

PIETRO UBALDI

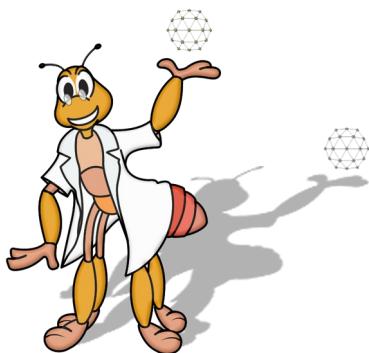
Ascese Mística

Do Plano Conceitual Humano ao Super-humano

L'Ascesi Mistica
Dal Piano Concettuale Umano al Superumano

Edição Bilíngue
Edizione Bilingue

Tradução
Traduzione
André Renê Barboni



Núcleo de Pesquisa e Extensão em Filosofia, Saúde, Educação e Espiritualidade
da UFSC (NFSEE)

COPYRIGHT © da tradução liberado para domínio público por André Renê Barboni.

Todos os direitos de reprodução, cópia, comunicação ao público e exploração econômica desta obra estão liberados para domínio público. É liberada a reprodução parcial ou total da mesma, por meio de qualquer forma, mediante processo eletrônico, digital, fotocópia, microfilme, Internet, CD-ROM, sem a prévia e expressa autorização do tradutor, desde que citado as fontes, nos termos da lei 9.610/98, que regulamenta os direitos de autor e conexos.

ISBN: 978-65-01-76274-6

Título original

L'ASCESI MISTICA

Dal Piano Concettuale Umano al Superumano

Tradução: André Renê Barboni

Capa: André Renê Barboni

Projeto Gráfico: André Renê Barboni

Edição: NFSEE

Av. Transnordestina, S/N – CRIS – Anexo do MT6

Novo Horizonte – CEP: 44.360-900

Feira de Santana – BA

Tel.: (75) 3161-8380 | E-mail: barboni@uefs.br

<http://fsee.uefs.br/>

Dê o seu retorno para: barboni@uefs.br

Ficha Catalográfica – Biblioteca Central Julieta Carteado – UEFS

Ubaldi, Pietro, 1886-1972.

U13a Ascese Mística [recurso eletrônico]: do plano conceitual humano ao super-humano = L'Ascesi Mistica: dal piano concettuale umano al superumano / Pietro Ubaldi; tradução de André Renê Barboni. – Edição bilíngue. – Feira de Santana: NFSEE, 2025.

362 p.: il.; 23 cm

Título e texto em português e italiano.

Ebook: <https://cris.uefs.br/pdfs/AM.pdf>

Formato PDF

ISBN 978-65-01-76274-6

1. Evolucionismo (filosofia). I. Barboni, André Renê, trad. II. Título.

CDU: 141.155

CDD: 146.4

Apresentação

Caríssimos leitores, este quarto volume das obras completas de Pietro Ubaldi é o meu nono trabalho de tradução que, independentemente da minha vontade, segue uma programação própria fora do meu controle e que também depende do meu acesso aos originais, em italiano, e de outros recursos que me vão chegando pelas vias mais inusitadas. **Gratidão** a todos aqueles que de uma forma ou de outra, tem colaborado com a execução desta imensa tarefa.

Esta obra, segundo o Autor, conclui a primeira trilogia italiana e tal como “A Grande Síntese”, também foi incluída no *Index Librorum Prohibitorum*. Isso certamente trouxe uma grande dor e sofrimento ao seu Autor, que apesar de opiniões contrárias, não tinha a menor intenção de se autopromover, mas sim, a mais sincera vontade de contribuir para a divulgação e vivência do Evangelho como forma de transformação da sociedade e construção da Nova Civilização do III Milênio (a civilização do espírito).

O leitor pode estranhar a forma de escrever e o sistema de investigação que o Autor usa, mas com certeza, se não tiver preguiça de ler, vai aprender amar o que ele nos revela e vai conseguir compreender que somente uma alma das mais altas esferas terrestres seria capaz de captar tão grandiosa mensagem.

Tal como as outras obras que a antecederam e as que depois vieram, esta não é simplesmente o produto do intelecto humano. Pietro Ubaldi pode ser considerado uma grande antena psíquica, um fiel, sensível e refinado instrumento de captação das grandes correntes de pensamento (As Noúres) e, mais do que isso, um ser humano extraordinário que vivenciou e pôs em prática, no seu dia a dia, tudo aquilo que ele tão gentilmente **nos convida** a também vivenciar. Um convite que nos leva a dar um salto quântico na nossa trajetória evolutiva rumo ao *Sistema* e a Deus, nosso Pai Maior que pacientemente nos aguarda de braços abertos.

Esta apresentação, porém, não foi escrita pelo professor Pietro Ubaldi e nem por uma antena psíquica da sua envergadura e, propositalmente, ela não foi traduzida para o italiano porque é uma construção minha, do tradutor/editor que para reduzir a possibilidade de traição da própria obra do Autor, tomou a decisão de evitar ao máximo comentários que, de alguma forma, traísse a obra.

Portanto, esta Apresentação é uma “contribuição” minha, um ser humano falho, que já entendeu alguma coisa de evolução, cristianismo e das leis e mecanismos necessários para evoluir, mas que ainda está muito longe de não mais errar. Então, seja cuidadoso, caríssimo leitor, com o que dissemos aqui e **não tome nada do que eu digo como verdade**, aliás este é justamente o acordo que todo semestre eu estabeleço com os meus alunos na Universidade Estadual de Feira de Santana, instituição pública de Ensino, Pesquisa e Extensão na qual sou professor e pesquisador a quase trinta anos. A esse posicionamento de não se tomar nada do que eu digo como verdade eu denomino “assumir uma postura *não-dogmática*”, algo que eu considero fundamental para se criar um ambiente rico de discussão e se evitar a cristalização de posições que podem tornar o debate inviável.

Mas, isso também tem um outro fundamento: o *não-dogmatismo* possibilita a construção de um conhecimento que evolui ao longo do tempo e **“Tudo aquilo que não se atualiza, morre ou cai no esquecimento”**. Defendi isso, ardorosamente no meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do Bacharelado em Filosofia na UEFS e se a gente observar melhor a história da humanidade, vai facilmente constatar que a inovação é necessária, mas ai daquele que inova! É, como diria Jesus: *“é inevitável que venha escândalos, mas ai do homem pelo qual eles vêm! Melhor fora que se lhe pendurasse ao pescoço uma pedra de moinho, e fosse atirado ao mar, do que fazer tropeçar a um destes pequeninos”*.

Então, é facilmente comprehensível, mas **para mim**, não aceitável a posição da Igreja Católica Apostólica Romana de se criar uma Comissão, Tribunal, ou seja lá o que for, para analisar e julgar quais são e quais não são os conteúdos que a sua congregação deve ter acesso. Essa tutoria nada tem a ver com a mensagem de Jesus Cristo ou com o Cristianismo original, mas nasceu, **na minha opinião**, a de alguns que não pertencem a esta congregação, da tentativa bem sucedida do Império Romano de se perpetuar até os nossos tempos e isso se deu no século quarto da era cristã, com a criação de uma instituição humana que até hoje se pretende divina e infalível, mas cujo discurso está muito longe de condizer com a prática.

O que estou dizendo aqui, certamente Pietro Ubaldi teria restrições em afirmar, mas quem afirma não é ele e você, caríssimo leitor se tiver um pouco de paciência com um cristão não-católico que é tão cheio de falhas, talvez possa ganhar alguma coisa para refletir e tirar as suas próprias conclusões.

É oportuno afirmar aqui que eu não tenho o menor interesse num ecumenismo do tipo desejado por certos ramos do catolicismo que querem trazer para o seio da sua Igreja, todos aqueles que se dizem cristãos, mas não aqueles de outras vertentes religiosas, como o Budismo, o Islamismo, o Induísmo, os cultos afros brasileiros, etc., isso se dá não por preconceito ou intransigência da minha parte, mas simplesmente porque não aceito *dogmas*.

Para mim, e eu defendi isso no meu TCC¹ no Bacharelado de Filosofia, só tem sentido uma Ciência, uma Filosofia, uma Arte e uma Religião *não-dogmáticas*. Certamente um absurdo e uma heresia para quem vive e sempre viveu com a ideia de que não se pode falar de religião sem se falar dos seus *dogmas*. Mas este tipo de religião foi historicamente pensado para ser o “ópio do povo”, controlá-lo e é justamente isso que Roma fez depois de séculos de perseguição aos cristãos: reuniu o seu clero politeísta que controlava as massas com a ameaça de punições terríveis para quem não se ajustasse às determinações de poucos e, criou a Igreja Católica Apostólica Romana, onde este clero assume os altos cargos numa nova configuração de controle e poder que irá se provar muito mais eficiente. Portanto uma construção humana e não divina, para atender à interesses humanos, não divinos, mas que explora a fé e a ignorância das massas tutoradas por um eficiente sistema hierárquico de dominação.

Esta nova instituição precisa agora de toda uma elite de intelectuais para conciliar as questões de razão e fé. Certamente um dos grandes foi Santo Agostinho que se valeu dos textos de Platão, que argumentava que a virtude não pode consistir em “fazer o bem aos amigos e o mal aos inimigos, porque o mal não é um bem, então, a virtude só pode ser: fazer o bem sem olhar a quem” e isso se alinha com o mandamento do Cristo: “Ama o teu próximo como a ti mesmo”.

Mas Platão tinha um problema, pois a sua teoria do conhecimento era baseada no princípio da transmigração das almas (reencarnação) e isso não era conveniente para compor um sistema de dominação das massas. As elites, inclusive a romana, a grega e a egípcia estudavam e debatiam esse conhecimento “Esotérico” secretamente e delegavam o conhecimento “Exotérico”, não reencarnacionista para as massas a serem controladas. E, isso também se deu na fundação do Catolicismo, onde um grupo seletivo de “inspirados” decidiu o que ficava e o que não ficava nos cânones da Igreja nascente e a intenção era impor uma dominação “Universal” (significado da palavra “Católica”).

Santo Agostinho, então, teve que dar o seu jeito, mas o princípio de reencarnação, tal como o posicionamento do nosso Sol no centro do nosso Sistema planetário, tornava tudo mais simples e racional, se mostrando talvez, ser algo mais condizente com a realidade. E, de fato, era e resolia os problemas da Dor, do Poder e da Justiça Divina sem ter que apelar para a fé em um *dogma* que não se mantém diante de uma análise mais séria.

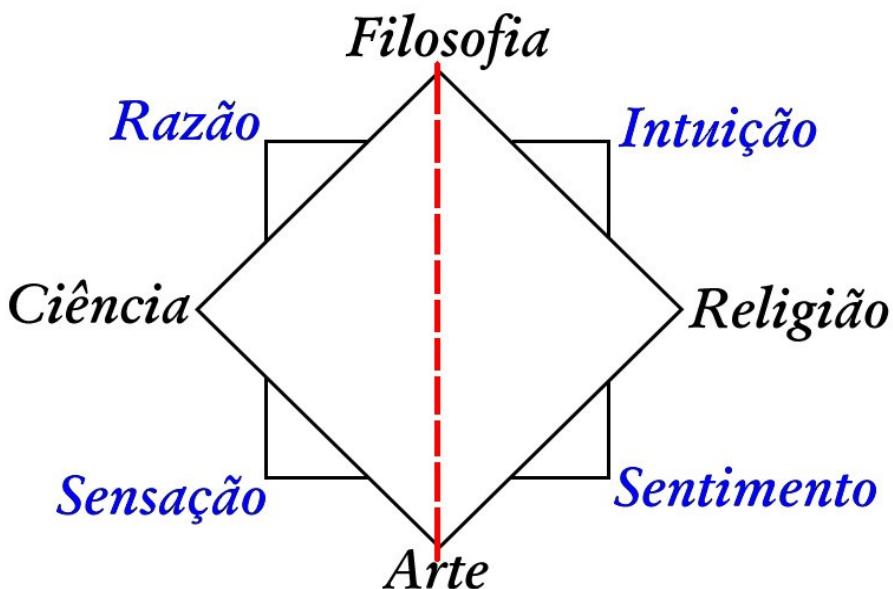
Somente oito séculos depois é que Tomás de Aquino encontra uma nova “solução satisfatória” trocando o “Pilar de Conhecimento” baseado em Platão, pelo de Aristóteles, seu discípulo, que pensava mais com base num mundo sensível e desvinculava o conhecimento do tão incômodo princípio da reencarnação.

¹ https://cris.ufes.br/pdfs/barboni_2014.pdf.

A obra de Aristóteles foi tão útil à Igreja que atacá-la em algum ponto era como se o ataque fosse desferido contra a própria Igreja e/ou contra as verdades da Bíblia. Consistindo, então, este ataque em crime grave (uma heresia) que jamais poderia ficar impune.

Foi com isso que Galileu Galilei teve que lidar quando percebeu que o Sistema Copernicano (heliocêntrico) fazia muito mais sentido que o Sistema Ptolomaico (geocêntrico), para descrever as órbitas dos corpos celestes e o Modernismo de Galileu, René Descartes e Francis Bacon, só para citar alguns, representava uma verdadeira revolução na forma de pensar e ver o mundo o que me levou a utilizar da **figura A** como “chave de conhecimento” para tentar entender como chegamos até aqui.

Figura A – Quadro de fragmentação do conhecimento, proposto por Pierre Weil em 1993 e modificado por André Renê Barboni em 2014.



A primeira coisa que a gente observa nesta figura é que para Pierre Weil, Filosofia, Ciência, Arte e Religião são áreas produtoras de conhecimento que se valem de “ferramentas” especiais, para obter esse conhecimento (Razão, Sensação, Sentimento e Intuição). O quadro original não tinha a linha tracejada em vermelho e no centro da figura havia o símbolo do infinito para representar a matriz de conhecimento original. Podemos vê-la como o campo de informação do *Sistema*, ou num nível mais próximo a nós, como as *Nóures* de Pietro Ubaldi. A linha em vermelho é minha contribuição para demarcar o “muro da vergonha” que foi historicamente construído para separar Ciência e Religião.

O quadro também é bem útil para se compreender a obra de Pietro Ubaldi e como ela é tão importante.

Na Modernidade se estabelece essa linha para garantir a independência necessária para a Ciência se desenvolver, e isso de fato se deu e, por ter um método eminentemente *não-dogmático* o conhecimento daquele tempo se aprimorou e evoluiu a ponto de já no início do século XX, boa parte das pessoas acharem que só o conhecimento científico tem valor, inclusive, ao que parece, pelo menos para parte da banca avaliadora desta obra, quando Pietro Ubaldi à submeteu à avaliação.

Mas isso só é assim se a Filosofia, a Arte e a Religião forem *dogmáticas* o que vai fazer com que os conhecimentos que estes campos produzem se cristalizem e, repetimos: “**Tudo aquilo que não se atualiza, morre ou cai no esquecimento**”.

Então, para mim, toda e qualquer criação de artifícios para blindar um conhecimento só faz um desserviço a ele e isso inclui o Tribunal do Santo Ofício, seus *dogmas*, sua ação e o *Index Librorum Prohibitorum*, que tentava negar aos Católicos o direito *sagrado concedido por Deus* de *pensarem-por-si-mesmos* e, como diria Immanuel Kant, com o seu lema *Sapere aude*, precisamos assumir a nossa maioridade.

Um estudo mais aprofundado da obra de Pietro Ubaldi vai mostrar que isso é tudo o que Jesus Cristo não queria, pois o “Conhecereis a verdade e ela vos libertará”, pode e deve, também, ser compreendido no seu sentido mais literal, mas certamente isso não interessa a quem nos quer mansos cordeirinhos para nos conduzir até mesmo ao matadouro.

E para não dizer que eu estou sendo preconceituoso contra a religião Católica, isso também acontece no próprio Espiritismo, uma doutrina filosófico-científica, no seu nascimento, que no Brasil, no querer de alguns, é uma Religião *dogmática*, pois para eles: certas “verdades” precisam ser ensinadas/aprendidas ao/pelo seu “rebanho”.

Nos opomos seriamente a isso, pois entendemos que as possíveis vantagens que podem ser obtidas, não se comparam com o muito que podemos auferir se deixarmos a nossa “preguiça” de lado e nos esforçarmos verdadeiramente para evoluir. A Obra completa de Pietro Ubaldi tem tudo para nos ajudar nesse quase que interminável processo de evolução que se dá por duas vias: a do Amor que é o convite feito por Jesus e Pietro Ubaldi; ou a da Dor, que é o que na nossa teimosia nos impõe ao tentarmos fugir da primeira.

Mas se até aqui empreendemos um primeiro movimento de desconstrução, mostrando que as Igrejas são instituições humanas que nada tem de sagrado a não ser reunir pessoas que buscam sinceramente algo que lhes é muito caro, para sermos justos, precisamos agora empreender o

movimento de construção que apontará caminhos para que estas mesmas instituições possam se alinhar ao que fará delas algo que realmente conduza a este sagrado.

No caso do Cristianismo é muito simples, basta ser coerente em tudo com os dois mandamentos que Jesus Cristo nos legou: 1- “*Amarás ao Senhor, teu Deus, de todo o teu coração, de toda a tua alma e de todo o teu entendimento*” e; 2- “*Amarás o teu próximo como a ti mesmo*”. Isso resume, também, toda a Lei e os Profetas e note que existe neles uma hierarquia: amar à Deus, depois a si mesmo e em seguida ao teu próximo. Isso foi mantido por todas as Igrejas cristãs e traz a base dos ensinamentos de Jesus que substitui a imagem de um Deus de poder e vingança pela imagem de um Deus Pai todo, justo, bom e amoroso.

Assim, **para não morrer ou cair no esquecimento** as Igrejas precisam se atualizar se tornando *não-dogmáticas*, pois num mundo superconectado isso não tem mais lugar. E elas precisam compreender que se Deus é único e onipresente, então, não estamos sós neste imenso universo de trilhões de galáxias, pelo que se sabe até agora, e que, então, admitindo a nossa real ignorância, podemos *não-dogmaticamente* dialogar e construir um conhecimento mais completo e substancioso que irá contribuir para a formação de seres mais evoluídos que, seguindo os passos de Jesus Cristo, irão ser mais empáticos e colaborativos assumindo funções complementares em uma sociedade cada vez mais orgânica e afinizada com as Leis universais que Pietro Ubaldi nos aponta em sua obra.

Entre essas leis, está a lei da *reencarnação* que, para mim, é a verdadeira *graça divina*, pois me ajuda a compreender que, como é justo, colhemos o que plantamos, não existe privilégios, mas méritos conquistados com o duro esforço num processo de evolução que segue uma lei de Amor. Um trabalho árduo mas cuja jornada se faz sempre com o apoio dos nossos irmãos espirituais dos planos evolutivos mais altos e que podem mais do que aqueles, ainda resistentes na ignorância do impulso de uma revolta, sem sentido e por inveja, vaidade e orgulho, contra Deus.

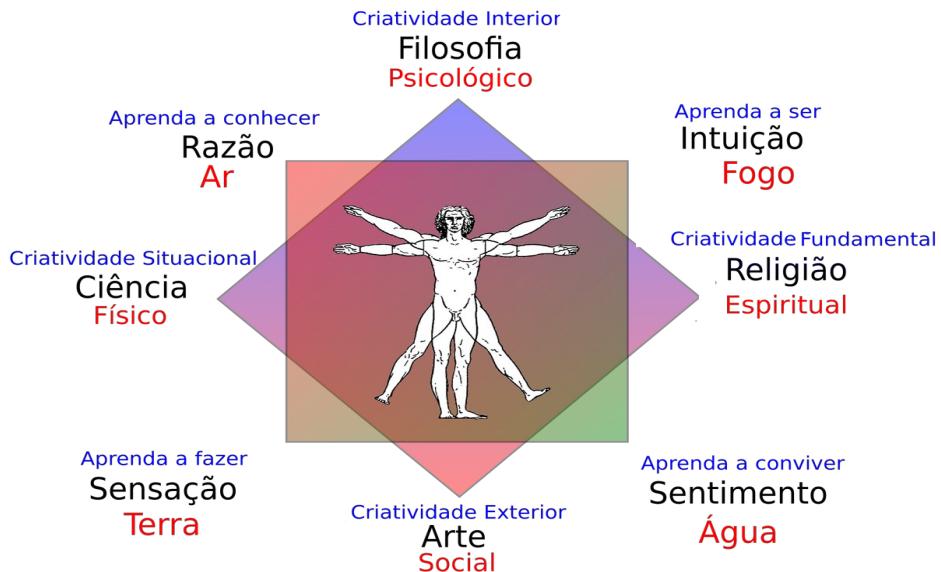
Assim, tal como Pietro Ubaldi, acreditamos que o homem do futuro será melhor que o que encontramos aqui hoje, pois o constante trabalho da Luz, pouco a pouco, sobrepuja o trabalho das trevas e a medida em que a humanidade se esclarece as barreiras para o verdadeiro entendimento caem e as pessoas tendem a se unir para superar as suas dificuldades e vulnerabilidades e a obra de Pietro Ubaldi nos ajuda quanto a isso.

Uma obra que parte do princípio de que antes de tudo tinha um Ente, Deus, o Criador que cria fora do tempo e do espaço (*o Sistema*) e sua perfeita criação orgânica, hierárquica onde as inúmeras individualidades são perfeitas na sua função, mas que fora delas produzem o caos e a confusão, algo que elas são livres para escolher e escolheram, mostra que o

livre arbítrio é algo sagrado e que é respeitado por Deus e está inserido na sua própria substância que gerou estas individualidades (imanência) e que a escolha feita por parte destas individualidades gerou o *Antissistema* que é o Universo que achamos que conhecemos, mas que a nossa compreensão ainda é muito tacanha. E nesse processo de tentar compreender tudo isso, Pietro Ubaldi nos aponta um método investigativo que privilegia a *intuição*, instrumento compartilhado entre a Filosofia e a Religião”, em relação aos métodos racionais da Ciência/Filosofia, por eles serem mais apropriados para investigar as coisas do Espírito (da *res cogitans* de René Descartes), e se tomarmos como referência a **figura A**, notaremos que eles de fato o são.

Por isso, entendemos que é um erro tentar enquadrar os fenômenos psíquicos no campo investigativo do lado esquerdo da **figura A**, que diz respeito à *res estensa* enquanto que eles se referem à *res cogitans* que, por princípio é mais estudável pelo lado direito da referida figura. Isso é claro de mantivermos uma visão fragmentada do conhecimento e continuarmos trabalhando de forma fragmentada. Mas a conclusão a que chegamos, ao estudarmos a obra de Pietro Ubaldi e de outros autores é de que precisamos unir o que se fragmentou e ao fazer isso, chegamos à imagem da **figura B**, onde tudo é integrado. Então, fico por aqui e, boa leitura!

Figura B – Quadro de fragmentação do conhecimento, proposto por Pierre Weil em 1993 e atualizado por André Renê Barboni.



André Renê Barboni

Feira de Santana, 22 de outubro de 2025.

Prefazione

Relazione della Giuria del Concorso indetto dalla Società di Biopsichica

(Dalla 1^a edizione Hoepli, 1939)

pr1 L'opera in esame solleva problemi sì numerosi ed importanti, tanto di natura scientifica quanto di natura spirituale, che un esame critico approfondito di essa richiederebbe una trattazione superante di gran lunga i limiti concessi ad una semplice relazione.

pr2 Dobbiamo perciò limitarci ad un apprezzamento generale e sintetico dell'opera ed a brevi considerazioni su pochi punti, scelti fra i più notevoli e caratteristici.

pr3 Lo scritto è diviso in due parti nettamente diverse: la prima di carattere descrittivo ed interpretativo, la seconda di carattere mistico e, sotto certi rispetti, artistico. Riteniamo perciò opportuno dividere in due parti anche il nostro esame ed il nostro giudizio sull'opera e soffermarci maggiormente sulla prima, che più si presta a considerazioni di carattere scientifico.

pr4 Anzitutto è doveroso segnalare il valore che ha il fatto di trovar presenti in uno stesso uomo tanto una esperienza mistica e la sua espressione diretta, quanto un grande potere d'introspezione psicologica ed un'intelligenza capace di riflettere su di essa, di farne oggetto di studio.

pr5 Inoltre riteniamo che sia in piena armonia con la visione biosofica della vita la concezione chiaramente esposta, e sostenuta in modo persuasivo nell'opera in esame, che le manifestazioni intuitive, ispirative e mistiche costituiscono lo sviluppo graduale e necessario delle precedenti fasi biologico-psichiche.

pr6 Tale sviluppo è prodotto – come giustamente sostiene l'autore, Pietro Ubaldi, in questa e nelle sue precedenti opere – da una grande corrente evolutiva, diretta da una legge la quale porta gli esseri a raffinamenti ed espansioni di coscienza sempre maggiori.

pr7 A proposito di tali espansioni di coscienza, riteniamo che il contributo forse più originale e pregevole di questa prima parte dell'opera sia quello che illustra la “sovraposizione di individuazioni e fusione di coscienze in forme di esistenza collettiva” Questo è uno dei fenomeni che la mente umana, per la sua natura individualistica, è più riluttante ad ammettere e che più difficilmente riesce a spiegarsi, ma che è tuttavia una delle realtà fondamentali della vita spirituale, nella sua essenza sintetica ed unitaria. Orbene l'autore, con un perspicuo ed ingegnoso diagramma (fig. 1),

Prefácio

Relatório do Júri do Concurso divulgado pela Sociedade de Biopsíquica

(Da 1^a edição Hoepli, 1939)

A obra em exame levanta problemas tão numerosos e importantes, tanto de natureza científica quanto de natureza espiritual, que um exame crítico aprofundado dela exigiria um tratamento que supera em grande parte os limites de um simples relatório. pr1

Devemos, portanto, limitar-nos a uma apreciação geral e sintética da obra e a breves considerações sobre alguns pontos, escolhidos entre os mais notáveis e característicos. pr2

O escrito é dividido em duas partes nitidamente distintas: a primeira de caráter descritivo e interpretativo, a segunda de caráter místico e, sob certos alguns aspectos, artístico. Acreditamos por isso oportuno dividir em duas partes o nosso exame e o nosso juízo sobre a obra e nos demorarmos majoritariamente sobre a primeira, que mais se presta a considerações de caráter científico. pr3

Antes de tudo, é importante destacar o valor de encontrar presente no mesmo homem tanto uma experiência mística e a sua expressão direta, quanto um grande poder de introspecção psicológica e uma inteligência capaz de refletir sobre ela e fazer dela um objeto de estudo. pr4

Além disso, acreditamos que esteja em plena harmonia com a visão biosófica da vida a concepção claramente exposta e sustentada de modo persuasivo na obra em exame, que as manifestações intuitivas, inspirativas e místicas constituem o desenvolvimento gradual e necessário das precedentes fases biológico-psíquicas. pr5

Tal desenvolvimento é produto – como bem sustenta o autor, Pietro Ubaldi, nesta e nas suas precedentes obras – por uma grande corrente evolutiva, dirigida por uma lei que conduz os seres a refinamentos e expansões de consciência sempre maiores. pr6

A propósito de tais expansões de consciência, acreditamos que a contribuição talvez mais original e preciosa desta primeira parte da obra seja aquela que ilustra a “superposição de individualizações e fusão de consciências em formas de existência coletiva”. Este é um dos fenômenos que a mente humana, por sua natureza individualista, é mais relutante em admitir e que mais dificilmente tem sucesso para se explicar, mas que é todavia uma das realidades fundamentais da vida espiritual, na sua essência sintética e unitária. Ou bem o autor, com um perspicaz e engenhoso diagrama (fig. 1), pr7

oltre a raffigurare in modo semplice ed evidente l'ascensione dell'essere lungo i varî piani di evoluzione e la corrispondente dilatazione della coscienza, illustra, mediante parziali ma sempre più ampie sovrapposizioni di aree, la crescente interpenetrazione degli individui, via via che raggiungono livelli più alti di vita. Così si producono i varî intimi scambi fra le entità spirituali, e si formano esistenze o anime di gruppo, in cui i varî individui tendono sempre più a fondersi, senza però confondersi né perdere il loro centro individuale.

pr8 Ora questo fatto, collegato con la concezione delle noúri, cioè le correnti di pensiero emanate da centri superiori di coscienza, con le quali possiamo venire in intima comunione intuitiva ed ispirativa, ci mostra come ogni senso di separazione, di isolamento, di solitudine morale è illusorio, dovuto alla temporanea opacità dei nostri corpi, alla deficiente sensibilità recettiva e radiante della coscienza, ma che invece viviamo immersi in uno sterminato oceano di Vita.

pr9 Intorno a questa, che è linea principale e, potremmo quasi dire, la spina dorsale della trattazione, l'Autore fa una serie di considerazioni esplicative ed anche polemiche di vario valore ed interesse, su molte delle quali non possiamo soffermarci.

pr10 Ne prenderemo in esame soltanto una che ci sembra abbia la massima importanza sia teorica che pratica.

pr11 Essa riguarda i metodi di purificazione, di catarsi interiore e di elevazione spirituale, i quali rendono possibile una più diretta, vasta e profonda conoscenza della realtà. L'Autore sostiene che una simile opera di affinamento e di elevazione è condizione necessaria per divenire capaci di penetrare sempre più il mistero che ci circonda, di accogliere nella nostra coscienza, di comprendere e far nostre, verità sempre più ampie e luminose. Questa tesi è in contrasto con le varie teorie della conoscenza e sviluppo etico-spirituale, ma è a nostro parere assai giusta e prettamente biosofica¹.

pr12 Come scrive il Trespioli nel volume programmatico Biosofia: "La Metodologia non può arrestarsi all'empirico: il grado raggiunto dalla mentalità umana esige l'elemento spirituale: s'impone sempre più la trascendenza etnologica; quindi l'Induzione e la Deduzione sono insufficienti e bisogna ricorrere all'Intuizione, all'Ispirazione, alla Rivelazione, mezzi correlativi, consoni, quindi efficaci alla ricerca di Verità d'ordine trascendentale, quali sono la Supercoscienza, l'Anima, l'Immortalità, Dio. Mezzi trascendentali, ho detto, quindi appartenenti al Mistico: e tuttavia la Biopsichica dimostrerà che la Rivelazione è un fatto, e come tale è oggetto di osservazione e di esperimento, e che l'Intuizione e

¹ Una critica serrata della gnoseologia filosofica e una rigorosa dimostrazione della necessità dello sviluppo di facoltà conoscitive supernormali sono contenute negli scritti di uno studioso molto diverso dall'Ubaldi e sotto certi rispetti assai discutibile: J. Evola. Si vedano soprattutto i suoi *Saggi sull'idealismo magico*. Todi, Athanor.

além de retratar de modo simples e evidente a ascensão dos seres ao longo dos vários planos de evolução e a correspondente dilatação da consciência, ilustra, mediante parciais mas sempre mais amplas sobreposições de áreas, a crescente interpenetração dos indivíduos à medida que alcançam níveis mais altos de vida. Assim, se produzem as várias íntimas trocas entre as entidades espirituais, e se formam existências ou almas de grupo, nas quais os vários indivíduos tendem sempre mais a fundir-se, sem, contudo, se confundirem ou perderem o seu centro individual.

Ora, esse fato, conectado com a concepção das nourí, i. é., as ^{pr8} correntes de pensamento emanantes de centros superiores de consciência, com as quais podemos entrar em íntima comunhão intuitiva e inspirativa, nos mostra como cada senso de separação, de isolamento, de solidão moral é ilusório, devido à temporária opacidade dos nossos corpos, à deficiente sensibilidade receptiva e radiante da consciência, mas que, em vez disso, vivemos imersos em um ilimitado oceano de Vida.

Em torno a esta, que é a linha principal e, poderíamos quase ^{pr9} dizer, a espinha dorsal da discussão, o Autor faz uma série de considerações explicativas e até polêmicas, de variado valor e interesse, muitas das quais não podemos nos deter.

Nós tomaremos em exame apenas uma que nos parece ter a ^{pr10} máxima importância seja teórica como prática.

Ela diz respeito aos métodos de purificação, de catarse interior e ^{pr11} de elevação espiritual, os quais tornam possível um mais direto, amplo e profundo conhecimento da realidade. O Autor sustenta que uma tal obra de refinamento e de elevação é condição necessária para nos tornar capazes de penetrar sempre mais o mistério que nos circunda, de acolher na nossa consciência, de compreender e fazer nossa, verdades sempre mais amplas e luminosas. Esta tese é um contraste com as várias teorias de conhecimento e desenvolvimento ético-espiritual, mas é, em nossa opinião, assaz correta e puramente biosófica¹.

Como escreve Trespioli no volume programático Biosofia: “A ^{pr12} Metodologia não pode parar no empírico: o grau alcançado pela mentalidade humana exige o elemento espiritual: impõe-se sempre mais a transcendência etnológica; portanto, a Indução e a Dedução são insuficientes e precisa recorrer à Intuição, à Inspiração, à Revelação, meios correlativos, consonantes, portanto, eficazes à busca de Verdades de ordem transcendental, quais são a Superconsciência, a Alma, a Imortalidade, Deus. Meios transcenrais, eu disse, portanto pertencentes ao Místico: e, todavia, a Biopsíquica demonstrará que a Revelação é um fato e, como tal, é objeto de observação e de experimentação, e que a Intuição e

¹ Uma crítica serrada da epistemologia filosófica e uma rigorosa demonstração da necessidade de desenvolvimento de faculdades cognitivas supranormais estão contidas nos escritos de um estudioso muito diferente de Ubaldi e, sob certos aspectos, assaz discutível: J. Evola. Veja sobretudo os seus *Ensaio sobre o idealismo mágico*. Todi, Athanor.

l’Ispirazione, se pure hanno origine nel mondo etereo, se sono nell’intimo della spiritualità dell’individuo, sono energie di cui si può avere, per la ragione, conoscenza. Perciò diventano elementi di valore scientifico”.

* * *

pr13 Ma se da tale punto di partenza passiamo a considerare i metodi di sviluppo interiore, troviamo che l’Autore ne dà solo un’indicazione piuttosto generica e limitata alla corrente ascetico-mistica tradizionale. Egli non prende in esame i numerosi e varî metodi di concentrazione, di meditazione, di illuminazione, di yoga, che vanno dai classici Yoga Sutras di Patanjali e dagli strani ma efficaci metodi del Buddhismo Zen agli esercizi spirituali di S. Ignazio e di altri dottori di ascetica religiosa, fino ai diversi metodi psico-spirituali insegnati da varî movimenti spiritualisti moderni.

pr14 È vero che ciò forse usciva dal quadro dell’opera in esame, che si proponeva solo di esporre e di commentare un’esperienza individuale; pure costituisce una non piccola lacuna in una trattazione scientifica ed impersonale del tema, lacuna che ci auguriamo possa essere in qualche modo colmata in avvenire. Infatti vi è grande bisogno, ed una crescente richiesta, di un’opera scientifica che esponga e valuti i diversi metodi di sviluppo interiore in modo obiettivo ed imparziale, indipendentemente dalle dottrine filosofiche e religiose con le quali sono collegati, e ne indichi la scelta più adatta secondo i varî tipi psicologici di coloro che si dispongono a praticarli.

pr15 Crediamo opportuno segnalare un fatto che presenta un particolare interesse dal punto di vista ultrafanico, poiché reca una notevole conferma all’esistenza delle nouîri, di correnti di pensiero che soggetti diversi possono captare indipendentemente l’uno dall’altro. Si tratta delle singolari coincidenze fra alcune delle concezioni esposte ne L’Ascesi mistica e quelle trasmesse telepaticamente da un Istruttore tibetano alla scrittrice spiritualista Alice Bailey e da questa fedelmente trascritte e pubblicate in una serie di importanti volume¹. Tali coincidenze meriterebbero di esser fatte oggetto di uno studio speciale. Si potrebbero segnalare anche altre affinità degne di nota con le idee esposte in varie opere recenti ed in particolare con la nuova concezione psico-sintetica che si va affermando nel campo della psicologia.

* * *

pr16 Passando alla seconda parte dell’opera, le riserve, soprattutto da parte di qualche membro della Giuria, sono più ampie e fondamentali. Nell’ampia discussione in seno alla Giuria, dopo accennato che “il lavoro può essere, e indubbiamente sarà oggetto di critica”, fu osservato che la

¹ Initiation human and solar: Letters on occult meditation. A Treatise on Cosmic Fire; A Treatise on White Magic; etc. New York, Lucius Publishing Company.

a inspiração, mesmo que se origine no mundo etéreo, se estiver dentro da espiritualidade do indivíduo, são energias das quais se pode ser, pela razão, compreendida. Por isso, tornam-se elementos de valor científico".

* * *

Mas se de tal ponto de partida passamos a considerar os métodos de desenvolvimento interior, descobrimos que o Autor nos dá só uma indicação bastante genérica e limitada à corrente ascético-mística tradicional. Ele não toma em exame os numerosos e variados métodos de concentração, de meditação, de iluminação, de ioga, que vão desde os clássicos Yoga Sutras de Patanjali e os estranhos mas eficazes métodos do Zen Budismo aos exercícios espirituais de S. Inácio e de outros doutores do ascetismo religioso, até os diversos métodos psicoespirituais ensinados pelos vários movimentos espiritualistas modernos.

É verdadeiro que isso talvez saia do quadro da obra em exame, que se propunha só expor e comentar uma experiência individual; no entanto, constitui uma não pequena lacuna numa discussão científica e imparcial do tema, lacuna que nós esperamos possa ser, de alguma modo, preenchida no futuro. De fato, há uma grande necessidade, e uma crescente demanda, por uma obra científica que exponha e avalie os diversos métodos de desenvolvimento interior de modo objetivo e imparcial, independentemente das doutrinas filosóficas e religiosas com as quais são vinculados, e indique a escolha mais adequada segundo os vários tipos psicológicos daqueles que se disponham a praticá-los.

Acreditamos oportuno assinalar um fato que apresenta um particular interesse do ponto de vista ultrafânico, pois fornece uma notável confirmação da existência das nouires, de correntes de pensamento que sujeitos diversos podem captar independentemente uns dos outros. Se trata das singulares coincidências entre alguns dos conceitos expostos na Ascese Mística e aqueles transmitidos telepaticamente por um Instrutor tibetano à escritora espiritualista Alice Bailey, e por esta fielmente transcritas e publicadas em uma série de importantes volumes¹. Tais coincidências mereceriam ser feitas objeto de um estudo especial. Se poderiam assinalar também outras afinidades dignas de nota com as ideias expostas em várias obras recentes, e em particular com a nova concepção psicossintética que se vai afirmando no campo da psicologia.

* * *

Passando à segunda parte da obra, as ressalvas, sobretudo por parte de qualquer membro do Júri, são mais amplas e fundamentais. Na ampla discussão no seio do Júri, após mencionar que "o trabalho pode ser, e indubitavelmente será, objeto de crítica", foi observado que a

¹ Iniciação humana e solar: Cartas sobre meditação oculta. Um Tratado sobre o Fogo Cósmico; Um Tratado sobre Magia Branca; etc. Nova York, Lucius Publishing Company.

forma è di un lirismo che ricorda quello delle antiche profezie; non perché essa non sia efficace ai fini stessi della Biosofia, ma perché questa deve, per quanto possibile, usare il linguaggio adatto al tempo nostro, adatto soprattutto al metodo che intende seguire.

pr17 La Biosofia, pur spaziando oltre i limiti della filosofia, e pur rifuggendo anche dal linguaggio, troppo spesso astruso di quella, vuole e deve seguire il metodo scientifico e, pur sollevando critiche alla Scienza che rifugge dalla ricerca non controllabile dal sensorio, non può non riconoscere nella Scienza l'altissimo pregio di essere quella che va risolvendo dei problemi e di essere causa del sorgere e del moltiplicarsi di problemi novelli; partendo dal noto, essa penetra, sia pur parzialmente, nell'ignoto.

pr18 L'Autore cade in un difetto che non da tutti gli sarà perdonato; vuole imporre a tutti la propria credenza. La Biosofia esige contrario una obiettività, una serenità, una transigenza tali, per cui deve lasciarsi a ciascuno il "diretto di credere o di non credere", pur svolgendo una dialettica che guidi verso la credenza coloro i quali, pel raggiunto loro ciclo evolutivo, sono idonei a credere. Perciò la Biosofia deve basarsi sui fatti, far tesoro dell'esperienza collettiva e delle conquiste del pensiero umano, penetrare le verità che nelle opere dei pensatori sono additate, comprendere il perché della riserva della Scienza e con abilità, che non riveli l'egocentrismo troppo evidente dell'Autore, discutere, confutare, illuminare, sì che quelle riserve, man mano, siano combattute e vinte.

pr19 La Biosofia mira bensì all'alleanza fra Scienza e Fede, nel senso che deve mirare anch'essa a riconoscere la realtà del Trascendentale, poiché se si ammette Dio, sarebbe assurdo il divorzio, anzi l'antitesi, la inimicizia della Scienza per tutto ciò che può essere intuizione, ispirazione e rivelazione. Ma se vi possono essere degli umani, come l'Autore, che sono ascesi oltre ogni sfera, essi debbono considerare che la massa degli umani non li possono seguire ed intendere se parlano un linguaggio agli altri incomprensibile, e se offrono di sé medesimi esempio non di umiltà quando affermano di avere "perduto la faccia di Dio", che persino Mosè confessa di non avere veduta mai.

pr20 In quest'opera, fu osservato, l'Autore si è lasciato trasportare oltre le linee programmatiche della nuova dottrina, affermando di essersi elevato fino a Dio, e non ha saputo contenere la piena del suo entusiasmo di veggente, che avrebbe dovuto essere tutto intimo; agli uomini avrebbe dovuto esporre la bellezza e la grandezza dei suoi sentimenti in forma umana, per quanto elevata, e rifuggire dal dare come risolti quei problemi eccelsi, massimi, che devono essere oggetto di esame lento e ponderato, perché si svolga e maturi la dottrina biosofica. Questa – come del resto l'umanità – deve ascendere per evoluzione e non per rivoluzione; un'umanità intera che pensa in estasi non è possibile.

forma é de um lirismo que lembra aquele das antigas profecias; não porque ela não seja eficaz para os fins mesmos da Biosofia, mas porque esta deve, na medida do possível, usar uma linguagem adequada ao nosso tempo, adequada sobretudo ao método que pretende seguir.

A Biosofia, embora se estenda além dos limites da filosofia, e ^{pr17}embora rejeitando também da linguagem, muito frequentemente abstrusa daquela, deseja e deve seguir o método científico e, embora levantando críticas à Ciência que rejeita a pesquisa não controlável do sensório, não pode deixar de reconhecer na Ciência o altíssimo mérito de ser aquela que vai resolvendo os problemas e de ser causa do surgir e do multiplicar-se dos problemas novos; partindo do conhecido, ela penetra, ainda que parcialmente, no ignorado.

O Autor cai no defeito que nem todos lhe perdoarão; quer impor a todos a própria crença. A Biosofia exige, ao contrário, uma objetividade, uma serenidade, uma tolerância tais, pela qual deve deixar-se a cada um o “direito de crer ou de não crer”, mesmo desenvolvendo uma dialética que guia rumo a crença aqueles os quais, tendo alcançado seu ciclo evolutivo, são aptos à crer. Por isso, a Biosofia deve basear-se sobre fatos, valer-se da experiência coletiva e das conquistas do pensamento humano, penetrar as verdades que nas obras dos pensadores são apontadas, compreender o porquê das reservas da Ciência e com habilidade, que não revele o egocentrismo muito evidente do Autor, discutir, refutar e iluminar, para que essas reservas, gradualmente, sejam combatidas e vencidas. ^{pr18}

A Biosofia visa, de fato, a uma aliança entre Ciência e Fé, no sentido de que deve visar também a reconhecer a realidade do Transcendental, pois, se admite Deus, seria absurdo o divórcio, aliás a antítese, a inimizade da Ciência por tudo o que pode ser intuição, inspiração e revelação. Mas se pode haver humanos, como o Autor, que ascenderam além de cada esfera, eles devem considerar que a massa dos humanos não lhes podem seguir e compreender se falarem uma linguagem aos outros incompreensível, e se oferecerem de si mesmos exemplo não de humildade quando afirmam ter “perdido a face de Deus”, a quem até Moisés confessa nunca ter visto.

Nesta obra, foi observado, o Autor deixou-se transportar além das linhas programáticas da nova doutrina, afirmando ter-se elevado à Deus, e não soube conter a plenitude do seu entusiasmo de vidente, que deveria ter sido todo íntimo; aos homens deveria expor a beleza e a grandeza dos seus sentimentos em forma humana, por quanto elevada, e fugir de dar como resultados aqueles problemas excelsos, máximos, que devem ser objeto de exame lento e ponderado, para que se desenvolva e amadureça a doutrina biosfíca. Esta – como de resto a humanidade – deve ascender por evolução e não por revolução; uma humanidade inteira que pensa em êxtase não é possível. ^{pr20}

pr21

Ma la critica e la scienza debbono ammettere che vi sono uomini eccezionali, superiori, che pensano in estasi: non soltanto l'agiografia ne fa testimonianza, ma la storia degli uomini di genio; e autori nostri, del nostro tempo, dal letterato Luigi Capuana al biosofo Pietro Ubaldi, ne sono attuale conferma.

pr22

Questi uomini debbono essere ascoltati; essi precorrono un periodo lontano ancora, ma che dovrà essere quello dell'umanità evoluta. Cadono in gravi errori, perché non sanno tenere presenti le esigenze e le realtà della vita contingente: ma comunque sono da ritenersi cooperatori potenti alla ricerca delle Verità e quindi precursori di un più alto avvenire umano.

pr23

Persino le affermazioni azzardate che troviamo in Ascese mistica possono essere oggetto di discussioni e di obiezioni che varranno a contributo della Biosofia, sebbene per qualche membro della Giuria siasi rivelato che in Ascesi mistica, in confronto di Le Nouři e di La Grande Sintesi, il valore ultrafanatico di La Sua Voce (l'eccelsa guida spirituale dell'Ubaldi) siasi fatta troppo spesso muta e l'orgoglio troppo spesso invadente: ciò fa temere la penetrazione di correnti contrastanti, troppo umane.

pr24

La severità della critica, in opere come questa, si imponeva per fare presente che la Biosofia è una dottrina agli inizi, che deve sui principî appresi untrafanericamente avere uno sviluppo, il quale non può non essere lento e faticoso; quindi non è a meravigliare se troviamo nei primi seguaci delle subcoscienza. È la lotta che si apre, che si impone. Verranno poi altri, più evoluti ed eletti, che sapranno coordinare, chiarire ed offrire nella Biosofia la traccia giusta della condotta.

pr25

Ed è per tutte queste considerazioni che la Giuria fu unanime nel convenire che "vi sono opere – come questa – che vanno prese come si presentano; indifferenti alla critica, invulnerabili, perché si credono o altrimenti non si credono".

* * *

pr26

In base a questo è stato esposto e ad altri elementi di giudizio omessi, per brevità, in questa relazione, crediamo di poter contemperare e riassumere i pareri dei membri della Giuria, formulando la seguente conclusione:

pr27

Riteniamo l'opera presa in esame degna di esser premiata e pubblicata – malgrado le riserve e le obiezioni fatte – perché: 1º) Costituisce un contributo pregevole ed utile sotto varî rispetti allo sviluppo della Biosofia. 2º) È comunque un documento umano e psico-spirituale, in gran parte genuino e sincero di grande valore, che può formare oggetto di importanti studi da parte di psicologi e di spiritualisti. 3º) Per il calore lirico che lo pervade e per l'efficacia espressiva che raggiunge in alcune sue

Mas a crítica e a ciência devem admitir que há homens excepcionais, superiores, que pensam em êxtase: não só a hagiografia dá testemunho disso, mas a história dos homens de gênio; e nossos autores, do nosso tempo, do literato Luigi Capuana ao biósofo Pietro Ubaldi, lhe são atual confirmação. pr21

Esses homens devem ser ouvidos; eles prenunciam um período distante ainda, mas que deverá ser aquele da humanidade evoluída. Caem em graves erros por não considerarem as exigências e as realidades da vida contingente: mas de qualquer forma são considerados colaboradores potentes na busca da Verdade e, portanto, precursores de um mais alto futuro humano. pr22

Mesmo as afirmações ousadas que encontramos em Ascese mística podem ser objeto de discussões e de objeções que servirão de contribuição à Biosofia, embora alguns membros do Júri tenham revelado que em Ascese mística, em confronto com As Noures e A Grande Síntese, o valor ultrafânico de A Sua Voz (o excelso guia espiritual de Ubaldi) muitas vezes se tornou mudo e o orgulho muitas vezes invasivo: isso faz temer a penetração de correntes contrastantes, demasiado humanas. pr23

A severidade da crítica, em obras como esta, se impunha para fazer presente que a Biosofia é uma doutrina em estágio inicial, que deve sobre princípios aprendidos ultrafanicamente ter um desenvolvimento, o qual não pode deixar de ser lento e trabalhoso; portanto, não é de se maravilhar que encontremos entre os primeiros seguidores a subconsciência. É a luta que se abre, que se impõe. Virão depois outros, mais evoluídos e seletos, que saberão coordenar, esclarecer e oferecer na Biosofia o caminho certo da conduta. pr24

E é por todas essas considerações que o Júri foi unânime em concordar que “há obras – como esta – que devem ser tomadas como se apresentam; indiferentes à crítica, invulneráveis, porque se acreditam ou não se acreditam”. pr25

* * *

Com base no que foi exposto e em outros elementos de julgamento omitidos, por brevidade, neste relatório, acreditamos poder conciliar e resumir os pareceres dos membros do Júri, formulando a seguinte conclusão: pr26

Acreditamos que a obra em exame merece ser premiada e publicada – apesar das reservas e objeções feitas – porque: 1º) Constitui uma contribuição valiosa e útil sob vários aspectos ao desenvolvimento da Biosofia. 2º) É, em todo caso, um documento humano e psicoespiritual, em grande parte genuíno e sincero, de grande valor, que pode ser objeto de importantes estudos da parte de psicólogos e espiritualistas. 3º) Pelo calor lírico que a pervade e pela eficácia expressiva que alcança em algumas suas

parti, può risvegliare profonde risonanze interiori nei lettori e dar loro un vivo senso del valore e della realtà delle esperienze spirituali.

pr28

ROBERTO ASSAGIOLI, relatore

pr29

UGO MATTEUCCI

pr30

GINO TRESPIOLI

partes, podem despertar profundas ressonâncias interiores nos leitores e dar-lhes um vivo senso do valor e da realidade das experiências espirituais.

ROBERTO ASSAGIOLI, relator pr²⁸

UGO MATTEUCCI pr²⁹

GINO TRESPOLI pr³⁰

Indice

PARTE PRIMA IL FENOMENO

I	Impostazione del problema.....	30
II	Evoluzione della medianità.....	36
III	Medianità – Ultrafania – Misticismo.....	42
IV	La catarsi mistica e il problema della conoscenza.....	48
V	Obiettivismo e subiettivismo.....	52
VI	Il metodo dell'unificazione.....	60
VII	Struttura del fenomeno mistico.....	70
VIII	Corollari – Fede e ragione.....	78
IX	Diagramma dell'ascensione spirituale.....	86
X	Primo aspetto: Piani di coscienza.....	94
XI	Secondo aspetto: Espansione di coscienza.....	100
XII	Terzo aspetto: Coscenze collettive.....	104
XIII	<i>Ergo sum qui sum</i>	112
XIV	Dalla terra al cielo.....	120
XV	Metodologia mistica.....	130
XVI	La notte dei sensi.....	138
XVII	L'unificazione.....	148
XVIII	Incomprensione moderna.....	158
XIX	Il subcosciente.....	162
XX	Il supercosciente.....	168

PARTE SECONDA L'ESPERIENZA

I	In cammino.....	180
II	Nel profondo.....	186
III	Dolore.....	196
IV	Risurrezione.....	204
V	L'espansione.....	212
VI	L'armonizzazione.....	220
VII	L'unificazione.....	228
VIII	La sensazione di Dio.....	238
IX	Cristo.....	244
X	Amore.....	250
XI	La redenzione.....	260
XII	Ascesa di anime.....	272
XIII	La mia posizione.....	280
XIV	Momenti psicologici.....	294

Índice

PRIMEIRA PARTE O FENÔMENO

I	Definição do problema.....	31
II	Evolução da mediunidade.....	37
III	Mediunidade – Ultrafania – Misticismo.....	43
IV	A catarse mística e o problema do conhecimento.....	49
V	Objetivismo e subjetivismo.....	53
VI	O método da unificação.....	61
VII	Estrutura do fenômeno místico.....	71
VIII	Corolários – Fé e Razão.....	79
IX	Diagrama da ascensão espiritual.....	87
X	Primeiro aspecto: Planos de consciência.....	95
XI	Segundo aspecto: Expansão da consciência.....	101
XII	Terceiro aspecto: Consciências coletivas.....	105
XIII	<i>Ergo sum qui sum</i>	113
XIV	Da terra ao céu.....	121
XV	Metodologia mística.....	131
XVI	A noite dos sentidos.....	139
XVII	A unificação.....	149
XVIII	Incompreensão moderna.....	159
XIX	O subconsciente.....	163
XX	O superconsciente.....	169

SEGUNDA PARTE A EXPERIÊNCIA

I	A caminho.....	181
II	Nas profundezas.....	187
III	Dor.....	197
IV	Ressurreição.....	205
V	A expansão.....	213
VI	A harmonização.....	221
VII	A unificação.....	229
VIII	A sensação de Deus.....	239
IX	Cristo.....	245
X	Amor.....	251
XI	A redenção.....	261
XII	Ascese da alma.....	273
XIII	A minha posição.....	281
XIV	Momentos psicológicos.....	295

XV	Frate Francesco.....	298
XVI	Visione della cattedrale gotica.....	304
XVII	Profetismo.....	306
XVIII	Gli assalti.....	314
XIX	Tentazione.....	322
XX	Inferno.....	328
XXI	Caduta di anime.....	330
XXII	<i>Mea culpa</i>	334
XXIII	Il cantico dell'unificazione.....	338
XXIV	Beatitudini.....	342
XXV	Il canto della morte e dell'amore.....	346
XXVI	Passione.....	350

XV	Irmão Francisco.....	299
XVI	Visão da catedral gótica.....	305
XVII	Profetismo.....	307
XVIII	Os assaltos.....	315
XIX	Tentaçao.....	323
XX	Inferno.....	329
XXI	Queda de alma.....	331
XXII	<i>Mea culpa</i>	335
XXIII	O cântico da unificação.....	339
XXIV	Bem-aventuranças.....	343
XXV	O canto da morte e do amor.....	347
XXVI	Paixão.....	351

L'Ascesi Mistica
Dal Piano Concettuale Umano al
Super-humano



Ascese Mística
Do Plano Conceitual Humano ao
Superumano

PARTE PRIMA

IL FENOMENO

PRIMEIRA PARTE

O FENÔMENO

I. Impostazione del problema

¹ Analizzeremo in questo volume il fenomeno dell'ascesi mistica. Esso non ha bisogno di essere qui nuovamente inquadrato nello scibile culturale e nel momento psicologico moderno, perché lo presento, nel suo doppio aspetto di fenomeno scientifico e di fenomeno spirituale, come continuazione logica e vissuta del fenomeno ispirativo, nel mio precedente volume largamente approfondito. Chi lo ha letto vi trova¹ il duplice addentellato di questa continuazione cioè nel campo scientifico come nel campo spirituale. E per rispondere obiettivamente, fotograficamente, direi quasi, alla realtà del fenomeno quale fu da me vissuto, qui lo analizzerò e lo approfondirò da questi due punti di vista figli di due psicologie diverse, oggi considerate opposte ma per me equivalenti: la scienza e la fede. Ciò servirà per dimostrare la loro identità sostanziale in ogni campo, ma soprattutto di fronte a questo tanto discusso e controverso fenomeno mistico; servirà anche per concludere come debbano considerarsi oramai superati certi antagonismi che furono vivissimi negli ultimi decenni e seme, ahimè, anche di dolorose scissioni nell'unità del pensiero e della fede. E quando verso le stesse conclusioni avrò fatto convergere gli estremi ed opposti atteggiamenti del pensiero umano, la mia concezione interpretativa basata su di una realtà da me prepotentemente sentita, avrà solidità di verità universale e potrà considerarsi una nuova pietra che, sempre inseguendo il mio sogno di bene, avrà potuto porre alla costruzione dell'edificio della conoscenza. Ciò oso sperare, non solo quale frutto di immenso travaglio interiore che mi ha maturato per una fatalità di legge di evoluzione superiore al mio merito e alla mia stessa volontà, ma anche perché questo stesso studio è per me così alto coronamento delle sintesi mie precedenti da riassumerle e sollevarle tutte verso questa che potrei chiamare la mia ultima sintesi di concetto, di passione e di vita. Il fenomeno mistico è difatti animato da un dinamismo così potente e profondo, fatto di maturazioni e superamenti interiori così sostanziali, anelante di slanci così eccelsi verso l'alto, da doversi necessariamente considerare al vertice delle aspirazioni dell'intelligenza e del cuore.

² Lo studio precedente, a cui ho accennato e che poteva sembrare esauriente e definitivo, non è che la preparazione di questo, come per me non fu che una fase di vita il fenomeno della medianità ispirativa ivi descritto. In questa nuova fase tutte le potenze dell'animo umano sembrano

¹ "Le Noúri".

I. Definição do problema

Analisaremos neste volume o fenômeno da ascese mística. Ele não precisa ser aqui novamente enquadrado no conhecimento cultural e no momento psicológico moderno, porque o apresento, no seu duplo aspecto de fenômeno científico e de fenômeno espiritual, como continuação lógica e vivida do fenômeno inspirativo, no meu precedente volume, largamente aprofundado. Que o leu ali encontra¹ a dupla implicação dessa continuação, tanto, i. é., no campo científico como no campo espiritual. E para responder objetivamente, fotograficamente, direi quase, à realidade do fenômeno qual foi por mim vivido, aqui o analisarei e o aprofundarei a partir destes dois pontos de vista, filhos de duas psicologias diversas, hoje consideradas opostas, mas para mim equivalentes: a ciência e a fé. Isso servirá para demonstrar a sua identidade substancial em cada campo, mas sobretudo diante deste tão discutido e controverso fenômeno místico; servirá também para concluir como devem agora ser considerados superados certos antagonismos que foram muito vivos nas últimas décadas e semearam, infelizmente, também dolorosas cisões na unidade do pensamento e da fé. E quando eu tiver reunido as mesmas conclusões terei feito convergir as extremas e opostas atitudes do pensamento humano, a minha concepção interpretativa, baseada em uma realidade por mim fortemente sentida, terá a solidez de verdade universal e poderá se considerar uma nova pedra que, sempre perseguindo o meu sonho de bem, terei podido assentar à construção do edifício do conhecimento. Isso ouso esperar, não só como fruto de imenso trabalho interior que me amadureceu por uma fatalidade de lei de evolução superior ao meu mérito e à minha mesma vontade, mas também porque este mesmo estudo é para mim tão alto coroamento das minhas sínteses precedentes para resumi-las e elevá-las todas rumo a esta que poderei chamar a minha última síntese de conceito, de paixão e de vida. O fenômeno místico é, de fato, animado por um dinamismo tão potente e profundo, feito de maturações e superamentos interiores tão substanciais, ansiando por saltos tão excelsos em direção ao alto, que deve-se necessariamente considerar o vértice das aspirações da inteligência e do coração.

O estudo precedente, a que mencionei e que poderia parecer exaustivo e definitivo, não é senão a preparação deste, como para mim não foi senão uma fase de vida o fenômeno da mediunidade inspirativa nele descrito. Nesta nova fase, todos as potências da alma humana parecem

¹ “As Noúres”.

sollevarsi come in un turbine e io, attraverso la mia esposizione, guiderò il lettore che mi ha seguito sin qua, ancora oltre nella sensazione viva della vertigine travolgente che mi ha colpito in questi miei stati supernormali di visione e di estasi. Ho detto che ciò è *continuazione* di precedenti fasi del fenomeno; perciò in questo scritto devo riferirmi necessariamente al volume in cui queste sono descritte. Ho detto che si tratta di fenomeni da me vissuti; ciò mi costringe a parlare ancora di me. Il che, se è brutto, è tuttavia garanzia di obiettività, perché la mia analisi tocca anche qui, come nelle fasi già esaminate, una realtà sia pure interiore, ma realtà a me perfettamente accessibile e che, per quanto personale e subiettiva, sapendomene nettamente staccare, ho sottoposta a studio metodico, analitico e scientifico.

³ Solo in una seconda parte il fenomeno mistico viene presentato nel suo aspetto spirituale, religioso e ideale, come lo fu quasi sempre esclusivamente; esso è quindi avulso dalla comune terminologia vaga e imprecisa e definito nei lineamenti fondamentali di fenomeno di evoluzione biologica portata sin nel campo del più elevato psichismo. Il fenomeno se, così affrontato nella sua forma di caso vissuto, può sembrare circoscritto nel subiettivismo della mia coscienza individuale, si presenta senza dubbio non solo nella solidità di una realtà sperimentale, ma anche nei termini di una verità universale, poiché lo concepisco e lo prospetto, concordemente a tutto il mio orientamento filosofico e scientifico costantemente seguito, come una fase della umana e normale evoluzione biologica, sia pur qui continuata e protratta fino ai superiori livelli dell'ascensione spirituale. Verità dunque universali, queste di cui tratteremo, linee fondamentali dello sviluppo fenomenico che è legge delle cose, realtà obiettiva situata oltre il relativo, nell'assoluto, realtà profondamente umana, fatta di lotta, di dolore, di conquista.

⁴ Grandi vantaggi, questi, di lavorare su di una realtà psicologica, per me sperimentale e su di una verità che è universale: queste sono due basi ben solide del nostro studio e compensano quanto mi si potrebbe opporre a difetto, cioè la continua necessità di parlare di me, come della mia precedente produzione letteraria, che è pur indispensabile richiamare in quanto ne risultano i primi stadi di maturazione del fenomeno spirituale da me vissuto. È una necessità, per comprenderlo nel caso concreto in cui lo analizzo e lo presento, ricorrere come preparazione e spiegazione a questo mio passato che lo contiene in germe e da cui esso si è sviluppato. Non saprei impostare questo studio altrimenti, anche perché solo chi ha vibrato di certe sensazioni ed emozioni, possiede la parola altrettanto vibrante, per esprimere l'inesprimibile. E mi si perdonerà questo esibizionismo, riflettendo come esso sia inevitabile; mi si perdonerà nel vederlo protratto fino a una confessione spietata di tutto me stesso, fin nell'intimo più

erguer-se como um redemoinho e eu, através da minha exposição, guiarei o leitor que me acompanhou até aqui, ainda mais fundo na sensação viva da vertigem avassaladora que me atingiu nestes meus estados supranormais de visão e de êxtase. Eu disse que isso é *continuação* de precedentes fases do fenômeno; por isso, neste escrito, devo referir-me necessariamente ao volume em que estas são descritas. Eu disse que se trata de fenômenos por mim vivenciados; isso me constrange a falar ainda de mim. O que, se é deselegante, é todavia garantia de objetividade, porque a minha análise toca também aqui, como nas fases já examinadas, uma realidade, ainda que interior, mas realidade a mim perfeitamente acessível e que, por quanto pessoal e subjetiva, sabendo como nitidamente me distanciar dela, submeti-a a estudo metódico, analítico e científico.

Somente em uma segunda parte o fenômeno místico é apresentado no seu aspecto espiritual, religioso e ideal, como o foi quase sempre exclusivamente; ele é portanto libertado da comum terminologia vaga e imprecisa e definido nos delineamentos fundamentais de fenômeno de evolução biológica estendido ao campo do mais elevado psiquismo. O fenômeno, assim abordado em sua forma de caso vivido, se pode parecer circunscrito no subjetivismo da minha consciência individual, se apresenta, sem dúvida, não só na solidez de uma realidade experimental, mas também nos termos de uma verdade universal, pois o concebo e apresento, de acordo com toda a minha orientação filosófica e científica, constantemente seguida, como uma fase da humana e normal evolução biológica, ainda que continuada e estendida aos superiores níveis da ascensão espiritual. Verdades, portanto, universais, as que trataremos, linhas fundamentais do desenvolvimento fenomênico que é a lei das coisas, realidade objetiva situada além do relativo, no absoluto, realidade profundamente humana, feita de luta, de dor, de conquista.

3

Grandes vantagens, estas, de trabalhar sobre uma realidade psicológica, para mim experimental e sobre uma verdade que é universal: estas são duas bases bem sólidas do nosso estudo e compensam o que se poderia me opor como defeito, i. é., a contínua necessidade de falar de mim, como da minha precedente produção literária, que é indispensável relembrar, pois representa os primeiros estágios de maturação do fenômeno espiritual por mim vivido. É uma necessidade, para comprehendê-lo no caso concreto em que o analiso e o apresento, recorrer, como preparação e explicação, a este meu passado que o contém em germe e da qual ele se desenvolveu. Não saberia estruturar este estudo de outro modo, também porque só quem vibrou com certas sensações e emoções possui a palavra igualmente vibrante para exprimir o inexprimível. E se me perdoará por este exibicionismo, refletindo como ele é inevitável; se me perdoará por vê-lo prolongado até a uma confissão desapiedada de todo o meu ser, até no íntimo mais

4

riservato, confessione che darà al lettore quel senso che io provo, che è di sacrificio e di olocausto più che di vana auto-réclame. Donazione di me stesso per la conoscenza e soluzione dei più ardui problemi di scienza e fede che lo spirito contiene, problemi del mondo non solo in senso evolutivo ma anche storico, perché di mistici esso fu, in ogni tempo e luogo, pieno. Questa risonanza della mia anima in quella di tanti mistici e della loro nella mia, questo accomunamento di fede, di esperienze e mète spirituali, questa universalità storica di fatti e fenomeni vissuti, dilatano il mio povero caso oltre i limiti di un subiettivismo che evidentemente non è così più circoscritto in me, ma trabocca al di là dei confini della mia personalità.

5 Spero di aver così giustificato l'attuale impostazione del problema mistico, compensando con due solidi punti di appoggio, due punti di relativa debolezza.

reservado, confissão que dará ao leitor o senso que eu provo, que é de sacrifício e de holocausto, mais que de vã autopromoção. Doação de mim mesmo para o conhecimento e solução dos mais árduos problemas de ciência e fé que o espírito contém, problemas do mundo não só em sentido evolutivo, mas também histórico, pois de místicos ele foi, em cada tempo e lugar, pleno. Essa ressonância da minha alma naquela de tantos místicos e da sua na minha, este compartilhamento de fé, de experiências e metas espirituais, esta universalidade histórica de fatos e fenômenos vividos, dilatam o meu pobre caso para além dos limites de um subjetivismo que evidentemente não é assim circunscrito em mim, mas transborda para além dos confins da minha personalidade.

Espero ter assim justificado a atual abordagem do problema místico, compensando com dois sólidos pontos de apoio, dois pontos de relativa fraqueza.⁵

II. Evoluzione della medianità

- ⁶ Pongo dunque il fenomeno mistico a continuazione evolutiva del fenomeno ispirativo. Precisiamo dunque con maggior esattezza.
- ⁷ Ho scaglionato, nel precedente mio scritto¹, in varie fasi la medianità che ho considerato come fenomeno in evoluzione, momento ed esponente della più grande evoluzione biologica umana che, superate le forme organiche, si avventura oggi, progressivamente smaterializzandosi, nelle forme psichiche. Qui richiamo solamente e non dimostro questa evoluzione biologico-psichica altrove già da me esaurientemente trattata.
- ⁸ In un suo primo inferiore livello il fenomeno medianico si manifesta nella sua forma fisica ad effetti materiali. In un piano più alto appare una superiore, più evoluta medianità ad effetti mentali. Forme troppo note, perché io vi insista. Se ad un suo primo livello la medianità intellettuale è semplice medianità passiva e incosciente, in cui cioè volontà e coscienza del medium vengono allontanati dal fenomeno quali elementi estranei e inutilizzati, giungendo per evoluzione ad un livello più elevato, la medianità si trasforma in senso attivo e cosciente in cui, come ho dimostrato, la coscienza del mezzo è presente e parte integrante. Mi sono lungamente intrattenuto appunto su questa medianità ispirativa, cioè medianità intellettuale attiva e cosciente, limpida mente operante nella viva personalità del soggetto. E ho tracciata del fenomeno la legge di risonanza, per cui tra un centro di emanazione, trasmittente, individuabile come nouré o correnti di pensiero e la coscienza desta del medium, si può stabilire per sincronizzazione di vibrazioni una comunicazione che è base della recezione ispirativa.
- ⁹ E qui mi sono fermato perché ieri ero questo l'ultimo termine della mia realizzazione; ma non lo è oggi. Quelle affermazioni però contenevano l'addentellato di questa continuazione.
- ¹⁰ La medianità ispirativa² è già immensamente superiore alla comune medianità passiva e incosciente, perché diviene operante e tende a fissarsi nella personalità del medium come sua normale emanazione. Ma il fenomeno non può arrestare qui il suo sviluppo. Certo esso ci porterà ad altezze vertiginose, specialmente per la scienza che non è abituata a trattare

¹ Le Nouři.

² Coloro che sono abituati a chiamare questi fenomeni con altra terminologia, a meno che non scambino la parola col concetto e la forma con la sostanza, son sicuro che sapranno ugualmente comprendere anche se le espressioni che adotto sono per essi inusitate.

II. Evolução da mediunidade

Coloco portanto o fenômeno místico como continuação evolutiva do ⁶ fenômeno inspirativo. Precisemos, portanto, com maior exatidão.

Escalonei no meu precedente escrito¹, em várias fases a mediunidade que considerei como fenômeno em evolução, momento e expoente da maior evolução biológica humana que, superadas as formas orgânicas, se aventura hoje, progressivamente desmaterializando-se, nas formas psíquicas. Aqui, relembro somente, e não demonstro, esta evolução biológico-psíquica em outro lugar já por mim exaustivamente tratada.

Em um seu primeiro nível inferior, o fenômeno mediúnico se manifesta na sua forma física com efeitos materiais. Em um plano mais alto, aparece uma superior, mais evoluída mediunidade com efeitos mentais. Formas por demais conhecidas para que eu me detenha nelas. Se num primeiro nível a mediumidade intelectual é simplesmente mediunidade passiva e inconsciente, na qual, i. é., vontade e consciência do médium são removidas do fenômeno como elementos estranhos e não utilizados, ao atingir um nível mais alto, através da evolução, a mediunidade se transforma em sentido ativo e consciente no qual, como demonstrei, a consciência do médium é presente e parte integrante. Detive-me longamente precisamente nessa mediunidade inspirativa, i. é., mediunidade intelectual ativa e consciente, limpidamente operante na viva personalidade do sujeito. E tracei do fenômeno a lei de ressonância, pela qual entre um centro de emanação, transmissor, identificável como noure ou correntes de pensamento e a consciência desperta do médium, se pode estabelecer por sincronização de vibrações uma comunicação que é base da recepção inspirativa.

E aqui parei porque ontem esta era o último termo da minha realização; mas não o é hoje. Aquelas afirmações, porém, continham o gancho desta continuação.

A mediunidade inspirativa² já é imensamente superior à comum mediunidade passiva e inconsciente, pois se torna operante e tende a se fixar na personalidade do médium como sua normal emanação. Mas o fenômeno não pode parar aqui o seu desenvolvimento. Certo ele nos levará a alturas vertiginosas, especialmente pela ciência, que não está habituada a tratar

¹ As Noures.

² Aqueles que estão habituados a chamar esses fenômenos com outra terminologia, a menos que não confundam a palavra com o conceito e a forma com a substância, estou seguro de que saberão igualmente compreender, mesmo que as expressões que adoto sejam para eles inusitadas.

fenomeni la cui progressione evolutiva porta ad una loro normale smaterializzazione che li sottrae alla comune percezione sensoria e psichica; li porta a dileguarsi apparentemente in un mondo che per la sua imponderabilità dalla scienza è negato. Ma non è questa una ragione perché noi dobbiamo arrestarci, soprattutto quando si trova in me la guida di un'esperienza vissuta. Camminiamo dunque ancora come in un anno di tempo ha camminato in me il fenomeno, lasciamoci indietro quella fase nota e superata e avventuriamoci nella superiore zona di evoluzione del fenomeno medianico ispirativo.

¹¹ I due termini del fenomeno ispirativo abbiamo visto essere, a somiglianza di una trasmissione-ricezione radiofonica, il centro emanante e la coscienza del medium ricevente e registrante. I due termini risultano distinti, sebbene comunicanti, legati cioè per fenomeno di risonanza. Su questo principio è basata la captazione nouírica, cioè su di uno stato di sintonia o armonizzazione vibratoria che si raggiunge per due reciproche approssimazioni: prima, la messa in fase di supercoscienza da parte dell'io del medium che entra in tensione, in altri termini spostamento ascensionale del suo centro cosciente lungo la scala evolutiva delle dimensioni fino alla più alta fase psichica di supercoscienza; seconda, discesa luogo la stessa scala evolutiva, cioè involuzione di dimensione concettuale da parte del centro emanante e della sua radiazione, in modo che per un reciproco protendersi l'un verso l'altro, sia possibile un incontro ed un amplesso dei due termini.

¹² Con l'esercizio costante di tali facoltà, esse tendono a stabilizzarsi attraverso dalla zona instabile della fatica e di conquista alla zona di assimilazione compiuta nella personalità del medium, cioè di istinto e qualità normale (automatismi). Si forma un'abitudine della coscienza alla respirazione sottile nelle zone rarefatte di questa stratosfera del pensiero. L'avvicinamento tra i due termini tende così a farsi sempre più prossimo, più costante, più normale. La sintonizzazione vibratoria stabilizza a lungo andare, per ripetizione costante, quello stato di affinità tra trasmittente e ricevente, che è simpatia e attrazione, che vedemmo costituire la base e su cui tanto insistemmo nello studio del fenomeno della ricezione nouírica.

¹³ Il risultato di questo processo è evidente. Esso contiene un campo di forze convergenti verso lo stesso punto che dovrà essere necessariamente prima o poi toccato. La comunicazione saltuaria di pensiero diverrà comunione costante di sentimenti, di concezioni, di attrazioni. Ciò formerà nella coscienza dell'ultrafano una specie di educazione, infine di abitudine a vivere in una superiore zona spirituale, dove tenderà a normalizzarsi in forma sempre più stabile l'equilibrio del suo "peso specifico" psichico. E la comunione non stabilizzerà solo le sue vie, ma ne dilaterà i confini e,

fenômenos cuja progressão evolutiva leva à uma sua normal desmaterialização que lhe subtrai à comum percepção sensória e psíquica; os leva a desaparecer aparentemente em um mundo que pela sua imponderabilidade pela ciência é negado. Mas não é esta uma razão para que nós devamos parar, sobretudo quando se encontra em mim o guia de uma experiência vivida. Caminhamos, portanto, ainda como em um ano de tempo caminhou em mim o fenômeno, deixando para trás aquela fase conhecida e superada e aventurando-nos na superior zona de evolução do fenômeno mediúnico inspirativo.

Os dois termos do fenômeno inspirativo vimos ser, a semelhança de ¹¹ uma transmissão/recepção radiofônica, o centro emanador e a consciência do médium receptor e registrador. Os dois termos resultam distintos, porém comunicantes, ligados, i. é., pelo fenômeno de ressonância. Sob este princípio é baseada a captação noúrica, i. é., em um estado de sintonia ou harmonização vibratória que se alcança por duas recíprocas aproximações: primeiro, a massa em fase de superconsciência da parte do eu do médium que entra em tensão, em outros termos deslocamento ascensional do seu centro consciente ao longo da escala evolutiva das dimensões para a mais alta fase psíquica de superconsciência; segunda, descida ao longo da mesma escala evolutiva, i. é., involução de dimensão conceitual da parte do centro emanante e da sua radiação, de modo que, por um reciproco protender-se um ao outro, seja possível um encontro e um abraço dos dois termos.

Com o exercício constante de tais faculdades, elas tendem a se ¹² estabilizar da zona instável da fadiga e de conquista à zona de assimilação realizada na personalidade do médium, i. é., de instinto e qualidade normal (automatismos). Se forma um hábito da consciência à respiração sutil nas zonas rarefeitas desta estratosfera do pensamento. A aproximação entre os dois termos tende, assim, a se tornar sempre mais próximo, mais constante, mais normal. A sintonização vibratória estabiliza ao longo caminhar, por repetição constante, aquele estado de afinidade entre transmissor e receptor, que é simpatia e atração, que vimos constituir a base e no qual tanto insistimos no estudo do fenômeno da recepção noúrica.

O resultado desse processo é evidente. Ele contém um campo de forças convergentes para o mesmo ponto que deverá ser necessariamente antes ou depois tocado. A comunicação ocasional de pensamentos se tornará comunhão constante de sentimentos, de conceitos, de atrações. Isso formará na consciência do ultrafano uma espécie de educação, enfim de hábito de viver em uma superior zona espiritual, onde tenderá a se normalizar de forma sempre mais estável o equilíbrio do seu “peso específico” psíquico. E a comunhão não estabilizará só as suas vias, mas lhe expandirá os confins e,

se prima investiva solo le zone della intelligenza ed era solo luce splendente ma fredda, inonderà ora le zone del cuore e sarà anche un calore che accende di passione.

14 Il fenomeno è dunque estremamente fervido di maturazione e l'Alto è intensamente attivo nel trasfondere forze per la trasumanazione dell'essere. Tende quindi ad un graduale e progressivo sollevamento totalitario verso di sé e fino a sé, della coscienza ricevente, di tutto l'io umano del soggetto in tutte le sue risorse e potenzialità. Nasce da ciò, come un incendio che incenerisce l'uomo precedente e lo fa risorgere in una forma completamente nuova, in cui la concezione, l'orientamento psicologico, la visione dei fenomeni e delle loro leggi sono completamente rinnovati.

15 Vediamo così naturalmente, per logico sviluppo, il fenomeno della medianità ispirativa maturarsi e trasformarsi in quello che può chiamarsi, in un suo primo tempo, ultrafanìa mistica nel senso di ricezione sempre più totalitaria, cioè di emanazioni non più solamente concettuali ma anche affettive, etc.; ma che, man mano che si avvia verso la maturazione, talmente trascende il semplice fenomeno ispirativo in un rapimento di tutto l'essere, da trovarsi di fronte ad esso come la luce solare di fronte alla luce lunare.

16 Tal è il fenomeno mistico di cui ora ci occupiamo.

se antes afetava só as áreas da inteligência e era só luz resplandecente, mas fria, inundará agora as zonas do coração e será também um calor que acende de paixão.

O fenômeno é, portanto, extremamente férvido de maturação, e o Alto é intensamente ativo no transfundir forças para a transumanização do ser. Tende, portanto, a uma gradual e progressiva elevação totalitária rumo a si e para si, da consciência receptora, de todo o eu humano do sujeito em todos os seus recursos e potencialidades. Nasce disso, como um incêndio que incinera o homem precedente e o faz ressurgir em uma forma completamente nova, na qual a concepção, a orientação psicológica, a visão dos fenômenos e das suas leis são completamente renovadas.¹⁴

Vejamos assim naturalmente, pelo lógico desenvolvimento, o fenômeno da mediunidade inspirativa amadurecer e se transformar no que se pode chamar, em um seu primeiro tempo, ultrafania mística no sentido de recepção sempre mais totalitária, i. é., de emanações que não são mais meramente conceituais, mas também afetivas, etc.; mas que, à medida que se vai rumo a maturação, de tal modo transcende o simples fenômeno inspirativo num arrebatamento de todo o ser, de encontrar-se diante dele como a luz solar diante da luz lunar.¹⁵

Tal é o fenômeno místico do qual agora nos ocupamos.

III. Medianità – Ultrafania – Misticismo

¹⁷ Entreremo più avanti nel dettaglio di questo sviluppo. Basti per ora tracciare le linee di orientamento. La successione di queste fasi non l'ho desunta da libri, che non leggo, o da testi, che non consulto, ma dalla mia diretta esperienza. Ho voluto qui conservare questa mia verginità di pensiero, restando in contatto diretto ed esclusivo col fenomeno, in modo che l'eventuale coincidenza con i risultati di altri studi e di altre esperienze riuscisse poi, per me e per gli altri, più sorprendente e probatoria.

¹⁸ Resta così definita l'ampiezza del fenomeno dell'ascesi mistica, oggetto di questo studio, la quale può definirsi in questi termini e comprendersi in questi confini: per ascesi mistica intendo lo sviluppo del fenomeno psichico-spirituale dalla fase di ultrafania lucida o di ispirazione cosciente, alla sua fase di misticismo che si conclude con l'unificazione totalitaria tra ricevente e trasmittente. Il presente studio, come la mia esperienza che lo guida, si muove entro questi confini.

¹⁹ Lo sfondo del fenomeno è sempre l'universale, insopprimibile evoluzione dello spirito. Ma è certo che a questi livelli il semplice fenomeno medianico sfocia in un tale mare di conquiste e di grandiose affermazioni, che quel filo di rivelazione supernormale, quel primo bagliore di trasparenze trascendentali che è la semplice ultrafania, si perde in quella vertigine di luce che è lo stato mistico, tale non più da diminuire nell'incoscienza la personalità, ma di trascinarla cosciente nel superconcepibile. Odo la voce interiore esprimersi in un canto di armonie universali: “Guarda”, mi dice, “la sostanza spirituale delle forme dell'essere. Il tutto è un roteare di sfere. Questo movimento è la più dolce musica, la più meravigliosa armonia di luci, la più gigantesca costruzione nella maggior esattezza di rapporti ed è anche canto di concetti e di sentimenti. Guarda e nell'armonia di questo infinitamente molteplice amore dimentica la dissonanza del tuo dolore che è chiuso nel tempo. Lascia il tuo spirito esplodere, oltre tutte le misure nell'incommensurabile, oltre tutti i limiti nell'infinito, oltre tutti i ritmi minori nel ritmo divino del tutto. Vedrai e udrai. Ogni anima è fatta per vedere e udire”.

²⁰ “Guarda. Gli esseri si dividono e si ricollegano per gerarchie. Ognuno per suo peso specifico si pone al suo naturale livello, inviolabilmente. Essi si guardano, si parlano, si ascoltano. Voci e luci, di piano in piano, scendono e salgono: poiché l'Alto ha sete di donarsi, come il basso ha sete di aiuto. Questa è la legge, ovunque, ad ogni livello. Così,

III. Mediunidade – Ultrafania – Misticismo

Entraremos mais adiante no detalhe deste desenvolvimento. Basta por ora traçar as linhas de orientação. A sucessão destas fases não o apreendi de livros, que não leio, ou de textos, que não consulto, mas da minha direta experiência. Quis aqui conservar esta minha virgindade de pensamento, permanecendo em contato direto e exclusivo com o fenômeno, de modo que a eventual coincidência com os resultados de outros estudos e de outras experiências pudessem então ser, para mim e para os outros, mais surpreendente e probatória.¹⁷

Fica assim definida a amplitude do fenômeno da ascese mística, objeto deste estudo, a qual pode definir-se nestes termos e compreender-se nestes confins: por ascese mística entendo o desenvolvimento do fenômeno psíquico-espiritual da fase de ultrafania lúcida ou de inspiração consciente, à sua fase de misticismo, que se conclui com a unificação totalitária entre receptor e do transmissor. O presente estudo, como a minha experiência que o guia, se move dentro destes limites.¹⁸

O fundo do fenômeno é sempre a universal, irreprimível evolução do espírito. Mas é certo que, nestes níveis, o simples fenômeno mediúnico deságua em um mar de conquistas e de grandiosas afirmações, que aquele fio de revelação supranormal, aquele primeiro fulgor de transparências transcendentais que é a simples ultrafania, se perde naquela vertigem de luz que é o estado místico, como não mais diminuir até a inconsciência a personalidade, mas a arrastá-la consciente para o superconcebível. Ouço a voz interior exprimir-se num canto de harmonias universais: “Olha”, me diz, “a substância espiritual das formas do ser. O tudo é uma rotação de esferas. Este movimento é a mais doce música, a mais maravilhosa harmonia de luzes, a mais gigantesca construção na maior exatidão das relações e é também canto de conceitos e de sentimentos. Olha e na harmonia deste infinitamente múltiplo amor, esquece a dissonância da tua dor, que está fechada no tempo. Deixa o teu espírito explodir, para além de toda a medida no incomensurável, para além de todos os limites no infinito, para além de todos os ritmos menores no ritmo divino do todo. Verás e ouvirás. Cada alma é feita para ver e ouvir”.¹⁹

“Olha. Os seres se dividem e se reconnectam por hierarquias. Cada um, por seu peso específico, se põe em seu natural nível, inviolavelmente. Eles se olham, se falam, se escutam. Vozes e luzes, de plano em plano, descem e sobem: porque o Alto tem sede de se doar, assim como o Baixo tem sede de ajuda. Esta é a lei, em todos os lugares, em cada nível. Assim,

tutto si distingue per individuazioni inconfondibili e tutto torna a riunirsi e ad affratellarsi nella stessa luce e nello stesso canto. All'invocazione del debole un'eco buona risponde, per la bontà dell'Alto vi è sempre una elargizione da fare. Aiutarsi, questa è la legge”.

²¹ “La luce irradia dal centro e traspare di sfera in sfera attraverso gli esseri che le formano. L'ultrafano è anima desta in ascolto e ode quello che per gli altri è silenzio. Quella luce è concetto, armonia e potenza: è una sinfonia di pensieri e di azioni, è una corrente anche di amore e di forza che si innesta nello spirito che è l'unica causa della vita. E rinforza i moventi e feconda le opere vostre”.

²² “La percezione noúrica è così un contatto con l'irradiazione divina, che è la linfa vitale dell'universo”.

²³ “Per questo vi dico: ascoltate e purificatevi. Perché tutto sia ascensione. Non ascoltate per curiosare vanamente, perché è sacra la voce dell'Alto; e non sperperate la potenza sostanziale della vita. Tutto sia per salire. Perché il centro si dona solo per attrarre elevando. Non ascoltate le voci tristi del basso, che per aiutare a soffrire e a salire”.

²⁴ “La legge di ascesa morale, condotta attraverso bontà e amore, è la legge del centro che per essa sostiene l'universo”.

²⁵ Ricordo qui le parole di Goethe a Eckermann: “Nessuna produzione di ordine superiore, nessuna invenzione fu mai dovuta all'uomo, ma sprizzò da una sorgente ultra terrena. L'uomo quindi dovrebbe riguardarla come un dono inaspettato dell'Alto, e dovrebbe accettarla con gratitudine e venerazione. In queste circostanze l'uomo è solo lo strumento di un Potenza superiore, come un vaso trovato degno di ricevere un contenuto divino”.

* * *

²⁶ Sentiremo poi più da vicino l'incendio di quelle sublimazioni di spirito, per cui dalla fase di ispirazione cosciente si passa a quella di unificazione mistica. Ma è necessario prima comprendere e spiegare razionalmente e scientificamente il fenomeno. Prima di abbandonarsi all'impetuoso lirismo della visione, è necessario inseguire il fenomeno in ogni sua manifestazione, morderlo nella sua nuda realtà con tenacia di analitico, è necessario dare, prima di tutto, piena soddisfazione alla ragione.

²⁷ È una nota fondamentale nell'evoluzione del fenomeno medianico dal piano fisico al piano psichico incosciente, poi cosciente fino alla unificazione mistica con la sorgente, una progressione di coscienza, di intervento volitivo e, nello stesso tempo, di smaterializzazione di elementi.

tudo se distingue por individualizações inconfundíveis, e tudo torna a reunir-se e a irmanar-se na mesma luz e no mesmo canto. À invocação do débil um eco bom responde, pela bondade do Alto, há sempre uma doação a fazer. Ajudar-se, esta é a lei.

“A luz irradia do centro e transparece de esfera em esfera através dos seres que as formam. O ultrafano é alma desperta, que escuta e ouve o que para os outros é silêncio. Aquela luz é conceito, harmonia e poder: é uma sinfonia de pensamentos e de ações, é uma corrente também de amor e força que se enxerta no espírito, que é a única causa da vida. E reforça os motivos e fertiliza as suas obras”.²¹

“A percepção nouírica é assim um contato com a irradiação divina, que é a linfa vital do universo”.²²

“Por isso vos digo: escutai e purificai-vos. Para que tudo seja ascensão. Não escutais por curiosidade vã, porque é sacra a voz do Alto; e não desperdiceis a potência substancial da vida. Tudo seja para a subir. Porque o centro se dá só para atrair elevando. Não escuteis às vozes tristes do baixo, senão para ajudar a sofrer e a subir”.²³

“A lei de ascensão moral, conduzida através da bondade e do amor, é a lei do centro que, por ela, sustém o universo”.²⁴

Recordo aqui as palavras de Goethe a Eckermann: “Nenhuma produção de ordem superior, nenhuma invenção foi jamais devida ao homem, mas surgiu de uma fonte ultra-terrena. O homem, portanto, deveria considerá-la como um dom inesperado do Alto, e aceitá-la com gratidão e veneração. Nessas circunstâncias, o homem é só o instrumento de um Poder superior, como um vaso considerado digno de receber um conteúdo divino”.

* * *

Sentiremos então mais de perto o incêndio daquelas sublimações de espírito, pela qual da fase da inspiração consciente se passa a aquela de unificação mística. Mas é necessário primeiro precisamos compreender e explicar racionalmente e cientificamente o fenômeno. Antes de se abandonar ao impetuoso lirismo da visão, é necessário perseguir o fenômeno em cada sua manifestação, apreendê-lo na sua nua realidade com tenacidade de analista, é necessário dar, antes de tudo, plena satisfação à razão.²⁵

É uma nota fundamental na evolução do fenômeno mediúnico do plano físico ao plano psíquico inconsciente, depois consciente até a unificação mística com a fonte, uma progressão de consciência, de intervenção volitiva e, ao mesmo tempo, de desmaterialização de elementos.²⁷

Il problema si fa sempre più astratto e affonda nell'imponderabile. Questa è la sua legge. La sua continuazione, il processo del suo sviluppo, mentre è conquista di coscienza, porta alla propria smaterializzazione. E vi è una progressiva conquista del fattore morale, una ascendente realizzazione di purificazione spirituale, una trasformazione in un peso specifico sempre più libero e leggero. Tutto il vasto fenomeno dell'evoluzione della medianità si connette così nelle sue zone di sviluppo per caratteristiche costanti. Mentre la medianità ad effetti fisici si muove prevalentemente per cause barontiche e con tecnica ectoplasmatica, e la medianità intellettuale incosciente si può aprire su tutte le porte e farsi organo di recezione di ogni pensiero dal più nobile al più basso, assistiamo qui ad un processo di progressiva purificazione del fenomeno e del mezzo e, nella recezione ispirativa cosciente, il fattore morale, come ho già tanto insistito, balza in prima linea e nel misticismo non è solo condizione prevalente ma assoluta e inderogabile, tanto che esso rappresenta il vertice della perfettibilità morale e religiosa. Il fenomeno trabocca quindi, nelle più alte sue maturazioni, oltre i limiti, le possibilità e la competenza della scienza, nel campo della fede e della religione. Per me no vi è tuttavia antagonismo se non di relatività di prospettiva e unilateralità di punto di vista. Ma dobbiamo elevare la scienza al livello della fede, dobbiamo osare di addentrarsi, senza smarrirci, nel supersensorio; perché è ora che questi antagonismi tra scienza e fede, che oggi non hanno più senso, figli di visioni unilaterali e di momenti storici superati, cadano per sempre abbandonati al passato come cadono tutte le cose superate.

²⁸ Il fenomeno mistico lascia a dunque indietro sulla via delle ascensioni umane i fenomeni medianici e, pur emergendone, se ne stacca arditamente. Entriamo così in un campo supermedianico, sia pur da questo derivante. Giungiamo così alle superiori fasi in cui il fenomeno ascende, si potenzia e si libera, ed entriamo in questa che è zona di suprema purificazione. Più in alto ancora, non so, oggi almeno, concepire; mi sembra di aver toccato il vertice delle mie possibilità e del mio sogno delle realizzazioni umane.

O problema se faz sempre mais abstrato e afunda no imponderável. Esta é a sua lei. A sua continuação, o processo de seu desenvolvimento, enquanto é conquista de consciência, conduz à própria desmaterialização. E há uma progressiva conquista do fator moral, uma ascendente realização de purificação espiritual, uma transformação em um peso específico sempre mais livre e leve. Todo o vasto fenômeno da evolução da mediunidade se conecte assim nas suas zonas de desenvolvimento por características constantes. Enquanto a mediunidade com efeitos físicos se move predominantemente por causas barônticas e com técnica ectoplasmática, e a mediunidade intelectual inconsciente se pode abrir sobre todas as portas e fazer-se órgão de recepção de cada pensamento, do mais nobre ao mais baixo, assistimos aqui a um processo de progressiva purificação do fenômeno e do médium e, na recepção inspirativa consciente, o fator moral, como tanto já insisti, salta para a linha de frente e no misticismo, não é só condição predominante, mas absoluta e inderrogável, tanto que ele representa o vértice da perfectibilidade moral e religiosa. O fenômeno transborda, portanto, nas mais altas suas maturações, para além dos limites, as possibilidades e a competência da ciência, no campo da fé e da religião. Para mim não há todavia antagonismo senão de relatividade de perspectiva e unilateralidade do ponto de vista. Mas devemos elevar a ciência ao nível da fé; devemos ousar adentrar-se, sem nos perdermos, no supersensório; pois é hora que estes antagonismos entre ciência e fé, que hoje não fazem mais sentido, filhos de visões unilaterais e de momentos históricos superados, caem para sempre abandonados ao passado, como caem todas as coisas superadas.

O fenômeno místico deixa, portanto, para trás sobre a via das ascensões humana os fenômenos mediúnicos e, ao emergir deles, destes se destaca audaciosamente. Entramos, assim, em um campo supermediúnico, ainda que deste derivante. Chegamos, assim, às superiores fases em que o fenômeno ascende, se potencia e se liberta, e entramos nesta que é zona de suprema purificação. Mais no alto ainda, não sei, hoje ao menos, conceber; me parece ter tocado o vértice das minhas possibilidades e do meu sonho das realizações humanas.²⁸

IV. La catarsi mistica e il problema della conoscenza

²⁹ Il fenomeno mistico si può concepire anche in latissimo senso, quale momento delle umane ascensioni spirituali. Include quindi il problema della conoscenza e può considerarsi, come io lo considero, una vera tecnica di pensiero e particolare metodo di indagine di superlativo rendimento. Ho già precedentemente altrove insistito su questi concetti nello studio del fenomeno ispirativo. Ed è naturale che continuando l'analisi di questo nelle sue fasi superiori, anche quei concetti trovino qui il loro ulteriore sviluppo.

³⁰ È l'evoluzione dello spirito che pone e supera i limiti del problema della conoscenza, che diversamente lo imposta nel suo progredire, fino al punto che l'unificazione con la sorgente di emanazione che troviamo al vertice del fenomeno mistico è anche unificazione dei divergenti punti di vista del relativo, in una sola verità umanamente assoluta. Così alle differenti fasi dell'evoluzione spirituale corrispondono diversi gradi di conoscenza e diversi approssimazioni di rivelazione della verità.

³¹ Agli albori della sua vita spirituale, l'uomo non sa elevarsi oltre le immediate conseguenze delle sue impressioni sensorie. Il suo giudizio si arresta quindi alla superficie dei fenomeni, limitandosi ad una loro interpretazione empirica, sconnessa, pura proiezione nel cosmo, delle reazioni del proprio piccolo mondo interiore.

³² In uno più progredito momento, la coscienza più matura, come è avvenuto fino ad oggi in seno alla civiltà, si vuol render conto del valore delle proprie reazioni, ricerca ed esige una verità meno apparente e più sostanziale e va incontro ai fenomeni non più con la sola fantasia del primitivo, ma con occhio obiettivo di osservatore. Ha così imparato a catalogare i fatti, a coordinarli per piani ipotetici, e tenta di penetrare la logica e di fissare la legge di andamento dei fenomeni per giungere a stabilire per gradi i principî sempre più astratti e generali che reggono il funzionamento organico dell'universo. Tale è l'attuale fase scientifica. L'uomo moderno giustamente sente la sua superiorità di fronte all'uomo superstizioso che si impressiona prima di saper osservare, e si sente orgoglioso di non lasciarsi invadere da vani terori di fronte a fenomeni di cui con la sua analisi può comprendere la causa. E ciò è già molto. L'uomo ha raggiunto la razionalità che è potenza architettonica che permette le costruzioni ideologiche, è potenza di scelta, di coordinazione, è visione di rapporti, è unificazione; è induzione, deduzione, sistematizzazione, che guidano alla ricostruzione del pensiero originario

IV. A catarse mística e o problema do conhecimento

O fenômeno místico se pode conceber também em um muito amplo sentido, qual momento das humanas ascensões espirituais. Inclui, portanto, o problema do conhecimento e pode se considerar, como eu o considero, uma verdadeira técnica de pensamento e particular método de investigação de superlativo rendimento. Já enfatizei precedentemente em outro lugar estes conceitos no meu estudo do fenômeno inspirativo. E é natural que continuando a analise deste nas suas fases superiores, também aqueles conceitos encontram aqui o seu ulterior desenvolvimento.²⁹

É a evolução do espírito que põe e supera os limites do problema do conhecimento, que diversamente o moldando no seu progredir, até ao ponto que a unificação com a fonte de emanação que encontram no vértice do fenômeno místico é também unificação dos divergentes pontos de vista do relativo, em uma só verdade humanamente absoluta. Assim, às diferentes fases da evolução espiritual correspondem diversos graus de conhecimento e diversas aproximações de revelação da verdade.³⁰

Aos albores da sua vida espiritual, o homem não sabe elevar-se acima das imediatas consequências das suas impressões sensoriais. O seu julgamento se detém, portanto, na superfície dos fenômenos, limitando-se a uma sua interpretação empírica, desconexa, pura projeção no cosmos, das reações do próprio pequeno mundo interior.³¹

Em um mais avançado momento, a consciência mais madura, como ocorreu até hoje no seio da civilização, se quer dar conta do valor das próprias reações, busca e exige uma verdade menos aparente e mais substancial e vai ao encontro dos fenômenos não mais com a mera fantasia do primitivo, mas com olho objetivo de observador. Aprendeu, assim, a catalogar os fatos, a coordená-los por planos hipotéticos, e tenta penetrar a lógica e de fixar a lei da progressão dos fenômenos, para chegar a estabelecer por graus os princípios sempre mais abstratos e gerais que regem o funcionamento orgânico do universo. Tal é a atual fase científica. O homem moderno justamente sente a sua superioridade diante ao homem supersticioso que se impressiona antes de saber observar, e se sente orgulhoso de não se deixar invadir por vãos terrores diante de fenômenos dos quais com a sua análise pode compreender a causa. E isso já é muito. O homem alcançou a racionalidade, que é potência arquitetônica que permite as construções ideológicas, é potência de escolha, de coordenação, é visão de relações, é unificação; é indução, dedução, sistematização, que levam à reconstrução do pensamento originário.³²

della creazione. E la scienza ha raccolto tutte le pietruzze del grande mosaico, ha tentato di ricostruire il quadro grandioso, senza però riuscire che a delineare qualche figura. Ma, ahimè, il cammino è lungo, il metodo estremamente prolioso, tanto da potersi considerare inadeguato di fronte al raggiungimento della sintesi massima. Così la scienza si trova appiedata per questione fondamentale di metodo; il quale, come è concepito, non può essere che un eterno andare, impotente di sintesi.

³³ Ma la maturazione evolutiva dell'umana coscienza porta ad un mutamento fondamentale. Io sento, per esperienza personale, per osservazione di soggetti storici e del movimento delle leggi biologiche, la verità di questa affermazione. Il fenomeno della catarsi mistica rappresenta un così totalitario elevamento di coscienza, che le vie della conoscenza le vengono spalancate. E questo è un aspetto importante del fenomeno mistico che qui stiamo studiando. Prima di affrontare i suoi maggiori aspetti psicologici, etici e religiosi, esaminiamone questo scientifico e gnoseologico.

³⁴ Questi tre gradi di conoscenza, cioè fase sensoria, fase razionale-analitica, e fase intuitivo-sintetica, corrispondono ai tre tipi di uomo e di coscienza da me altrove descritti¹, e che sono: l'uomo vegetativo, fisico, sensorio, dall'ideazione concreta, mosso dagli istinti primordiali della vita; l'uomo razionale sottoposto a educazione, psichico, nervoso, utilitario; infine il superuomo, padrone di sé, delle forze della vita, della conoscenza. Il fenomeno dell'ascesi mistica rappresenta la maturazione biologica di questo nuovo tipo di uomo.

³⁵ Avviene ora, in questo punto dell'evoluzione umana, un tale rinnovamento di coscienza, che gli effetti sono incalcolabili nel campo psicologico e meritano quindi un particolare esame. Si tratta di una nuova, vera tecnica di pensiero, di un completo rifacimento di metodi d'indagine e di orientamenti scientifici. Per questo devo tornare su questi concetti già precedentemente iniziati², per portarli qui più oltre nella continuazione logica del loro sviluppo. Vi devo tornare perché, se in quei scritti il metodo dell'intuizione incomincia a rivelarsi nella fase di medianità ispirativa cosciente, esso qui si manifesta in pieno nella fase mistica che ne è la continuazione. A questo livello di evoluzione la maturazione di quel metodo è completa e lo vediamo dare tutto il suo rendimento in piena efficienza.

¹ Cfr.: "La Grande Sintese".

² Cfr.: "Le Noúri".

da criação. E a ciência reuniu todas as pequenas pedras do grande mosaico, tentando reconstruir o quadro grandioso, sem porém conseguir outra coisa que delinear qualquer figura. Mas, infelizmente, o caminho é longo, o método extremamente prolixo, tanto para se poder considerar inadequado diante do alcance da síntese máxima. Assim, a ciência se encontra presa a uma questão fundamental de método; o qual, como é concebido, não pode ser senão um eterno caminhar, impotente de síntese.

Mas a maturação evolutiva da humana consciência leva a uma mudança fundamental. Eu sinto, pela experiência pessoal, pela observação de sujeitos históricos e do movimento das leis biológicas, a verdade desta afirmação. O fenômeno da catarse mística representa uma tão totalitária elevação de consciência, que as vias do conhecimento se escancaram. E este é um aspecto importante do fenômeno místico que aqui estamos estudando. Antes de abordar os seus maiores aspectos psicológicos, éticos e religiosos, examinemos este científico e gnoseológico.

33

Esses três graus de conhecimento, i. é., fase sensória, fase racional-analítica, e fase intuitivo-sintética, correspondem aos três tipos de homem e de consciência por mim em outro lugar descritas¹, e que são: o homem vegetativo, físico, sensorial, com ideação concreta, movido pelos instintos primordiais da vida; o homem racional, submetido à educação, psíquico, nervoso, utilitário; enfim o super-homem, senhor de si, das forças da vida, do conhecimento. O fenômeno da ascese mística representa a maturação biológica deste novo tipo de homem.

34

Acontece agora, neste ponto da evolução humana, uma tal renovação de consciência, que os efeitos são incalculáveis no campo psicológico e merecem, portanto, um particular exame. Se trata de uma nova, verdadeira técnica de pensamento, de uma completa reformulação dos métodos de pesquisa e das orientações científicas. Por isto devo retornar sobre estes conceitos, já precedentemente iniciados², para portá-los aqui além na continuação lógica do seu desenvolvimento. Devo retornar a eles porque, se naqueles escritos o método da intuição começa a se revelar na fase de mediunidade inspirativa consciente, ele aqui se manifesta em pleno na fase mística que lhe é a continuação. A este nível de evolução a maturação daquele método está completa e o vemos dar todo o seu rendimento em plena eficiência.

35

¹ Cfr.: "A Grande Síntese".

² Cfr.: "As Noures".

V. Obiettivismo e subiettivismo

³⁶ Nell'affrontare il problema gnoseologico, io parto da principî decisamente nuovi nel pensiero moderno. La conoscenza, io credo, non si raggiunge con i metodi così detti oggettivi di proiezione all'esterno, uguali per tutti, meccanici, a tutti accessibili, ma per metodi subiettivi, di introspezione, aderenti solo a dati tipi di supercoscienza. Il progresso scientifico non è dunque dato dal perfezionamento tecnico degli strumenti di indagine se non in via subordinata al perfezionamento del primo istruimento di percezione che è la coscienza. Credo che i limiti della conoscenza sono dati e misurati prevalentemente dal grado raggiunto dalla coscienza umana sulla scala della evoluzione psichica, il che vuol dire che la vastità del campo fenomenico dominato è data dall'estensione raggiunta dall'io per sua evoluzione, che è suo potenziamento e dilatazione. Ecco perché il fenomeno mistico, che è superiore fase di evoluzione di spirito, è connesso col problema della conoscenza e coincide con la sua soluzione.

³⁷ Sono così gli antipodi della odierna forma mentale adoperata dalla scienza in quanto, abbattuta la psicologia obiettiva, porto ai primi piani il subiettivismo.

³⁸ Ho accennato in principio al carattere subiettivo di questo scritto, che è anche di tutto il mio orientamento psicologico. Mi si potrà attribuire ciò a difetto. L'obiezione che può esser globale e investire tutta la mia personalità e il valore da me sostenuto del metodo dell'intuizione, sembra grave e non lo è.

³⁹ Come può la scienza razionale oppormi a difetto l'arbitrarietà del subiettivismo e le suoi basi intuitive, quando essa stessa sorge su basi assiomatiche ugualmente intuitive e arbitrarie in quanto esse sono non dimostrate? Le fondamenta di quell'organismo concettuale, da cui può essermi mossa tale accusa, assunte come assolutamente sicure, sono assiomi gratuiti, di valore transitorio ed estremamente relativo. Ciò può dare ad alcuni spiriti autonomi la sensazione che il pensiero umano in tutta la sua schiacciante congerie di costruzioni ideologiche, filosofiche e scientifiche, si agiti nel convenzionale. La scienza non sa che cosa sono sostanzialmente i fenomeni su cui lavora. Consta e combina gli effetti perché ha sperimentato che avviene in tale e tale maniera. Ma perché ciò avvenga e in tal guisa, non lo sa. Nel campo astratto, se penetreremo fino all'impalcatura scheletrica della costruzione ideologica e metteremo a nudo il gioco in cui si intreccia e si sviluppa la catena dell'uomo sillogizzare, vedremo che, risalendo di concatenamento in concatenamento e di rapporto in rapporto, si deve necessariamente giungere al punto fisso di

V. Objetivismo e subjetivismo

Ao enfrentar o problema gnoseológico, eu parto de princípios decisivamente novos no pensamento moderno. O conhecimento, eu creio, não se alcança com os métodos assim ditos objetivos de projeção ao externo, iguais para todos, mecânicos, a todos acessíveis, mas por métodos subjetivos, de introspecção, aderentes só a dados tipos de superconsciência. O progresso científico não é, portanto, dado pelo aperfeiçoamento técnico dos instrumentos de investigação, senão em via subordinada ao aperfeiçoamento do primeiro instrumento de percepção que é a consciência. Creio que os limites do conhecimento são dados e medidos prevalentemente pelo grau alcançado pela consciência humana na escala da evolução psíquica, o que quer dizer que a vastidão do campo fenomênico dominado é dada pela extensão alcançada pelo eu por sua evolução, que é seu fortalecimento e dilatação. Eis porque o fenômeno místico, que é superior fase de evolução de espírito, está conectado com o problema do conhecimento e coincide com a sua solução.³⁶

São assim os antípodas da hodierna forma mental operada pela ciência em quanto, abatida demolida a psicologia objetiva, trouxe aos primeiros planos o subjetivismo.³⁷

Indiquei no princípio ao caráter subjetivo deste escrito, que é também o de toda a minha orientação psicológica. Me se poderia atribuir isso como defeito. A objeção que pode ser global e investir toda a minha personalidade e o valor por mim sustentado pelo método da intuição, parece séria, mas não o é.³⁸

Como pode a ciência racional opor-me, como defeito, a arbitrariedade do subjetivismo e as suas bases intuitivas, quando ela mesma surge sobre bases axiomáticas igualmente intuitivas e arbitrárias enquanto elas são não demonstradas? Os fundamentos daquele organismo conceitual, do qual pode ser feita contra mim tal acusação, assumidos como absolutamente seguros, são axiomas gratuitos, de valor transitório e extremamente relativo. Isso pode dar a alguns espíritos autônomos a sensação de que o pensamento humano em toda a sua esmagadora congérie de construções ideológicas, filosóficas e científicas, se agite no convencional. A ciência não sabe que coisa são substancialmente os fenômenos sobre o qual trabalha. Consta e combina os efeitos porque experimentou que ocorrem de tal e tal maneira. Mas para que isso aconteça e de tal maneira, não o sabe. No campo abstrato, se penetrarmos na estrutura esquelética da construção ideológica e desnudarmos o jogo em que se entrelaça e se desenvolve a cadeia do homem silogizante, veremos que, subindo de concatenação em concatenação e de relação em relação, se deve necessariamente chegar ao ponto fixo de

partenza, alla pietra basilare di tutto l'edificio. Ora, questo punto fisso, che è appunto quello che regge tutta la costruzione e tolto il quale questa tutta cade, è semplicemente un assioma di cui non si sa dir altro che è così perché è così, di cui si assume come superflua la dimostrazione perché si dichiara evidente; e mentre per l'accettazione di un dettaglio si richiedono mille prove, per l'accettazione del principio base non si richiede nulla, solamente perché esso già esiste allo stato di accettazione indiscussa nella grande maggioranza umana. E allora la garanzia di questa verità fondamentale è affidata tutta e unicamente ad un fondo di intuizione collettiva che istintivamente copre un minimo di verità. "Istintivamente", cioè, al di là di ogni controllo razionale. A parte la scienza utilitaria, la vera scienza, astratta, filosofica, matematica, a contenuto concettuale, gira e rigira, ricade e poggia tutta su dei rudimenti di intuizione. Intuizioni minime ma sicuri solo perché garantite dall'estensione a gran numero di persone. Ovvero intuizioni maggiori, di geni, veggenti isolati, le quali la catena del ragionamento poi svolge analiticamente e sviluppa razionalmente.

⁴⁰ Vi è dunque alle basi del pensiero moderno una zona di quella arbitrarietà e di quella intuizione che appunto inquinerebbero il mio subiettivismo. Il metodo dell'intuizione non è che una estensione dello stesso sistema a tutto lo svolgimento ideologico, significa prolungare lo stesso contatto intuitivo per tutta la trattazione, significa mantenersi costantemente, senza richiedere appoggio di ragione, nel sistema assiomatico. Se "*l'assioma è il contatto intuitivo con l'assoluto*", qui estendo questo contatto e lo rendo continuo e universale. Non do quindi torto alla scienza; la riconosco anzi scintilla di pensiero, proprio là dove non è dimostrata e la sua attività razionale non arriva. Amplifico anzi le sue fondamenta in un metodo che, se è accessibile solo a chi è giunto per evoluzione, è l'unico che veramente può raggiungere la conoscenza.

⁴¹ Il metodo dell'intuizione non è accettato dalla scienza positiva moderna perché è antobiettivo. Non è accettato perché, mentre con il metodo dell'osservazione ed sperimento il mondo fenomenico è all'ingrosso uguale per tutti ed è possibile intendersi e costruire, il metodo intuitivo, essendo estremamente personale e subiettivo, non ha forza di assurgere ad altezza maggiore di quella di una interpretazione personale. Vediamo ove è il preconetto. Esso è nel numero, nell'assumere cioè che l'estensione numerica di giudizio sia indice di verità. Ciò mi dà l'idea di ciechi che si danno la mano per guidarsi a vicenda. Ora il risultato dell'osservazione esteriore è uguale o quasi per tutti, solo perché è esteriore, e cioè legato alla forma più semplice di percezione sensoria, la più rudimentale, che è anche la più diffusa e fondamentale nel mondo biologico. Il valore dell'oggettività poggia dunque solo sulla estensione di una identità di giudizio, che è figlia alla sua volta di una identità di costruzione fisiologica,

partida, à pedra basilar de todo o edifício. Ora, este ponto fixo, que é precisamente o que rege toda a construção e, sem o qual isso tudo cai, é simplesmente um axioma do qual não se sabe dizer outra coisa senão que é assim porque é assim, do qual se assume como supérflua demonstração porque se declarada evidente; e enquanto pela aceitação de um detalhe se requer mil provas, pela aceitação do princípio básico não se requer nada, somente porque ele já existe ao estado de aceitação indiscutida na grande maioria humana. E então a garantia desta verdade fundamental é confiada toda e unicamente a um fundo de intuição coletiva que instintivamente cobre um mínimo de verdade. “Instintivamente”, i. é., além de qualquer controle racional. À parte a ciência utilitária, a verdadeira ciência, abstrata, filosófica, matemática, de conteúdo conceitual, gira e regira, recua e se apoia toda nos rudimentos de intuição. Intuições mínimas, mas seguras só porque garantidas pela extensão a grande número de pessoas. Ou intuições maiores, de gênios, visionários isolados, as quais a cadeia de raciocínio depois desdobra analiticamente e desenvolve racionalmente.

Há, portanto, nas bases do pensamento moderno uma zona daquela arbitrariedade e daquela intuição que precisamente contaminaria o meu subjetivismo. O método da intuição não é senão uma extensão do mesmo sistema a todo o desenvolvimento ideológico, significa prolongar o mesmo contato intuitivo para toda a discussão, significa manter-se constantemente, sem requerer apoio de razão, no sistema axiomático. Se “*o axioma é o contato intuitivo com o absoluto*”, aqui estendo esse contato e o torno contínuo e universal. Portanto, não culpo a ciência; a reconheço aliás como centelha de pensamento, precisamente onde ela não é demonstrada e a sua atividade racional não alcança. Amplifico aliás os seus fundamentos em um método que, se é acessível só a quem ali chegou por evolução, é o único que verdadeiramente pode alcançar o conhecimento.

O método da intuição não é aceito pela ciência positiva moderna porque é antobjetivo. Não é aceito porque, enquanto com o método de observação e experimentação o mundo fenomênico é aproximadamente igual para todos e é possível entender-se e construir, o método intuitivo, sendo extremamente pessoal e subjetivo, não tem força de se elevar a uma altura maior do que a de uma interpretação pessoal. Vejamos onde reside o preconceito. Ele está no número, i. é., no assumir que a extensão numérica do juízo seja indicador da verdade. Isso me dá a ideia de cegos que se dão as mãos para guiar-se reciprocamente. Ora, o resultado da observação exterior é igual ou quase para todos, só porque é exterior, i. é., ligado à forma mais simples de percepção sensória, a mais rudimentar, que é também a mais difusa e fundamental no mundo biológico. O valor da objetividade repousa, portanto, só na extensão de uma identidade de juízo, que por sua vez é filha de uma identidade de construção fisiológica,

40

41

nervosa e psichica. L'obiettività allora tanto più risalta evidente quanto più è alla dipendenza della struttura sensoria più primitiva, quale è prima il tatto (tale indiscutibile realtà sensoria quanto sia illusoria di fronte alla costituzione cinetica della materia), e poi vista, udito, etc. Starei per dire che è in funzione diretta della bassezza del livello evolutivo, perché appena e quanto più si evolve, tanto più si entra necessariamente, per legge di differenziazione, nel subiettivismo.

⁴² Ora il metodo obiettivo, se ha il vantaggio del raggiungimento di conclusioni e interpretazioni più universali, sembra costruito per sua natura appunto per restare aderente, senza superarle, alle apparenze più esteriori, alle strutture e interpretazioni fenomeniche più rudimentali e superficiali. Questa unità di giudizio è vantaggio apparente perché ci lascia alla superficie, tende a ricondurci sempre nel relativo, nel particolare e non è affatto unità di orientamento e di conclusioni, universalità di concezione che raggiunga la sostanza delle cose. L'obiettivismo è nato fatalmente senza ali: difatti la scienza odierna non sa costruire un sistema che contenga la spiegazione di tutti i fenomeni e mostri in essi il funzionamento della legge universale. Il metodo obiettivo è insomma la negazione del metodo della penetrazione nel profondo e nella sostanza delle cose; mi sembra quasi una zavorra che trattiene in basso e taglia automaticamente le vie della conoscenza, capace di risultati utilitari, ma impotente di fronte a risultati più profondi. Il valore dell'obiettività è chiuso tutto in questo umano consenso che non contiene certo la chiave dell'assoluto, né può essere assunto a misura delle cose. Il vero consenso può essere solo nella voce dei fenomeni, che solo il subiettivismo intuitivo sa udire e far udire, facendola emergere dal silenzio del mistero. Non può non nascere, in chi ha udito questa voce, una fiducia in conferme diverse che non sono quelle dei sensi e degli strumenti, quelle date dall'accettabilità nell'umano normale psicologico.

⁴³ Ma vi è di più. Il metodo obiettivo si basa tutto su di un fondamentale errore di impostazione che gli preclude la penetrazione concettuale dei fenomeni. Questo errore è la distinzione tra l'io e il non io, tra il soggetto e l'oggetto, tra la coscienza e il mondo esteriore. Su questo individualismo, figlio dell'egoismo, si basa tutta la psicologia scientifica odierna. Ora bisogna ammettere che le dure necessità della psicologia di lotta che la vita impone non possono trasportarsi nel campo dell'indagine concettuale, dove devono essere definitivamente superate. Mentre nel metodo intuitivo, la coscienza, facendosi umile ma sensibile, riesce a penetrare per vie interiori, dal suo intimo nell'intima essenza dei fenomeni, col metodo obiettivo la coscienza, restando autonoma e volitiva, chiude la sua sensibilità e soffoca la voce dei fenomeni, si urta senza penetrare, arrestandosi alla loro superficie esteriore e non tocca così che parvenze e

nervosa e psíquica. A objetividade então tanto mais se revela evidente quanto mais é depende da estrutura sensória mais primitiva, qual é primeiramente o tato (tão indiscutível realidade sensória quanto seja ilusória diante da constituição cinética da matéria), e depois vista, audição, etc. Estarei por dizer que é em função direta da baixeza do nível evolutivo, porque assim e quanto mais se evolui, tanto mais se entra necessariamente, por lei de diferenciação, no subjetivismo.

Ora, o método objetivo, se tem a vantagem de chegar a conclusões e interpretações mais universais, parece construído pela sua natureza precisamente para permanecer aderente, sem superá-las, às aparências mais exteriores, às estruturas e interpretações fenomênicas mais rudimentares e superficiais. Essa unidade de juízo é vantagem aparente porque nos deixa à superfície, tende a reconduzir-nos sempre no relativo, no particular e não é de fato unidade de orientação e de conclusões, universalidade de concepção que alcança a substância das coisas. O objetivismo nasceu fatalmente sem asas: de fato, a ciência hodierna não sabe construir um sistema que contenha a explicação de todos os fenômenos e mostre neles o funcionamento da lei universal. O método objetivo é, em suma, a negação do método da penetração no profundo e na substância das coisas; me parece quase um lastro que nos arrasta para baixo e corta automaticamente as vias do conhecimento, capaz de resultados utilitários, mas impotente diante de resultados mais profundos. O valor da objetividade reside todo nesse humano consenso que não contém certamente a chave do absoluto, nem pode ser assumido como a medida das coisas. O verdadeiro consenso pode consistir só na voz dos fenômenos, que só o subjetivismo intuitivo sabe ouvir e fazer ouvir, fazendo-a emergir do silêncio do mistério. Não podem não nascer, em quem ouviu esta voz, uma confiança em confirmar diversas que não sejam aquelas dos sentidos e dos instrumentos, aquelas dadas pela aceitabilidade no humano normal psicológico.

Mas há mais. O método objetivo se baseia todo sobre um erro fundamental de abordagem que lhe impede a penetração conceitual dos fenômenos. Esse erro é a distinção entre o eu e o não-eu, entre o sujeito e o objeto, entre a consciência e o mundo exterior. Sobre este individualismo, filho do egoísmo, se baseia toda a psicologia científica hodierna. Ora precisa admitir que as duras necessidades da psicologia de luta que a vida impõe não podem transportar-se no campo da investigação conceitual, onde devem ser definitivamente superadas. Enquanto no método intuitivo a consciência, fazendo-se humilde mas sensível, consegue penetrar por vias interiores, do seu íntimo na íntima essência dos fenômenos, com o método objetivo a consciência, permanecendo autônoma e volitiva, fecha a sua sensibilidade e sufoca a voz dos fenômenos, se choca sem penetrar, detendo-se na sua superfície exterior e não toca assim senão aparências e

illusione. L'obiettivismo è dunque figlio di un preconcetto: un fondamentale istinto umano. Che cosa potrà valere esso trasportato nella rarefatta atmosfera della concezione? Ne nasce un orientamento psicologico di distruzione. La distinzione tra soggetto e oggetto non è solamente separazione che interpone distanza e scava un incolmabile abisso di incomprensione tra osservatore e fenomeno, ma è addirittura opposizione, perché l'osservazione parte precisamente dalla negazione e dal dubbio, e a garanzia di verità assume precisamente la diffidenza, il contrario della fiducia e della fede, è scelto cioè un atteggiamento di spirito che chiude a priori tutte le vie di comunicazione. Con questa psicologia di aggressione e negazione non si può raggiungere che distruzione concettuale e, di fronte al mistero, che tenebra e silenzio.

⁴⁴ Il metodo del subiettivismo e dell'intuizione è opposto. Mentre l'obiettivismo allontana, questo avvicina, mentre quello diverge e separa, questo converge e unifica. Questo è veramente il metodo dell'unificazione concettuale nella demolizione assoluta del dualismo del metodo obiettivo.

ilusão. O objetivismo é, portanto, filho de um preconceito: um fundamental instinto humano. Que coisa poderá valer ele transportado na rarefeita atmosfera da concepção? Lhe nasce uma orientação psicológica de destruição. A distinção entre sujeito e objeto não é somente separação que interpõe distância e escava um intransponível abismo de incompreensão entre observador e fenômeno, mas é absolutamente oposição, porque a observação parte precisamente da negação e da dúvida, e como garantia da verdade assume precisamente a desconfiança, o contrário da confiança e da fé; i. é., é escolhido uma atitude de espírito que fecha a priori todas as vias de comunicação. Com esta psicologia de agressão e negação não se pode alcançar senão à destruição conceitual e, diante do mistério, senão trevas e silêncio.

O método do subjetivismo e da intuição é oposto. Enquanto o objetivismo distancia, este aproxima, enquanto aquele diverge e separa, este converge e unifica. Este é verdadeiramente o método da unificação conceitual na demolição absoluta do dualismo do método objetivo.⁴⁴

VI. Il metodo dell'unificazione

⁴⁵ Come doveremo dunque risolvere il problema della conoscenza? È in questo punto che questo problema si ricongiunge e si fonde con quello dell'ascesi mistica, perché il metodo dell'unificazione può apparire solamente quando l'evoluzione della coscienza tocca la fase mistica. Avviene in questo piano il grande fenomeno dell'unificazione che approfondiremo in seguito. Non poteva questo non riflettersi e ripercuotersi anche nel campo gnoseologico. L'evoluzione muta i metodi e dilata la coscienza. E come aveva annullata la psicologia razionale nella psicologia di intuizione, passando dalla fase logico-scientifica alla fase che potremo dire ispirativa, così l'intuizione si continua e si completa nell'unificazione concettuale, come la ricezione ispirativa si continua e si completa nella fusione unitaria, come vedremo, dei due termini di quella ricezione.

⁴⁶ Giunti in questo piano, nella coscienza scompare il dualismo del metodo obiettivo. I due termini, soggetto e fenomeno, si avvicinano, la distanza è riassorbita fino a svanire, la scissione è saldata, il dissidio dei due antagonismi è sanato, la comprensione spalancata. Non ci occupiamo più di questo fenomeno dell'unificazione se non per ciò che da esso si riflette sul problema della conoscenza. Quando la coscienza nella catarsi mistica non solo comunica quasi radiofonicamente con la sorgente noúrica come nella medianità ispirativa, ma tende, per un processo che vedremo, a sovrapporsi e a identificarsi con la sorgente stessa, allora il contatto è così intimo e totalitario che la conoscenza si acquista spontaneamente per un nuovo senso di visione e il vero trabocca da tutte le categorie di ragione, gli schemi si riducono a prigione insufficiente a contenere i concetti. La coscienza evade i confini della logica, con un senso di dilatazione immensa il pensiero umano è scosso alle fondamenta in un rovesciamento e rinnovamento così completo che resta incomprensibile e inammissibile per chi non ne ha fatto esperimento. La comprensione è difatti in funzione della latitudine e profondità del campo di coscienza e del suo grado di sensibilizzazione.

⁴⁷ Per risolvere il problema della conoscenza è necessario raggiungere l'universalità dell'io. Bisogna con un atto di fede e di amore, con senso di completa dedizione, spalancare le porte dell'anima, per riversarsi fuori di sé e perché l'infinito vi entri. Certamente questo è un atto nuovo nella odierna psicologia, ma esso è necessario per raggiungere risultati nuovi. Solo l'immedesimazione dell'io col fenomeno può permettere la dilatazione del primo fino ai confini del secondo; e quando il fenomeno sarà l'universo,

VI. O método da unificação

Como devemos, então, resolver o problema do conhecimento? É neste ponto que este problema se reencontra e se funde com aquele da ascese mística, pois o método da unificação pode aparecer somente quando a evolução da consciência toca a fase mística. Ocorre neste plano o grande fenômeno da unificação, que aprofundaremos em seguida. Isso não poderia deixar de se refletir e repercutir também no campo gnoseológico. A evolução muda os métodos e dilata a consciência. E como havia anulado a psicologia racional na psicologia de intuição, passando da fase lógico-científica à fase que poderíamos dizer inspirativa, assim a intuição se continua e se completa na unificação conceitual, assim como a recepção inspirativa se continua e se completa na fusão unitária, como veremos, dos dois termos daquela recepção.

Chegado neste nível, na consciência desaparece o dualismo do método objetivo. Os dois termos, sujeito e fenômeno, se aproximam, a distância é reabsorvida até desvanecer, a cisão é sanada, o dissídio dos dois antagonismos é sanado, a compreensão escancarada. Não nos ocupamos mais com este fenômeno de unificação, senão pelo que dele se reflete sobre o problema do conhecimento. Quando a consciência, na catarse mística, não só se comunica quase radiofonicamente com a fonte nouírica como na mediunidade inspirativa, mas tende, por um processo que veremos, a sobrepor-se e a identificar-se com a fonte mesma, então o contato é tão íntimo e totalitário que o conhecimento se adquire espontaneamente por um novo senso de visão, e o verdadeiro transborda de todas as categorias da razão, os esquemas se reduzem a prisão insuficiente para conter os conceitos. A consciência evade os confins da lógica, com uma senso de dilatação imensa o pensamento humano é abalado até os fundamentos, numa reversão e renovação tão completas que permanece incompreensível e inadmissível para quem não o experimentou. A compreensão é, de fato, em função da latitude e profundidade do campo de consciência e do seu grau de sensibilização.

Para resolver o problema do conhecimento, é necessário alcançar a universalidade do eu. Precisa um ato de fé e de amor, com senso de completa dedicação, escancarar as portas da alma, para se derramar fora de si e porque o infinito nele entre. Certamente este é um ato novo na hodierna psicologia, mas ele é necessário para alcançar resultados novos. Só a identificação do eu com o fenômeno pode permitir a dilatação do primeiro até os confins do segundo; e quando o fenômeno for o universo,

la sua espansione non avrà limiti, come è la Divinità. L'amplesso di anima abbracerà l'infinito. Si gettano via allora le vecchie grucce dell'osservazione e si vola. E solo attraverso l'evoluzione del soggetto, attraverso rinnovamenti di coscienza, che si possono toccare superamenti così sostanziali. Allora il problema della conoscenza si risolve, è nel nuovo modo di essere implicita la conoscenza; allora la verità si rivela automaticamente per visione e si tocca in una sintesi spontanea, semplice, completa. Si lascia indietro l'osservazione sensoria, la presunta sicurezza obiettiva come metodo pedissequo, inadeguato, impotente di vera sintesi, si abbandonano le tortuose vie della ragione di fronte alla nuova sensazione dal vero, diretta, immediata, esauriente. La visione è vera, palpitante, non è il faticoso concludere di una distillazione cerebrale, è vivente; in essa l'universo vibra ed esulta di pensiero e di azione. Il crollo del separatismo della fase egoista nella unificazione della fase altruista, trascina con sé il crollo delle barriere del dualismo del metodo obiettivo. La vera, unica, radicale soluzione del problema della conoscenza non si può raggiungere che con il trasferimento della coscienza in un più alto piano di evoluzione. Il problema filosofico non può isolarsi né risolversi avulso dalla realtà biologica e psichica. Esso è nella personalità umana, avanza con questa, il suo progredire non può essere che un momento del progresso di questa. È necessario spezzare il circolo delle spinte istintive come i vincoli della psicologia razionale e delle concezioni abituali. Come il mistero dell'unificazione nell'ascesa mistica è fenomeno naturale che si svolge secondo una sua tecnica di sviluppo, così è la conquista della conoscenza.

⁴⁸ Spunta allora un dualismo psicologico tra le due forme di pensiero: la razionale e l'intuitiva assurta a visione. I due sguardi sono diversi: il maggiore comprende il minore, ma il minore non comprende il maggiore. Chi è fuori di questa più alta realtà li giudicherà sicuramente illusione finché non la raggiungerà per evoluzione. Ciò che è fuori della propria esperienza è considerato irreale. I due sguardi giungono a profondità diverse, vedono quindi nella stessa verità aspetti diversi. I due punti di vista saranno necessariamente divisi da una accusa di incomprensione, perché le due coscenze sono diverse e l'estensione delle reciproche sensibilità è l'unica misura del loro conoscibile. Tuttavia se la psicologia superiore può penetrare l'inferiore e non viceversa, quest'ultima, pur negandola, non può non volteggiare attorno all'altra per un indistinto presentimento di verità, per un desiderio che incessante grida nell'anima, di scoprire il mistero. Poiché la tenebra non sazia l'occhio, né il silenzio l'orecchio, né l'ignoranza l'intelletto e nessuno può essere pago della sua negazione, né sentirsi soddisfatto della realtà che possiede senza mai desiderare di più. L'incomprensione anche dell'ignoto è un vago tormento che sprona ad uscirne.

a sua expansão não terá limites, como é a Divindade. O amplexo da alma abraçará o infinito. Atiram-se fora, então, as velhas muletas da observação e se voa. É só através da evolução do sujeito, através de renovações de consciência, que se podem tocar superamentos tão substanciais. Então, o problema do conhecimento se resolve, está no novo modo de ser implícito o conhecimento; então, a verdade se revela automaticamente por visão e se toca em uma síntese espontânea, simples, completa. Se deixa para trás a observação sensória, a presumida segurança objetiva como método servil, inadequado, impotente de verdadeira síntese, se abandonam as tortuosas vias da razão diante da nova sensação do verdadeiro, direta, imediata, exaustiva. A visão é verdadeira, palpante, não é o laborioso concluir de uma destilação cerebral, é vivente; nela o universo vibra e exulta de pensamento e de ação. O colapso do separatismo da fase egoísta na unificação da fase altruísta, traz consigo o colapso das barreiras do dualismo do método objetivo. A verdadeira, única, radical solução do problema do conhecimento não se pode alcançar senão com a transferência da consciência a um mais alto plano de evolução. O problema filosófico não pode isolar-se nem resolver-se à parte da realidade biológica e psíquica. Ele existe na personalidade humana, avança com ela, o seu progredir não pode ser senão um momento do progresso desta. É necessário romper o círculo dos impulsos instintivos, bem como os vínculos da psicologia racional e das concepções habituais. Assim como o mistério da unificação na ascensão mística é fenômeno natural que se desdobra segundo uma sua técnica de desenvolvimento, assim é a conquista do conhecimento.

Desponta então um dualismo psicológico entre as duas formas de pensamento: a racional e a intuitiva, elevadas à visão. Os dois olhares são diversos: o maior comprehende o menor, mas o menor não comprehende o maior. Quem está fora desta mais alta realidade a julgará seguramente ilusão até que a alcance por evolução. O que está fora da própria experiência é considerado irreal. Os dois olhares alcançam profundidades diversas, portanto, veem na mesma verdade aspectos diversos. Os dois pontos de vista serão necessariamente divididos por uma carga de incompreensão, porque as duas consciências são diversas, e a extensão das recíprocas sensibilidades é a única medida do seu cognoscível. Todavia, se a psicologia superior pode penetrar a inferior e não vice-versa, esta última, mesmo negando-a, não pode deixar de pairar em torno da outra por um indistinto pressentimento de verdade, por um desejo que incessante clama na alma, por descobrir o mistério. Pois a treva não satisfaz o olho, nem o silêncio o ouvido, nem a ignorância o intelecto, e ninguém pode ser pago pela sua negação, nem sentir-se satisfeito pela realidade que possui sem jamais desejar mais. A incompreensão também do ignorado é um vago tormento que nos impele a sair dele.⁴⁸

49 Il metodo dell'unificazione contiene in sé gli elementi per compensare quello che può apparire un punto debole, cioè il subiettivismo. Come potremo compensare la pluralità delle concezioni e la dissonanza delle contraddizioni che da quel subiettivismo derivano? La filosofia, dove appunto il pensiero elevandosi ed astraendosi dalla pura costatazione obiettiva diventa necessariamente subiettivo, è un mare di inconciliabili divergenze che disorientano lo spirito, dando la sensazione dell'assurdità della ricerca del vero. Eppure la verità è una. Il subiettivismo è dunque divergente, incapace di raggiungerla?

50 Fu appunto per reazione a tutto ciò, che la scienza si è nell'obiettività mutilata di comprensione, pur di raggiungere una verità uguale per tutti. Ma è evidente che la conoscenza acquista in profondità e potenza man mano che passiamo dal mondo esteriore in quello interiore. Non è abbassandosi nel primo, ma elevandosi nel secondo, che si conquista in verità. Ma è appunto, appena ci stacchiamo dalla superficie sensoria e man mano che ci avviciniamo sempre più all'intima sostanza, che incomincia il subiettivismo, cioè la varietà e la divergenza delle espressioni individuali. Come conciliare questi due opposti: le vie della conoscenza sono nella subiettività e le vie della subiettività sono le vie del separatismo intellettuale che sembra allontanarsi dalla unità della conoscenza? La conquista del vero deve dunque passare attraverso questa contraddizione e saperla conciliare.

51 Una verità uguale per tutti non può essere che una verità di superficie. La ricerca di una realtà più profonda porta alla divergenza. Va bene. Bisogna allora saper comprendere prima e poi coordinare e riorganizzare quella divergenza.

52 È naturale che gli apprezzamenti mutino man mano che saliamo perché tanto più si ridesta allora e si mette in moto l'io personale, cioè l'individualismo molteplice in cui si rispecchia l'unità dell'assoluto. Il quale resta semplice e monista e nulla perde del suo carattere unitario esprimendosi nell'infinita verità del relativo. Dobbiamo ricordare che l'io che concepisce è un relativo e in evoluzione.

53 Bisogna allora superare questa divergenza e ricostruire l'unità della sostanza. Bisogna non sgomentarsi di questa apparenza di inconciliabilità, di questa dissonanza di interpretazioni, ma dobbiamo cercare attraverso la coordinazione delle espressioni del relativo, di ricostruire la trama unitaria dell'assoluto. La scissione è nella manifestazione umana, non nella sostanza. Riorganizziamo i singoli riflessi e ricostruiremo l'aspetto della luce unica. Dalla fusione delle visioni unilaterali verrà fuori un mosaico che ci darà i lineamenti del disegno divino. E le varie intuizioni del subiettivismo si scaglioneranno per ampiezza e profondità, le verità relative si coordineranno le minori dietro le maggiori fino alle più comprensive e

O método da unificação contém em si os elementos para compensar o que pode parecer um ponto fraco, i. é., o subjetivismo. Como podemos compensar a pluralidade das concepções e a dissonância das contradições que daquele subjetivismo derivam? A filosofia, onde precisamente o pensamento elevando-se e abstraindo-se da pura constatação objetiva, se torna necessariamente subjetivo, é um mar de inconciliáveis divergências que desorientam o espírito, dando a sensação do absurdo da busca pelo verdadeiro. No entanto, a verdade é una. O subjetivismo é, portanto, divergente, incapaz de alcançá-la?

Foi precisamente por reação a tudo isso, que a ciência se mutilou na objetividade de compreensão, a fim de alcançar uma verdade igual para todos. Mas é evidente que o conhecimento ganha em profundidade e potência à medida que passamos do mundo exterior naquele interior. Não é rebaixando-se no primeiro, mas elevando-se no segundo, que se conquista em verdade. Mas é precisamente, assim que nos desprendemos da superfície sensória e a medida que nos aproximamos sempre mais à íntima substância, que começa o subjetivismo, i. é., a variedade e a divergência das expressões individuais. Como conciliar esses dois opostos: as vias do conhecimento residem na subjetividade, e as vias da subjetividade são as vias do separatismo intelectual que parece distanciar-se da unidade do conhecimento? A conquista do verdadeiro deve, portanto, passar através desta contradição e sabê-la conciliar.

Uma verdade igual para todos não pode ser uma verdade de superfície. A busca de uma realidade mais profunda leva à divergência. Tudo bem. Precisa, então, saber compreender primeiro e depois coordenar e reorganizar aquela divergência.

É natural que as apreciações mudem à medida que ascendemos, porque tanto mais se desperta então e se mete em movimento o eu pessoal, i. é., o individualismo múltiplo no qual se reflete a unidade do absoluto. O qual permanece simples e monista e nada perde do seu caráter unitário exprimindo-se na infinita verdade do relativo. Devemos recordar que o eu que concebe é um relativo e em evolução.

Precisa, então, superar esta divergência e reconstruir a unidade da substância. Precisa não se abater por essa aparência de inconciliabilidade, desta dissonância de interpretações, mas devemos buscar através da coordenação das expressões do relativo, de reconstruir a trama unitária do absoluto. A cisão está na manifestação humana, não na substância. Reorganizemos as individuais reflexões e reconstruiremos o aspecto da luz única. Da fusão das visões unilaterais, emergirá um mosaico que nos dará os delineamentos do desenho divino. E as várias intuições do subjetivismo se escalonarão em amplitude e profundidade, as verdades relativas se coordenarão as menores seguindo as maiores, até as mais abrangentes e

59

50

51

52

53

più pure, quelle che più avranno saputo avvicinarsi alla sostanza, che l'avranno saputa rendere con maggior trasparenza. Esse si considereranno come tanti sprazzi di luce, ognuno dei quali è un segno di un linguaggio eterno ed infinito, una parola di un discorso divino. Si considereranno come le successive approssimazioni dell'animo umano che ascende tra tenebre e lotte lungo lo stesso cammino della verità, dal relativo all'assoluto, dall'analisi alla sintesi, risalendo per propria fatica di spirito le vie dell'unificazione. E ad unità di misura e a indice di verità si assumerà non l'obiettività o il giudizio del numero, ma il grado di purificazione dell'essere che nella sua evoluzione si riavvicina a Dio. Si lasci pur fiorire in mille forme il giardino dell'intuizione. Ogni fiore diverso sarà ugualmente bello ed esprimerà una rivelazione. Si vedrà allora che, in fondo, ogni fiore nella sua varietà dice la stessa eterna bellezza e canta la stessa infinita sapienza. Il fiore più perfetto e più puro ce la dirà dolcemente con una trasparenza più evidente, il più rozzo e primitivo saprà solo malamente balbettare. Ma la parola è una perché il piano della creazione e il pensiero di Dio è uno. E allora attraverso la molteplicità, bella perché ricca, del subgettivismo, si ritornerà spontaneamente all'unità, in cui il separatismo si riunifica e l'io si fonde nel Tutto senza distruggersi, da collaboratore che ha dato se stesso per la ricostruzione del grande edificio della conoscenza. E allora le scisse intuizioni personali si vedranno nel profondo coincidere nello stesso canto che è la voce di Dio.

⁵⁴ Allora la molteplicità e diversità dei giudizi non è che l'indice che segna la distanza dell'intuizione dall'unica sorgente centrale. Più l'essere si perfeziona, più l'strumento coscienza si sensibilizza e si potenzia, e più l'unità concettuale del vero appare evidente. La dissonanza delle contraddizioni è dunque dovuta solo all'intonamento dello specchio riflettente, è data dal grado di inquinamento del mezzo ricettivo, le scissioni nelle conclusioni indicano il grado di corruzione del pensiero e la distanza che quella scava tra sé e Dio. L'armonia, perfetta nel centro, si corrompe man mano che si allontana nell'imperfezione di risonanza della periferia. È l'ignoranza umana che irradia disordine, è l'involuzione che genera il caos.

⁵⁵ Allora la soluzione al problema vi è: progrediamo, superiamo la zona delle prime disordinate approssimazioni dell'intuizione, e noi ritroveremo spontaneamente, automaticamente l'unità del vero. L'evoluzione è solo l'evoluzione può darci e ci darà necessariamente l'unificazione. Per evoluzione solo si può passare dall'ignoranza alla conoscenza, dalla separatività all'unità. L'involuzione è tenebra che divide, l'evoluzione è luce che unifica. Nell'involuzione la verità resta muta, soffocata nel mezzo denso, che non permette trasparenze. L'evoluzione coordina, riorganizza, armonizza e con ciò riassorbe i dissensi e rende più evidente la realtà del vero.

mais puros, aqueles que mais souberam aproximar-se da substância, que souberam expressá-la com maior transparência. Eles se considerarão como tantos clarões de luz, cada um dos quais é um sinal de uma linguagem eterna e infinita, uma palavra de um discurso divino. Se considerarão como as sucessivas aproximações da alma humana que ascende através das trevas e lutas ao longo do mesmo caminho da verdade, do relativo ao absoluto, da análise à síntese, refazendo por próprio esforço de espírito as vias da unificação. E a unidade de medida e o índice de verdade se assumirá não a objetividade ou o juízo do número, mas o grau de purificação do ser que, na sua evolução, se aproxima de Deus. Se deixa assim florescer em mil formas o jardim da intuição. Cada flor diversa será igualmente bela e exprimirá uma revelação. Se verá então que, no fundo, cada flor, na sua variedade, diz a mesma eterna beleza e canta a mesma infinita sabedoria. A flor mais perfeita e mais pura falar-nos-á docemente, com uma transparência mais evidente; a mais grosseira e primitiva mal saberá balbuciar. Mas a palavra é uma porque o plano da criação e o pensamento de Deus é um. E então, através da multiplicidade, bela porque rica, do subjetivismo, se retornará espontaneamente à unidade, no qual o separatismo se reunifica e o eu se funde no Todo sem destruir-se, como colaborador que deu a si mesmo pela reconstrução do grande edifício do conhecimento. E então, as cindidas intuições pessoais se verão no profundo coincidir no mesmo canto que é a voz de Deus.

Assim, a multiplicidade e a diversidade dos juízos não é senão o indicador que marca a distância da intuição da única fonte central. Quanto mais o ser se aperfeiçoa, mais o instrumento consciência se sensibiliza e se potencia, e mais a unidade conceitual do verdadeiro aparece evidente. A dissonância das contradições deve-se, portanto, só à turvação do espelho refletor; é dada pelo grau de poluição do meio receptor; as cisões nas conclusões indicam o grau de corrupção do pensamento e a distância que ele aquela escava entre si e Deus. A harmonia, perfeita no centro, se corrompe à medida que se distancia na imperfeição de ressonância da periferia. É a ignorância humana que irradia desordem, é a involução que gera o caos.

Então, a solução do problema está aí: progridamos, superemos a zona das primeiras desordenadas aproximações da intuição, e nós reencontraremos espontaneamente, automaticamente a unidade do verdadeiro. A evolução, e só a evolução pode dar-nos e nos dará necessariamente a unificação. Por evolução só se pode passar da ignorância ao conhecimento, da separatividade à unidade. A involução é treva que divide; a evolução é luz que unifica. Na involução a verdade permanece muda, sufocada no meio denso, que não permite transparência. A evolução coordena, reorganiza, harmoniza e com isso reabsorve as divergências e torna mais evidente a realidade do verdadeiro.

54

55

56 Non bisogna dunque condannare e abbandonare il subiettivismo intuitivo, ma evolverlo, purificarlo, portarlo sempre più in alto fino a ritrovare in esso l'unità. Esso resterà così sempre la via maestra della conoscenza. Coordinare dunque le attuali intuizioni per ricostruire la verità, ma soprattutto salire evolvendo la coscienza, per avvicinarsi alla verità. È necessario salire, anche per umiltà di cuore, per purezza di intenzioni, per sublimazione di passione. È necessario, per evolvere la coscienza, attraversare la catarsi mistica, che è al centro di questo studio. In un cuore corrotto non può nascere altrimenti che uno superbo eloquio di vana sapienza, che dissidio, che confusione, che incomprensione. Ecco le sterili logomachie di alcuni filosofi. La verità è una e semplice. Ma per vederla tutta in questa sua unità e semplicità bisogna saper raggiungere la sua altezza; non si può pretendere di portarla giù al nostro umano livello senza imbrattarla e falsificarla. La verità, la soluzione dei misteri, la visione del pensiero di Dio, non si raggiungono per poderose trattazioni, per elaborate disquisizioni, per prepotenza di logica e di ragione, ma per le vie dell'ascensione di spirito che sono quella della catarsi mistica.

Não precisa, portanto, condenar e abandonar o subjetivismo intuitivo, mas evolui-lo, purificá-lo, conduzi-lo sempre mais alto até reencontrar nele a unidade. Ele permanecerá assim sempre a via mestra do conhecimento. Coordenar, portanto, as atuais intuições para reconstruir a verdade, mas sobretudo subir evoluindo a consciência, para nos aproximarmos da verdade. É necessário subir, também pela humildade de coração, por pureza de intenções, por sublimação de paixão. É necessário, para evoluir a consciência, atravessar a catarse mística, que está no centro deste estudo. Em um coração corrompido não pode nascer outra coisa que uma soberba eloquência de vã sabedoria, que dissídio, que confusão, que incompreensão. Eis as estéreis logomaquias de alguns filósofos. A verdade é una e simples. Mas para vê-la toda nesta sua unidade e simplicidade, precisa saber atingir a sua altura; não se pode pretender trazê-la ao nosso nível humano sem manchá-la e falsificá-la. A verdade, a solução dos mistérios, a visão do pensamento de Deus, não se alcançam por poderosas discussões, por elaboradas dissertações, por prepotência de lógica e de razão, mas pelas vias da ascensão de espírito que são a da catarse mística.

VII. Struttura del fenomeno mistico

⁵⁷ Ho parlato di medianità, di ultrafania, e parlo qui di misticismo, in quanto in queste forme vedo gli indici e gli esponenti più evidenti di questa evoluzione spirituale che è il problema centrale di ogni mio studio, come lo è della mia vita. E in queste conseguenze, dedotte fin nel campo dei metodi per la conquista della conoscenza, risalta e si può constatare l'importanza di tali questioni, se così gigantesche ripercussioni si proiettano sin nel campo pratico di problemi di orientamento concettuale, così gravi, tormentosi e tuttora insoluti.

⁵⁸ Superati questi corollari di indole filosofica, su cui mi sono soffermato oltre che per la loro importanza intrinseca anche per meglio inquadrare il fenomeno mistico nel pensiero moderno e giustificare la sua tecnica pensativa di fronte alla psicologia razionale, riprendiamo ora più in particolare l'analisi del suo sviluppo e mète conclusive, nell'ambito tracciato nella definizione di ascesi mistica, data a principio del capitolo III.

⁵⁹ La soluzione al problema della conoscenza non è che un aspetto della trasumanazione realizzantesi nell'ascesi mistica, la quale è trasformazione così profonda dell'essere, da mutare e risolvere tutti i problemi umani. Quando lo spirito giunge a questo livello, il semplice fenomeno ispirativo scompare progressivamente riassorbito, come il meno nel più, nel fenomeno dell'unificazione che qui non è solamente una tecnica di pensiero, metodo per toccare la conoscenza, ma è una trasumanazione di personalità, un riassorbimento del distinto nel tutto, di coscienza nella Divinità. Allora la semplice recezione nouírica diventa visione ed estasi, cioè non più una sola comunicazione di pensiero ma una espansione totale dell'essere in tutte le sue capacità. Per molte psicologie questo campo sarà situato nella zona del superconcepibile.

⁶⁰ Per comprendere il fenomeno mistico bisogna rifarsi da capo, prima di tutto orientandolo in seno alla fenomenologia universale. Esso è fenomeno psicologico, fenomeno di evoluzione biologica, continuata dalle superate fasi organiche nelle superiori fasi di evoluzione spirituale. È dunque fenomeno universale, logicamente piazzato nello sviluppo della legge di evoluzione, naturale, necessario, insopprimibile. È supernormale solamente in senso relativo, cioè in rapporto alla attuale posizione evolutiva della coscienza umana. È semplicemente poco comune, come lo sono tutte le vette, poco visibile e difficilmente concepibile dal basso della mediocre normalità attuale. Noi lo vediamo difatti sorgere in tutti i tempi e in tutti i luoghi, da un capo all'altro della storia e del mondo. Ogni tipo individuale

VII. Estrutura do fenômeno místico

Falei de mediunidade, de ultrafania, e falo aqui de misticismo, enquanto nestas formas vejo os indicadores e os expoentes mais evidentes desta evolução espiritual, que é o problema central de cada meu estudo, como o é da minha vida. E nestas consequências, deduzidas até mesmo no campo dos métodos pela conquista do conhecimento, ressalta e se pode constatar a importância de tais questões, se tão gigantescas repercussões se projetam até mesmo no campo prático dos problemas de orientação conceitual, tão graves, tormentosos e ainda insolutos.

Superados estes corolários de índole filosófica, nos quais me detive não apenas pela sua importância intrínseca, também para melhor enquadrar o fenômeno místico no pensamento moderno e justificar a sua técnica de pensamento diante da psicologia racional, retomemos agora mais no particular a análise de seu desenvolvimento e metas conclusivas, no âmbito traçado na definição de ascese mística, dada no princípio do capítulo III.

A solução para o problema do conhecimento não é senão um aspecto da transumanização realizada na ascese mística, a qual é uma transformação tão profunda do ser, para mudar e resolver todos os problemas humanos. Quando o espírito atinge a este nível, o simples fenômeno inspirativo desaparece progressivamente reabsorvido, como o menos no mais, no fenômeno da unificação, que aqui não é somente uma técnica de pensamento, método para tocar o conhecimento, mas é uma transumanização de personalidade, uma reabsorção do distinto no todo, de consciência na Divindade. Então, a simples recepção nouírica torna-se visão e êxtase, i. é., não mais uma mera comunicação de pensamento, mas uma expansão total do ser em todas as suas capacidades. Para muitas psicologias, este campo será situado na zona do superconcebível.

Para compreender o fenômeno místico precisa refazer-se do início, antes de tudo orientando-o dentro da fenomenologia universal. Ele é fenômeno psicológico, fenômeno de evolução biológica, continuada das fases orgânicas superadas nas superiores fases de evolução espiritual. É, portanto, fenômeno universal, logicamente situado no desenvolvimento da lei de evolução, natural, necessário, irreprimível. É supranormal somente em sentido relativo, i. é., em relação à atual posição evolutiva da consciência humana. É simplesmente pouco comum, como o são todos os picos, pouco visível e dificilmente concebível do baixo da mediocre normalidade atual. Nós o vemos, de fato, surgir em todos os tempos e em todos os lugares, de um extremo ao outro da história e do mundo. Cada tipo individual

vi pone, nella sua specifica differenziazione, la nota particolare della sua personalità e lo plasma, lo trasforma, lo adatta a sé, alla sua razza, al suo tempo; ma il fenomeno sussiste, come momento integrante delle leggi della vita, sulla soglia del quale sembra fatale che l'evoluzione umana debba affacciarsi come ad una grande svolta del suo cammino, giunta ad un momento di sua superiore maturazione. Niente di miracoloso dunque, di eccezionale, di gratuitamente e arbitrariamente concesso dal cielo. In tutti i fenomeni, e soprattutto e sempre più in quelli che si innalzano a Dio, sentiamo la presenza di un ordine, di una giustizia, di una armonia divina. Ciò non è mancanza di fede e di religione, ma è semplicemente serio, positivo, conforme a giustizia.

61 Ho spiegato scientificamente nella “Grande Sintesi”, nella teoria dell’evoluzione delle dimensioni, come per evoluzione lo spirito umano ascenda dalla attuale fase di coscienza nella fase di supercoscienza che è la prima dimensione del successivo universo trifase in cui evolve l’attuale, trino nei suoi piani di sviluppo: materia, energia, spirito. Certo che l’ingresso della psiche umana in questa nuova dimensione dell’essere, qui oramai assolutamente super-materiale o supersensoria, è per essa un fatto così nuovo e grandioso, che il solo affacciarsi sulla soglia della nuova dimensione e nuovissimo modo di essere, non può non darle un profondo senso di vertigine, come prova che si affaccia sull’abisso del mistero. Esso sembra tenebra, ma non è che un mare inesplorato di nuove sensazioni.

62 Esporrò più avanti il fenomeno in termini di sensazione, quale lo vissero tanti mistici concordemente nelle linee fondamentali, quali io stesso l’ho vissuto e quale obiettivamente lo descriverò, poiché come ho detto io compio in questo scritto l’analisi di realtà per me sperimentali, non dedotte solamente dall’altrui, ma soprattutto dalla “mia” osservazione.

63 Ma devo qui, prima di abbandonarmi all’impeto lirico del momento mistico, parlare in termini di scienza e di ragione, esporre la possibilità logica del fenomeno, in modo che esso risulti razionalmente ammissibile anche a chi non lo sente, non vi è giunto per evoluzione, non è capace quindi di capirlo che nei termini della sua psicologia razionale. Potremo così analizzare e comprendere con la moderna forma mentale della scienza un fenomeno che sembra relegato nelle più alte e inaccessibili zone dello spiritualismo e delle religioni. Esso apparirà così nella sua nuda realtà, non come un privilegio o autorizzazione dall’alto, né come un monopolio riservato, ma, più giustamente come via aperta a tutti gli uomini di buona volontà. Apparirà quale è, cioè fenomeno esatto, obiettivo, la cui legge è possibile rintracciare (come noi faremo) e che si verifica spontaneamente tutte volte che se ne presentino le condizioni determinanti. Esso non sopraggiunge per azione di capricciose volontà extra-cosmiche, ma rappresenta il normale sviluppo funzionale dell’universo nei suoi piani più

vos coloca, na sua específica diferenciação, a nota particular da sua personalidade e o plasma, o transforma, o adapta a si mesmo, à sua raça, ao seu tempo; mas o fenômeno subsiste, como momento integral das leis da vida, em cujo limiar parece fatal que a evolução humana deva se aproximar, como uma grande curva do seu caminho, alcançada em um momento de sua superior maturação. Nada de milagroso, portanto, de excepcional, de gratuita e arbitrariamente concedido pelo céu. Em todos os fenômenos, e sobretudo e sempre mais naqueles que se elevam a Deus, sentimos a presença de uma ordem, de uma justiça, de uma harmonia divina. Isso não é falta de fé e de religião, mas é simplesmente sério, positivo, conforme à justiça.

Expliquei cientificamente na “Grande Síntese”, na teoria da evolução das dimensões, como por evolução o espírito humano ascenda da atual fase de consciência na fase de superconsciência que é a primeira dimensão do sucessivo universo trifásico no qual evolui o atual, trino nos seus planos de desenvolvimento: matéria, energia, espírito. Certo que o ingresso da psique humana nesta nova dimensão do ser, aqui agora absolutamente supermaterial ou supersensória, é para ela um fato tão novo e grandioso, que o só aparecer no limiar da nova dimensão e novíssimo modo de ser não pode deixar de lhe dar um profundo senso de vertigem, como prova que se encara o abismo do mistério. Ele parece treva, mas não é senão um mar inexplorado de novas sensações.⁶¹

Exporei mais adiante o fenômeno em termos de sensação, qual o vivenciaram tantos místicos concordemente nas linhas fundamentais, como eu mesmo o vivenciei e como objetivamente o descreverei, pois, como disse eu cumpro neste escrito a análise de realidades para mim experimentais, não deduzidas somente de outros, mas sobretudo da “*minha*” observação.⁶²

Mas devo aqui, antes de abandonar-me ao ímpeto lírico do momento místico, falar em termos de ciência e razão, expor a possibilidade lógica do fenômeno, de modo que ele resalte racionalmente admissível mesmo a quem não o sente, não chegou a ele por evolução, não é capaz, portanto, de entendê-lo senão nos termos da sua psicologia racional. Podemos, assim, analisar e compreender, com a moderna forma mental da ciência um fenômeno que parece relegado nas mais altos e inacessíveis zonas do espiritualismo e das religiões. Ele aparecerá assim na sua nua realidade, não como um privilégio ou autorização do alto, nem como um monopólio reservado, mas, mais justamente, como via aberta a todos os homens de boa vontade. Aparecerá qual é, i. é., fenômeno exato, objetivo, cuja lei é possível retrair (como nós faremos) e que se verifica espontaneamente todas vezes que se apresentam as condições determinantes. Ele não surge pela ação de caprichosas vontades extra-cósmicas, mas representa o normal desenvolvimento funcional do universo nos seus planos mais

elevati. Ricostruiamo dunque, attraverso l'osservazione, la legge del fenomeno.

⁶⁴ Per far ciò riduciamolo alla sua più semplice espressione, alla sua struttura scheletrica di vibrazione. Vibrazione è, nel mondo super-fisico in cui ora entriamo, un vero modo di essere, una qualità fondamentale capace di individuare la forma in tipi specifici nettamente definiti. Lo vediamo per esempio nelle onde hertziane. Gli esseri situati nel piano fisico, cioè nella forma organica di un corpo materiale, si distinguono l'uno dall'altro per le qualità di questo involucro, per i limiti della dimensione spaziale in cui esso è situato, per la sua impenetrabilità, per le sue caratteristiche sensorie. Ma vi sono indubbiamente forme di esistenza super-fisiche, di coscienza supersensoria libera da involucro organico. Allora, quando passiamo da un organismo fisico retto da un principio dinamico, ad un organismo di struttura esclusivamente dinamica, quando il corpo non è più costituito di materia, ma è sola energia, allora l'individuazione specifica personale, quella che distingue, non può essere data dal corpo e dalle sue caratteristiche fisiche. Allora ciò che individua è il tipo di vibrazione che costituisce la manifestazione di vita dell'essere, è la particolare forma di energia secondo cui esso si agita, sono le caratteristiche dell'onda, in cui questa vibrazione si definisce.

⁶⁵ In tali forme di vita è situato, sia lo spirito disincarnato (e tanto più quanto per evoluzione si sarà liberato dai suoi involucri più densi), sia quella parte dell'uomo che è pura coscienza o spirito, anche questa tanto più quanto meglio riesce a superare la zona barontica delle più basse passioni e a raggiungere i più alti piani di evoluzione, sia pure in speciali stati ultrafanici. Allora l'io non esiste che nella forma di questo dinamismo che ha superato la dimensione spazio e tempo.

⁶⁶ Abbiamo già spiegato nella “Tecnica delle Nouríi”, come la comunicazione tra puri centri psichici (in quel caso: corrente di pensiero e coscienza del medium) possa avvenire per il fenomeno della risonanza che è legge universale che ha le sue ripercussioni sin nel campo acustico. E abbiamo visto che esso è la base della trasmissione e recezione noúrica e che, perché esso si verifichi, i due termini, trasmittente e ricevente, devono entrare in sintonia, armonizzarsi cioè secondo lo stesso ritmo vibratorio. Abbiamo visto cioè che è necessaria una comunione di vibrazione perché, se questa sarà simili potrà coincidere e sovrapporsi, se sarà dissimili nessuna risonanza, quindi né sintonia né comunicazione, sarà possibile. E infatti abbiamo assunta l'affinità come condizione necessaria della trasmissione e captazione noúrica.

⁶⁷ Le coscenze o spiriti sono dunque simili o dissimili per caratteristiche di vibrazione. Al livello fisico due o più esseri che vibrano perfettamente all'unisono e si sentono uno per istinti, sentimento,

elevados. Reconstruamos, portanto, através da observação, a lei do fenômeno.

Para fazer isso, reduzamo-lo à sua mais simples expressão, à sua estrutura esquelética de vibração. Vibração é, no mundo superfísico em que agora entramos, um verdadeiro modo de ser, uma qualidade fundamental capaz de identificar a forma em tipos específicos nitidamente definidos. O vemos, por exemplo, nas ondas hertzianas. Os seres situados no plano físico, i. é., na forma orgânica de um corpo material, se distinguem uns dos outros pelas qualidades deste invólucro, pelos limites da dimensão espacial em que ele é situado, pela sua impenetrabilidade, pelas suas características sensoriais. Mas existem, indubitavelmente, formas de existência superfísicas, de consciência supersensória livre de invólucro orgânico. Então, quando passamos de um organismo físico regido por um princípio dinâmico, para um organismo de estrutura exclusivamente dinâmica, quando o corpo não é mais constituído de matéria, mas é só energia, então a individuação específica pessoal, aquela que distingue, não pode ser dada pelo corpo e pelas suas características físicas. Então o que identifica é o tipo de vibração que constitui a manifestação da vida do ser, é a particular forma de energia segundo a qual ele se agita, são as características da onda, nas quais esta vibração se define.⁶⁴

Em tais formas de vida está situado, tanto o espírito desencarnado (e tanto mais quanto por evolução se será liberado pelos seus invólucros mais densos), seja aquela parte do homem que é pura consciência ou espírito, também esta, tanto mais quanto melhor consegue superar a zona barônica das mais baixas paixões e a alcançar os mais altos planos de evolução, ainda que em especiais estados ultrafânicos. Então, o eu não existe senão na forma deste dinamismo que superou as dimensões espaço e tempo.⁶⁵

Já explicamos na “Técnica das Nourés”, como a comunicação entre puros centros psíquicos (naquele caso: corrente de pensamento e consciência do médium) possa ocorrer pelo fenômeno da ressonância que é lei universal que tem as suas repercussões até mesmo no campo acústico. E vimos que ele é a base da transmissão e recepção nouírica e que, para que ele se verifique, os dois termos, transmissor e receptor, devem entrar em sintonia, i. é., harmonizar-se segundo o mesmo ritmo vibratório. Vimos, i. é., que é necessária uma comunhão de vibrações porque, se estas forem semelhantes, poderá coincidir e sobrepor-se, se forem dissemelhantes, não haverá ressonância, portanto, nem sintonia nem comunicação, será possível. E, de fato, assumimos a afinidade como condição necessária da transmissão e captação nouírica.⁶⁶

As consciências ou espíritos são, portanto, semelhantes ou dissemelhantes por características de vibrações. Ao nível físico, dois ou mais seres que vibram perfeitamente em uníssono e se sentem unidos por instintos, sentimento,⁶⁷

pensiero, restano tuttavia inesorabilmente distinti dalla loro corteccia umana senza possibilità di sovrapporsi e coincidere. Se sopprimeremo quell'involturo essi appariranno e diverranno veramente quello che sono come coscienza, cioè uno senza possibilità di distinzione. Se li porremo nella loro posizione di spiriti, essi si confonderanno nello stesso tipo di vibrazione, come due suoni identici emananti da due sorgenti diverse formano lo stesso suono. Ecco perché è spesso difficile la cosiddetta identificazione spirituale, appunto perché in più alti piani il concetto di personalità in senso umano non ha più significato. In quelle zone di evoluzione spirituale gli esseri si legano per risonanza in forma di esistenza collettiva, esistono cioè in forma di correnti di pensiero. Per questo noi, appena emergiamo in questa stratosfera concettuale dell'evoluzione, incontriamo nouíri e non separate individuazioni, come l'analogia col mondo umano ci indurrebbe a supporre.

⁶⁸ Nella descrizione della tecnica della recezione nouírica erano dunque già i germi di questo sviluppo. E come il fenomeno ispirativo evolve e si completa nel fenomeno mistico, così la semplice comunicazione nouírica qui si completa nell'identificazione di coscienza che è unificazione di personalità. Il fenomeno di risonanza nel campo acustico, la quale avevamo assunta come punto di partenza di quella tecnica, è appunto una affinità dinamica, una identificazione di modo di essere, una sovrapposizione di individuazione. La sintonia è sempre la base dello stesso fenomeno in continuazione, armonizzarsi è la sua legge, per giungere prima alla comunicazione che è il centro del fenomeno nouírico, poi alla unificazione che è il centro del fenomeno mistico. Allora le due coscenze vibranti all'unisono, esistendo cioè nella identica forma, perdono ogni nota di distinzione, la acquistano come identificazione, e si fondono nella stessa unità.

⁶⁹ Tutto il fenomeno mistico si realizza dunque per un processo di attrazione che tende a raccorciare le distanze date dalla diversità, a sopprimere cioè le differenze; contiene un metodo per la conquista dell'affinità, per giungere all'unificazione. È questo un procedimento di amore, la grande mola dell'ascesi mistica, come è la colonna centrale dell'edificio dell'evoluzione. Nel mondo spirituale gli esseri che cantano la stessa nota, che emanano la stessa luce, diventano la stessa musica e lo stesso splendore, gli esseri che si muovono secondo lo stesso tipo dinamico fondono il loro movimento, si unificano, sono cioè la stessa coscienza.

pensamento, restam todavia inexoravelmente distintos da sua carapaça humana, sem possibilidade de sobrepor-se e coincidir. Se suprimirmos aquele invólucro, eles aparecerão e se tornarão verdadeiramente o que são como consciência, i. é., um sem possibilidade de distinção. Se os pormos na sua posição de espíritos, eles se confundirão no mesmo tipo de vibração, como dois sons idênticos emanados de duas fontes diversas formam o mesmo som. Eis porque é frequentemente difícil a assim dita identificação espiritual, precisamente porque em mais altos planos o conceito de personalidade no sentido humano não tem mais significado. Nestas zonas de evolução espiritual, os seres se ligam por ressonância na forma de existência coletiva, i. é., existem em forma de correntes de pensamento. Por isto nós, apenas emergimos nesta estratosfera conceitual da evolução, encontramos noures e não separadas individuações, como a analogia com o mundo humano nos induziria a supor.

Na descrição da técnica de recepção nouírica já estavam então presentes os germes deste desenvolvimento. E assim como o fenômeno inspirativo evolui e se completa no fenômeno místico, assim a simples comunicação nouírica aqui se completa na identificação da consciência que é unificação de personalidade. O fenômeno de ressonância no campo acústico, a qual assumimos como ponto de partida daquela técnica, é precisamente uma afinidade dinâmica, uma identificação de modo de ser, uma superposição de individuações. A sintonia é sempre a base do mesmo fenômeno em continuação, harmonizar-se é a sua lei, para chegar primeiro à comunicação que é o centro do fenômeno nouírico, depois à unificação, que é o centro do fenômeno místico. Então, as duas consciências vibrantes em uníssono, existindo, i. é., na mesma forma, perdem cada nota de distinção, a adquirem como identificação, e se fundem na mesma unidade.⁶⁸

Todo o fenômeno místico se realiza, portanto, por um processo de atração que tende a encurtar as distâncias dadas pela diversidade, i. é., a suprimir as diferenças; contém um método para a conquista da afinidade, para alcançar a unificação. É este um procedimento de amor, a grande pedra de moinho da ascese mística, como é a coluna central do edifício da evolução. No mundo espiritual, os seres que cantam a mesma nota, que emanam a mesma luz, tornam-se a mesma música e o mesmo esplendor, os seres que se movem segundo o mesmo tipo dinâmico fundem o seu movimento, se unificam, i. é., são a mesma consciência.⁶⁹

VIII. Corollari – Fede e ragione

⁷⁰ Queste semplici affermazioni ci danno la chiave del fenomeno dell'ascesi mistica e dei suoi corollari spirituali. Vibrazione, risonanza, sintonizzazione, affinità, unificazione, ne risultano le tappe logiche ed evidenti. Più in alto avremo, come ho detto nella "Tecnica delle Nouri", equivalenti superiori della vibrazione, ma il principio è identico. Quando si pensa che nell'ascesi mistica il secondo termine è addirittura la Divinità, si può sin d'ora immaginare quale vertigine di esaltazione di coscienza quella ascesi possa rappresentare per la personalità umana che la intraprende. Ne segue subito che l'ascesi è sulla via del perfezionamento spirituale nel modo più cospicuo e che i vertici delle conquiste morali sono la sua meta naturale e necessaria. I mistici parlano sempre di Dio e di amore, di unione, di nozze spirituali dell'anima con Dio. Noi dobbiamo razionalmente giungere alla spiegazione di questa terminologia e psicologia che essi non spiegano. Noi vi vediamo funzionare tutto il meccanismo vibratorio del pensiero, dei sentimenti, delle passioni. Vediamo per segni positivi e negativi formarsi consensi o dissensi, armonie e dissonanze, attrazioni e repulsioni. Vi sono le grandi forze dell'amore e dell'odio che sono alle basi della vita. Ma l'ascesi è fenomeno di evoluzione, quindi di armonizzazione e unificazione; è quindi soprattutto amore. Nell'ascesi mistica si stabilisce questa corrente di attrazione tra l'alto e il basso e tra il basso e l'alto e con ciò si rivela in termini di ragione il più grande mistero che è la discesa verso l'uomo, dell'amore di Dio. Vedremo quale meraviglioso gioco di luci spirituali nascerà da questi fenomeni. Il principio di sintonizzazione e di affinità impone il processo della purificazione, la necessità di fare il vuoto in basso, nel mondo della materia, che si lascia dietro di sé, perché vi sia spazio da dare alla vita ad un livello più alto. E qui nasce la lotta interiore della rinuncia, la fatica della virtù, il dolore che lacera i legami dello spirito, il superamento delle passioni, la distruzione dell'io umano e la resurrezione in Dio dell'io superumano.

⁷¹ Il principio vibratorio su cui si basa il fenomeno ci guida a comprendere le vie della liberazione, a comprendere perché si debbano guidare e non distruggere le passioni, perché sia necessario giungere al loro dominio, non isterilirsi nella loro semplice distruzione. È necessario ricostruire la vibrazione che si arresta, ricostruirla in un movimento più intenso perché sia vita e non morte. È necessario trasformare, riedificare, rinascere continuamente, affermare prepotentemente e dirò anche godere, vivere, amare in alto, oltre che soffrire e morire in basso. Il mio è misticismo gioioso, costruttivo e dinamico. È assurdo certo misticismo convenzionale fatto

VIII. Corolários – Fé e Razão

Essas simples afirmações nos dão a chave do fenômeno da ascese mística e dos seus corolários espirituais. Vibração, ressonância, sintonização, afinidade, unificação, lhe resultam as etapas lógicas e evidentes. Mais no alto teremos, como disse na “Técnica das Noures”, equivalentes superiores da vibração, mas o princípio é idêntico. Quando se pensa que na ascese mística o segundo termo é absolutamente a Divindade, se pode desde agora imaginar qual vertigem de exaltação de consciência aquela ascese possa representar pela personalidade humana que a empreende. Lhe segue súbito que a ascese está na via do aperfeiçoamento espiritual no modo mais conspícuo e que o vértice das conquistas morais são a sua meta natural e necessária. Os místicos falam sempre de Deus e de amor, de união, de casamentos espirituais da alma com Deus. Nós devemos racionalmente chegar à explicação desta terminologia e psicologia que eles não explicam. Nós aí vemos funcionar todo o mecanismo vibratório do pensamento, dos sentimentos, das paixões. Vemos por sinais positivos e negativos formar-se consensos ou dissensos, harmonias e dissonâncias, atrações e repulsões. Existem as grandes forças do amor e do ódio que são as bases da vida. Mas a ascese é fenômeno de evolução, portanto de harmonização e unificação; é, portanto, sobretudo amor. Na ascese mística se estabelece esta corrente de atração entre o alto e o baixo e entre o baixo e o alto e com isso se revela em termos de razão o maior mistério que é a descida rumo ao homem, do amor de Deus. Veremos que maravilhoso jogo de luzes espirituais nascerá destes fenômenos. O princípio da sintonização e de afinidade impõe o processo da purificação, a necessidade de fazer o vazio em baixo, no mundo da matéria, que se deixa para trás de si, para que haja espaço para dar à vida em um nível mais alto. E aqui nasce a luta interior da renúncia, a tarefa da virtude, a dor que dilacera os laços do espírito, o superamento das paixões, a destruição do eu humano e a resurreição em Deus do eu super-humano.

O princípio vibratório em que se baseia o fenômeno nos guia a compreender as vias da libertação, a compreender porque se devem guiar e não destruir as paixões, porque seja necessário alcançar-lhes o domínio, não esterilizar-se na sua simples destruição. É preciso reconstruir a vibração que se detém, reconstruí-la em um movimento mais intenso para que seja vida e não morte. É necessário transformar, reedificar, renascer continuamente, afirmar prepotentemente e direi mesmo, gozar, viver, amar no alto, assim como sofrer e morrer no baixo. O meu é misticismo alegre, construtivo e dinâmico. É absurdo certa misticismo conventual feito

di sola, arida rinuncia che nega, uccide, distrugge non lasciando che vuoto. È assurda certa contemplazione che troviamo talvolta in oriente, che isola l'uomo nel suo egoismo di spirito e lo accantona dal mondo, senza rigenerarlo attivo, operante per il bene nella vita di tutti.

⁷² Comprendiamo così il meccanismo del distacco e della conquista. Si diventa schiavi di ciò che si ama e quando ciò è materia e creatura, il cuore si lega al caduco e all'illusione, si condanna a nuove lacerazioni, finché comprenderà, per dirigersi verso mete più sicure. È il principio vibratorio per cui si stabilisce una corrente di attrazione tra i due termini, l'io e l'oggetto del suo amore, che ci spiega la formazione del legame. Sono potenze sottili ma pur reali, che poi bisogna spezzare e il dolore è pure reale. L'uomo è vincolato, tirato da ogni lato tormentosamente da questi legami imponderabili che egli stesso ha stabilito. Anche qui gli stessi termini del fenomeno e cioè: vibrazione, sintonizzazione, affinità, unificazione. E il nostro cuore subirà le sorte dell'oggetto della sua unificazione. La comunione di vibrazioni ci rende simili a ciò che si ama: l'oggetto si pone in alto e l'anima lo serve. Ecco la ragione meccanica per cui bisogna staccarsi dalla terra, che ci fa comprendere come i sentimenti, le passioni, le attrazioni generino delle fusioni che possono, secondo la natura dell'oggetto, essere vincoli di gioia e di dolore.

⁷³ Comprendiamo così il fenomeno e il significato della fede. Concepisco la coscienza come un'unità radiante, l'io evoluto come una nouï che tende perennemente alla diffusione, alla dilatazione di se stessa, che è centro di emanazioni continue. Come si spezza dunque il cerchio chiuso della ragione, come si sfonda il cielo dell'intuizione e della visione? Come si conquista, con i mezzi limitati di una dimensione concettuale inferiore, il dominio della dimensione superiore? Con la fede. La tecnica vibratoria ci dà la chiave del mistero.

⁷⁴ La ragione è oggettiva, vuole, prima di credere, assicurarsi e solo in via subordinata affidarsi. Ma il metodo della prudenza e della sicurezza non è il metodo del volo. E qui risorge l'incessante antagonismo tra la mia forma di pensiero e quella del razionalismo scientifico, in continuo, stridente, inconciliabile contrasto. Eppure il primo è il sistema dei mistici, dei genii, del Vangelo, delle grandi creazioni di spirito, è il metodo che si basa sul perfezionamento dell'organo centrale della concezione, la coscienza, fatto fondamentale, da cui la scienza si assenta. Se non lo spezzeremo per evoluzione, la ragione non saprà mai uscire dal cerchio in cui è chiusa e dentro il quale, senza poter evadere, ritorna sempre su se stessa. E spezzarlo per evoluzione no si può se non introducendo nella coscienza fattori nuovi che ne dilatino il potenziamento. L'atto psicologico con cui si introducono questi fattori nuovi si chiama *fede*.

de só, árida renúncia que nega, mata, destrói não deixando senão vazio. É absurda certa contemplação que encontramos às vezes no oriente, que isola o homem no seu egoísmo de espírito e o isola do mundo, sem regenerá-lo ativo, operante pelo bem na vida de todos.

Compreendemos assim o mecanismo do desapego e da conquista. Se tornam escravos disso que se ama e quando isso é matéria e criatura, o coração se liga ao caduco e à ilusão, se condena a novas lacerções, até que compreenderá, para dirigir-se para metas mais seguras. É o princípio vibratório pelo qual se estabelece uma corrente de atração entre os dois termos, o eu e o objeto de seu amor, que nos explica a formação do vínculo. São potências sutis, porém reais, que então precisa quebrar e a dor é também real. O homem é vinculado, tirado de cada lado tormentosamente por estes laços imponderáveis que ele mesmo estabeleceu. Também aqui os mesmos termos do fenômeno e, i. é.: vibração, sintonização, afinidade, unificação. E o nosso coração sofrerá a sorte do objeto da sua unificação. A comunhão de vibrações nos torna semelhantes a isso que se ama: o objeto se põe em alto e a alma o serve. Eis a razão mecânica pela qual precisa destacar-se da terra, que nos faz compreender como os sentimentos, as paixões, as atrações geram fusões que podem, segundo a natureza do objeto, ser laços de alegria e de dor.

Compreendemos assim o fenômeno e o significado da fé. Concebo a consciência como uma unidade radiante, o eu evoluído como uma nouí que tende perpetuamente à difusão, à dilatação de si mesma, que é centro de emanações contínuas. Como se rompe, portanto, o círculo fechado da razão, como se penetra o céu da intuição e da visão? Como se conquista, com os meios limitados de uma dimensão conceitual inferior, o domínio da dimensão superior? Com a fé. A técnica vibratória nos dá a chave do mistério.

A razão é objetiva, quer, antes de crer, assegurar-se e só em via subordinada confiar-se. Mas o método da prudência e da segurança não é o método do voo. E aqui ressurge o incessante antagonismo entre a minha forma de pensamento e aquela do racionalismo científico, em contínuo, estridente, inconciliável contraste. Contudo, o primeiro é o sistema dos místicos, dos gênios, do Evangelho, das grandes criações de espírito, é o método que se baseia no aperfeiçoamento do órgão central da concepção, a consciência, fato fundamental, da qual a ciência se ausente. Se não o rompermos por evolução, a razão não saberá jamais escapar do círculo no qual está encerrada e dentro do qual, sem poder evadir, retorna sempre sobre si mesma. E rompê-lo por evolução não se pode introduzindo na consciência fatores novos que lhe dilatam o fortalecimento. O ato psicológico com o qual se introduzem estes fatores novos se chama fé.

72

73

74

⁷⁵ A che serve restare nel positivo e nel sicuro, se questo è tanto limitato e non ha possibilità di espansione? La verità universale è già tutta pronta e presente, spalancata dinanzi ai nostri occhi. Non siamo noi a doverla creare. Quel che dobbiamo formare è la nostra vista capace di vederla. Il problema si riassume dunque tutto in una trasformazione di coscienza, perché essa giungerà solo fino a quella zona in cui sarà capace di esistere. Questa è la barriera pacifica ma inviolabile che arresta gli immaturi, gli indegni. La legge pone in velo dinanzi ai loro occhi e la loro violenza resta impotente; la verità resta fuori della loro coscienza.

⁷⁶ “Devo essere io a saper salire qualitativamente”, ognuno deve dire. Perché la conoscenza è uno stato vibratorio di sintonizzazione che si raggiunge armonizzandosi per le vie della bontà, dell'ascensione spirituale. Ora chi, invece di seguire questi vie, di porsi in uno stato positivo di fiducia che stabilisce la risonanza, si pone nello stato vibratorio negativo di dubbio e di diffidenza che allontana nella dissonanza, chiuderà automaticamente a se stesso le porte della conoscenza. Applichiamo sempre gli stessi concetti: vibrazione, risonanza, sintonizzazione, affinità, unificazione. Per queste vie lo spirito giunge a fondersi tranquillamente nella verità. Ora si può comprendere che il problema della conoscenza nella sua interezza e sostanza è un problema di unificazione tra l'io umano e la Divinità, è un problema di ascesi mistica, di rivelazione, perché quella Divinità è limitata nella nostra coscienza solamente dal nostro concepibile e si concede alla nostra anima in rapporto alla sua potenza di armonizzazione. Ma quando la sintonizzazione è toccata, l'unificazione compiuta, la verità allora è un canto divino, un'armonia suprema, un incendio di amore in cui l'anima non sente più se stessa come cosa distinta.

⁷⁷ Questa concezione vibratoria ci mostra meccanicamente che la grande via delle ascensioni umane è nell'amore di Cristo. Il Vangelo è il metodo dell'armonizzazione universale; la Divinità vi traspare, come mai prima, nella poesia sublime del Suo Amore. Si tratta appunto di trasparenza e questa si conquista nell'ascesi mistica.

⁷⁸ Se noi ci porremo in posizione di resistenza in uno stato vibratorio chiuso, in atto di non voler salire, allora noi stessi ci arresteremo e ci mutileremo della recezione amplificatrice discendente dalle correnti vivificanti diffuse nel tutto. La ragione è un giro di forze chiuse, è un egoismo concettuale che non sa uscire da se stesso, non si dona per simpatia e non conosce le vie vibratorie dell'attrazione che portano alla fusione col non-io, quindi alla sua dilatazione fino al non-io. Bisogna scompaginare questo equilibrio e ricostruirlo in una forma più alta e completa, sia pure più instabile, ma nella sua instabilità più dinamica. E la fede è il primo balzo in avanti.

A que serve permanecer no positivo e no seguro, se este é tão limitado e não tem possibilidade de expansão? A verdade universal já está toda pronta e presente, escancarada diante de nossos olhos. Não precisamos criá-la. O que devemos formar é a nossa visão capaz de vê-la. O problema se resume, então, todo em uma transformação da consciência, porque ela atingirá só até aquela zona na qual será capaz de existir. Esta é a barreira pacífica, mas inviolável, que retém os imaturos, os indignos. A lei põe um véu diante dos olhos e a sua violência permanece impotente; a verdade permanece fora da sua consciência.

“Devo ser eu a saber subir qualitativamente”, cada um deve dizer.⁷⁵ Porque o conhecimento é um estado vibratório de sintonização que se alcança harmonizando-se pelas vias da bondade, da ascensão espiritual. Ora, quem, em vez de seguir estas vias, de por-se em um estado positivo de confiança que estabelece a ressonância, se põe no estado vibratório negativo de dúvida e de desconfiança que distancia na dissonância, fechará automaticamente para si mesmo as portas do conhecimento. Aplicamos sempre os mesmos conceitos: vibração, ressonância, sintonização, afinidade, unificação. Por estas vias o espírito alcança para fundir-se tranquilamente na verdade. Agora se pode compreender que o problema do conhecimento na sua inteireza e substância é um problema de unificação entre o eu humano e a Divindade, é um problema de ascese mística, de revelação, porque aquela Divindade é limitada na nossa consciência somente pelo nosso concebível e se concede à nossa alma em relação à sua potência de harmonização. Mas quando a sintonização é tocada, a unificação realizada, então a verdade é uma canto divino, uma harmonia suprema, um incêndio de amor no qual a alma não sente mais a si mesma como coisa distinta.

Essa concepção vibratória nos mostra mecanicamente que a grande via da ascensão humana reside no amor de Cristo. O Evangelho é o método da harmonização universal; a Divindade lhe transparece, como nunca antes, na poesia sublime do Seu Amor. Se trata precisamente de transparência e esta se conquista na ascese mística.

Se nós nos colocarmos em posição de resistência, em um estado vibratório fechado, em ato de não querer subir, então nós mesmos nos deteremos e nos mutilaremos da recepção amplificadora das correntes vivificantes difusas no todo. A razão é um giro de forças fechadas, é um egoísmo conceitual que não sabe escapar de si mesmo, não se doa por simpatia e não conhece as vias vibratórios da atração que levam à fusão com o não-eu e, portanto, à sua dilatação para o não-eu. Precisa interromper este equilíbrio e reconstruí-lo em uma forma mais alta e completa, embora seja mais instável, mas na sua instabilidade mais dinâmica. E a fé é o primeiro salto à frente.

⁷⁹ Ho interrogato nel dubitoso tormento il più profondo me stesso e mi sono detto: “come posso io affidarmi ad un imponderabile che in me ancora non esiste e che devo io stesso creare?” E il profondo mi ha risposto: “credi, perché solo la tua fede, posizione di slancio per salire, renderà obiettive e tangibili quelle realtà più alte che oggi ti sfuggono”.

⁸⁰ Non si tratta di fede pazza, del “*credo quia absurdum*”, disperata capitolazione della ragione che pur vuole essere sempre lei a parlare anche fuori del suo campo. Questa se ne vada una buona volta, si ripieghi nei suoi ghirigori e resti chiusa nel suo ambito, da regina, ma senza pretendere altri regni. La fede non è una rinuncia alle facoltà del pensiero, come può sembrare a chi non può raggiungere questo livello; ma è uno stato di grazia che vede e sa per altre vie e serba in sé la sua gioia infinita; è una dedizione che non perde nulla donarsi, perché a quell'amore e a quella fiducia risponde, ridonandosi di ritorno, l'universo; non è cecità che per i ciechi, perché in quella cecità si apre la visione e si schiudono i cieli e appare smagliante il pensiero di Dio.

⁸¹ La fede è dunque l'atto creativo per eccellenza, che incalza la realtà in formazione, che volutamente può e sa anticipare gli stati futuri dell'evoluzione. In noi, nel profondo di noi è già il germe degli infiniti sviluppi del divino. Bisogna agitarlo dentro di noi e la prima spinta dev'essere nostra. L'io ha la potenza di innalzare questi assi dinamici, di ingrandirli in turbini di forze attraendo e assimilando dalle infinite correnti universali. Con la fede si può credere prima di sentire, si può affermare prima di conoscere, si può volere prima di essere. Assurdo: ma così intanto si sente, si conosce, si è, in anticipo, si vola dove altri cammina, e ne emerge una creazione altrimenti impossibile. Così si forma in anticipo lo stato di vibrazione, e se ne eccita la risonanza che, amplificandosi nel continuo echeggiare, ci trasporterà e trasformerà in quel modo e piano di vita, dove vogliamo salire.

⁸² Come il sole è un torrente di luce e di forza ovunque irraggiante, che viene però utilizzato e valorizzato solo quando cade su di un germe recettivo, così Dio è un torrente di pensiero e di energia che fruttifica solo quando viene raccolto dalla risonanza di un'anima pronta. La sorgente è totalitaria e ne discende non solo conoscenza, ma bontà, azione, potenza. Ma deve esser l'io con un atto di fede a spalancare le braccia, a spalancare le vie dell'assorbimento concettuale e dinamico in tutte le sue modulazioni, e compiere la fatica di proiettarsi per afferrare, stringere e immettere. Fecondato così dalla divina risonanza, nutrito di queste risposte, lo stato vibratorio si stabilizzerà e si formerà l'attitudine, la qualità, lo spirituale modo di essere che poi si fissa con la ripetizione, diventa abitudine, istinto, bisogno. Così l'influsso divino è una potenza eternamente attiva nell'opera della creazione.

Interroguei no duvidoso tormento o mais profundo de mim mesmo e me disse: “como posso eu me confiar a um imponderável que em mim ainda não existe e que devo eu mesmo criar?” E o profundo me respondeu: “acredite, porque só a tua fé, posição de ímpeto para ascender, tornará objetivas e tangíveis aquelas realidades mais altas que hoje te fogem.”⁷⁹

Não se trata de fé tola, do “*credo quia absurdum*”, desesperada capitulação da razão que ainda quer ser sempre aquela a falar, mesmo fora do seu campo. Esta se lhe vá de uma vez por todas, se refugie nas suas garatujas e permaneça encerrada no seu âmbito, como rainha, mas sem pretender outros reinos. A fé não é uma renúncia às faculdades do pensamento, como pode parecer a quem não pode alcançar este nível; mas é um estado de graça que vê e sabe por outras vias e preserva em si a sua alegria infinita; é uma dedicação que não perde nada em doar-se, porque aquele amor e aquela confiança responde, retribuindo, o universo; não é cegueira senão para os cegos, porque naquela cegueira se abre a visão e se desdobram os céus e parece deslumbrante o pensamento de Deus.⁸⁰

A fé é, portanto, o ato criativo por excelência, que impulsiona a realidade em formação, que voluntariamente pode e sabe antecipar os estados futuros da evolução. Em nós, no profundo de nós está já o germe dos infinitos desenvolvimentos do divino. Precisa agitá-lo dentro de nós e o primeiro impulso deve ser nosso. O eu tem a potência de elevar estes eixos dinâmicos, de engrandecê-los em turbilhões de forças atraindo e assimilando das infinitas correntes universais. Com a fé se pode crer antes de sentir, se pode afirmar antes de conhecer, se pode querer antes de ser. Absurdo: mas assim, enquanto isso, se sente, se conhece, se é, em antecipação, se voa onde outros caminham, e lhe emerge uma criação de outro modo impossível. Assim se forma em antecipação o estado de vibração, e se lhe excita a ressonância que, amplificando-se no contínuo ecoar, nos transportará e transformará naquele modo e plano de vida, onde queremos ascender.⁸¹

Assim como o sol é uma torrente de luz e de força por toda parte irradiante, que vem porém utilizado e valorizado só quando incide sobre um germe receptivo, assim Deus é uma torrente de pensamento e de energia que frutifica só quando reunido pela ressonância de uma alma pronta. A fonte é totalitária e dela flui não só conhecimento, mas bondade, ação, potência. Mas deve ser o eu com um ato de fé a escancrar os braços, a escancrar as vias da absorção conceitual e dinâmica em todas as suas modulações, e cumple a tarefa de projetar-se para apreender, cingir e infundir. Fecundado assim pela divina ressonância, nutrido por estas respostas, o estado vibratório se estabilizará e se formará a atitude, a qualidade, o espiritual modo de ser que depois se fixa com a repetição, torna-se hábito, instinto, necessidade. Assim, o influxo divino é uma potência eternamente ativa na obra da criação.⁸²

IX. Diagramma dell'ascensione spirituale

⁸³ Per penetrare più profondamente il problema dell'ascesi mistica, riassumiamo i concetti già esposti fissandoli, per quanto è possibile, in un diagramma. Otterremo così graficamente l'evidenza del fenomeno nelle sue linee più espressive, la sua definizione in una forma più sintetica e intuitiva, una struttura grafica che ci darà la sua tecnica funzionale e la sua legge. Abbiamo piazzato il fenomeno dell'ascesi mistica in seno al fenomeno dell'evoluzione, come sua parte integrante e centrale. Così l'ascesi mistica è inquadrata sullo sfondo grandioso del maggior fenomeno dell'universo. Abbiamo visto come il principio vibratorio individuante lo spirito permetta per risonanza la sintonizzazione e come, per lo stabilizzarsi di questa in uno stato di affinità, guidi l'essere all'ultimo termine dell'ascesa, l'unificazione con Dio. Dunque in seno all'evoluzione giunta alla sua superiore fase spirituale, l'ascesi mistica è il fenomeno in marcia progrediente verso l'unificazione. Cocco così di guidare per gradi il lettore alla comprensione razionale, poi alla sensazione di questo supremo vortice di ascensioni in cui la mia anima è presa. Attingo, in questa concezione, conoscenza per sintonizzazione con correnti nouarchiche, procedendo col metodo dell'intuizione.

⁸⁴ Poniamoci sott'occhio l'annesso diagramma e spieghiamone il significato e lo sviluppo, immaginando di costruirlo come esso è effettivamente apparso nella mia mente (fig. 1).

⁸⁵ Il diagramma esprime per coordinate ortogonali la legge di variazione dell'evoluzione in funzione del tempo. Più esattamente abbiamo gradazioni di evoluzione sull'asse verticale delle ordinate e gradazioni di tempo sull'asse orizzontale delle ascisse. Per tempo non intendo la dimensione temporale, che nelle superiori zone di evoluzione è superata, ma il ritmo del trasformismo fenomenico, che è fatto universale e sussiste ovunque, quale passo che segna il cammino dell'eterno divenire. Specificheremo più avanti quali sono i gradi di evoluzione.

⁸⁶ Ne risulta una V ad apertura progressiva, dalle braccia tangenti ai cerchi sovrapposti. Supponendo la coordinata verticale, indicante l'evoluzione, ripetuta più a destra ed elevata invece lungo i centri dei cerchi, avremo un diagramma simmetrico in cui cioè la metà destra si ripete nella metà sinistra ai lati di detta linea, apparendo nella forma molto più espressiva di una V che si apre verso l'alto.

⁸⁷ La serie di cerchi e tangenti che si ripetono lateralmente esprime la ripetizione del fenomeno nel suo andamento in individuazioni identiche e contemporanee, cioè espresse nello stesso ambito di sviluppo. Questa

IX. Diagrama da ascensão espiritual

Para penetrar mais profundamente o problema da ascese mística, resumamos os conceitos já expostos fixando-os, por quanto é possível, em um diagrama. Obteremos assim graficamente a evidência do fenômeno nas suas linhas mais expressivas, a sua definição em uma forma mais sintética e intuitiva, uma estrutura gráfica que nos dará a sua técnica funcional e a sua lei. Situamos o fenômeno da ascese mística dentro do fenômeno da evolução, como sua parte integrante e central. Assim, a ascese mística é enquadrada no fundo grandioso do maior fenômeno do universo. Vimos como o princípio vibratório identificante o espírito permita por ressonância a sintonização e como, para o estabilizar-se desta em um estado de afinidade, guia o ser ao último termo da ascensão, a unificação com Deus. Portanto, dentro da evolução, atingida a sua superior fase espiritual, a ascese mística é o fenômeno em marcha que progride rumo à unificação. Procuro assim guiar por graus o leitor à compreensão racional, depois à sensação deste supremo vórtice de ascensão em que minha alma está presa. Atinjo, nessa concepção, conhecimento por sintonização com correntes nouéricas, procedendo com o método da intuição.

Vejamos o diagrama anexo e expliquemos o seu significado e o desenvolvimento, imaginando construí-lo como ele efetivamente apareceu na minha mente (fig. 1).

O diagrama exprime por coordenadas ortogonais a lei de variação da evolução em função do tempo. Mais exatamente, temos graduações de evolução sobre o eixo vertical das ordenadas e graduações de tempo sobre o eixo horizontal das abscissas. Por tempo, não me refiro à dimensão temporal, que nas superiores zonas de evolução é superada, mas o ritmo do transformismo fenomênico, que é fato universal e subsiste em todos os lugares, qual passo assinala o caminho do eterno devir. Especificaremos mais adiante quais são os graus de evolução.

Daí resulta um V de abertura progressiva, com braços tangentes aos círculos sobrepostos. Supondo a coordenada vertical, que indica a evolução, repetida mais à direita e elevada em vez de ao longo dos centros dos círculos, teremos um diagrama simétrico em que, i. é., a metade direita se repete na metade esquerda, nas laterais da referida linha, aparecendo na forma muito mais expressiva de um V que se abre para o alto.

A série de círculos e tangentes que se repetem lateralmente exprime a repetição do fenômeno na sua progressão em individuações idênticas e contemporâneas, i. é., expressas no mesmo âmbito de desenvolvimento. Esta

ripetizione del diagramma in casi collaterali è necessaria per stabilire i rapporti tra le varie individuazioni del fenomeno.

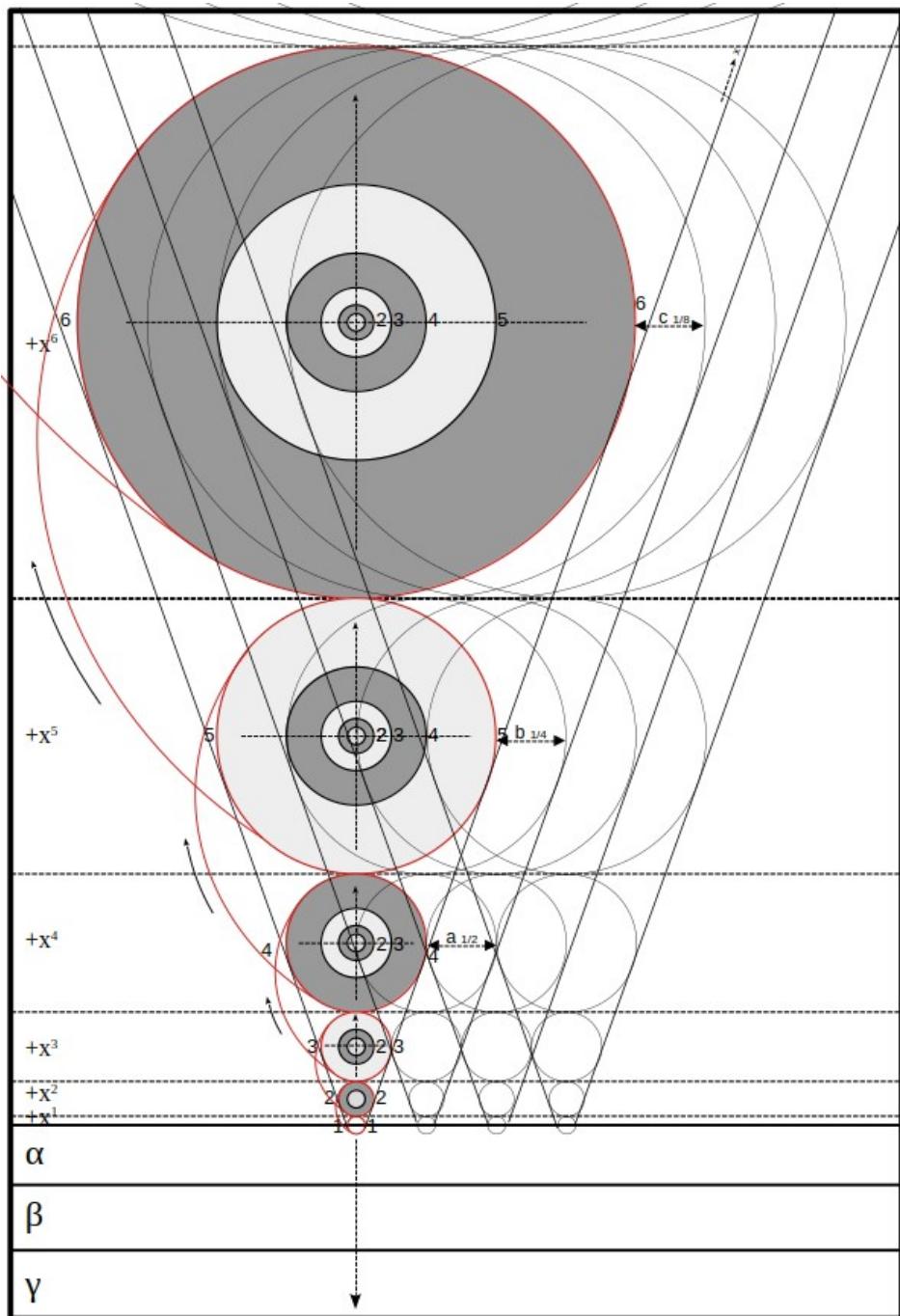


Fig. 1

repetição do diagramma em casos colaterais é necessária para estabelecer as relações entre as várias identificações do fenômeno.

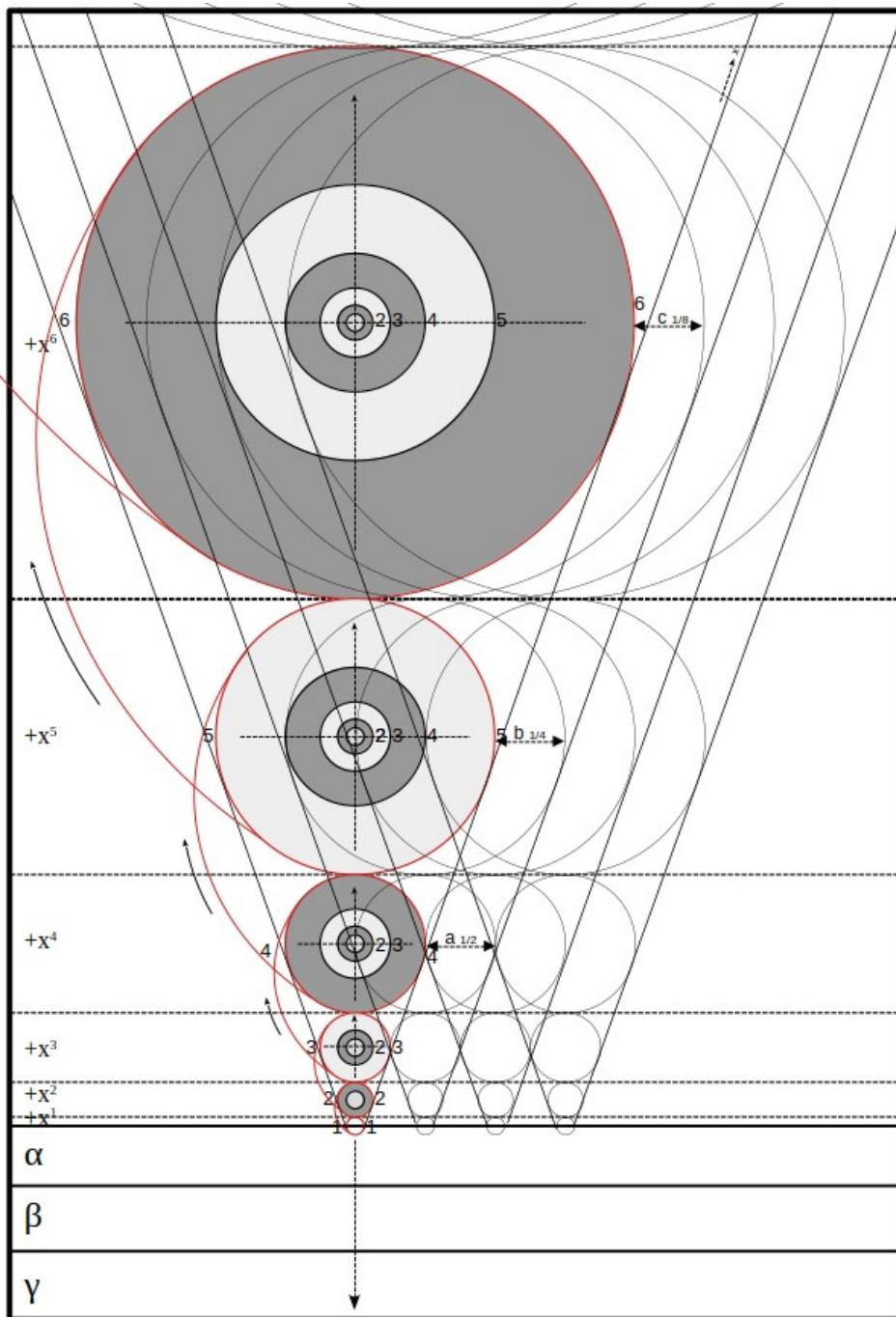


Fig. 1

⁸⁸ La progressione ascendente dei cerchi non è che un diagramma innestato nel precedente secondo gli stessi assi di sviluppo e le cui e stesse coordinate si potrebbero ripetere partendo dal centro di ognuna delle successive circonferenze. Otteniamo così l'espressione dello sviluppo interno del fenomeno, quale è compreso nell'apertura coniforme delle due tangenti divergenti, e l'espressione della causa determinante di questa apertura, man mano che si ascende verso le più alte zone dell'evoluzione. Si comprenderà questo diagramma interno osservando che esso non esprime che il progressivo aprirsi di una spirale il cui centro, per comodità di osservazione ed evidenza di espressione, si sposta progressivamente verso l'alto lungo lo stesso asse, e ricordando che questo diagramma non è che quello dello sviluppo della traiettoria tipica dei moti fenomenici (fig. 2)¹ applicato e ripetuto in questo caso particolare con il suddetto spostamento di centri. È evidente difatti che anche questo particolare fenomeno dell'evoluzione di coscienza o ascesi spirituale che qui stiamo studiando, debba esprimersi nella stessa linea spirituale che è la traiettoria tipica assunta come espressione astratta e universale dell'andamento di ogni fenomeno. Così il diagramma fig. 1 indica la stessa progressiva copertura di zone (tratteggiate), come nel diagramma fig. 2 (in questo è invece concentrica), copertura che indica, nell'uno come nell'altro disegno, le zone successive di espansione del fenomeno.

⁸⁹ Questa la spiegazione analitica, che però nella sua originaria fase intuitiva è stata in me istantanea. Vediamo ora il significato di questi segni. Abbiamo dunque tre diagrammi fusi insieme: il primo è dato dalle due linee divergenti in forma di V che si apre verso l'alto; il secondo è dato dall'apertura della spirale con copertura di successive zone, il che esprime l'espansione del fenomeno (suo aspetto dinamico) permettendo ad un tempo di fermarne e isolare le varie fasi (aspetto statico); il terzo è dato dalla ripetizione laterale dei due diagrammi precedenti, il che permette di stabilire le rapporti tra i vari casi e trasforma il singolo fenomeno individuale in fenomeno collettivo. Triplice è dunque il significato del diagramma: per primo è ascensione dell'essere lungo i vari piani di evoluzione; poi è corrispondente dilatazione (spirale) di coscienza (zone tratteggiate); infine è progressiva sovrapposizione di individuazioni e fusione di coscienza in forme di esistenza collettiva. Così la musica delle ascensioni dilata progressivamente le sue risonanze, le estende nella sinfonia complessa delle armonizzazioni collettive. L'armonia grafica del diagramma non è che l'espressione ottica di un ritmo musicale di concetti in cui è divinamente contenuto uno sviluppo logico di forze.

¹ Cfr.: "La Grande Sintesi" e "Le Noúri".

A progressão ascendente dos círculos não é senão um diagrama enxertado no precedente segundo os mesmos eixos de desenvolvimento e as quais e mesmas coordenadas se poderiam repetir partindo do centro de cada uma das sucessivas circunferências. Obtemos assim a expressão do desenvolvimento interno do fenômeno, qual está compreendido na abertura coniforme das duas tangentes divergentes, e a expressão da causa determinante desta abertura, à medida que se ascende rumo as mais altas zonas da evolução. Se compreenderá este diagrama interno observando que ele não exprime que o progressivo abrir-se de uma espiral cujo centro, por comodidade de observação e evidência de expressão, se desloca progressivamente para o alto ao longo do mesmo eixo, e recordando que este diagrama não é senão aquele do desenvolvimento da trajetória típica dos motos fenoménicos (fig. 2)¹ aplicada e repetida neste caso particular com o acima mencionado deslocamento dos centros. É evidente, de fato, que também este particular fenômeno da evolução de consciência ou asceses espirituais que aqui estamos estudando, deva exprimir-se na mesma linha espiritual que é a trajetória típica assumida como uma expressão abstrata e universal da progressão de cada fenômeno. Assim, o diagrama da fig. 1 indica a mesma progressiva cobertura de zonas (tracejadas), como no diagrama da fig. 2 (neste caso, porém, concêntrica), cobertura que indica, num como outro desenho, as zonas sucessivas de expansão do fenômeno.

Esta a explicação analítica, que porém na sua originária fase intuitiva foi em mim instantânea. Vejamos agora o significado destes sinais. Temos, portanto, três diagramas fundidos conjuntamente: o primeiro é dado pelas duas linhas divergentes em forma de V que se abrem para o alto; o segundo é dado pela abertura da espiral com cobertura de sucessivas zonas, o que exprime a expansão do fenômeno (seu aspecto dinâmico) permitindo ao mesmo tempo de deter e isolar-lhe as várias fases (aspecto estático); o terceiro é dado pela repetição lateral dos dois diagramas precedentes, o que permite estabelecer as relações entre os vários casos e transforma o singular fenômeno individual em fenômeno coletivo. Tríplice é pois o significado do diagrama: por primeiro, é ascensão do ser ao longo dos vários planos de evolução; depois é correspondente dilatação (espiral) de consciência (zonas tracejadas); enfim é progressiva superposição de individuações e fusão de consciência em formas de existência coletiva. Assim, a música das ascensões dilata progressivamente as suas ressonâncias, as estende na sinfonia complexa das harmonias coletivas. A harmonia gráfica do diagrama não é senão a expressão ótica de um ritmo musical de conceitos no qual está divinamente contido um desenvolvimento lógico de forças.

¹ Cfr.: "A Grande Síntese" e "As Nourés".

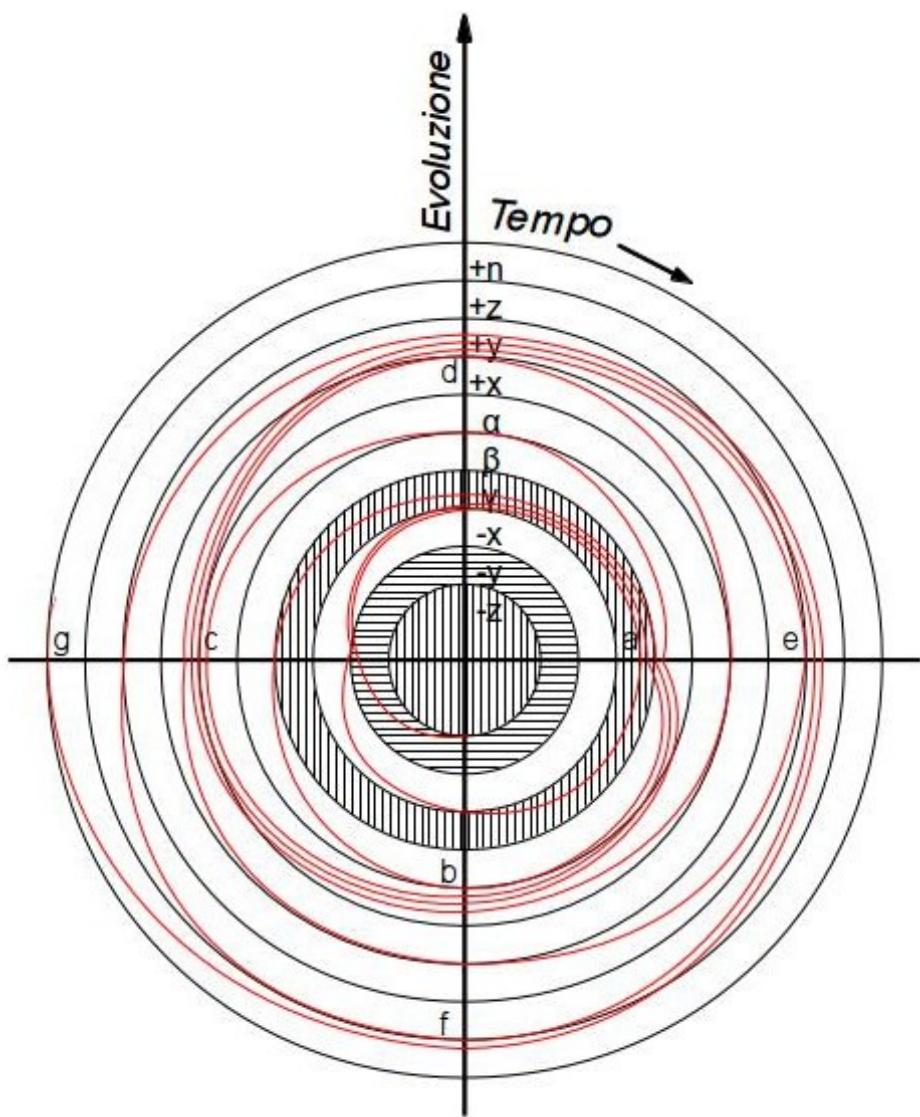


Fig. 2

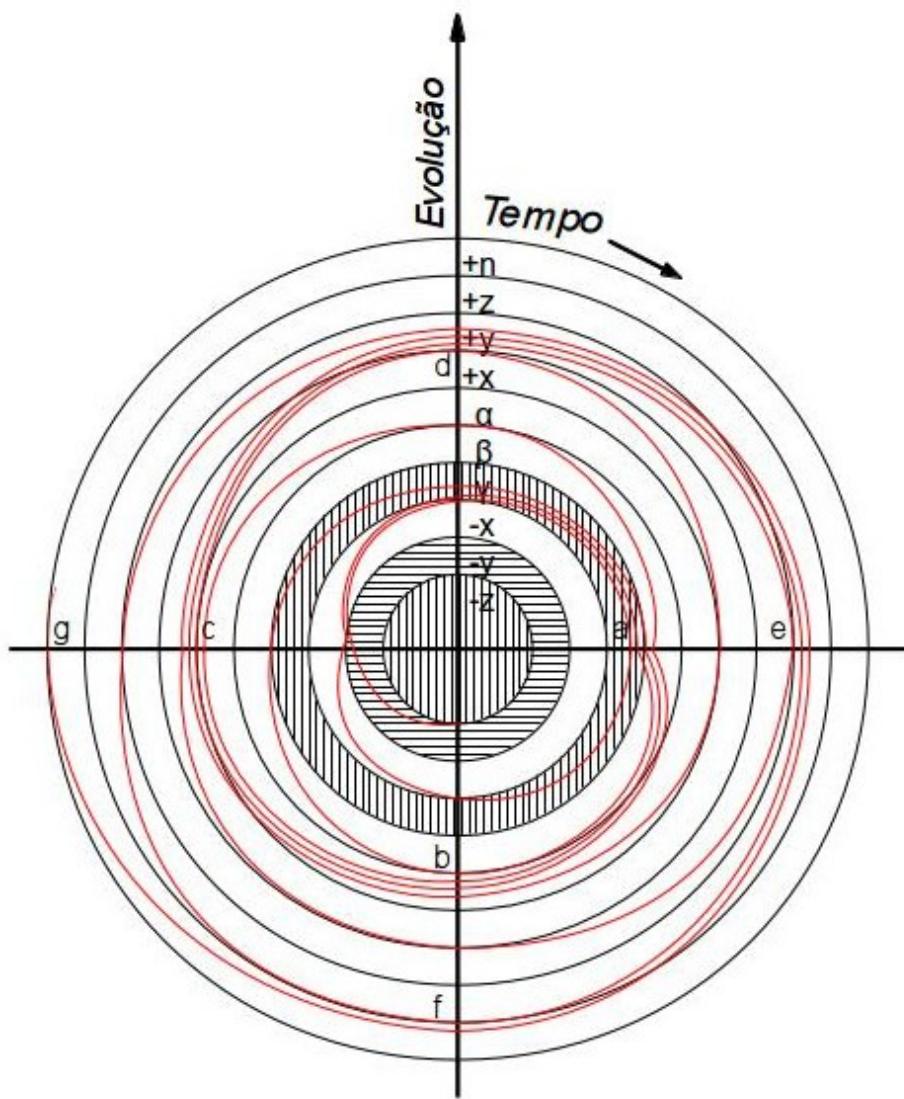


Fig. 2

X. Primo aspetto: Piani di coscienza

⁹⁰ Sviluppiamo ora l'intimo significato del diagramma, incominciando dal suo primo aspetto. Possiamo qui spiegare che cosa intendo per gradazioni di evoluzione, quali sono segnate lungo l'asse verticale delle ordinate. Abbiamo già altrove¹ stabilita la costituzione trifase dell'universo abbracciato dall'umano concepibile, costituito cioè da tre piani di esistenza Materia (γ), Energia (β) e Spirito (α) (fig. 2), situati nelle relative dimensioni di spazio, tempo e coscienza. E abbiamo dimostrato che questa trinità una, tridimensionale e trifase, che è la forma tipica degli infiniti universi fenomenici evoluti l'uno nell'altro, è anche l'asse interno di evoluzione del nostro. In seno al fenomeno dell'evoluzione, l'essere è dunque continuamente in marcia dalla fase della materia, alla fase energia, alla fase spirito. E su ciò che ho già detto non ritorno.

⁹¹ Solamente, quella dimostrazione si arresta al vertice della fase spirito e della dimensione coscienza, appunto perché oltrepassando questo punto si esce fuori del nostro universo e dello stadio umano come correntemente concepito. Ma non si può finire per questo. Appunto dove quella dimostrazione si arresta, questo studio incomincia. Attraverso gli stati mistici che ho percorso e vissuto, sento di aver potuto emergere dall'umano normalmente concepibile, avanzando come una nuova forma di coscienza, meravigliosamente nelle prime zone della prima fase $+x$ dell'universo trifase evolutivamente superiore ($+x$, $+y$, $+z$) (fig. 2). In questo studio, che potrebbe definirsi anche una scalata al superconcepibile, ridiscendo, dalla dimensione superconcettuale dell'estasi e della visione, nella dimensione razionale corrente, per esporre analiticamente la legge e il contenuto del fenomeno. Spero con ciò di farmi comprendere. Compiremo così l'analisi del fenomeno mistico, il quale resta in tal modo perfettamente inquadrato e orientato nella fenomenologia universale come una forma di supercoscienza evolutivamente situata nelle prime zone del superconcepibile. Ora solo potevamo dare questa definizione più esattamente di quanto non sia stato possibile in principio (v. cap. III).

⁹² Lasciamo, per così dire, nel sottosuolo dell'evoluzione le fasi γ , β e α , già attraversate e superate, e iniziamo il diagramma (fig. 1)² da una linea orizzontale che assumeremo graficamente come punto di partenza del nostro esame di dettaglio della prima zona del superconcepibile. Qui l'evoluzione organica della specie è superata e sopravvive solo l'uomo quale psichismo. L'unità individuale emergente e ad un tempo residua di tutto il

¹ Cfr.: "La Grande Sintesi", ovvero suo riassunto in "Le Nouári".

² Il diagramma fig. 1 non è che uno studio di dettaglio della zona $+x$ del diagramma fig. 2.

X. Primeiro aspecto: Planos de consciência

Desenvolvamos agora o íntimo significado do diagrama, começando do seu primeiro aspecto. Podemos aqui explicar o que intendo por gradações de evolução, conforme marcadas ao longo do eixo vertical das ordenadas. Já em outro lugar¹ estabelecemos a constituição trifásica do universo abrangido pelo humano concebível, i. é., constituído por três planos de existência: Matéria (γ), Energia (β) e Espírito (α) (fig. 2), situados nas relativas dimensões de espaço, tempo e consciência. E demonstramos que esta trindade única, tridimensional e trifásica, que é a forma típica dos infinitos universos fenomênicos que evoluem um dentro do outro, é também o eixo interno de evolução do nosso. Dentro do fenômeno da evolução, o ser está, portanto, continuamente em marcha da fase da matéria, à fase energia, à fase espírito. E sobre o que já disse não retornarei.

Somente, aquela demonstração se detém no vértice da fase espírito e da dimensão consciência, precisamente porque ultrapassando este ponto, se sai fora do nosso universo e do estágio humano como correntemente concebido. Mas não se pode parar por isto. Precisamente onde aquela demonstração para, este estudo inicia. Através dos estados místicos que percorri e vivenciei, sinto que pude emergir do humano normalmente concebível, avançando como uma nova forma de consciência, maravilhosamente nas primeiras zonas da primeira fase $+x$ do universo trifásico evolutivamente superior ($+x$, $+y$, $+z$) (fig. 2). Neste estudo, que poderia definir-se também como uma escalada ao superconcebível, desço novamente, da dimensão superconceitual do êxtase e da visão, na dimensão racional corrente, para expor analiticamente a lei e o conteúdo do fenômeno. Espero com isso, fazer-me compreender. Completaremos assim a análise do fenômeno místico, o qual permanece de tal modo perfeitamente enquadrado e orientado na fenomenologia universal como uma forma de superconsciência evolutivamente situada nas primeiras zonas do superconcebível. Só agora poderíamos dar esta definição mais exatamente, o que não foi possível no princípio (v. cap. III).

Deixemos, por assim dizer, no subsolo da evolução, as fases γ , β e α , já atravessadas e superadas, e iniciemos o diagrama (fig. 1)² a partir de uma linha horizontal que assumiremos graficamente como ponto de partida do nosso exame de detalhe da primeira zona do superconcebível. Aqui, a evolução orgânica da espécie é superada e sobrevive só o homem como psiquismo. A unidade individual emergente e, ao mesmo tempo, residual de todo o

¹ Cfr.: "A Grande Síntese", ou seu resumo em "As Nouëres".

² O diagrama da fig.1 não é senão um estudo de detalhe da zona $+x$ do diagrama da fig. 2.

precedente processo evolutivo è la coscienza. Da questo punto in su non si può lavorare che su unità immateriali. La presenza innegabile del fenomeno psichico, la sua derivazione dalle zone organiche, mostrano all'evidenza che l'evoluzione procede verso la smaterializzazione e noi non potremo avanzare se non nell'imponderabile.

⁹³ Isoleremo poi nel secondo aspetto del diagramma lo studio dello sviluppo di una singola coscienza. Osserviamo invece, a continuazione dell'evoluzione fisico-dinamo-psichica, queste prime zone della dimensione supercoscienza. In queste zone riuscirà così, distinto e isolato in sul proprio piano, il fenomeno mistico, in seno all'evoluzione e alle sue fasi. Assunta come punto di partenza la fase neutra di transizione $+x^1$, che copre l'orizzontale di base, entriamo nella prima zona o piano di coscienza, $+x^2$. Avremo così una successione di piani, $+x^2$, $+x^3$, $+x^4$, $+x^5$, etc., lungo i quali la coscienza ascende. Più precisamente, avremo la seguente progressione:

$+x^2$ = piano della coscienza sensoria.

$+x^3$ = piano della coscienza razionale-analitica.

$+x^4$ = piano della coscienza intuitivo-sintetica.

$+x^5$ = piano della coscienza mistico-unitaria.

$+x^6$ = piano inesplorato etc.

⁹⁴ Il piano di coscienza sensoria segna il piano fisico della coscienza che incomincia a spuntare come sintesi puramente sensoria. Fase di coscienza meccanica, che ignora qualsiasi interpretazione positiva dell'universo. Psiche di superficie che ignora ogni tentativo di indagine, organismo di reazioni meccaniche (v. cap. IV). È il primo livello umano del bruto appena emerso dalla bestia, ancora animale e vegetativo.

⁹⁵ Il piano di coscienza razionale-analitica rappresenta un primo tentativo di ascesa, di smaterializzazione, di formazione e di distacco di uno psichismo spirituale; dallo psichismo, puro mezzo di funzionamento organico. È la fase attuale della scienza, dell'osservazione, del relativo, dell'ipotesi, della ragione e dell'analisi, ma non ancora della sintesi. Si incomincia a guardare seriamente al mondo esterno ma sempre con mezzi di superficie. Nella coscienza, restata sensoria come metodo di indagine, si accende una fiamma interiore che anela e domanda, ma che ancora non sa. È il periodo della ricerca, ma ancora dell'ignoranza.

⁹⁶ Il piano di coscienza intuitivo-sintetica è una zona evolutiva già supernormale ed eccezionale per la media umana attuale che riposa nella fase $+x^3$. Qui la formazione di un psichismo spirituale indipendente è compiuta e la smaterializzazione realizzata gli permette, in dati stati e momenti, di poter percepire per risonanza le emanazioni di zone di coscienza o piani psichici evolutivamente più alti. È la fase ultrafanica cosciente, ispirativa, non più dell'ignoranza ma della conoscenza, non più

precedente processo evolutivo é a consciência. Deste ponto para cima, não se pode trabalhar senão com unidades imateriais. A presença inegável do fenômeno psíquico, a sua derivação das zonas orgânicas, mostra à evidência que a evolução procede rumo a desmaterialização e nós não podemos avançar senão no imponderável.

Isolaremos então no segundo aspecto do diagrama o estudo do desenvolvimento de uma única consciência. Observemos, em vez disso, como continuação da evolução físico-dinâmico-psíquica, essas primeiras zonas da dimensão superconsciência. Nestas zonas, emergirá assim, distinto e isolado em seu próprio plano, o fenômeno místico dentro da evolução e das suas fases. Assumida como ponto de partida a fase neutra de transição $+x^1$, que abrange a horizontal de base, entramos na primeira zona ou plano de consciência, $+x^2$. Teremos, assim, uma sucessão de planos, $+x^2$, $+x^3$, $+x^4$, $+x^5$, etc., ao longo dos quais a consciência ascende. Mais precisamente, teremos a seguinte progressão:

$+x^2$ = plano da consciência sensória.

$+x^3$ = plano da consciência racional-analítica.

$+x^4$ = plano da consciência intuitivo-sintética.

$+x^5$ = plano da consciência místico-unitária.

$+x^6$ = plano inexplorado, etc.

O plano da consciência sensória marca o plano físico da consciência que começa a despontar como uma síntese puramente sensória. Fase de consciência mecânica, que ignora qualquer interpretação positiva do universo. Psique de superfície que ignora qualquer tentativa de investigação, organismo de reações mecânicas (v. cap. IV). É o primeiro nível humano do bruto recém-emergido da besta, ainda animal e vegetativo.

94

O plano de consciência racional-analítica representa uma primeira tentativa de ascensão, de desmaterialização, de formação e de desprendimento de um psiquismo espiritual; do psiquismo, puro meio de funcionamento orgânico. É a fase atual da ciência, da observação, do relativo, da hipótese, da razão e da análise, mas não ainda da síntese. Se começa a olhar seriamente para o mundo externo, mas sempre com meios de superfície. Na consciência, que permanece sensória como método de investigação, se acende uma chama interior que anseia e questiona, mas que ainda não sabe. É o período da pesquisa, mas ainda da ignorância.

95

O plano de consciência intuitivo-sintética é uma zona evolutiva já supranormal e excepcional para a média humana atual, que repousa na fase $+x^3$. Aqui, a formação de um psiquismo espiritual independente está completa, e a desmaterialização alcançada lhe permite, em dados estados e momentos, poder perceber por ressonância as emanações de zonas de consciência ou planos psíquicos evolutivamente mais altos. É a fase ultrafônica consciente e inspirativa, não mais da ignorância, mas do conhecimento, não mais

96

dell'analisi ma della sintesi. A ciò si giunge col metodo dell'intuizione. Si guarda ai fenomeni per vie interiori, si cerca e si raggiunge la verità nell'interno, ove veramente è, per introspezione. Non si tocca più solo il relativo, né si è immersi nell'illusione, ma si tocca l'assoluto, si possiede la verità. Non si lavora con le armi della logica, dell'induzione, dell'ipotesi, ma per sintonizzazione vibratoria con zone di coscienza ove la verità è già registrata. La coscienza non è più sensoria. La fiamma interiore divampa: non solo domanda, ma sa. Ho attraversata per esperienza questa zona¹ e ne ho tratta "La Grande Sintesi", che è constatazione, per visione interiore e sintonizzazione, della realtà ultra-sensoria della verità fenomenica.

⁹⁷ Il piano di coscienza mistico-unitaria è quello che ora la mia nuova esperienza attraversa, come del resto avevo già avuto il presentimento. Ho definito questi piani in rapporto alla conoscenza, perché essa ne è indice prevalente e il più evidente e significativo. Mentre finora si tratta di fredda ascesa intellettuale, che non ha altra metà e sazietà che la comprensione, in questo nuovo piano di coscienza mistica, l'ascesa è totalitaria. La sintonizzazione con le superiori zone di evoluzione non è solo concettuale, ma investe tutte le qualità della personalità, si destano cuore, sentimenti, passione, l'essere non ascende più per solo intelletto, ma per amore. Allora la comunicazione diventa comunione, la semplice risonanza fusione e unificazione per identificazione di struttura vibratoria, che in quel piano di esistenza è la forma di definizione dell'essere. Come nel piano precedente si era destata nella visione concettuale una nuova risonanza nella coscienza, che in questa risonanza si era dilatata (come è graficamente espresso nel diagramma), così in questo piano si desta l'estasi mistica, in cui canta una nuova voce in cui vibra l'amore, che è una dilatazione così vasta di coscienza che, come descriverò, l'essere si sente umanamente perduto, ma divinamente risorto. Non sono ipotesi o fantastiche elucubrazioni queste; sono stupefacenti realtà in cui la mia anima fu presa come in un turbine e che pur io dimostro qui di dominare analiticamente nella forma mentale oggi normale. E compio la fatica di tale riduzione razionale, perché tali alti fenomeni vengano ammessi e compresi, perché so che ben pochi potrebbero così spiegarli per esperienza, perché so che in essi è l'avvenire e il progresso dello spirito umano.

⁹⁸ Il piano $+x^5$ esprime e nel suo ambito comprende il fenomeno dell'ascesi mistica. Che cosa avvenga nel piano $+x^6$ mi è ignoto, esorbita la mia attuale esperienza; finché e se non sopravverranno nuovi fenomeni evolutivi, ciò si perderà anche per me nel superconcepibile. Forse ciò è al di sopra delle possibilità umane. E la scala di ascensione nel seguente e poi successivi universi trifasi, è naturalmente infinita.

¹ Descritta nel citato volume: "Le Nourí".

da análise, mas da síntese. A isso se alcança com o método da intuição. Se observa aos fenômenos por vias interiores, se busca e se alcança a verdade no interior, onde verdadeiramente está, por introspecção. Não se toca mais só o relativo, nem se está imerso na ilusão, mas se toca o absoluto, se possui a verdade. Não se trabalha com as armas da lógica, da indução, da hipótese, mas pela sintonização vibratória com zonas de consciência onde a verdade já está registrada. A consciência não é mais sensória. A chama interior arde: não só pergunta, mas sabe. Atravessei por experiência esta zona¹ e dela tirei “A Grande Síntese”, que é constatação, por visão interior e da sintonização, da realidade ultrassensória da verdade fenomênica.

O plano de consciência místico-unitária é aquele que a minha nova experiência atravessa, como eu já tinha tido um pressentimento. Defini estes planos em relação ao conhecimento, porque ele lhe é indicador predominante e o mais evidente e significativo. Embora até agora se trata de fria ascensão intelectual, que não tem outra meta e satisfação senão a compreensão, neste novo plano de consciência mística, a ascensão é totalitária. A sintonização com as superiores zonas da evolução não é só conceitual, mas envolve todas as qualidades da personalidade, se despertam coração, sentimentos, paixão, o ser não ascende mais só pelo intelecto, mas pelo amor. Então a comunicação se torna comunhão, a simples ressonância fusão e unificação por identificação de estrutura vibratória, que naquele plano de existência é a forma de definição do ser. Assim como no plano precedente foi despertada na visão conceitual uma nova ressonância na consciência, que nesta ressonância se dilatou (como está graficamente expresso no diagrama), assim neste plano desperta a êxtase mística, na qual canta uma nova voz, em que vibra o amor, que é uma dilatação tão vasta da consciência que, como descreverei, o ser se sente humanamente perdido, mas divinamente ressuscitado. Não são hipóteses ou fantásticas elucubrações estas; são espantosas realidades em que a minha alma foi arrebatada como num turbilhão, e que eu demonstro aqui dominar analiticamente na forma mental hoje normal. E empreendo a tarefa de tal redução racional, para que tão elevados fenômenos possam ser admitidos e compreendidos, porque sei que bem poucos poderiam assim explicá-los por experiência, porque sei que neles reside o futuro e o progresso do espírito humano.

O plano $+x^5$ exprime e no seu âmbito comprehende o fenômeno da ascese mística. O que acontece no plano $+x^6$ para mim é ignorado, exorbita a minha atual experiência; e se não sobrevierem novos fenômenos evolutivos, isso se perderá também para mim, no superconcebível. Talvez isso esteja além da possibilidade humana. E a escada de ascensão no seguinte e sucessivos universos trifásicos, é naturalmente infinita.

97

98

¹ Descrita no citado volume: “As Noures”.

XI. Secondo aspetto: Espansione di coscienza

⁹⁹ Analizziamo ora il secondo aspetto del diagramma, dato non più dall'apertura delle diagonali verso l'alto, esprime l'ascensione dell'essere attraverso i vari piani di evoluzione, ma dall'apertura della spirale con copertura di circoli sempre più estesi, esprimendo zone di dilatazione di coscienza che corrispondono ai vari piani ora descritti.

¹⁰⁰ Abbiamo già dovuto connettere questo secondo aspetto del fenomeno al primo, perché essi sono legati da corrispondenza, per cui nell'ambito di ogni zona di evoluzione, si estende l'ampiezza di una data fase di coscienza. Ci risulta così graficamente dal diagramma in modo evidente questa dilatazione espressa da campi tratteggiati sempre più estesi. Nel diagramma gli spazi, le linee e i loro movimenti e rapporti rappresentano differenze, movimenti e rapporti di concetti; alto e basso hanno un significato evolutivo, l'estensione di coscienza è figurativamente spaziale, la ripetizione ritmica di linee è affinità di caratteristiche vibratorie individuanti. Così ogni circolo contiene tutte le zone precedentemente conquistate ai livelli più bassi dell'evoluzione. Così nel diagramma vediamo non solo alla zona $+x^2$ corrispondere l'ampiezza di coscienza del cerchio 2, alla zona $+x^3$ corrispondere il circolo 3, alla zona $+x^4$ il 4, alla zona $+x^5$ il 5 e così via, ma vediamo che ogni circolo comprende dentro di sé tutti i circoli minori, così, per esempio, il 5 contiene il 4, il 3, il 2 e l'1. Ciò significa che ogni dimensione conquistata nel toccare il corrispondente piano di evoluzione, contiene tutte le dimensioni precedenti, ogni livello comprende gli inferiori su cui si innalza e si basa, che ogni forma di coscienza domina l'ambito di ogni coscienza assimilata e superata. Il grafico dà nei suoi circoli maggiori l'impressione intuitiva di questo accrescimento spaziale di coscienza attorno al suo nucleo per stratificazioni successive e sovrapposte, il che risponde a realtà perché l'accrescimento è dovuto veramente da una discesa di esperienze.

¹⁰¹ Mentre tutto ciò è l'espressione dell'aspetto statico del fenomeno fermato per comodità di studio nelle sue varie fasi di sviluppo, la linea del dinamismo del fenomeno, cioè della progressione del suo andamento, è data dallo svolgersi della spirale che nel suo cammino successivamente abbraccia campi di coscienza sempre più estesa. Qui (fig. 1) ritroviamo la stessa spirale dello sviluppo fenomenico universale (fig. 2), sia pure in apparenza diversa per lo spostamento dal centro, come già ho notato.

¹⁰² Per dilatazione di coscienza dobbiamo intendere potenziamento di tutte le sue qualità. Così ad ogni piano, pur conservando le precedenti, se

XI. Segundo aspecto: Expansão da consciência

Analisemos agora o segundo aspecto do diagrama, dado não mais pela abertura das diagonais para cima, que expressam a ascensão do ser através dos vários planos de evolução, mas pela abertura da espiral com cobertura de círculos sempre mais extensos, expressando zonas de dilatação de consciência que correspondem aos vários planos ora descritos.⁹⁹

Já conectamos este segundo aspecto do fenômeno ao primeiro, porque eles estão ligados por correspondência, de modo que, dentro de cada zona de evolução, se estende a amplitude de uma dada fase de consciência. Do diagrama resulta, assim, graficamente, de modo evidente, esta dilatação expressa por campos tracejados, sempre mais extensos. No diagrama, os espaços, as linhas e os seus movimentos e relações representam diferenças, movimentos e relações de conceitos; alto e baixo têm um significado evolutivo, a extensão de consciência é figurativamente espacial, a repetição rítmica das linhas é afinidade de características vibratórias individualizantes. Assim, cada círculo contém todas as zonas precedentemente conquistadas nos níveis mais baixos da evolução. Assim, no diagrama, vemos não só à zona $+x^2$ corresponder à amplitude de consciência do círculo 2, à zona $+x^3$ corresponder ao círculo 3, à zona $+x^4$ o 4, à zona $+x^5$ o 5, e assim por diante, mas vemos que cada círculo comprehende em si todos os círculos menores, assim, por exemplo, o 5 contém o 4, o 3, o 2 e o 1. Isso significa que cada dimensão conquistada no tocar o correspondente plano de evolução contém todas as dimensões precedentes, cada nível comprehende os inferiores sobre os quais se eleva e se baseia, que cada forma de consciência domina o âmbito de cada consciência assimilada e superada. O gráfico, nos seus círculos maiores, dá a impressão intuitiva deste crescimento espacial de consciência em torno do seu núcleo por estratificações sucessivas e sobrepostas, o que responde a realidade, porque o crescimento é devido verdadeiramente a uma descida de experiências.¹⁰⁰

Embora tudo isso seja a expressão do aspecto estático do fenômeno, parado por comodidade de estudo nas suas várias fases de desenvolvimento, a linha do dinamismo do fenômeno, i. e., da progressão de seu andamento, é dada pelo desenvolver-se da espiral que, no seu caminho, sucessivamente abarca campos de consciência sempre mais expandidos. Aqui (fig. 1) reencontramos a mesma espiral do desenvolvimento fenomênico universal (fig. 2), embora em aparência diversa pelo deslocamento do centro, como já observei.

Por dilatação da consciência devemos entender o fortalecimento de todas as suas qualidades. Assim, em cada nível, porém conservando os precedentes, se

ne conquista una nuova. Ecco che ogni fase compie una sua creazione, secondo questo ordine:

$+x^2$ = coscienza sensoria = sensibilità.

$+x^3$ = coscienza razionale-analitica = ragione.

$+x^4$ = coscienza intuitiva-sintetica = sintesi (verità).

$+x^5$ = coscienza mistico-unitaria = amore (unione con Dio).

¹⁰³ Più in alto non so: ma ad ogni gradino è un balzo in avanti, una nuova conquista che si somma alle precedenti. Questa è l'evoluzione, essenza della vita. Amore è dunque, e lo lascerò divampare più avanti, la mia odierna conquista e il contenuto e l'essenza del fenomeno dell'ascesi mistica che qui andiamo studiando. E amore è unificazione con Dio.

¹⁰⁴ Nell'ambito del circolo 5, che appunto esprime la fase mistica, troviamo dunque tutti i minori circoli concentrici, cioè la sensibilità che sviluppa la ragione, la ragione che genera l'intuizione che porta alla sintesi, l'intuizione che per sintonizzazione si trasmuta in amore che porta all'unificazione col tutto. E ogni qualità comprende in sé la precedente su cui si è sollevata.

Ihe conquista uma nova. Eis que cada fase cumpre uma sua criação, segundo esta ordem:

+x² = consciência sensória = sensibilidade.

+x³ = consciência racional-analítica = razão.

+x⁴ = consciência intuitivo-sintética = síntese (verdade).

+x⁵ = consciência místico-unitária = amor (união com Deus).

Mais no alto não sei: mas a cada degrau é um salto à frente, uma nova conquista que se soma às precedentes. Esta é a evolução, essência da vida. Amor é, portanto, e o deixarei inflamar mais aventure, a minha hodierna conquista e o conteúdo e a essência do fenômeno da ascese mística que aqui estamos estudando. E amor é unificação com Deus. 103

No âmbito do círculo 5, que precisamente exprime a fase mística, encontramos todos os círculos concêntricos menores, i. é., a sensibilidade que desenvolve a razão, a razão que gera a intuição que leva à síntese, a intuição que, por sintonização se transforma em amor que leva à unificação com o todo. E cada qualidade comprehende em si a precedente sobre a qual foi levantada. 104

XII. Terzo aspetto: Coscienze collettive

¹⁰⁵ Osserviamo ora il terzo aspetto del diagramma. Lo sviluppo del fenomeno spirituale è oramai esaurientemente analizzato in tutti i suoi aspetti come caso singolo. In questo ultimo momento esso viene ripetuto (nel grafico lateralmente) in altre sue individualizzazioni allo scopo di stabilire i rapporti tra vari casi, studiarne le ripercussioni reciproche e infine la sua dilatazione in fenomeno collettivo. Lo seguiremo qui nella sua nuova complessità per trarne importanti e inattesi corollari. Poiché l'ascesi si sostanzia di queste risonanze collettive che moltiplicano e trasformano il fenomeno. Il grafico ci esprimerà il formarsi di sovrapposizioni e fusioni di coscienze, da cui nasceranno nuove forme di esistenza collettiva.

¹⁰⁶ La dilatazione di coscienza dovuta all'ascesi spirituale non è solo conquista di conoscenza, ma è una espansione sempre più totalitaria dell'essere in tutte le sue qualità, risvegliate e potenziate successivamente, fuori dal germe (forma universale dell'espansione fenomenica, o creazione, o manifestazione del divino) che attendeva in potenza nel nucleo della fase precedente. L'essere così muta forma di coscienza, dimensione concettuale, modo di percepire e sentire, muta la propria natura e, spostandosi lungo piani di esistenza diversi, muta anche leggi di vita. Il superamento continuo dell'evoluzione le trasforma, le purifica, lasciando le scorie in basso. Può così avvenire quello che abbiamo altrove costatato, cioè che in fase di transizione, quale è l'attuale umana, nel periodo di nuove formazioni, due leggi di due altezze diverse si contendano il campo: la legge biologica della lotta per la vita e l'amore evangelico. Oggi che l'uomo medio è situato nella fase $+x^2$ di coscienza sensoria, e $+x^3$ di coscienza razionale, trovandosi appunto immerso nel lavoro delle prime creazioni del pensiero, ne vede ingigantita l'importanza dinanzi ai propri occhi ed è portato a considerarle come la precipua e forse unica creazione dello spirito. Egli non sa concepire ancora le manifestazioni che appariranno nel piano intuitivo e nel piano mistico. Ma lo spirito è un esercito di qualità in marcia. Le creazioni della bontà e dell'amore valgono quelle della sensibilità, della ragione e dell'intuizione e già si preparano in basso nel primo nucleo di coscienza.

¹⁰⁷ Anche in questo senso si può leggere il nostro diagramma. Sulla orizzontale di base sono tracciati equidistanti tanti punti (centri di coscienza). Il cerchio chiuso tracciato attorno a ciascun punto, oltre che indicare l'ambito di estensione della coscienza, corrispondente al piano in cui è situato, può esprimere un campo di forze o ciclo di vibrazioni chiuso in se stesso, cioè ritornante senza via di uscita perennemente sulla propria

XII. Terceiro aspecto: Consciências coletivas

Observemos agora o terceiro aspecto do diagrama. O desenvolvimento do fenômeno espiritual foi agora exaustivamente analisado em todos os seus aspectos como caso único. Neste último momento ele vem repetido (no gráfico lateralmente) em outras individualizações com o escopo de estabelecer as relações entre os vários casos, estudar-lhe as repercussões recíprocas e, enfim, a sua dilatação em fenômeno coletivo. O seguiremos aqui na sua nova complexidade para tirar-lhe importantes e inesperados corolários. Pois a ascese se substancia destas ressonâncias coletivas que multiplicam e transformam o fenômeno. O gráfico nos mostrará a formação de sobreposições e fusões de consciências, das quais nascerão novas formas de existência coletiva.

A dilatação de consciência devida à ascese espiritual não é só conquista de conhecimento, mas é uma expansão sempre mais totalitária do ser em todas as suas qualidades, despertadas e fortalecidas sucessivamente, fora do germe (forma universal de expansão fenomênica, ou criação, ou manifestação do divino) que aguardava em potência no núcleo da fase precedente. O ser, assim, muda forma de consciência, dimensão conceitual, modo de perceber e sentir, muda a própria natureza e, movendo-se por planos de existência diversos, muda também leis de vida. A superação contínua da evolução os transforma os purifica, deixando as escórias abaixo. Pode assim ocorrer o que em outros lugares constatamos, i. é., que em uma fase de transição, como a atual humana, no período de novas formações, duas leis de dois níveis diversos disputam o campo: a lei biológica da luta pela vida e o amor evangélico. Hoje, que o homem comum está situado na fase $+x^2$ de consciência sensória, e $+x^3$ de consciência racional, encontrando-se justamente imerso no trabalho das primeiras criações do pensamento, lhe vê agigantada a importância diante dos próprios olhos e é levado a considerá-las como a precípua e talvez única criação do espírito. Ele não sabe conceber ainda as manifestações que aparecerão no plano intuitivo e no plano místico. Mas o espírito é um exército de qualidades em marcha. As criações da bondade e do amor validam aquelas da sensibilidade, da razão e da intuição, e já se preparam em baixo no primeiro núcleo de consciência.

Também neste sentido se pode ler o nosso diagrama. Na horizontal de base, são traçados equidistantes tantos pontos (centros de consciência). O círculo fechado traçado ao redor de cada ponto, além de indicar o âmbito de extensão da consciência, correspondente ao plano em que está situado, pode exprimir um campo de força ou ciclo de vibrações fechado em si mesmo, i. é., retornante sem via de saída perenemente sobre a própria

traiettoria. Questa è la fase di egoismo necessaria nel suo piano a protezione della prima formazione dell'io. Se questo campo di forze si è in tal forma determinato per necessità protettive in principio, e rappresenta un solido guscio di difesa contro tutti gli agenti di distruzione, esso non permette aperture di circuito, né contiene possibilità di espansione. Non permette contatti e comunicazioni, come tutti i circuiti chiusi, e i centri equidistanti sulla orizzontale di base si ignorano l'un l'altro. Questo ricorda la corrispondente fase di cinetica atomica a ciclo chiuso, l'equilibrio stabile ma immobile della materia (chimica inorganica).

108 Lo spuntare e lo staccarsi dalla spirale sul lato del cerchio, diretta a tracciare la circonferenza superiore, rappresenta lo spuntare di un nuovo equilibrio di forze instabili ma più vasto, l'altruismo. La traiettoria, per spinta di maturazione interiore (manifestazione, esteriorizzazione di divinità), ad un dato momento si stacca dal circuito chiuso e non ritorna più su se stessa, l'equilibrio si spezza, il ciclo di forze si apre in un nuovo equilibrio di coscienza altruistica. Si sale così ad una nuova fase che ricorda il corrispondente equilibrio instabile ma mobile nell'energia, la corrispondente cinetica atomica a ciclo aperto della vita (chimica organica). Così il ritmo dei piani inferiori si ripete più in alto, più trasparente di divinità.

109 Il guscio di protezione è rotto, l'essere sembra pazzamente abbandonare le sue difese, sembra in balia di tutti, perché ogni forza, spezzate le barriere, può penetrare in campo aperto. Spunta il Vangelo e appare utopia. Ma anche il circuito è aperto che prima chiudeva e nasce la possibilità di tutte le espansioni e ogni assalto è un contatto, ogni contatto un assorbimento e una dilatazione di coscienza. La quale inizia così il suo cammino di espansione, verso Dio.

110 Se il diagramma è l'espressione di questa espansione, esso ne indica le conseguenze di carattere collettivo. Poiché anche graficamente i piccoli cerchi distanziati alla base nel loro isolamento egoistico si avvicinano nella loro espansione, salendo, fino a toccarsi, fino a iniziare una progressione di sovrapposizione che si fa sempre più intensa. Prima di studiarne il significato, osserviamo come questo processo di sovrapposizione si manifesta nello sviluppo grafico. Il diagramma dimostra con unità spaziali che la zona di sovrapposizione dei cerchi esprimenti i campi di coscienza nei vari piani è progressivamente in aumento e che la zona di non coincidenza di detti campi è inversamente progressiva e ciò per rapporti che esprimono una legge di approssimazione infinitesimale costante. Osserviamo questa legge di progressiva coincidenza e le sue conseguenze.

111 Mentre nel piano 2 le due circonferenze sono ancora lontane (fig. 1), nel piano 3 esse sono tangenti, nel piano 4 si sovrappongono per 1/2 di diametro (assumendo un diametro a unità di coincidenza). Abbiamo

trajetória. Esta é a fase de egoísmo necessária no seu plano para proteção da primeira formação do eu. Se este campo de força for de tal forma determinado pela necessidade protetiva em princípio, e representa uma sólida casca de defesa contra todos os agentes de destruição, ele não permite aberturas de circuito, nem contém a possibilidade de expansão. Não permite contatos e comunicações, como todos os circuitos fechados, e os centros equidistantes na horizontal de base se ignoram um ao outro. Isso lembra a correspondente fase da cinética atômica de ciclo fechado, o equilíbrio estável, mas imóvel, da matéria (química inorgânica).

O despontar e o destacar-se da espiral na lateral do círculo, direcionada a traçar a circunferência superior, representa o despontar de um novo equilíbrio de forças instáveis, porém mais vasto, o altruísmo. A trajetória, por impulso de maturação interior (manifestação, exteriorização de divindade), em um dado momento se destaca do circuito fechado e não retorna mais sobre si mesma; o equilíbrio se rompe, o ciclo de forças se abre em um novo equilíbrio de consciência altruística. Se sobe assim, a uma nova fase que lembra o correspondente equilíbrio instável, mas móvel na energia, a correspondente cinética atômica de ciclo aberto da vida (química orgânica). Assim, o ritmo dos planos inferiores se repete mais no alto, mais transparente de divindade.

A casca de proteção é rompida, o ser parece loucamente abandonar as suas defesas, parece à mercê de todos, porque cada força, uma vez rompidas as barreiras, pode penetrar em campo aberto. Desponta o Evangelho e parece utopia. Mas também o circuito que antes se fechava está aberto e nasce a possibilidade de todas as expansões, e cada assalto é um contato, cada contato uma absorção e uma expansão de consciência. A qual inicia assim o seu caminho de expansão, rumo a Deus.

Se o diagrama é a expressão desta expansão, ele lhe indica as consequências de caráter coletivo. Porque também graficamente, os pequenos círculos distanciados na base no seu isolamento egoístico, se aproximam na sua expansão, elevando-se até se tocarem, até a iniciar uma progressão de sobreposição que se faz sempre mais intensa. Antes de estudar o seu significado, observemos como este processo de sobreposição se manifesta no desenvolvimento gráfico. O diagrama demonstra, com unidades espaciais, que a zona de sobreposição dos círculos que expressam os campos de consciência nos vários planos está progressivamente aumentando, e que a zona de não coincidência destes campos é inversamente progressiva, e isso por razões que exprimem uma lei de aproximação infinitesimal constante. Observemos esta lei de progressiva coincidência e as suas consequências.

Enquanto no plano 2 as duas circunferências estão ainda distantes (fig. 1), no plano 3 elas são tangentes, no plano 4 se sobrepõem em 1/2 do diâmetro (assumindo um diâmetro de unidades de coincidência). Temos

108

109

110

111

ancora 1/2 diametro di non coincidenza (v. linea a = 1/2). Nel piano 5 la zona di non coincidenza è ridotta a 1/4 di diametro (v. linea b = 1/4), e proporzionalmente aumenta la zona di sovrapposizione. Nel piano 6 la zona di non coincidenza è ridotta a 1/8 di diametro (v. linea c = 1/8); e così di seguito. Ciò basta per tracciare la progressione 1/2, 1/4, 1/8 di non coincidenza esprimente il corrispondente rapporto di sovrapposizione.

¹¹² La meccanica del grafico ci permette dunque di calcolare *la legge di smorzamento del separatismo o distanziamento tra unità di coscienza e la corrispondente legge di fusione di individuazioni*. E ci mostra con l'espressione tangibile delle sue progredienti sovrapposizioni spaziali, che la tendenza della legge è l'unificazione, cioè identificazione per coincidenza, tendenza espressa da una rapporto costante di approssimazione. Cambiando le distanze di base tra i centri cambieranno i rapporti, ma la legge e la tendenza restano. Ad un diagramma necessariamente bidimensionale non possiamo chiedere di più come rappresentazione di una realtà pluridimensionale e astratta.

¹¹³ Che cosa significa ciò? L'espansione porta dunque ad una compenetrazione di campi di forze, lo sviluppo del fenomeno dell'ascesi spirituale assume qui un più vasto aspetto collettivo di armonizzazione di coscienza. L'evoluzione dunque porta ad una fusione più stretta senza mai però diventare identità, perché la zona di non coincidenza è tale (1/2, 1/4, 1/8, 1/16, 1/32, 1/64, etc.), che non si annulla mai. Pur rimanendo spazialmente identica perché le diagonali di ascesa sono parallele, all'infinito, quella zona si assottiglia con approssimazione costante (permettendo il fenomeno inverso della progressiva sovrapposizione), perché in ogni piano muta il rapporto con i diametri, che continuamente raddoppiano. Così mentre la zona di identità sempre aumenta, la zona di distanziamento è in continua diminuzione, appunto perché il rapporto tra i diametri di estensione delle coscienze essendo in aumento progressivo, esso tende, sia pur senza mai giungervi assolutamente, all'annullamento della distanza di differenziazione. Qualunque estensione si dia alle distanze di impostazione alla base del diagramma, ho già detto, questa legge resta costante.

¹¹⁴ Ogni piano tende così, quanto più sale, ad essere tanto meno una serie di coscienze distinte e tanto più una zona unitaria di coscienze armonizzate e fuse nella stessa natura. Anche la vicinanza tra i centri è difatti, nel diagramma in rapporto ai diametri, progressiva. La sovrapposizione dei campi di forze assottiglia sempre la distinzione e opera l'assimilazione tra i vari tipi di coscienza che tendono a divenire un unico modo di essere. Così la comunicazione interiore si apre sempre più, si spalancano le vie della risonanza: al livello spirito, già dicemmo, l'individuazione non ha più oramai la forma corporea spaziale del piano

ainda 1/2 do diâmetro de não coincidência (v. linha a = 1/2). No plano 5, a zona de não coincidência é reduzida a 1/4 do diâmetro (v. linha b = 1/4), e proporcionalmente aumenta a zona de sobreposição. No plano 6, a zona de não coincidência é reduzida a 1/8 do diâmetro (v. linha c = 1/8); e assim por diante. Isso basta para traçar a progressão 1/2, 1/4, 1/8 de não coincidência, expressando a correspondente razão de sobreposição.

A mecânica do gráfico nos permite, então, calcular *a lei da atenuação do separatismo ou distanciamento entre unidades de consciência e a correspondente lei de fusão das individualizações*.¹¹² E nos mostra com a expressão tangível das suas progressivas sobreposições espaciais, que a tendência da lei é a unificação, i. é., identificação por coincidência, tendência expressa por uma relação constante de aproximação. Mudar as distâncias de base entre os centros alterará as relações, mas a lei e a tendência permanecem. De um diagrama necessariamente bidimensional não podemos exigir mais como representação de uma realidade multidimensional e abstrata.

O que significa isso? A expansão leva, portanto, a uma compenetração de campos de forças, o desenvolvimento do fenômeno da ascese espiritual assume aqui um mais vasto aspecto coletivo de harmonização de consciência. A evolução, portanto, leva a uma fusão mais estreita sem nunca se tornar identidade, porque a zona de não coincidência é tal (1/2, 1/4, 1/8, 1/16, 1/32, 1/64, etc.) que não se anula jamais. Embora permanecendo espacialmente idêntica porque as diagonais ascendentes são paralelas, ao infinito, aquela zona se afina com aproximação constante (permitindo o fenômeno inverso da progressiva superposição), porque em cada plano muda a relação com os diâmetros, que continuamente dobram. Assim, enquanto a zona de identidade sempre aumenta, a zona de distanciamento está em contínua diminuição, precisamente porque a relação entre os diâmetros da extensão da consciência, estando em aumento progressivo, ele tende, embora sem jamais atingir absolutamente, a anulação da distância da diferenciação. Qualquer que seja a extensão que se dê às distâncias de ajuste na base do diagrama, como já disse, esta lei permanece constante.

Cada plano tende assim, quanto mais sobe, a ser tanto menos uma série de consciências distintas e tanto mais uma zona unitária de consciências harmonizadas e fundidas na mesma natureza. Mesmo a proximidade entre os centros, no diagrama em relação aos diâmetros, é de fato progressiva. A sobreposição dos campos de força utiliza sempre mais a distinção e opera a assimilação entre os vários tipos de consciência, que tendem a se tornar um único modo de ser. Assim, a comunicação interior se abre sempre, se escancarando as vias da ressonância: ao nível espírito, já dissemos, a individuação não tem mais a forma corpórea espacial do plano

fisico, ed è definita dal tipo di vibrazione, da uno proprio timbro di emanazione. Allora la zona si sintonizza secondo una unica nota ed è tutta, come ogni coscienza componente, la stessa, unica nota. La comunicazione è divenuta comunione, e comunione unità.

115 Allora io vedo animarsi le consecutive circonferenze del diagramma e rivelarsi nella loro reale essenza di spiriti fratelli, armonizzati nella stessa nota di amore. E ogni piano di evoluzione è una sfera celeste che canta una diversa e sempre più pura e intensa nota d'amore. Vedo un fantastico roteare di luci intorno ad uno splendore accecante, centro di sapienza e di amore, che è Dio.

116 Questa unificazione per stati vibratori, questa sempre più intima compenetrazione di coscienze, questo ritmo di avvicinamento collaterale che risulta da tutto il movimento del diagramma, ci dicono che, man mano che saliamo nei piani spirituali di evoluzione, non possiamo trovare e ci spieghiamo come di fatto non troviamo, delle personali individuazioni di coscienza nel senso umano, dei tipi di "io" separato a nostra simiglianza, ma delle zone di coscienza legate nella stessa sintonizzazione. Ciò spiega razionalmente il fatto della difficoltà di identificazione spiritica in caso di elevati Enteli che mai si definiscono in senso umano, e il fatto da me constatato che, ascendendo evolutivamente, non ho incontrato centri individuali di pensiero ma nouíri, cioè correnti di pensiero. Ed è logico del resto che, l'evoluzione essendo un rinnovamento così sostanziale, porti alla vaporizzazione, direi quasi, di quella distinzione, che è la nota necessaria e fondamentale di quel nucleo denso che al nostro livello è ancora la personalità umana. È logico che l'espansione di quel nucleo in forme immateriali porti alla compenetrazione e quindi comunione di personalità. Concetti, per noi, apocalittici, lo so, ma questa è la realtà. Lassù in alto la coscienza non appare più con le caratteristiche unitarie e distintive del nostro piano, ma diventa un fatto collettivo. Non si può negare che ciò disorienti tutte le nostre concezioni; non può restare men vero per questo. La tenacia della nostra incomprensione nel negare non può nulla spostare. E troveremo nouíri, sempre nouíri, correnti non solo di pensiero, ma di attrazione, di simpatia, di amore, in cui gli spiriti si legano in forma di esistenza collettiva. Un inizio del fenomeno si può costatare anche nel nostro piano nel caso della coscienza collettiva, nel quale appunto si ha un principio di esistenza psichica per correnti. Anche questo il nostro diagramma potrebbe esprimere, in quanto anche in tale fenomeno vi è una dilatazione e compenetrazione di coscienza individuale nella comprensione sempre meno egoista del bene di tutti.

físico, e é definida pelo tipo de vibração, do seu próprio timbre de emanação. Então, a zona se sintoniza segundo uma única nota e é toda, como cada consciência componente, a mesma única nota. A comunicação se tornou comunhão, e comunhão, unidade.

Então, eu vejo animarem-se as consecutivas circunferências do diagrama e revelarem-se na sua real essência de espíritos irmãos, harmonizados na mesma nota de amor. E cada plano de evolução é uma esfera celeste que canta uma diversa e sempre mais pura e intensa nota de amor. Vejo uma fantástica rotação de luzes em torno de um esplendor ofuscante, centro da sabedoria e de amor, que é Deus. 115

Esta unificação por estados vibratórios, esta sempre mais íntima compenetração de consciências, este ritmo de aproximação colateral que resulta de todo o movimento do diagrama, nos diz que, à medida que subimos nos planos espirituais de evolução, não podemos encontrar e nos explicamos como de fato não encontramos, pessoais individualizações de consciência no senso humano, dos tipos de “eu” separado a nossa semelhança, mas zonas de consciência ligadas na mesma sintonização. Isso explica racionalmente o fato da dificuldade de identificação espiritual no caso de elevadas Entidades que jamais se definem no senso humano, e o fato de eu ter constatado que, ascendendo evolutivamente, não encontrei centros individuais de pensamento, mas noures, i. é., correntes de pensamento. É lógico, ademais, que a evolução, sendo uma renovação tão substancial, leve à vaporização, direi quase, daquela distinção, que é a nota necessária e fundamental daquele núcleo denso que ao nosso nível é ainda a personalidade humana. É lógico que a expansão daquele núcleo em formas imateriais leve à compenetração e, portanto, à comunhão de personalidades. Conceitos, para nós, apocalípticos, eu sei, mas esta é a realidade. Lá em cima, a consciência não aparece mais com as características unitárias e distintivas do nosso plano, mas se torna um fato coletivo. Não se pode negar que isso desoriente todas as nossas concepções; não pode ser menos verdadeiro por isto. A tenacidade da nossa incompreensão no negar não pode mudar nada. E encontraremos noures, sempre noures, correntes não só de pensamento, mas de atração, de simpatia, de amor, nas quais os espíritos se ligam em forma de existência coletiva. Um início do fenômeno se pode constatar também no nosso plano no caso da consciência coletiva, na qual precisamente existe um princípio de existência psíquica por correntes. Também isto o nosso diagrama poderia exprimir, em quanto que também em tal fenômeno há uma dilatação e compenetração de consciência individual na compreensão sempre menos egoísta do bem de todos. 116

XIII. *Ergo sum qui sum*

¹¹⁷ Se molte cose ci ha detto e molti concetti riassume il nostro diagramma, nei suoi aspetti maggiori, minori e corollari, allontaniamoci ora dal dettaglio ed osserviamolo nel suo insieme come un'unica sinfonia. Allontaniamoci dalla rappresentazione grafica, ascendiamo in astrazione, avviciniamoci così alla realtà.

¹¹⁸ Dove va questo sconfinato cammino evolutivo?

¹¹⁹ Si compie sotto i nostri occhi il fenomeno della trasformazione di coscienza che, mentre si potenzia, sembra svanire alla nostra percezione. Eppure si ripete in piani immateriali lo stesso fenomeno dell'evoluzione organica darwiniana, retto dallo stesso principio. Vi è in tutto il processo un ritmo grandioso e implacabile per cui l'universo avanza verso zone in cui si smaterializza e sembra perdgersi nell'inconcepibile. La nostra vista per quanto acuta non può oggi sorpassare un dato ordine di piani. E poi? Poi vi è solo una direzione e questa direzione è Dio.

¹²⁰ Del grande cammino noi non vediamo che un piccolo tratto che parte dalla materia, né sappiamo i suoi antecedenti evolutivi, e termina in queste superiori fasi spirituali che sto descrivendo, oltre le quali si accende un tale incendio che il nostro io non può reggere. Questo incendio è Dio.

¹²¹ Fu già tanto aver scoperta l'evoluzione biologica; è già tanto averla qui continuata nelle sue superiori fasi psichiche. Ma poi, oltre, ancora più oltre, resta il mistero. Ma l'uomo evolve. La stessa legge che ci vieta più in alto la visione, verso quell'alto ci trascina, e insegue e respinge progressivamente il mistero. La coscienza si dilata in ogni sua qualità e la luce divina può discendere nella sempre maggior trasparenza dello spirito.

¹²² Abbiamo visto che l'evoluzione è un processo di armonizzazione vibratoria e che più si ascende e più si manifesta in forma di musicali risonanze. L'evoluzione da un piano all'altro di coscienza può così darci la rivelazione delle più inimmaginabili realtà. Ad ogni livello gli esseri sempre più rispondono per chiarezza e per forza alla nota divina che come una luce piove dall'alto e penetra le varie zone più o meno secondo la loro densità. Tutto è dunque una proiezione, più o meno densa di ombre, del pensiero di Dio. Le vie dell'ascensione spirituale che stiamo studiando, di cui per noi così gran momento è il fenomeno mistico, sono le vie convergenti al centro, che guidano a Dio, ultimo termine di tutte le risonanze.

¹²³ Dio è dunque la metà verso cui si dirige l'evoluzione universale in cammino. Questa è una marcia organica di tutti gli esseri. Man mano che

XIII. *Ergo sum qui sum*

Se muitas coisas nos disse e muitos conceitos resume o nosso diagrama, nos seus aspectos maiores, menores e corolários, afastemo-nos agora dos detalhes e observemo-lo no seu conjunto, como uma única sinfonia. Afastemo-nos da representação gráfica, ascendamos em abstração, avizinhando-nos assim da realidade.¹¹⁷

Para onde vai esse ilimitado caminho evolutivo?¹¹⁸

Se cumpre sob os nossos olhos o fenômeno da transformação de consciência que, à medida que se intensifica, parece desaparecer da nossa percepção. No entanto, se repete em planos imateriais o mesmo fenômeno da evolução orgânica darwiniana, regido pelo mesmo princípio. Há em todo o processo, um ritmo grandioso e implacável pelo qual o universo avança rumo a zonas onde se desmaterializa e parece se perder no inconcebível. A nossa vista, por mais aguda, não pode hoje transcender uma dada ordem de planos. E depois? Depois só há uma direção, e essa direção é Deus.¹¹⁹

Do grande caminho nós não vemos senão um pequeno trecho que parte da matéria, nem conhecemos os seus antecedentes evolutivos, e termina nestas superiores fases espirituais que estou descrevendo, além das quais se acende um tal incêndio que o nosso eu não pode reger. Este incêndio é Deus.

Já foi muito ter descoberto a evolução biológica; já é muito tê-la aqui continuada nas suas superiores fases psíquicas. Mas depois, além, mais além, permanece o mistério. Mas o homem evolui. A mesma lei que nos veta mais alto a visão, rumo aquele alto nos arrasta, e persegue e repele progressivamente o mistério. A consciência se dilata em cada sua qualidade, e a luz divina pode descer na sempre maior transparência do espírito.¹²⁰

Vimos que a evolução é um processo de harmonização vibratória, e que quanto mais se ascende e mais se manifesta na forma de ressonâncias musicais. A evolução de um plano ao outro de consciência pode, assim, dar-nos a revelação das mais inimagináveis realidades. A cada nível, os seres sempre mais respondem por clareza e por força à nota divina que, como uma luz, chove do alto e penetra as várias zonas mais ou menos segundo a sua densidade. Tudo é, portanto, uma projeção, mais ou menos densa de sombras, do pensamento de Deus. As vias da ascensão espiritual que estamos estudando, as quais para nós tão grande momento é o fenômeno místico, são as vias convergentes ao centro, que guiam para Deus, último termo de todas as ressonâncias.¹²¹

Deus é, portanto, a meta para a qual se dirige a evolução universal em caminho. Esta é uma marcha orgânica de todos os seres. A medida que

salgono essi si coordinano, accordano progressivamente le loro dissonanze, demoliscono i loro antagonismi e ravvicinano le loro scissioni. L'ascesa è un amplesso sempre più stretto che consolida le conquiste e unifica l'espansione. Dal basso verso l'alto l'evoluzione è un processo di progressiva unificazione e l'ultimo termine di questa unificazione è Dio. Dio è il punto verso cui tutti gli esseri tendono, dove sboccano, si unificano.

¹²⁴ “*Ego sum qui sum*”. Dio non si può definire. Definire significa limitare e qui si parla dell'illimitabile. Ogni definizione sarà una riduzione, una mutilazione. Non si può definirlo perché non si può portare nel finito l'infinito, nel relativo l'assoluto, non si può dare rappresentazione nell'illusorio della forma alla realtà della sostanza senza nasconderla. I concetti di Dio e di persona, che è circoscrizione dell'individualità, non si possono unire perché non si può circoscrivere l'infinito. Dio non si può raggiungere per argomentazioni, perché è al di sopra di ogni ragionamento. Dio non si dimostra, si sente. Non si può giungere a Dio per pura moltiplicazione di umani attributi, per superare il concetto di direzione a cui dobbiamo limitarci, sarebbe necessario un salto nell'inconcepibile. Chi infatti si avvicina veramente a Dio prova un senso di sconfinato smarrimento; solo allora si guarda veramente in alto. Salendo di piano in piano la fusione degli spiriti si fa sempre più intima e completa. Lungo questa armonizzazione è la via che conduce a Dio. Egli è l'unità globale che armonizza e fonde in sé tutte le coscienze e le creature.

¹²⁵ Le superiori zone di evoluzione sono livelli di spirito e sono dentro di noi. Dio, supremo termine, non è fuori, ma è dentro di noi, nel profondo di un abisso su cui appena osiamo affacciarsi tremando. È l'io di tutti i fenomeni che Egli crea eternamente nella Sua manifestazione. Non possiamo pregare che immergendoci verso questo centro interiore dove altezza e profondità si confondono e le nostre misure non hanno più senso. L'ascesi mistica è un tratto del cammino che ci conduce a Dio. L'evoluzione spirituale è lo sprofondamento della nostra coscienza nel nostro interiore; la sua dilatazione è una strana dilatazione superspaziale verso l'interno, che può dare la sensazione anche di una espansione fuori di sé. Ma non vi sono sensazioni comunicanti che possano stabilire termini di paragone con le nuove dimensioni. I lampeggiamenti di coscienza, che sono nell'ispirazione, nella rivelazione, nell'estasi, sono lampeggiamenti di Divinità. Ne udremo l'eco immensa ascoltando la voce dello spirito, ne vedremo i bagliori guardando nel profondo di noi stessi, perché Dio è in fondo al cuore dell'uomo, presentimento di tutte le ascensioni, incancellabile come l'istinto fondamentale della vita.

¹²⁶ L'ascensione spirituale è un processo di penetrazione dell'io cosciente nei suoi strati sempre più intimi e profondi, che sono piani di coscienza sempre più elevati. Questo cammino in profondità è una liberazione

ascendem eles se coordenam, acordam progressivamente as suas dissonâncias, demolindo os seus antagonismos e reaproximando as suas cisões. A ascensão é um abraço sempre mais estreito que consolida as conquistas e unifica a expansão. De baixo para cima, a evolução é um processo de progressiva unificação e o último termo desta unificação é Deus. Deus é o ponto para o qual todos os seres tendem, onde convergem, se unificam.

“Ego sum qui sum”. Deus não se pode definir. Definir significa limitar, e aqui se fala do ilimitável. Cada definição será uma redução, uma mutilação. Não se pode defini-lo porque não se pode levar no finito o infinito, no o absoluto, não pode dar representação no ilusório da forma à realidade da substância dentro sem ocultá-la. Os conceitos de Deus e de pessoa, que é circunscrição de individualidade, não se pode unir porque não se pode circunscrever o infinito. Deus não pode ser alcançar por argumentações, porque está acima de cada raciocínio. Deus não se demonstra, se sente. Não se pode alcançar a Deus por mera multiplicação de atributos humanos, para superar o conceito de direção ao qual devemos nos limitar, seria necessário um salto no inconcebível. Quem de fato, se aproxima verdadeiramente de Deus prova uma senso de ilimitado aturdimento; só então se olha verdadeiramente no alto. Ascendendo de plano em plano, a fusão dos espíritos se faz sempre mais íntima e completa. Ao longo desta harmonização está a via que conduz a Deus. Ele é a unidade global que harmoniza e funde em si todas as consciências e as criaturas.

As superiores zonas de evolução são níveis de espírito e estão dentro de nós. Deus, supremo termo, não está fora, mas está dentro de nós, no profundo de um abismo no qual apenas ousamos perscrutar tremendo. É o eu de todos os fenômenos que Ele cria eternamente na Sua manifestação. Não podemos orar senão mergulhando-nos rumo este centro interior onde altura e profundidade se confundem e as nossas medidas não têm mais sentido. A ascese mística é um trecho do caminho que nos conduz a Deus. A evolução espiritual é o aprofundamento da nossa consciência no nosso interior; a sua dilatação é uma estranha dilatação superespacial rumo ao interior, que pode dar a sensação também de uma expansão para fora de si. Mas não há sensações comunicantes que possam estabelecer termos de comparação com as novas dimensões. Os lampejos de consciência, que ocorrem na inspiração, na revelação, no êxtase, são lampejos de Divindade. Lhe ouviremos o eco imenso escutando a voz do espírito, lhe veremos os lampejos olhando no profundo de nós mesmos, porque Deus está no fundo do coração do homem, pressentimento de todas as ascensões, incancelável como o instinto fundamental da vida.

A ascensão espiritual é um processo de penetração do eu consciente nos seus estratos sempre mais íntimos e profundos, que são planos de consciência sempre mais elevados. Este caminho em profundidade é uma libertação

124

125

126

dell'involucro denso della materia e della sua illusione sensoria, è un denudarsi da scorie pesanti, è una progressione verso la realtà, la verità, il bene, l'assoluto. È una ascensione verso l'interno. L'avvenire è dentro di noi. La manifestazione verso la realtà esteriore dei sensi e della materia è discesa involutiva, è, mi si perdoni il termine, decentramento di Divinità. L'evoluzione procede in direzione inversa, perché è il movimento centripeto del ritorno dell'anima a Dio. Il centro di coscienza per evolvere non si proietta all'esterno, ma si sposta verso la realtà interiore superfisica e supersensoria. Ciò è un riassorbimento dello spirito in Dio, che dopo aver lanciato il processo creativo fuori di sé, nella sua prima fase involutiva, lo inverte e lo riaccenna in sé nella sua fase evolutiva. Processo concentrico di sintesi, di attrazione e di amore, opposto al precedente, di dispersione.

¹²⁷ La grande forza che sospinge l'evoluzione è amore. Essa è la radiazione che discende dall'alto e attrae a sé. Essa ricostruisce, riunifica, riarmonizza, riporta all'unità. La lotta tra il bene e il male è la lotta tra queste spinte ricostruttive che affermano e le spinte negative, distruttive e dispersive dell'involuzione. Si fatica ma si conquista. L'Egoista che crede di vincere la vita facendosi centro e tutto asservendo e accumulando a sé, invece se ne chiude le porte perché si isola dal gran movimento dell'unificazione, si taglia fuori dalle sorgenti di vita e inaridisce. Egli inverte le vie dell'espansione dell'io; si lega alle cose e si chiude all'espansione nel cuore dei simili e delle creature. Per nutrire solo se stesso a danno degli altri si sottrae ogni nutrimento; così è sconfitto e non vincitore. Ce ne ha avvertiti la suprema sapienza del Vangelo. L'Egoista vive alle spese del tutto. Chi ama vive in continua comunicazione con tutto, miniera inesauribile di ricchezza. Chi dona sembra perdere, ma con quell'atto identifica il proprio con il bene dei suoi simili e in essi rivive, in essi moltiplicandosi. Così l'altruismo dilata la coscienza, se perde utilitariamente, ma solo secondo la più limitata psicologia razionale, immensamente riguadagna spiritualmente. Un atto di egoismo è invece una contrazione e porta al soffocamento; il senso di espansione e aumento che sgorga da un atto di altruismo, spiega la altrimenti assurda gioia del dare. Così si spiega e solo così, come per lo spirito il donarsi in sacrificio non sia come è per il corpo, una penosa mutilazione di vita, ma una gioiosa forma di espansione.

¹²⁸ Per amore intendo l'amore di spirito che unifica, non l'amore di carne, egoista, che lascia sempre profondi residui di separazione; intendo la vibrazione a circuito aperto, non la vibrazione a circuito chiuso, ritornante su se stessa. Intendo la vibrazione espansiva del vero altruismo evangelico, la vibrazione dell'espansione mistica che rappresenta un ordine di onde più corte, rapide e dinamiche, più penetranti quindi, il cui ritmo più intenso e veloce loro permette di elevarsi oltre l'atmosfera terrestre e di attraversare i superiori piani di evoluzione, per avvicinarsi maggiormente alla sorgente,

do invólucro denso da matéria e da sua ilusão sensória, é um desnudar-se de escórias pesadas, é uma progressão rumo à realidade, à verdade, ao bem, ao absoluto. É uma ascensão rumo ao interior. O futuro está dentro de nós. A manifestação rumo à realidade exterior dos sentidos e da matéria é descida involutiva, é, se me perdoam o termo, descentralização de Divindade. A evolução procede em direção inversa, porque é o movimento centrípeto do retorno da alma a Deus. O centro de consciência para evoluir, não se projeta para fora, mas desloca-se rumo à realidade interior superfísica e supersensória. Isso é uma reabsorção do espírito em Deus, que, após ter lançado o processo criativo fora de si, na sua primeira fase involutiva, o inverte e o refocaliza em si na sua fase evolutiva. Processo concêntrico de síntese, de atração e de amor, oposto ao precedente, de dispersão.

A grande força que impulsiona a evolução é amor. Ela é a radiação que desce do alto e atrai a si. Ela reconstrói, reunifica, rearmoniza, restaura a unidade. A luta entre o bem e o mal é a luta entre estes impulsos reconstrutivos que afirmam e os impulsos negativos, destrutivos e dispersivos da involução. Se esforça mas se conquista. O egoísta que acredita vencer a vida fazendo-se centro e tudo subjugando e acumulando para si, em vez disso, se lhe fecha as portas porque se isola do grande movimento da unificação, se isola das fontes da vida e definha. Ele inverte as vias da expansão do eu; se liga às coisas e se fecha à expansão no coração dos semelhantes e das criaturas. Para nutrir só a si mesmo às custas dos outros, se priva de cada alimento; assim, é derrotado e não vencedor. Sobre isso nos tem advertido a suprema sabedoria do Evangelho. O egoísta vive às custas de tudo. Quem ama vive em contínua comunicação com tudo, mina inesgotável de riquezas. Quem doa parece perder, mas com aquele ato identifica o seu com o bem dos seus semelhantes e neles revive, multiplicando-se neles. Assim, o altruísmo dilata a consciência, se perde utilitariamente, mas só segundo a mais limitada psicologia racional, imensamente ganha de novo espiritualmente. Um ato de egoísmo, é em vez disso, uma contração e leva ao sufocamento; a senso de expansão e aumento que flui de um ato de altruísmo, explica, de outra forma, a absurda alegria do dar. Assim se explica, e só assim, como para o espírito, o doar-se em sacrifício não seja, como é para o corpo, uma penosa mutilação de vida, mas uma alegre forma de expansão.

Por amor, entendo o amor de espírito que unifica, não o amor de carne, egoísta, que deixa sempre profundos resíduos de separação; entendo a vibração em circuito aberto, não a vibração em circuito fechado, que retorna sobre si mesma. Entendo a vibração expansiva do verdadeiro altruísmo evangélico, a vibração da expansão mística que representa uma ordem de ondas mais curtas, rápidas e dinâmicas, mais penetrante portanto, cujo ritmo mais intenso e veloz lhes permite elevar-se além da atmosfera terrestre e de atravessar os superiores planos de evolução, para aproximar-se da fonte,

127

128

sentirne l'attrazione e raggiungere con essa una più perfetta sintonizzazione. L'amore è la strada maestra per giungere a Dio. È così che in basso tutte le creature sono nemiche, in alto tutte le creature sono sorelle; ecco come il Vangelo trasforma il nemico in amico e, giunti ad un dato livello, tutta la fenomenologia universale appare come una musica immensa di tutto il creato, si muta la voce delle cose e diventa un canto. È l'ascesi, che opera questo miracolo, rivelando all'anima il segreto dell'armonizzazione, l'ascesi che nell'amore opera il riassorbimento del male, delle tenebre, della lotta, del dolore, verso l'equilibrio, l'ordine, la felicità.

sentir a atração e alcançar com ela uma mais perfeita sintonização. O amor é a estrada mestra para alcançar a Deus. É assim que em baixo todas as criaturas são inimigas, no alto, todas as criaturas são irmãs; eis como o Evangelho transforma o inimigo em amigo e, atingir a um dado nível, toda a fenomenologia universal aparece como uma música imensa de toda a criação; se muda a voz das coisas e se torna um canto. É a ascese, que opera esse milagre, revelando à alma o segredo da harmonização, a ascese que, no amor, opera a reabsorção do mal, das trevas, da luta, da dor, rumo ao equilíbrio, à ordem, à felicidade.

XIV. Dalla terra al cielo

¹²⁹ Il fenomeno dell'ascensione spirituale resta così piazzato in seno alla fenomenologia universale come fase di evoluzione, come fatto insopprimibile e necessario. Esso è innestato nella tecnica del funzionamento organico del tutto. Se qui siamo giunti alla costatazione sperimentale in forma scientifica, tutto il nostro mondo non poteva non incontrarsi con un fatto così fondamentale. Ed esso si ripete in tutti i tempi e in tutti i luoghi e, dal Brahmanesimo al Buddhismo, dall'Islamismo al Cristianesimo, si ritrova in tutte le religioni.

¹³⁰ Questo processo di ascesi mistica che qui stiamo studiando si potrebbe ripetere come metodo di Yoga, con terminologia equivalente, poiché anche lo Yoghî tende alla liberazione e all'unificazione. Ma io rifuggo da tutto ciò che sa di negativo perché l'isolamento dal mondo e dai simili è sempre un po' isolamento da Dio; rifuggo da ciò che è soppressione di realtà esteriori piuttosto che espansione in realtà interiori; da ciò a cui non si giunge per armonizzazione che è il dolce canto che fa della vita e del dolore una gioia, il canto di Frate Francesco nel cantico delle creature. Io, che sono latino, non posso sentire l'ascensione di spirito che nella forma calda, passionale dei latini, nella forma di un misticismo vibrante e attivo, non posso astrarmi nell'isolamento socialmente passivo della pura concentrazione; ma ho bisogno, appena un nuovo elemento nella concentrazione io abbia raggiunto, di ridiscendere tra i miei simili per donarmi, ho bisogno di dire e di realizzare, non di concentrare in me ma di espandere in una armonizzazione di anime il frutto della mia ascensione. La mia concezione più esteriormente dinamica di occidentale mi impone come dovere questo tutto narrare perché tutto appaia alla luce e risuoni nel cuore degli altri. Il mondo non mi appare esclusivamente come una vana danza di ombre, una grande Maya, ma come un campo di lotta ove sanguina l'anima del mio fratello che devo aiutare. In questa unificazione con lui si rinsalda la mia unificazione con l'alto. Da questa base di amore umano, iniziò il processo della mia armonizzazione di amore divino. L'ascesi mistica, la intendo latinamente, il che vuol dire cristianamente, non come una sterile concentrazione meditativa che ruba alla società un'anima e una attività, ma come una fecondazione operata dal divino nell'umano perché nell'umano si espanda e si moltiplichi per la sua ascensione; intendo non una forza che si assenta dalla terra, ma una forza che ritorna e sulla terra è attiva e presente e opera potentemente ogni giorno. Intendo l'ascesi mistica come un aiuto alla vita, non come una aggressione alla vita, come una espansione non come una compressione. Sono quindi immensamente lontano da certo sterile ascetismo convenzionale,

XIV. Da terra ao céu

O fenômeno da ascensão espiritual permanece assim situado no seio da fenomenologia universal como fase da evolução, como fato insuprimível e necessário. Ele está enxertado na técnica do funcionamento orgânico do todo. Se aqui chegamos à constatação experimental em forma científica, todo o nosso mundo não poderia deixar de se deparar com um fato tão fundamental. E ele se repete em todos os tempos e em todos os lugares, e, do Bramanismo ao Budismo, do Islamismo ao Cristianismo, se encontra em todas as religiões. ¹²⁹

Este processo de ascese mística que aqui estamos estudando se poderia repetir como método de Yoga, com terminologia equivalente, pois que o Iogue tende à libertação e a unificação. Mas eu refugo tudo o que cheira a negativo, porque o isolamento do mundo e dos semelhantes é sempre um pouco isolamento de Deus; refugo disso que é a supressão das realidades exteriores em vez de expansão em realidades interiores; disso a qual não se chega por harmonização, que é o doce canto que faz da vida e da dor uma alegria, o canto do Irmão Francisco no cântico das criaturas. Eu, que sou latino, não posso sentir a ascensão de espírito senão na forma calorosa, passional dos latinos, na forma de um misticismo vibrante e ativo, não posso abstrair-me no isolamento socialmente passivo da pura concentração; mas assim que eu tenha alcançado um novo elemento em minha concentração, preciso descer novamente entre os meus semelhantes para doar-me, preciso dizer e realizar, não concentrar em mim mesmo, mas expandir em uma harmonização de almas o fruto da minha ascensão. A minha concepção mais exteriormente dinâmica de ocidental, me impõe como dever isto tudo narrar para que tudo apareça à brilhar e ressoe no coração dos outros. O mundo não me parece exclusivamente como uma vã dança de sombras, uma grande Mâyâ, mas como um campo de luta onde sangra a alma do meu irmão que devo ajudar. Nesta unificação com ele, se fortalece a minha unificação com o alto. Desta base de amor humano, iniciou o processo de minha harmonização de amor divino. A ascese mística, a entendo latinamente, o que quer dizer cristãmente, não como uma estéril concentração meditativa que rouba à sociedade uma alma e uma atividade, mas como uma fecundação operada pelo divino no humano, para que no humano se expanda e se multiplique pela sua ascensão; entendo não uma força que se ausenta da terra, mas uma força que retorna e sobre a terra é ativa e presente e opera potentemente cada dia. Entendo a ascese mística como uma ajuda à vida, não como uma agressão à vida, como uma expansão, não como uma compressão. Estou, portanto, imensamente longe de certo estéril ascetismo conventual,

che opprime senza avere in sé passione di resurrezione. Non uccidiamo l'amore, intendo l'alto amore dello spirito, altrimenti uccideremo noi stessi; ma innestiamolo nel dolore. Passerà il dolore e l'amore sopravviverà; fecondato dal dolore, crescerà e ci porterà più in alto.

¹³¹ La mia concezione, basata su solide basi scientifiche e sperimentali deve passare ben distinta e lontana da tutti questi scogli, tra tutti questi travisamenti di una sana e fattiva visione della vita. Solo transitoriamente accetto la tenebra, il tormento, il mutilamento della rinuncia, e il più brevemente possibile e solo per rivivere più intensamente e più in alto. Vivere, vivere, sempre più vivere. La mia ascesi è un vortice di passione, non è un addormentarsi nel nulla né una scuola di persecuzione ascetica, molto meno un addomesticamento di convenienze: è un maturamento logico, naturale e irrefrenabile, che appare quando l'anima ha dietro di sé un accumulamento tale di forze che gli equilibri precipitano in più alte forme di vita. Nell'ascesi vedo la sana metodologia mistica, cioè un processo naturale di sviluppo di coscienza. E come la fase razionale ci ha dato il metodo analitico, come la fase ispirativa ci ha dato il metodo dell'intuizione e mi ha portato alla costruzione di una sintesi universale, così la fase mistica ci dà il metodo dell'espansione totalitaria e porta alla costruzione di una coscienza unitaria. L'unificazione del sapere si completa e si eleva fino all'unificazione nel sentire.

¹³² L'espansione dei cicli espressa nel diagramma è un ingigantire di coscienza che copre campi sempre più vasti di sensazione, abbraccia nella più estesa capacità vibratoria una gamma sempre più estesa di note e a sempre più voci può rispondere nel gran canto dell'universo. La sovrapposizione dei piani nel diagramma porta realmente una discesa di luce, di forza e di amore dall'alto e stabilisce una comunione incessante tra i vari piani, che è un meraviglioso concerto di anime. E più salgo e più mi immedesimo in questo canto; e più ricevo e mi fondo e più ne sono nutrito, e più devo ridiscendere e diffondermi nelle minore creature sorelle. Vi è realmente nell'universo questa meravigliosa circolazione, di piano in piano, di linfa vitale e scorre a oceani, limitata solo dalla capacità recettiva dell'essere, dalla sua potenza di risonanza. Dio è tale centro di energie vitali, affettive e intellettive, che ogni essere resterebbe incenerito se le vie di penetrazione non fossero automaticamente limitate in proporzione alla sensibilità.

¹³³ Ho trattato l'argomento razionalmente e ne ho date le basi scientifiche. Ma irresistibilmente oramai il passo pesante della ragione si affretta e si alleggerisce in espressioni più eccelse; che l'argomento incalza e il mio spirito ha fretta di aprire le ali e di mostrarsi in volo quale esso veramente è, non più costretto entro quelle pastoie. È ora di gettare gli involucri della rappresentazione razionale e di avvicinarsi alla visione. E mi

que opreme sem possuir em si a paixão de ressurreição. Não matemos o amor, entendo o amor sublime do espírito, de outro modo, mataríamos nós mesmos; mas enxertemos-o na dor. Passará a dor, e o amor sobreviverá; fecundado pela dor, crescerá e nos levará mais no alto.

A minha concepção, baseada sobre sólidas bases científicas e experimentais, deve passar bem distinta e distante de todos estes obstáculos, entre todas essas distorções de uma sã e eficaz visão da vida. Só transitoriamente aceito a treva, o tormento, a mutilação da renúncia, e o mais brevemente possível, e só para reviver mais intensamente e mais no alto. Viver, viver, sempre mais viver. A minha ascese é um vórtice de paixão; não é um adormecer-se no nada, nem uma escola de perseguição ascética, muito menos uma domesticação de conveniências: é um maturamento lógico, natural e irrefreável, que aparece quando a alma tem atrás de si um acúmulo tal de forças que os equilíbrios precipitam em mais altas formas de vida. Na ascese, vejo a sã metodologia mística, i. é., um processo natural de desenvolvimento de consciência. E como a fase racional nos deu o método analítico, como a fase inspirativa nos deu o método da intuição e me levou à construção de uma síntese universal, assim a fase mística nos dá o método da expansão totalitária e leva à construção de uma consciência unitária. A unificação do saber se completa e se eleva à unificação no sentir.

A expansão dos ciclos expressa no diagrama é um agigantar de consciência que cobre campos sempre mais vastos de sensação, abrange na mais extensa capacidade vibratória uma gama sempre mais extensa de notas e a sempre mais vozes pode responder no grande canto do universo. A sobreposição dos planos no diagrama porta realmente uma descida de luz, de força e de amor do alto e estabelece uma comunhão incessante entre os vários planos, que é um maravilhoso concerto de almas. E quanto mais subo e mais me mergulho neste canto; e mais recebo e me fundo, mais sou nutrido por ele, mais devo descer novamente e me difundir nas menores criaturas irmãs. Existe realmente no universo esta maravilhosa circulação, de plano em plano, de linfa vital e escorre como oceanos, limitada só pela capacidade receptiva do ser, pela sua potência de ressonância. Deus é tal centro de energias vitais, afetivas e intelectivas, que cada ser seria incinerado se as vias de penetração não fossem automaticamente limitadas em proporção à sensibilidade.

Tratei o argumento racionalmente e lhe dei as bases científicas. Mas irresistivelmente agora o passo pesado da razão se apressa e se suaviza em expressões mais excelsas; o argumento insta, e o meu espírito tem pressa de abrir as asas e de mostrar-se em voo como ele verdadeiramente é, não mais constrangido por esses grilhões. É hora de me livrar dos invólucros da representação racional e de aproximar-se da visão. E me

131

132

133

avvicinerò man mano in questo scritto, fino a penetrarla, fino a immergermi e smarrirmi nell'estasi e ardere nell'amore divino. Ho detto in principio che avrei trattato l'argomento dell'ascesi mistica anche come sensazione, non solo come ragione ma anche come fede, non solo nel suo aspetto scientifico e obiettivo ma anche nel suo aspetto mistico e spirituale. Questa sua diversa proiezione non scinderà ma rafforzerà, confermandola, la realtà del fenomeno; nulla toglierà alla sua basilare solidità razionale, in cui è sempre possibile ridiscendere e che non può, da chi voglia, esser mai perduta di vista, sol che si sappia tradurre i termini di fede in termini di scienza. L'aspetto scientifico che ho anteposto in principio per gettar solidamente, sulla terra, le basi del fenomeno, non si smentisce ora che quel fenomeno osserviamo la continuazione nel cielo.

¹³⁴ Ho raccontato nei precedenti miei scritti spietatamente, vincendo la verecondia delle intime cose dell'anima, io mio dolore, la mia debolezza, la mia fatica. È ora di narrare il frutto di tutto ciò, la conquista, di entrare nella fase delle realizzazioni. Nei volume precedente¹ ho fatto, alla fine, delle affermazioni gravi. È giunto il momento di consolidarle con ancora più gravi affermazioni. Non posso rinnegare il passato, devo continuarlo con nuove ascensioni. Questa mia nuova testimonianza, che do con l'anima nuda dinanzi a Dio, mi impegna ancora e andrò fino in fondo. I primi legami si stringono, gli impegni si rafforzano; per certe vie non si può fermare. Questa testimonianza dirà che cosa è “La Grande Sintesi”, rivelerà oggi una nuova ancora più profonda zona di suo significato, confermerà e amplificherà le mie già tanto gravi affermazioni al riguardo. Parlerò di Cristo perché Cristo si è avvicinato e sento che si avvicina ogni giorno di più in una luce smagliante. Poiché Egli è il centro da cui nacque e in cui si fonde tutta la mia opera e tutta la mia personalità.

¹³⁵ Farò così meglio comprendere in questo mondo di ciechi quali sono le vere mète della vita. Tanti al termine del cammino comprendono troppo tardi che nulla di sostanziale fu costruito, nulla che resista alla morte e sopravviva alla distruzione e possa portarsi via nella propria personalità. Comprendono allora che ricchezza, onori, amore sessuale, furono vana illusione. Che squallore nell'anima! E bisognerà poi ricominciare da capo, ripetere il corso delle prove! La luce si fa solo all'estremo, sull'orlo della tomba. Prima, sempre un aggredirsi senza pace, per farsi grandi là dove nulla resiste e il tempo tutto distrugge. Sempre così; e che si farebbe altrimenti? Sembra che l'uomo non sappia far altro. Sembra che se finisse questa rivalità, questa ferocia di lotta, si resterebbe stupiti a guardarsi sbagliando come chi non ha più nulla da fare, non sa più che cosa fare. O ci si ingozzerebbe di beni e di godimenti fino a scoppiare, fino a morirne. Questa tremenda passione che qui agito sembra dunque proprio fuori del

¹ “Le Noúri”.

aproximarei gradualmente neste escrito, até penetrá-la, até mergulhar e me perder no êxtase e arder no amor divino. Disse no princípio que trataria o argumento da ascese mística também como sensação, não só como razão, mas também como fé, não só no seu aspecto científico e objetivo, mas também no seu aspecto místico e espiritual. Esta sua diversa projeção não cindirá, mas reforçará, confirmando-a, a realidade do fenômeno; não tolherá à sua basilar solidez racional, à qual é sempre possível descer novamente e que não pode, por quem queira, ser jamais perdida de vista, desde que se saiba traduzir os termos de fé em termos de ciência. O aspecto científico que antepus no princípio para lançar solidamente, sobre a terra, as bases do fenômeno, não se desmente agora que observamos a continuação daquele fenômeno no céu.

Narrei nos meus precedentes escritos desapiedadamente, vencendo a vergonha das íntimas coisas da alma, a minha dor, a minha fraqueza, a minha fadiga. É hora de narrar o fruto de tudo isso, a conquista, para entrar na fase das realizações. No volume precedente¹ fiz, no fim, afirmações graves. Chegou o momento de consolidá-las com ainda mais graves afirmações. Não posso renegar o passado, devo continuá-lo com novas ascensões. Este meu novo testemunho, que dou com a alma nua diante de Deus, me empenha ainda, e o seguirei até o fim. Os primeiros laços se apertam, os compromissos se reforçam; por certas vias, não se pode parar. Este testemunho dirá o que é “A Grande Síntese”, revelará hoje uma nova e ainda mais profunda zona de seu significado, confirmará e amplificará as minhas já tão graves afirmações a respeito. Falarei de Cristo porque Cristo se aproximou e sinto que se aproxima a cada dia mais com uma luz deslumbrante. Porque Ele é o centro do qual nasce e no qual se funde toda a minha obra e toda a minha personalidade.

Farei assim melhor compreender neste mundo de cegos quais são as verdadeiras metas da vida. Tantos ao final do caminho comprehendem tarde demais que nada de substancial foi construído, nada que resista à morte e sobreviva à destruição e possa levar consigo na própria personalidade. Comprendem então que riqueza, honras, amor sexual, foram vã ilusão. Que miséria na alma! E precisará depois recomeçar do início, repetir o curso das provações! A luz se faz só ao extremo, à beira da tumba. Antes, sempre um agredir-se sem paz, para fazer-se grandes onde nada resiste e o tempo tudo destrói. Sempre assim; e o que se faria de outro modo? Parece que o homem não sabia fazer outra coisa. Parece que se acabasse esta rivalidade, esta ferocidade da luta, se ficaria espantados a olhar-se bocejando como quem não têm mais nada a fazer, não sabe mais o que fazer. Ou nos empanturraríamos de bens e de gozos até explodir, até morrer. Esta tremenda paixão que aqui agita parece então toda fora do

134

135

¹ “As Noúres”.

normale concepibile. E ognuno va già per la china e trascina gli altri con sé e tutti si trascinano insieme, ed è una gara a chi più veloce precipita; è un incalzarsi a cui più nessuno resiste e si calpesta l'anima umana, scintilla di Dio.

¹³⁶ Farò comprendere le più profonde realtà della vita che sfuggono all'occhio cupido e frettoloso dell'uomo di oggi. Egli crede di essere il suo corpo, niente altro che il corpo e con lui di finire. Non vuole invecchiare, non vuole morire con esso. Quale mutilazione tremenda di una coscienza infinita, identificarsi così solo con la propria limitazione! Chiudersi così senza speranza di luce nelle tenebre, imprigionare lo spirito libero nell'involucro della materia e subire le vicende instabili di questa, il suo affannoso trasformismo, per imputridire all'ultimo con essa. Cristo è venuto per dirci: “*Io sono la Resurrezione e la vita*”, e non lo abbiamo compreso. L'uomo di oggi, nella così detta civiltà moderna, rincorrendo faticosamente un ideale di benessere materiale, si è chiuso le vie dell'espansione spirituale, le vie dello sviluppo di coscienza; si è rinserrato in un guscio di egoismo e la sua anima soffoca e soffre, vorrebbe esplodere nel suo libero elemento, si sente invece, nella materia, morire. Così chiuso, lo spirito sente la pressione delle anguste pareti che tenta di sollevare e non comprende che esse non sono, non possono essere la sua casa. Il presunto dinamismo del nostro tempo non è che l'agitarsi disordinato di questa angoscia che cerca l'uscita. Dominio di velocità, di tempo e di spazio sembra una fuga, una liberazione, un superamento e non è che il respiro più corto e affannoso di chi corre più veloce nello stesso circolo di cose vane. Non si immagina come tutta la vita umana poggi su questi sottili giochi psicologici, su queste leggi profonde dell'evoluzione dello spirito. La scienza utilitaria ha preteso di sfondare dei varchi nella cerchia ferrea delle necessità materiali e le fiumane umane si son lasciate dietro quello spiraglio di speranza e si sono incastrate nel pertugio che ha lasciato il mondo più insoddisfatto di prima. Di ben altra espansione ha bisogno la pressione interiore. Lo spirito non può saziarsi di questi accrescimenti nella materia, nuove stratificazioni esteriori che ispessiscono l'involucro e legano lo spirito alla zavorra terrena che è fatta di dolore.

¹³⁷ Per chi vede e comprende, tale spettacolo è spaventoso. Sarebbe ridicolo se non fosse straziante. È una corsa lacerante all'inutile. A un tal mondo io parlo, lo so. Parlo di sollevamenti di spirito nelle più rarefatte atmosfere dell'intelligenza e dell'amore. Pretendo di trascinare il lettore ancora più oltre, in rapimenti divini. Lo porterò in pieno nella sensazione dell'estasi mistica, perché questa è la sostanza del fenomeno di ascesi che stiamo studiando. È necessaria questa esposizione di stati d'animo perché essa contiene la psicologia costitutiva del fenomeno. Sarò compreso? So bene che si tratta spesso di anime di età differenti, di diversa e

normal concebível. E cada um vai já pela ladeira e arrasta os outros consigo, e todos se arrastam juntos, e é uma corrida para ver quem mais veloz precipita; é uma pressão à qual ninguém resiste, e se pisoteia a alma humana, centelha de Deus.

Farei compreender as mais profundas realidades da vida que escapam ao olho cúpido e apressado do homem de hoje. Ele crê ser o seu corpo, nada mais que o corpo, e com ele, terminar. Não quer envelhecer, não quer morrer com ele. Que mutilação tremenda de uma consciência infinita, identificar-se assim só com as suas próprias limitações! Fechar-se assim, sem esperança de luz, nas trevas, aprisionar o espírito livre no invólucro da matéria e sofrer as vicissitudes instáveis desta, o seu afanoso transformismo, para apodrecer, ao fim, com ela. Cristo veio para dizer-nos: “*Eu sou a Ressurreição e a vida*”, e não o compreendemos. O homem de hoje, na assim dita civilização moderna, perseguindo laboriosamente um ideal de bem-estar material, se fechou as vias da expansão espiritual, as vias do desenvolvimento de consciência; se encerrou numa casca de egoísmo, e a sua alma sufoca e sofre, desejaría explodir no seu livre elemento, se sente, em vez disso, na matéria, morrer. Assim encerrado, o espírito sente a pressão das estreitas paredes que tenta erguer e não comprehende que elas não são, nem podem ser, a sua casa. O presumido dinamismo do nosso tempo não é senão o agitar-se desordenado desta angústia que busca a saída. Domínio de velocidade, de tempo e de espaço parece uma fuga, uma libertação, um superamento e não é senão a respiração mais curta e laboriosa de quem corre mais veloz no mesmo círculo das coisas vãs. Não se imagina como toda a vida humana repousa sobre estes sutis jogos psicológicos, sobre estas leis profundas da evolução do espírito. A ciência utilitarista pretendeu criar brechas no círculo de ferro das necessidades materiais, e as correntes humanas deixaram para trás aquele vislumbre de esperança e ficaram presas no buraco que deixou o mundo mais insatisfeito do que antes. De bem outra expansão tem necessidade a pressão interior. O espírito não pode saciar-se com estes crescimentos na matéria, novas estratificações exteriores que engrossam o envoltório e ligam o espírito ao lastro terreno que é feito de dor.

Para quem vê e comprehende, tal espetáculo é pavoroso. Seria ridículo se não fosse mortificante. É uma corrida dilacerante para o inútil. A um tal mundo eu falo, eu sei. Falo de elevamentos de espírito nas mais rarefeitas atmosferas da inteligência e do amor. Pretendo atrair o leitor ainda mais além, em êxtases divinos. O conduzirei plenamente na sensação da êxtase mística, porque esta é a substância do fenômeno de ascese que estamos estudando. É necessária esta exposição de estados de ânimo porque ela contém a psicologia constitutiva do fenômeno. Serei comprehendido? Sei bem que se trata muitas vezes de almas de idades diferentes, de diversa e

136

137

meno profonda maturazione interiore, per la cui insensibilità certi scosse brutali sono necessarie. Ma il loro dolore è reale e mi strazia. Le sento invocare a tanta distanza, la quale esse non comprendono o non ammettono, ma che per me implica il tremendo dovere di donarmi per il loro bene. Le vedo soffocare immerse fino alla gola nella tenebra e nel tormento; vedo le minacce incombenti dell'ora, che esse non sanno. E perché dovrei io vivere dunque se non per aiutare e non ho io il dovere di restituire, dove più vi è bisogno, quella luce che a torrenti mi piove gratuitamente dall'alto? L'organizzazione unitaria e compatta dell'universo impone una solidarietà tra l'alto e il basso nella fatica di ascendere. Chi più ha più deve donare. È per questa ragione di equilibrio e di amore che l'estremo della grandezza di Cristo si è sposato con l'estremo opposto della sua sanguinosa passione. Attraverso il mio spirito si muovono forze che, nell'armonizzazione di questi piani, sono di tutti. Non posso isolarmi. Oramai per me l'universo è un concerto; è necessario vivere accordandosi. Sono ingolfato sulla via del ritorno e sale con me verso Dio il canto di tutte le creature. Le dissonanze umane dell'egoismo, dell'avidità, della violenza non potranno far tacere questo canto immenso che è l'anima del creato. Tutto ho lasciato lungo la via del dolore. Sono uscito nudo dalla lacerazione del distacco. Ma ora, nell'espansione del mio spirito, l'universo mi viene incontro senza più limiti. Donarmi è il mio lavoro, immergermi nel ritmo del tutto il mio nutrimento. Tali donazioni normalmente considerate assurde e molto meno necessarie, sono dovere assoluto per l'anima che nuda ha varcata la soglia. Se si sale in conquista di conoscenza e di amore è per compiere un più arduo lavoro, è per adempiere a più ardui doveri. Poiché una nuova civiltà dovrà nascere ed è necessario il sacrificio per prepararla; sarà un nuovo ciclo storico che formerà una nuova razza ove la fratellanza non sarà più vana parola, ma una nuova fase evolutiva di più perfetta armonizzazione spirituale.

menos profunda maturação interior, para cuja insensibilidade certos choques brutais são necessários. Mas a sua dor é real e me dilacera. As sinto invocar a tanta distância, a qual elas não compreendem ou não admitem, mas que para mim implica o tremendo dever de doar-me pelo seu bem. As vejo sufocar, imersas até a garganta na treva e no tormento; vejo as ameaças iminentes da hora, que eles não conhecem. E por que deveria eu viver, então, se não para ajudar, e não tenho o dever de restituir, onde mais preciso, aquela luz que em torrentes me chove gratuitamente do alto? A organização unitária e compacta do universo impõe uma solidariedade entre o alto e o baixo no esforço de ascender. Quem mais tem mais deve doar. É por esta razão de equilíbrio e de amor que o extremo da grandeza de Cristo se casou com o extremo oposto da sua sangrenta paixão. Através do meu espírito se movem forças que, na harmonização destes planos, são de todos. Não posso isolar-me. Agora, para mim, o universo é um concerto; é necessário viver harmonizando-se. Estou engolfado na via do retorno, e sobe comigo rumo a Deus o canto de todas as criaturas. As dissonâncias humanas do egoísmo, da avidez, da violência não podem fazer calar este canto imenso que é a alma da criação. Tudo deixei ao longo da via da dor. Emergi nu da laceração da separação. Mas agora, na expansão do meu espírito, o universo me vem ao encontro sem limites. Doar-me é o meu trabalho, mergulhar-me no ritmo do todo é o meu alimento. Tais doações, normalmente consideradas absurdas e muito menos necessárias, são dever absoluto para a alma que nua transpôs o limiar. Se se sobe em conquista do conhecimento e do amor, é para cumprir uma mais árdua tarefa, é para cumprir a mais árduos deveres. Pois uma nova civilização nascerá e é necessário o sacrifício para prepará-la; será um novo ciclo histórico que formará uma nova raça onde a fraternidade não será mais vã palavra, mas uma nova fase evolutiva de mais perfeita harmonização espiritual.

XV. Metodologia mistica

¹³⁸ La sostanza del mio misticismo, quale apparirà in questa sua espressione di un fenomeno vissuto, è vivere e amare. Man mano che i veli cadono e la sorgente si avvicina e traspare, l'incendio si accende e divampa. Vi si udrà dentro cantare la musica del divino, l'amore delle creature, l'amore di Dio. Vedremo risorgere dinanzi a noi la figura di Cristo che ci precede, che cammina nei secoli. Vedremo in una serie di quadri gradatamente apparire questa visione e in essa la trasformazione di un'anima. Ma freniamo ancora il passo prima di avventurarci nel gran volo. Progrediamo per un graduale crescendo di tensione. Abbiamo trattato abbastanza dell'aspetto tecnico della questione. Ci lasciamo indietro questa superata fatica. Siamo ancora nel vestibolo, dinanzi alla soglia. La nostra psicologia deve avanzare per progressiva smaterializzazione, le precedenti affermazioni teoriche dovranno diventare sensibili forme di vita. Per rendere possibile la comprensione dobbiamo staccarci per gradi dalla psicologia corrente, sgusciare per gradi dall'involucro analitico razionale, liberarci ed elevarci dalla forma mentale del nostro tempo. Il premesso studio tecnico ci ha fatto comprendere l'ascesi mistica razionalmente; ora dobbiamo comprenderla spiritualmente. Quel primo orientamento è alla base e per questo ci aiuta e ci aiuterà, ma ora bisogna raggiungere la prima sopraelevazione, dell'edificio. Bisogna elevarsi nella nuova forma di pensiero e muoversi in essa; dobbiamo squarciare il velo e affrontare la luce.

¹³⁹ Qui l'ascesi mistica ha nel nostro esame superata la fase teorica della comprensione ed entra nel campo pratico della sua realizzazione. Emerge dall'esposizione razionale con un palpito di vita, non più illustrazione esplicativa ma norma di attuazione. Chi ancora dubitasse vedrà che qui l'ascesi diviene un metodo e che vi è una metodologia per giungere a Dio, per realizzare l'unificazione. E anche ciò fa parte della mia esperienza. Questa esposizione ci avvierà alla comprensione dell'ultima parte e dei quadri psicologici che la concludono. Vedremo così nascere qui, come logica conseguenza delle nostre promesse, una *metodologia mistica*. È la stessa dei grandi mistici, di cui però essi non dettero la spiegazione razionale e scientifica necessaria alla odierna comprensione. In fondo essa è la metodologia dell'evoluzione nella fase spirito, sprizza quindi da ogni mia parola nei passati miei scritti, vi è contenuta nelle linee generali e si continua qui in un suo più alto sviluppo.

¹⁴⁰ Il campo sperimentale delle mie osservazioni si estende così alle esperienze dei mistici che hanno vissuto il fenomeno e danno la loro testimonianza, confermando. Vi è una scienza mistica i cui autori si danno

XV. Metodologia mística

A substância do meu misticismo, qual aparecerá nesta sua expressão de um fenômeno vivido, é viver e amar. À medida que os véus caem e a fonte se aproxima e transparece, o incêndio se acende e irrompe. Se ouvirá dentro dele cantar a música do divino, o amor das criaturas, o amor de Deus. Veremos ressurgir diante de nós a figura de Cristo, que nos precede, que caminha nos séculos. Veremos em uma série de quadros gradualmente aparecer esta visão, e nela a transformação de uma alma. Mas freamos ainda o passo antes de nos aventurarmos no grande voo. Progridamos por um gradual crescendo de tensão. Tratamos o suficiente do aspecto técnico da questão. Nos deixamos para trás esta superada tarefa. Estamos ainda no vestíbulo, diante do limiar. A nossa psicologia deve avançar por progressiva desmaterialização, as precedentes afirmações teóricas devem se tornar sensíveis formas de vida. Para tornar possível a compreensão, devemos nos desapegar gradualmente da psicologia corrente, despojar gradualmente do invólucro analítico racional, libertar-nos e elevar-nos da forma mental do nosso tempo. O precedente estudo técnico nos fez compreender a ascese mística racionalmente; agora devemos entendê-la espiritualmente. Aquela primeira orientação é a base e por isto nos ajuda e nos ajudará, mas agora precisa alcançar a primeira elevação do edifício. Precisa elevar-se na nova forma de pensamento e mover-se nela; devemos rasgar o véu e encarar a luz.

Aqui a ascese mística no nosso exame superou a fase teórica da compreensão e entra no campo prático de sua realização. Emerge da exposição racional com uma palpitação de vida, não mais ilustração explicativa, mas norma de atuação. Quem ainda duvida verá que aqui a ascese se torna um método, e que existe uma metodologia para chegar a Deus, para realizar a unificação. E também isso faz parte da minha experiência. Esta exposição nos levará à compreensão da última parte e dos quadros psicológicas que a concluem. Veremos assim nascer aqui, como lógica consequência das nossas promessas, uma *metodologia mística*. É a mesma dos grandes místicos, das quais porém eles não deram a explicação racional e científica necessária à hodierna compreensão. No fundo ela é a metodologia da evolução na fase espírito; portanto, emana de cada palavra minha nos meus escritos passados, está contida nas linhas gerais e se continua aqui em um seu mais alto desenvolvimento.

O campo experimental das minhas observações se estende, assim, às experiências de místicos que vivenciaram o fenômeno e dão o seu testemunho, confirmando. Há uma ciência mística cujos autores se dão

la mano. Embrionale nei primi tempi del Cristianesimo, si sviluppa poi raggiungendo talvolta altezze inaudite. S. Dionigi Areopagita detta le leggi generali della teologia mistica gettandone le basi; Giovanni Ruysbroeck (nato nel Belgio nel 1293) ne assimilò il pensiero e soprattutto lo visse. Nell’“Ornamento delle nozze spirituali”, egli veramente arde come un incendio e vola come aquila; il suo spirito lancia un grido immenso e si inabissa nella vertigine dei più alti stati mistici. E chi non conosce Eckart, Taulero e poi la Beata Angela da Foligno, S. Bonaventura, S. Teresa, inuguagliata anima vibrante, e il santo della mistica Assisi, S. Francesco, ombra di Cristo? Massimo dottore in mistica teologica, della grandezza di S. Tommaso in dommatica, è S. Giovanni della Croce (nato in Spagna nel 1542). Le sue opere: la “Salita del Monte Carmelo”, la “Notte oscura dell’anima”, il “Cantico spirituale” e la “Fiamma d’amore viva”, descrivono le vie dell’ascesi spirituale fino all’unificazione dell’anima con Dio.

¹⁴¹ Vi è dunque un metodo per giungere a Dio, con caratteristiche che si ripetono dimostrando che dietro le realizzazioni personali vi è un fenomeno generale. Vi sono i mistici teorici e i mistici sperimentalisti concordi in una nota dominante. Che cosa fanno, che cosa vogliono tutti costoro? Essi sono anime tormentate da un bisogno strano: hanno fretta di giungere a Dio; sono incalzati da un desiderio vertiginoso, il desiderio dell’unificazione. Essi ardono tutti di una interna ebollizione di amore. Essi vivono con le braccia aperte verso Dio e verso le creature, soffrendo prima di giungere e poi cantando e amando. Essi si arroventano nel fuoco dell’estasi, a sorgenti inimmaginabili e riversando poi torrenti di luce e di passione. Noi udiamo delle grida che nel nostro mondo non sono comprese, quindi non sono ammesse. Che cosa avviene dunque?

¹⁴² Avviene il fenomeno dell’assorbimento dell’io inferiore nell’io superiore attraverso la notte oscura dei sensi. Si sposta il baricentro della vita in un mondo superbiologico situato oltre il nostro concepibile. Se ciò è concepibile teoricamente e tecnicamente come vedemmo, ben altra cosa è vivere il fenomeno e avere in sé la sensazione della sua maturazione. Chi è evolutivamente lontano guarda e non sa; ma chi è giunto e vive il fenomeno, attraversa una rivoluzione di pensiero e di sensazione. Il sorriso di chi nega non può distruggere questa realtà, le sue pseudo-spiegazioni patologiche non possono fermare lo sviluppo delle leggi della vita. Avviene il fenomeno della trasumanazione in Dio e l’anima, la si copra pur di ridicolo, si trova di fronte a così stupende realizzazione che non può tacere il suo rapimento.

¹⁴³ Il fenomeno si rivela subito come decisamente superrazionale, appunto perché è trasformazione di coscienza; al suo primo passo supera ed estingue la ragione. Viene dunque per prima cosa a mancare il punto di contatto con la psicologia inferiore. Ma è pur logico che chi vola lasci la

a mão. Embrionária nos primórdios do Cristianismo, se desenvolve depois, alcançando, por vezes, patamares inauditos. S. Dionísio Areopagita dita as leis gerais da teologia mística, lançando as bases; João Ruysbroeck (nascido na Bélgica em 1293) lhe assimilou o pensamento e sobretudo o viveu. No “Ornamento das núpcias espirituais”, ele verdadeiramente arde como um incêndio e voa como águia; seu espírito lança um grito imenso e se abisma na vertigem dos mais altos estados místicos. E quem não conhece Eckhart, Tauler e, ainda, a Beata Ângela de Foligno, S. Boaventura, S. Teresa, inigualável alma vibrante, e o santo da mística Assis, S. Francisco, sombra de Cristo? Máximo doutor em mística teológica, da grandeza de S. Tomás na dogmática, é S. João da Cruz (nascido na Espanha em 1542). As suas obras: “A Subida do Monte Carmelo”, a “Noite escura da alma”, o “Cântico espiritual” e a “Chama viva do amor”, descrevem as vias da ascese espiritual até à unificação da alma com Deus.

Existe, portanto, um método para chegar a Deus, com características que se repetem demonstrando que por trás das realizações pessoais existe um fenômeno geral. Há os místicos teóricos e os místicos experimentais, concordantes em um nota dominante. Que coisa fazem, que coisa querem todos eles? Eles são animados totalmente por um desejo estranho: têm pressa de chegar a Deus; são movidas por um desejo vertiginoso, o desejo da unificação. Eles ardem todos de uma interna ebulação de amor. Eles vivem com os braços abertos para Deus e para as criaturas, sofrendo antes de alcançar e então cantando e amando. Eles se esquentam no fogo do êxtase, em fontes inimagináveis, e derramam então torrentes de luz e de paixão. Nós ouvimos deles gritos que no nosso mundo não são compreendidos, portanto, não são admitidos. O que acontece então?

Ocorre o fenômeno da absorção do eu inferior no eu superior através da noite escura dos sentidos. Se desloca o baricentro da vida em um mundo superbiológico situado além do nosso concebível. Se isso é concebível teórica e tecnicamente, como vimos, bem outra coisa é viver o fenômeno e ter em si a sensação da sua maturação. Quem é evolutivamente distante olha e não sabe; mas quem alcançou e vive o fenômeno, atravessa uma revolução de pensamento e de sensação. O sorriso de quem nega não pode destruir esta realidade, as suas pseudo-explicações patológicas não podem deter o desenvolvimento das leis da vida. Ocorre o fenômeno da transumanização em Deus e a alma, mesmo que se cubra de ridículo, se depara com a tão estupenda realização que não pode calar o seu arrebatamento.

O fenômeno se revela súbito como decididamente super-racional, precisamente porque é transformação de consciência; ao seu primeiro passo, supera e extingue a razão. Ocorre, então, a primeira coisa a faltar, o ponto de contato com a psicologia inferior. Mas é porém lógico que quem voa deixe a

141

142

143

terra. La ragione può inquadrare il fenomeno, ma non sentirlo. Varchiamo la soglia; la ragione non entra. È naturale che che resta fuori e non trova nell'estensione della propria coscienza ripercussione alcuna, neghi. E allora nascono le accuse di isterismo e di nevrosi, perché da ogni bocca può uscire la voce della propria comprensione e non più. Entriamo nel supersensorio e nel superrazionale che è una dimensione completamente diversa dalla normale umana. Questo metro non può misurare tali dimensioni. Gli stessi mistici non trovano parole nel linguaggio di tutti. La profonda essenza del fenomeno resta inammissibile per la ragione e questa, vedendosi negare, nega a sua volta. Così si escludono a vicenda. Allora il fenomeno non essendo sentito come realtà tra le realtà e perché ogni "io" si fa invariabilmente misura delle cose, è definito per incomprendizione un niente, che però per chi sente contiene l'infinito, un niente vibrante di passione e fecondo di splendida attività, superumanamente altruista e benefica. Ecco che cosa contengono il "riposo senza cominciamento né fine" di Boëhme, l'"eterno silenzio" di Eckart, la "tranquillità e il silenzio della notte" di S. Giovanni della Croce. E così sembra assurdo creare una dottrina su di un sistema di negazione sistematica dei mezzi dei sensi e della mente, e che si possa conquistare una visione a forza di tenebre. E veramente vi è una prima fase di negazione e di tenebra, ma è un solo inizio; poi viene la resurrezione. Per volare bisogna pur lasciare andare le gambe e finché vorremo camminare non voleremo mai. Non si tratta di correre di più a gran passi di ragione, si tratta di volare in intuizione e visione, e ciò è tutta altra cosa. E i due mondi si guarderanno accusandosi reciprocamente di illusione. Se non si lacera un varco, essi non si comprenderanno mai. E se l'uomo è chiuso nella ragione come nella sua pelle, come farà mai ad uscire?, mi si potrebbe domandare. Come si può uscire dalla propria coscienza? Ma per forza di evoluzione. Non è questa un continuo uscire dal guscio del proprio seme? Vi è questa immensa spinta interiore che contiene tutti gli sviluppi e che è l'impulso di Dio verso la sua manifestazione.

¹⁴⁴ Il mistico estingue dunque la ragione. Non la uccide, la supera, non la perde, la trasmuta. L'anima si avvia verso Dio; che possono più giovare i ragionamenti d'intelletto? Come si possono sentire certe altezze spirituali con i mezzi fatti per le piccole distanze psicologiche della terra? Le dimostrazioni razionali, le argomentazioni filosofiche possono essere una prima approssimazione, e ben magra, dell'idea di Dio, ma sono nulla di fronte alla sensazione della divinità. Veramente, Dio, nella sua essenza, come non ha immagine, così non ha dimostrazione. Volerne dimostrare l'esistenza è un negarne la sensazione diretta e chiuderne le grandi vie di comunicazione per le vie della fede. Allora l'intelletto si accieca contendendo, perché tanto meglio sente per altri mezzi. Altra cosa è la cognizione di Dio; è un lasciarsi prendere più che una laboriosa ricerca; è l'assurgere

terra. A razão pode enquadrar o fenômeno, mas não senti-lo. Cruzamos o limiar; a razão não entra. É natural que quem permanece de fora e não encontra na extensão da própria consciência repercussões alguma, negue. E então nascem as acusações de histerismo e de neurose, porque de cada boca pode sair a voz da própria compreensão e nada mais. Entramos no supersensório e no supraracional, que é uma dimensão completamente diversa da normal humana. Este metro não pode mensurar tais dimensões. Mesmo os místicos não encontram palavras na linguagem de todos. A profunda essência do fenômeno permanece inadmissível para a razão e esta, vendo-se negar, nega por sua vez. Assim, se excluem mutuamente. Então, o fenômeno, não sendo sentido como realidade entre as realidades, e porque cada “eu” se faz invariavelmente medida das coisas, é definido por incompreensão como um nada, que, porém, para quem sente, contém o infinito, um nada vibrante de paixão e fecundo de esplêndida atividade, sobre-humanamente altruísta e benéfica. Eis o que contêm o “repouso sem começo nem fim” de Boëhme, o “eterno silêncio” de Eckhart, a “tranquilidade e o silêncio da noite” de S. João da Cruz. E, assim, parece absurdo criar uma doutrina sobre um sistema de negação sistemática dos meios dos sentidos e da mente, e que se possa conquistar uma visão a força de trevas. E verdadeiramente há uma primeira fase de negação e de trevas, mas é só início; depois vem a ressurreição. Para voar, precisa então deixar andar as pernas, e enquanto quisermos caminhar, jamais voaremos. Não se trata de correr mais rápido com grandes passos da razão, se trata de voar em intuição e visão, e isso é algo todo diferente. E os dois mundos se olharão, acusando-se reciprocamente de ilusão. Se não se abre uma brecha, eles jamais se compreenderão. E se o homem está encerrado na razão como na sua pele, como fará para sair?, se me poderia perguntar. Como se pode escapar da própria consciência? Mas por força de evolução. Não é esta um contínuo emergir da casca da própria semente? Existe este imenso impulso interior que contém todos os desenvolvimentos e que é o impulso de Deus rumo a sua manifestação.

O místico extingue, portanto, a razão. Não a mata, a supera, não a perde, a transmuta. A alma se avia rumo a Deus; o que pode mais servir os raciocínios do intelecto? Como se pode sentir certas alturas espirituais com os meios feitos para as pequenas distâncias psicológicas da terra? As demonstrações racionais, os argumentos filosóficos podem ser uma primeira aproximação, e bem magra, da ideia de Deus, mas são nada diante da sensação da divindade. Verdadeiramente, Deus, na sua essência, como não tem imagem, também não tem demonstração. Querer lhe demonstrar a existência é um negar a sensação direta e fechar-lhe as grandes vias de comunicação pelas vias da fé. Então o intelecto se cega disputando, porque tanto melhor sente por outros meios. Outra coisa é o conhecimento de Deus; é um deixar-se cativar mais que uma laboriosa busca; é a ascensão

dell'anima al di sopra del piano della ragione, in una visione nuda, che non ha più immagini, che non lega e non riduce più il divino nella rappresentazione. La coscienza deve risorgere in una luminosità così chiara, vasta e immediata, che non vi possono entrare queste dense e opache vibrazioni inferiori, come i sensi, la ragione, l'osservazione, la distinzione, la logica. La visione diventa pura, semplice, unitaria.

da alma acima do plano da razão, em uma visão nua, que não tem mais imagens, que não liga e não reduz mais o divino na representação. A consciência deve ressurgir em uma luminosidade tão clara, vasta e imediata, que não lhe podem entrar estas densas e opacas vibrações inferiores, como os sentidos, a razão, a observação, a distinção, a lógica. A visão torna-se pura, simples, unitária.

XVI. La notte dei sensi

¹⁴⁵ I mistici insistono molto su questo superamento sensorio e lo raggiungono con un processo di progressiva purificazione. L'inizio è ben arduo. Non dunque solo negazione di ragione e tenebra d'intelletto, rinuncia di comprensione logica, ma anche negazione di sensi, chiusura delle porte dell'anima avida di proiettarsi all'esterno e ricacciata all'interno, chiusura delle porte della soddisfazione alle passioni, compresse così per elevarsi. Qui incominciano le angosce del mistico che sente strapparsi l'anima fibra per fibra. Per giungere alla dilatazione è necessario attraversare questa zona di comprensione. Lo sviluppo del fenomeno è dato da tutto questo mutamento di equilibri per cui si sposta il baricentro della coscienza. Il fenomeno è essenzialmente dinamico e nel suo movimento si sono due momenti: atrofia dell'io inferiore, sua ricostituzione in un piano di coscienza superiore. La prima fase è dunque la morte. Ma ciò è necessario. Solo a condizione di una inversione del processo vitale di espansione nella zona umana, si può iniziare un processo di espansione tanto più potente nella zona superumana. Quella sofferenza di rinuncia che sembra assurda non è dunque che un potenziamento di slancio verso una nuova vita molto più intensa e più vasta. La risurrezione nel divino deve essere dunque parallela, vicina alla morte nell'umano. Questo solo è un sano misticismo, un misticismo attivo, creativo, che va verso la vita. Guai a fermarsi solo alla prima fase, a demolisce la coscienza senza ricostruirla: quello è suicidio, non misticismo. Questo deve avanzare per le grandi vie dell'evoluzione che vano verso la luce e la gioia, non ripiegarsi sulle vie anguste dell'involtura, che si chiudono nella cecità e nel dolore.

¹⁴⁶ Questa prima fase di fatica e di tenebra fu detta dai mistici, la notte dei sensi. Voglio riprodurre in questo punto una pagina di un noto scienziato, il Carrel, che nel suo volume *"Man, the unknown"*, porta la scienza a riconoscimenti mai osate, che sembravano eternamente preclusi alla sua competenza. Benché di alcuni problemi il Carrel non abbia potuto capir nulla, perché scienza e ragione non sono sufficienti a risolverli e bisognava possedere altri mezzi e sorgenti di orientamento, è molto interessante tuttavia constatare come certi alti fenomeni mistici possano essere sufficientemente compresi e inquadrati dalla scienza quando è cosciente, alata e geniale. Dice il Carrel:

¹⁴⁷ “L'iniziazione all'ascetismo è aspra e pochi hanno il coraggio di mettersi su questa via; chi vuole intraprendere questo difficile viaggio deve rinunciare a se stesso e alle cose del mondo. In seguito egli vivrà nelle tenebre della notte oscura, proverà le sofferenze della vita di penitenza,

XVI. A noite dos sentidos

Os místicos insistem muito sobre este superamento sensório e o alcançam com um processo de progressiva purificação. O início é bem árduo. Não portanto só negação de razão e trevas do intelecto, renúncia de compreensão lógica, mas também negação dos sentidos, fechamento das portas da alma, ávida de projetar-se para fora e impelida para dentro, fechamento das portas da satisfação às paixões, comprimidas assim para elevar-se. Aqui começam as angústias do místico, que sente dilacerar-se a alma fibra por fibra. Para alcançar à dilatação é necessário atravessar esta zona de compreensão. O desenvolvimento do fenômeno é dado por toda esta mudança de equilíbrio pelo qual se desloca o baricentro da consciência. O fenômeno é essencialmente dinâmico e no seu movimento existem dois momentos: atrofia do eu inferior, sua reconstituição em um plano de consciência superior. A primeira fase é, portanto, a morte. Mas isso é necessário. Só sob a condição de uma inversão do processo vital de expansão na zona humana, se pode iniciar um processo de expansão muito mais potente na zona super-humana. Aquele sofrimento de renúncia que parece absurdo não é, portanto, senão um fortalecimento do impulso rumo a uma nova vida, muito mais intensa e mais vasta. A ressurreição no divino deve ser, portanto, paralela, próxima, à morte no humano. Este só é um são misticismo, um misticismo ativo, criativo, que vai rumo a vida. Ai de quem se detiver só na primeira fase, a demolir a consciência sem reconstruí-la: aquilo é suicídio, não misticismo. Este deve avançar pelas grandes vias da evolução que vão para a luz e a alegria, não recuar sobre as vias estreitas da involução, que se fecham na cegueira e na dor.

Esta primeira fase de trabalho e de treva foi chamada pelos místicos, a noite dos sentidos. Gostaria de reproduzir neste ponto uma página de um renomado cientista, Carrel, no em seu volume “*Homem, o Desconhecido*”, conduz a ciência a reconhecimentos jamais ousados, que pareciam eternamente fora da sua competência. Embora certos problemas Carrel não tenha podido entender nada, porque ciência e razão não são suficientes para resolvê-los e precisava possuir outros meios e fontes de orientação, é muito interessante, todavia, constatar como certos fenômenos místicos sublimes podem ser suficientemente compreendidos e enquadrados pela ciência quando ela está consciente, alada e genial. Diz Carrel:

“A iniciação ao ascetismo é dura, e poucos têm a coragem de meter-se nesta via; quem quiser empreender esta difícil viagem deve renunciar a si mesmo e às coisas do mundo. Em seguida ele viverá nas trevas da noite escura, provará os sofrimentos da vida de penitência,

piangendo la sua debolezza e la sua indegnità e chiedendo la grazia di Dio, a poco a poco si distaccherà da se stesso, la sua preghiera diventerà contemplazione, egli entrerà nella vita spirituale, dove non potrà più descrivere ciò che vede. Il suo spirito è fuori dello spazio e del tempo, egli prende contatto con una cosa ineffabile, ricerca la vita unica, contempla Dio ed agisce con lui. Nella vita di tutti i grandi mistici troviamo le stesse tappe. Dobbiamo accettare la loro esperienza come ci è data: solo chi ha vissuto in preghiera può giudicarla. La ricerca di Dio è infatti impresa affatto personale. Il mistico si lancia alla ricerca di una realtà che è insieme immanente e trascendente: si lancia alla più audace impresa che si possa osare, e la moltitudine può considerarlo come un eroe o un pazzo”.

¹⁴⁸ Più avanti lo stesso autore continua sotto un altro aspetto: “Gli uomini più felici e più utili sono un insieme armonioso di attività intellettuali e morali... Vi è poi un'altra classe di uomini che, benché disarmonici quanto i pazzi e i criminali, sono tuttavia indispensabili alla società moderna, e sono gli uomini di genio, caratterizzati dallo stesso sviluppo prevalente dell'una o dell'altra attività psicologica. I grandi artisti, i grandi scienziati o i filosofi, sono generalmente uomini comuni nei quali una funzione si sia resa ipertrofica. Si possono paragonare anche a un tumore che si sviluppi su un organismo normale. Queste creature non equilibrate sono generalmente degli infelici, ma producono grandi opere di cui trae vantaggio tutta la società. La loro disarmonia genera il progresso della civiltà. L'umanità non ha mai fatto un passo in avanti per gli sforzi della massa, ma per la passione di pochi individui, per la fiamma della loro intelligenza, per il loro ideale di scienza, di carità o di bellezza”.

¹⁴⁹ Così il Carrel. Egli ha il merito di avviare la scienza a due grandi riconoscimenti: quello del valore del fattore morale di fronte al problema della conoscenza e quello della possibilità di superamento del piano razionale-analitico in dimensioni concettuali e piani di coscienza superiori. La scienza si avvia e arriverà per lungo cammino. Ma noi abbiamo fretta, il lavoro è vasto, non possiamo perder tempo nei tentennamenti delle ipotesi, nel pedissequo controllo dell'analisi. Appena tocchiamo un fenomeno bisogna subito concludere, andare a fondo, dare di esso la spiegazione esauriente.

¹⁵⁰ Continua ancora il Carrel: “Ogni anno seguiamo i progressi degli eugenisti, dei genetisti, dei biometristi, degli statistici, dei fisiologi, anatomici, biochimici, psicologi, medici, endocrinologi, igienisti, psichiatri, criminologi, educatori, sacerdoti, economisti, sociologi, etc., e sappiamo quanto siano praticamente insignificanti i risultati delle loro ricerche. Questo gigantesco ammasso di conoscenze si trova nelle riviste tecniche, nei trattati, nel cervello degli scienziati ed ognuno ne possiede solo una piccola parte. Oggi bisogna riunire queste particelle in un tutto e farlo vivere nello spirito di alcuni uomini: in tal modo la scienza dell'uomo

chorando por sua fraqueza e a sua indignidade e pedindo a graça de Deus, pouco a pouco se desapegará de si mesmo, a sua oração se tornará contemplação, ele entrará na vida espiritual, onde não poderá mais descrever o que vê. O seu espírito está fora do espaço e do tempo, ele entra em contato com algo inefável, busca a vida única, contempla Deus e age com ele. Na vida de todos os grandes místicos, encontramos as mesmas etapas. Devemos aceitar a sua experiência como nos é dada: só quem viveu em oração pode julgá-la. A busca por Deus é, de fato, empresa muito pessoal. O místico se lança à busca de uma realidade que é ao mesmo tempo imanente e transcendente: se lança à mais audaz empresa que se possa ousar, e a multidão pode considerá-lo como um herói ou um louco".

Mais adiante, o mesmo autor continua sob um outro aspecto: "Os homens mais felizes e mais úteis são um conjunto harmonioso de atividades intelectuais e morais... Há pois uma outra classe de homens que, embora tão desarmônicos quanto os loucos e os criminosos, são, todavia, indispensáveis à sociedade moderna, e são os homens de gênio, caracterizados pelo mesmo desenvolvimento prevalente de uma ou da outra atividade psicológica. Os grandes artistas, os grandes cientistas ou filósofos, são geralmente homens comuns nos quais uma função se tornou hipertrófica. Se podem comparar também a um tumor que se desenvolve em um organismo normal. Estas criaturas não equilibradas são geralmente infelizes, mas produzem grandes obras das quais tira vantagem toda a sociedade. A sua desarmonia gera o progresso da civilização. A humanidade nunca deu um passo à frente pelos esforços das massas, mas pela paixão de poucos indivíduos, pela chama da sua inteligência, pelo seu ideal de ciência, de caridade ou de beleza".¹⁴⁸

Assim, Carrel. Ele merece o crédito por conduzir a ciência a dois grandes reconhecimentos: o do valor do fator moral diante do problema do conhecimento e o da possibilidade de superamento do plano racional-analítico em dimensões conceituais e planos de consciência superiores. A ciência se avia e chegará por longo caminho. Mas nós temos pressa, o trabalho é vasto, não podemos perder tempo nas hesitações das hipóteses, no subserviente controle da análise. Assim que tocamos um fenômeno, precisa súbito concluir, ir a fundo, dar dele a explicação exaustiva.

Continua ainda Carrel: "Cada ano seguimos os progressos dos eugenistas, dos geneticistas, dos biometristas, dos estatísticos, dos fisiologistas, anatomicistas, bioquímicos, psicólogos, médicos, endocrinologistas, higienistas, psiquiatras, criminologistas, educadores, sacerdotes, economistas, sociólogos etc., e sabemos quão praticamente insignificantes são os resultados de suas pesquisas. Esta gigantesca massa de conhecimento se encontra nas revistas técnicas, nos tratados, no cérebro dos cientistas, e cada um lhe possui só uma pequena parte. Hoje, precisa reunir essas partículas em um todo e fazê-lo viver no espírito de alguns homens: de tal modo a ciência do homem

149

150

diventerà feconda. Questa impresa è assai difficile. In che modo costruire una sintesi?...”.

151 Noi non possiamo saziarci con un punto interrogativo. Le nostre anime hanno fretta di sapere e hanno la necessità e il diritto di sapere, subito. Perché la scienza non fa questa sintesi, perché non sa creare in questo senso, perché staziona arenata nella sua sicurezza obiettiva, perché nessuno osa e rischia noncurante di sacrificare reputazione e posizione giocando tutto per tutto pur di realizzare attraverso una passione travolgente un sogno immenso?

152 Ma torniamo al nostro fenomeno per penetrarlo tutto fino in fondo. Quella prima fase del fenomeno mistico, fatta di purificazione e di tenebra, detto dai mistici la notte dei sensi, non è illogica mutilazione di vita, ma concentrata fatica di evoluzione. Quelle angosce hanno la più larga giustificazione razionale e sperimentale. Sembra assurdo avere occhi e non voler vedere, avere orecchi e non voler udire, avere i sensi e non voler sentire, l'amore e non voler amare, la vita e non voler vivere. La coscienza umana si domanda stupita il perché di queste capovolgimenti. Ma non si vuol vedere, né udire, né sentire, né amare, né vivere, solo per vedere, udire, sentire, amare e vivere di più, meglio, sempre più e sempre meglio. Ecco a che cosa serve la notte oscura dei sensi: non si ragiona più, per intuire, non si ama più la creatura, per amare il Creatore. Certo, questa prima fase di compressione è dolore, ma la susseguente fase di espansione è incomparabile gioia. È giusto del resto che ogni progresso evolutivo sia conquistato attraverso uno sforzo e una fatica: ciò è quanto impone l'equilibrio della Legge¹. Questo primo movimento è dolore perché frena e inverte lo slancio dell'anima che è espansione (evoluzione). Ma se ben si osserva, questa inversione è ugualmente, anzi più potentemente, sulla via dell'espansione e dell'evoluzione. La ragione, fermandosi al puro quadro di vita umano, cade facilmente in errore. Che cosa è difatti dolore e piacere se non la voce indiscutibile dell'istinto che sa ciò che gli bisogna? Il bisogno della vita, bisogno fondamentale e universale a tutti i livelli, è l'espansione; la sua soddisfazione è gioia, la sua limitazione, sofferenza. Appena una resistenza cede e permette l'espansione dell'io, questo è invaso da soddisfazione indicibile. E l'io è dentro esercitando una pressione continua perché è per sua natura illimitato e non vuole confini. Questa è la legge universale e a qualsiasi piano, sia pure in forme diverse, costante. Il piacere è accrescimento, il dolore è diminuzione. Allora la coscienza non sa in un primo momento capire il perché di questo processo di diminuzione che tanto le ripugna e perché debba sostituirlo a quello di accrescimento che tanto la attrae. Ma fate che appena superi il primo momento e gusti le nuove

¹ Vedere fig. 2: “Sviluppo della traiettoria tipica dei moti fenomenici”. Ogni fenomeno prima di un suo maggiore sviluppo, si ripiega su se stesso in una fase di contrazione.

se tornará fecunda. Esta empresa é assaz difícil. Em que modo construir uma síntese?...”.

Nós não podemos nos saciar com um ponto de interrogação. As nossas almas têm pressa de saber, e têm a necessidade e o direito de saber, prontamente. Por que a ciência não faz esta síntese, por que não sabe criar neste sentido, por que estaciona presa na sua segurança objetiva, por que ninguém ousa e arrisca imprudentemente sacrificar reputação e posição, jogando tudo para tudo então realizar através de uma paixão avassaladora, um sonho imenso?

Mas voltemos ao nosso fenômeno para penetrá-lo todo até o fundo. Aquela primeira fase do fenômeno místico, feita de purificação e treva, chamada pelos místicos a noite dos sentidos, não é ilógica mutilação de vida, mas concentrado esforço de evolução. Aquelas angústias têm a mais larga justificação racional e experimental. Parece absurdo ter olhos e não querer ver, ter ouvidos e não querer ouvir, ter sentidos e não querer sentir, o amor e não querer amar, a vida e não querer viver. A consciência humana se pergunta, espantada, o porquê destes emborcamentos. Mas não quer ver, nem ouvir, nem sentir, nem amar, nem viver, só para ver, ouvir, sentir, amar e viver mais, melhor, sempre mais e sempre melhor. Eis a que coisa serve a noite escura dos sentidos: não se raciocina mais, para intuir, não se ama mais a criatura, para amar o Criador. Certamente, esta primeira fase de compressão é dor, mas a subsequente fase de expansão é incomparável alegria. É justo, de resto, que cada progresso evolutivo seja conquistado através de um esforço e uma labuta: isso é o quanto impõe o equilíbrio da Lei¹. Este primeiro movimento é dor porque freia e inverte o impulso da alma, que é expansão (evolução). Mas, se bem se observa, esta inversão está igualmente, aliás mais potenteamente, sobre a via da expansão e da evolução. A razão, detendo-se no pura quadro de vida humano, cai facilmente em erro. O que é de fato dor e prazer senão a voz indiscutível do instinto que sabe do que precisa? A necessidade da vida, necessidade fundamental e universal em todos os níveis, é a expansão; a sua satisfação é alegria, a sua limitação, sofrimento. Assim que uma resistência cede e permite a expansão do eu, este é invadido pela satisfação indizível. E o eu está dentro, exercitando uma pressão contínua porque é por sua natureza ilimitado e não quer confins. Esta é a lei universal e, qualquer que seja o plano, ainda que em formas diversas, constante. O prazer é crescimento, a dor é diminuição. Então, a consciência não sabe em um primeiro momento entender o porquê desse processo de diminuição que tanto a repugna, e por que deva substituí-lo por aquele de crescimento que tanto a atrai. Mas assim que ela supere o primeiro momento e deguste as novas

¹ Ver Fig. 2: “Desenvolvimento da trajetória típica dos motos fenoménicos”. Cada fenômeno, antes de seu maior desenvolvimento, se dobra sobre si mesmo em uma fase de contração.

realizzazioni, ed essa si slancerà nell'ascesi mistica con l'impeto sfrenato che avrebbe messo nelle passioni umane. Perché si tratta sempre di accrescimento che è piacere.

153 Se è pur necessario morire, il misticismo si basa tutto sulla fase ricostruttiva e non accetta la prima negazione di vita che come tenebra transitoria, condizione di luce permanente. Il fenomeno si equilibra in una sua logica perfetta. Si tratta di rimodellare la coscienza in una natura più potente. Le passioni umane rappresentano un ordine di vibrazioni pesanti, ricadenti a terra, impotenti ad elevarsi nella stratosfera dello spirito e a sfondare i piani superiori per penetrarvi e stabilirvisi. Il distacco è uno svezzamento della coscienza a rispondere a certe vibrazioni stabilizzatesi in vastissimi periodi di evoluzione biologica e un allenamento a rispondere a vibrazioni più sottili e più elevate. Ho detto che le vibrazioni ascetiche rappresentano un ordine di onde più corte, rapide e dinamiche, più penetranti e, per ritmo più intenso e veloce, capaci di elevarsi. Qui si tratta di passare da un ordine di vibrazioni dense e pesanti a un ordine di vibrazioni leggere e sottili. Scientificamente, l'ascetica è la scienza delle onde-pensiero e il metodo della loro trasformazione in tipi sempre più immateriali, elevati, penetranti, veloci e potenti; è l'organismo di norme modellatrici di queste risonanze. Gli stati d'anima, gli atteggiamenti dello spirito contengono il metodo del lancio nella trasmissione e della captazione di tali onde, per cui si giunge a porre lo spirito in stato di sintonizzazione *permanente* con centri di coscienza e di emanazione situati in piani più alti. Nell'ascesi si avanza per gradi. Una prima vibrazione aggancia lo spirito per risonanza ad un piano più alto. La ripetizione consolida l'attacco, fissa la sintonia. Allora è possibile tirar su man mano tutto l'essere, finché riesce a stabilizzarsi nel nuovo equilibrio e a trasferirsi definitivamente nel nuovo modo di essere. Per questo ho allora tanto insistito sull'affinità con il trasmettente nella tecnica delle *nóúri*, perché lì si iniziava questo processo di sintonizzazione che qui si compie. Nell'ascesi mistica si tende all'unificazione, la sintonizzazione quindi deve essere totalitaria di tutta l'anima e con tutto l'universo e non più solo parziale, localizzata in una data risonanza concettuale.

154 Allora l'evoluzione, dopo aver per un momento invertita la sua direzione, la raddrizza e riprende ad ascendere vertiginosamente. Si supera la fase di negazione e si torna ad affermare con centuplicata potenza. Allora la vita, mutato centro, muta significato e valore; contiene e tende a realizzazioni diverse delle umane; l'organismo fisico non è più un mezzo di espressione ed espansione, ma è un carcere, un mezzo di compressione; la morte diventa la vita e la vita diventa un processo di negazione nell'umano e di riaffermazione nel divino. È denudamento di anima, perché a certi livelli non può giungere ad entrare che l'anima nuda. Dopo il primo

realizações, e ela se lançará na ascese mística com o ímpeto desenfreado que teria dado às paixões humanas. Porque se trata sempre de crescimento, que é prazer.

Se é mesmo necessário morrer, o misticismo se baseia todo na fase reconstrutiva e não aceita a primeira negação de vida senão como treva transitória, condição de luz permanente. O fenômeno se equilibra em uma sua lógica perfeita. Se trata de remodelar a consciência em uma natureza mais potente. As paixões humanas representam uma ordem de vibrações pesadas, que recaem na terra, impotentes para elevarem-se na estratosfera do espírito e para romper os planos superiores para neles penetrar e se estabelecer. O desapego é um desmame da consciência e responde a certas vibrações estabelecidas em vastíssimos períodos de evolução biológica e um treinamento para responder a vibrações mais sutis e mais elevadas. Eu disse que as vibrações ascéticas representam uma ordem de ondas mais curtas, rápidas e dinâmicas, mais penetrantes e, por ritmo mais intenso e veloz, capazes de elevar-se. Aqui, se trata de passar de uma ordem de vibrações densas e pesadas a uma ordem de vibrações leves e sutis. Cientificamente, a ascética é a ciência das ondas-pensamento e o método da sua transformação em tipos sempre mais imateriais, elevados, penetrantes, velozes e potentes; é o organismo de normas modeladoras destas ressonâncias. Os estados da alma, as atitudes do espírito, contêm o método de lançar-se na transmissão e da captação de tais ondas, pelo qual se chega a por o espírito em estado de sintonização *permanente* com centros de consciência e de emanação situados em planos mais altos. Na ascese se avança por graus. Uma primeira vibração atrela o espírito por ressonância a um plano mais alto. A repetição consolida a conexão, fixa a sintonia. Então, é possível tirar gradualmente todo o ser, até que ele consiga se estabilizar no novo equilíbrio e se transferir definitivamente no novo modo de ser. Por isto tenho, então, tanto insistido na afinidade com o transmissor na técnica das noures, porque ali se incia este processo de sintonização que aqui se cumpre. Na ascese mística tende-se à unificação, a sintonia portanto deve ser totalitária de toda a alma e com todo o universo e não mais só parcial, localizada em uma dada ressonância conceitual.

Então, a evolução, após ter por um momento invertido a sua direção, a endireita e retoma a ascensão vertiginosamente. Se supera a fase de negação e se torna a afirmar com centuplicada potência. Então, a vida, tendo mudado o centro, muda de significado e valor; contém e tende a realizações diversas das humanas; o organismo físico não é mais um meio de expressão e expansão, mas é um cárcere, um meio de compressão; a morte se torna a vida, e a vida se torna um processo de negação no humano e de reafirmação no divino. É desnudamento de alma, porque em certos níveis não pode chegar a entrar senão a alma nua. Após o primeiro

capovolgimento, lo spirito si raddrizza e si verifica il fenomeno meraviglioso dell'inversione del dolore, cioè del suo annullamento. Si raggiunge allora la liberazione. La dissonanza è superata, lo spirito si è armonizzato nel gran concerto dell'universo. Il dolore umano si stacca sempre più da lui e resta quaggiù cosa morta tra le morte scorie della vita. Il dolore viene riassorbito nell'amore, la vibrazione dissonante è sommersa nell'oceano di armonie della Divinità. Avviene allora quello che avviene nella morte: la sofferenza che dovrebbe aumentare viene proporzionalmente riassorbita nell'insensibilità. Nella lotta tra il dolore e l'amore, vince l'amore; il dolore muore, l'amore trionfa. In mezzo ai tormenti, l'anima canta.

155 Così lo spirito emerge in un nuovo mondo. Ma ciò avviene per gradi. La sofferenza del mutilamento di coscienza nel piano umano è compensata dalla gioia dell'espansione nel piano superumano. Man mano che il soffocamento al livello inferiore stringe la vita alla gola, si estende il campo coperto dalla nuova coscienza: man mano che il distacco incalza, le distanze si raccorcianno e l'anima si avvicina alla metà e tripudia del suo trionfo. La vita dei mistici è il percorso di questo tratto. Vi sono gli asceti aspri e crudeli che non sanno dir che rinuncia, in cui tutto è ancora immerso nella notte del distacco umano, e vi sono gli asceti giunti più in alto che cantan l'amore. Chi semina e chi raccoglie, chi si lacera e chi trionfa, ma tutti seguono le diverse stagioni dell'identico ciclo. In principio il cammino è irta di difficoltà e resistenze. L'io inferiore non depone facilmente le armi; anche quando volontariamente consente, organizza una difesa incosciente in cui riaffiorano le spinte millenarie, non dome, del passato biologico. Allora, nel profondo della carne e della passione echeggiano paurosamente dei ribollimenti minacciosi e la belva si affaccia, gli occhi sanguigni, feroci, per sbranare. Sono appunto innestati insieme i due tremendi nemici, spirito e materia, e la lotta è atroce, interiore, senza quartiere. E talvolta vince la bestia.

emborcamento, o espírito se endireita e se verifica o fenômeno maravilhoso da inversão da dor, i. é., da sua anulação. Se alcança então a libertação. A dissonância é superada, o espírito se harmonizou no grande concerto do universo. A dor humana se destaca sempre mais dele e permanece aqui embaixo como coisa morta entre as mortas escórias da vida. A dor é reabsorvida no amor, a vibração dissonante é submersa no oceano de harmonias da Divindade. Ocorre então o que acontece na morte: o sofrimento que deveria aumentar é proporcionalmente reabsorvido na insensibilidade. Na luta entre a dor e o amor, vence o amor; a dor morre, o amor triunfa. Em meio aos tormentos, a alma canta.

Assim, o espírito emerge em um novo mundo. Mas isso acontece por graus. O sofrimento da mutilação de consciência no plano humano é compensado pela alegria da expansão no plano sobre-humano. À medida que o sufocamento ao nível inferior aperta a garganta da vida, se estende o campo coberto pela nova consciência: à medida que o desapego avança, as distâncias se encurtam e a alma se aproxima da meta e tripudia do seu triunfo. A vida dos místicos é o percurso deste trajeto. Há os ascetas rudes e cruéis que não sabem dizer o que é a renúncia, em quem tudo ainda está imerso na noite do desapego humano, e há os ascetas que chegam mais no alto e cantam o amor. Quem semeia e quem colhe, quem se lacera e quem triunfa, mas todos seguem as diversas estações do idêntico ciclo. No início, o caminho é repleto de dificuldades e resistências. O eu inferior não depõe facilmente as armas; mesmo quando voluntariamente consente, organiza uma defesa inconsciente na qual reafloram os impulsos milenares, não domados, do passado biológico. Então, no profundo da carne e da paixão, ecoam assustadoramente fervilhantes ameaças, e a fera se apresenta, com seus olhos injetados de sangue, ferozes, para despedaçar. São precisamente enxertados entre si os dois inimigos, espírito e matéria, e a luta é atroz, interior, sem tréguas. E às vezes vence a besta.

XVII. L'unificazione

¹⁵⁶ Ma la scissione è iniziata, l'antagonismo è tracciato e la breccia si fa sempre più larga. Tra le crepe dell'involucro già qualcosa è penetrato e qualche fuga fu possibile. Qualche esperienza nuova fu vissuta e lo spirito non la può più dimenticare e torna a mordere le pareti per la sua liberazione. Momenti emozionanti di trepida attesa in cui l'anima batte tenacemente e invoca appassionatamente dalla sua prigione e sempre più fa pressione e incalza la sua fatica di liberazione perché ha udito attraverso le spesse pareti le prime risonanze, ha provato le prime ebbrezze di volo, sente nella tenebra cadere ad uno ad uno gli ultimi diaframmi oltre i quali esploderà nella luce. I veli man mano si squarciano e avvengono i primi contatti. Dei tocchi divini scendono fin nello spirito. Il varco è aperto; scorre già la scaturigine divina. L'anima sarà al di là di ogni sua brama, inondata.

¹⁵⁷ Allora giunge lo spirito di Dio come il divampar di un incendio che passa su tutto, per tutto incenerire il residuo delle passioni umane. Si inizia allora il processo dell'unificazione. Ma nemmeno questo avviene senza lotta. L'anima è nuda ormai ed è percorsa sin nel profondo. Il capovolgimento degli equilibri porta tempeste inaudite di sensazioni; nel campo di forze della coscienza, il sopraggiungere delle potentissime radiazioni eccita lampeggiamenti ed incendi. L'anima deve ardere e bruciare per risorgere rinnovata dalle ceneri del suo passato. La suprema forza divina ha attratto e stretto nella sua orbita quell'anima che prende a roteargli attorno sempre più vertiginosamente; e più si stringono le orbite, più l'attrazione è violenta, l'assorbimento attivo, l'unificazione vicina. In questa unificazione la coscienza si sente perdere come individuazione distinta, non sa più chi è, e lotta contro il suo dolcissimo annientamento di amore. Ma ad un tempo non può non voler dilatarsi, perché quell'attrazione è anche la sua attrazione e i due termini non possono non cadere fatalmente l'uno nell'altro nell'unificazione. L'anima ha delle titubanze: si sente espandere sconfinatamente e ciò è gioia suprema, ma non si ritrova più, non si riconosce più come io distinto e ciò la smarrisce. Le sembra di non poter più esistere senza essere un tale io; in questa immensa espansione le sembra di finire e si ritrae spaventata. Le voragini dell'infinito si spalancano ai suoi piedi, non sa misurarle la sua piccola coscienza di prima, questa ha le vertigini delle grandi altezze e torna ad attaccarsi a quella forza di attrazione divina che appunto la porta sempre più oltre e vuol finire di perderla come cosa umana per farla rivivere tutta e solo come cosa divina.

XVII. A unificação

Mas a cisão está iniciada, o antagonismo traçado e a brecha se faz sempre mais larga. Entre as fendas do invólucro algo já penetrou e alguma fuga foi possível. Alguma experiência nova foi vivida e o espírito não a pode mais esquecer e retorna a morder as paredes pela sua libertação. Momentos emocionantes de trêmula atenção em que a alma bate tenazmente e invoca apaixonadamente de sua prisão e sempre mais faz pressionar e persegue o seu esforço de libertação porque ouviu através das espessas paredes as primeiras ressonâncias, provou as primeiras embriaguez de voo, sente na treva cair um a um os últimos diafragmas além dos quais explodirá na luz. Os véus gradualmente se rasgam e ocorrem os primeiros contatos. Dos toques divinos descem até o espírito. A passagem está aberta; escorre já a nascente divina. A alma será além de cada seu desejos, inundada.

Então chega o espírito de Deus como o deflagar de um incêndio que passa sobre tudo, para tudo incinerar o resíduo das paixões humanas. Se inicia, então, o processo da unificação. Mas nem mesmo este acontece sem luta. A alma está nua agora e é percorrida até no profundo. O emborcamento dos equilíbrios traz tempestades inauditas de sensações; no campo de força da consciência, a chegada das potentíssimas radiações excita lampejamentos e incêndios. A alma deve arder e queimar para ressurgir renovada das cinzas de seu passado. A suprema força divina atraiu e estreitou na sua órbita aquela alma, que começa a girar em torno dela sempre mais vertiginosamente; e quanto mais se estreitam as órbitas, mais atração é violenta, a absorção ativa, a unificação próxima. Nesta unificação, a consciência se sente perder como individuação distinta, não sabe mais quem é, e luta contra a sua dulcíssima aniquilação de amor. Mas, ao mesmo tempo, não pode deixar de querer dilatar-se, porque aquela atração é também a sua atração, e os dois termos não podem deixar de cair fatalmente um no outro na unificação. A alma hesita: se sente expandir infinitamente, e isso é alegria suprema, mas não se reencontra mais, não se reconhece mais como eu distinto, e isso a confunde. Afigura-se-lhe como se não pudesse mais existir sem ser um tal eu; nesta imensa expansão, parece-lhe como se estivesse a acabar, e retrai apavorada. As voragens do infinito se escancaram aos seus pés, não sabe mensurar a sua pequena consciência de antes, esta tem as vertigens das grandes alturas e volta a agarrar-se àquela força de atração divina que precisamente a leva sempre mais além e quer acabar por perdê-la como coisa humana para fazê-la reviver toda e só como coisa divina.

158 Lotta, sempre lotta; ma ormai dolcissima lotta. Come ai primi piani dell'ascesi mistica lo scontro si era dibattuto tra la bestia e l'angelo, e questo ne è ancora stanco e lacero per ferite riportate, ora l'attacco si serra tra il Divino e l'umano. Dice il Ruysbroeck nella sua opera “L'ornamento delle nozze spirituali”, nel capitolo “Il combattimento”: “Gli assalti dell'amore mettono in presenza due spiriti: lo Spirito di Dio e il nostro. Allora incomincia la lotta. Il nostro spirito si protende verso Dio e vuol possederlo. Il movimento dell'amore ha per complice l'atto segreto di Dio agognato. Il duello avviene nella profondità. Le ferite che ricevono i combattenti, sono di una intimità spaventevole, essi si lanciano delle folgori che arroventano la loro forza ardente; e l'ardore del loro combattimento aumenta l'avidità del loro amore. Così si fondono entrambi. Lo spirito di Dio dona, il nostro rende; e la forza dell'amore nasce da questo doppio movimento. Questo flusso e riflusso fa ripullulare su se stessa la sorgente dell'amore. Così, il contatto di Dio e il furore del nostro desiderio si riuniscono nella più ineffabile semplicità. Lo spirito, invaso e posseduto dall'amore, giunge con incredibili obliqui, a non ricordarsi più che del suo possessore. Lo spirito brucia e, quando s'è inabissato nell'abisso di colui che ora tocca, vedendo il proprio desiderio e la propria avidità superati dalla realtà che egli vive, assiste, stupefatto, al proprio deliquio. Ma, riunendo in uno supremo conato tutte le sue forze, trova, nel profondo della sua attività, l'energia necessaria per cambiare se stesso in amore. Allora il santuario intimo della sua essenza creata, in cui principia e finisce la sua attività terrestre, è in sua mano. E domina, con le sue virtù e le sue potenze, la molteplicità del mondo”.

159 È attraverso queste sensazioni, confermate dai mistici, che si attua il processo progressivo che vedemmo: vibrazione, risonanza, sintonizzazione, distacco, purificazione, affinità, attrazione, amore, unificazione. All'apice dello sviluppo del fenomeno è l'unificazione. Si tratta di un procedimento di amore, base della vita. Sembra che lo stato più perfetto e completo dell'essere, che è quello dell'unità in Dio, sia una volta come precipitato per involuzione nello scisso dualismo dell'amore sessuale in cui l'essere, dolorosamente spezzato in due, deve ansiosamente ogni giorno percorrere la fatica della ricostruzione dell'unità attraverso le vie imperfette, instabili e traditrici dell'amore umano. Il misticismo risale le vie dell'evoluzione che portano alla liberazione da tali limitazioni, da tutte le scissioni e separatismi che sono la caratteristica dei piani inferiori, in cui l'unità si frantuma e si polverizza nel molteplice e nel relativo. Si tratta di una grande fatica di riabilitazione dell'essere involuto, di ricostruzione dell'interezza e della immensità dell'io, oggi perduta quasi punizione. Si tratta di riconquistare, il vero amore, universale per tutti gli esseri, in Dio. Umanamente quaggiù esso si manifesta come una pioggia di donazioni che lo spirito spande tutto intorno a sé, cioè come una forma di sacrificio e

Luta, sempre luta; mas agora dulcíssima luta. Assim como nos primeiros planos da ascese mística, o conflito era debatido entre a besta e o anjo, e este ainda está cansado e dilacerado pelas feridas que sofreu, agora o ataque se desferra entre o Divino e o humano. Diz Ruysbroeck na sua obra “O Ornamento das núpcias espirituais”, no capítulo “O combate”: “Os assaltos do amor trazem à presença dois espíritos: o Espírito de Deus e o nosso. Então inicia a luta. O nosso espírito se estende rumo a Deus e quer possuí-lo. O movimento do amor tem por cúmplice o ato secreto de Deus tão esperado. O duelo acontece nas profundezas. As feridas que recebem os combatentes, são de uma intimidade aterradora; eles se lançam raios que inflamam a sua força ardente; e o ardor do seu combate aumenta a avidez do seu amor. Assim, os dois se fundem. O espírito de Deus doa, o nosso retribui; e a força do amor nasce deste duplo movimento. Este fluxo e refluxo faz borbulhar sobre si mesma a fonte do amor. Assim, o contato com Deus e o furor de nosso desejo se reúnem na mais inefável simplicidade. O espírito, invadido e possuído pelo amor, alcança com incrível esquecimento, para não recordar-se mais senão do seu possuidor. O espírito arde, e quando se afunda no abismo daquele que agora toca, vendo o próprio desejo e a própria avidez superados pela realidade que ele vive, assiste, estupefato, ao próprio desmaio. Mas, reunindo em um supremo esforço todas as suas forças, encontra, no profundo da sua atividade, a energia necessária para transmutar a si mesmo em amor. Então, o santuário íntimo da sua essência criada, na qual principia e termina a sua atividade terrestre, está em suas mãos. E domina, com as suas virtudes e as suas potências, a multiplicidade do mundo”.

É através destas sensações, confirmadas pelos místicos, que se desenrola o processo progressivo que vimos: vibração, ressonância, sintonização, desapego, purificação, afinidade, atração, amor, unificação. No ápice do desenvolvimento do fenômeno está a unificação. Se trata de um procedimento de amor, base da vida. Parece que o estado mais perfeito e completo do ser, que é o da unidade em Deus, outrora precipitou, por involução, no cíndido dualismo do amor sexual, no qual o ser, dolorosamente dividido em dois, deve ansiosamente cada dia empreender o esforço da reconstrução da unidade através das vias imperfeitas, instáveis e traiçoeiras do amor humano. O misticismo reconstitui as vias da evolução que levam à libertação de tais limitações, de todas as cisões e separatismos que são as características dos planos inferiores, onde a unidade se fragmenta e se pulveriza no múltiplo e no relativo. Se trata de um grande esforço de reabilitação do ser involuído, de reconstrução da totalidade e da imensidão do eu, hoje perdida quase como punição. Se trata de reconquistar, o verdadeiro amor, universal para todos os seres, em Deus. Humanamente, aqui em baixo, ele se manifesta como uma chuva de dons que o espírito expande todo em torno a si, i. é., como uma forma de sacrifício e

di amore per tutti gli uomini e tutte le creature, che chiaramente esprime il suo carattere universale. Questi esseri così giunti rappresentano sulla terra canali di espansione divina.

¹⁶⁰ Se l'aspetto razionale del fenomeno, come già esposto, è intellettualmente comprensibile, il suo aspetto sensazione è assolutamente inimmaginabile e incomunicabile a chi non sente e quindi non può provare. Mancano parole ed espressioni nel linguaggio, manca soprattutto nel cuore umano la capacità di vibrare e di rispondere a tali emozioni. Come si può spiegare la perdita di individuazione distinta di coscienza, l'identificazione per riassorbimento nel principio dell'universo, la transumanazione, la neutralizzazione del dolore per armonizzazione, se tali stati non esistono nel piano della coscienza normale? Ecco dove giunge chi ha spezzato l'involucro: un contatto così continuo, interno e profondo che è unità. Gli amori umani hanno la stessa tendenza, ma inguinati nell'involucro fisico, mai possono giungere a questa immedesimazione completa e lasciano sempre una distanza che divide, un residuo di egoismo. Ma questo non è tra gli amori, tanti in tante forme, ma è l'Amore. S. Paolo ci ha detto che l'amore è la strada maestra, anzi l'unica via del misticismo, la grazia più necessaria di qualunque altra. Allora Egli grida: “*Vivo autem jam non ego; vivit vero in me Christus*”. “Non sono più io che vivo, ma è Cristo che vive in me”. “La ragione e l'intelligenza”, soggiunge Ruysbroeck, “restano alla porta. Ma l'amore, che è l'amore, l'amore che ha ricevuto un ordine, vuole, benché cieco come gli altri, assolutamente avanzare. Egli ha conservato, nella propria cecità, l'istinto della gioia. Così, quando, l'intelligenza è spassata e cade dinanzi alla porta, l'amore dice: Entrerò”. E l'amore entra e la morte è vinta in questo trionfo.

¹⁶¹ Si dice che la più gran pena delle anime colpevoli sia la privazione della vista di Dio, il che è l'accantonamento fuori delle grandi correnti della vita. La più gran gioia delle anime elette è appunto questo contatto con Dio, questa suprema ebbrezza di armonizzazione, questa fusione completa. Ma è inutile accumulare parole. Qui mi affanno ad esprimere l'inesprimibile. Questo contatto di amore che rende la presenza di Dio sensibile entro di sé, è una sensazione così sottile che, per raggiungerla, bisogna affinare, acutizzare la propria sensibilità; è una nota così alta e a tale frequenza di vibrazione, che è l'orecchio comune non la percepisce, e a tale intensità di potenziale che se l'udisse ne resterebbe lacerato. È necessario, anche per la coscienza matura e allenata, entrare, per raggiungerla, gradatamente in sintonia ed elevarsi di tensione. A ciò si arriva man mano e può aiutare quel processo di sintonizzazione noúrica, condizione di recezione ispirativa, che ho descritto nel mio precedente volume¹. La contemplazione ci guida nella casa di Dio. Ascoltare le

¹ “Le Noúri”.

de amor por todos os homens e todas as criaturas, que claramente exprime o seu caráter universal. Estes seres assim chegados representam sobre a terra canais de expansão divina.

Se o aspecto racional do fenômeno, como já exposto, é intelectualmente comprehensível, o seu aspecto sensação é absolutamente inimaginável e incomunicável a quem não sente e, portanto, não pode provar. Faltam palavras e expressões na linguagem, falta sobretudo no coração humano a capacidade de vibrar e de responder a tais emoções. Como se pode explicar a perda de individuação distinta de consciência, a identificação pela reabsorção no princípio do universo, a transumanização, a neutralização da dor pela harmonização, se tais estados não existem no plano da consciência normal? Eis onde chega quem rompe o envólucro: um contato tão contínuo, interno e profundo que é unidade. Os amores humanos têm a mesma tendência, mas, envoltos no invólucro físico, jamais podem alcançar a esta identificação completa e deixam sempre uma distância que divide, um resíduo de egoísmo. Mas isto não está entre os amores, tantos em tantas formas, mas é o Amor. S. Paulo nos disse que o amor é a estrada mestra, aliás, a única via do misticismo, a graça mais necessária do que qualquer outra. Então Ele clama: “*Vivo autem jam non ego; vivit vero in me Christus*”. “Não sou mais eu que vivo, mas é Cristo que vive em mim”. “A razão e a inteligência”, acrescenta Ruysbroeck, “permanecem à porta. Mas o amor, que é o amor, o amor que recebeu uma ordem, quer, embora cego como os outros, absolutamente avançar. Ele conservou na própria cegueira, o instinto da alegria. Assim, quando a inteligência se esgota e cai diante da porta, o amor diz: Entrarei”. E o amor entra, e a morte é vencida neste triunfo.

Se diz que a maior pena para as almas culpadas é a privação da vista de Deus, o que é o acantonamento fora das grandes correntes da vida. A maior alegria das almas eleitas é precisamente este contato com Deus, esta suprema embriaguez de harmonização, esta fusão completa. Mas é inútil acumular palavras. Aqui, me atormento para exprimir o inexprimível. Este contato de amor que torna a presença de Deus sensível dentro de si, é uma sensação tão sutil que, para alcançá-la, precisa refinar, aguçar a própria sensibilidade; é uma nota tão alta e em tal frequência de vibração, que o ouvido comum não a percebe, e em tal intensidade de potencial que, se a ouvisse, seria dilacerado. É necessário, também, para a consciência madura e treinada, entrar, para alcançá-la, gradualmente em sintonia e elevar-se de tensão. A isso se chega pouco a pouco, e pode ajudar o processo de sintonização nouírica, condição de recepção inspirativa, que descrevi no meu precedente volume¹. A contemplação nos guia na casa de Deus. Ouvir as

¹ “As Nouíres”

armonie del creato è una grande via musicale di elevamento, perché ci fa assistere coscienti al pensiero di Dio.

¹⁶² Giunta in questo stato, la coscienza è non solo metaforicamente, ma anche realmente fuori di sé, perché è in un nuovo piano di esistenza e fuori della sua dimensione concettuale. Si dice allora rapita in estasi. L'estasi è uno stato tremendamente attivo e supremamente cosciente, è lo stato di percezione dell'unificazione. Solo per gli incoscienti in questo piano, essa può essere incoscienza. L'estasi è l'ultima fase del fenomeno mistico, il compimento dell'ascesi, il vertice toccato non razionalmente come abbiamo fatto in principio, ma come sensazione. Qui non si tratta di capire il fenomeno ma molto di più, si tratta di viverlo. C'è la differenza che corre tra l'osservare e l'essere. L'estasi è la rivelazione cosciente dell'unione, è la percezione della realizzazione perfetta dell'identificazione di vibrazione. La "grazia", tanto discussa, è un fenomeno reale, scientificamente ammissibile, cioè una discesa di corrente che solleva verso la sintonizzazione e tende all'unificazione; è l'emanazione dall'alto, nella quale la Divinità si dimostra attiva e muove le sue attrazioni. Lo stato di grazia è lo stato di armonizzazione raggiunto.

¹⁶³ Ecco l'epilogo glorioso della via lunga e dolorosa che il mistico ha percorso. Il poeta si arriva, ma solo il mistico giunge. Il poeta tenta e invoca, il mistico realizza e ama. Così il mistico è il poeta completo, totalitario, che ha raggiunta tutta la realtà del suo sogno. Così l'estasi è la sintesi suprema di ogni arte, perché lo è di ogni concezione e di ogni bellezza. Così i mistici sono dei poeti immensi, vertiginosi, sbalorditivi. Essi non si assentano dalla vita, ma vi sono più intensamente presenti. Il mistico torna alle cose ma con visione divina, ritorna alle creature e torna ad amarle perché in esse è Dio e ritrova Dio. Tutte le cose non hanno più che un significato e un potere: quello di sollevare il suo spirito a Dio. Il suo egoismo è divenuto l'amore di un "io" così vasto che abbraccia tutto il creato e non può contenere che Dio. Non bastano più le sue povere braccia umane per stringere l'infinito. Il mistico allora scinde il ritmo del suo dinamismo in due tempi: contemplazione ed azione. E i due cicli si intrecciano, si completano, si nutrono a vicenda. Prima si sprofonda nell'abisso divino per attingervi luce ed energia; poi ridiscende tra le miserie umane per operare il bene e sollevare il dolore. Dalla sua altezza egli si abbassa con le braccia aperte. Il solco tangibile che dietro di sé lascia l'ascesi del mistico è fatto di opere di bontà. "L'amore di Dio non può essere ozioso". Queste conseguenze pratiche, che scendono al livello comune, la società deve comprenderle. Cito a questo proposito altre parole semplici e sublimi del Ruysbroeck: "La consolazione interiore è d'un ordine meno elevato dell'amore attivo che si pone, spiritualmente o corporalmente, al servizio dei poveri. Ond'io vi dico: benché siate rapiti in

harmonias da criação é uma grande via musical de elevação, porque nos faz assistir conscientes ao pensamento de Deus.

Chegada a este estado, a consciência não está só metaforicamente, mas também realmente fora de si, porque está em um novo plano de existência e fora da sua dimensão conceitual. Se diz então arrebatada em êxtase. O êxtase é um estado tremendamente ativo e supremamente consciente; é o estado de percepção da unificação. Só para os inconscientes neste plano, ele pode ser inconsciência. O êxtase é a última fase do fenômeno místico, o cumprimento da ascese, o vértice tocado não racionalmente como fizemos no princípio, mas como sensação. Aqui, não se trata de entender o fenômeno, mas muito mais, se trata de vivê-lo. Esta é a diferença entre observar e ser. O êxtase é a revelação consciente da união, é a percepção da realização perfeita da identificação da vibração. A “graça”, tão discutida, é um fenômeno real, cientificamente admissível, i. é., uma descida de corrente que nos eleva rumo à sintonização e tende à unificação; é a emanção do alto, na qual a Divindade se demonstra ativa e move as suas atrações. O estado de graça é o estado de harmonização alcançado.

Eis o epílogo glorioso da via longa e dolorosa que o místico percorreu. O poeta chega, mas só o místico alcança. O poeta tenta e invoca, o místico realiza e ama. Assim, o místico é o poeta completo, totalitário, que alcançou toda a realidade do seu sonho. Assim, o êxtase é a síntese suprema de cada arte, porque o de cada concepção e de cada beleza. Assim, os místicos são poetas imensos, vertiginosos, assombrosos. Eles não se ausentam da vida, mas estão mais intensamente presentes nela. O místico retorna às coisas, mas com visão divina; retorna às criaturas e torna a amá-las porque nelas está Deus e reencontra Deus. Todas as coisas não têm mais senão um significado e um poder: o de elevar o seu espírito a Deus. O seu egoísmo tornou-se o amor de um “eu” tão vasto que abrange toda a criação e não pode conter senão Deus. Não bastam mais os seus pobres braços humanos para abraçar o infinito. O místico então cinde o ritmo do seu dinamismo em dois tempos: contemplação e ação. E os dois ciclos se entrelaçam, se complementam, se nutrem mutuamente. Primeiro, se aprofunda no abismo divino para extraír-lhe luz e energia; depois, desce novamente à miséria humana para operar o bem e aliviar a dor. Da sua altura, ele se abaixa com os braços abertos. O sulco tangível que atrás de si deixa a ascese do místico é feito de obras de bondade. “O amor de Deus não pode ser ocioso”. Estas consequências práticas, que descem ao nível comum, a sociedade deve compreender. Cito a este propósito, outras palavras simples e sublimes de Ruysbroeck: “A consolação interior é de uma ordem menos elevada do amor ativo, que se põe, espiritual ou corporalmente, a serviço dos pobres. Onde eu vos digo: ainda que sejais arrebatados em

estasi tanto in alto quanto S. Pietro o S. Paolo, o chi altri che vogliate, se udirete che un ammalato abbia bisogno di un brodo caldo o di un qualunque altro soccorso dello stesso genere, io vi consiglio di risvegliarvi un istante dalla vostra estasi e di fare scaldare il brodo. Abbandonate Dio, per Dio; trovatelo e servitelo nelle sue membra: nulla perderete nel cambio. Ciò che per carità abbandonerete, Dio con ben altre perfezioni ve lo renderà”.

êxtase tão no alto quanto S. Pedro ou S. Paulo, ou quaisquer outros que queirais, se ouvirdes que um doente tenha necessidade de um caldo quente ou de qualquer outro socorro do mesmo gênero, eu vos aconselho que vos desperteis por um instante do vosso êxtase e façais aquecer o caldo. Abandonai Deus por Deus; encontre-o e sirva-o nos seus membros: nada perdereis na troca. O que por caridade abandonardes, Deus com muitas outras perfeições vos restituirá”.

XVIII. Incomprensione moderna

¹⁶⁴ Posta di fronte a tale psicologia, la mentalità moderna non comprende. Si contenta di avvantaggiarsi delle sue conseguenze utilitarie, immersa fino alla gola nell'eterno gioco del prendere. Disprezza chi si assenta in solitudine e lo definisce ozioso e misantropo; ammette solo il lavoro che fa rumore, perché comprende solo ciò che colpisce gli orecchie. Quella solitudine sembra il nulla ed è una attività interiore terribile. Il mistico ha altri rapporti di vita; se fugge a momenti il contatto umano è per nutrirsi nel contatto divino. Il centro delle sue attrazioni è oltre l'atmosfera terrestre, la sua anima non ama la vita che in quanto è una missione di bene e una prova per giungere a Dio. Ovunque egli volga lo sguardo non cerca e non ama altro che Dio. Egli lo sente immedesimato nella propria essenza, attuale e attivo nella propria profondità. Tutte le immagini sono cadute. Solo Dio è restato, interiore voce tonante, nel silenzio esteriore delle cose. L'anima del mondo è vuota e si proietta all'esterno per riempire questo vuoto orrendo; l'anima del mistico è piena, ama la solitudine per proiettarsi all'interno e udire questa sua pienezza. Egli non ha bisogno di stordire i sensi per distrarsi da questo squallore; non ha paura, come il mondo, dei silenzi in cui l'anima parla. La realtà della vita è in quest'ombra in cui la parola tace. Solo quando giungiamo nella profondità di tali silenzi, quella realtà solleva il capo e ci guarda. La grande chiarezza è nel fondo, oltre la più grande tenebra.

¹⁶⁵ Il piano di vita del mistico è completamente sollevato dalla terra. Anche egli soffre e gode, teme e spera, si lamenta e canta e ama, ma tutto avviene in un altro livello di coscienza, in forme, reazioni e ripercussioni diverse. L'orientamento concettuale e sensorio, il punto di vista e di attacco con i fenomeni, è completamente altra cosa. Egli possiede in un fascio un nuovo ordine di risonanze e ha conquistato un nuovo senso, il senso mistico, che è il senso dell'armonizzazione universale. Le sue vie sono diversi. L'uomo attuale avanza per le vie del lavoro, del dominio sul mondo e vuol distruggere il dolore dall'esterno. È la via lunga dell'evoluzione che vince gli ostacoli, doma le resistenze, ma lega lo spirito. Il mistico segue la via corta, avanza per le vie della concentrazione, del dominio di se stesso, e distrugge il dolore dall'interno, non demolendone le cause, ma superandolo in una diversa sensibilità. Egli non attacca e non plasma l'esterno, ma libera lo spirito, supera tutto perché se ne va dalla terra.

¹⁶⁶ Le due psicologie sono inverse e non vi è comunicazione possibile. Per questo mi si obietterà la non applicabilità di tutto ciò e si giustificherà una indifferenza per certi problemi che "non servono a niente". Allora si

XVIII. Incompreensão moderna

Posta diante de tal psicologia, a mentalidade moderna não ¹⁶⁴ comprehende. Se contenta em tirar vantagem das suas consequências utilitárias, imersa até a garganta no eterno jogo da apropriação. Despreza quem se ausenta na solidão e o define ocioso e misantropo; admite só o trabalho que faz rumor, porque comprehende só o que lhe fere os ouvidos. Aquela solidão parece o nada e é uma atividade interior terrível. O místico tem outras relações de vida; se foge momentaneamente do contato humano, é para nutrir-se no contato divino. O centro das suas atrações está além da atmosfera terrestre; a sua alma não ama a vida senão na medida em que é uma missão de bem e uma prova para chegar a Deus. Para onde quer que ele volte o olhar, não busca e não ama senão a Deus. Ele o sente identificado na sua própria essência, atual e ativo na própria profundidade. Todas as imagens caíram. Só Deus permanece, interior voz trovejante, no silêncio exterior das coisas. A alma do mundo está vazia e se projeta para fora para preencher este vazio horrendo; a alma do místico é plena; ama a solidão, para projetar-se para dentro e sentir esta sua plenitude. Ele não precisa embotar os sentidos para se distrair desta miséria; não tem medo, como o mundo, dos silêncios no qual a alma fala. A realidade da vida reside nessa sombra onde a palavra cala. Só quando alcançamos na profundidade de tais silêncios, aquela realidade ergue a cabeça e nos contempla. A grande clareza reside no fundo, além da maior treva.

O plano de vida do místico é completamente desvinculado da terra. ¹⁶⁵ Também ele sofre e goza, teme e espera, se lamenta e canta e ama, mas tudo ocorre em outro nível de consciência, em formas, reações e repercussões diversas. A orientação conceitual e sensória, o ponto de vista e de abordagem com os fenômenos, é completamente outra coisa. Ele possui num feixe uma nova ordem de ressonâncias e conquistou um novo senso, o senso místico, que é o senso da harmonização universal. As suas vias são diversas. O homem atual avança pelas vias do trabalho, do domínio sobre o mundo, e quer destruir a dor de fora. É a via longa da evolução que vence os obstáculos, doma as resistências, mas prende o espírito. O místico segue a via curta, avança pelas vias da concentração, do domínio de si mesmo, e destrói a dor de dentro, não demolindo as causas, mas superando-a com uma diversa sensibilidade. Ele não ataca e não plasma o externo, mas liberta o espírito, supera tudo porque se vai da terra.

As duas psicologias são inversas e não há comunicação possível. Por isto, me se objetará a não aplicabilidade de tudo isso e se justificará uma indiferença por certos problemas que “não servem para nada”. Então, sim

vorrebbero relegare nel patologico, e appartare negli angoli dimenticati della storia, certi fenomeni. Eppure il problema psicologico è tuttavia sempre il problema più assillante e il mistero della personalità umana è il più tormentoso enigma. Questo è quindi lo studio più moderno, più profondo, più originale che si possa fare. La fede parla in termini potenti ma vaghi, e la scienza appena balbetta; quando è onesta, confessa la sua ignoranza. Eppure nella coscienza sono le più profonde realtà e le più vaste possibilità della vita. Non se ne sa ancora nulla. Eppure in quell'umana coscienza è il germe di tutti gli sviluppi; se qualche cosa nasce nel mondo esterno in tutti i campi, esso spunta da quel mistero interiore, se il divino discende sulla terra è attraverso quel tramite. Il problema è dunque palpitante, attuale, anche pratico. Non si può dimenticare o astrarre da ciò che non si vede e non si tocca perché ivi è la causa e l'origine delle cose. E ognuno di noi ha in sé questa unità che si chiama "io", questa sintesi che si chiama coscienza. Essa è la cosa più viva che è in noi ed è così vasta che non ne conosciamo i confini. La vediamo inabissarsi in strati profondi che non sappiamo e non osiamo scandagliare. Essa evolve e si muta continuamente in noi, eppure è sempre presente. Non la vediamo, eppure le nostre più intime sensazioni ed emozioni, la gioia e il dolore sono là e non all'esterno: la parte più vitale e più intensa di noi è in quell'imponderabile. Quel centro allaccia contatti ovunque intorno a sé e pur resta sempre distinto, gigantesco, indistruttibile.

167 L'uomo moderno che ha capito le leggi meccaniche di tanti fenomeni e ha sfatato così tanti terrori, crede con ciò di aver distrutto il mistero e risolto l'enigma della vita. E in un semplicismo primordiale non vede che il mistero è infinito e che non ne ha che ampliato i confini. E non vede che nel mondo sottile dello spirito sono leggi grandiose e reazioni tremende. Per questo chi ha toccato e vissuto, si ribella quando l'incoscienza nega o sorride, per questo mi affanno senza tregua perché si veda e si sappia. In queste questioni alte e lontane, "che non servono a niente", si agita il problema delle civiltà future. In queste pagine, non scritte certo per esercitazione retorica, si agita una vita tanto più intensa, si muovono delle forze titaniche, cade il seme di orientamenti nuovi che domani conquisteranno valori immensi. Lo spirito umano deve, per irresistibile e fatale spinta di evoluzione, proiettarsi oltre le barriere dei suoi attuali confini, oltre le dimensioni del suo attuale concepibile. Si ha il dovere di strapparlo dal suo ordine di vibrazioni ricadenti sulla terra, e di proiettare, con tutte le proprie potenze questo altro ordine di vibrazioni che vuol salire, superare e sfondare gli spazi, per fondersi nel palpito cosmico.

gostariam de relegar ao patológico, e apartar aos cantos esquecidos da história, certos fenômenos. No entanto, o problema psicológico é todavia sempre o mais angustiante, e o mistério da personalidade humana é o mais tormentoso enigma. Este é, portanto, o estudo mais moderno, mais profundo, mais original que se possa fazer. A fé fala em termos potentes, mas vagos, e a ciência mal balbucia; quando é honesta, confessa a sua ignorância. No entanto, na consciência residem as mais profundas realidades e as mais vastas possibilidades da vida. Nada se sabe ainda sobre ela. No entanto, naquela humana consciência está o germe de todos os desenvolvimentos; se algo nasce no mundo externo, em todos os campos, ele desponta daquele mistério interior; se o divino desce à terra, é através daquele trâmite. O problema é, portanto, palpitante, oportuno, mesmo prático. Não se pode esquecer ou abstrair disso que não se vê e não se toca, porque aí reside a causa e a origem das coisas. E cada um de nós tem em si esta unidade que se chama “eu”, esta síntese que se chama consciência. Ela é a coisa mais viva que está em nós, e é tão vasta que não lhe conhecemos os confins. A vemos afundar-se em estratos profundos que não sabemos e não ousamos sondar. Ela evolui e se muda continuamente em nós, mas está sempre presente. Não a vemos, mas as nossas mais íntimas sensações e emoções, a alegria e a dor, estão lá e não fora: a parte mais vital e mais intensa de nós está naquele imponderável. Aquele centro estabelece contatos por toda parte ao seu redor, mas permanece sempre distinto, gigantesco, indestrutível.

O homem moderno, que entendeu as leis mecânicas de tantos fenômenos e dissipou assim tantos terrores, acredita com isso ter destruído o mistério e resolvido o enigma da vida. E, num simplismo primordial, não vê que o mistério é infinito e que não lhe ampliou senão os confins. E não vê que no mundo sutil do espírito existem leis grandiosas e reações tremendas. Por isto quem tocou e viveu, se rebela quando a inconsciência nega ou sorri; por isto me esforço sem tréguas para que se veja e se saiba. Nestas questões elevadas e distantes, “que não servem a nada”, se agita o problema das civilizações futuras. Nestas páginas, não escritas certamente para exercício retórico, se agita uma vida muito mais intensa, se movem forças titânicas, cai a semente de orientações novas que amanhã conquistarão valores imensos. O espírito humano deve, por irresistível e fatal impulso da evolução, projetar-se para além das barreiras dos seus atuais confins, para além das dimensões do seu atual concebível. Se tem o dever de arrancá-lo da sua ordem de vibrações que recaem sobre a terra e de projetar, com todas as suas potências, esta outra ordem de vibrações que quer ascender, superar e romper os espaços, para fundir-se na palpitação cósmica.

XIX. Il subcosciente

¹⁶⁸ Per quanto insorga in protesta lo studio dei ciechi razionanti, l'uomo non può rinnegare l'indistruttibile presentimento dei suoi futuri sviluppi di coscienza. Si ha la sensazione che sotto il piccolo io normale di superficie si estenda in profondità un io sterminato. E l'uomo si domanda: che cosa sono dunque mai? La scienza si accorge che il mondo fenomenico, già immenso alla sua superficie, è di una complessità, perfezione e sapienza progredienti man mano che si osserva a maggiori profondità. La scienza è qualcosa di perpetuamente e illimitatamente evolentesi nella direzione di questa profondità. Essa stessa è costretta per legge di evoluzione a progredire e a gettarsi in questi nuovi campi. E si è accorta che la personalità umana si estende in zone che sono oltre i limiti della coscienza razionale e pratica normali; ha dovuto constatare l'esistenza di un campo sotterraneo di coscienza, carico di motivi, affollato di germi, da cui tutto ciò si sviluppa e affiora nella normale coscienza di superficie. Ha chiamato questo campo il subcosciente subliminale e simile.

¹⁶⁹ “In questi ultimi anni”, dice il Paolucci nel suo volumetto *“I problemi dello Spirito”*, “la scienza relativamente nuova della psicologia ha cominciato a gettare una viva luce sul mistero della personalità umana. Numerose ricerche e studi sperimentali del funzionamento normale e anormale dello spirito umano hanno condotto gli psicologi a scoprire che una quantità considerevole della nostra attività mentale si produce senza che noi ce ne accorgiamo. Questa “cerebrazione incosciente”, come la chiamano, sembra confermata dalle nostre conoscenze psicologiche. Quindi traggono origine le discussioni sul “subcosciente”. Secondo codesti psicologi il subcosciente sembra essere la sede dell’ispirazione e dell’intuizione. Poeti, predicatori, musicisti possono darne testimonianza. I pensieri che hanno maggior pregio sono quelli che ci vengono senza esser chiamati e che costituiscono i lampi del genio. Le migliori scoperte scientifiche si fanno talora in forza di ciò che gli psicologi chiamano subcosciente. L’investigatore risente dapprima un’intuizione; si mette poscia al lavoro e domanda all’esperienza di giustificarla. La ragione, che non è che il nome ordinariamente dato da noi all’esercizio cosciente delle nostre facoltà mentali, si trascina penosamente su quattro piedi; l’intuizione prende lo slancio con un colpo d’ala”. L’intuizione dunque, che è nel profondo, è un contatto più prossimo alla realtà che la ragione, che è alla superficie. “Il metodo discorsivo e deduttivo”, dice il Jastrow in *“La subconscience”*, “è il cammino penoso della logica, salita sui trampoli, mentre l’intuizione è il volo possente dell’Incosciente, che trasporta in un momento dalla terra al cielo”. Ma molti, come il Geley, idealista ma positivista, nel suo *“De l’inconscient*

XIX. O subconsciente

Por quanto insurja protestos o estudo dos cegos racionalistas, o homem não pode renegar o indestrutível pressentimento dos seus futuros desenvolvimentos de consciência. Se tem a sensação que sob o pequeno eu normal de superfície se estenda em profundidade um eu ilimitado. E o homem se pergunta: o que sou eu, então? A ciência percebe que o mundo fenomênico, já imenso em sua superfície, é de uma complexidade, perfeição e sabedoria que progride à medida que se observa em maiores profundidades. A ciência é algo que perpétua e ilimitadamente evolui na direção desta profundidade. Ela mesma é compelida pela lei de evolução a progredir e a atirar-se nesses novos campos. E se percebeu que a personalidade humana se estende em zonas que estão além dos limites da consciência racional e prática normal; deve ter constatado a existência de um campo subterrâneo de consciência, carregado de motivos, repleto de germes, do qual tudo isso se desenvolve e aflora na normal consciência de superfície. Chamou esse campo de subconsciente subliminar e similares.

“Nestes últimos anos”, diz Paolucci no seu pequeno volume “*Os Problemas do Espírito*”, “a ciência relativamente nova da psicologia começou a lançar viva luz sobre o mistério da personalidade humana. Numerosas pesquisas e estudos experimentais do funcionamento normal e anormal do espírito humano conduzem os psicólogos a descobrir que uma quantidade considerável da nossa atividade mental se produz sem que nós o percebamos. Essa “cerebração inconsciente”, como a chamam, parece confirmada pelos nossos conhecimentos psicológicos. Portanto daí se originam as discussões sobre o “subconsciente”. Segundo esses psicólogos, o subconsciente parece ser a sede da inspiração e da intuição. Poetas, pregadores, músicos podem dar testemunho disso. Os pensamentos que tem maior valor são aqueles que nos chegam sem ser chamados e que constituem os lampejos do gênio. As melhores descobertas científicas se fazem, às vezes, em virtude do que os psicólogos chamam de subconsciente. O investigador sente primeiro uma intuição; então, põe-se a trabalhar e pede à experiência que a justifique. A razão, que não é senão o nome ordinariamente dado por nós ao exercício consciente das nossas faculdades mentais, se arrasta penosamente sobre quatro pés; a intuição impulsiona-se com um bater de asas”. A intuição, portanto, que está no profundo, é um contato mais próximo com a realidade do que a razão, que está na superfície. “O método discursivo e dedutivo”, diz Jastrow em “*La subconscience*”, “é o caminho penoso da lógica, subido sobre pernas de pau, enquanto a intuição é o voo possante do Inconsciente, que transporta em um momento da terra ao céu”. Mas muitos, como Geley, idealista mas positivista, no seu “*De l'inconscient*

au conscient", non sono giunti nel profondo e non hanno compreso. Lo Schopenhauer stesso vede un abisso incolmabile che separa l'Incosciente dal Cosciente e, invece di gettare i ponti, li taglia. Altri si avvicina, constata, senza spiegare. Così M. Ribot accenna: "*L'inspiration révèle une puissance supérieure à l'individu conscient, étrangère a lui quoique agissant par lui: état que tant d'inventeurs on exprimé en ces termes: je n'y suis pour rien*".

170 Non posso fare a meno di riportare in questo punto una pagina del noto volume "L'uomo, questo sconosciuto", di Alexis Carrel. Questo libro, capitandomi in mano per caso, mentre correggo le bozze un anno dopo aver chiuso questo mio scritto, mi sorprende per l'identità del pensiero del suo autore con la mia sperimentazione. Coincidenza strana tra individui così diversi e in ambienti così lontani, che non può non colpirci e che dimostra che certe idee che ho vissute (espresse in "Le Nouří" e da alcune trovate astruse e inammissibili) sono invece nell'aria da un capo all'altro del mondo e che lo spirito dei meno involuti è già pronto e concorde per afferrarle.

171 Scrive il Dott. Carrel, uno dei più noti chirurghi sperimentatori, del Rockefeller Institute for Medical Research: "Certamente le grandi scoperte scientifiche non sono operato della sola intelligenza; gli scienziati di genio oltre il potere di osservare e di comprendere possiedono altre qualità, l'intuizione, l'immaginazione creativa. Con l'intuizione essi afferrano ciò che rimane celato agli altri uomini, trovano relazioni tra fenomeni in apparenza isolati, sanno senza ragionamenti, cioè senza analisi, ciò che interessa loro sapere. Questo fenomeno si chiamava una volta ispirazione".

172 "Due sono le forme della mentalità degli scienziati, quella logica e quella intuitiva: la scienza deve il suo progresso ad entrambi questi tipi intellettuali. Solamente i grandi uomini e i puri di cuore¹ possono venire trasportati dalla sola intuizione al sommo della vita mentale e spirituale".

173 "È una facoltà strana: afferrare la realtà senza l'aiuto del ragionamento, ci sembra inspiegabile... In tal modo talvolta giunge a noi la conoscenza del mondo esterno per vie diverse da quelli degli organi di senso".

174 Così si è visto, per necessaria conseguenza di constatazioni di fenomeni, il subcosciente; ma non se ne è capita la natura, l'estensione, il contenuto. Ogni autore ha creato un suo diverso subcosciente e nessuno lo ha inquadrato nella fenomenologia universale, nella teoria più profonda della genesi e dello sviluppo dello spirito, e delle mète della personalità umana². Per il James e il Myers il subcosciente è il primitivo, il

¹ Quanto non ho insistito in "Le Nouří" e anche qui sul fattore morale!

² Cfr.: "La Grande Sintesi", cap. XXXV. Teoria dell'evoluzione delle dimensioni. – LXII. Le origini dello psichismo. – LXIV. Tecnica evolutiva dello psichismo e la genesi dello spirito. – LXV. Istinto e coscienza, tecnica degli automatismi, eccetera.

au conscient", não atingiram no profundo e não compreenderam. O próprio Schopenhauer vê um abismo intransponível que separa o Inconsciente do Consciente e, em vez de construir as pontes, ele as corta. Outros se aproximam, constatam, sem explicar. Assim, M. Ribot acena: "A inspiração revela uma potência superior ao indivíduo consciente, que, embora se manifeste por ele, lhe é estranha; é um estado que muitos inventores têm traduzido nestes termos: não tomo absolutamente parte nisso".

Não posso deixar de citar neste ponto uma página do conhecido volume "O homem, este desconhecido", de Alexis Carrel.¹⁷⁰ Este livro, que chegou às mãos por acaso, enquanto corrigia o esboço um ano depois de terminar este meu escrito, me surpreende pela identidade do pensamento do seu autor com a minha experimentação. Coincidência estranha entre indivíduos tão diversos e em ambientes tão distantes, que não pode não impressionar-nos e que demonstra que certas ideias que vivenciei (expressas em "As Noures" e por alguns julgadas abstrusas e inadmissíveis) estão em vez disso, no ar de um extremo ao outro do mundo, e que o espírito dos menos involuídos já está pronto e de acordo para apreendê-las.

Escreve o Dr. Carrel, um dos mais renomados cirurgiões experimentais, do Rockefeller Institute for Medical Research: "Certamente, as grandes descobertas científicas não são operadas só pela inteligência; os cientistas de gênio, além do poder de observar e de compreender, possuem outras qualidades, a intuição, a imaginação criativa. Com a intuição, eles apreendem o que permanece oculto aos outros homens, encontram relações entre fenômenos em aparência isolados, sabem sem raciocínio, i. é., sem análise, o que lhes interessa saber. Este fenômeno se chamou uma vez inspiração".¹⁷¹

"Duas são as formas da mentalidade dos cientistas, a lógica e a intuitiva: a ciência deve o seu progresso a ambos estes tipos intelectuais. Somente os grandes homens e os puros de coração¹ podem ser transportados somente pela intuição ao ápice da vida mental e espiritual".¹⁷²

"É uma faculdade estranha: apreender a realidade sem o auxílio do raciocínio nos parece inexplicável... Em tal modo, às vezes, chega a nós o conhecimento do mundo exterior por vias diversas das dos órgãos dos sentidos."¹⁷³

Assim foi visto, por necessária consequência de constatação dos fenômenos, o subconsciente; mas não se lhe entendeu a natureza, a extensão, o conteúdo. Cada autor criou um seu próprio subconsciente, e ninguém o enquadrou na fenomenologia universal, na teoria mais profunda da gênese e do desenvolvimento do espírito, e das metas da personalidade humana². Para James e Myers, o subconsciente é o primitivo, o

¹ Quanto não insisti em "As Noures" e também aqui no fator moral!

² Cfr.: "A Grande Síntese", cap. XXXV. Teoria da evolução das dimensões. – LXII. As origens do psiquismo. – LXIV. Técnica evolutiva do psiquismo e a gênese do espírito. – LXV. Instinto e consciência, técnica dos automatismos, etc.

fondamentale; il secondario, la derivazione è la coscienza che è un prodotto di ambientamento. Il Jastrow soggiunge che “al di sopra della coscienza esiste una organizzazione psichica anteriore ad essa, la quale è senza dubbio la sorgente da cui essa ha avuto origine”. Si è arrivato a sentire confusamente l'esistenza di questo intelletto profondo più vasto di quell'intelletto di superficie che chiamiamo ragione, a capire che questa sintesi della vita non si può sorreggere per sua forza e che, come isola saliente dall'oceano, deve poggiare, per emergere, su basi sempre più vaste più si scende in profondità. Per capire e risolvere il problema non basta aver notato tutto ciò e restare nella dimensione razionale; ma è necessario uscire una buona volta da questa dimensione e gettarsi in quella profondità e ciò ad occhi aperti, restando cioè coscienti in altre dimensioni. È necessario possedere in sé il fenomeno e scandagliarlo per introspezione. È necessario trovare il coraggio, che la scienza non ha, di concludere in una concezione unica dei fenomeni. È necessario a tutto ciò aver premesso un orientamento completo, intellettuale e morale, del proprio io, in seno al funzionamento organico dell'universo.

fundamental; o secundário, a derivação é a consciência, que é um produto de ambientação. Jastrow acrescenta que “acima da consciência existe uma organização psíquica anterior a ela, a qual é, sem dúvida, a fonte da qual ela se originou”. Se chega a sentir, confusamente, a existência deste intelecto profundo, mais vasto do que aquele intelecto de superfície que chamamos razão, e a entender que esta síntese da vida não se pode sustentar pela sua força e que, como isola que emerge do oceano, deve repousar, para emergir, sobre bases sempre mais vastas mais desce em profundidade. Para entender e resolver o problema, não basta ter notado tudo isso e permanecer na dimensão racional; é necessário deixar de uma vez esta dimensão e mergulhar naquela profundidade, e isso com os olhos abertos, i. é., permanecendo consciente em outras dimensões. É necessário possuir em si o fenômeno e sondá-lo por introspecção. É necessário encontrar a coragem, que a ciência não tem, para concluir em uma concepção única dos fenômenos. É necessário a tudo isso ter uma orientação completa, intelectual e moral, do próprio eu, no seio do funcionamento orgânico do universo.

XX. Il supercosciente

¹⁷⁵ Non posso qui ripetere su quali basi va posto il problema, cosa già fatta altrove¹. In quello scritto furono sviluppate teorie che danno un valore esatto al concetto di subcosciente. Riassumo. La psiche umana è un organismo in accrescimento continuo (espansione) per discesa nel profondo, per stratificazioni, delle sintesi delle esperienze della vita, le quali gravitano verso l'interno. Questa assimilazione continua, operata in zona di libero arbitrio, si fissa nel determinismo degli equilibri stabilizzatisi nella traiettoria del destino. Il subcosciente è appunto la zona degli istinti formati, delle idee innate, degli automatismi creati dalla ripetizione abitudinaria della vita. La legge del minimo mezzo limita lo sforzo cosciente solo nel campo attivo della costruzione nuova. Il resto, ciò che fu vissuto ed è sintesi compiuta, va a giacere in riposo (incoscienza) negli strati del subcosciente, da cui tante nostre qualità e istinti emergono come prodotti compiuti di cui ci sfuggono i termini determinanti. La coscienza di superficie è dunque un tentacolo attivo, cosciente perché in fase di lavoro; il subcosciente è un immenso magazzino di riserve, di prodotti stabili e fissatisi dopo il periodo di formazione cosciente.

¹⁷⁶ Ora, qui incomincia la confusione terribile degli psicologi, quando essi ritengono questo subcosciente la sorgente dell'ispirazione, la sede dell'intuizione, il germe della creazione intellettuale del genio. Ma vi è una terza zona che chiamo supercosciente che, per esser ugualmente fuori della coscienza normale, fu confusa col subcosciente. E tra i due vi è la differenza dal giorno alla notte. Se il subcosciente appartiene al passato, il supercosciente appartiene al domani; il primo sprofonda nelle stratificazioni involutive dei precedenti biologici, il secondo emerge nei piani evolutivi dei superamenti spirituali. Siamo agli antipodi. In questo volume, parlando di più alti livelli di coscienza, che dalla ragione ascendono all'intuizione e alla visione dell'estasi mistica, ci siamo mossi e abbiamo avanzato sempre ed esclusivamente in campo di supercoscienza, ascendendo appunto lungo le fasi di una sua sempre più intensa realizzazione.

¹⁷⁷ La coscienza dunque è una piccola zona di luce in tutto questo cammino, che parte dalla prima emersione dello psichismo dalle forme dinamiche, si continua attraverso la fase biologica e si avventura ora nella fase psichica e nel suo superamento nella fase super-psichica, in cui la coscienza si avvia a diventare cosciente in dimensioni super-razionali, oggi per la media normale immerse nella tenebra dell'inconcepibile. La

¹ V. nota 2 a pag. 164.

XX. O superconsciente

Não posso aqui repetir sobre quais bases foi posto o problema, coisa já feita em outro lugar¹. Naquele escrito, foram desenvolvidas teorias que dão um valor exato ao conceito de subconsciente. Resumo. A psique humana é um organismo em crescimento contínuo (expansão) por descida no profundo, por estratificações, das sínteses das experiências da vida, as quais gravitam para dentro. Esta assimilação contínua, operada na zona de livre-arbítrio, se fixa no determinismo dos equilíbrios estabilizados na trajetória do destino. O subconsciente é precisamente a zona dos instintos formados, pelas ideias inatas, dos automatismos criados pela repetição habitual da vida. A lei do mínimo meio limita o esforço consciente só no campo ativo da construção nova. O resto, o que foi vivido e é síntese completa, jaz em repouso (inconsciência) nos estratos do subconsciente, de onde tantas nossas qualidades e instintos emergem como produtos completos dos quais nos escapam os termos determinantes. A consciência de superfície é, portanto, um tentáculo ativo, consciente porque está em fase de trabalho; o subconsciente é um imenso depósito de reservas, de produtos estáveis e fixados após o período de formação consciente.

Ora, aqui começa a confusão terrível dos psicólogos, quando eles consideram este subconsciente a fonte da inspiração, a sede da intuição, o germe da criação intelectual do gênio. Mas há uma terceira zona, que chamo superconsciente, que, por estar igualmente fora da consciência normal, foi confundida com o subconsciente. E entre os dois há a diferença do dia para a noite. Se o subconsciente pertence ao passado, o superconsciente pertence ao amanhã; o primeiro aprofunda nas estratificações involutivas dos precedentes biológicos, o segundo emerge nos planos evolutivos dos superamentos espirituais. Estamos nos antípodas. Neste volume, falando de mais altos níveis de consciência, que da razão ascendem à intuição e à visão do êxtase místico, nos movemos e avançamos sempre e exclusivamente no campo de superconsciência, ascendendo precisamente ao longo das fases de uma sua sempre mais intensa realização.

A consciência, portanto, é uma pequena zona de luz em todo este caminho, que parte da primeira emersão do psiquismo das formas dinâmicas, se continua através da fase biológica e se aventura agora na fase psíquica e no seu superamento na fase superpsíquica, na qual a consciência se avia a se tornar consciente em dimensões super-racionais, hoje para a média normal imersa na treva do inconcebível. A

¹ V.nota 2 na pág. 165.

coscienza razionale è una piccola lucciola, un tratto illuminato, perché di lavoro e creazione, che si sposta lungo questo sterminato tragitto, il cui principio è abbandonato in basso e la cui fine si perde in alto oltre ogni nostra misura. Così il subcosciente, sebbene non visibile, perché non emerge nella luce della coscienza, contiene le basi dell'edificio e rappresenta le fondamenta che lo sorreggono. Sebbene non appaia nel dettaglio, esso sopravvive tuttavia completamente come sintesi e come tale è rintracciabile. Se il subcosciente è superato e dimenticato come lavoro costruttivo cosciente, tuttavia noi lo possediamo intero come risultato: questo è quell'istinto così ricco di misteriosa sapienza, che regge tante nostre azioni e che è tanto più solido quanto più profondamente radicato negli strati dell'evoluzione biologica.

¹⁷⁸ Dall'altro lato il supercosciente lampeggia a tratti come un presentimento. Ora il genio attinge in questo presentimento e non nel subcosciente che contiene le fondamenta sole e non le altitudini dell'edificio; il genio crea solo come anticipo di evoluzione, quale tentacolo lanciato nel futuro e non per reminiscenza di un passato inferiore. La zona di coscienza in esso è spostata oltre il normale nei piani più alti dell'evoluzione. Nelle profondità del subcosciente si pescherà il passato involuto, mai l'avvenire super-evoluto che giunge. Così l'io si sposta dal subcosciente al supercosciente. Questa è la zona di coscienza razionale lucida. Il resto ci sfugge in forme di coscienza velate, intermittenti, inimmaginabili. Ma il resto è il nostro più grande io dell'eternità, che è oltre nascita e morte, identificandosi col quale si ritrova tutto se stesso e non si conosce più fine.

¹⁷⁹ Ora se questa zona non cosciente è quella che ci mette in comunicazione con il vero nell'intuizione e con la Divinità negli stati mistici, c'è da inorridire quando si sente dire che la grazia di Dio operi nell'uomo attraverso il subcosciente o che l'uomo, per raggiungerla si trasferisca nel subcosciente. Ma la grazia è fenomeno evolutivo, non involutivo; di supercoscienza, non di subcoscienza. La grazia è un elevamento al supercosciente, è attraverso questo che si dirige all'uomo, è in questo piano che lo invita a trasferirsi. Da ciò si vede come chi non sa superare la dimensione razionale resterà impotente di fronte a tali concezioni e brancerà costantemente nel buio. Solo una così completa cecità può far confondere, nella stessa forma di non coscienza, due estremi opposti: il subcosciente e il supercosciente. La nebulosa concezione degli psicologi moderni non ha intraveduta che questa zona di mistero e vi ha confusamente regalato, senza scandagliarla, tutto l'indescifrable del fenomeno psicologico. Ciò, quando invece di tentare almeno una spiegazione del fenomeno, non lo ha inciso con la parola: nevrosi. Modo meraviglioso di spiegare, consistente nel coniare una nuova parola di origine greca e nel ritenere con ciò tutto

consciência racional é um pequeno vaga-lume, um traço iluminado, porque de trabalho e criação, que se desloca ao longo deste ilimitado trajeto, cujo princípio é abandonado em baixo e cujo fim se perde no alto, além de cada nossa medida. Assim, o subconsciente, embora não visível, por não emergir na luz da consciência, contém as bases do edifício e representa os fundamentos que o sustentam. Embora não apareça no detalhe, ele sobrevive todavia completamente como síntese e, como tal, é rastreável. Se o subconsciente é superado e esquecido como trabalho construtivo consciente, todavia nós o possuímos inteiro como resultado: este é aquele instinto tão rico de misteriosa sabedoria, que rege tantas nossas ações e que é tão mais sólido quanto mais profundamente radicado nos estratos da evolução biológica.

Do outro lado, o superconsciente lampeja como um pressentimento.¹⁷⁸ Ora, o gênio se vale deste pressentimento e não do subconsciente, que contém apenas os fundamentos e não os andares do edifício; o gênio cria só como um antecipação de evolução, qual tentáculo lançado no futuro, e não como uma reminiscência de um passado inferior. A zona de consciência nele é deslocada para além do normal, nos planos mais altos da evolução. Nas profundezas do subconsciente, se pescará o passado involuído, jamais o devir superevoluído que chega. Assim, o eu se move do subconsciente ao superconsciente. Esta é a zona de consciência racional lúcida. O resto nos escapa em formas de consciência veladas, intermitentes, inimagináveis. Mas o resto é o nosso maior eu da eternidade, que está além do nascimento e da morte, identificando-se com o qual se reencontra todo a si mesmo e não se conhece mais fim.

Ora, se esta zona não consciente é aquela que nos põe em comunicação com o verdadeiro na intuição e com a Divindade nos estados místicos, é horripilante quando se ouve que a graça de Deus opera no homem através do subconsciente, ou que o homem, para alcançá-la, se transfira no subconsciente. Mas a graça é fenômeno evolutivo, não involutivo; de superconsciência, não de subconsciência. A graça é uma elevação ao superconsciente; é através deste que se dirige ao homem, é neste plano que o convida a transferir-se. Disso, se vê quem não sabe superar a dimensão racional permanecerá impotente diante de tais concepções e tateará constantemente no escuro. Só uma tão completa cegueira pode confundir, na mesma forma de não consciência, dois extremos opostos: o subconsciente e o superconsciente. A nebulosa concepção dos psicólogos modernos não vislumbrou senão esta zona de mistério e lhe relegou confusamente, sem explorá-la, todo o indecifrável do fenômeno psicológico. Isto, quando em vez de tentar ao menos explicar o fenômeno, não o gravou com a palavra: neurose. Modo maravilhosa de explicar, que consiste no cunhar uma nova palavra de origem grega e no considerar com isso tudo

178

179

spiegato. Che cosa sia poi la nevrosi è per la scienza stessa, nel suo regno di anatomia patologica, un enigma; e fuori di questo regno, più in alto, la scienza è, per metodo e premesse, incompetente. Certe realtà più vaste saranno eternamente negate perché incomprensibili, se non si esce dal campo circoscritto da tale metodo e, da tali premesse.

¹⁸⁰ Riassumo dunque il quadro della struttura della coscienza umana. Essa si divide in due parti: il cosciente e l'incosciente. Il primo è la coscienza nota, normale, razionale, pratica, che tutti sanno. Il secondo si compone di due zone: il subcosciente che appartiene al passato e il supercosciente che appartiene all'avvenire. I loro estremi si perdono nell'infinito graduarsi dell'ascesa dell'evoluzione; ma essi si avvicinano in un punto che continuamente si sposta dal sub- al supercosciente, ma che è sempre il centro cosciente in cui il mare dell'incosciente affiora alla superficie della sensazione come dell'azione costruttiva. Il subcosciente contiene e riassume tutto il passato e lo porta fin sulla soglia della coscienza; il supercosciente contiene in embrione tutto l'avvenire che è in attesa di sviluppo. Secondo il proprio grado di evoluzione e maturità le varie coscienze sono diversamente situate lungo questa linea, su cui le possiamo disegnare come una zona in marcia. Osserviamo l'annessa figura 3.

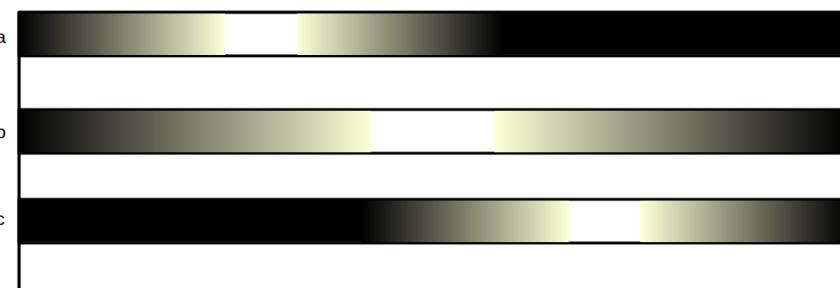


Fig. 3

¹⁸¹ Volendo raffigurare lo sviluppo del fenomeno dell'evoluzione della coscienza su di un nastro, isoliamo nella figura, per comodità di osservazione, un tratto del percorso e ciò per tre tipi di coscienza diversamente sviluppate: *a*, *b*, *c*. La zona di luce esprime, nella sua estensione, la zona della coscienza; la zona in nero esprime la zona di non-coscienza ovvero l'incosciente. Questa si estende da due lati: a sinistra, abbiamo il subcosciente, a destra il supercosciente. Sempre sfumando in queste due zone di tenebra, la zona cosciente avanza dal sub- al supercosciente secondo il progressivo grado di evoluzione delle coscienze *a*, *b*, *c*, etc. Gli istinti superati vengono gradatamente

explicado. Que coisa seria pois a neurose para a própria ciência, no seu reino de anatomia patológica, senão um enigma; e fora deste reino, mais no alto, a ciência é, por método e premissas, incompetente. Certas realidades mais vastas serão eternamente negadas porque incompreensíveis, se não se sai do campo circunscrito por tal método e, de tais premissas.

Resumo, portanto, no quadro da estrutura da consciência humana. Ela se divide em duas partes: o consciente e o inconsciente. O primeiro é a consciência conhecida, normal, racional, prática, que todos conhecem. O segundo se compõe de duas zonas: o subconsciente, que pertence ao passado, e o superconsciente, que pertence ao futuro. Os seus extremos se perdem no infinito graduar-se da ascensão da evolução; mas eles se aproximam em um ponto que continuamente se desloca do sub- ao superconsciente, mas que é sempre o centro consciente no qual o mar do inconsciente aflora à superfície da sensação como da ação construtiva. O subconsciente contém e resume todo o passado e o traz ao limiar da consciência; o superconsciente contém, em embrião, todo o futuro que está em espera de desenvolvimento. Segundo o próprio grau de evolução e maturidade, as várias consciências estão diversamente situadas ao longo desta linha, sobre a qual podemos desenhar como uma zona em marcha. Observemos a figura 3 em anexo.

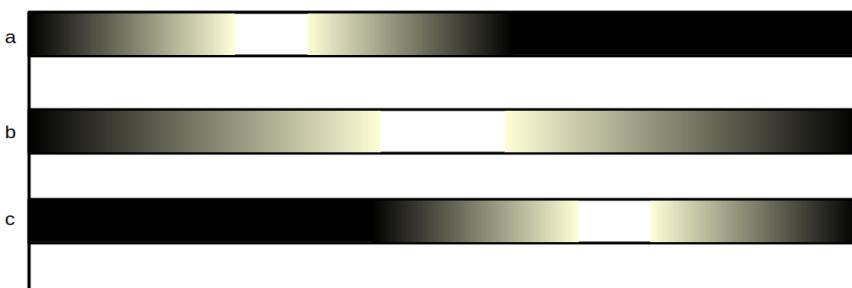


Fig. 3

Querendo figurar o desenvolvimento do fenômeno da evolução da consciência sobre uma faixa, isolamos na figura, por comodidade de observação, um trecho do percurso, e isso para três tipos de consciência diversamente desenvolvidas: *a*, *b*, *c*. A zona de luz exprime, na sua extensão, a zona da consciência; a zona negra expressa a zona da não-consciência, ou o inconsciente. Esta se estende pelos dois lados: à esquerda, temos o subconsciente; à direita, o superconsciente. Sempre esfumando nestas duas zonas de trevas, a zona consciente avança do sub- ao superconsciente segundo o progressivo grau de evolução das consciências *a*, *b*, *c*, etc. Os instintos que superados são gradualmente

abbandonati fuori della coscienza nella zona di tenebra del subcosciente, man mano che la coscienza conquista col suo lavoro (la vita) e fa sbocciare nella sua luce il supercosciente. Ciò si può paragonare al cammino di un tarlo nel legno. Essa (la coscienza) avanza (evoluzione) scavando sempre più un canale, di cui mangia e si nutre assimilando, il legno (fatica della vita, assimilazione delle prove, creazione di nuovi istinti) e conquistando nuovo spazio che fa suo (il supercosciente), mentre abbandona il vecchio (subcosciente), in cui lascia gli escrementi (istinti superati) della sua vita e della sua fatica.

¹⁸² Se si volesse esser più precisi, volendo ridurre in terminologia spaziale ciò che non è spaziale, dovremmo dire che delle due non-coscenze, così dette in rapporto alla coscienza lucida di superficie, la supercoscienza si estende in profondità nelle zone interiori, avanza verso Dio e tende all'unificazione col tutto; si raggiunge quindi per introspezione. La subcoscienza si estende invece in direzione opposta, non sotto ma all'esterno della superficie, è figlia delle esperienze nel mondo esteriore e in questo viene abbandonata. L'io avanza tra due zone ugualmente non lucide, ma il suo progredire è verso l'interno, la sua evoluzione lo allontana dal subcosciente e lo porta al supercosciente. Valori opposti: il primo è un residuo, il secondo una conquista, il primo è una zona in basso da cui ci si allontana e una scoria che si abbandona, il secondo è una zona in alto a cui ci si avvicina, non contiene gli avanzi della vita sia pur nel momento necessari, ma l'avvenire della vita. Il passaggio dal subcosciente al supercosciente è una espansione, se si potesse dire, verso l'interno, una espansione in profondità, in cui l'essere sprofondando verso il centro si eleva ai piani più alti che ne sono l'approssimazione. In questo cammino l'io è come un nucleo che si arricchisce dilatando per stratificazioni le sue potenzialità attraverso le esperienze della vita, che appunto sono l'agente rivelatore di quell'intimo mistero nel cui profondo è Dio (manifestazione). Così questo mistero viene continuamente esteriorizzato in quel piano di coscienza lucida che, come si vede, è una coscienza di lavoro e di transizione, in marcia dal subcosciente al supercosciente, la cui posizione è quindi relativa, molto diversa da individuo a individuo secondo la sua storia e la sua maturità evolutiva.

¹⁸³ Solo in tale inquadramento di concetti è possibile capire il supercosciente, stabilirne i limiti, il contenuto, la funzione. Solo così si può orientare e definire il fenomeno mistico, come naturalmente situato nelle superiori zone del supercosciente. Poiché il problema non si risolve mutilandolo o negandolo, quando esso è un fatto storico imponente, risponde ad un sentimento religioso universale e fondamentale, ad una funzione eterna dello spirito umano e come esperienza per chi la raggiunge è un fatto obiettivo indiscutibile. Se la forma mentale moderna è ciò che di

abandonados fora da consciência, na zona de trevas do subconsciente, a medida que a consciência conquista com o seu trabalho (a vida) e faz desabrochar na sua luz o superconsciente. Isso se pode comparar ao caminho de um caruncho na madeira. Ele (a consciência) avança (evolução) escavando sempre mais um canal, do qual se alimenta e se nutre, assimilando a madeira (esforço da vida, assimilação das provas, criação de novos instintos) e conquistando novo espaço que faz seu (o superconsciente), enquanto abandona o velho (subconsciente), no qual deixa os excrementos (instintos superados) da sua vida e do seu esforço.

Se quiséssemos ser mais precisos, querendo reduzir em terminologia espacial isso que não é espacial, deveríamos dizer que, das duas não-consciências, assim ditas em relação à consciência lúcida de superfície, a superconsciência se estende em profundidade nas zonas interiores, avança rumo a Deus e tende à unificação com o todo; se alcança, portanto, por introspecção. O subconsciência, em vez disso, se estende em direção oposta, não sob, mas ao externo da superfície, é filha das experiências no mundo exterior e nele é abandonada. O eu avança entre duas zonas igualmente não lúcidas, mas o seu progredir é para dentro, a sua evolução o distancia do subconsciente e o traz ao superconsciente. Valores opostos: o primeiro é um resíduo, o segundo uma conquista; o primeiro é uma zona embaixo da qual nos distanciamos e uma escória que se abandona, o segundo é uma zona no alto da qual se aproxima, não contém os restos da vida, por mais necessários que sejam no momento, mas o futuro da vida. A passagem do subconsciente ao superconsciente é uma expansão, por assim dizer, para dentro, uma expansão em profundidade, na qual o ser, aprofundando rumo ao centro, se eleva aos planos mais altos que lhe são a aproximação. Neste caminho, o eu é como um núcleo que se enriquece dilatando por estratificações as suas potencialidades através das experiências de vida, que justamente são o agente revelador daquele íntimo mistério em cujo profundo está Deus (manifestação). Assim, este mistério é continuamente externalizado naquele plano da consciência lúcida que, como se vê, é uma consciência de trabalho e de transição, em marcha do subconsciente ao superconsciente, cuja posição é, portanto, relativa, muito diversa de indivíduo para indivíduo, segundo a sua história e a sua maturidade evolutiva.

Sé em tal enquadramento de conceito é possível entender o superconsciente, estabelecer os limites, o conteúdo, a função. Só assim se pode orientar e definir o fenômeno místico, como naturalmente situado nas superiores zonas do superconsciente. Pois o problema não se resolve mutilando ou negando, quando ele é um fato histórico imponente, responde a um sentimento religioso universal e fundamental, a uma função eterna do espírito humano e, como experiência para quem a alcança, é um fato objetivo indiscutível. Se a forma mental moderna é o que de

182

183

più inadatto vi può essere per arrivare a tali fenomeni, ciò nulla può togliere alla realtà e alla loro importanza. È logicamente assurdo, anche per i razionali, che un consenso così vasto e un tipo di esperienza così unanime quale è il misticismo, che risuona da un capo all'altro della terra e dei tempi, riposi sull'errore o sul falso. Il fenomeno mistico è invece il più grandioso fenomeno della vita umana, perché esso segna un ravvicinamento a quella Divinità che, come centro spirituale dell'universo, è metà di ogni esistenza, convergenza di tutte le forze, di tutti i movimenti, tendenza suprema dell'evoluzione.

mais inadequado possa ser para chegar a tais fenômenos, isso nada pode tolher à realidade e à sua importância. É logicamente absurdo, mesmo para os racionais, que um consenso tão vasto e um tipo de experiência tão unânime como é o misticismo, que ressoa de uma extremidade à outra da terra e dos tempos, repouse sobre o erro ou sobre o falso. O fenômeno místico é, em vez disso, o mais grandioso fenômeno da vida humana, porque ele marca uma reaproximação com aquela Divindade que, como centro espiritual do universo, é a meta de cada existência, convergência de todas as forças, de todos os movimentos, tendência suprema da evolução.

PARTE SECONDA

L'ESPERIENZA

SEGUNDA PARTE

A EXPERIÊNCIA

I. In cammino

184 Lasciamo indietro i negatori ciechi. È giunta l'ora che io avanzi, oramai solo, nella mia esperienza del fenomeno. Ho gettato le fondamenta; ora possiamo salire. Prima ho inquadrato il fenomeno mistico nell'odierno mondo concettuale; poi ho esposto, nello studio del diagramma dell'ascensione spirituale, l'aspetto teorico e scientifico, la tecnica funzionale, e data la dimostrazione logica del fenomeno nei suoi vari momenti e luci, perché la ragione fosse sazia; poi ho prospettato il suo aspetto pratico, come realizzazione spirituale, nella metodologia mistica e ne ho data la descrizione generica come sensazione, riferandomi soprattutto alle esperienze dei mistici. Qui finisce il mio compito di studioso, di osservatore razionale distinto dal fenomeno.

185 Ma tutto ciò non può bastare. Qui entro nel fenomeno, lo vivo e descrivo la mia esperienza. Quel che il fenomeno perde limitandosi come estensione dei casi osservati, acquista in profondità di sensazione, in vivacità di espressione, in solidità di esperienza. Questa seconda parte è per i maturi, per chi sente e può quindi capire. Essi vi ritroveranno un mondo; gli altri non entreranno. Tocchiamo dunque un campo di misticismo realizzato, che vivrà in queste pagine; un misticismo sperimentale. Dovrò, per attenermi al caso vissuto, assumere la forma personale e dire molti "io": brutto, ma necessario, spesso per me doloroso. Mi si perdonerà quando si vedrà che questo io è per gli altri.

186 Abbiamo così una progressione di realtà, di precisione di messa a fuoco, di profondità di sensazione, uno stringere e concentrarsi per penetrare ed emergere. Rivivrò in queste pagine, donandomi ancora, il tormento e la conquista vissuti. Si vedrà in una serie incalzante di quadri tutto la scatenarsi della tempesta interiore, si vedrà che tali affermazioni non sono gratuite. Mi si vedrà nell'ora terribile della sconfitta e dell'abbattimento, in cui l'idea precipita e nell'ora in cui l'anima, superato il limite, giunge ad udire la musica divina e canta la gloria di Dio. Partirò dalla mia debolezza e miseria umana; ciò mi renderà più comprensibile. Apparirà la dolorosa negazione umana prima della gioiosa affermazione divina, l'ombra affaticata della croce in cammino che si proietta sulla terra, prima del vittorioso suo erigersi nel cielo. Vedremo *vissuta* la realtà delle affermazioni razionali finora compiute. Poiché questi fenomeni, che tanti negano o travisano o condannano, sono fatti di asprezze inusitate di vita umana delusa, che solo più tardi sono riassorbite nell'estasi mistica. Questi fenomeni esigono incessante fatica di mente e di cuore, mai comoda acquiescenza; si sviluppano solo nella lotta di ogni momento, con l'anima nuda, in mezzo alla via, dove si dibatte la

I. A caminho

184

Deixemos para trás os negadores cegos. Chegou a hora de eu avançar, agora só, na minha experiência do fenômeno. Lancei os fundamentos; agora podemos subir. Primeiro, enquadrei o fenômeno místico no hodierno mundo conceitual; depois expus, no estudo do diagrama da ascensão espiritual, o aspecto teórico e científico, a técnica funcional, e dada a demonstração lógica do fenômeno nos seus vários momentos e luzes, para que a razão fosse saciada; depois prospectei o seu aspecto prático, como realização espiritual, na metodologia mística, e lhe dei a descrição genérica como sensação, referindo-me sobretudo às experiências dos místicos. Aqui termina a minha tarefa de estudioso, de observador racional distinto do fenômeno.

185

Mas tudo isso não pode bastar. Aqui, entro no fenômeno, o vivo e descrevo a minha experiência. O que o fenômeno perde limitando-se como extensão dos casos observados, ganha em profundidade de sensação, em vivacidade de expressão, em solidez de experiência. Esta segunda parte é para os maduros, para quem sente e, portanto, pode entender. Eles ali reencontrarão um mundo; os outros não entrarão. Tocamos, portanto, um campo de misticismo realizado, que viverá nestas páginas; um misticismo experimental. Para me ater ao caso vivido, terei que assumir a forma pessoal e dizer muitos “eu”: feios, mas necessários, muitas vezes para mim doloroso. Serei perdoado quando for visto que este “eu” é para os outros.

186

Temos, assim, uma progressão de realidade, de precisão de por em foco, de profundidade de sensação, um aperto e concentrar-se para penetrar e emergir. Reviverei nestas páginas, entregando-me novamente, o tormento e a conquista vividos. Se verá numa série premente de quadros, todo o desencadear da tempestade interior, se verá que tais afirmações não são gratuitas. Serei visto na hora terrível da derrota e do abatimento, em que a ideia precipita, e na hora em que a alma, superado o limite, chega a ouvir a música divina e canta a glória de Deus. Partirei da minha fraqueza e miséria humana; isso me tornará mais compreensível. Aparecerá a dolorosa negação humana diante da alegre afirmação divina, a sombra cansada da cruz a caminho que se projeta sobre a terra, antes do seu vitorioso erigir-se no céu. Veremos *vivida* a realidade das afirmações racionais até agora feitas. Pois estes fenômenos, que tantos negam ou distorcem ou condenam, são feitos de asperezas inusitadas de vida humana desiludida, que só mais tarde são reabsorvidas no êxtase místico. Estes fenômenos exigem incessante trabalho de mente e de coração, jamais cômoda aquiescência; se desenvolvem só na luta de cada momento, com a alma nua, em meio à via, onde se debate a

vita; si alimentano del dolore proprio e del dolore altrui che si fa proprio. È necessaria comunione di pena con gli umili per ottenere comunione di cuori, per sintonizzarsi con l'Alto e ottenere risposta. Bisogna impoverirsi di tutto e scendere per risalire. Solo per queste vie inusitate e non comprese né ammesse, si giunge all'estasi nel grande amore che è armonizzazione suprema dello spirito nel palpito cosmico.

¹⁸⁷ La conoscenza dei lineamenti e dell'orientamento del fenomeno è qui oramai acquisita. Risulta dalla parte scientifica e tecnica, come dalla parte spirituale e descrittiva. La mia poesia potrà avanzare oramai tranquilla su questa doppia rotaia solidamente tracciata.

¹⁸⁸ Dai vari sondaggi da me finora qui compiuti nel campo della psicologia normale per stabilire i rapporti tra il fenomeno mistico e questa, per individuarlo in questa e renderlo comprensibile oltre che ammissibile, si vedrà con quanta prudenza io mi imponga di avanzare in questa psicologia supernormale. Era necessario in una prima parte far chiaramente vedere che lo stesso soggetto, che qui potrà sembrare quasi impazzire, sa pur freddamente ragionare e possiede tutto il suo fenomeno e lo domina, come possiede e domina tutta la psicologia normale che si assumerà a giudice. Mi rendo perfettamente conto della difficoltà enorme dei problemi affrontati, del rischio di così nuove affermazioni, della mia responsabilità morale di fronte alla scienza e alla fede. Eppure nell'uno e nell'altro riguardo ho già parlato chiaro e parlerò ancora più chiaro. Certe affermazioni energiche furono e saranno fatte a ragion veduta, in piena lucidità, nella coscienza della responsabilità e delle conseguenze. La mia anima è aperta dinanzi a tutti gli sguardi in questi miei scritti, per ben più alti scopi che culturali e personali e se grida, è perché ha delle gravi cose da dire.

¹⁸⁹ È necessaria estrema prudenza nell'avventurarsi in tali campi inesplorati, soprattutto quando ciò si fa in una forma così personale e impegnativa: prudenza perché qui non affermo e difendo me stesso, ma affermo e difendo un principio. E da questa idea, nel pensiero umano, possono nascere molte ripercussioni gravi. In certi momenti questa mia disquisizione assume portata universale, tocca le religioni, la filosofia, l'etica, oltre che la scienza; in certi momenti la trattazione divampa oltre i limiti della sua inquadratura editoriale, che mai potrà essere elemento sufficiente di giudizio. Talvolta il quadro si accende di così violento incendio che il disegno esce dalla cornice imposta da necessità pratiche e si rivela universale quale è. In quei momenti il tracciato che al mio pensiero le vie umane vorrebbero imporre, viene lacerato e il mio concetto non ha più niente in comune con quei particolari campi in cui si crede di averlo inquadrato. Allora io sono supermedianico, supermetapsichico, superbiosofico, e via dicendo. Sono solo, avanzo solo, perché solo ho vissuto il mio fenomeno e solo assumo tutti i rischi e tutte le responsabilità.

vida; se alimentam da própria dor e da dor alheia, que se faz sua. É necessária comunhão de pena com os humildes para obter comunhão dos corações, para sintonizar-se com o Alto e obter resposta. Preciso empobrecer-se de tudo e descer para subir novamente. Só por estas vias inusitadas e não compreendidas e nem admitidas, se alcança o êxtase no grande amor que é harmonização suprema do espírito no palpitar cósmico.

O conhecimento dos delineamentos e da orientação do fenômeno é aqui afinal adquirido. Resulta da parte científica e técnica, bem como da parte espiritual e descritiva. A minha poesia poderá avançar por ora tranquila sobre estes duplos trilhos solidamente traçados. 187

Das várias sondagens que realizei até agora no campo da psicologia normal para estabelecer as relações entre o fenômeno místico e esta, para identificá-lo nesta e torná-lo comprehensível além de admissível, se verá com que prudência eu me imponho para avançar nesta psicologia supranormal. Era necessário, na primeira parte, fazer claramente ver que o mesmo sujeito, que aqui poderá parecer quase enlouquecer, sabe porém friamente raciocinar e possui todo o seu fenômeno e o domina, assim como possui e domina toda a psicologia normal, que se assumirá como juiz. Me dou perfeitamente conta da dificuldade enorme dos problemas abordados, do risco de tais novas afirmações, da minha responsabilidade moral perante a ciência e a fé. No entanto, num e noutro respeito, já falei claramente e falarei ainda mais claro. Certas afirmações enérgicas foram e serão feitas com razão verdadeira, em plena lucidez, na consciência da responsabilidade e das consequências. A minha alma está aberta diante de todos os olhares nestes meus escritos, para bem muito mais altos escopos do que culturais e pessoais, e se clama, é porque tem graves coisas a dizer. 188

É necessária extrema prudência no aventurar-se em tais campos inexplorados, sobretudo quando isso se faz numa forma tão pessoal e desafiadora: prudência porque aqui não estou afirmo e defendo a mim mesmo, mas afirmo e defendo um princípio. E desta ideia, no pensamento humano, podem nascer muitas repercussões graves. Em certos momentos, esta minha dissertação assume importância universal, toca as religiões, a filosofia, a ética, além da ciência; em certos momentos, a discussão ultrapassa os limites de sua estrutura editorial, que jamais poderá ser elemento suficiente de juízo. Às vezes, o quadro se inflama de tão violento incêndio que o desenho escapa da moldura imposta pela necessidade prática e se revela tão universal qual é. Nestes momentos, o traçado que ao meu pensamento as vias humanas gostariam de impor, é dilacerado e o meu conceito não tem mais nada em comum com aqueles particulares campos nos quais se acredita de tê-lo enquadrado. Então, eu sou supermediúnico, supermetapsíquico, supersófico e assim por diante. Sou só, avanço só, porque só vivenciei o meu fenômeno só assumo todos os riscos e todas as responsabilidades. 189

190 È necessaria estrema prudenza perché gli scogli sono tanti, tutti in attesa, irti contro chi vuole creare. Il pensiero umano per necessità di difesa e di vita è chiuso in tanti castelli, armati l'uno contro l'altro; non è un fluire libero come è il vero pensiero, ma tutto è circoscritto in recinti e non si ammette pensiero se non ridotto in prigione dentro uno di questi recinti. Io volo in alto sopra i castelli, li vedo tutti, vorrei si conoscessero nella pace e comprensione reciproca; non posso discendere, perché discendere è metter piede in un recinto e restarvi chiuso. Avrei la difesa e la stabilità sulla terra, ma perderei nella prigionia la libertà del volo. Eppure devo scendere, entrare nei castelli, ma non fermarmi mai nella sicurezza comoda della verità accettata, e devo andare ancora; e, spesso, vedere, sapere e tacere. Si tenga conto nei miei scritti soprattutto di tante cose che taccio.

191 Tuttavia questa prudenza sarebbe viltà se nel momento decisivo io taceassi o non dicesse completo, a qualsiasi costo, il mio pensiero. Qui la mia anima è anelante per fatica e per passione ai piedi di un'idea per cui darò tutto. Le preoccupazioni umane quindi non contano.

192 Ma prudenza è necessaria soprattutto perché io compio dei sondaggi nel mistero, il quale può contenere per me, per la mia coscienza come ragione e come fede, dei grandi pericoli. Non sono i rischi dell'incomprensione umana che mi sgomentano; sono i rischi nel divino che esploro e che talvolta mi schiacciano. Quanti e quali severi esami di coscienza sono necessari prima di avventurarsi in certi campi e osare certe conclusioni! Dalla calma obiettiva e fredda analisi con cui nel volume precedente¹ ho affrontato lo studio del mio caso, cercando io stesso, fin dove m'era possibile, di smontare il fenomeno giudicato in un primo momento esclusivamente medianico, asportandolo da quella atmosfera di fantastico e di miracoloso che a tanti pur piace (altro scoglio sul mio cammino), da tutto ciò si sente con quanta ponderazione io voglia seguire il mio aspro cammino. Mi sono imposta in quello scritto, io, l'intuitivo nauseato dell'impotenza della ragione, una psicologia di diffidenza, razionale e scientifica. I miei scritti si svolgono nella profondità del conoscibile e dell'incosciente, e nascono in strane lucidità per contatto di anima con abissali zone di mistero. La mia coscienza razionale normale deve esercitare uno severo controllo su queste, per me stupefacenti emersioni. Se ciò che mi distingue e in cui forse consiste tutta la mia così detta medianità è di essere cosciente nel supercosciente, sento emergere in me ugualmente basse zone di subcosciente che devo riconoscere e dominare. Per questo non consiglio questo abbandono del cosciente all'incosciente agli individui che non hanno un supercosciente largamente sviluppato e in esso non sono chiaramente e vastamente coscienti. Altrimenti l'ispirazione non sarà che un affiorare dei bassifondi dell'anima.

¹ "Le Noúri".

É necessária extrema prudência porque os escolhos são tantos, todos à espreita, eriçados contra quem quer criar. O pensamento humano, por necessidade de defesa e de vida, está fechado em tantos castelos, armados uns contra os outros; não é um fluir livre como o verdadeiro pensamento, mas tudo está circunscrito em recintos e não se admite pensamento senão reduzido em prisões dentro destes recintos. Eu voo no alto acima dos castelos, os vejo todos, gostaria que se conhecessem na paz e compreensão reciproca; não posso descer, porque descer é pôr os pés num recinto e permanecer encerrado nele. Terei a defesa e estabilidade na terra, mas perderei na prisão a liberdade do voo. No entanto, devo descer, entrar nos castelos, mas não deter-me na segurança cômoda da verdade aceita, e devo andar ainda; e, frequentemente, ver, saber e calar. Se tenha em conta nos meus escritos sobretudo de tantas coisas sobre que calo.

Todavia esta prudência seria covardia se, no momento decisivo, eu calasse ou não dissesse plenamente, a qualquer custo, o meu pensamento. Aqui, a minha alma anseia por esforço e por paixão aos pés de uma ideia pela qual darei tudo. As preocupações humanas, portanto, não contam.

Mas prudência é necessária sobretudo porque eu sondo no mistério, o qual pode conter para mim, para a minha consciência como razão e como fé, grandes perigos. Não são os riscos da incompreensão humana que me assustam; são os riscos no divino que exploro e que por vezes me oprimem. Quantos e quais severos exames de consciência são necessários antes de me aventurar em certos campos e ousar certas conclusões! Da calma, objetiva e fria análise com que no volume precedente¹ abordei o estudo do meu caso, procurando eu mesmo, até onde me era possível, desmantelar o fenômeno julgado em um primeiro momento exclusivamente mediúnico, retirando-o daquela atmosfera de fantástico e de milagroso que a tantos, no entanto, satisfaz (outro escolho no meu caminho), de tudo isso se sente com quanta ponderação eu desejo seguir o meu áspero caminho. Me impus naquele escrito, eu, o intuitivo nauseado pela impotência da razão, uma psicologia da desconfiança, racional e científica. Os meus escritos se desdobram nas profundezas do cognoscível e do inconsciente, e nascem em estranha lucidez por contato de alma com abismais zonas de mistério. A minha consciência racional normal deve exercitar um severo controle sobre estas, para mim, surpreendentes emersões. Se o que me distingue, e talvez o que consiste toda a minha assim dita mediunidade, é de ser consciente no superconsciente, sinto emergir em mim igualmente baixas zonas de subconsciente que devo reconhecer e dominar. Por isto, não aconselho este abandono do consciente ao inconsciente aos indivíduos que não tenham um superconsciente largamente desenvolvido e nele não sejam clara e vastamente conscientes. Ao contrário, a inspiração não será senão um aflorar das baixezas da alma.

¹ “As Noúres”.

II. Nel profondo

193 Riviviamo qui in forma personale la teoria esposta negli ultimi capitoli. Il mio io cosciente ode delle voci emergere dai diversi piani dell'incosciente; da quelle zone che sono normalmente di tenebra, vedo esplodere degli sprazzi di luce che mi riempiono di stupore perché mi rivelano, che è in tutti, una personalità immensa. Man mano che ripercorro in me le varie fasi della passata evoluzione e mi proietto coscientemente in zone di supercoscienza, odo ad un piano affacciarsi una voce, ad un altro un'altra e ognuna ha un timbro, una purezza e una potenza diversa secondo il suo livello e la mia posizione e forza di vita in quel livello. Odo affiorare echi lontani di forme psichiche vissute e sepolte nelle più profonde zone dell'io; vedo il passato amorfo e primordiale risollevarsi dal sonno dei secoli e ritornare a me (cioè dal subcosciente al cosciente), dalle profondità tenebrosa della razza e del sangue, dalle stratificazioni fondamentali dell'istinto, attraverso l'incessante rimpasto di carne e di spirito, di cui è fatta la vita. Quanto tarda a morire il passato! E talvolta riappare la belva ottusa e feroce e la bassezza che si condanna negli altri, tipi di coscienza che furono e che pur non vogliono morire. Nel subcosciente è tutta l'animalità dell'uomo-bestia, come nel supercosciente è la superumanità del genio e del santo. L'evoluzione della coscienza dal sub al supercosciente è appunto ascensione spirituale dalla bestia al santo; fenomeno immenso e universale.

194 Vi sono realmente, per chi le sente, realtà tremende dentro di noi. Talvolta l'unità dell'io oscilla tra i vari piani, la sintesi cosciente della personalità non trova modo di fondersi in una forma netta e unica. Allora si odono dissonanze interiori, si scatenano conflitti di intime volontà dissidenti, che non sanno e non possono fondersi soprattutto in anime che, per essere in fase di rapida trasformazione evolutiva, contengono in sé tutti gli estremi di bassezza e di altezza. È proprio sulla soglia del superamento, che tutto il passato, che si sente di colpo negato, si riaffaccia più violentemente per non morire. Allora in una tempesta immensa si sollevano dal profondo le forze scatenate dal turbamento degli equilibri atavici in cui i più dormono in pace. E gridano con voce spaventosa di tuono, per rivivere ancora e ancora. Allora nel profondo è un pauroso ribollire interiore, un ferirsi di negazioni e di affermazioni che vogliono essere assolute, è un esplodere di ribellioni improvvise, illogiche, inesPLICabili e che non danno altra ragione di sé che un'intima sensazione istintiva di una verità indistruttibile.

II. Nas profundezas

Revivemos aqui, de forma pessoal, a teoria exposta nos últimos capítulos. O meu eu consciente ouve vozes emergir dos diversos planos do inconsciente; daquelas zonas normalmente de trevas, vejo explodirem clarões de luz que me enchendo de estupor porque me revelam, que existe em todos, uma personalidade imensa. À medida que repercorro em mim as várias fases da passada evolução e me projeto conscientemente em zonas de superconsciência, ouço em um plano apresentar-se uma voz, num outro uma outra, e cada uma tem um timbre, uma pureza e uma potência diversa segundo de seu nível e a minha posição e força de vida naquele nível. Ouço aflorar ecos distantes de formas psíquicas vivenciadas e sepultadas nas mais profundas zonas do eu; vejo o passado amorfo e primordial erguer-se do sono dos séculos e retornar a mim (i. é., do subconsciente ao consciente), das profundezas tenebrosas da raça e do sangue, das estratificações fundamentais do instinto, através da incessante recomposição de carne e de espírito, da qual é feita a vida. Como tarda a morrer o passado! E às vezes reaparece a besta obtusa e feroz e a baixeza que se condena nos outros, tipos de consciência que foram e que ainda assim não querem morrer. No subconsciente está toda a animalidade do homem-fera, assim como no superconsciente está a super-humanidade do gênio e do santo. A evolução da consciência do sub ao superconsciente é precisamente ascensão espiritual da besta ao santo; fenômeno imenso e universal.

Há realmente, para quem as sente, realidades terríveis dentro de nós. Às vezes, a unidade do eu oscila entre os vários planos, a síntese consciente da personalidade não encontra modo de fundir-se em uma forma nítida e única. Então, se ouvem dissonâncias interiores, se desencadeiam conflitos de íntimas vontades dissidentes, que não sabem e não podem fundir-se, sobretudo em almas que, estando em uma fase de rápida transformação evolutiva, contêm em si todos os extremos de baixeza e de elevação. É precisamente no limiar da superação, que todo o passado, se sente repentinamente negado, se apresenta mais violentamente, para não morrer. Então, em uma tempestade imensa, se elevam das profundezas as forças desencadeadas pela perturbação dos equilíbrios atávicos nos quais a maioria dorme em paz,. E clamam com voz aterradora de trovão, para reviver ainda e ainda. Então nas profundezas há uma assustadora ebulação interior, um ferir-se de negações e de afirmações que querem ser absolutas, é um explodir de rebeliões improvisadas, ilógicas, inexplicáveis e que não dão outra razão de si senão uma íntima sensação e instintiva de uma verdade indestrutível.

195 La mia percezione noúrica è immensa soprattutto dentro di me, la mia sensibilità psichica mi permette il contatto con una estesa gamma di piani di coscienza, sia in alto come in basso; io getto lo sguardo non solo sulle luminose cime del supercosciente, ma anche nelle tenebrose profondità del subcosciente. E debbo dire: anche il passato è spaventosamente profondo. Che cosa vi è laggiù? In esso sono radici del male e del dolore, che la fatica della vita ci porta ogni giorno di più a superare. C'è tutto un mondo in quei bassifondi dell'anima, c'è tutto il mistero dell'essere e del destino, c'è il mistero stesso dell'universo. Da quell'oceano profondo in cui affondarono tanti dolori e tante conquiste, colpe e valori, riemergono ora inaspettate e insospettabili queste spinte dell'ombra a nostro aiuto o a nostra punizione quali noi si facemmo. Dai quadri che più avanti seguiranno si vedrà quale infernale, demoniaco passato possa emergere da quel profondo. Tutto ciò, per quanto si voglia proiettare all'esterno in stati fisici, è sempre e solo dentro di noi e uno stato di coscienza, sia esso inferno negli stati involuti del subcosciente, con demoni, individualizzazioni di forze pensiero-volontà, sia esso paradiso negli stati evoluti del supercosciente.

196 Da quel profondo parla la voce del nostro destino e vengono concesse le elargizioni della fortuna, che sembrano casuali e gratuite, vengono infine le punizioni che si credono non meritate. E la vita va come un torrente che porta con sé tutte le scorie del cammino percorso e, pur andando, le deposita e si purifica. E come il torrente ha una sua volontà di andare irrefrenabile e pur malleabile, soggetta alle vie che il terreno offre e, pur volendo, si adatta e, pur subendo, reagisce; così il destino è una traiettoria lanciata e sospinta dal suo passato, attiva e decisa e pur pieghevole alle circostanze che accetta e su cui reagisce. Ma provate a porre una diga a quel docile fluire di onda e il torrente e il destino accumuleranno spinte e mole fino a diventar minacciosi e poter tutto travolgere nel loro impeto che sarà espressione del comando assoluto della legge che è fatale andare di volontà che non si può fermare.

197 All'estremo opposto la mia coscienza si affaccia sul supercosciente. Benché di questo lato positivo del fenomeno io abbia sempre parlato e parli in questo scritto, descrivendo le emersioni evolutive della mia coscienza, non ho voluto in queste ultime pagine tacere il lato negativo, di ombra, descrivendo le mie immersioni involutive. Contrasto necessario, queste opposizioni dell'aspetto subumano ed umano, all'aspetto divino del fenomeno. Necessaria l'esposizione di questo lato di debolezza e di fallimento, di cadute e di risorgimenti, perché ciò è rispondente a verità, perché ciò rende il mio caso più accessibile alla comprensione, umanizzandolo in alcuni sue zone, perché ciò mi riavvicina e mi affratella, sotto la stessa croce, al mio simile umile e ignoto, che lotta e soffre, senza la gioia delle rivalse spirituali.

A minha percepção nouírica é imensa, sobretudo dentro de mim, a minha sensibilidade psíquica me permite o contato com uma extensa gama de planos de consciência, seja no alto como em baixo; eu olho não só para as alturas luminosas do superconsciente, mas também para as tenebrosas profundezas do subconsciente. E devo dizer: também o passado é assustadoramente profundo. O que jaz lá embaixo? Nele residem as raízes do mal e da dor, que o esforço da vida nos leva cada dia mais a superar. Há todo um mundo nessas baixezas da alma; há todo o mistério do ser e do destino, há o mistério do próprio universo. Daquele oceano profundo no qual afundaram tantas dores e tantas conquistas, culpas e valores, reemergem agora inesperadas e insuspeitas essas forças da sombra, para nosso auxílio ou para nossa punição, segundo o que nós fizemos. Dos quadros que mais avante seguem, se verá qual infernal e demoníaco passado possa emergir daquelas profundezas. Tudo isso, por mais que se queira projetar para fora em estados físicos, está sempre e somente dentro de nós, um estado de consciência, seja ele inferno nos estados involuídos do subconsciente, com demônios, individualizações de forças pensamento-vontade, seja ele paraíso nos estados evoluídos do superconsciente.

Daquela profundezas fala a voz do nosso destino e são concedidas as dádivas da fortuna, que parecem casuais e gratuitas, vêm enfim as punições que se acreditam não merecidas. E a vida vai como uma torrente que leva consigo todos as escórias do caminho percorrido, mas, avançando, as deposita e se purifica. E como a torrente tem uma sua vontade de avançar irrefreável, porém maleável, sujeita às vias que o terreno oferece, e, mesmo querendo, se adapta, e, mesmo sofrendo, reage; assim o destino é uma trajetória lançada e impulsionada pelo seu passado, ativa e decisiva, mas dobrável às circunstâncias que aceita e sobre as quais reage. Mas tente por um dique naquele doce fluir de ondas, e a torrente e o destino acumularão pressão e massa até se tornarem ameaçadores e poderem tudo subjugar no seu ímpeto, que será expressão do comando absoluto da lei de que é fatal andar de vontade que não se pode deter.

No extremo oposto, a minha consciência se defronta com o superconsciente. Embora deste lado positivo do fenômeno eu tenha sempre falado e fale neste escrito, descrevendo as emersões evolutivas da minha consciência, não desejei nestas últimas páginas calar o lado negativo, de sombra, descrevendo as minhas imersões involutivas. Contraste necessário, estas oposições do aspecto subumano e humano, ao aspecto divino do fenômeno. Necessária a exposição deste lado de fraqueza e de fracasso, de quedas e de ressurgimentos, porque isso é corresponde à verdade, porque isso torna o meu caso mais acessível à compreensão, humanizando-o em algumas suas zonas, porque isso me reaproxima e me irmania, sob a mesma cruz, ao meu semelhante humilde e desconhecido, que luta e sofre, sem a alegria das desforras espirituais.

198 Grande fortuna, per quanto duramente meritata, questa emersione nel supercosciente. È un fatto di quotidiana esperienza per me, questo sconfinamento superconcettuale. Sembra che la mia coscienza normale per la continua pressione che esercita sull'ignoto, abbia delle dilatazioni improvvise; sembra che a tratti l'involucro, che ne circuisce e delimita l'ambito, ceda e presenti delle lacerazioni subitanee, attraverso le quali penetrano sprazzi accecanti di luce. Vedo così apparire continuamente nella mia coscienza razionale normale dei lampeggiamenti di concetto, affioranti non so da quali ignote profondità. Sento ogni giorno con stupore farsi più viva la presenza di questa più vasta coscienza intuitiva e mistica, in cui la mia razionale si smarrisce. Essa è una nuova coscienza la cui unità di misura e punti di riferimento sono diversi; essa mi sembra senza confini, perché mai finisco di percorrerla e di conoscerla tutta. Si ha un bel volerla negare: per me è una realtà sensibile, evidente. Può per la ragione sembrare assurda perché questa vi si perde e vi resta negata; eppure essa è per me colma di riserve concettuali inesauribili, perché da essa è un continuo emergere di idee che prima mi sembrava di ignorare. Abitualmente nel mio lavoro di scrittore, attingo a questa sorgente; mi metto a scrivere conoscendo appena l'argomento e, mentre scrivo, le idee salgono da quel profondo e ne avverto la presenza sensibile nella mia coscienza. Allora me ne impossesso, le vedo, sono mie. Non so dove e come si potrebbero altrimenti cercare e molto meno trovarle, delle idee che non fossero copiatura da libri e soliti rimaneggiamenti di vecchie cose già dette.

199 Ma prima del loro apparire dove sono esse? Da qui il dubbio: sono io o non sono io? È facile smarrisси, ma certamente l'io non è tutto nel solo cosciente. Vi è oltre i suoi limiti un mondo più vasto che si rivela a tratti, per sintesi, ed è in me così potente che la mia ragione dura fatica a rappresentarlo nella parola, un mondo in cui il concetto è così vivo, luminoso e istantaneo, e guizza così ribelle ad ogni regola di ragione, che mi riesce laborioso il dominarlo e il mantenerlo addomesticato nella forma consecutiva del pensiero normale. Questo mondo non è fuori ma è dentro di me; questa grandiosa espansione è un'espansione interiore che va verso la smaterializzazione, il supercosciente, Dio. È sorprendente trovare un super-io ignoto e così vasto dentro di sé, ma non si può negare che egli sia e che io lo senta dentro di me.

200 Il mio io dunque è una unità così straordinariamente immensa da contenere nelle sue profondità l'universo concettuale su cui vanno le vie che conducono a Dio? Se la trasmittente è nel mio interno, io non sono la trasmittente, né le noúri cosmiche con cui mi identifico; ma a tutto ciò giungo e con tutto ciò mi unifco sprofondando dentro di me. Dico: di me, ma il fenomeno è universale e accessibile a tutti i maturi. Il

Grande bênção, por quanto duramente merecida, esta emersão no superconsciente. É um fato de quotidiana experiência para mim, esta transgressão superconceitual. Parece que a minha consciência normal, pela contínua pressão que exerce sobre o desconhecido, experimenta dilatações imprevistas; parece que às vezes o envolucro, que lhe circunscreve e delimita seu âmbito cede e apresenta lacerações repentinhas, através das quais penetram clarões ofuscantes de luz. Vejo assim, aparecer continuamente na minha consciência racional normal lampejos de conceito, aflorantes não sei de quais desconhecidas profundezas. Sinto a cada dia, com estupor, fazer-se mais viva a presença desta mais vasta consciência intuitiva e mística, na qual a minha racional se perde. Ela é uma nova consciência cujas unidades de medida e pontos de referência são diversos; ela me parece sem fim, porque jamais termo de percorrê-la e de conhecê-la toda. É inútil negá-la: para mim, é uma realidade sensível, evidente. Pode pela razão parecer absurda porque ela pode perde-se e ser negada; contudo ela está, para mim, repleta de reservas conceituais inexauríveis, porque dela ha um contínuo emergir de ideias que antes me parecia ignorar. Habitualmente no meu trabalho de escritor, extraio dessa fonte; começo a escrever conhecendo apenas o assunto e, à medida que escrevo, as ideias brotam daquele profundo, e sinto-lhe a presença na minha consciência. Então, tomo posse delas, as vejo, são minhas. Não sei onde ou como se poderia de outro modo procurar e muito menos encontrá-las, ideias que não fossem cópias de livros e a habituais repetições de velhas coisas já ditas.

Mas antes do seu aparecer onde elas estão? Daí a dúvida: sou eu ou não sou eu? É fácil se perder, mas certamente o eu não está todo só no consciente. Há além dos seus limites um mundo mais vasto que se revela em fragmentos, por síntese, e é em mim tão potente que a minha razão se esforça muito para representá-lo na palavra, um mundo no qual o conceito é tão vivo, luminoso e instantâneo, e cintila tão rebelde a cada regra de razão, que me é trabalhoso o dominá-lo e o mantê-lo domesticado na forma consecutiva do pensamento normal. Este mundo não está fora, mas está dentro de mim; esta grandiosa expansão é uma expansão interior que vai rumo à desmaterialização, o superconsciente, Deus. É surpreendente encontrar um super-eu desconhecido e tão vasto dentro de si, mas não se pode negar que ele existe e que eu o sinta dentro de mim.

O meu eu, portanto, é uma unidade tão extraordinariamente imensa para conter na sua profundidade o universo conceitual sobre o qual vão as vias que conduzem a Deus? Se o transmissor está no meu interior, eu não sou o transmissor, nem as noures cósmicas com as quais me identifico; mas a tudo isso chego e com tudo isso me unifício aprofundando dentro de mim. Digo: de mim, mas o fenômeno é universal e acessível a todos os maduros. O

supercosciente appare dunque contenere un così vasto mondo, perché è la fase di evoluzione in cui l'essere raggiunge il contatto e la comunione con questo vasto mondo. È una più grande estensione che lo spirito allora fa sua e in cui si espande; è una smaterializzazione di sostanza che gli permette l'identificazione di coscienza con un campo immenso prima escluso dall'io. E allora questa nuova immensità conquistata è così intima immersione che si sente e diventa veramente propria.

²⁰¹ Appunto qui, mentre scrivo, questo supercosciente è presente e funziona. Lo sento far pressione, turgido di concetti e devo frenarmi per non precipitare il concatenamento delle idee e saltare alle conclusioni. Senza dubbio in me il controllo è continuo; ma spesso il concetto è così prepotente che vuole andare da solo e non ammette deviazioni. Io stesso quando incomincio a scrivere affronto un'idea semplice, già posseduta, iniziale, senza preoccuparmi del suo svolgimento che ignoro e che lascio sgorgare spontaneamente. Così man mano mi immedesimo con un concetto che diventa mio man mano che lo conosco, perché scatta preciso e a fuoco nella luce della mia coscienza. Lo lascio andare e dire, perché lo sento come forza viva, volitiva e autonoma, finché mi rivela tutto il suo essere. Io vivo di questo stupendo lavoro che avviene fuori della mia coscienza, che sembra ovunque attiva anche nelle profondità del mistero ove lancia i suoi tentacoli e afferra e porta a sé ciò che nel suo sondaggio ghermisce.

²⁰² Questa sensazione di oceaniche profondità in me stesso, la libertà di attingere nell'inesauribile, la coscienza di possedere una tale riserva di risorse concettuali è per me una gioia, una sensazione di potenza, enorme. Mi sembra di attingere alle radici stesse dell'esistenza, al principio delle cose, nell'essenza dell'assoluto. Lo scrivere diventa allora una meditazione e una preghiera che mi avvicina a Dio. È da queste zone profonde e non dalla coscienza normale, che affiorano i pensieri più puri e più belli, tanto più puri e più belli quanto più profonda è la loro scaturigine. Ed essi sembrano offuscarsi salendo alla superficie della coscienza, velarsi e cristallizzati come luce che si spegne e muore, quando si fissano nella parola. Essi sono così splendenti, fluidi e vivi che è doloroso paralizzarli così in una forma immobile. La parola scritta è una bara in cui essi non vogliono scendere. E quando ho creduto di averli così fermati, li ho uccisi e io offro un cadavere. Ed essi risorgono altrove più vivi, più splendenti, più veri e tornano a guizzare e a lampeggiare nel cielo infocato del mio supercosciente, inesauribili palpiti di una sapienza immensa che scende da Dio. E anche ciò, se si sappia e si voglia esser maturi, può apparire nella coscienza di tutti.

²⁰³ Se nella mia fase intuitiva l'emersione fu solo concettuale, di orientamenti e di giudizi (*La Grande Sintesi*), nella attuale fase mistica

superconsciente parece, portanto, conter um tão vasto mundo, porque é a fase de evolução em que o ser alcança o contato e a comunhão com este vasto mundo. É uma maior extensão que o espírito então faz sua e na qual se expande; é uma desmaterialização de substância que lhe permite a identificação de consciência com um campo imenso antes excluído do eu. E então essa nova imensidão conquistada é tão íntima imersão que se sente e se torna verdadeiramente sua.

Precisamente aqui, enquanto escrevo, este superconsciente está presente e funciona. O sinto fazer pressão, túrgido de conceitos, e devo conter-me para não precipitar o concatenamento das ideias e pular as conclusões. Sem dúvida, em mim o controle é contínuo; mas muitas vezes o conceito é tão prepotente que quer andar por si só e não admite desvios. Eu mesmo quando começo a escrever, abordo uma ideia simples, já possuída, inicial, sem me preocupar com o seu desenvolvimento, que ignoro e que deixo fluir espontaneamente. Assim, aos poucos, me identifico com um conceito que se torna meu à medida que o conheço, porque dispara preciso e a fogo na luz da minha consciência. O deixo ir e dizer, porque o sinto como força viva, volitiva e autônoma, até que me revele todo o seu ser. Eu vivo por este estupendo trabalho que ocorre fora da minha consciência, que parece em todos os lugares ativa, até mesmo nas profundezas do mistério, onde lança os seus tentáculos e agarra e traz para si o que em sua sondagem agarra.

Esta sensação de oceânicas profundezas em mim mesmo, a liberdade de extrair do inexaurível, a consciência de possuir uma tal reserva de recursos conceituais é para mim uma alegria, uma sensação de poder, enorme. Me parece extrair das próprias raízes da existência, do princípio das coisas, da essência do absoluto. O escrever torna-se então uma meditação e uma oração que me aproxima de Deus. É destas zonas profundas, e não da consciência normal, que afloram os pensamentos mais puros e mais belos, tanto mais puros e mais belos quanto mais profunda é a sua nascente. E eles parecem ofuscar-se subindo à superfície da consciência, velar-se e cristalizar-se como luz que se esvai e morre, quando se fixam na palavra. Eles são tão esplêndidos, fluidos e vivos que é doloroso paralisá-los assim em uma forma imóvel. A palavra escrita é um caixão no qual eles não querem descer. E quando acreditei tê-los assim detido, os matei e ofereço um cadáver. E eles ressurgem em outro lugar, mais vivos, mais esplêndidos, mais verdadeiros, e voltam a cintilar e a lampejar no céu ígneo do meu superconsciente, inexauríveis palpitações de uma sabedoria imensa que desce de Deus. E também isso, se se sabe e se queira amadurecer, pode aparecer na consciência de todos.

Se na minha fase intuitiva a emersão foi só conceitual, de orientações e de julgamentos (*A Grande Síntese*), na atual fase mística

201

202

203

l'emersione è anche di sentimenti, la dilatazione non è solo in potenza di pensiero, ma anche in intensità di sensazioni e fervore di passione. È emersione di forze anche, che mi afferrano e che mi immagazzino verso l'unificazione. Il fenomeno si complica con questo apparire in atto della forza di attrazione, per cui non solo io mi protendo verso la sorgente per captarla, ma la sorgente si protende verso di me per assorbirmi. Questo smarrimento dell'essere nell'infinito è una tale dilatazione di vita che il mio spirito vi ritorna qui instancabilmente, ora che la sta realizzando, roteandovi attorno, come la farfalla che va preso la luce accecante e non è sazia finché non vi cade dentro bruciandosi.

²⁰⁴ Il mio io è una via che si prolunga all'infinito. Più avanza e più vedo ai lati della via cose stupende. Ogni piano di coscienza mi dà una sintesi più potente e più luminosa, dell'universo. Il mio essere si inebria di questo sconfinamento progressivo, di questa navigazione nell'inesplorato che rivela sempre nuovi orizzonti; il mio io salendo da una coscienza all'altra nel supercosciente, si smaterializza, si rarefà e sente disfarsi nella sua rarefazione. Mi sembra di evaporare. Eppure è questa evaporazione, in cui non riconosco più il mio vecchio io concreto umano, che mi porta lontano. È uno smarrimento, ma nel profondo di questo smarrimento Dio si sostituisce al mio piccolo io, perché tutto Egli lo assorbe in sé. Sento allora nascere in me le parole tremende della Beata Angela da Foligno: "Tu sei io ed io sono tu", e quelle di S. Paolo: "Non sono più io che vivo, ma è Cristo che vive in me".

²⁰⁵ E, anche ciò, può apparire nel cuore di tutti.

a emersão é também de sentimentos, a dilatação não está só em potência de pensamento, mas também em intensidade de sensações e fervor de paixão. É emersão de forças também, que me agarram e me imergem rumo à unificação. O fenômeno se complica por este aparecer em ato da força de atração, pela qual não só eu me estendo rumo à fonte para captá-la, mas a fonte se estende rumo a mim para absorver-me. Este aturdimento do ser no infinito é uma tal dilatação de vida que o meu espírito ali retorna incansavelmente, agora que a está realizando, circulando em torno dela, como a borboleta que vai para a luz ofuscante e não se satisfaz até cair nela e queimar-se.

O meu eu é uma via que se prolonga ao infinito. Quanto mais avança e mais vejo aos lados da via coisas estupendas. Cada plano de consciência me dá uma síntese mais potente e mais luminosa do universo. O meu ser se inebria deste desbordamento progressivo, desta navegação no inexplorado que revela sempre novos horizontes; o meu eu, subido de uma consciência a outra no superconsciente, se desmaterializa, se rarefaz e sente desfazer-se na sua rarefação. Me parece evaporar. No entanto, é esta evaporação, na qual não reconheço mais o meu velho eu concreto humano, que me leva para longe. É um aturdimento, mas nas profundezas deste aturdimento, Deus se substitui ao meu pequeno eu, porque Ele o absorve em si. Sinto, então, nascer em mim as palavras tremendas da Beata Ângela de Foligno: “Tu sois eu e eu sou tu”, e aquelas de S. Paulo: “Não sou mais eu que vivo, mas é Cristo que vive em mim”.

E, também isso, pode aparecer no coração de todos.

204

205

III. Dolore

206 Così il mio io discende e sale da una coscienza all'altra, dagli abissi dell'animalità alle vette dello spirito e dai vari piani mi guardo, mentre di sintesi in sintesi avanzo per le vie dell'evoluzione. Sposto così le mie visuali, mi osservo e penetro il mistero della mia anima. Con il supercosciente nutrisco il cosciente, con questo analizzo quello. Rintraccio così i lineamenti del mio volto psichico nell'eternità.

207 La mia esposizione si fa sempre più personale e vissuta. Il fenomeno, per lenti spostamenti di visuali, vien sempre più precisamente messo a fuoco e, denudato nella sua vibrante realtà, sempre più si avvicina all'animo del lettore. Uno scritto dice tutto senza volerlo, soprattutto quel che non si vorrebbe, per la preoccupazione di farlo tacere. Il miraggio che è nell'occhio dello scrittore lampeggia anche nelle sue pagine. E chi sognò gloria scriverà gloria, chi egoismo, egoismo, chi avidità, avidità, chi sensualità, sensualità; ma anche chi lottò e soffrì per l'elevamento di spirito, qualunque cosa dica, non esprerà che elevamento di spirito. Vi è una musica di fondo, un colore prevalente, una psicologia dominante, che non si vuole, non si improvvisa, non si inventa. Non si può mentire per volumi e volumi di fronte ad argomenti così paurosamente immensi. Solo chi ha una testimonianza solenne da dare che è più forte della vita e della morte, può, ad ogni passo pronunciare il nome di Dio.

208 Ho superata l'esposizione teorica; devo ora qui dare del fenomeno la sensazione sempre più viva, attraverso la mia sensazione. Devo controllarmi e frenarmi, per avanzare per gradi, per non disorientare di colpo il lettore con la visione degli ultimi piani e anche perché si veda quanto fu da me contenuta, guidata e controllata la suprema pazzia che sta per giungere. E io stesso, contro il mio stesso impeto di passione, avanzo trepidante perché mi attendo affermazioni sempre più alte, impegni sempre più gravi, rivelazioni sempre più solenni.

209 La mia anima ha percorso il duro viaggio raccontato nel cap. XXVI dei *Fioretti di S. Francesco* e da me già altrove riportato¹. Cogliamo il fenomeno dell'ascesi spirituale in me, nel suo punto più intenso e centrale, nel momento più saliente di più intensa trasformazione, in cui convergono tutte le spinte, coesistono tutti gli elementi, si innestano e fondono tutte le forze e si riassume l'ultima sintesi in cui il fenomeno precipita in nuovi equilibri e si trasmuta in nuovi orientamenti. Siamo al centro del dramma.

210 La vita è un viaggio e io sono un viandante: mi si troverà sempre in

¹ "Le Noúri", cap. IV.

III. Dor

206

Assim, o meu eu desce e sobe de uma consciência a outra, dos abismos da animalidade aos cumes do espírito, e dos vários planos me observo, enquanto de síntese em síntese avanço pelas vias da evolução. Exposto assim as minhas visões, me observo e penetro o mistério da minha alma. Com o superconsciente, nutro o consciente; com este, analiso aquele. Retraço, assim, os lineamentos do meu vulto psíquico na eternidade.

207

A minha exposição se faz sempre mais pessoal e vivida. O fenômeno lentas deslocamentos de perspectiva, vem sempre mais precisamente posto em foco e, desnudado na sua vibrante realidade, sempre mais se aproxima da alma do leitor. Um escrito diz tudo sem querê-lo, sobretudo o que se queria, pela preocupação de fazê-lo calar. A miragem que está no olho do escritor lampeja também nas suas páginas. E quem sonhou glória escreverá glória, quem egoísmo, egoísmo, quem avidez, avidez, quem sensualidade, sensualidade; mas mesmo quem lutou e sofreu pela elevação de espírito, qualquer coisa que diga, não exprimirá senão elevação de espírito. Há uma música de fundo, uma cor predominante, uma psicologia dominante, que não se quer, não se improvisa, não se inventa. Não se pode mentir por volumes e volumes diante de assuntos tão assustadoramente imensos. Só quem têm um testemunho solene a dar, que é mais forte que a vida e a morte, pode, a cada passo, pronunciar o nome de Deus.

208

Superei a exposição teórica; devo agora aqui dar do fenômeno a sensação sempre mais viva, através da minha sensação. Devo controlar-me e conter-me, para avançar por graus, para não desorientar subitamente o leitor com a visão dos últimos planos e também para que se veja o quanto foi por mim contida, guiada e controlada a suprema loucura que está para chegar. E eu mesmo, contra o meu próprio impeto de paixão, avanço trepidante, pois espero afirmações sempre mais altas, empenhos sempre mais graves, revelações sempre mais solenes.

209

A minha alma percorreu a dura viagem narrada no cap. XXVI das *Fiores de S. Francisco* e por mim já em outro lugar relatado¹. Colhamos o fenômeno da ascese espiritual em mim, no seu ponto mais intenso e central, no momento mais saliente da mais intensa transformação, em que convergem todos os impulsos, coexistem todos os elementos, se enxertam e fundem todas as forças e se resume a última síntese na qual o fenômeno precipita em novos equilíbrios e se transmuta em novas orientações. Estamos no centro do drama.

210

A vida é uma viagem e eu sou um viajante: me encontrarei sempre em

¹ “As Noúres”, cap. IV.

posizione di cammino. Il mio ultimo volume è vissuto e superato e la mia anima non fu sazia. Ha detto: ancora, ancora, voglio ancora salire. E sono andato ancora per un anno per un nuovo solco oltre il vecchio solco tracciato. Si allineano così i volumi, seguendo le tappe della mia fatica. Cammina, cammina, per l'infinito cammino della vita. Quanto è lunga la via, quanto è vasto il dolore, come è sterminata la conoscenza e sconfinato l'universo, che sembra di non poter mai giungere! E al termine umano vi è l'amplesso di sorella morte. Si va stremati di forze, carichi della polvere del viaggio, lordi di fango, di lacrime e di sangue. Quanto travaglio per attraversare la vita! Non si sa in ogni punto come l'anima abbia potuto trascinarsi sin là. Nell'attesa dell'amplesso di sorella morte, il dolore batte e martella. Il lettore non sa di quanta sofferenza umana si condizionano certi trionfi di spirito. Sono spesso così stanco, colpevole e affranto! Questa mia povera sorella carne piange sottovoce, senza più coraggio di protestare. Poveretta! Lo sa bene ormai che il suo sacrificio era necessario per queste affermazioni di una vita più alta e si è donata e si ritrae ogni giorno umanamente dolente, senza un lamento. Povera sorella, grazie per il tuo piccolo eroismo. Lo ha compreso e glielo ho insegnato giorno per giorno che essa non era, non poteva essere il fine, ma solo un mezzo. Essa ha detto al mio spirito: vivi allora tu, che vali di più. Glielo ho chiesto da tempo a questo mio corpo il suo olocausto e da tempo esso mi ha risposto: accetto. Esso è ormai così distinto e lontano da me che lo guardo come un'altra creatura che pur amo, perché alla sua immolazione io devo la vera vita. È logico che il meno si sacrifichi al più. La mia pietà lo lascia tranquillamente morire.

²¹¹ Il dolore batte e martella, logora e riedifica. Esso ha un martellamento ritmico, lacerante, che trafigge e ridesta il profondo. Quel martellamento strappa alla mia anima tante grida che sono la sua voce, una voce che racconta, con logica e calma, una storia tragica e stupenda, profonda e sublime, la storia di un'anima che conquista l'infinito. È per lanciare queste grida, che sono i miei scritti, che io affronto e lotto la mia vita, è per vivere e narrare questo fenomeno supremo che io sopporto senza aiuto e senza pietà un mio interiore dolore immenso, di fronte a cui sono solo e non posso essere che solo. Con l'agonia dell'umano si paga il trionfo nel divino.

²¹² L'ho raccontato alle pietre il mio dolore, all'onda umili e agli alberi amici, al cielo e al vento. Le mie lacrime cocenti sono cadute sul sasso e non si è spezzato; l'uomo mi ha guardato ridendo, le creature sorelle si son raccolte pensose in silenzio, l'onda umile e casta va ancor bisbigliando sommessa il mio pianto di sponda in sponda, senza capire. Bisogna aver gridato senza risposta al mondo una grande passione incompresa, bisogna essersi trascinati sanguinando sui rovi, bisogna aver attraversato il

posição de caminhar. O meu último volume foi vivido e superado, e a minha alma não foi saciada. Disse: ainda, ainda, ainda quero subir. E continuei ainda por mais um ano, por um novo sulco, além do velho sulco traçado. Se alinharam assim os volumes, seguindo as etapas da minha tarefa. Caminha, caminha, pelo infinito caminho da vida. Quão longa é a via, quão vasta é a dor, quão interminável é o conhecimento e ilimitado o universo, que parece não podere jamais alcançar! E no final humano está o abraço da irmã morte. Se vai extenuados de forças, carregados da poeira da viagem, imundos de lama, de lágrimas e de sangue. Quanto trabalho para atravessar a vida! Não se sabe em cada ponto como a alma pode se arrastar até lá. Na espera do abraço da irmã morte, a dor bate e martela. O leitor não sabe de quanto sofrimento humano se condicionam certos triunfos de espírito. Muitas vezes estou tão cansado, culpado e quebrado! Esta minha pobre irmã carne chora baixinho, sem mais coragem de protestar. Pobrezinha! Ela sabe bem agora que o seu sacrifício era necessário para estas afirmações de uma vida mais alta, e se entregou e se retira cada dia, humanamente triste, sem um lamento. Pobre irmã, obrigado por seu pequeno heroísmo. O comprehendeu, e eu a ensinei dia a dia que ela não era, não poderia ser o fim, mas só um meio. Ela disse ao meu espírito: viva então tu, que vale mais. Dele pedi há tempo a este meu corpo o seu holocausto, e há tempo ele me respondeu: aceito. Ele está agora tão distinto e distante de mim que o vejo como uma outra criatura, que, no entanto, amo, porque à sua imolação eu devo a verdadeira vida. É lógico que o menos se sacrifique ao mais. A minha piedade o deixa tranquilamente morrer.

A dor bate e martela, desgasta e reedifica. Ela tem um martelamento rítmico, dilacerante, que perfura e desperta o profundo. Aquele martelamento arranca da minha alma tantos gritos que são a sua voz, uma voz que conta, com lógica e calma, uma história trágica e estupenda, profunda e sublime, a história de uma alma que conquista o infinito. É para lançar estes gritos, que são os meus escritos, que eu enfrento e luto a minha vida; é para viver e narrar este fenômeno supremo que eu suporto sem ajuda e sem piedade uma minha interior dor imensa, diante da qual estou só e não posso ser senão só. Com a agonia do humano, se paga o triunfo no divino.

Contei às pedras a minha dor, às ondas humildes e às árvores amigas, ao céu e ao vento. As minhas lágrimas ardentes caíram sobre a rocha, e ela não se quebraram; o homem me olhou rindo, as criaturas irmãs se recolheram pensativamente em silêncio, a onda humilde e casta ainda sussurra suavemente o meu pranto de costa a costa, sem entender. Precisa ter gritado sem resposta ao mundo uma grande paixão incompreendida, precisa ser arrastado sangrando pelos espinhos, precisa ter travessado o

211

212

deserto di tutte le solitudini e di tutti gli abbandoni, e, giunti alla soglia, bisogna aver sfondato col capo le dure porte del cielo per aprirle e con l'ultimo anelito aver gettato dentro l'anima infranta, perché l'infinito si doni e la visione di Dio appaia nel suo accecante splendore. Chi si ingolfa per certe vie, deve perder l'appoggio della comprensione umana, deve ad un certo punto del suo cammino trovarsi solo perché nessuno più tocca il suo piano, e solo e senza aiuto, deve avanzare per vie nuovissime ed aspre. Sulla terra, indifferenza, quando non vi è scettico sorriso e condanna. Si ha sete di anime e nessuno sente tale febbre di spirito, nessuno comprende di quale passione si muore.

²¹³ Allora giungono dal cielo, a cui lo spirito si affida come ultima salvezza, le prove più grandi. Sembra allora che le forze della vita si accorgano che uno, chi mai?, vuole sfuggir loro e a lui si aggrappano per trattenerlo e vietargli la fuga; sembra nel dinamismo cosmico scatenarsi una ribellione contro la nascente eccezione che viola la regola che deve esser di tutti, e si sferra l'assalto. Solo chi ha provato può saper che cosa sia questo insorger di forze che vogliono il livellamento nella mediocrità.

²¹⁴ Tragico e ciclopico destino, di conquista e di spasimo, di visioni e di tenebra, in cui mi dibatto creando nel pensiero, mentre invoco il riposo che non è che nella morte. Solo nel pensiero è la mia più intensa sensazione di vivere, in questi contatti superumani è per me la ragione di tutto, è rifugio, riposo, nutrimento e fatica. Sento l'organismo spezzarsi sotto tanta tensione. Ed è carico già del normale lavoro di tutti, necessario per adempiere al doveri di guadagnarsi la vita. Ma lo spirito è calmo e guarda contento e va spiando i sintomi di fine, inebriato della sua creazione, trionfante e sazio di questo lento martirio, sognando in esso la sua liberazione e la sua redenzione.

²¹⁵ Offro fisicamente lo spettacolo dell'uomo prostrato per lento esaurimento. Ho la sensazione di una lunghissima agonia in cui le forze fisiche si spengono. Non è malattia, né lesione o alterazione organica. È l'estinguersi e donarsi di una forma di vita, mentre il suo centro si sposta più in alto. I due termini materia e spirito sono antitetici; solo in tale stato di prostrazione fisica si avvicinano le trasparenze del cielo. L'ascensione spirituale è fatta anche di questa smaterializzazione esteriore, tale sublimazioni di anima implicano anche queste trasformazioni intime della materia. Il corpo si spegne e vaporizza l'essere in una dilatazione immensa. Solo in questo stato si può parlare delle cose che non sono più della terra. Solo con l'anima nuda dinanzi a Dio e con il corpo nudo dinanzi alla morte, si ha il dovere della sincerità assoluta e di certe testimonianze supreme; solo sotto il martellamento tenace del dolore, guardando alla morte e affacciandosi oltre di essa, si ha il diritto di alzare alta la voce e di parlare in nome di Dio.

deserto de todas as solidões e de todos os abandonos, e, tendo chegado ao limiar, precisa ter esmagado com a cabeça as duras portas do céu para abri-las e, com o último suspiro, lançar para dentro a alma despedaçada, para que o infinito se doe e a visão de Deus apareça no seu ofuscante esplendor. Quem se engolfa por certas vias, deve perder o apoio da compreensão humana, deve, em certo ponto do seu caminho, encontrar-se só porque ninguém mais toca o seu plano, e só e sem ajuda, deve avançar por vias novíssimas e ásperas. Sobre a terra, indiferença, quando não há cético sorriso e condenação. Se tem sede de almas e ninguém sente tal febre de espírito, ninguém comprehende de qual paixão se morre.

Então, chegam do céu, ao qual o espírito se entrega como última salvação, as provas maiores. Parece então que as forças da vida percebem que um, quem jamais?, quer escapar delas e a ele se agarram para contê-lo e vetar-lhe a fuga; parece no dinamismo cósmico desencadear-se uma rebelião contra a nascente exceção que viola a regra que deve se para todos, e se desferra o assalto. Só quem provou pode saber que coisa seja este insurgir de forças que querem o nivelamento na mediocridade. 213

Trágico e ciclópico destino, de conquista e de aflição, de visões e de trevas, no qual me debato, criando no pensamento, enquanto invoco o repouso que não existe senão na morte. Só no pensamento está a minha mais intensa sensação da viver; nestes contatos sobre-humanos é para mim a razão de tudo, é refúgio, repouso, nutrimento e labuta. Sinto o organismo quebrar-se sob tanta tensão. E está sobrecarregado já do normal trabalho de todos, necessário para cumprir os deveres de ganhar a vida. Mas o espírito está calmo e observa contente e vai espiando os sintomas do fim, inebriado pela sua criação, triunfante e saciado por este lento martírio, sonhando nele a sua libertação e a sua redenção. 214

Ofereço fisicamente o espetáculo do homem prostrado por lento exaurimento. Tenho a sensação de uma longíssima agonia em que as forças físicas se extinguem. Não é doença, nem lesão ou alteração orgânica. É o extinguir-se e doar-se de uma forma de vida, enquanto o seu centro se desloca para o alto. Os dois termos, matéria e espírito, são antitéticos; só em tal estado de prostraçāo física se aproximam as transparências do céu. A ascensão espiritual é feita também desta desmaterialização exterior; tais sublimações de alma implicam também estas transformações íntimas da matéria. O corpo se esvai e vaporiza o ser em uma dilatação imensa. Só neste estado se pode falar das coisas que não são mais da terra. Só com a alma nua diante de Deus e com o corpo nu diante da morte, se tem o dever da sinceridade absoluta e de certos testemunhos supremos; só sob o martelamento tenaz da dor, olhando à morte e apresentando-se além dela, se tem o direito de alçar alta a voz e de falar em nome de Deus. 215

216 E io parlerò per il diritto che mi dà l'aver tanto sofferto, l'essermi donato nella mia fatica fino all'esaurimento, e l'avere Cristo nel cuore; per il diritto che dà il battesimo di dolore, lo spasimo della passione, il dovere, l'amore. Una voce immensa si leva dai miei laboriosi silenzi; il dolore mi strapperà nuove grida, la visione mi accenderà di nuovi entusiasmi; io ho sentito qualcosa di indimenticabile nel tempo, laggiù negli sconfinati spazi del mio spirito, e non posso dimenticare, non posso tacere. E dirò per un comando che mi sovrasta, che conosco io solo e che è al di sopra di tutti i comandi umani. Devo dire tutta la mia verità prima di morire e nella morte dar testimonianza delle mie affermazioni. Devo gettare un seme perché un giorno germogli. Ho ricevuta la fiaccola del vero e devo passarla a qui segue. Devo, fino all'ultimo mio respiro, con la parola e con l'esempio dare la certezza dell'idea che posseggo. L'idea importa, non questo inutile cencio della mia persona. In un sollevamento di tutto il mio essere, io grido con tutta la mia voce la verità della vita eterna e della risurrezione nello spirito e dico: guardate e toccate, voi che non credete; io l'ho vissuta.

217 In questo volume io salgo forse l'ultimo gradino della mia vita; questo diventa il libro del dolore e dell'amore, il libro dell'unificazione. Ho già compiuta l'opera faticosa della condensazione (*La Grande Sintesi*) e dell'accentramento concettuale, il lavoro che fa pensare. Compio qui in un mio diverso momento evolutivo, non in termini di scienza ma con voce di passione, l'opera gioiosa della espansione, ciò che fa piangere e sperare, il libro del trionfo del sentimento e della fede. Mi avvio con ciò forse all'ultima sosta nella quale Cristo, che già si avvicina, mi attende e, oltre un nuovo grande dolore che mi renda degno, scenderà il sigillo interiore della devozione e dell'amore. Attraverso la vita sono andato, cadendo e risorgendo. Attraverso i miei scritti sono andato, per un lungo sentiero di fatica e di fede. Tante tappe ho superate, il mio pensiero si è svolto attraverso tanti concetti, la mia passione si è maturata attraverso tanto soffrire. All'estremo di tanto non resterà che una parola sola: Cristo. Su questa parola, che è la sintesi suprema della conoscenza e dell'amore, io mi chinerò sazio e felice, per morire. Sazio, come chi, oltre tutte le umane illusione, ha ritrovata la verità assoluta; felice, come chi, oltre tutti gli umani dolori, ha ritrovata la suprema sua gioia.

E eu falarei pelo direito que me dá o ter tanto sofrido, o ter-me doado na minha tarefa até à exaustão, e o ter Cristo no coração; pelo direito que dá o batismo de dor, o espasmo da paixão, o dever, o amor. Uma voz imensa se eleva dos meus laboriosos silêncios; a dor me arrancará novos gritos, a visão me acenderá de novos entusiasmos; eu senti algo de inesquecível no tempo, lá em baixo, nos ilimitados espaços do meu espírito, e não posso esquecer, não posso calar. E direi por um comando que me opriime, que conheço eu só e que está acima de todos os comandos humanos. Devo dizer toda a minha verdade antes de morrer e na morte dar testemunho das minhas afirmações. Devo jogar uma semente para que um dia ela germe. Recebi a tocha da verdade e devo passá-la a quem segue. Devo, até ao meu último suspiro, com a palavra e com o exemplo, dar a certeza da ideia que possuo. A ideia importa, não este inútil trapo da minha pessoa. Numa elevação de todo o meu ser, eu clamo com toda a minha voz a verdade da vida eterna e da ressurreição no espírito, e digo: olhai e tocai, vós que não credes; eu o vivi.

Neste volume, eu subo talvez o último degrau da minha vida; este se torna o livro da dor e do amor, o livro da unificação. Já realizei a obra laboriosa de condensação (*A Grande Síntese*) e da centralização conceitual, o trabalho que faz pensar. Cumpro aqui, em um meu diverso momento evolutivo, não em termos de ciência, mas com a voz de paixão, a obra alegre da expansão, o que faz chorar e esperar, o livro do triunfo do sentimento e da fé. Me avio com isso, talvez, a última parada na qual Cristo, que já se aproxima, me espera e, além de uma nova grande dor que me torna digno, descerá o selo interior da devoção e do amor. Através da vida, progredi, caindo e ressurgindo. Através dos meus escritos, percorri, por um longo caminho de esforço e de fé. Tantas etapas superei, o meu pensamento se desenvolveu através de tantos conceitos, a minha paixão amadureceu através de tanto sofrer. No final de tanto, não restará senão uma só palavra: Cristo. Sobre esta palavra, que é a síntese suprema do conhecimento e do amor, eu me inclinarei satisfeito e feliz, para morrer. Satisfeito, como quem, além de todas as humanas ilusões, reencontrou a verdade absoluta; feliz, como quem, além de toda as humanas dores, reencontrou a sua suprema alegria.

IV. Risurrezione

²¹⁸ È veramente tragico sentire in sé questo disfacimento umano, vedere dinanzi a sé ancora un lavoro immenso e viver trepidanti nell'ansia che possano mancare le forze. E doverle consumare nel lavoro umile e greve che la vita impone, doverle sprecare a fiumi nella lotta stupidìa a cui la psicologia dei più mi costringe. E la natura umana è lenta e pigra, si trascina a stento e segue di malavoglia. Ha la testardaggine dell'asinello, ha tutti i vizi, l'inerzia e la debolezza dell'animalità. La materia è opaca e non comprende. Il nemico è dentro di me. Il mio corpo è un mio minore fratello che dietro mi trascino per vie di ardimento e di fatica. E devo pur provvedergli il necessario perché dia il suo rendimento. Talvolta gli dico: andiamo d'accordo, fratello, non mi dare inutili tribolazioni. Su! Scuoti il peso della tua materia e camminiamo insieme. Ma quello si stanca e inciampa e non sopporta; dorme volentieri e non sogna che soste e facili discese. Ogni vibrazione di entusiasmo, ogni brivido di alta passione, tutto l'incendio del mio spirito si spegne subito in quel mezzo denso e inerte. Che lotta tra lo spirito pronto e la carne nemica e sonnolenta, che condanna queste unioni di rapporti insofferenti l'uno dall'altro! L'animalità pretenderebbe persino imporre a tutto essere la sua legge e lo spirito si arrovella per imporre il suo dinamismo. Dove l'uno è rovente, l'altro è glaciale. Povero frate asinello! Il mio spirito guarda tranquillo il tuo disfacimento e sogna la fuga. Povero corpo! Non sei fatto per tali voli, trotti, trottì e sei proprio stanco davvero! Ti logori in questa corsa pazza che non è fatta per te! Lo so! L'edificio organico non sopporta così intensi e rapidi sviluppi dinamici, tali tempeste di concetto, tali incendi di passione. Lo vedo talvolta cadere spossato in una stanchezza dolorosa, e lo spirito è insaziabile, senza pietà. Lo dimentica, finché quello punge e la lanciata è comune. Allora l'anima guarda il suo dolore, lo accarezza e quello si calma; è preso in marcia anche esso e si affianca al corpo e va insieme come fratello. Allora l'animalità opaca si illumina di sacrificio, splende di riflessi di spirito e si dona in una lunga agonia per il trionfo del fratello più grande, perché sa che egli è il solo e legittimo erede della sua sintesi di vita e che a lui appartiene l'avvenire; sa che questa è la legge: che per logoramento della vita fisica possa nascere e crescere la vita dello spirito.

²¹⁹ Il corpo non vive più alle alte temperature in cui lo spirito si arroventa nel contatto col divino; in quelle altissime tensioni di potenziale la fibra umana si spezza; in quegli incendi spirituali il corpo arde e si consuma rapidamente; guizza repentino in una fiamma violenta e si spegne. Eppure è bello. Si è vinti e pur si trionfa, si muore e pur si rivive, si soffre

IV. Ressurreição

É verdadeiramente trágico sentir em si este desfazimento humano, ver diante de si ainda uma tarefa imensa e viver trepidante na ânsia que possam faltar as forças. E ter que consumar no trabalho humilde e penoso que a vida impõe, ter que desperdiçá-la em rios na luta estúpida a que a psicologia da maioria me constringe. E a natureza humana é lenta e preguiçosa, se arrasta a custo e segue de má vontade. Mas a teimosia de um burro, tem todos os vícios, a inércia e a fraqueza da animalidade. A matéria é opaca e não comprehende. O inimigo está dentro de mim. O meu corpo é um irmão menor, atrás de mim arrastado por vias de ousadia e de esforço. E devo prover-lhe o necessário para que dê o seu rendimento. Às vezes lhe digo: estamos de acordo, irmão, não me dê inúteis tribulações. Vamos! Sacuda o peso da sua matéria e caminhemos juntos. Mas aquele se cansa e tropeça e não suporta; dorme de bom grado e não sonha senão com pausas e fáceis descidas. Cada vibração de entusiasmo, cada arrepião de alta paixão, todo o incêndio do meu espírito se extingue imediatamente naquele meio denso e inerte. Que luta entre o espírito alerta e a carne inimiga e sonolenta, que condena estas uniões de relações intolerantes um ao outro! A animalidade pretenderia até impor a todo ser a sua lei e o espírito se atormenta para impor o seu dinamismo. Onde um é escaldante, o outro é glacial. Pobre irmão burro! O meu espírito observa tranquilo o seu desfazimento e sonha a fuga. Pobre corpo! Não sois feito para tais voos, trote, trote, e estás cansado verdadeiramente! Ti desgastas nesta corrida louca que não é feita para ti! O sei! O edifício orgânico não suporta tão intensos e rápidos desenvolvimentos dinâmicos, tais tempestades de conceito, tais incêndios de paixão. O vejo às vezes cair exausto em um cansaço doloroso, e o espírito é insaciável, sem piedade. O esquece, enquanto aquele punge e a lançada é comum. Então a alma olha para sua dor, a acaricia e aquele se acalma; é levado em marcha também ele e se junta ao corpo e vai junto como irmão. Então a animalidade opaca se ilumina de sacrifício, esplende de reflexos de espírito e se doa em uma longa agonia pelo triunfo do irmão maior, porque sabe que ele é o único e legítimo herdeiro da sua síntese de vida e que a ele pertence o futuro; sabe que esta é a lei: que pelo desgaste da vida física, possa nascer e crescer a vida do espírito.

O corpo não vive mais nas altas temperaturas em que o espírito se aquece no contato com o divino; nessas altíssimas tensões de potencial a fibra humana se rompe; naqueles incêndios espirituais o corpo arde e se consome rapidamente; salta repentina em uma chama violenta e se extingue. No entanto é belo. Se é vencido ou triunfa, se morre ou revive, se sofre

e pur si è felici. Nel reclinare delle forze fisiche, il canto ascende dal profondo dell'anima, sempre più dolce, più sottile, più bello. Si affina nel dolore, si armonizza nell'armonia dell'universo, acquista risonanze nuove in sintonia con l'infinito. È intuitivo che certe altezze spirituali, certe supreme realizzazioni non si possano raggiungere senza ripercussione anche negli strati inferiori del proprio essere. È logico che tutta l'unità della persona sia presa dal turbine dell'ascesi. La morte sola può, col suo avvicinarsi, dare allo spirito certa luminosità, solo un corpo quotidianamente assottigliantesi può permettere certe trasparenze proprie all'ultima purificazione. Chi legge non può sapere da quale solco di tormento spunti questo nuovo fiore di vita, da quale distruzione di umanità nasca la vastità concettuale e passionale che alimenta certi scritti, da quale muraglia di vita la parola deve essere sostenuta perché sia rovente e attiva; non può comprendere qual fondo di angosce sostenga l'impeto festoso ed esuberante della creazione.

220 Conosco quel tormento e pur lo riprendo e lo riprendo ancora. Ogni volume mi sembra l'ultimo, ma so che vi è sempre un domani, benché oggi lo ignori. E riprenderò il libro delle mie confessioni: dinanzi a me un pacco di carta bianca; dentro di me la mia passione. Vivere, evolvere, scrivere: cammina, cammina! Non si fermerà che per l'estrema stanchezza il fatale andare. L'avvenire è infinito e di fronte all'eterno domani tutto il passato è sempre un preludio. Conosco quel tormento di creazione e pur torno a donarmi, torno ad abbandonarmi a quella febbre che mi dà la vita e la morte, che mi eleva e sostiene in sublime esultanza di intensissime realizzazioni e pur mi logora e mi uccide nel corpo. Questa fatica mi stronca, ma io spalanco al mondo una nuova finestra nel cielo; ma lo spirito vince. È la sua ora.

221 Sto parlando di morte e dovrei parlare di vita, continuo a guardare alla terra mentre il cielo chiama. Questo stato non è fine ma principio, non è un tramonto ma è un'alba, non è sconfitta ma trionfo. Questa è la stupenda realtà che io vivo e la griderò sempre più forte. Mi ascolti il lettore. La mia anima è già oltre la vita. Scrivo di fronte a Dio e alla morte, nudo dinanzi a tutto il creato che vede e mi guarda; non possono mentire. Io personifico in questo momento il fenomeno apocalittico della mia grande rivoluzione biologica e lo presento nel momento decisivo della sua maturazione, carico degli aspetti più ricchi, vivente in me nel contrasto più fervido di forze antagonistiche. Siamo, come ho detto, al centro del dramma. La bestia e l'angelo in me sferrano gli ultimi assalti. Le forze della vita stringono il cerchio fatale e tutto un processo si chiude; lungo attraverso i millenni, lentamente, dolorosamente seguito, e precipita in un attimo che tutto riassume, contiene e giustifica. Vi è in me il supremo dramma umano di una vita che si spegne; vi è in me il supremo dramma divino di

ou se é feliz. No reclinar das forças físicas acaba, o canto ascende das profundezas da alma, sempre mais doce, mais sutil, mais belo. Se refina na dor, se harmoniza na harmonia do universo, adquire ressonâncias novas em sintonia com o infinito. É intuitivo que certas alturas espirituais, certas supremas realizações, não se podem alcançar sem repercussões, mesmo nos estratos inferiores do próprio ser. É lógico que toda a unidade da pessoa seja apanhada no turbilhão da ascese. Só a morte pode, com a sua aproximação, dar ao espírito uma certa luminosidade; só um corpo quotidianamente açoitado pode permitir certas transparências próprias da última purificação. Quem lê não pode saber de qual sulco de tormento desponta esta nova flor de vida, de qual destruição de humanidade nasce a vastidão conceptual e passional que alimenta certos escritos, de qual muro de vida a palavra deve ser sustentada para que seja ardente e ativa; não pode compreender qual fundo de angústia sustenta o ímpeto festivo e exuberante da criação.

Conheço aquele tormento, mas o retomo e o aceito ainda. Cada volume me parece o último, mas sei que há sempre um amanhã, mesmo que hoje o ignore. E retomarei o livro das minhas confissões: diante de mim, um maço de papel branco; dentro de mim a minha paixão. Viver, evoluir, escrever: caminha, caminha! Não se cessará senão por extremo cansaço a fatal marcha. O futuro é infinito e, diante do eterno amanhã, todo o passado é sempre um prelúdio. Conheço aquele tormento de criação, mas volto a doar-me, volto a abandonar-me àquela febre que me dá a vida e a morte, que me eleva e sustenta em sublime exultação de intensíssimas realizações, mas me desgasta e me mata no corpo. Esta tarefa me despedeça, mas eu descortino ao mundo uma nova janela no céu; mas o espírito vence. É a sua hora.

220

Estou falando de morte e deveria falar de vida, continuo a olhar para a terra enquanto o céu chama. Este estado não é fim, mas princípio, não é um pôr do sol, mas uma alvorada, não é derrota, mas triunfo. Esta é a estupenda realidade que eu vivo e a gritarei sempre mais forte. Me escute o leitor. A minha alma já está além da vida. Escrevo diante de Deus e da morte, nu diante de toda a criação que vê e me olha; não posso mentir. Eu personifico neste momento o fenômeno apocalíptico da minha grande revolução biológica e o apresento no momento decisivo de sua maturação, carregado dos aspectos mais ricos, vivente em mim no contraste mais férvido de forças antagônicas. Estamos, como disse, no centro do drama. A besta e o anjo em mim desferem os últimos assaltos. As forças da vida apertam o círculo fatal e todo um processo se fecha; longo atravessa os milênios, lenta e dolorosamente seguido, e precipita em um átimo que tudo resume, contém e justifica. Há em mim o supremo drama humano de uma vida que se extingue; há em mim o supremo drama divino de

221

una vita che risorge. Il sacrificio umano fu grave, ma il risultato finale del mio travaglio ha superato ogni mia aspettativa. Non mi viene più incontro solo la luce dei misteri, ma mi viene incontro l'amore di Dio.

222 Ho la sensazione di crolli profondi in me, come precipitassero interi piani della mia coscienza. E in fondo a questi crolli ritrovo delle risurrezioni stupefacenti. Quegli abbattimenti sono la condizione di reazioni profonde che hanno la virtù di portare alla luce il mistero dell'anima, di far penetrare cioè il mio io cosciente nelle zone profonde. Io procedo per inabissamenti e risurrezioni, come le onde del mare. Da queste grande oscillazione nasce un potenziamento sempre più intenso, di spirito. Io vivo lentamente, assaporandolo e controllandolo minuto per minuto, il fenomeno della morte organica e della risurrezione spirituale. Nel disfacimento del corpo la scorza opaca che imprigiona il mio spirito si fa sempre più diafana; nell'esaurimento fisico, mi giunge allora e odo sempre più limpido e distinto il canto che si eleva da oltre il confine. E io, insaziabile, torno a scrutare e a udire, per dire e per donarmi ancora, fino all'ultimo anelito della mia passione. Odo un martellamento cupo e incessante sull'incudine del mio dolore; ma ad ogni colpo echeggia nel profondo una risonanza nuova in cui il divino risponde; ad ogni colpo si squarcia un po' della mia anima e da quello squarcio lampeggia la luce. Odo un incalzare sempre più frequente di colpi e di risposte, con un fatale acceleramento di ritmo, e amo e stringo il mio dolore che mi apre le porte. Ogni istante di più mi inebrio nel sentire che, oltre il sensibile e il concepibile, una pulsazione nuova e stupenda batte e risponde. Ogni attimo di tempo lacera un velo e abbatte un diaframma. Fremo di avanzare e pur temo e mi sgomenta questo progressivo accorciarsi di distanze; ma sono in cammino e non posso fermarmi. Non si arresta più un fenomeno lanciato. Tutto incalza verso l'unificazione. Cadono ad uno ad uno gli ultimi diaframmi. Sento assottigliarsi a parte sensoria che ancora mi separa. Che avverrà mai? Si sciolgono gli ultimi legami. Darò un balzo in avanti e cadrò nell'incendio.

223 La sorgente dell'emanazione nouírica, da cui una volta captavo la mia registrazione ispirativa, era una stella lucente e lontana che mi guardava dal cielo. Ma la trasmittente si è avvicinata alla ricevente che lungo quel raggio si è incamminata nel cielo. Allora la stella sempre più vicina si è fatta immensa, tanto da invadere e coprire tutto il mio orizzonte. Quel filo di freddo concetto si è riscaldato ed è divenuto un incendio. La luce tremula di una stella lontana è ora un fiammeggiare di meteora divampante che mi attira nel suo campo di attrazione e mi avvolge in una tempesta di forze. La sento giungere, rapirmi ed assorbirmi, come una vampa immensa a cui non posso sfuggire. Vorrei, ma è tardi. Vorrei scampare a questo ultimo annientamento e non so. Sono preso nell'orbita, la mia massa è lanciata, la

uma vida que ressurge. O sacrifício humano foi grave, mas o resultado final do meu trabalho superou cada minha expectativa. Não me vem mais ao encontro só a luz dos mistérios, mas me vem ao encontro o amor de Deus.

Tenho a sensação de colapsos profundos em mim, como se precipitassem inteiros planos da minha consciência. E no fundo destes colapsos reencontro as ressurreições estupefacientes. Aqueles abatimentos são as condições de reações profundas que têm a virtude de trazer à luz o mistério da alma, i. é., de fazer penetrar o meu eu consciente nas zonas profundas. Eu prossigo por afundamentos e ressurreições, como as ondas do mar. Destas grandes oscilações nasce um fortalecimento sempre mais intenso de espírito. Eu vivo lentamente, saboreando-o e controlando-o minuto a minuto, o fenômeno da morte orgânica e da ressurreição espiritual. No desfazimento do corpo, a casca opaca que aprisiona o meu espírito se faz sempre mais diáfana; no exaurimento físico, me chega agora e ouço sempre mais límpido e distinto o canto que se eleva além dos confins. E eu, insaciável, volto a perscrutar e a ouvir, para dizer e para doar-me ainda, até o último suspiro da minha paixão. Ouço um martelamento sombrio e incessante na bigorna da minha dor; mas a cada golpe ecoa no profundo uma ressonância na qual o divino responde; a cada golpe, se dilacera um pedaço da minha alma, e daquele rasgo lampeja a luz. Ouço uma sucessão sempre mais frequente de golpes e de respostas, com um fatal aceleramento de ritmo, e amo e abraço a minha dor, que me abre as portas. Cada instante a mais me inebria no sentir que, além do sensível e do concebível, uma pulsação nova e estupenda bate e responde. Cada átimo de tempo lacera um véu e abate um diafragma. Anseio por avançar, mas temo e me consterna este progressivo encurtar-se das distâncias; mas estou em caminho e não posso deter-me. Não se interrompe mais um fenômeno lançado. Tudo pressiona rumo à unificação. Caem uma a uma, os últimos diafragmas. Sinto adelgar-se a parte sensória que ainda me separa. Que acontecerá ainda? Se desfazem os últimos liame. Darei um salto avante e cairei no incêndio.

A fonte da emanação nouérica, da qual uma vez captei o meu registro inspirativo, era uma estrela reluzente e distante que me observava do céu. Mas o transmissor se aproximou do receptor, que, ao longo daquele raio se encaminhou no céu. Então, a estrela, sempre mais próxima, se fez imensa, tanto que invadiu e cobriu todo o meu horizonte. Aquele fio de frio conceito se aqueceu e tornou-se um incêndio. A luz trêmula de uma estrela distante é agora um flamejar de meteoro inflamante que me atrai no seu campo de atração e me envolve em uma tempestade de forças. A sinto chegar, abduzir-me e absorver-me, como uma chama imensa da qual não posso fugir. Eu gostaria, mas é tarde. Gostaria de escapar deste último aniquilamento e não sei. Estou preso na órbita, a minha massa é lançada, a

222

223

traiettoria si stringe. Mi perderò in quella luce e non conoscerò più me stesso. Mi serra l'anima un amplesso immenso, odo il battito del mio cuore echeggiar per l'universo, in ogni angolo dell'infinito risponde un palpito fraterno. È un amore nuovo, inestinguibile, senza confini, che si ripiega su tutte le creature sorelle; è una vita così vasta che rivive nella vita degli esseri tutti.

224 Fenomeno di potenza astronomica. Comprendo che è enorme che io parli di me in questi termini. Ma in quel fenomeno mi anniento. Lo so. Quaggiù si teme sempre che il proprio simili sia più grandi di sé. Ma non parlo di grandezza mia; parlo della grandezza di tutti. Tutti possono salire e devono e saliranno fatalmente. Poi tanto poco attribuisco a me stesso dei miei concetti, se non la fatica di andarli a ghermire. Se parlo così di me è perché il mio io è pur una scintilla di vita nel seno di Dio, è una forza che non può essere avulsa dall'universo organismo. Parlo dunque di me e di tutti, perché in questo piano non si distingue, non si può distinguere più. Infine il mio nuovo amore m'impone di dire, per guidare chi soffre verso la sua liberazione. La mia esperienza è per me travolgente. Ed è umano gridare la propria gioia suprema, il trionfo di spirito per cui si è lottata e logorata una vita. È umano, per chi ha superato il terrore di tutti gli abissi e l'amarezza di tutte le illusioni, dire al fratello ancora inesperto: attento, ecco, questa è la vita! Così ti dico perché così ho vissuto. Può darsi, la mia verità ti convenga. E come posso rifiutarmi la gioia di un pericolo per altri schivato, in un dolore ad altri risparmiato? Anche io sono legato a questa legge di coesione universale che tiene uniti i mondi come le anime, per cui chi evolve sente il bisogno, per poter godere della sua evoluzione, di voltarsi indietro e comunicarla ai propri fratelli. Gioia isolata non fu mai gioia: amore è la gran legge della vita.

trajetória se estreita. Me perderei naquela luz e não conhecerei mais a mim mesmo. Me envolve a alma um abraço imenso, ouço a batida do meu coração ecoar pelo universo, em cada ângulo do infinito responde uma palpitação fraterna. É um amor novo, inextinguível, sem limites, que se redobra sobre todas as criaturas irmãs; é uma vida tão vasta que revive na vida dos seres todos.

Fenômeno de potência astronômica. Compreendo que é enorme que eu fale de mim mesmo nestes termos. Mas naquele fenômeno me aniquilo. O sei. Aqui embaixo, se teme sempre que o nosso semelhante seja maior do que nós. Mas não falo da minha grandeza; falo da grandeza de todos. Todos podem subir e devem e subirão fatalmente. Pois tão pouco atribuo a mim mesmo dos meus conceitos, senão o esforço de ir colhê-los. Se falo assim de mim é porque o meu eu é, no entanto, uma centelha de vida no seio de Deus, é uma força que não pode ser separada do universal organismo. Falo, portanto, de mim e de todos, porque neste plano não se distingue, não se pode distinguir mais. Enfim o meu novo amor me impõe dizer, para guiar quem sofre rumo a sua libertação. A minha experiência é para mim avassaladora. E é humano gritar a sua alegria suprema, o triunfo de espírito pelo qual se lutou e se exauriu durante uma vida. É humano, para quem superou o terror de todos os abismos e a amargura de todas as ilusões, dizer ao irmão ainda inexperiente: cuidado, eis, esta é a vida! Assim te digo porque assim vivi. Pode dar-se que a minha verdade te convenha. E como posso recusar-me a alegria de um perigo para os outros evitar, em uma dor aos outros poupar? Também eu estou ligado a esta lei de coesão universal que tem unidos os mundos como as almas, pela qual quem evolui sente a necessidade, para poder gozar da sua evolução, de voltar atrás e comunicá-la aos seus irmãos. Alegria isolada jamais foi alegria: amor é a grande lei da vida.

V. L'espansione

²²⁵ È mio compiuto in questi capitoli di dare del fenomeno la mia sensazione. Ci siamo già abbastanza occupati, nell'esposizione razionale, della sua comprensione. È questa mia sensazione che qui devo portare ai primi piani e avvicinare all'occhio del lettore. Il mio primo dovere è qui la spontaneità, perché tutto sia qui reso fuori di me, quale in me l'ho vissuto. Nessun freno quindi ormai all'impeto del mio entusiasmo e della mia passione. Preoccupazioni di incomprensibilità mutilerebbero il mio pensiero; non posso più averne. La psiche normale è abituata al chiuso ambito dei suoi confini e non si ritrova in questo sconfinamento di valori. Ha bisogno di palpare la solidità della sua prigione, di immedesimarsi in quel guscio, per sentirsi esistere. È quella reazione di ritorno di forze, roteanti in campo chiuso, che dà la sensazione dell'io. Ma quando tutte le resistenze cedono e le pareti scompaiono, non ha possibilità abbastanza vaste per raggiungere i nuovi orizzonti. Si tratta qui di una esplosione dell'anima, che nella sua espansione vaporizza e non sa di colpo ritrovarsi nel tutto; viene a mancare la pressione del chiuso nella mente (ignoranza) e nel cuore (egoismo) che rendevano concretamente sensibile l'identità. È troppo diverso sentirsi io nell'identificazione della propria mente nella conoscenza universale e del proprio cuore nell'amore di Dio.

²²⁶ Ascendendo nel superiori piani superiori di evoluzione l'io diventa una unità completamente diversa. Abbiamo visto nella recezione ispirativa che a certe altitudini concettuali non si incontrano entità personali nel senso umano, ma solamente delle noúri o correnti di pensiero; e che, per raggiungere l'immersione in queste correnti, è necessario trasformarsi evolutivamente fino al loro piano e dimensione. Ora, quando la coscienza umana passa dalla fase intuitiva della semplice comunicazione alla fase mistica dell'identificazione, perde permanentemente e non occasionalmente nel periodo recettivo, le sue caratteristiche di personalità umana, mutandosi per evoluzione si trasforma appunto in quel tipo di coscienza che l'ispirato aveva incontrato nelle sue ascensioni, cioè in una noúri o corrente di pensiero. Diventa in altri termini una personalità radiante. La psiche umana è già inizialmente uno stato vibratorio, una corrente di pensiero e questo appunto è quanto sopravviene nella smaterializzazione del processo evolutivo. Questo tipo di coscienza è ugualmente identificabile in quanto ha una sua caratteristica individualità, ma non più personale nel senso umano. L'io evolvendo ha subito un processo di espansione, non è più un campo di forze chiuso in sé, come la materia, ma un sistema cinetico radiante, come l'energia. L'identificazione non è quindi più data in senso umano dalla circoscrizione e dalla distinzione, ma è data

V. A expansão

É meu propósito, nestes capítulos, dar do fenômeno a minha sensação.²²⁵ Já estamos bastante ocupados, na exposição racional, da sua compreensão. É esta minha sensação que aqui devo trazer aos primeiros planos e aproximar ao olho do leitor. O meu primeiro dever aqui é a espontaneidade, para que tudo seja aqui apresentado fora de mim, como o experimentei dentro de mim. Nenhum freio, portanto, agora ao ímpeto do meu entusiasmo e da minha paixão. Preocupações de incompreensibilidade mutilariam o meu pensamento; não posso mais tê-las. A psique normal está habituada ao fechado âmbito dos seus confins e não se reencontra neste desbordamento de valores. Há necessidade de apalpar a solidez de sua prisão, de identificar-se com aquela casca, para sentir-se existir. É aquela reação de retorno de forças, girando em campo fechado, que dá a sensação do eu. Mas quando todas as resistências cedem e as paredes desaparecem, não há possibilidades bastante vastas para alcançar os novos horizontes. Se trata aqui de uma explosão da alma, que na sua expansão vaporiza e, de repente, não sabe reencontrar-se no todo; vem a faltar a pressão do fechado na mente (ignorância) e no coração (egoísmo) que tornavam concretamente sensível a identidade. É muito diverso sentir-se “eu” na identificação da própria mente no conhecimento universal e do próprio coração no amor de Deus.

Ascendendo aos superiores planos de evolução, o eu se torna uma unidade completamente diversa. Vimos na recepção inspirativa que a certos patamares conceituais, não se encontram entidades pessoais no sentido humano, mas somente as noures ou correntes de pensamento; e que, para alcançar a imersão nestas correntes, é necessário transformar-se evolutivamente até ao seu plano e dimensão. Ora, quando a consciência humana passa da fase intuitiva da simples comunicação para a fase mística da identificação, perde permanentemente e não ocasionalmente no período receptivo, as suas características de personalidade humana, mudando-se por evolução se transforma precisamente naquele tipo de consciência que o inspirado encontrou nas suas ascensões, i. é., em uma noure ou corrente de pensamento. Torna-se, em outros termos, uma personalidade radiante. A psique humana já é inicialmente um estado vibratório, uma corrente de pensamento e este é precisamente o quanto sobrevém na desmaterialização do processo evolutivo. Este tipo de consciência é igualmente identificável, enquanto há uma sua característica individualidade, mas não mais pessoal no sentido humano. O eu evoluindo tem súbito um processo de expansão, não é mais um campo de forças fechado em si, como a matéria, mas um sistema cinético radiante, como a energia. A identificação, portanto, não é mais dada em sentido humano da circunscrição e da distinção, mas é dada

in altro senso, dal tipo individuale di vibrazioni che in una coscienza radiante, espansa, non può essere ormai che l'unica forma di identificazione. Così avviene e solo così può avvenire quel che constatasi apparire solo nel piano nourico, cioè la sovrapposizione di coscenze, l'identificazione e fusione per gruppi nello stesso tipo di vibrazioni. E solo così si può spiegare e comprendere il fenomeno dell'unificazione, che nel piano umano sarà sempre un mistero.

²²⁷ Queste trasformazioni profonde di modo di esistere spiegano lo smarrimento dello spirito che tocca questa fasi di evoluzione. L'io non si ritrova più nella sua veste di personalità umana distinta e non si riconosce in questa sua nuova forma radiante, a sistema cinetico aperto, come nouri illimitata, libera. L'espansione gli dà il senso della dispersione. Eppure l'avvenire dell'evoluzione biologica, nel superiore sul suo piano psichico, è questo, per tutti. Questa è la trasformazione di dimensione, tale è l'ingresso in un nuovo universo, ciò è, brevemente spiegato, quanto ci attende oltre la soglia. Superando per evoluzione il limitare, la coscienza, è logico, muta le sue caratteristiche. Ritorna ad un livello più alto il fenomeno dell'esplosione dell'atomo che sviluppa riserve inesauribili di energia radiante. Il sistema cinetico chiuso, a traiettorie a circuito ritornante su se stesso (atomo, egoismo), in cui l'esistere è dato appunto da questo continuo ritornare egocentrico e la sensazione dell'io dall'inesorabile battere di tutte le sue spinte interiori contro la traiettoria limite del sistema, non superata, si trasforma in un sistema cinetico aperto, a traiettorie lanciate radianti (energia, onda, personalità radiante), in cui l'esistere è dato dal movimento e la sensazione dell'io è una espansione che si estende fino all'identificazione col tutto. Fenomeno di moltiplicazione, di liberazione, di superamento. Il movimento succede alla stasi, il volo al passo. L'esistere non è più nello stare, ma nell'andare. All'attuale tipo umano di *io statico* succede il tipo, oggi difficilmente concepibile, di *io dinamico*.

²²⁸ La sensazione di vita è uno sconfinamento illimitato che in principio stordisce, è un dilatarsi di spinte, è quello smaterializzarsi in cui appunto consiste l'evoluzione. Alla sensazione viene a mancare la consistenza, ma quanto spazio conquistato in compenso! Non si è più concretamente come prima: ma si è tutto! Ecco da quale tecnica fenomenica nascono e come si giustificano le mie sensazioni. Così si perde la propria circoscritta individualità umana, per acquistarne una nuova e immensa, nel seno di Dio. Così si comprende come io possa, come affermo, raggiungere e avere il senso dell'unificazione; si comprende l'origine di tante mie strane espressioni, e la grande logicità dell'apparente pazzia; si comprende come l'ascesa dell'anima a Dio, che è la sostanza dell'evoluzione e la ragione della vita, sia un processo di armonizzazione cioè di progressiva sintonizzazione nella suprema armonia.

em outro sentido, a partir do tipo individual de vibrações que, em uma consciência radiante, expandida, não pode ser mais senão a única forma de identificação. Assim acontece, e só assim pode ocorrer o que constata-se aparecer só no plano nouírico, i. é., a superposição de consciências, a identificação e fusão por grupos no mesmo tipo de vibrações. E só assim se pode explicar e compreender o fenômeno da unificação, que no plano humano será sempre um mistério.

Estas transformações profundas de modo de existir explicam a desorientação do espírito que toca esta fase de evolução. O eu não se encontra mais na sua veste de personalidade humana distinta e não se reconhece nesta nova forma radiante, a sistema cinético aberto, como noure ilimitada, livre. A expansão lhe dá o senso da dispersão. No entanto, o futuro da evolução biológica, no superior sobre o seu plano psíquico, é este, para todos. Esta é a transformação de dimensões, tal é o ingresso em um novo universo, isto é, brevemente explicado, quando se espera além do limiar. Superando por evolução o limiar, a consciência, é lógico, muda as suas características. Retorna a um nível mais alto o fenômeno da explosão do átomo, que desenvolve reservas inexauríveis de energia radiante. O sistema cinético fechado, a trajetórias a circuito retornante sobre si mesmo (átomo, egoísmo), no qual o existir é dado justamente por este contínuo retornar egocêntrico e a sensação do eu pelo inexorável bater de todos os seus impulsos interiores contra a trajetória limite do sistema, não superada, se transforma em um sistema cinético aberto, a trajetórias lançadas radiantes (energia, onda, personalidade radiante), no qual o existir é dado pelo movimento e a sensação do eu é uma expansão que se estende até a identificação com o todo. Fenômeno de multiplicação, de libertação, de superamento. O movimento sucede à estase, o voo ao passo. O existir não está mais no permanecer, mas no andar. Ao atual tipo humano de *eu estático* sucede o tipo, hoje dificilmente concebível, do *eu dinâmico*.

A sensação da vida é um desbordamento ilimitado que em princípio atordoa, é um dilatar-se de impulsos, é aquele desmaterializar-se no qual precisamente consiste a evolução. A sensação perde a consistência, mas quanto espaço conquistado em compensação! Não se é mais concretamente como antes: mas se é tudo! Eis da qual técnica fenomênica nascem e como se justificam as minhas sensações. Assim, se perde a própria circunscrita individualidade humana, para adquirir uma nova e imensa, no seio de Deus. Assim, se comprehende como eu possa, como afirmo, alcançar e ter o sentido da unificação; se comprehende a origem de tantas minhas estranhas expressões e a grande lógica da aparente loucura; se comprehende como a ascensão da alma a Deus, que é a substância da evolução e a razão da vida, seja um processo de harmonização, i. é., de progressiva sintonização na suprema harmonia.

227

228

229 Salendo, tutto si riunisce e converge nella sua sorgente, la verità una, l'amore uno. Quaggiù tutto è diviso: verità diverse, egoismi distinti, l'amore limitato e scisso di creatura in creatura. In questa trasformazione di coscienza, la fatica dell'evoluzione è regalmente compensata. La grande aspirazione e la più grande gioia della vita che è l'espansione, tocca il suo più completo soddisfacimento. Le piccole porte umane si spalancano. L'io non ha più bisogno di afferrare e stringere, perché nel tutto si unifica e tutto è suo. Ma ognuno sente già nel suo istinto quanto l'anima soffra quaggiù dove ad ogni passo il suo lancio si irretisce in un mondo di ostacoli. Tutti sentono quanto la terra comprima quella irrefrenabile ansia di libertà. Non è questa la più grande passione di tutti, di evadere dallo spazio, dal tempo, di superare le forme di pensiero, di conquistare, di moltiplicarsi in nuova potenza? Questo superamento spaziale-temporiale non è tutto il contenuto del nostro attuale progresso meccanico? Solo per questo esso è evoluzione, perché è evasione da limiti e superamento di dimensione. Tutto il mondo vuole ricchezza, potenza, libertà, amore. Ma questa è la vera ricchezza, la vera potenza, la vera libertà, il vero amore. Qui tutto si estende nel proprio potere percettivo, in una sensazione illimitata, in una coscienza onnipresente.

230 All'unificazione con Dio si giunge, dopo aver compreso in una sintesi concettuale il funzionamento organico dell'universo, fondendosi e immedesimandosi nell'anima universale. Questa è la via dell'essere, la realizzazione della maggior felicità perché ad un tempo della più vasta espansione. Tutto è altrimenti un vano affannarsi. L'istinto insaziabile dell'anima è giunto, ma la porta è sul cielo, non sulla terra. Quaggiù in ambiente chiuso l'espansione si riduce a sopraffazione reciproca per angustia di spazio. Quaggiù questo non si ottiene che rubandolo al simile, che opprimendo e schiacciando, e ve ne è tanto nel cielo! A quale estremo opposto siamo sulla terra, ove l'affermazione dell'io è la lotta di tutti contro tutti, è imposizione, estorsione e coercizione del più forte contro il più debole! Quale dissonanza, quale attrito, quale dispersione di energie, quale inferno! Mentre l'universo è ordine, è musica, è amore. Tale apparirà con evidenza schiacciatrice appena l'anima si affacci sulle realtà più profonde. Questa è la meraviglia che l'attende oltre la soglia. La vera espansione è nelle superiori dimensioni dello spirito. Solo così esso, l'insaziabile, potrà essere saziato.

231 Così nasce tra il mistico e il mondo un antagonismo irriducibile, un abisso di incomprensione. Tutto logicamente dipende da questa diversissima impostazione del problema, dalla diversissima situazione del centro della vita. Il grande trapasso non è nella morte. Si può morire e rinascere in vita e compierlo per grado di spiritualità raggiunto. Salendo scompaiono le distinzioni umane. La materia divide, lo spirito unifica.

Subindo, tudo se reúne e converge na sua fonte, a verdade única, o amor único. Aqui embaixo, tudo é dividido: verdades diversas, egoísmos distintos, o amor limitado e cindido de criatura em criatura. Nesta transformação de consciência, a tarefa da evolução é regiamente compensada. A grande aspiração e a maior alegria da vida, que é a expansão, toca a sua mais completa realização. As pequenas portas humanas se escancaram. O eu não precisa mais agarrar e segurar, porque no todo se unifica e tudo é seu. Mas cada um já sente no seu instinto o quanto a alma sofre aqui embaixo, onde a cada passo o seu lançamento se enreda em um mundo de obstáculos. Todos sentem o quanto a terra comprime aquela irrefreável ânsia de liberdade. Não é esta a maior paixão de todas, de evadir do espaço, do tempo, de superar as formas de pensamento, de conquistar, de multiplicar-se em nova potência? Este superamento espacial-temporal não é todo o conteúdo do nosso atual progresso mecânico? Só por isto, é evolução, porque é evasão dos limites e superamento de dimensões. Todo o mundo deseja riqueza, poder, liberdade, amor. Mas esta é a verdadeira riqueza, o verdadeiro poder, a verdadeira liberdade, o verdadeiro amor. Aqui, tudo se estende no próprio poder perceptivo, em uma sensação ilimitada, em uma consciência onipresente.

A unificação com Deus se alcança, depois de ter compreendido em uma síntese conceitual o funcionamento orgânico do universo, fundindo-se e identificando-se na alma universal. Esta é a via do ser, a realização da maior felicidade, porque ao mesmo tempo, da mais vasta expansão. Tudo é, ao contrário, um vão esforçar-se. O instinto insaciável da alma chegou, mas a porta está no céu, não na terra. Aqui embaixo, em ambiente fechado, a expansão se reduz à opressão recíproca pela angústia de espaço. Aqui embaixo, isto não se obtém senão roubando do próximo, senão oprimindo e esmagando, e não se vê isso no céu! A que extremo oposto estamos na terra, onde a afirmação do eu é a luta de todos contra todos, é imposição, extorsão e a coerção do mais forte contra o mais fraco! Que dissonância, que atrito, que dispersão de energia, que inferno! Enquanto o universo é ordem, é música, é amor. Tal aparecerá com evidência esmagadora assim que a alma contemplar as realidades mais profundas. Esta é a maravilha que aguarda além do limiar. A verdadeira expansão reside nas superiores dimensões do espírito. Só assim ele, o insaciável, poderá ser saciado.

Assim, nasce entre o místico e o mundo um antagonismo irredutível, um abismo de incompreensão. Tudo logicamente depende desta diversíssima abordagem do problema, da diversíssima situação do centro da vida. A grande transição não está na morte. Se pode morrer e renascer na vida e realizando-a por grau de espiritualidade alcançado. Subindo desaparecem as distinções humanas. A matéria divide, o espírito unifica.

Quale stridore dissonante in basso, quali armonie di paradiso in alto! Si fa così profonda l'armonizzazione del creato ascendendo verso il centro, che essa diventa di una intensità inviolabile; si fa così potente, che non vi è più dissonanza che la possa superare, così forte che non vi è voce di male che la possa coprire, così dolce che nessun dolore può inquinarla. E fatalmente per gradi, dolore e male vengono riassorbiti e annullati in quella suprema armonia.

Que estridor dissonante em baixo, que harmonias de paraíso no alto! Se faz tão profunda harmonização da criação subindo rumo ao centro, que ela adquire uma intensidade inviolável; se faz tão potente, que não há mais dissonância que a possa superar, tão forte que não há voz do mal que a possa abafar, tão doce que nenhuma dor pode contaminá-la. E, fatalmente, por graus, dor e mal são reabsorvidos e anulados naquela suprema harmonia.

VI. L'armonizzazione

²³² La legge si compie e io osservo il suo fatale andare. La maturazione è un processo così logico, un concatenarsi di forze così equilibrato, che mi sembra naturale. Nell'evoluzione alto e basso è relativo e non vedo in me alcuna eccezionale superiorità. Io insegno la mia gioia come fanno tutti; solamente insegno una gioia più vera, per vie meno comuni e la raggiungo. L'universo è armonia che guida al supremo amore che è Dio. Io, semplicemente mi armonizzo. Ciò è spontaneo e vi scompare ogni senso di fatica; non credo vi possa quindi esser merito. Si giunge naturalmente fuori della misura delle grandezze umane. Il donarsi in sacrificio è la naturale legge di coesione di questo piano. E se si ama il nemico dolore, ciò non è per pazzia, ma è perché si è sperimentato che esso è mezzo di conquista. Si benedice allora Dio che colpisce, perché si sente che dietro la prova vi è il Suo amore. Parlo di forze attive e sensibili, di conquiste reali. Non si creda che gli stati mistici siano una assurdità che sfugge all'universale legge utilitaria del minimo mezzo e maggior rendimento, il quale deve esser sempre in termini di felicità. La sensazione del sublime “paga” lautamente ogni fatica e ai pratici potrei dire: l'affare è conveniente.

²³³ Questa armonizzazione progressiva, che attraverso tutti gli esseri si eleva all'amore di Dio, è una vibrazione così grandiosa, è tale rapimento di estasi, che si è toccata la suprema felicità. Che posso desiderare di più? Mai umana insaziabilità potrà essere più sazia. Sono caduti per me i veli dei misteri e la mia mente è soddisfatta. Nell'armonizzazione ora cadono le barriere dell'amore e il mio cuore è sazio. Dopo la festa della comprensione, la festa dell'espansione; dopo la gioia di vedere con l'intelligenza, la gioia di toccare con le mia sensazione. La mente si è fusa nella luce divina, raggiungendo l'unità nella conoscenza del vero; ora il cuore si destà e sale a quella stessa altezza per raggiungere l'unità nell'amore. Il processo di unificazione nella conoscenza e nell'amore, suprema metà della vita, è unico per l'intelligenza e per il cuore. Allora solo si diventa completi.

²³⁴ Dov'è oramai la mia povera percezione ispirativa, quello spiraglio aperto verso il cielo se le porte si sono spalancate e piovono con la luce torrenti di sensazioni? L'intuizione è diventata una visione, un rapimento, un'estasi. È avvenuta come una esplosione di tutta la mia personalità, un sollevamento totalitario del mio essere, lanciato come un'onda verso il cielo. Tutte le potenze del mio io si sono protese verso l'alto in un impeto di passione. Assisto stupeito al mio dissolvimento e alla mia risurrezione.

VI. A harmonização

A lei se cumpre e eu observo o seu fatal avanço. A maturação é um processo tão lógico, um concatenar-se de forças tão equilibrado, que me parece natural. Na evolução, alto e baixo são relativos, e não vejo em mim alguma excepcional superioridade. Eu busco a minha alegria como fazem todos; somente busco uma alegria mais verdadeira, por vias menos comuns, e a alcanço. O universo é harmonia que guia ao supremo amor que é Deus. Eu simplesmente me harmonizo. Isso é espontâneo, e desaparece cada sensação de fadiga; portanto, não acredito que pode haver mérito nisso. Se alcança naturalmente além da medida das grandezas humanas. O doar-se em sacrifício é a natural lei de coesão neste plano. E se se ama a inimiga dor, isso não é por loucura, mas é porque se experimentou que ela é meio de conquista. Se bendiz, então, Deus que golpeia, porque se sente que por trás da prova está o Seu amor. Falo de forças ativas e sensíveis, de conquistas reais. Não se creia que os estados místicos são um absurdo que foge à universal lei utilitária do mínimo meio e maior rendimento, a qual deve ser sempre em termos de felicidade. A sensação do sublime “paga” lautamente cada esforço, e aos práticos poderei dizer: o negócio é conveniente.

Esta harmonização progressiva, que através de todos os seres se eleva ao amor de Deus, é uma vibração tão grandiosa, é tal arrebatamento de êxtase, que foi tocada a suprema felicidade. O que posso desejar mais? Jamais a humana insaciabilidade poderá ser mais saciada. Caíram, para mim, os véus dos mistérios e a minha mente está satisfeita. Na harmonização agora caem as barreiras do amor e o meu coração está saciado. Após a festa da compreensão, a festa da expansão; após a alegria de ver com a inteligência, a alegria de tocar com as minhas sensações. A mente se fundiu na luz divina, alcançando a unidade no conhecimento da verdade; agora o coração se desperta e sobe àquela mesma altura para alcançar a unidade no amor. O processo de unificação no conhecimento e no amor, suprema meta da vida, é único para a inteligência e para o coração. Só então se torna completos.

Onde está agora a minha pobre percepção inspirativa, aquela espiral aberta ao céu se as portas se escancaram e jorram com a luz torrentes de sensações? A intuição tornou-se uma visão, um arrebatamento, um êxtase. Aconteceu como uma explosão de toda a minha personalidade, uma elevação totalitária do meu ser, lançado como uma onda rumo ao céu. Todos as potências do meu eu se projetam rumo ao alto em um impeto de paixão. Assisto atônito a minha dissolução e à minha ressurreição.

232

233

234

²³⁵ Il grado di ascesa dell'essere nei piani spirituali si misura dal grado di armonizzazione raggiunto dalla coscienza nell'organismo universale, dal grado raggiunto di identificazione col tutto, di unificazione con Dio. È l'indice esteriore dell'armonizzazione, il sentimento con cui questa si rivela sensibile, è l'amore. È il grado con cui si disarma la lotta, si dilata l'altruismo; il grado con cui si sa udire la musica del creato e affratellarsi con tutte le creature; il grado con cui si sa soffrire per amore, per il bene del proprio simile. L'amore è la forma con cui la personalità radiante raggiunge l'identificazione vibratoria con le correnti divine: l'amore è il segno dell'unificazione. A Dio si giunge, anche in mezzo al dolore, con l'animo lieto, cantando e lodando; si giunge salendo di armonia in armonia, di amore in amore. Il grado di ascesa si misura dal grado con cui l'anima ha vinto nella gioia il dolore, ha assorbito nel bene il male, ha armonizzato nell'ordine le dissonanze.

²³⁶ Questo amore è un palpito segreto e interiore, potente e sommesso, violento e pur dolce; per vie intime esso si propaga in silenzio di essere in essere e giunge lontano. Tanto lontano che il cuore stringe a sé tutto il creato. Amore profondo e sconfinato che penetra ovunque e ovunque trova esseri da amare. Soddisfazione superiore al desiderio. Grande meraviglia questa, in un mondo dove il desiderio è sempre superiore alla sua soddisfazione. È un'ebbrezza senza limiti, questa vibrazione immensa, onnipresente, indistruttibile, questo spalancarsi di anime per riversarsi l'una nell'altra. Era già tanta gioia il timida sgusciare di un raggio di amore umano da un egoismo in un altro egoismo! Quale paradiso sarà mai questo poter udire ovunque, ovunque la mente si diriga, oltre tutte le barriere dello spazio e del tempo, udire un palpito di ritorno che dice: ti amo. Allora l'anima grida: ho scoperto l'amore. Venite a me, umani, che lo cercate. Non è il vostro, l'amore. Ho scoperto l'amore. Questa non è follia, è gioia. Sorrida chi vuole. Io canto, io vivo, io godo, io affermo. Chi nega resta nella sua tenebra.

²³⁷ Tutta si disarma la tremenda lotta animale e umana di fronte alla potenza luminosa dell'amore. Ho tanto amato che anche tu, nemico dolore, mi diventi amico. Dolce sorella morte, ho tanto amato, che anche tu giungi vestita d'amore. Allora solo si può dire: "Il mio corpo è stanco e io canto, il mio corpo soffre e io canto, il mio corpo muore... e io canto". Ecco il paradiso frutto non della morte, ma di intima maturazione che si può sempre raggiungere.

²³⁸ Allora nel proprio animo si ripercuotono tutti gli echi dell'universo in una musica solenne e profonda in cui canta la voce di Dio. Questa musica culla e addormenta il mio dolore. Immedesimandomi in quella vibrazione mi alleggerisco e posso evadere dal peso della materia. Questo amore mi ha rese amiche le rupi, i rovi e le tempeste, fratello l'uomo e la belva; mi

O grau de ascensão do ser nos planos espirituais se mede pelo grau de harmonização alcançado pela consciência no organismo universal, pelo grau alcançado de identificação com o todo, de unificação com Deus. E o índice exterior de harmonização, o sentimento com o qual esta se revela sensível, é o amor. É o grau com o qual se desarma a luta, se dilata o altruísmo; o grau com o qual se sabe ouvir a música da criação e irmanar-se com todas as criaturas; o grau com o qual se sabe sofrer por amor, pelo bem do seu próximo. O amor é a forma com a qual a personalidade radiante alcança a identificação vibratória com as correntes divinas: o amor é o sinal da unificação. A Deus se alcança, mesmo em meio à dor, com o ânimo alegre, cantando e louvando; se alcança subindo de harmonia em harmonia, de amor em amor. O grau de ascensão se mede pelo grau com o qual a alma venceu a dor na alegria, absorveu no bem o mal, harmonizou na ordem as dissonâncias.

Este amor é uma palpitação secreta e interior, potente e submissa, violenta, porém doce; por vias íntimas, ela se propaga em silêncio de ser em ser e alcança longe. Tão longe que o coração abraça em si toda a criação. Amor profundo e ilimitado que penetra em todos os lugares e em todos os lugares encontra seres para amar. Satisfação superior ao desejo. Grande maravilha esta, em um mundo onde o desejo é sempre superior à sua satisfação. É uma embriaguez sem limites, esta vibração imensa, onipresente, indestrutível, este escancarar-se de almas para derramar-se uma na outra. Já era tanta alegria, o tímido deslizar de um raio de amor humano de um egoísmo para outro! Que paraíso será jamais este poder ouvir em todos os lugares, onde quer que a mente se dirija, além de todas as barreiras do espaço e do tempo, ouvir um palpitáculo de retorno que diz: te amo. Então a alma grita: descobri o amor. Venham a mim, humanos, que o buscam. Não é o vosso amor. Descobri o amor. Esta não é loucura, é alegria. Sorria quem quiser. Eu canto, eu vivo, eu gozo, eu afirmo. Quem nega permanece na sua treva.

Toda se desarma a tremenda luta animal e humana diante da potência luminosa do amor. Tanto amei que também tu, inimiga dor, me torna amigo. Doce irmã morte, tanto amei, que também tu vem vestida de amor. Então só se pode dizer: “O meu corpo está cansado e eu canto, o meu corpo sofre e eu canto, o meu corpo morre... e eu canto”. Eis o paraíso, fruto não da morte, mas de um íntima maturação que se pode sempre alcançar.

Então, na própria alma se repercutem todos os ecos do universo em uma música solene e profunda, na qual canta a voz de Deus. Esta música embala e acalenta a minha dor. Identificando-me naquela vibração, me aligeiro e posso evadir do peso da matéria. Este amor me rendeu amigos as rochas, os espinhos e as tempestades, irmão o homem e a fera; me

ha reso amica anche te, sorella morte, che batterai l'ultimo colpo della mia terrena fatica. L'amore vince il dolore e la morte. Quale rovesciamento di valori, quale meravigliosa liberazione! La ferocia di ogni pena è addomesticata per la mia elevazione: frate lupo mi rende la carezza.

²³⁹ Allora mutano le risonanze della vita sotto il tocco di questa potenza. Si calmano tutte le ribellioni, si addolcisce la fatica. Ogni atto di bontà emana una musica così dolce da riassorbire tutta l'asprezza di sacrificio che quell'atto impone. La bontà ci apre le porte di una legge superiore le cui armonie sono così potenti da neutralizzare la sofferenza e la fatica della rinuncia. Si tratta di una superiore estetica dello spirito la cui bellezza supera ogni bellezza. Il sacrificio allora si espande per questa risurrezione in una vita più grande ed è conquista, si tramuta in limpidezza di visione, in amplesso di amore. La perdita è nel ristretto angolo visuale umano, non nel divino, dove è affermazione, gioia, bellezza. Ho udito questa musica divina; nel sacrificio essa canta e ho sete di riudirla. La fatica passa, la musica resta. Allora l'anima non solo grida: ho scoperto l'amore, ma grida: ho ucciso il dolore!

²⁴⁰ Allora tutto acquista un sapore nuovo e si irradia gioia che si diffonde su tutte le cosa. L'anima diviene un canale di discesa e di diffusione dell'amore divino. Con gioia si riprende ogni mattina la fatica della vita. È il lavoro comune di tutti; ma un senso di divino vi alita dentro, che lo rende santo e splendente. Si dirà: cose vecchie. Aggiungiamo: che si dicono, ma che non si sentono. Dentro quella fatica che pur di fuori è la stessa, arde una tale festa di bene, una tale beatitudine di spirito, una così vivida benedizione di Dio, tanta fede e tanto amore, che tutto si muta come per magico tocco. Allora e allora solo la vita è veramente bella. Allora l'uomo curvo lungo il cammino, si ridesta ogni mattina con la gioia nel cuore, perché sa che è santa la rinnovata fatica che lo riconduce a Dio; e alla sera nella carne stanca lo spirito esulta, rendendo grazie pel dovere compiuto, nel nuovo tratto di cammino percorso. Sa che il dolore scrive oltre il tempo ciò che non si cancella. Il corpo si abbatte e l'anima si apre e vi cantan dentro le armonie dell'universo. Quella gioia è la gioia di tutto il creato e trabocca e ritorna, e non si ha la forza di stringerla tutta.

²⁴¹ Allora mi riprende un nuovo coraggio di vivere, un desiderio di dare alle mie forze un maggior rendimento di bene, un timore di dispersione umana perché tutto si concentri nel divino. E ritorno agli esseri tutti in una sconfinata moltiplicazione di amore, guardo in tutte le facce dell'universo perché mi parlino di Dio. Allora tutto è amore intorno a me, dentro e fuori di me. Amore, anima dei fenomeni, scintilla della vita, grandezza divina. Ma io voglio questa unione profonda e completa, questa penetrazione e identificazione che l'amore umano non dà; voglio l'amplesso sconfinato,

rendeu amiga também tu, irmã morte, que dará o último golpe da minha terrena fadiga. O amor vence a dor e a morte. Qual emborcamento de valores, qual maravilhosa libertação! A ferocidade de cada pena é domesticada pela minha elevação: irmão lobo me rende a carícia.

Então, mudam as ressonâncias da vida sob o toque desta potência. Se acalmam todas as rebeliões, se suavizada a fadiga. Cada ato de bondade emana uma música tão doce que reabsorve toda a aspereza do sacrifício que o ato impõe. A bondade abre as portas de uma lei superior cujas harmonias são tão potentes para neutralizar o sofrimento e a fadiga da renúncia. Se trata de uma superior estética do espírito cuja beleza supera toda beleza. O sacrifício então se expande por esta ressurreição em uma vida maior e é conquista, se transmuta em limpidez de visão, em um abraço de amor. A perda está no restrito ângulo visual humano, não no divino, onde há afirmação, alegria, beleza. Ouvi esta música divina; no sacrifício ela canta, e tenho sede por ouvi-la novamente. A fadiga passa, a música permanece. Então a alma não só clama: descobri o amor, mas clama: matei a dor!

Então, tudo adquire um sabor novo e se irradia alegria que se difunde sobre todas as coisas. A alma se torna um canal para a descida e de difusão do amor divino. Com alegria, se retoma a cada manhã a tarefa da vida. É o trabalho comum de todos; mas um senso do divino bafeja dentro dele, que o torna santo e resplandecente. Se dirá: coisas velhas. Acresentemos: que se digam, mas que não se sintam. Dentro daquela fadiga, que por fora é a mesma, arde uma tal festa de bem, uma tal beatitude de espírito, uma tão vívida bênção de Deus, tanta fé e tanto amor, que tudo se muda como por mágico toque. Então, e somente então, a vida é verdadeiramente bela. Então o homem, curvado ao longo do caminho, se desperta a cada manhã com a alegria no coração, porque sabe que é santa a renovada fadiga o reconduz a Deus; e à noite, na carne cansada, o espírito exulta, rendendo graças pelo dever cumprido, no novo trecho de caminho percorrido. Sabe que a dor escreve além do tempo o que não se cancela. O corpo se abate e a alma se abre e cantam dentro de si as harmonias do universo. Aquela alegria é a alegria de toda a criação, e transborda e retorna, e não se tem forças para contê-la toda.

Então, me retorna uma nova coragem de viver, um desejo de dar às minhas forças uma maior rendimento de bem, um temor da dispersão humana para que tudo se concentre no divino. E retorno aos seres todos em uma ilimitada multiplicação de amor, olho em todas as faces do universo para que me falem de Deus. Então, tudo é amor ao meu redor, dentro e fora de mim. Amor, alma dos fenômenos, centelha da vida, grandeza divina. Mas eu quero esta união profunda e completa, esta compenetração e identificação que o amor humano não dá; quero o abraço ilimitado,

239

240

241

immenso con tutto l'universo; voglio l'amore senza egoismi, perfetto, indivisibile, eterno. Voglio l'amore vero, potente più della morte.

242 Quando ciò io posseggo, che importa se la pesante croce della vita mi fa sanguinare lungo il cammino, quando io avanzo stretto cuore a cuore con tutte le creature sorelle? Se il fiorellino che io colgo mi dona il suo profumo e muore dicendomi: ti amo, fratello? Se gli animali, le rocce, i venti, gli spazi mi dicono: ti amo? Se le stelle e le imponderabili forze mi ruotano intorno in meravigliosi equilibri e sinfonie di movimento, per dirmi: ti amo, fratello?

243 Allora esplode il mio spirito nella suprema pazzia e io son travolto nella scia luminosa di Cristo e in quella mi dissolvo. Ho dimenticato il mio io. Non esiste, non si riconosce più. Esso è morto. Esso è risorto. Non sono più io e pur son vivo e presente, in un nuovo mondo, mutato, rinnovato, immenso. Io sono ovunque è il mio amore. Il mio amore è in tutte le creature e io sono in tutte le creature, il mio io è il loro io, il mio canto è il loro canto, la mia gioia è la loro gioia. E quale morte può più uccidere questa vita universale senza confini di tempo e di spazio?

imenso com todo o universo; quero o amor sem egoísmos, perfeito, indivisível, eterno. Quero o amor verdadeiro, mais potente que a morte.

Quando isso eu possuo, que importa se a pesada cruz da vida me faz sangrar ao longo do caminho, quando eu avanço estreito coração a coração com todas as criaturas irmãs? Se a florzinha que eu colho me doa o seu perfume e morre dizendo: te amo, irmão? Se os animais, as rochas, os ventos, os espaços me dizem: te amo? Se as estrelas e as imponderáveis forças giram ao meu redor em maravilhosos equilíbrios e sinfonias de movimento, para dizer-me: te amo, irmão?

Então explode o meu espírito na suprema loucura, e eu sou arrastado no rastro luminoso de Cristo, e nele me dissolvo. Esqueci o meu eu. Não existe, não se reconhece mais. Ele está morto. Ele ressuscitou. Não sou mais eu, e ainda assim estou vivo e presente, em um mundo novo, mudado, renovado, imenso. Eu estou em toda parte, é o meu amor. O meu amor está em todas as criaturas, e eu estou em todas as criaturas, o meu eu é o eu delas, o meu canto é o canto delas, a minha alegria é a alegria delas. E que morte pode mais matar esta vida universal, sem limites de tempo e de espaço?

VII. L'unificazione

²⁴⁴ Attraverso l'amore, si compie il mistero dell'unificazione. Il comune pensiero sorvola, non tocca la vita, la sola comprensione del vero non scende nelle profondità dell'anima per sconvolgerla con la sua sensazione. Nel piano mistico il pensiero è vita, ogni concetto che qui esprimo è un fatto che è disceso e si è stampato nello spirito. La fredda concezione qui si è mutata in rinnovamento di anima. Qui la suprema astrazione del concetto di Dio si avvicina e si avverte sensibile discendere nel centro della propria coscienza. Dio non si cerca più, non si dimostra: si sente. La fredda idea del vero si riscalda, si anima e vibra del palpito di tutto l'universo. La sinfonia del creato non si guarda più solo per comprensione; si tocca per percezione. Questo è il rapimento dell'estasi.

²⁴⁵ Così la musica delle cose si è messa a cantare dentro di me, la bellezza, la potenza, l'amore del tutto rivive in me. I fenomeni, la vita, l'universo non sono più lontani ed esteriori, ma parlano, esistono in me. Nell'unificazione si perde il senso della distinzioni. La comprensione è un amplesso. Non sono più solo spettatore all'esterno, dinanzi al panorama del creato e all'architettura dell'universo, per dedurre e risalire alla Divinità, ma sono interiormente in comunione con la Sua vibrazione. Il mio non è più solo sguardo, ma è un gesto che stringe al mio cuore tutti gli esseri che con me vivono in Dio. E cantiamo tutti lo stesso canto, vibriamo nella stessa armonia, ci abbracciamo nello stesso amore, viviamo della stessa gioia di vivere, soffriamo e siamo redenti dallo stesso dolore, ascendiamo tutti con la stessa fatica verso lo stesso Dio. Dalla fredda analisi della mente i concetti emergono qui come figure vive che parlano la realtà della sensazione. Tutto si muove, i fenomeni vivono, gli esseri rispondono, le anime amano. Il pensiero vivifica gli spazi. Il vero diventa tangibile. Tutto raggiunge la mia espansione di coscienza. Dio allora è reale, presente, attuale ed attivo, tutto intorno a me e in me. Ovunque io mi volga, questa sensazione prepotente emerge da tutte le cose; l'universo si solleva e mi viene incontro, come un'ondata immensa, travolgente. Si muore in se stessi, nel proprio egoismo per risorgere in tutte le cose. La parola "io" assume un significato diverso. L'evoluzione ha rotto le dighe e l'universo irrompe in me.

²⁴⁶ Queste non sono distillazioni teologiche o sublimazioni passionali, ma stupende realtà vissute. Questa è la mia gioia, dopo aver lasciato indietro le gioie umane. Questa è la mia preghiera. Le labbra son mute, anche la mente è muta e non sa più formulare pensiero. Il mio io è sospeso, trepidante, sulle ali di questa vibrazione che riempie l'universo; non sa, non distingue, è unificato con l'oggetto della sua contemplazione. Noi diciamo: è fuori di sé. Non si è più se stessi nell'estasi. La visione rivela ma distingue;

VII. A unificação

Através do amor, se cumpre o mistério da unificação. O comum pensamento sobrevoa, não toca a vida; a mera compreensão da verdade não desce nas profundezas da alma para sobrecarregá-la com as suas sensações. No plano místico, o pensamento é vida; cada conceito que aqui exprimo é um fato que desceu e se estampou no espírito. A fria concepção aqui se mudou em renovação de alma. Aqui, a suprema abstração do conceito de Deus se aproxima e se torna sensível descer no centro da própria consciência. Deus não se busca mais, não se demonstra: se sente. A fria ideia da verdade aquece, se anima e vibra com a palpitAÇÃO de todo o universo. A sinfonia da criação não se contemplada mais só por compreensão; se toca por percepção. Este é o arrebatamento do êxtase.

Assim, a música das coisas se pôs a cantar dentro de mim, a beleza, a potência, o amor de tudo revive em mim. Os fenômenos, a vida, o universo não são mais distantes e exteiiores, mas falam, existem em mim. Na unificação, se perde o senso da distinção. A compreensão é um abraço. Não sou mais um mero espectador externo, diante do panorama da criação e da arquitetura do universo, para deduzir e ascender à Divindade, mas estou interiormente em comunhão com a Sua vibração. O meu não é mais só olhar, mas é um gesto que aperta ao meu coração todos os seres que comigo vivem em Deus. E cantamos todos o mesmo canto, vibrmos na mesma harmonia, nos abraçamos no mesmo amor, vivemos da mesma alegria de viver, sofremos e somos redimidos pela mesma dor, ascendemos todos com a mesma fadiga rumo ao mesmo Deus. Da fria análise da mente, os conceitos emergem aqui como figuras vivas que falam a realidade da sensação. Tudo se move, os fenômenos vivem, os seres respondem, as almas amam. O pensamento vivifica os espaços. O verdadeiro se torna tangível. Tudo alcança a minha expansão de consciência. Deus então é real, presente, atual e ativo, tudo ao meu redor e em mim. Para onde quer que eu me vire, esta sensação prepotente emerge de todas as coisas; o universo se ergue e me vem ao encontro, como uma onda imensa, avassaladora. Se morre em si mesmo, no próprio egoísmo, para ressurgir em todas as coisas. A palavra “eu” assume um significado diverso. A evolução rompeu os diques e o universo irrompe em mim.

Estas não são destilações teológicas ou sublimações passionais, mas estupendas realidades vividas. Esta é a minha alegria, depois de deixar para trás as alegrias humanas. Esta é a minha prece. Os lábios são mudos, até mesmo a mente está muda e não sabe mais formular pensamento. O meu eu está suspenso, trêmulo, nas asas desta vibração que preenche o universo; não sabe, não distingue, está unificado com o objeto da sua contemplação. Nós dizemos: está fora de si. Não se é mais si mesmo no êxtase. A visão revela, mas distingue;

244

245

246

solo l'estasi unifica. L'unificazione rapisce l'io fuori dell'io. L'anima non sa più nulla altro che questa sua gioia immensa, troppo vasta per conoscerla tutta. Canta perché tutto canta. La musica non è sua e pur echeggia, si sviluppa, sale, si espande dentro di lei fino a diventare il suo modo di essere. La vibrazione autonoma della distinzione si è perduta e annullata nella vibrazione maggiore.

²⁴⁷ È avvenuta la liberazione da tutte le compressioni umane, l'esplosione, la fuga non verso l'esterno che è la via che restringe, ma verso l'interno che è la via dell'espansione. Proiettandosi sensorialmente all'esterno l'io si ingolfa nel particolare, nel relativo, nell'illusione. Per quella via si addensano i veli, si innalzano le barriere, si scende di dimensioni, l'idea si nasconde. Una fitta nebbia oscura la coscienza. È la via delle tenebre. Lo vedo questo abisso che è sotto di me in senso involutivo, un abisso di angoscia e di desiderio, ove la più grande pena è la cecità che vieta la visione di Dio. Questo è l'inferno. Esso è nell'impotenza a rispondere alle vibrazioni della luce divina. L'io è schiacciato in un guscio ristretto e pur grida, invoca e soffre, inutilmente battendo contro tutte le porte che restano chiuse alla sua espansione. Odo voci disperate uscire da quegli involucri densi. La mia povera anima batte per suo tormento la sua sensibilità contro le pareti spesse e tenaci. Deve logorarle con la sua passione, demolirle con lo stillicidio del suo sangue. Ad ogni spasimo nuovo una pietra si allenta e cade. Quale festa di spirito all'aprirsi delle prime brecce! Vedo i prigionieri sgusciare dalla prigione abbattuta, emergere dalle mura crollate e, finalmente liberi, slanciarsi nell'infinito. Vedo la marea degli esseri salire dalla tenebra alla luce. Ecco la vita. E tale è quella tenebra che, oltre un certo grado, la mia vista più non vi penetra; e tale è quella luce che, oltre un limite, il mio occhio più non la sopporta. E la tenebra è anche dissonanza, come la luce è armonia. La tenebra è densità di materia, soffocamento di spirito, malvagità, ira, disperazione. La luce è trasparenza di spirito, gaudio, bontà, amore e benedizione.

²⁴⁸ Sento la luce muoversi verso le tenebre. Essa è anche forza di penetrazione e attrazione che ridesta e solleva. La tenebra è inerzia, resistenza, negazione. Sento l'urto e la lotta tra le due forze: il bene e il male. Si avvinghiano e si dilaniano. Sento lo sconquasso di cui trema l'universo. La luce discende con la violenza dell'amore che rapisce i cuori; l'odio resiste con tenacia, la tenebra grida il suo terrore. E si svolge una gerarchia di affratellamenti, una calata di aiuti, un intreccio di attrazioni e repulsioni. Vedo il turbine dell'amore dall'alto proteso verso il basso, lottare per discendere; e il turbine del dolore umano, dal basso proteso verso l'alto, lottare per salire. In un momento supremo della storia del mondo, vedo il vortice dell'amore proiettarsi con estrema violenza e la marea del dolore gonfiarsi a tal punto da toccare quel vortice. Allora appare Cristo. Allora la terra congiunge al cielo e il cielo è disceso in terra

só o êxtase unifica. A unificação arrebata o eu para fora do eu. A alma não sabe mais nada além desta alegria imensa, vasta demais para conhecê-la toda. Canta porque tudo canta. A música não é sua, mas ecoa, se desenvolve, sobe, se expande dentro dela até se tornar o seu modo de ser. A vibração autônoma da distinção foi perdida e anulada na vibração maior.

Ocorreu a libertação de todas as compressões humanas, a explosão, a fuga não para o exterior, que é a via que restringe, mas para o interior, que é a via da expansão. Projetando-se sensorialmente para fora, o eu se engolfa no particular, no relativo, na ilusão. Por aquela via se adensam os véus, se erguem as barreiras, se desce das dimensões, a ideia se esconde. Uma espessa névoa obscurece a consciência. É a via das trevas. O vejo este abismo que está sob mim em sentido involutivo, um abismo de angústia e de desejo, onde a maior pena é a cegueira que veta a visão de Deus. Isto é o inferno. Ele está na impotência para responder às vibrações da luz divina. O eu é esmagado em uma concha estreita, mas clama, invoca e sofre, inutilmente batendo contra todas as portas que permanecem fechadas à sua expansão. Ouço vozes desesperadas sair destes invólucros densos. A minha pobre alma bate, por seu tormento, a sua sensibilidade contra as paredes espessas e tenazes. Deve desgastá-las com a sua paixão, demoli-las com o gotejar do seu sangue. A cada espasmo novo, uma pedra se solta e cai. Que festa de espírito ao abrir-se a primeira brecha! Vejo os prisioneiros escaparem da prisão abatida, emergirem das paredes arruinadas e, finalmente livres, saltarem no infinito. Vejo a maré de seres subir da treva à luz. Eis a vida. E tal é aquela treva que, além de um certo grau, a minha vista mais não penetra; e tal é aquela luz que, além de um limite, o meu olho mais não a suporta. E a treva é também dissonância, assim como a luz é harmonia. A treva é densidade da matéria, sufocamento de espírito, maldade, ira, desespero. A luz é transparência de espírito, júbilo, bondade, amor e bênção.

Sinto a luz mover-se rumo as trevas. Ela é também força de penetração e atração que desperta e eleva. A treva é inércia, resistência, negação. Sinto o choque e a luta entre as duas forças: o bem e o mal. Se envencilham e se dilaceram. Sinto a convulsão da qual treme o universo. A luz desce com a violência do amor que arrebata os corações; o ódio resiste com tenacidade, a treva clama o seu terror. E se desenvolve uma hierarquia de irmanações, uma descida de auxílios, um emaranhado de atrações e repulsões. Vejo o turbilhão do amor do alto projetar-se para o baixo, lutar para descer; e o turbilhão da dor humana, do baixo projetando-se ao alto, lutar para subir. Em um momento supremo da história do mundo, vejo o vórtice do amor projetar-se com extrema violência e a maré da dor engolfer-se a tal ponto que toca aquele vórtice. Então aparece Cristo. Então a terra se junta ao céu e o céu desce à terra

247

248

e, tra i due estremi del dolore e dell'amore, nasce il miracolo della redenzione. Sento nel mio cuore risonare l'ebbrezza di quella fusione e cantare la gioia di quella redenzione, come cosa mia perché anche io sono in quella marea di dolore che è presa e fusa in quell'incendio di amore.

249 Questa che narro è veramente la suprema maturazione di un'anima. È cosa che non si può fingere, né improvvisare. Tali parole non si scrivono a freddo, con la calma soddisfatta di chi si equilibra tra le cose della terra. Vi è in me uno spasimo d'anima che grida la sua gioia e la sua fatica, vi è un'esplosione, uno struggimento per qualcosa di sovrumano che sta per giungere. Il sublime vuol discendere nella mia penna che non regge e sta per infrangersi. Io ardo come una fiaccola di luce. Eppure non so attribuirmi più nulla: perché più i miei concetti sono alti e più li scrivo abbandonandomi in Dio. Lo sento vicino; non so chiedere non so capire di più.

250 Vivo in una atmosfera d'incendio. Mi sembra che la mia anima non possa più contenere la sua gioia, in un crescendo terribile. Questa esaltazione dà fuoco alla mia parola e rende esprimibile l'inesprimibile. E m'indugio e racconto e racconto ancora, per assaporare tutta l'estasi mia, per comprenderla, per sentirla tutta nell'inesauribile sua luce. Avanzo con l'anima fremente, incalzante, nell'ansia di capire me stesso, di fermare e registrare questi lampeggiamenti di spirito. Forse solo l'arpa di un angelo può narrare simili cose. Io qui le deturpo e le insulto. Non ho materia più leggera della parole per esprimermi, una immagine meno concreta, un pensiero più fluido e più trasparente. Vorrei un mezzo più degno e non lo posseggo. Il mio ritmo interiore annega in questo marasma che è l'espressione umana e la luce si spegne, tanti bagliori si confondono e si perdono. Il mio racconto segna una macchia deforme ove era un quadro sublime. La parola è impura, sa di carne e di terra. Il bello così si deforma, il movimento si cristallizza, il pensiero si mutila, tutto precipita in questo miserabile mio balbettio. Non v'è misura nel concepibile umano che possa contenere il superconcepibile. Eppure questa immensità è così semplice, così spontanea, così naturale! E cerco di essere semplice e spontaneo perché la veste non offuschi la bellezza del corpo. Lascio sgorgar la parola come vuol nascere, satura e trasparente, vibrante e ardente, come l'argomento vuole. Mi abbandono all'impeto lirico perché riveli il canto interiore che mi inebria. Non è più possibile qui riflettere e ragionare. Lo abbiamo fatto abbastanza. Così io stesso sono in ascolto della voce che emerge dal profondo, io stesso sono trascinato nel suo impeto di dire: nasce così uno stile non pensato né voluto, che ha la forza delle cose vere. È la vibrazione interiore che lo forma e lo sorregge e lo porta lontano ad echeggiare nel cuore degli uomini. Sia la forma, la serva dell'idea. Tutto sgorga dalla ferita profonda da cui la passione trabocca ed è fatto dei brandelli della mia anima, dei palpiti del mio cuore, della febbre di questa

e, entre os dois extremos da dor e do amor, nasce o milagre da redenção. Sinto no meu coração ressoar a euforia dessa fusão e cantar a alegria daquela redenção, como se fosse minha, porque também eu estou naquela maré de dor que está presa e fundida naquele incêndio de amor.

Esta que narro é verdadeiramente a suprema maturação de uma alma. É algo que não se pode fingir, nem improvisar. Tais palavras não se escrivem friamente, com a calma satisfeita de quem se equilibra entre as coisas da terra. Há em mim um espasmo de alma que grita a sua alegria e a sua fadiga, há uma explosão, um anseio por algo sobre-humano que está por chegar. O sublime quer descer à minha pena que não rege e está por se partir. Eu ardo como uma tocha de luz. No entanto, não sei atribuir-me mais nada: porque quanto mais os meus conceitos são elevados e mais os escrevo, abandonando-me em Deus. O sinto perto; não sei pedir, não sei entender mais.

Vivo numa atmosfera de incêndio. Me parece que a minha alma não possa mais conter a sua alegria, num crescendo terrível. Esta exaltação inflama as minhas palavras e torna expressável o inexpressível. E me demoro e conto e conto de novo, para saborear todo o meu êxtase, para o compreender, para o sentir tudo na sua luz inexaurível. Avanço com a alma fremente, pressionada, na ânsia de entender a mim mesmo, de firmar e registar estes lampejos de espírito. Talvez só a harpa de um anjo possa narrar semelhantes coisas. Eu aqui, as deturpo e as insulto. Não há matéria mais leve do que as palavras para me exprimir, nem imagem menos concreta, nem pensamento mais fluido e mais transparente. Gostaria de um meio mais digno e não o possuo. O meu ritmo interior sufoca neste marasmo que é a expressão humana, e a luz se apaga, tantos lampejos se confundem e se perdem. O meu conto deixa uma mancha deformada onde antes havia um quadro sublime. A palavra é impura, têm sabor de carne e de terra. O belo assim se deforma, o movimento se cristaliza, o pensamento se mutila, tudo precipita neste miserável meu balbuciar. Não há medida no concebível humano que possa conter o superconcebível. No entanto, esta imensidão é tão simples, tão espontânea, tão natural! E busco ser simples e espontâneo para que a veste não ofusque a beleza do corpo. Deixo fluir a palavra como quer nascer, saturada e transparente, vibrante e ardente, como o tema requer. Me abandono ao ímpeto lírico para que revele o canto interior que me inebria. Não é mais possível aqui refletir e raciocinar. O fizemos bastante. Assim eu mesmo estou em escuta da voz que emerge das profundezas, eu mesmo sou arrastado no seu ímpeto de dizer: nasce assim um estilo não pensado nem desejado, que tem a força das coisas verdadeiras. É a vibração interior que o forma e o sustenta e o leva para longe para ecoar nos corações dos homens. Seja a forma, a serva da ideia. Tudo flui da ferida profunda da qual a paixão transborda e é feita dos fragmentos da minha alma, do palpitar do meu coração, da febre desta

tensione di cui vivo. Per quanto inadeguati i mezzi, questo è sempre il canto inenarrabile del dolore e dell'amore che erompe dalle profondità dell'essere.

251 Ecco, la mia anima non è più entro la casa del corpo. La sensazione di Dio passa vicino e il mio io si dissolve nel suo rapimento. Io mio dire va inconscio per una scia luminosa che sembra tracciata nel cielo dal volo di un angelo. Non ho più la forza di restare al mio posto di analisi perché la sensazione sgorghi con metodo. Sonnecchia assopita la mia carne e ne odo lontano il palpito lento; schianta la mia anima nel parossismo della sua tensione. Devo comprimere l'istantanéità del pensiero e incanalarlo in parole. Sono sitibondo di Dio. Mi umilio e mi annullo e ciò mi eleva; mi brucio e mi sposso e ciò mi alimenta e mi sazia. È colma finalmente l'insaziabile anima mia.

252 Ho negli occhi un pulviscolo d'oro, negli orecchi una musica inebriante; in tutti i sensi una sublimazione stupenda. Vorrei spezzare questa penna inerte che non sa piangere e amare con me. Nel mio animo s'intreccia la danza superba e armoniosa delle forze cosmiche che mi cantan dentro un canto profondo e superbo. Mi penetra una musica di movimenti e di risonanze così trascendentali che non so esprimere. Dio si infrange nei suoi splendori, il mistero si apre come una melodia, l'idea è viva e rivive dalle cose in me. Mi avvicino al centro donde tutte le rappresentazioni discendono, ove tutte le espressioni si equivalgono, tutte le emanazioni si unificano. Tocco l'unità fondamentale del vero e del bello, il momento in cui convergono e si fondono, il fulcro in cui si sostengono tutte le vibrazioni dell'universo. Sento l'unità che è alle radici della vita, nel profondo dell'essenza delle cose; oltre la forma transitoria, molteplice e divisa, ho ritrovata la sostanza una, indivisibile, eterna. Tocco, accentrata in un unico palpitio, la sintesi massima della conoscenza e dell'amore.

253 Chi è all'esterno non vede; guarda e resta nel suo concepibile e non si accorge che un essere è uscito dall'orbita delle attrazioni umane. Sono oramai un bolide che gira vertiginosamente intorno al suo sole, si è fuso nella sua attrazione, è chiuso in quel campo di forze e non può più fuggirne. Non mi sono accorto, nell'entusiasmo delle realizzazioni, nell'impeto dell'amore, che la voragine era immensa e che avverare il sogno era troppo per le forze di un uomo. Non mi accorgevo che, nel processo di progressiva sintonizzazione con la sorgente delle mie registrazioni ispirative, nel desiderio di scutarle sempre più da vicino, mi avvicinavo ad una vampa di incendio, ad un vortice che avrebbe inghiottito di me, volontà, coscienza, tutto il mio essere. Ho tanto lottato per giungere all'armonizzazione e non mi accorgevo che mi precipitavo in un turbine di forze che avrebbe assorbito la nota distinta della mia personalità. Non ho più la mia vibrazione e mi son perduto nella vibrazione dell'universo, non ho più voce mia, che si è perduta nella voce di Dio. Credevo di udire la

tensão da qual vivo. Por quanto inadequados os meios, este é sempre o canto inenarrável da dor e do amor que irrompe das profundezas do ser.

Eis, a minha alma não está mais na casa do corpo. A sensação de Deus passa próxima e o meu eu se dissolve no seu arrebatamento. O meu dizer vai inconsciente por uma trilha luminosa que parece traçada no céu pelo voo de um anjo. Não tenho mais a força de permanecer no meu lugar de análise para que a sensação brote com método. Adormece absorvida a minha carne, e lhe ouço distante o palpitar lento; esmaga a minha alma no paroxismo da sua tensão. Devo comprimir a instantaneidade do pensamento e canalizá-la em palavras. Sou sedento de Deus. Me humilho e me aniquilo, e isso me eleva; me queimo e me exauro, e isso me alimenta e me sacia. Está cheia finalmente a insaciável alma minha.

251

Tenho nos olhos uma poeira de ouro, nos ouvidos uma música inebriante; em todos os sentidos, uma sublimação estupenda. Gostaria de quebrar esta pena inerte que não sabe chorar e amar comigo. Na minha alma, se entrelaça a dança soberba e harmoniosa das forças cósmicas que cantam dentro de mim um canto profundo e soberbo. Me penetra uma música de movimentos e de ressonâncias tão transcendentais que não sei exprimir. Deus se estilhaça nos seus esplendores, o mistério se abre como uma melodia, a ideia está viva e revive das coisas em mim. Me aproximo ao centro de onde todas as representações descem, onde todas as expressões se equivalem, todas as emanações se unificam. Toco a unidade fundamental do verdadeiro e do belo, o momento no qual convergem e se fundem, o fulcro no qual se sustentam todas as vibrações do universo. Sinto a unidade que está na raiz da vida, nas profundezas da essência das coisas; além da forma transitória, múltipla e dividida, redescobri a substância una, indivisível, eterna. Toco, concentrado em uma única palpitação, a síntese máxima do conhecimento e do amor.

252

Quem é de fora não vê; olha e permanece no seu concebível próprios e não percebe que um ser escapou da órbita das atrações humanas. Sou agora uma bólido que gira vertiginosamente em torno de seu sol, fundido na sua atração, encerrado naquele campo de forças e não pode mais fugir. Não me ocorreu, no entusiasmo da realização, no ímpeto do amor, que a voragem era imensa e que realizar o sonho estava além das forças de um homem. Não me ocorreu que, no processo de progressiva sintonização com a fonte dos meus registros inspirativos, no desejo de perscrutá-la sempre mais de perto, me aproximava de uma labareda de incêndio, de um vórtice que teria engolido de mim, vontade, consciência, todo o meu ser. Lutei tanto para alcançar a harmonização e não me ocorreu que me precipitava em um turbilhão de forças que teria absorvido a nota distinta da minha personalidade. Não tenho mais a minha vibração e estou perdido na vibração do universo, não tenho mais a minha voz, que se perdeu na voz de Deus. Creio ter ouvido a

253

piccola musica del mio pensiero ed essa è diventata la musica del creato. Avevo tanto bisogno di amore nel deserto terrestre e mi ero gettato follemente verso il centro dalla mia ispirazione. Ora mi spaventa quasi il vederlo venirmi incontro come una incendiaria meteora gigantesca. Già le fiamme si protendono verso la mia anima, qualche lingua di fuoco già la lambisce, la saggia e la prova, e si ritrae per darle respiro. La abitua per gradi alla sua atmosfera di fuoco. Si ritrae abbandonandomi nella disperazione della mia cecità umana e torna a baciarmi per incendiarmi di nuovo. In queste alternativa mi attrae e mi solleva. Quelle lingue si lanciano e si attorcigliano intorno al mio spirito per rapirlo a sé nel centro dell'incendio.

254 Ardo ma non consumo, brucio e non muoio. Scroscia intorno a me paurosamente il crollo delle cose umane e io son solo, povera anima nuda, nella sfolgorante nudità della sostanza. Ho ancora il gesto puerile di aggrapparmi, ma non ho più mani, di chiudere gli occhi alla troppa luce e non ho più occhi, vorrei fuggire e son fuori dello spazio e del tempo. Sento una tempesta immensa nel cielo e nel mezzo una voce che mi dice: non temere, sono Io. “*Ego sum qui sum*”. L'inesprimibile è in me e io ho la forza di parlare. Dio è in me, vibrante nella mia sensazione, e io ho la forza di non morire. Sono nella Tua orbita, Signore, e precipito in Te. Anche nel Tuo amore, abbi pietà della mia debolezza.

pequena música do meu pensamento e ela se tornou a música da criação. Tinha tanta necessidade de amor no deserto terrestre e me atirava loucamente rumo ao centro da minha inspiração. Agora quase me assusta o vê-lo vindo ao meu encontro como um incendiário meteoro gigantesco. As chamas já se projetam rumo a minha alma, algumas línguas de fogo já a lambe, a conhece e a prova, e se retrai para lhe dar trégua. A habitua por graus à sua atmosfera de fogo. Se retrai, abandonando-me no desespero da minha cegueira humana, e retorna para beijar-me, para incendiar-me de novo. Nessa alternativa me atrai e me eleva. Aquelas línguas se lançam e se retorcem em torno do meu espírito, para arrebatá-lo para si no centro do incêndio.

254

Ardo, mas não consumo, queimo e não morro. Irrompe em torno de mim assustadoramente o colapso das coisas humanas e estou só, pobre alma nua, na fulgurante nudez da substância. Tenho ainda o gesto pueril de agarrar-me, mas não tenho mais mãos, de fechar os olhos à luz excessiva, e não tenho mais olhos, gostaria de fugir, e estou fora do espaço e do tempo. Sinto uma tempestade imensa no céu e no meio uma voz que me diz: não tema, sou Eu. “*Ego sum qui sum*”. O inexprimível está em mim e eu tenho a força de falar. Deus está em mim, vibrante na minha sensação, e eu tenho a força de não morrer. Estou na Tua órbita, Senhor, e precipito em Ti. Mesmo em Teu amor, tem piedade da minha fraqueza.

VIII. La sensazione di Dio

255 Dio così appare nell'anima. L'esistenza di Dio spunta cioè in essa e si fissa come fatto sensibile. Quell'idea centrale, sintesi dell'universo, viene toccata dalla coscienza appena questa raggiunga il piano mistico. Questa è la sostanza della mia esperienza che qui descrivo. Nel piano razionale la ragione cerca Dio, ma, nell'analisi, non lo trova (scienza). Nel piano intuitivo (es.: "La Grande Sintesi"), Dio appare nella mente, ma solo come concetto e resta una visione esteriore e distinta dall'io. Nel piano mistico (es.: "Ascesi Mitica"), Dio appare nella coscienza come sensazione totalitaria interiore, una con l'io, la sintesi della verità diventa amore (unione con Dio). In questo piano la rivelazione diventa rapimento. Metodo per la conoscenza anche questo, ma inusitato e tanto più profondo. La scienza adotta il metodo dell'osservazione. Ho adottato, per superarla, il metodo dell'intuizione e l'ho descritto. Questo è il metodo dell'unificazione. Ma esso è posizione così fuori del comune, così lontana dall'atteggiamento della normale coscienza umana, che in questo piano non è comprensibile, attuabile, né ad esso si può comunicare. Si vedono qui risorgere, dinanzi all'idea di Dio, viva nella mia esperienza, i livelli di coscienza esposti nel diagramma dell'ascensione spirituale. Qui si comprende quale tremenda realizzazione sensoria sia per lo spirito toccare il piano dell'unificazione. Ecco come si può dire: Dio è in me, vibrante nelle mie sensazioni.

256 Descriviamola ancora, mi si lasci ancor dire di questa così straordinaria forma di coscienza. Io mi espando nella vastità delle mie sensazioni. Le vie sensorie si moltiplicano all'infinito man mano che l'anima evolve. Quando tutto nell'ascesa si smaterializza, la vibrazione giunge al centro cosciente non più solo per il canale dei sensi, unica via normalmente aperta, ma da ogni lato, eccita risonanza in mille forme e ogni risonanza è sensazione. Come nel piano intuitivo si erano spalancate le porte della comprensione, nel piano mistico si spalancano le porte della sensazione. Si forma una percezione animica diretta.

257 Siamo oltre lo spazio e il tempo, nell'infinito. Misura umana non serve. Il tutto è un punto, l'eternità è un istante, si identificano. Tutto è onnipresente e contemporaneo. Allora si comprende che spazio e tempo sono barriere esistenti solo nella nostra dimensione del relativo e che esse sono una apparenza: altro modo di esistere, per cui Dio è, come centro e periferia, come concetto e manifestazione, come assoluto e relativo, come principio e forma. Io vedo senza occhi il firmamento interiore dell'universo, in cui tutto parla e non ha parole. La sostanza va e viene,

VIII. A sensação de Deus

Deus, assim, aparece na alma. A existência de Deus desponta, i. é., nela e se fixa como um fato sensível. Aquela ideia central, síntese do universo, é tocada pela consciência assim que esta atinge o plano místico. Esta é a essência da minha experiência, que aqui descrevo. No plano racional, a razão busca Deus, mas, na análise, não O encontra (ciência). No plano intuitivo (ex.: “A Grande Síntese”), Deus aparece na mente, mas só como um conceito e permanece uma visão exterior, distinta do eu. No plano místico (ex.: “Ascese Mística”), Deus aparece na consciência como sensação totalmente interior, una com o eu; a síntese da verdade torna-se amor (união com Deus). Neste plano, a revelação torna-se arrebatamento. Método para o conhecimento mesmo este, mas inusitado e tão mais profundo. A ciência adota o método da observação. Adotei, para superá-la, o método da intuição e o descrevi. Este é o método da unificação. Mas ele é posição tão fora do comum, tão distante da atitude da normal consciência humana, que neste plano não é comprehensível, atuável, nem a ele se pode comunicar. Se veem aqui ressurgir, diante da ideia de Deus, viva na minha experiência, os níveis de consciência expostos no diagrama da ascensão espiritual. Aqui se comprehende qual tremenda realização sensória seja para o espírito tocar o plano da unificação. Eis como se pode dizer: Deus está em mim, vibrante nas minhas sensações.

Descrevamos-la ainda, deixe-me dizer ainda mais sobre esta tão extraordinária forma de consciência. Eu me expando na vastidão das minhas sensações. As vias sensórias se multiplicam ao infinito à medida que a alma evolui. Quando tudo na ascensão se desmaterializa, a vibração atinge o centro consciente não mais só pelo canal dos sentidos, única via normalmente aberta, mas de cada lado, excita ressonância em mil formas, e cada ressonância é sensação. Assim como no plano intuitivo se abriram as portas da compreensão, no plano místico se abrem as portas da sensação. Se forma uma percepção anímica direta.

Estamos além do espaço e do tempo, no infinito. Medida humana não serve. O todo e um ponto, a eternidade e um instante, se identificam. Tudo é onipresente e contemporâneo. Então se comprehende que espaço e tempo são barreiras existentes só na nossa dimensão do relativo, e que eles são uma aparência: outra modo de existir, pelo qual Deus existe, como centro e periferia, como conceito e manifestação, como absoluto e relativo, como princípio e forma. Eu vejo sem olhos o firmamento interior do universo, no qual tudo fala e não tem palavras. A substância vai e vem,

255

256

257

dall'idea alla sua espressione e dall'espressione all'idea. Movimento immenso che è pur una vibrazione immobile che semplicemente è. Ogni vita è un palpito di questa pulsazione. No, non mi smarrisco: sono tremendamente presente nella mia sensazione. Respiro quel ritmo nella mia stessa vita. A questa profondità di coscienza la vita è una; l'universo è un grande organismo di cui sono, come tutti, anch'io un piccolo ingranaggio, utile, inconfondibile, necessario, eternamente in funzione.

258 La verità è in me; vi sono immerso e mi nutre; la percepisco per immedesimazione. Il mistero è la barriera di tenebra che il guscio della materia impone. Superata la materia il mistero scompare. La limitazione è nell'illusione del nostro relativo, non nella realtà. Il tutto è saturo di verità e la grida a gran voce e l'anima è fatta per udire. Basta rompere il guscio ed emergere dalla propria sordità.

259 Il tutto è saturo di amore: esso è la vibrazione che collega il particolare che sembra disperso in un pulviscolo impalpabile, lo attrae, lo stringe compatto, lo riporta ad unità. Sento che nella sua infinita molteplicità l'universo è uno. Echeggia in me il roteare delle forze che tutto collegano, sorreggono e guidano. Ogni punto si ritrova nel tutto, il tutto si ritrova in ogni punto. Tutto è individuato ma comunicante, tutto è distinto ma inscindibile, tutto va per una legge inflessibile e pur elastica di infiniti adattamenti e compensazioni e si elabora nella immobilità del suo intimo movimento. Così io mi ritrovo fuso nel tutto e il tutto è fuso in me. Sono oramai onnipresente nello spazio, coesistente nel tempo, come è qualunque coscienza in questo piano. Così la mia vita è nella vita di tutte le creature, la mia percezione, la mia coscienza è in tutto l'universo. Ecco la sensazione della nuova dimensione; essa è il superamento e l'annullamento di tutte le misure precedenti. Dove un essere esiste io sono, sento, vivo. Ecco sensazione interiore, la vera, di Dio. La mia concezione e sensazione si fonde nella concezione e sensazione in cui l'universo concepisce e sente se stesso. Nessuna obiezione teologica o scientifica potrà distruggere questa mia forma di coscienza universale. La voce di Dio è più forte della voce degli uomini.

260 L'infinito non è l'immenso, l'incommensurabile, come si suol pensare; non è né grande né piccolo. È semplice, spontaneo, calmo; non è una faticosa estensione, una fantastica moltiplicazione di misure. È un'atmosfera naturale e tranquilla in cui sono caduti i limiti, è superata la negazione. Non è un multiplo del finito, ma una cosa diversa. L'annientamento come coscienza umana mi fa emergere alla superficie di un oceano luminoso e uguale, senza tempeste e libero. Spazio e tempo sono tenebra, scissioni, prigione, barriera, negazione. L'infinito è lo stato di riposo che è oltre i limiti che la mente umana sente nel relativo di poter eternamente superare. Ivi lo spirito è giunto; ha oltrepassato ogni superamento e ogni fatica.

da ideia à sua expressão e da expressão à ideia. Movimento imenso que é porém uma vibração imóvel que simplesmente é. Cada vida é uma palpitação desta pulsação. Não, não me perco: estou tremendamente presente na minha sensação. Respiro aquele ritmo na minha própria vida. A esta profundidade de consciência, a vida é una; o universo é um grande organismo do qual sou, como todos os outros, também eu uma pequena engrenagem, útil, inconfundível, necessária, eternamente em função.

A verdade está em mim; nela estou imerso e me nutre; a percebo por identificação. O mistério é a barreira da treva que a casca da matéria impõe. Superada a matéria, o mistério desaparece. A limitação reside na ilusão do nosso relativo, não na realidade. O tudo está saturado de verdade e a clama em alta voz, e a alma é feita para ouvir. Basta romper a casca e emergir da própria surdez.

O tudo está saturado de amor: ele é a vibração que conecta o particular, que parece disperso em uma poeira impalpável, o atrai, o mantém compacto, o reconduz à unidade. Sinto que na sua infinita multiplicidade o universo é uno. E coa em mim a rotação das forças que tudo conectam, sustentam e guiam. Cada ponto se reencontra no todo, o todo se reencontra em cada ponto. Tudo é individual, mas comunicante, tudo é distinto, mas incindível, tudo vai por uma lei inflexível, mas elástica, de infinitos ajustes e compensações, e se elabora na imobilidade do seu íntimo movimento. Assim, eu me reencontro fundido no todo, e o todo se funde em mim. Sou agora onipresente no espaço, coexistente no tempo, assim como é qualquer consciência neste plano. Assim, a minha vida está na vida de todas as criaturas, a minha percepção, a minha consciência está em todo o universo. Eis a sensação da nova dimensão; ela é a superação e a aniquilação de todas as medidas precedentes. Onde um ser existe, eu sou, sinto, vivo. Eis a verdadeira sensação interior de Deus. A minha concepção e sensação se fundem na concepção e sensação nas quais o universo concebe e sente a si mesmo. Nenhuma objeção teológica ou científica poderá destruir esta minha forma de consciência universal. A voz de Deus é mais forte que a voz dos homens.

O infinito não é o imenso, o incomensurável, como se costuma pensar; não é nem grande nem pequeno. É simples, espontâneo, calmo; não é uma cansativa extensão, uma fantástica multiplicação de dimensões. É numa atmosfera natural e tranquila na qual os limites caíram, é superada a negação. Não é um múltiplo do finito, mas uma coisa diversa. A aniquilação como consciência humana me faz emergir à superfície de um oceano luminoso e igual, sem tempestades e livre. Espaço e tempo são trevas, cisões, prisão, barreira, negação. O infinito é o estado de repouso que está além dos limites que a mente humana sente no relativo que pode eternamente superar. Ali o espírito chegou; ultrapassou cada superação e cada esforço.

258

259

260

261 È in questa zona delle grandi calme che lo spirito ode la musica profonda che è nei fenomeni, il ritmo estetico e logico dei loro sviluppi, l'armonia degli equilibri e delle finalità. Tutto ciò non è più solo magra comprensione d'intelletto, ma si avvicina all'anima, dentro di lei risorge e con lei si fonde in un canto unico e immenso. Questo canto la prende, la avvince, la trascina e in lei irrompe e si unifica in un'esultanza potente e stupenda. Sembra che l'anima esploda proiettandosi nell'universo e l'universo si concentri per racchiudersi in essa. In questa dimensione superspaziale, universo e spirito hanno la stessa estensione. È così bella e dolce l'armonia del creato, che il sintonizzarsi con essa, l'unificarsi nella sua risonanza, costituisce un rapimento che nel suo grado più intenso è l'estasi in cui si tocca la sensazione di Dio. La preghiera non è che l'iniziale armonizzazione; armonizzatevi, ovunque, nella maestosità del canto gregoriano, nel simbolismo liturgico, nelle correnti emananti dalle cattedrali trecentesche, armonizzarsi con ancor maggiore immediatezza di fronte al Divino spettacolo del creato, armonizzarsi nell'estetica suprema di un atto di bontà e di amore fraterno in Cristo, questa è la via che conduce alla sensazione di Dio. Cristo apparve e non poteva non apparire a San Francesco alla Verna, che come l'ultimo termine di questa suprema armonizzazione.

262 Le fibra umane si spezza nella tensione di questi parossismi. Ho udita l'armonia del creato, mi sono fuso in essa e ho toccato la sensazione di Dio. Il mio cuore ha battuto nel cuore di tutte le creature sorelle e in questo palpito mi ha percosso l'amore di Dio. Tutte le voci han parlato in me e a tutte le voci ho risposto. Mi ha guidato al centro di sfera in sfera un cantico d'amore. Risalendo lungo le sinfonie dei fenomeni e le teorie degli esseri, il mio spirito è asceso a Dio. Ma l'ultima tensione dell'estasi è immensa, lo spirito non regge a lungo e precipita di dimensione in dimensione, per ridestarsi come coscienza normale nel corpo esanime. Odo allora come un'eco il canto andare ancor di sfera in sfera, una saliente dolcissima armonia che svanisce e si spegne nella tenebra terrestre. Torna la menzogna dei sensi e rivivo sol per riudire il palpito del mio cuore stanco. Non stringo in me che un ricordo e un rimpianto, che un'ansia accorata di quel mio paradiso lontano, che quaggiù appare pazzia e che sembra non debba tornare mai più.

É nessa zona das grandes calmas que o espírito ouve a música profunda que está nos fenômenos, o ritmo estético e lógico dos seus desenvolvimentos, a harmonia dos equilíbrios e das finalidades. Tudo isso não é mais só magra compreensão do intelecto, mas se aproxima da alma, dentro dela ressurge e com ela se funde em um canto único e imenso. Este canto a apreende, a cativa, a arrebata e nela irrompe e se unifica em uma exultação potente e estupenda. Parece que a alma explode, projetando-se no universo, e o universo se concentra para se encerrar nela. Nesta dimensão superespacial, universo e espírito têm a mesma extensão. É tão bela e doce a harmonia da criação que o sintonizar-se com ela, o unificarse na sua ressonância, constitui um arrebatamento que, no seu grau mais intenso, é o êxtase em que se toca a sensação de Deus. A oração não é senão a inicial harmonização; harmonizem-se em todos os lugares, na majestosidade do canto gregoriano, no simbolismo litúrgico, nas correntes que emanam das catedrais trecentistas, harmonizem-se com ainda maior imediatismo diante do Divino espetáculo da criação, harmonizem-se na estética suprema de um ato de bondade e de amor fraterno em Cristo, esta é a via que conduz à sensação de Deus. Cristo apareceu e não podia deixar de aparecer a São Francisco no Alverne, como o último termo desta suprema harmonização.

A fibra humana se rompe na tensão destes paroxismos. Ouvi a harmonia da criação, me fundi a ela e toquei a sensação de Deus. O meu coração bateu no coração de todas as suas criaturas irmãs, e nesta palpitação me percorreu o amor de Deus. Todas as vozes falavam em mim, e a todas as vozes respondo. Me guiou ao centro, de esfera em esfera, um cântico de amor. Elevando-se através das sinfonias dos fenômenos e das teorias dos seres, o meu espírito ascendeu a Deus. Mas a última tensão do êxtase é imensa; o espírito não resiste muito e despensa de dimensão em dimensão, para redespertar como consciência normal no corpo exânimus. Ouço, então, como um eco o canto ir, ainda, de esfera em esfera, uma saliente dulcíssima harmonia que se desvanece e se dilui na treva terrestre. Retorna a mentira dos sentidos e revivo só para ouvir novamente a palpitação do meu coração cansado. Não conservo em mim senão uma recordação e um arrependimento, senão uma ânsia amargurada daquele meu paraíso distante, que aqui embaixo parece loucura e que parece não deva voltar jamais.

IX. Cristo

²⁶³ Ecco a quali sensazioni e piani di coscienza ci porta l'ascesi mistica. È in questo piano che ho raggiunto e solo si può raggiungere la conoscenza immediata del Cristo. So quale tremenda cosa io dica e solo ora potevo dirla, dopo essermi maturato attraverso le esperienze qui descritte. Finora ho tacito. Ma la mia trattazione si muove tutta in una convergenza fatale verso questo culmine in cui si appunta la sintesi suprema del mio pensiero e della mia vita¹. La figura in cui la concezione astratta e sublime dell'estasi si umanizza, rendendosi ancor più accessibile come rappresentazione e si avvicina così alla coscienza normale, è Cristo. La sua voce ha preso forma e si è delineata in quel volto che contemplo con amore e tremore, si è definita in un Essere che mi ha preso per mano e mi ha detto: tu hai camminato e sei stanco; ma non puoi fermarti. Devi ancora avanzare e superare altre lotte e fatiche. Seguimi. Non puoi più fermarti. Coraggio. Io ti sono accanto. Nella dolcezza della carezza, nell'impeto della tempesta, nel terrore della solitudine ho udito ancora: seguimi, seguimi. E quel comando si è stampato in me. Allora sono tornato bambino, si è chiusa la vista della terra e si è riaperta la visione del cielo e l'estasi mi ha ripreso nel suo grembo e mi ha riportato lontano.

²⁶⁴ E la Sua figura che mi appare e mi attrae nel centro dell'incendio, la meteora gigantesca che mi si avvicina fiammeggiando. Era una voce ed è divenuta una figura sensibile e vicina, completa nella sublimazione di tutti gli attributi del concepibile. Alla debolezza di umana rappresentazione, al bisogno della materia di concretare, sono concesse delle immagini, ma esse non sono il Cristo. Certe figure dolciastre, di una dolcezza molle ed esteriore, tutta rosea e rotonda, sono un velo non un'espressione, sono allontanamento e sofferenza per chi le contempla. Il Cristo vero è una realtà e una sensazione immensa che rifiuta immagini: è un infinito che si conquista per successive approssimazioni. Man mano che lo spirito ascende, ai vari piani di coscienza corrispondono vari piani di conoscenza del Cristo, i quali sono una rivelazione progressiva della Sua divinità. Nel piano sensorio la coscienza non supera la rappresentazione concreta del Cristo storico, del concetto incarnato in forma umana. Nel piano razionale la coscienza critica cerca, in quella figura, Dio, senza sapervi giungere. Nel piano intuitivo la coscienza trova per ispirazione nella rivelazione il Cristo cosmico e comprende che coincide con la Divinità. Nel piano mistico la coscienza sente per amore il Cristo mistico e, dalla concezione di Dio, passa all'unificazione con Dio.

¹ V. "Cristo e la sua legge".

IX. Cristo

Eis a quais sensações e planos de consciência nos conduz a ascese mística. É neste plano que alcancei, e só se pode alcançar, o conhecimento imediato do Cristo. Sei qual tremenda coisa eu digo, e só agora pude dizer-lá, depois de ter-me amadurecido através das experiências aqui descritas. Até agora, calei. Mas a minha discussão se move toda numa convergência fatal para esta culminância, onde se aponta a síntese suprema do meu pensamento e da minha vida¹. A figura na qual a concepção abstrata e sublime do êxtase se humaniza, tornando-se ainda mais acessível como representação e se aproxima assim da consciência normal, é Cristo. A sua voz tomou forma e se delineou naquele rosto que contemplo com amor e tremor, se definiu num Ser que me tomou pela mão e me disse: caminhaste e estás cansado; mas não podes deter-te. Deves ainda avançar e superar outras lutas e fadigas. Segue-me. Já não podes mais deter-te. Coragem. Eu estou ao teu lado. Na doçura da carícia, no ímpeto da tempestade, no terror da solidão, ouvi ainda: segue-me, segue-me. E aquele comando se gravou em mim. Então me tornei criança, se fechou a visão da terra e se reabriu a visão do céu, e o êxtase me tomou de volta no seu colo e me carregou para longe.

E a Sua figura que me aparece e me atrai no centro do incêndio, o meteoro gigantesco que se aproxima de mim, flamejando. Era uma voz, e se tornou uma figura sensível e próxima, completa na sublimação de todos os atributos do concebível. A debilidade da humana representação, a necessidade da matéria se concretizar, foram concedidas imagens, mas elas não são o Cristo. Certas figuras adocicadas, de uma doçura suave e exterior, toda rósea e arredondada, são um véu, não uma expressão; são distanciamento e sofrimento para quem as contempla. O Cristo verdadeiro é uma realidade e uma sensação imensa que rejeita imagens: é um infinito que se conquista por sucessivas aproximações. À medida que o espírito ascende, os vários planos de consciência correspondem vários planos de conhecimento do Cristo, os quais são uma revelação progressiva da Sua divindade. No plano sensório, a consciência não supera a representação concreta do Cristo histórico, do conceito encarnado em forma humana. No plano racional, a consciência crítica busca naquela figura, Deus, sem saber como alcançá-lo. No plano intuitivo, a consciência encontra por inspiração na revelação o Cristo cósmico e comprehende que coincide com a Divindade. No plano místico, a consciência sente por amor o Cristo místico e, da concepção de Deus, passa à unificação com Deus.

¹ V. "Cristo".

265 La coscienza così raggiunge e tocca progressivamente un Cristo sempre più interiore, penetrando nella Sua profondità, un Cristo sempre più reale e immateriale, ad esso avvicinandosi prima col senso, poi con la mente e poi col cuore, un Cristo sempre più grande, più potente, più buono, più unitario, più trasparente della Sua realtà, cioè, più identico a Dio. In questa progressione di immaterialità e di interiorità lo spirito si avvicina alla Sua divina realtà, sente più evidente la Sua verità. Ho vissuto a queste diverse profondità del reale, nei diversi piani di coscienza; ho sentito, dalla vastità concettuale della rivelazione mosaica fermatasi al Dio-creatore, emergere il Cristo mistico, il Dio-amore, che dal mondo cosmico concettuale della mente fiorisce nell'intimo mondo mistico del sentimento e del cuore. Il Cristo che io sento e che amo è un Cristo immateriale, interiore, identico a Dio; Egli è un ritmo in cui mi armonizzo e nella cui sintonia mi dissolvo, una vibrazione di cui voglio fare me stesso e che di me vuol fare se stessa. Sarà un Cristo troppo alto per i comuni bisogni della concezione normale; ma solo questo è il Cristo reale; solo in questa interiorità e immaterialità è concepibile in Esso la Divinità, la presenza, l'unificazione.

266 Gli scrittori narrano le vicende del Cristo storico, l'arte tenta di esprimere il volto concreto, il rito stesso commemora basandosi sul fatto di una vita vissuta quaggiù. L'occhio umano si ferma alla manifestazione sensoria e, solo attraverso questa, faticosamente risale alla realtà immateriale. Così della vita di Cristo sosta di preferenza sul lato umano, il dramma sanguinoso della croce, più che sul lato divino, il trionfo luminoso della risurrezione. Ma quello è il momento inferiore, il più denso e pesante, in cui lo spirito viene a contatto con la materia. È il lato meno divino, meno bello, se in Cristo il meno bello può esservi; il momento in cui la luminosità ha la potenza di immergersi, senza pur spegnersi, nelle tenebre. Questo è il Cristo storico, genio, riformatore e martire, l'uomo visto da tutti. È il fatto tangibile e innegabile, in cui il supersensibile si è materializzato, il fatto toccato anche dagli scrittori materialisti e denigratori, impotenti a salire e che non hanno saputo andar più oltre. In questo aspetto del Cristo, l'infinito si è chiuso nel ritmo corto della vita di un uomo, perché anche i ciechi potessero toccare. E questa è forse, per chi sente il vero Cristo, la più grande meraviglia dell'amore divino.

267 Il Cristo storico difatti è morto e sembra finito con ciò. Ma vi è un Cristo più profondo ed Egli è vivente. Di questo io parlo. Vivente nella mia sensazione e nella mia passione, presente in noi fuori dello spazio e del tempo, eternamente. Solo la carne muore, solo la materia si spegne, non lo spirito. Il Cristo reale non ha mai abbandonato la terra, non poteva essere leso dalla piccola vicenda umana della vita e della morte. Cristo si è semplicemente mostrato venti secoli fa: ma era vivente nella rivelazione

A consciência, assim, alcança e toca progressivamente um Cristo sempre mais interior, penetrando na Sua profundidade, um Cristo sempre mais real e imaterial, a ele aproximando-se primeiro com o sentido, depois com a mente e depois com o coração, um Cristo sempre maior, mais potente, melhor, mais unitário, mais transparente da Sua realidade, i. é., mais idêntico a Deus. Nesta progressão de imaterialidade e de interioridade, o espírito se aproxima à Sua divina realidade, sente mais evidente a Sua verdade. Vivi nestas diversas profundidades do real, nos diversos planos de consciência; senti, da vastidão conceitual da revelação mosaica deter-se no Deus-Criador, emergir o Cristo místico, o Deus-amor, que do mundo cósmico conceitual da mente floresce no íntimo mundo místico do sentimento e do coração. O Cristo que eu sinto e que amo é um Cristo imaterial, interior, idêntico a Deus; Ele é um ritmo ao qual me harmonizo e em cuja sintonia me dissolvo, uma vibração da qual quero me fazer eu mesmo e que de mim quer fazer ela mesma. Será um Cristo demasiado alto para as comuns necessidades da concepção normal; mas só este é o Cristo real; só nesta interioridade e imaterialidade são concebíveis Nele a Divindade, a presença, a unificação.

Os escritores narram as vicissitudes do Cristo histórico, a arte tenta exprimir o rosto concreto, o rito mesmo comemora baseando-se no fato de uma vida vivida aqui em baixo. O olho humano se detém na manifestação sensória e, só através desta, laboriosamente ascende à realidade imaterial. Assim, da vida de Cristo se detém de preferência sobre o lado humano, no drama sangrento da cruz, mais que sobre o lado divino, o triunfo luminoso da ressurreição. Mas aquele é o momento inferior, o mais denso e penoso, em que o espírito entra em contato com a matéria. É o lado menos divino, o menos belo, se é que em Cristo o menos belo pode existir; o momento em que a luminosidade tem o poder de imergir-se, sem jamais se extinguir, nas trevas. Este é o Cristo histórico, gênio, reformador e mártir, o homem visto por todos. É o fato tangível e inegável em que o suprassensível se materializou, o fato tocado também pelos escritores materialistas e denegridores, impotentes para ascender e que não sabem ir além. Neste aspecto do Cristo, o infinito se encerra no ritmo curto da vida de um homem, porque até os cegos podem tocá-lo. E esta é talvez, para quem sente o verdadeiro Cristo, a maior maravilha do amor divino.

O Cristo histórico de fato está morto e parece ter acabado com isso. Mas há um Cristo mais profundo, e Ele está vivo. Disto eu falo. Vivo na minha sensação e na minha paixão, presente em nós além do espaço e do tempo, eternamente. Só a carne morre, só a matéria se extingue, não o espírito. O Cristo real jamais abandonou a terra, não poderia ser prejudicado pela pequena vicissitude humana da vida e da morte. Cristo simplesmente se mostrou há vinte séculos: mas estava vivo na revelação

che lo preannunciava, è vivo, anche se talvolta ciò può non sembrare, anche se talvolta gli uomini non hanno voluto, è vivo nella Chiesa che ne professa l'insegnamento. E ciò per ragioni e mezzi superumani. Cristo è, oltre il passato e l'avvenire, non sorge e non tramonta, non nasce e non muore. Questo Cristo viene non dall'esterno, in forma umana; la sua venuta avviene nell'interno, nello spirito. È fatto spirituale, è luce di comprensione e di amore. La sua realtà non si può ricercare tra i fenomeni fisici. Il preannunciato Regno dei cieli è prima di tutto nel cuore degli uomini; questo è il campo da arare, questa la creazione da operare. Solo un Cristo, così sentito come ritmo interiore, può essere un legame di anime, un principio di fusione e di unificazione in cui tutti i figli di Dio possono rivivere in divina unità. Cristo con la Sua passione ha gettato il ponte dell'amore tra gli egoismi umani e tra sé e questi; ha aperto e mosso il vortice dell'altruismo, ha dato il primo impulso all'espansione, ha resa possibile l'unificazione.

268 Il Cristo reale è completo nella Sua trinità di Cristo storico, Cristo cosmico e Cristo mistico. Questa trinità proietta la sua immagine nelle tre fasi evolutive o piani di esistenza del nostro universo: materia, energia, spirito; ha la sua corrispondenza nel microcosmo umano, organismo fatto di corpo, di mente e di cuore; di senso, di concetto e di sentimento. Il Cristo storico è la forma, la manifestazione sul piano fisico; il principio riprende la materia e la carne per elevarle a sé attraverso l'amore: il mistero della redenzione si basa su questo ripiegamento dei vari piani sugli inferiore, per un principio di equilibrio e di coesione che lo impone, perché l'evoluzione non li allontani e avanzi compatta. Il Cristo cosmico è concetto-legge, è il principio di organizzazione che regge e regola l'universo. Il Cristo mistico è amore, il principio di armonizzazione, di coesione e di unificazione. Così la Trinità si completa avvolgendosi in se stessa: è al principio di coesione dell'amore che il principio-legge affida la redenzione della carne. E la Trinità è una, presente nei suoi tre modi di essere. “Io sono la Via, la Verità, la Vita”, Egli disse. La Via, cioè norma di vita pratica sulla terra, per ascendere a Dio; la Verità, cioè la sintesi della conoscenza, il pensiero di Dio; la Vita, cioè la potenza dell'amore, l'unità delle anime in Dio. È nella fase che qui studio, dell'ascesi mistica, che l'anima tocca il più fecondo aspetto della Divinità: l'amore. Senza il Cristo, che fu soprattutto manifestazione di amore, come potrebbe l'uomo avvicinarsi a Dio? La venuta in terra, di Cristo, fu dunque discesa del principio nella carne, per un atto che è il terzo momento in cui i due primi si completano: amore. “In principio era il Verbo e il Verbo era presso Dio e il Verbo era Dio... Il Verbo si è fatto carne ed abitò tra noi” (Giovanni, I).

que o preanunciava, está vivo, mesmo que às vezes não pareça, mesmo que às vezes os homens não o tenham querido, está vivo na Igreja que lhe professa o ensinamento. E isto por razões e meios super-humanos. Cristo está, além do passado e do futuro, não surge e não se põe, não nasce e não morre. Este Cristo vem não de fora, em forma humana; a sua vinda ocorre no interior, no espírito. É fato espiritual, é luz da compreensão e de amor. A sua realidade não se pode procurar entre fenômenos físicos. O preanunciado Reino dos céus está antes de tudo no coração dos homens; este é o campo a arar, esta a criação a operar. Só um Cristo, assim sentido como um ritmo interior, pode ser um vínculo de almas, um princípio de fusão e de unificação no qual todos os filhos de Deus podem reviver em divina unidade. Cristo, com a Sua paixão, lançou a ponte do amor entre os egoísmos humanos e entre si e estes; abriu e moveu o vórtice do altruísmo, deu o primeiro impulso à expansão, tornou possível a unificação.

O Cristo real é completo na Sua trindade de Cristo histórico, Cristo cósmico e Cristo místico. Essa trindade projeta a sua imagem nas três fases evolutivas ou planos de existência do nosso universo: matéria, energia, espírito; tem a sua correspondência no microcosmo humano, organismo feito de corpo, de mente e de coração; de sentido, de conceito e de sentimento. O Cristo histórico é a forma, a manifestação no plano físico; o princípio toma a matéria e a carne para elevá-las a si através do amor: o mistério da redenção se baseia nesta dobra dos vários planos sobre o inferior, por um princípio de equilíbrio e de coesão que o impõe, para que a evolução não os afaste e avance compacta. O Cristo cósmico é conceito-lei, é o princípio de organização que rege e regula o universo. O Cristo místico é amor, o princípio de harmonização, de coesão e de unificação. Assim, a Trindade se completa envolvendo-se em si mesma: é ao princípio de coesão do amor que o princípio-lei confia a redenção da carne. E a Trindade é una, presente nos seus três modos de ser. “Eu sou a Via, a Verdade, a Vida”, Ele disse. A Via, i. é., norma de vida prática sobre a terra, para ascender a Deus; a Verdade, i. é., a síntese do conhecimento, o pensamento de Deus; a Vida, i. é., o poder do amor, a unidade das almas em Deus. É na fase que aqui estudo, da ascese mística, que a alma toca o mais fecundo aspecto da Divindade: o amor. Sem o Cristo, que foi sobretudo manifestação de amor, como poderia o homem aproximar-se de Deus? A vinda na terra, de Cristo, foi, portanto, descida do princípio na carne, por um ato que é o terceiro momento no qual os dois primeiros se completam: amor. “No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus... O Verbo se fez carne e habitou entre nós” (João, I).

X. Amore

²⁶⁹ È questo Cristo immateriale e interiore, vivente e presente che io sento, respiro, vivo, che penetra e si immedesima in me. Se la sensazione di Dio si toccava prevalentemente attraverso la mente, la sensazione di Cristo si tocca prevalentemente attraverso il cuore. La sintesi di concetto si trasforma e si completa in una sintesi di sentimento. L'aspetto cosmico del Dio-principio si moltiplica e si dona nel suo secondo aspetto del Dio-amore, il Cristo mistico. Dovrò qui dunque abbandonare il linguaggio della ragione per uno molto più difficile, il linguaggio dell'amore. Solo i maturi potranno comprendere.

²⁷⁰ È questo Cristo la forma in cui la Divinità si umanizza per avvicinarsi a me. L'accesso si spalanca per vie dell'amore. Questa è l'incendiaria meteora gigantesca che ho già descritto. E il Cristo giunge e lo ricevo non attraverso la ragione o l'autorità o la storia, ma Egli scende direttamente nella mia sensazione che è inviolabile fatto interiore dove volontà umana non giunge. Questa è una conquista mia, come può essere di tutti, che l'esterno non può annientare, è una realtà che esso non può scuotere dalla mia anima.

²⁷¹ Il Cristo non si può comprendere avvicinandosi a Lui con animo di storico, di esegeta, di critico erudito e sapiente. Ciò vede l'esterno e resta al di fuori. Bisogna avvicinarsi con animo di amante, perché solo a chi ama certe incomprensioni intime e profonde sono concesse; perché è appunto l'amore la via della comprensione e la forza tremenda che ha portato la Divinità fino all'umanizzazione. Il Vangelo difatti più che il libro della sapienza, vuol essere il libro dell'amore.

²⁷² Così mi appare il volto interiore di Cristo, cadono i veli del mistero e la Passione appare nella sua essenza. Sotto la vita storica e umana del Cristo appare una vita più profonda e reale, che sola contiene i significati interiori e sostanziali. Solo rivivendola così in profondità, si sente il divino erompere ad ogni passo, che traspare irresistibile e accecante attraverso i veli della forma. Ho allora la sensazione dell'apocalittico sviluppo di forze cosmiche che quella vita contiene, intrecciantisi in una sinfonia grandiosa in cui echeggia e si completa lo sviluppo spirituale dell'umanità. Solo in questo senso potrà forse scrivere, se ne avrà forza e ne sarà degno, una vita di Cristo, prima letta dalla mia anima nel profondo, per forza di amore.

²⁷³ Cristo mi appare così come un tuono che io odo incalzare dalla notte dei tempi e salire echeggiante di secolo in secolo come una forza progrediente con passo gigantesco attraverso la storia del mondo. Cristo è

X. Amor

É este Cristo imaterial e interior, vivente e presente, que eu sinto, respiro, vivo, que penetra e se encarna em mim. Se a sensação de Deus se tocava prevalentemente através da mente, a sensação de Cristo se toca prevalentemente através do coração. A síntese de conceitos se transforma e se completa em uma síntese de sentimento. O aspecto cósmico do Deus-princípio se multiplica e se dá em seu segundo aspecto do Deus-amor, o Cristo místico. Devo aqui, portanto, abandonar a linguagem da razão por uma muito mais difícil, a linguagem do amor. Só os maduros poderão compreender.

É este Cristo a forma pela qual a Divindade se humaniza para se aproximar de mim. O acesso se abre pelas vias do amor. Este é o incendiário meteoro gigantesco que já descrevi. E o Cristo chega, e O recebo não através da razão, ou da autoridade, ou da história, mas Ele desce diretamente na minha sensação, que é inviolável fato interior onde vontade humana não chega. Esta é uma conquista minha, como pode ser de todos, que o externo não pode aniquilar, é uma realidade que ele não pode abalar da minha alma.

O Cristo não se pode compreender aproximando-se dEle com ânimo de historiador, de exegeta, de crítico erudito e sábio. Isto vê o externo e fica de fora. Precisa aproximar-se com ânimo de um amante, porque só a quem ama certas incompreensões íntimas e profundas são concedidas; porque é precisamente o amor a via da compreensão e a força tremenda que levou a Divindade à humanização. O Evangelho, de fato, mais que o livro de sabedoria, quer ser um livro do amor.

Assim, me aparece o rosto interior de Cristo, caem os véus do mistério e a Paixão aparece na sua essência. Sob a vida histórica e humana do Cristo, aparece uma vida mais profunda e real, que só contém os significados interiores e substanciais. Só revivendo-a tão em profundidade, se sente o divino irromper a cada passo, que transparece irresistível e ofuscante através dos véus da forma. Tenho então a sensação do apocalíptico desenvolvimento das forças cósmicas que aquela vida contém, entrelaçando-se em uma sinfonia grandiosa na qual ecoa e se completa o desenvolvimento espiritual da humanidade. Só neste sentido poderei, talvez, escrever, se tiver forças e for digno, uma vida de Cristo, antes lida pela minha alma no profundo, por força de amor.

Cristo me aparece assim como um trovão que eu ouço acossar da noite dos tempos e subir ecoando de século em século como uma força que progride com passo gigantesco através da história do mundo. Cristo é

269

270

271

272

273

il fulcro del dinamismo delle ascensioni umane, è la voce immensa dello spirito che tutto trascina nella sua potenza, è il tracciato del faticoso cammino della vita, è la fecondazione divina dell'umano per divinizzarlo. Attraverso l'amore mi appare il volto divino di Cristo. La Sua forma storica è un attimo, un lampo chiuso nel tempo; la sua realtà è eterna e contiene il gesto di Dio che volge le pagine della creazione e dell'evoluzione dell'universo. La potenza di questo gesto è dentro la storia, la sorregge, la guida, la solleva; il mondo crolla e quella forza lo riprende e lo rialza, i destini dei popoli rovinano e quella forza li salva. Cristo è il Verbo umanizzato che si fonde nella lunga vicenda umana; è il Verbo che il tempo che muore dice al tempo che nasce, che il ritmo universale trasmette e ripete, il concetto in cui nascono e muoiono i millenni, spuntano e crollano popoli e civiltà.

274 Questa potenza divina che con tanto impeto esplodeva nella Genesi mosaica, discende dalle sue altezze e viene incontro all'uomo; il gesto creatore di Dio si addolcisce in Cristo in un amplesso di amore. Il mistero della redenzione è mistero d'amore. La potenza sconfinata e tonante del Dio degli eserciti assurge ad una manifestazione più profonda, si addolcisce in una modulazione più intima, e sa compiere il miracolo inaudito di sapersi costringere nella dolcezza di un umile amplesso. In Cristo, Dio vuol discendere dal suo trono di gloria alto e lontano, grande e terribile, e si avvicina per penetrare in fondo al cuore dell'uomo. In questo atto sublime nasconde e vela la sua potenza per rendersi simile all'umili e al povero. Dio si esprime non più in potenza, ma in bellezza e in sentimento, trasmuta il terrificante lampeggiare della folgore nel dolce canto che avvince e trascina, il gesto armato della giustizia nel gesto mite che perdonava. Sento questo interiore trasmutarsi della divina Trinità in un altro suo aspetto, questo suo rimodellamento in espressione più completa e complessa per aderire ai bisogni del tempo, per unificarsi con l'anima umana, per raggiungere in lei la sua più viva espressione.

275 Sento Cristo come una forza diffusa com'è la luce del sole, saturante di sé la nostra atmosfera spirituale, perché ogni anima vi attinga, come ogni pianta al sole, secondo la sua capacità di ricevere. È una luce che discende generosa e imparziale anche nel fango e non s'imbratta, porta purezza e sempre riscalda. È una potenza indistruttibile nonostante gli assalti del tempo, la caducità delle forme, gli ostacoli del male. La vedo presente in ogni momento, in ogni essere, in ogni popolo, in ogni civiltà: la sua storia è la storia del mondo; la vedo mutarsi ed avanzare con l'uomo, seguendolo passo passo, anima della sua anima; la sento addolcirsì man mano che le scorie dell'involucro cadono e la natura umana più sensibile ha meno bisogno di urti violenti. Finché Cristo diventa nell'anima giunta, un canto che ha la magia di annullare il dolore

o fulcro do dinamismo das ascensões humanas, é a voz imensa do espírito que tudo arrasta em sua potência, é o traçado do cansativo caminho da vida, é a fecundação divina do humano para divinizá-lo. Através do amor, me aparece o rosto divino de Cristo. A Sua forma histórica é um átimo, um lampejo encerrado no tempo; a sua realidade é eterna e contém o gesto de Deus que vira as páginas da criação e da evolução do universo. A potência deste gesto está dentro da história, a sustenta, a guia, a eleva; o mundo colapsa e aquela força o retoma e o eleva, os destinos dos povos caem e aquela força os salva. Cristo é o Verbo humanizado que se funde na longa vicissitude humana; é o Verbo que o tempo que morre diz ao tempo que nasce, que o ritmo universal transmite e repete, o conceito no qual nascem e morrem os milênios, despontam e colapsam povos e civilizações.

274 Esta potência divina que com tanto ímpeto explodia na Gênesis mosaica, desce das suas alturas e vem ao encontro do homem; o gesto criador de Deus se suaviza em Cristo num abraço de amor. O mistério da redenção é mistério de amor. A potência ilimitada e estrondosa do Deus dos exércitos assume a uma manifestação mais profunda, se suaviza numa modulação mais íntima e sabe cumprir o milagre inaudito de saber se constranger na doçura de um humilde abraço. Em Cristo, Deus quer descer de seu trono de glória, alto e distante, grande e terrível, e se aproxima para penetrar no fundo do coração do homem. Neste ato sublime, esconde e vela a sua potência para se tornar semelhante aos humildes e ao pobre. Deus se exprime não mais em potência, mas em beleza e em sentimento, transmuta o terrificante lampejar do relâmpago no doce canto que cativa e arrasta, o gesto armado da justiça no gesto manso que perdoa. Sinto este interior transmutar-se da divina Trindade em um outro seu aspecto, esta sua remodelação em expressão mais completa e complexa para atender às necessidades do tempo, para unificar-se com a alma humana, para alcançar nela a sua mais viva expressão.

Sinto Cristo como uma força difusa como é a luz do sol, saturando de si a nossa atmosfera espiritual, para que a cada alma atinja, como cada planta ao sol, segundo a sua capacidade de receber. É uma luz que desce generosa e imparcial até na lama e não se suja, traz pureza e sempre aquece. É uma potência indestrutível, não obstante os assaltos do tempo, da caducidade das formas, os obstáculos do mal. A vejo presente em cada momento, em cada ser, em cada povo, em cada civilização: a sua história é a história do mundo; a vejo mudar-se e avançar com o homem, seguindo-o passo a passo, alma da sua alma; a sinto amolecer-se à medida que as escórias do invólucro caem e a natureza humana mais sensível tem menos necessidade de choques violentos. Até que Cristo se torne, na alma alcançada, um canto que tem a magia de anular a dor

e realizzare la redenzione. Diventa un canto immenso e stupendo echeeggiante per tutto l'universo. Lo odo allora come una voce che va di forma in forma, e di creatura in creatura si ripete; che nelle umili cose ricanta la musica delle grandi, che non hanno più limiti e misura, ricanta la sinfonia dell'unità dell'universo. È la voce delle anime grandi, è la voce delle anime semplici; è la voce dello spirito affranto che nel dolore espia e si eleva; è il tuono degli sconvolgimenti sociali che sommergono e creano le civiltà; è il grido di trionfo dei martiri, è il timido sorriso del fiorellino umile e inconscio; è il primo vagito di una vita e di un destino, è il reclinarsi stanco nella morte, alba di risurrezione.

276 Cristo! Tu sei la bontà che accarezza, l'amore che incendia, la luce che guida; sei anche la prova che mi tocca per mio bene, sei anche il dolore che mi libera, la morte che mi ridà la vita. Tutto Tu sei: Dio! Sia per la via della gioia, dell'amore, del dolore è sempre la mano Tua che mi guida verso l'unica metà che sei Tu. Che inviti o flagelli, che carezzi o punisci, sempre Tu tutti attrai a Te, come suprema ragione di vita. Ora hai raggiunta la suprema violenza che supera le folgori del Sinai, la violenza dell'amore. Essa mi fruga nel cuore per strapparmelo e sostituirvisi. Allora l'anima è in porto e ha toccata la metà. Nella fuga dei tempi, Cristo ha vinto.

277 Prima della discesa di Cristo, Dio era una legge giusta e severa che l'uomo adorava di lontano, era il comando che esigeva obbedienza, incutendo timore. Si esprimeva come forza che non chiede comprensione, che non si unifica nell'amore, che rimane distinta nel cuore dell'uomo. Con Cristo la manifestazione divina ascende in una nuova dimensione, si accosta ancora di un grado alla vita e alla sensazione dell'uomo, inizia un lento processo di attrazione e di assorbimento, culminante nell'unificazione. È un tipo di azione completamente nuovo, che vuole strappare lo spirito alla natura umana, vuol portare l'evoluzione oltre l'orbita animale. Dio era legge chiusa dell'uomo: ora si apre e si proietta, Dio si dona e comunica, attrae, unifica. Con la discesa del Cristo, il divino spalanca le porte e si riversa a fiumi sulla terra, le dighe si spezzano e l'inondazione incomincia. Sarà continua. Gli opposti, terra e cielo, si attraggono, sono campi di forze contrarie che hanno bisogno di equilibrarsi compensandosi e fondendosi. Saliva del basso la marea del dolore umano, protesa e invocante, alta e terribile, divorando le distanze, squassando i diaframmi interposti sul limite. Il dolore eleva il destino dei popoli e li aveva resi più degni. L'amore divino sentì questo sollevamento di desiderio, questo gonfiarsi di aspirazioni e il vortice celeste si protese ansioso di congiungersi, le due spirali si toccarono e Cristo apparve come fulmine scoccata tra il cielo e la terra, il divino si abbassò e disse nel'uomo, perché l'umano fosse rapito fino al divino.

e realizar a redenção. Torna-se um canto imenso e estupendo, ecoante por todo o universo. O ouço então como uma voz que vai de forma em forma, e de criatura em criatura se repete; que nas humildes coisas recanta a música das grandes, que não tem mais limites e medida, recanta a sinfonia da unidade do universo. É a voz das almas grandes, é a voz das almas simples; é a voz do espírito quebrantado que na dor expia e se eleva; é o trovão das convulsões sociais que submergem e criam as civilizações; é o grito de triunfo dos mártires, é o tímido sorriso da florzinha humilde e inconsciente; é o primeiro vagido de uma vida e de um destino, é o reclinar-se cansado na morte, alvorada de ressurreição.

Cristo! Tu és a bondade que acaricia, o amor que incendia, a luz que guia; és também a prova que me toca para o meu bem, és também a dor que me liberta, a morte que restaura a vida. Tu és tudo: Deus! Seja pela via da alegria, do amor, da dor, é sempre a Tua mão que me guia para a única meta que és Tu. Que convides ou flageles, quer acaricies ou punas, Tu sempre atrais todos a Ti, como a suprema razão de vida. Agora alcançaste a suprema violência que supera os relâmpagos do Sinai, a violência do amor. Ela me busca no coração para o arrancar e se lhe substituir. Então a alma está no porto e alcançou a meta. Na fuga dos tempos, Cristo venceu.

276

Antes da descida de Cristo, Deus era uma lei justa e severa que o homem adorava de longe; era o comando que exigia obediência, incutindo temor. Se exprimia como uma força que não requer compreensão, que não se unifica no amor, que permanece distinta no coração do homem. Com Cristo, a manifestação divina ascende a uma nova dimensão, se aproxima ainda de um grau à vida e à sensação do homem, inicia um lento processo de atração e de absorção, culminante na unificação. É um tipo de ação completamente novo, que quer arrancar o espírito à natureza humana, quer levar a evolução para além da esfera animal. Deus era lei fechada do homem: agora se abre e se projeta, Deus se doa e comunica, atrai, unifica. Com a descida do Cristo, o divino escancara as suas portas e se derrama em rios sobre a terra, os diques se rompem e a inundação começa. Será contínua. Os opostos, terra e céu, se atraem, são campos de forças contrárias que precisam se equilibrar, compensando-se e fundindo-se. Subia de baixo a maré da dor humana, estendida e invocante, alta e terrível, devorando as distâncias, sacudindo os diafragmas interpostos sobre o limite. A dor eleva o destino dos povos e os torna mais dignos. O amor divino sentiu esta elevação de desejo, este inchar de aspirações, e o vórtice celeste se estende ansioso por se unir, as duas espirais se tocaram, e Cristo apareceu como raio desfechado entre o céu e a terra, o divino se abaixou e desceu no homem, para que o humano fosse arrebatado ao divino.

277

278 Così Cristo si innesta come forza cosmica nel centro dell'evoluzione umana, pesa decisamente sullo sviluppo del fenomeno spirituale e si inizia una fase di ascensione che si appunta verso il divino. Un mondo nuovo, fatto di sentimenti e di aspirazioni prima ignote, incomincia a rivelarsi salendo dalle profondità dell'anima. È una manifestazione divina di cui Cristo aveva dato l'impulso iniziale. La Sua venuta rappresenta nel campo delle forze della vita un mutamento sostanziale, uno spostamento fondamentale di equilibri, il cui centro graviterà ormai dalla materia allo spirito. La traiettoria dell'evoluzione, ingolfatasi nella più disastrosa discesa, ha un sussulto, si scuote in una ripresa ascensionale. La venuta del Cristo è la spinta del cielo che discende per operare il lancio della nuova ascesa dell'uomo verso tutti il superamenti della sua animalità. E Cristo, che stringe in pugno la potenza del rinnovamento, si piazza nel momento centrale dell'evoluzione dell'uomo, tra l'estremo limite della discesa (materialismo ellenico-romano) e il presentimento dell'ascesa, per scardinare le leggi di una vita superata e ricostruirla nella forma di una vita nuova, più degna e più alta. Cristo è il primo momento, il segno sensibile, della discesa di questa forza che mai nel tempo poi cesserà di agire, presente nell'intimo delle cose, nel profondo delle anime, nella forme della vita, nelle opere dell'uomo. E l'azione sarà costante, la pressione tenace, l'ascensione lenta e continua, l'elevamento sarà progressivo fino alla realizzazione del Regno dei cieli. La verità si farà strada sempre più evidente negli animi, sempre più l'amore divino riscalderà i cuori; attraverso una lotta lunga e faticosa la nave della Chiesa di Cristo traverserà il grande oceano della vita dei popoli, i martiri si doneranno per l'idea e il primo movimento si elaborerà, e si attuerà, completandosi nel dettaglio, sempre più esattamente, il grande disegno di Cristo, si getteranno laboriosamente le basi colossali di una nuova civiltà che rinnoverà il mondo dalle fondamenta. Cristo fu un seme. Ma quale mondo un seme contiene! Un seme è, come la parola di Cristo, un concentramento potente di forze, capace lentamente di renderle, germogliando e ingigantendo.

279 Cristo non ha distrutto: ha continuato e fecondato. Ha strappato l'uomo da un piano di vita per trasportarlo in uno più alto. La Sua rivoluzione è sempre presente. Non è in fondo che la maturazione lenta e fatale delle leggi della vita, è quindi parte integrante nel piano organico del funzionamento e sviluppo dell'universo. Il contrasto tra le forze del bene e quelle del male, l'urto tra spirito e materia, sono lotta contenuta in un più vasto equilibrio, sono momentanea fatica di evoluzione, disordine arginato e *utilmente* inquadrato in un ordine più grande. Era necessario un intervento energico di potenza eccezionale, per deviare e rinnovare così decisamente il corso della storia. Per spalancare la prigione della carne al prigioniero della materia, quel raggio doveva avere la potenza della folgore. Eppure in quella potenza non si turba l'equilibrio e la fusione è lenta,

Assim, Cristo se enxerta como força cósmica no centro da evolução humana, pesa decididamente sobre o desenvolvimento do fenômeno espiritual e se inicia uma fase de ascensão, que se aponta para o divino. Um mundo novo, feito de sentimentos e de aspirações antes desconhecidas, começa a se revelar, emergindo das profundezas da alma. É uma manifestação divina, da qual Cristo havia dado o impulso inicial. A Sua vinda representa no campo das forças da vida uma mudança substancial, uma deslocamento fundamental de equilíbrios, cujo centro gravitará, agora, da matéria ao espírito. A trajetória da evolução, engolfada na mais desastrosa descida, sofreu um sobressalto, em uma retomada ascensional. A vinda de Cristo é o impulso do céu que desce para operar o lançamento da nova ascensão do homem rumo a todos os superamentos de sua animalidade. E Cristo, que tem nas mãos a potência da renovação, está no momento central da evolução do homem, entre o extremo limite da descida (materialismo helênico-romano) e o pressentimento da ascensão, para derrubar as leis de uma vida superada e reconstruí-la na forma de uma vida nova, mais digna e mais alta. Cristo é o primeiro momento, o sinal sensível, da descida daquela força que jamais no tempo deixará de agir, presente no íntimo das coisas, nas profundezas das almas, nas formas da vida, nas obras do homem. E a ação será constante, a pressão tenaz, a ascensão lenta e contínua, a elevação será progressiva até a realização do Reino dos céus. A verdade se fará sempre mais evidente nas almas, sempre mais o amor divino reaquecerá os corações; através de uma luta longa e árdua, a nave da Igreja de Cristo atravessará o grande oceano da vida dos povos, os mártires se doarão pela ideia, e o primeiro movimento se elaborará, e se implementará, completando-se no detalhe, sempre mais exatamente, o grande projeto de Cristo, se lançam laboriosamente as bases colossais de uma nova civilização que renovará o mundo a partir dos fundamentos. Cristo foi uma semente. Mas que mundo uma semente contém! Uma semente é, como a palavra de Cristo, uma concentração potente de forças, capaz de lentamente realizá-las, germinando e crescendo.

Cristo não destruiu: continuou e fecundou. Arrancou o homem de um plano de vida para transportá-lo a um mais alto. A Sua revolução está sempre presente. Não é no fundo senão a maturação lenta e fatal das leis da vida, é, portanto, parte integrante do plano orgânico do funcionamento e desenvolvimento do universo. O contraste entre as forças do bem e aquelas do mal, o choque entre espírito e matéria, são luta contida em um mais vasto equilíbrio, são momentânea fadiga de evolução, desordem contida e *utilmente* enquadrada em uma ordem maior. Era necessária uma intervenção energética de potência excepcional para desviar e renovar tão decisivamente o curso da história. Para abrir a prisão da carne ao prisioneiro da matéria, aquele raio devia ter a potência do relâmpago. Mas naquela potência não se perturba o equilíbrio e a fusão é lenta,

l'opera si compie nell'ordine, proporzionata alle forze progredienti dell'uomo. La potenza è, sempre più, dominata e incanalata in forme di ordine. E questa è la sua più grande espressione: la potenza contenuta nella dolcezza. La carezza di Cristo trattiene in sé il gesto del creatore dei mondi. Lo stesso, tremendo Dio di Mosè, sa evolvere la sua manifestazione e proporzionare la sua espressione nel relativo. Era giunta l'ora di spalancare le porte del vero e Cristo lo strappa dal mistero dei templi alla luce del sole; riprende per mano l'uomo guidato dalla rivelazione e lo conduce più avanti; si squarcia il velo del tempio. Ed oggi continua ad accompagnare l'uomo che ricerca attraverso la scienza, perché ogni scienza non può non rivelare sempre più evidente la Sua verità. È presente nell'intuizione del genio, nell'eroismo del santo, nella rivelazione che è continua. Poiché Egli è in cima a tutte le ascensioni umane.

a obra se cumpre na ordem, proporcional às forças progressivas do homem. A potência é, sempre mais, dominado e canalizado em formas de ordem. E esta é a sua maior expressão: a potência contida na doçura. A carícia de Cristo traz em si o gesto do criador dos mundos. O mesmo, tremendo Deus de Moisés, sabe evoluir a sua manifestação e proporcionar a sua expressão no relativo. Chegou a hora de escancarar as portas da verdade, e Cristo a arranca do mistério dos templos para a luz do sol; retoma pela mão o homem guiado pela revelação e o conduz mais adiante; se rasga o véu do templo. E hoje continua a acompanhar o homem que busca através da ciência, porque cada ciência não pode não revelar sempre mais evidente a Sua verdade. Está presente na intuição do gênio, no heroísmo do santo, na revelação que é contínua. Pois Ele está no cume de todas as ascensões humanas.

XI. La redenzione

Il mistero della redenzione è un mistero di dolore e di amore, del dolore e dell'amore di un Dio. Per comprendere rifacciamoci ai concetti fondamentali. Abbiamo esaminato altrove¹ il fenomeno stupendo dell'annullamento del dolore attraverso l'evoluzione. Il dolore è la fatica dell'ascendere, che laboriosamente porta alla felicità che deve così esser guadagnata. Ma se il dolore fa l'evoluzione, l'evoluzione annulla progressivamente il dolore. L'annullamento del dolore si opera dunque attraverso il dolore. Questi aspetti profondi della Legge, Cristo è venuto a mostrarcisi col Suo esempio. Il dolore è una caratteristica di una data fase di evoluzione, la nostra nei cui limiti esso funziona necessario come agente di trasformazione, per scomparire a trasformazione avvenuta, appena toccato un più alto piano di vita. Il dolore è una condizione di vita inherente alla materia, fino alla fase umana: nella smaterializzazione dell'essere, quella condizione scompare. Il dolore è una dissonanza che nell'armonizzazione viene riassorbita, è una densità che nella spiritualizzazione vaporizza. Cristo è venuto ad insegnarci le vie del superamento del dolore attraverso il dolore e la spiritualizzazione. Prima di Cristo il dolore era feroce, terribile, senza pietà. Cristo ne fa la via maestra dell'ascensione, della liberazione, della redenzione. Ne fa una forza amica, indispensabile per la conquista del nostro bene e della nostra felicità. La belva nemica si addolcisce, si addomestica a utile collaboratrice, la cosa temuta e maledetta si fa cosa santa e amata che stringiamo nel cuore come una salvezza. Cristo ha rovesciata e rifatta la concezione umana, facendo del vinto un santo, un eroe, un vincitore. Cristo è disceso e si è reso presente e sensibile nel profondo delle anime che soffrono, affratellandosi con loro nel Suo amore, facendo proprio il loro dolore, ogni giorno, come lo fece proprio sulla croce.

È un meraviglioso fenomeno che sto sperimentando, questo del superamento del dolore, che Cristo ci insegna. È logico che il dolore, essendo uno strumento di ascensione, si stacchi dall'io quando l'ascensione è raggiunta; è necessario nell'ordine dell'universo che il dolore cada quando ha superata la funzione evolutiva di prova e di lezione. Quando lo abbiamo tutto compreso, ed esso ha esaurita la sua funzione di scuola e di espiazione equilibratrice nell'ordine delle spinte morali, esso allora cade come le altre illusioni della vita. Allora non solo non si verificano più, per aver colmata la misura del debito, le condizioni esteriori del dolore, perché un assalto inutile agli scopi di bene è fuori equilibrio (si tratta di equilibri automatici insiti nella Legge): ma avviene un fatto nuovo. Anche se il dolore resta come fatto esteriore, è avvenuta per evoluzione una così profonda trasformazione di personalità, che

¹ "La Grande Sintesi", cap. LXXXI La Funzione del Dolore.

XI. A redenção

O mistério da redenção é um mistério de dor e de amor, da dor e do amor de um Deus. Para compreender, voltemos aos conceitos fundamentais. Examinamos em outro lugar¹ o fenômeno estupendo da anulação da dor através da evolução. A dor é o esforço da ascensão, que laboriosamente conduz à felicidade que deve assim ser conquistada. Mas se a dor faz a evolução, a evolução anula progressivamente a dor. A anulação da dor se opera, portanto, através da dor. Estes aspectos profundos da Lei, Cristo veio nos mostrar com o Seu exemplo. A dor é uma característica de uma dada fase da evolução, a nossa, em cujos limites ela funciona como um agente necessário de transformação, para desaparecer a transformação ocorrida, assim que se tenha tocado um mais alto plano de vida. A dor é uma condição de vida inerente à matéria, até à fase humana: na desmaterialização do ser, aquela condição desaparece. A dor é uma dissonância que na harmonização é reabsorvida, é uma densidade que na espiritualização vaporiza. Cristo veio nos ensinar as vias da superação da dor através da dor e da espiritualização. Antes de Cristo, a dor era feroz, terrível, sem piedade. Cristo dela fez a via mestra da ascensão, da libertação, da redenção. Lhe fez uma força amiga, indispensável para a conquista do nosso bem e da nossa felicidade. A fera inimiga se adoça, se domestica e transformada a útil colaboradora; o que era temida e amaldiçoada se faz santa e amada, algo que estreitamos no coração como uma salvação. Cristo subverteu e refez a concepção humana, fazendo do vencido um santo, um herói, um vencedor. Cristo desceu e se fez presente e sensível nas profundezas das almas que sofrem, irmanando-se com elas no Seu amor, fazendo sua a dor delas, cada dia, como o fez justamente na cruz.

É um maravilhoso fenômeno que estou experimentando, este da superação da dor, que Cristo nos ensina. É lógico que a dor, sendo um instrumento de ascensão, se destaque do eu quando a ascensão é alcançada; é necessário na ordem do universo que a dor cesse quando for superada a função evolutiva de prova e lição. Quando a tivermos toda compreendido, e ela tiver exaurido a sua função de escola e de expiação equilibradora na ordem dos impulsos morais, ela então cai como as outras ilusões da vida. Então, não só não se verificam mais, por haver coberto a medida do débito, as condições exteriores da dor, porque um assalto inútil aos escopos de bem está fora do equilíbrio (se trata de equilíbrios automáticos inseridos na Lei), mas ocorre um fato novo. Mesmo se a dor permaneça como fato exterior, ocorreu por evolução uma tão profunda transformação de personalidade, que

280

281

¹ “A Grande Síntese”, cap. LXXXI A Função da Dor.

questa gli sfugge; l'evoluzione, portandola in una fase nuova, l'ha mutata in un nuovo modo di essere in cui il dolore non si ripercuote con le stesse reazioni del livello umano; in altri termine l'ascesa ha portato lo spirito a tale grado di armonizzazione (amore divino), che non vi è più dissonanza che abbia la forza di penetrarla e alterarla. Allora, pur restando identiche le condizioni di ambiente, l'urto di quella forza non trova più spinte antagoniche e reazioni contro cui impennarsi a accanirsi per sua espansione e scivola via senza resistenze. L'strumento recettivo è mutato ed è basato questo mutamento di natura perché cambi completamente la gamma delle sue risonanze. Sopraggiungere nella coscienza una opacità di audizione, lo spirito non risponde più a quell'ordine di vibrazioni e la sordità in quel piano è sostituita da una potenza recettiva e percettiva nel piano più alto dell'amore. Il fatto negativo e il fatto positivo convergono verso lo smorzamento progressivo della sensazione penosa del dolore, nella sensazione gioiosa dell'amore. Il mutilamento del desiderio, la compressione della sofferenza, si invertono allora nella moltiplicazione ed espansione dell'amore e il dolore diviene felicità. Allora il dolore è amore, in questo annega e più non vi si ritrova; si giunge a Cristo, all'amore che Egli ci ha portato, si comprende e si tocca la Sua redenzione.

282 Grande e meravigliosa legge di equilibrio e di giustizia, questa per cui il dolore, quando ha esaurito la sua funzione di portare l'anima fino al superamento dell'animalità, si allontana in silenzio! Quanto è sapiente la Legge di Dio, in cui il male è arginato e piegato ai fini del bene, la sofferenza giusta e fruttifera, l'ascensione guadagnata e necessaria, il dolore condizione di felicità! Esso è una forza chiusa nel suo piano, da cui non può uscire ed è possibile la liberazione, ascendendo. Il dolore non può colpire oltre la zona assegnatagli dalla legge, dove deve esaurire la sua funzione di prova e formazione di anime. Più in alto non sussiste che il dolore del giusto che è cosa santa, libera, è missione, martirio, trionfo: è soprattutto amore.

283 Il dramma della passione di Cristo, punto culminante della sua discesa, ha toccato questi che sono i punti culminanti della vita umana, i nodi centrali della Legge nel momento umano. Cristo ci ha svelato nella sua azione il mistero di questo riassorbimento del dolore nell'amore. Di questi problemi dovevo trattare perché sono la sostanza dell'opera del Cristo. Ma guardiamo ancora più profondo. Egli non è venuto solo per insegnare, è venuto anche per pagare; non solo per mostrarci il principio dell'espiazione necessaria, ma per compiere Egli stesso con il suo tormento questa espiazione. Egli non è venuto solamente per farci comprendere con la parola e con l'esempio questo meraviglioso fenomeno che ho spiegato, dell'annullamento del dolore, il suo vaporizzare nella spiritualizzazione, il riarmonizzarsi della sua dissonanza nell'armonia dell'amore; Cristo non è disceso solo per insegnarci la possibilità di una liberazione. Ma si è piazzato

esta lhe escapa; a evolução, ao levá-la a uma fase nova, a mudou em um novo modo de ser em que a dor não se repercute com as mesmas reações do nível humano; em outros termos, a ascensão levou o espírito a tal grau de harmonização (amor divino) que não há mais dissonância que tenha a força de penetrá-la e alterá-la. Então, enquanto permanecem idênticas as condições de ambiente, o choque daquela força não encontra mais impulsos antagônicos e reações contra os quais erguer-se e enfurecer-se pela sua expansão e se esvai sem resistência. O instrumento receptivo mudou, e se baseia esta mudança de natureza para que troque completamente a gama das suas ressonâncias. Para chegar na consciência uma opacidade de audição, o espírito não responde mais a aquela ordem de vibrações, e a surdez naquele plano é substituída por uma potência receptiva e perceptiva no plano mais alto do amor. O fato negativo e o fato positivo convergem para a amortização progressiva da sensação penosa da dor, na sensação gloriosa do amor. A mutilação do desejo, a compressão do sofrimento, se invertem, então, na multiplicação e expansão do amor, e a dor torna-se felicidade. Então a dor é amor, neste afoga-se e não mais ali se encontra; se chega a Cristo, o amor que Ele nos trouxe, se comprehende e se toca a Sua redenção.

Grande e maravilhosa lei do equilíbrio e de justiça, esta pela qual a dor, quando exaurida a sua função de levar a alma até ao superamento da animalidade, se afasta em silêncio! Quão sábia é a Lei de Deus, na qual o mal é contido e curvado aos fins do bem, o sofrimento justo e frutífero, a ascensão conquistada e necessária, a dor condição da felicidade! Ela é uma força encerrada no seu plano, do qual não pode escapar, e é possível a libertação, ascendendo. A dor não pode atingir além da zona que lhe é atribuída pela lei, onde deve exaurir a sua função de prova e formação de almas. Mais no alto não subsiste senão a dor do justo, que é coisa santa, libertadora, é missão, martírio, triunfo: é sobretudo amor.

O drama da paixão de Cristo, ponto culminante da sua descida, tocou nestes que são os pontos culminantes da vida humana, os nós centrais da Lei no momento humano. Cristo nos revelou na sua ação o mistério desta reabsorção da dor no amor. Destes problemas devo tratar porque são a substância da obra do Cristo. Mas olhemos ainda mais profundamente. Ele não veio só para ensinar, veio também para pagar; não só para nos mostrar o princípio da expiação necessária, mas para cumprir Ele mesmo com o seu tormento esta expiação. Ele não veio somente para nos fazer compreender, com a palavra e com o exemplo, este maravilhoso fenômeno que expliquei, da aniquilação da dor, o seu vaporizar na espiritualização, o harmonizar-se novamente da sua dissonância na harmonia do amor; Cristo não desceu só para nos ensinar a possibilidade da libertação. Mas se posicionou

282

283

nel centro del fenomeno e lo ha vissuto, nel centro del dolore umano che ha fatto suo, nel centro della dissonanza per riassorbirla dolorosamente nell'armonizzazione del suo amore, ha fatto sua la schiavitù umana e ha dovuto con fatica e pena umana raggiungere la liberazione. Farsi uomo significa immergersi tutto fino in fondo al piano umano, nella sua atmosfera, nella sua debolezza, nelle sue sensazioni, nella sua iniquità. Significa fare propria questa iniquità e doverne rispondere in proprio di fronte alla Legge di Dio. Cristo così si è fatto colpevole nella Sua persona delle iniquità umane e le ha dovute pagare.

284 Quel che stupisce e stordisce la nostra comprensione nella discesa del Cristo è questo sprofondamento di divinità nella sozzura della carne umana. Solo sapendo chi è Dio e chi è l'uomo, si può comprendere la vertiginosa grandezza dell'atto e quale forza tremenda sia quindi l'amore divino. Che bisogno poteva avere il Santo dei Santi di passare per le vie del dolore? Non certo per sé. Egli era perfetto, non aveva bisogno in sé di purificazione e di ascensione, di redenzione. Ma ciò divenne una necessità fatale appena Egli si fuse nella natura umana. Tutta la carne, tutto il sangue sembra essere asceso con Lui dopo il Suo martirio di carne e di sangue, eternamente nobilitati da questo contatto. Tanti dicono: perché il tormento straziante della Croce se Egli era Dio, l'onnipossente? Essi non comprendono che quel dolore è l'ombra delle colpe umane, che senza questa espiazione non si potevano neutralizzare. Cristo non volle, dinanzi al popolo che gli chiedeva il miracolo, salvare se stesso e discendere della Croce. Non poteva dinanzi al Padre che era se stesso, non poteva dinanzi alla Legge che era se stesso. Accettato il calice, stretti i legami, la passione era un turbine di forze in movimento in cui il Verbo si esprimeva; Cristo agiva nel cuore della Legge e, nell'arbitrio, violando questa, Egli avrebbe negato se stesso.

285 Il popolo che era sotto la Croce non aveva compreso questa fatalità di passione, questa inviolabilità di principio, e come Chi l'aveva voluta non potesse rinnegarla. "Ha salvato gli altri e non può salvare se stesso!", dicevano. "Se Egli è re d'Israele, scenda ora dalla croce e noi crederemo in Lui". Il popolo che è il mondo immaginava in Cristo un uomo che avrebbe dovuto pensare a se stesso e se vi supponeva un dio era un dio umano, il cui primo fine e uso della propria potenza era per scopi egoisti. Al vertice della Sua passione Cristo non esisteva per sé: guarda dalla Croce al mondo, diviso da un abisso di incomprensione. Il mondo immagina una legge e un Dio a sua somiglianza non ancora perfetti, che ammettano la modificazione, il ritocco, l'arbitrio; confonde libertà con licenza, potere con abuso, e non immagina che tutto ciò scompare quando più si sale. Il mondo crede che come in basso anche in alto vi possono essere coscienze isolate ed egoiste che si sostituiscano a capriccio all'ordine assoluto della Legge. E

no centro do fenômeno e o viveu, no centro da dor humana que fez sua, no centro da dissonância para reabsorvê-la dolorosamente na harmonização do seu amor, fez sua a escravidão humana e teve com esforço e pena humana que alcançar a libertação. Tornar-se homem significa imergir-se todo até o fundo no plano humano, na sua atmosfera, na sua fraqueza, nas suas sensações, na sua iniquidade. Significa fazer sua essa iniquidade e ter que responder por ela perante a Lei de Deus. Cristo, assim, se fez culpado na Sua pessoa pelas iniquidades humanas e as teve que pagar.

O que espanta e atordoa a nossa compreensão na descida do Cristo é este aprofundamento da divindade na imundície da carne humana. Só sabendo quem é Deus e quem é o homem se pode compreender a vertiginosa grandeza do ato e qual força tremenda é portanto o amor divino. Que necessidade poderia ter o Santo dos Santos de passar pelas vias da dor? Não certamente por si. Ele era perfeito; não precisava em si de purificação e de ascensão, de redenção. Mas isso se tornou uma necessidade fatal assim que Ele se fundiu na natureza humana. Toda a carne, todo o sangue, parece ter ascendido com Ele após o Seu martírio de carne e de sangue, eternamente enobrecido por este contato. Tantos dizem: por que o tormento excruciente da Cruz se Ele era Deus, o onipotente? Eles não compreendem que aquela dor é a sombra das culpas humanas, que sem esta expiação não se poderiam neutralizar. Cristo não quer, diante do povo que lhe pedia o milagre, salvar a si mesmo e descer da Cruz. Não podia diante do Pai, que era Ele mesmo, não podia diante da Lei, que era Ele mesmo. Tendo aceitado o cálice e apertado os laços, a paixão foi um turbilhão de forças em movimento no qual o Verbo se exprimia; Cristo agia no coração da Lei e, no arbítrio, violando esta, Ele teria negado a si mesmo.

O povo que estava sob a cruz não compreendia esta fatalidade de paixão, esta inviolabilidade de princípio, e como Quem a desejara não pudesse negá-la. “Salvou os outros e não pode salvar a si mesmo!”, diziam. “Se Ele é rei de Israel, desça agora da cruz e nós creremos Nele”. O povo que é o mundo imaginava em Cristo um homem que deveria pensar em si mesmo, e se lhe supunha um deus, era um deus humano, cujo primeiro fim e uso da própria potência era para escopos egoístas. No vértice de Sua paixão, Cristo não existia para si mesmo: olha da Cruz ao mundo, dividido por um abismo de incompreensão. O mundo imagina uma lei e um Deus à sua semelhança não ainda perfeitos, que admitem a modificação, o retoque, o arbítrio; confunde liberdade com licenciosidade, poder com abuso, e não imagina que tudo isso desaparece quanto mais se sobe. O mundo acredita que, como em baixo, também no alto podem existir consciências isoladas e egoístas que se substituem por capricho à ordem absoluta da Lei. E

invoca il miracolo come prova di potenza, mentre la potenza più grande è nell'ordine, sia pur l'eccezione necessaria talvolta per scuotere la cecità umana.

²⁸⁶ No. Il tutto è un organismo perfetto e completo. L'uomo vorrebbe proiettare l'anarchia del suo piano anche in alto: ma lassù tale disordine non giunge. Ha un concetto caotico dell'onnipotenza. Non vi è potere anche divino che possa violare la Divinità. Il mistero della passione e redenzione è basato tutto sull'ineluttabilità degli equilibri interiori della Legge. Le colpe umane avevano determinato un grande squilibrio di forze. Per ricostituire l'armonia e l'ordine, era necessaria una compensazione dinamica, una spiazione equivalente per bilanciare la colpa. Ogni spinta (è legge) non si neutralizza e non si annulla che per una spinta uguale e contraria. Le ribellioni umane in questo piano non hanno senso, non sono concepibili dissidi. Cristo, la Legge, la volontà del Padre, erano unificati e identici.

²⁸⁷ In fondo al concetto della redenzione dal dolore attraverso l'amore è dunque un concetto ancora più grande: la perfezione e la inviolabilità della legge di Dio. Quale forza abbia tale principio di ordine si vede dal fatto che Dio stesso vi si è sottoposto e nella Sua onnipotenza ha trovato inconcepibile l'alterarlo. Questa è la più profonda ragione della passione di Cristo. Che dovremo dire noi pigmei che ci rivoltiamo e malediciamo dinanzi ad un dolore meritato? Così la vittima pura e innocente ha fatto proprie le colpe umane del passato e dell'avvenire e in tale posizione si è posta di fronte alla Legge. In questo atto l'inflessibile giustizia della legge del Dio mosaico si è misericordiosamente addolcita nell'amore pietoso del Dio cristiano e il Principio ha svolto una sua più profonda manifestazione. Solo nel sacrificio poteva attuarsi la pietà senza violare la coerenza completarsi l'espressione senza alterare la perfezione. Il giusto si immola, la giustizia si compie, il colpevole è redento. Nell'abnegazione la giustizia si completa nella bontà e nella pietà, l'equilibrio si ritrova in un equilibrio più profondo. Ogni spinta è al suo posto, si sviluppa in un ordine perfetto. Il secondo principio è apparso in posizione subordinata, perché altrimenti, sostituendosi la pietà alla giustizia, si sarebbe mutato in principio di sovvertimento.

²⁸⁸ Così Cristo ha vissuta la sua passione, oltre che per una ragione umana e visibile, di esempio, anche per una ragione divina e profonda, di spiazione, di equilibrio, di inviolabilità della Legge. In questo momento supremo Cristo non era solo dinanzi agli uomini, ma soprattutto dinanzi a se stesso e all'inviolabilità del principio. La passione fu libera fino al Getsemani: lì fu il vero tormento. Poi Cristo la segue con la tranquillità interiore di un dominatore, di un assente, in tutto il suo fatale compimento. Solo nel Getsemani fu uomo e umanamente disse: "Padre mio, se è

invoca o milagre como prova de poder, enquanto o maior poder está na ordem, mesmo que a exceção seja necessária às vezes para abalar a cegueira humana.

Não. O todo é um organismo perfeito e completo. O homem gostaria de projetar a anarquia de seu plano também no alto: mas lá em cima tal desordem não alcança. Há um conceito caótico de onipotência. Não há poder, mesmo divino, que possa violar a Divindade. O mistério da paixão e redenção é baseado todo na inevitabilidade dos equilíbrios interiores da Lei. As culpas humanas determinaram um grande desequilíbrio de forças. Para restaurar a harmonia e a ordem, era necessária uma compensação dinâmica, uma expiação equivalente para balancear a culpa. Cada impulso (é lei) não se neutraliza e não se anula senão por um impulso igual e contrário. As rebeliões humanas neste plano não têm sentido, não são concebíveis dissídios. Cristo, a Lei, a vontade do Pai, eram unificados e idênticos.

No cerne do conceito de redenção da dor através do amor está portanto um conceito ainda maior: a perfeição e a inviolabilidade da lei de Deus. Qual força teria tal princípio de ordem se vê do fato que o próprio Deus se lhe submeteu a e nela Sua onipotência, achou inconcebível alterá-la. Esta é a mais profunda razão da paixão de Cristo. Que deveríamos dizer nós, pigmeus, que nos revoltamos e amaldiçoamos diante de uma dor merecida? Assim, a vítima pura e inocente tomou sobre si os pecados humanos do passado e do futuro e, em tal posição, se colocou diante da Lei. Nesse ato, a inflexível justiça da lei do Deus mosaico foi misericordiosamente suavizada no amor piedoso do Deus cristão, e o Princípio desdobrou uma sua mais profunda manifestação. Só no sacrifício poderia ser realizada a piedade sem violar a coerência, completar-se a expressão sem alterar a perfeição. O justo se imola, a justiça se cumpre, o culpado é redimido. Na abnegação, a justiça se completa na bondade e na piedade; o equilíbrio se reencontra em um equilíbrio mais profundo. Cada impulso está no seu lugar, se desenvolve em uma ordem perfeita. O segundo princípio apareceu em posição subordinada, porque, de outro modo, ao substituir a piedade à justiça, se teria mudado em princípio de subversão.

Assim, Cristo viveu a sua paixão, não apenas por uma razão humana e visível, de exemplo, mas também por uma razão divina e profunda, de expiação, de equilíbrio, da inviolabilidade da Lei. Nesse momento supremo Cristo não estava só diante dos homens, mas sobretudo diante de si mesmo e da inviolabilidade do princípio. A paixão foi livre até o Getsêmani: ali estava o verdadeiro tormento. Depois, Cristo a segue com a tranquilidade interior de um dominador, de um ausente, em toda o seu fatal cumprimento. Só no Getsêmani foi homem e humanamente disse: “meu Pai, se é

286

287

288

possibile passi da me questo calice!”. Poi tornò Dio, padrone del dolore e delle forze della vita e della morte. Egli offrì l'olocausto che la legge esigeva, ma lo dominò. Egli poteva non sentire il dolore, perché lo superava e gli comandava. Ma questa potenza sul dolore, come Egli dimostrò all'evidenza, non poteva e non volle ledere l'inviolabilità della Legge. Solo qui apparve debole ai ciechi, non nel possedere l'ordine e nel comandare alla sofferenza. Il dolore obbediva senza ledere la sua pace; ma Egli lo sentì tutto perché Egli era immerso nel nostro piano. Un dolore vero era necessario. Per l'esempio, di fronte all'uomo, poteva bastare una apparenza, non per l'espiazione, di fronte alle leggi della vita che non s'ingannano. Quella del Cristo non fu una sola rappresentazione, fu una tremenda realtà di dolore e di dolore umano, perché in questo piano di esistenza Cristo lo ha vissuto. Solamente Egli non aveva bisogno di viverlo a stucche come noi, ottusi ad apprendere, lenti nel progredire, bisognosi di riposo perché la natura non si schianti. Noi, per impotenza umana, lo viviamo a piccole dosi, imposte dagli angusti confini della nostra sopportabilità, lo assorbiamo necessariamente diluito nel tempo, perché lo stesso ritmo dell'evoluzione è una legge che non si può forzare. Quella passione che noi viviamo per momenti distanziati nei secoli, Egli che nulla aveva da imparare e che tutto sapeva sopportare, la visse in sintesi, in una fiammata rapida e intensa, in un solo respiro di vertiginosa profondità.

possível passe de mim este cálice!”. Depois retornou Deus, senhor da dor e das forças da vida e da morte. Ele ofereceu o holocausto que a lei exigia, mas o dominou. Ele podia não sentir a dor, porque a superava e a comandava. Mas esta potência sobre a dor, como Ele demonstrou com evidência, não podia e não queria lesar a inviolabilidade da Lei. Só aqui aparece débil aos cegos, não no possuir a ordem e no comandar o sofrimento. A dor obedecia sem lesar a sua paz; mas Ele a sentiu toda porque Ele estava imerso no nosso plano. Uma dor verdadeira era necessária. Por exemplo, diante do homem, poderia bastar uma aparência, não para expiação, diante das leis da vida que não se enganam. Aquela do Cristo não foi uma mera representação, foi uma tremenda realidade de dor e de dor humana, porque neste plano de existência Cristo a viveu. Somente Ele não precisava vivê-la a conta gotas como nós, obtusos para o aprender, lentos no progredir, necessitados de repousos para que a natureza não se despedace. Nós, pela impotência humana, a vivenciamos em pequenas doses, impostas pelos estreitos confins da nossa suportabilidade; a absorvemos necessariamente diluída no tempo, porque o próprio ritmo da evolução é uma lei que não se pode forçar. Aquela paixão que nós vivemos por momentos distanciados nos séculos, Ele, que nada tinha a aprender e que tudo sabia suportar, a vivenciou em síntese, numa fulguração rápida e intensa, num único sopro de vertiginosa profundidade.



(Disegno di Francesco Ubaldi)

Cammina, cammina. Cristo avanti, e dietro il mondo.



(Desenho de Francesco Ubaldi)

Caminha, caminha. Cristo avante, e atrás o mundo.

XII. Ascesa di anime

²⁸⁹ Cristo inizia così l'ascesi mistica, l'elevazione delle anime fino all'unificazione con Dio. Egli si fa il grande ispiratore, l'impulsore invisibile della vita spirituale e l'evoluzione umana si solleva dietro di Lui per seguirlo. Senza di Lui la vita non avrebbe potuto raggiungere il piano mistico e con Lui si avvia a raggiungerlo. La storia dell'uomo continua a scrivere nel gran libro della vita e inizia una nuova pagina: la pagina dell'amore. Una nuova sintesi è fiorita dal travaglio dei millenni, un nuovo squillo, emergente dalla profondità dei tempi, ha chiamato a raccolta nella corsa delle civiltà mobili e inquiete, la vita si sposta sul suo asse e muta il centro delle attrazioni umane. Gli egoismi si aprono, le coscienze si dilatano, l'affratellamento incomincia, la voce di Cristo risuona di cuore in cuore in un canto solo che si fonde e si eleva, rispondendo alla gloria dei cieli. Il mondo inizia una marcia potente verso la realizzazione del Regno di Dio, che non è elargizione gratuita all'inerzia umana, ma laboriosa conquista compiuta sotto la guida di Cristo; l'ascensione non è comodo sfruttamento dei meriti divini ma fusione umana nella Sua passione.

²⁹⁰ Cammina, cammina. Si inizia il gran movimento. Cristo è in testa, avanti a tutti, con l'esempio del suo dolore e del suo amore, della croce e della passione, una luce che avanza lasciando dietro di sé una scia di splendori. Su questa via luminosa il mondo si incammina e segue. Cristo è un sole splendente che attrae a sé le fiammelle delle anime umane; ne piove una radiazione di amore sotto cui si ravvivano, si drizzano, si accendono di nuovi guizzi. È come un divampare di incendio. E le piccole fiamme ingrossano, salgono su su fino a toccare il cielo e si unificano nello splendore del gran sole centrale in cui si perdono riassorbite.

²⁹¹ Cammina, cammina. Cristo va con la sua croce, sempre innanzi a tutti. Egli non ha casa, né ricchezze, né potere umano. Egli è una forza nuda, sospesa tra gli orrori della terra e gli splendori del cielo. Egli non è nella storia, ma è superiore alla storia, non è chiuso nel tempo, ma è padrone del tempo. Nella sua realtà Egli è immaterializzabile e appunto per questo è vivo e presente; la sua realtà è interiore ed è nel palpito e nel tormento del nostro spirito; appunto per questo Egli è qui con noi, tra noi, sensibile a chiunque lo sappia sentire. Egli è vivo e presente e il mondo, perché Egli non è fatto di materia, non lo riconosce. Egli è una vibrazione, la Sua casa è in noi, una risonanza di pensieri e di opere. Ed Egli va umile peregrinando di porta in porta, chiedendo ospitalità, va picchiando di cuore in cuore, implorando amore. E il mondo gli dice: Chi sei tu? Va, non ti conosco.

XII. Ascese da alma

289

Cristo inicia assim a ascese mística, a elevação das almas à unificação com Deus. Ele se faz o grande inspirador, o impulsionador invisível da vida espiritual, e a evolução humana ascende atrás dEle para segui-lo. Sem Ele, a vida não teria podido alcançar o plano místico, e com Ele se avia a alcançá-lo. A história do homem continua a escrever no grande livro da vida e inicia uma nova página: a página do amor. Uma nova síntese floresceu do trabalho dos milênios; um novo toque de clarim, emergente das profundezas dos tempos, convocou a colheita no curso das civilizações móveis e inquietas; a vida se desloca de seu eixo e muda o centro das atrações humanas. Os egoísmos se abrem, as consciências se dilatam, a irmanação começa, a voz de Cristo ressoa de coração em coração em um canto único que se funde e se eleva, respondendo à glória dos céus. O mundo inicia uma marcha potente rumo à realização do Reino de Deus, que não é um dádiva gratuita à inércia humana, mas laboriosa conquista cumprida sob a orientação de Cristo; a ascensão não é o cômodo desfrutamento dos méritos divinos, mas fusão humana na Sua paixão.

290

Caminhai, caminhai. Se inicia o grande movimento. Cristo vai à frente, diante de todos, com o exemplo da sua dor e do seu amor, da cruz e da paixão, uma luz que avança, deixando atrás de si um rastro de esplendores. Sobre esta via luminosa o mundo se encaminha e segue. Cristo é um sol esplendente que atrai para si as chamas das almas humanas; lhe chove uma radiação de amor sob a qual se revivem, se elevam, se acendem com novas faíscas. É como um deflagrar de incêndio. E as pequenas chamas engrossam, subindo mais e mais até tocarem o céu e se unificam no esplendor do grande sol central, no qual se perdem e reabsorvidas.

291

Caminha, caminha. Cristo vai com a sua cruz, sempre diante de todos. Ele não tem casa, nem riquezas, nem poder humano. Ele é uma força nua, suspensa entre os horrores da terra e os esplendores do céu. Ele não está na história, mas é superior à história; não está encerrado no tempo, mas é senhor do tempo. Na sua realidade, Ele é imaterial, e precisamente por isto está vivo e presente; a sua realidade é interior e está no palpitar e no tormento do nosso espírito; precisamente por isto está aqui connosco, entre nós, sensível a quem o saiba sentir. Ele está vivo e presente, e o mundo, porque Ele não é feito de matéria, não o reconhece. Ele é uma vibração; a Sua casa está em nós, uma ressonância de pensamentos e obras. E Ele vai humilde peregrinando de porta em porta, pedindo hospitalidade, bate de coração em coração, implorando amor. E o mundo lhe diz: Quem és tu? Vá, não te conheço.

292 Cammina, cammina. Odo giunger sull'onda del tempo, echeeggiante di secolo in secolo, questa nuova voce di Dio, che porta la buona novella di bontà e di amore: presentita, profetizzata in Israele, giunta, predicata, vissuta nel Messia, poi seguìta, attuata nella Chiesa. La odo giungere, concentrarsi come una forza nella venuta del Cristo, sostare padrona degli equilibri del mondo e aprirsi poi per spirali in continua espansione proiettandosi sull'umanità per animarla dall'interno. Il ritmo è continuo, connesso in un richiamo che va di secolo in secolo, si collega di generazione in generazione. Si ripete un echeeggiare di appelli e di risposte, di palpiti e di slanci, di cuore in cuore; si intona per gradi tra la terra e il cielo una musica immensa. Sono in principio voci isolate, invocazioni accorate e sperdute, attese pazienti. Ma le anime ascoltano, attente, questa nuova parola di amore. Una potenza nuova ha invaso il mondo e si propaga. La ferocia umana si addolcisce in un brivido di tenerezza. Sotto il bacio di Cristo anche la natura cambia linguaggio, fino al Canto delle Creature di Frate Francesco. L'anima umana si apre come corolla e sboccia al canto di Dio. Questo canto echeggia e si dilata in mille risonanze, si ripercuote e si moltiplica fin nell'ultima creatura umile e negletta, si propaga e inonda la terra. E la musica delle piccole cose di quaggiù si svolge e si ripete nelle risonanze grandiose del cielo che si è aperto in ascolto, sale la passione dell'anima, l'amore dell'uomo si unifica nell'amore di Dio. Quel canto attrae e rapisce; dalla terra lentamente l'umanità si solleva tutta come una marea che si gonfia e ascende in un unico canto di anime appassionate, che si fonde e si perde nella musica del cielo.

293 Cammina, cammina. Cristo avanti, e dietro, il mondo. Quanto è lunga la via del Regno di Dio! Quant'inciampano e cadono lungo la via! Quanta fatica di anime per congiungere la terra col cielo! È un drappello magro dapprima, pochi si mettono pesantemente in marcia. È greve il fardello di carne e molti non si muovono. Ma di tanto ardore fiammeggia l'animo dei pochi, così attiva è l'irradiazione del cielo, così armoniosa risuona la buona novella, che anche la materia pian piano si scuote. I pochi sono canali aperti e vie di comunicazione, la luce così sfonda le tenebre e un brivido strano penetra e anima le inerti densità della terra. Cristo è avanti e tutti attrae dietro di sé: è sempre in marcia alla testa sulla via dell'ascesa. Ha preso Egli in mano il vessillo dell'evoluzione e ha detto: seguitemi. Io sono l'avvenire. Solo pochi esseri incompresi come il loro Maestro, lo seguono sanguinanti e insultati. Ma la loro voce è così dolce e inusitata, che tanti, ammalati, si affiancano per udirla e camminano insieme per comprendere quella strana pace che il mondo non ha. Qualche parola è udita, qualche vibrazioni giunte e risuona nell'anima attraverso la sorda corteccia di carne. E il piccolo drappello di Cristo attrae ed ingrossa man mano nell'andare. Qualche parola echeeggia e si ripete, nuovi orecchi si tendono in ascolto, nuove anime affaticate accorrono imploranti. Giungono

Caminha, caminha. Ouço chegar na onda do tempo, ecoante de século em século, esta nova voz de Deus, que porta a boa nova de bondade e de amor: pressentida, profetizada em Israel, chegada, pregada, vivida no Messias, depois seguida, implementada na Igreja. A ouço chegar, concentrar-se como uma força na vinda do Cristo, permanecer senhora dos equilíbrios do mundo e abrir-se depois por espirais em contínua expansão, projetando-se sobre a humanidade para animá-la do interno. O ritmo é contínuo, conectado em um chamado que se estende de século em século, se conecta de geração em geração. Se repete um ecoar de apelos e de respostas, de palpitações e de impulsos, de coração em coração; se entoa por graus entre a terra e o céu uma música imensa. São, a princípio, vozes isoladas, invocações sentidas e perdidas, esperas pacientes. Mas as almas escutam, atentas, esta nova palavra de amor. Uma potência nova invadiu o mundo e se propaga. A ferocidade humana se suaviza em um arrepio de ternura. Sob o beijo de Cristo, até a natureza muda de linguagem, rumo ao Cântico das Criaturas do Irmão Francisco. A alma humana se abre como corola e desabrocha ao canto de Deus. Este canto ecoa e se dilata em mil ressonâncias, se repercute e se multiplica até na última criatura humilde e negligenciada, se propaga e inunda a terra. E a música das pequenas coisas aqui embaixo se desdobra e se repete nas ressonâncias grandiosas do céu que se abriu para ouvir, sobe a paixão da alma, o amor do homem se unifica no amor de Deus. Aquele canto atrai e arrebata; da terra, lentamente a humanidade se ergue toda como uma maré que se incha e ascende em um único canto de almas apaixonadas, que se funde e se perde na música do céu.

Caminha, caminha. Cristo avante, e atrás, o mundo. Quão longo é a via do Reino de Deus! Quantos tropeçam e caem ao longo da via! Quanto esforço de alma para conectar a terra com o céu! É um grupo escasso no início, poucos se metem pesadamente em marcha. É pesado o fardo de carne e muitos não se movem. Mas de tanto ardor flameja a alma dos poucos, tão ativa é a irradiação do céu, tão harmoniosamente ressoa a Boa Nova, que até a matéria pouco a pouco se abala. Os poucos são canais abertos e vias de comunicação, a luz assim espanca as trevas e um tremor estranho penetra e anima as inertes densidades da terra. Cristo está avante e todos atraí atrás de si: está sempre em marcha à frente sobre a via da ascensão. Tomou Ele em mão o estandarte da evolução e disse: sigam-me. Eu sou o futuro. Só poucos seres, incompreendidos como o seu Mestre, o seguem, sangrando e insultados. Mas a sua voz é tão doce e inusitada, que tantos, encantados, se afincam para ouvi-la e caminham juntos para compreender aquela estranha paz que o mundo não tem. Alguma palavra é ouvida, algumas vibrações chegam e ressoam na alma através da surda crosta da carne. E o pequeno grupo de Cristo atraí e engrossa pouco a pouco à medida que avança. Alguma palavra ecoa e se repete, novos ouvidos se põem em escuta, novas almas cansadas acorrem implorantes. Chegam

altri e poi altri; e la parola moltiplica la parola, l'esempio moltiplica l'esempio, la redenzione moltiplica la redenzione, l'ascensione moltiplica le ascensioni. L'onda dilaga, i pochi diventano falangi, una folla immensa che non si può numerare, fino ai confini del mondo. Le vie della vita si aprono. Il sentiero stretto e spinoso si dilata e si eleva: lo vedo scomparire nel cielo, come scia luminosa di meteora.

294 Io seguo, in ultimo, in fondo a tutti. Ad ogni passo la mia anima cade e tenta di rialzarsi, pecca e spera di redimersi, soffre, espia e sogna di salire; e inciampo e sosto e indietreggio. Ma queste cadute mi reimmergeono nell'umanità, nella vita di tutti, mi umiliano e mi affratellano agli umili. È necessario che io sia ancora quaggiù nella mia imperfezione e nella mia fatica. Ma se cado in basso la mia vista si offusca e non posso viver da cieco e sono costretto a salire. Non posso vivere senza la sensazione di Cristo. Amore e dolore, dolore e amore: cammina, cammina, stanca anima mia. Ma un giorno, sull'irto sentiero della mia fatica, ho sentito un passo accanto al mio, ho sentita un'altra spalla affiancarsi alla mia, sollevare la mia croce e portarla per me. Allora non fui più solo. Un altro cuore si adagiò sul mio, il dolore divenne amore, e nessuno potrà più strapparmi all'indissolubile stretta. Ma io cadevo ugualmente e allora mi scoraggiai per la mia debolezza, ebbi paura per la mia indegnità. Allora la Voce mi disse: "Non temere. Il mio amore è più forte della tua debolezza. Poggia il capo sul mio petto e riposa".

295 Allora riprendevo il Vangelo, per rileggere e ricordare. Quella Sua parola dolce e potente mi investe come un gran vento che mi porta lontano nel Suo mondo che non è di quaggiù. Rileggo lentamente quella musica vasta come l'infinito e la mia anima discende di strato in strato, nei significati più profondi della Sua parola. Quella musica mi calma, questa profondità mi sazia. Lì solo trovo gli spazi illimitati che la mia anima vuole. Quella parola dolce è una spada di fuoco che mi penetra l'anima, e la attraversa come lo sguardo di Dio: è la vibrazione più armoniosa che io possa concepire nell'universo. Quella parola risuona nel mio cuore come un'arpa di un angelo e dissolve il dolore. Il mio spirito non ha echì abbastanza profondi per render la molteplice, immensa ricchezza di quella vibrazione: la sento giungermi meravigliosa e atterrisco nell'udirla spegnersi nella mia sordità. Lo squillo purissimo di quell'onda in me si distorce e si deforma, si inquina di risonanze disarmoniche, e io piango di me e di questa mia opacità terribile che tutto offusca e deturpa.

296 Ma con qual diritto oso io parlare di Cristo? Ma come non comprendo io l'assurdità di tale avvicinamento, non odo la ribellione dell'universo che dice: indietro, immondo, non senti il fetore della tua bassezza? Allora io fuggo inorridito di me, e torno a guardare da lontano, dal profondo della mia miseria, quella debolezza a cui più non oso

outros e depois outros; e a palavra multiplica a palavra, o exemplo multiplica o exemplo, a redenção multiplica a redenção, a ascensão multiplica as ascensões. A onda se espalha, os poucos se tornam falanges, uma multidão imensa que não se pode numerar, até aos confins do mundo. As vias da vida se abrem. O caminho estreito e espinhoso se dilata e se eleva: o vejo desaparecer no céu, como o rastro luminoso de meteoro.

294

Eu sigo, em último, do fim de todos. A cada passo a minha alma cai e tenta reerguer-se, peca e espera por redenção, sofre, expia e sonha em subir; e tropeço e paro e recuo. Mas estas quedas me reimergem na humanidade, na vida de todos, me humilham e me irmanam aos humildes. É necessário que eu esteja ainda aqui embaixo, na minha imperfeição e no meu esforço. Mas se caio em baixo a minha vista se ofusca e não posso viver cegamente e sou forçado a subir. Não posso viver sem a sensação de Cristo. Amor e dor, dor e amor: caminha, caminha, minha alma cansada. Mas um dia, sobre íngreme caminho do meu esforço, senti um passo ao lado do meu, senti um outro ombro aproximar-se do meu, levantar a minha cruz e carregá-la por mim. Então não estava mais só. Um outro coração se acautelou do meu, a dor se tornou amor, e ninguém poderá mais me arrancar à indissolúvel aliança. Mas eu caí ainda, e então me desencorajei com a minha fraqueza, temi pela minha indignidade. Então a Voz me disse: “Não temas. O meu amor é mais forte que a tua fraqueza. Apoia a cabeça no meu peito e repousa”.

295

Então retomei o Evangelho, para reler e recordar. Aquela Sua palavra doce e potente me investe como um forte vento que me leva para longe, no Seu mundo, que não é daqui em baixo. Releio lentamente aquela música vasta como o infinito e a minha alma desce de estrato em estrato, nos significados mais profundos da Sua palavra. Aquela música me acalma, esta profundidade me sacia. Só ali encontro os espaços ilimitados que a minha alma deseja. Aquela palavra doce é uma espada de fogo que me penetra a alma, e a atravessa como o olhar de Deus: é a vibração mais harmoniosa que eu possa conceber no universo. Aquela palavra ressoa no meu coração como uma harpa de um anjo e dissolve a dor. O meu espírito não tem ecos bastante profundos para transmitir a múltipla, imensa riqueza daquela vibração: a sinto alcançar-me maravilhosa, e apavorado ao ouvi-la desaparecer na minha surdez. O toque puríssimo daquela onda em mim se distorce e se deforma, se polui de ressonâncias desarmônicas, e eu choro por mim e por esta minha opacidade terrível que tudo ofusca e desfigura.

296

Mas com qual direito ouso eu falar de Cristo? Mas como não comprehendo eu o absurdo de tal abordagem, não ouço a rebelião do universo que diz: para trás, imundo, não sentes o fedor da tua baixeza? Então fujo horrorizado de mim mesmo, e torno a olhar de longe, do profundo da minha miséria, aquela fraqueza a qual mais não ouso

avvicinarmi. Non so come la mia penna non si spezzi nella violenza di questa sensazione, nel contrasto tra la coscienza di me e l'irresistibile attrazione; non si spezzi in questa bufera di forze che mi abbattono e mi risollevano, mi annientano e pur si avvicinano, mi straziano e pur mi accarezzano. Non so come il mio cuore non si schianti nell'esuberanza della gioia, nell'impeto della passione, quando quella musica tuttavia mi riprende, mi solleva, mi porta in alto a perdermi nei cieli. Come soffro nel vedere i ciechi che faticosamente discutono e tentano la ricostruzione della Sua figura dalle ceneri del tempo, mentre Egli è vicino e sensibile. Egli è risorto, è vivo, cammina dinanzi a noi. Riapriamo gli occhi che lo hanno dimenticato e lo rivedremo.

²⁹⁷ No! Noi non lo vediamo. In venti secoli di storia quel profumo sottile è svanito. Le nostre menti e i nostri cuori a forza di strofinarsi su quei concetti, li hanno insudiciati, la nostra azione continua li ha ricoperti di scorie. Lo spirito fugge dalla terra, le forme più si fanno colossali e sempre meno sono atte a contenerlo. Il grande edificio è un gigante che resterà muto e vuoto, pronto a crollare, se in esso non tornerà è sorreggerlo l'unica potenza vera, che sola può sorreggerlo: lo spirito. Via gli inutili puntellamenti umani, gli accorgimenti della terra e del tempo! Se lo spirito vaporizza, resta un corpo senza anima, un cadavere in putrefazione. Oltre le forme vi è una religione sostanziale che sola può resistere nei momenti terribili, vi è una sostanza intima e vivificatrice che è la sola forza che tutto sostiene, un imponderabile senza il quale crollano i templi più sontuosi. Tutto è inutile peso morto, tutto è pericolosa dispersione se non è un mezzo per accendere e mantenere negli animi, che sono il vero tempio, lo spirito del Vangelo. Non sono le posizioni umane e il loro consolidamento che reggono un edificio divino. La sicurezza, sopprimendo la lotta, addolcendo la via del Calvario, addormenta la capacità di conquista. Cristo è una forza attiva e presente, prima di tutto nelle anime; non si può distruggere, non si può fermare. Se l'organismo che la esprime non la conterrà più, essa rinacerà lontano. Quando questa fiammeggiante ed evanescente anima delle forme si invola, anche se per l'occhio umano è ben saldo, tutto è intimamente minato. Se la presenza del Cristo non sostiene, se il Divino deve allontanarsi, allora si spalanca l'abisso: e Cristo umile e semplice siede ad altra mensa e continua altrove il suo lavoro.

²⁹⁸ Chi sei tu dunque, Cristo? L'ho domandato al mio dolore che tutto mi ha insegnato fino a ritrovare Dio e mi ha detto: "Egli è il debole a cui devi l'aiuto, il nemico a cui devi il perdono, il povero a cui devi te stesso. Egli è passione e rinuncia, amore e ascensione. Egli è amplesso ed elevamento di anime e va per la terra ogni giorno cercandone, implorando ospitalità nei cuori, perché il padrone del mondo non ha né casa né tetto e va ramingo elemosinando amore".

aproximar-me Não sei como a minha pena não se quebra na violência desta sensação, no contraste entre a consciência de mim e a irresistível atração; não se quebra nesta tempestade de forças que me abatem e me elevam, me aniquilam e porém se aproximam, me destroem e porém me acariciam. Não sei como o meu coração não se despedaça na exuberância da alegria, no ímpeto da paixão, quando aquela música, todavia, me retoma, me eleva, me transporta no alto para perder-me nos céus. Como sofro ao ver os cegos que laboriosamente discutem e tentam a reconstrução da Sua figura das cinzas do tempo, enquanto Ele está próximo e sensível. Ele ressuscitou, está vivo, caminha diante de nós. Reabramos os olhos que o esqueceram, e o reveremos.

Não! Nós não o vemos. Em vinte séculos de história, aquele perfume sutil se desvaneceu. As nossas mentes e os nossos corações a força de friccionarem-se sobre aqueles conceitos, os sujaram, a nossa ação contínua os recobriu de escórias. O espírito foge da terra, as formas mais se fazem colossais as sempre menos são aptas a contê-lo. O grande edifício é um gigante que permanecerá mudo e vazio, pronto a colapsar, se nele não retornar, será sustentado pelo única potência verdadeira, que só pode sustentá-lo: o espírito. Fora com os inúteis adereços humanos, os dispositivos da terra e do tempo! Se o espírito vaporiza, resta um corpo sem alma, um cadáver em putrefação. Além das formas, há uma religião substancial que só pode resistir nos momentos terríveis; há uma substância íntima e vivificante que é a única força que tudo sustenta, um imponderável sem o qual colapsam os templos mais sumtuosos. Tudo é inútil peso morto, tudo é perigoso desperdício se não for um meio para acender e manter nas almas, que são o verdadeiro templo, o espírito do Evangelho. Não são as posições humanas e a sua consolidação que regem um edifício divino. A segurança, suprimindo a luta, suavizando a via do Calvário, adormenta a capacidade de conquista. Cristo é uma força ativa e presente, antes de tudo nas almas; não se pode destruir, não se pode deter. Se o organismo que a exprime não a contém mais, ela renascerá longe. Quando esta flamejante e evanescente alma das formas alça voo, mesmo se para o olho humano esteja bem sólida, tudo é intimamente minado. Se a presença do Cristo não sustenta, se o Divino deve afastar-se, então se escancara o abismo: e Cristo, humilde e simples, senta-se em outra mesa e continua em outro lugar o seu trabalho.

Quem és tu, então, Cristo? O perguntei à minha dor, que tudo me ensinou até reencontrar Deus, e me disse: “Ele é o fraco a quem deves ajuda, o inimigo a quem deves perdão, o pobre a quem deves a ti mesmo. Ele é paixão e renúncia, amor e ascensão. Ele é abraço e elevação de almas, e vai pela terra cada dia em busca delas, implorando hospitalidade nos corações, porque o senhor do mundo não tem nem casa nem teto e vagueia esmolando amor”.

XIII. La mia posizione

299 È giunto il momento di dire tutto me stesso fino all'ultima profondità, di assumere la mia posizione e la mia responsabilità. Ho detto nelle pagine precedenti (Parte Seconda, cap. III, *Dolore*) come io debba dire tutta la mia verità, dar testimonianza delle mie affermazioni, con la parola e con l'esempio dare la certezza dell'idea che posseggo. E ho detto (Parte Seconda, cap. I, *In cammino*), che la mia prudenza sarebbe viltà se nel momento decisivo taceassi o non dicesse tutto. Il mio ultimo volume culminava nelle conclusioni¹ nell'affermazione che "La Grande Sintesi" è una rivelazione, connessa, nella sua Sostanza evangelica, allo sviluppo graduale in terra, del pensiero di Cristo, che è emanazione continua. Allora io stesso ho sentito di muovermi sulla linea dell'ispirazione cristiana e mi son reso conto con quale noúri immensa io fossi in sintonia. Con ciò ho definito il significato di quell'opera. Non fermiamoci alla cornice, alla veste editoriale, alla sua inquadratura umana. Il contenuto esorbita questi confini posti solo dalle necessità del momento. E ho accennato alla gravità dell'ora storica che giustifica metodi eccezionali per la risurrezione del Cristo nel mondo. Allora era immaturo dire di più. Era necessaria la nuova mia maturazione, che appare ed è avvenuta in questo volume, per continuare; era necessaria questa nuova testimonianza perché il lettore potesse comprendere di più. E anche ora taglio i ponti dietro di me perché non mi sia aperta altra via che l'avanzare.

300 Quando ho detto di Cristo e soprattutto quanto dirò negli ultimi, più intensi quadri che seguono, è una confessione di me stesso, fatta in termini così sentiti e così gravemente impegnativi dinanzi a Dio, da non ammettere menzogna. L'equilibrio della trattazione esclude ogni infermità di coscienza. Né tali affermazioni si fanno per scopi umani, perché esse rappresentano solo un gravame terribile per chi ne assume, come io faccio, piena responsabilità. Questa è la testimonianza che oggi io dovevo dare, per assoluto comando interiore della verità della "Grande Sintesi". L'intima connessione della mia anima con Cristo, qui esposta, conferma oggi e convalida le mie gravi affermazioni di ieri, in una via di coerenza tenace e inflessibile; è la testimonianza del suo contenuto cristiano, quindi centrale nel rinnovamento della civiltà. Ho detto inequivocabilmente; ma mi si comprenda anche in alcuni miei silenzi terribilmente eloquenti. La mia mèta è costruire; non mi si vedrà quindi mai accusare, aggredire, demolire. Il mio scopo è il bene, unificare, non seminare dissensi, creare inasprimenti e antagonismi polemizzando. Il mio metodo deve necessariamente essere quello di Cristo, il sacrificio, il perdono, l'amore. Le difficoltà e i pesi così sono solo per me. La verità vale, non me stesso.

¹ "Le Noúri".

XIII. A minha posição

Chegou o momento de dizer tudo sobre mim mesmo, até a última profundidade, de assumir a minha posição e a minha responsabilidade. Disse nas páginas precedentes (Segunda Parte, cap. III, *Dor*) como eu devo dizer toda a minha verdade, dar testemunho das minhas afirmações, com a palavra e com o exemplo, dar a certeza da ideia que posso. E disse (Segunda Parte, cap. I, *A caminho*) que a minha prudência seria vilania se, no momento decisivo, calasse ou não dissesse tudo. O meu último volume culminava nas conclusões¹, na afirmação de que “A Grande Síntese” é uma revelação, ligada, na sua Substância evangélica, ao desenvolvimento gradual na terra, do pensamento de Cristo, que é emanação contínua. Então, eu mesmo senti mover-me sobre a linha da inspiração cristã e me dei conta com qual noure imensa eu estava em sintonia. Com isso, defini o significado daquela obra. Não nos detenhamos na moldura, na veste editorial, em seu enquadramento humano. O conteúdo exorbita estes limites postos só pelas necessidades do momento. E referi à gravidade da hora histórica que justifica métodos excepcionais para a ressurreição do Cristo no mundo. Então, era imaturo dizer mais. Era necessária a minha nova maturação, que aparece e ocorreu neste volume, para continuar; era necessário este novo testemunho para que o leitor pudesse compreender mais. E mesmo agora, destruo as pontes atrás de mim, para que não me seja aberta outra via senão o avançar.

Quando disse de Cristo, e sobretudo quando direi nos últimos, mais intensos quadros que se seguem, é uma confissão de mim mesmo, feita em termos tão sentidos e tão gravemente empenhados diante de Deus, que não admitem mentira. O equilíbrio da discussão exclui qualquer enfermidade de consciência. Nem tais declarações se fazem para escopos humanos, porque elas representam só um fardo terrível para quem as assume, como eu faço, plena responsabilidade. Este é o testemunho que hoje eu devo dar, por absoluto comando interior da verdade da “Grande Síntese”. A íntima conexão da minha alma com Cristo, aqui exposta, confirma hoje e convalida as minhas graves afirmações de ontem, numa via de coerência tenaz e inflexível; é o testemunho do seu conteúdo cristão, portanto central na renovação da civilização. Disse inequivocamente; mas se me compreenda também em alguns dos meus silêncios terrivelmente eloquentes. A minha meta é construir; jamais se me verá, portanto, acusar, agredir, demolir. O meu escopo é o bem, unificar, não semear dissensões, criarexasperações e antagonismos polemizando. O meu método deve necessariamente ser o de Cristo: o sacrifício, o perdão, amor. As dificuldades e os pesos assim são só para mim. A verdade vale, não eu mesmo.

¹ “As Noúres”.

301 Mi si domanderà che cosa tutto ciò significhi, che cosa io voglia e dove si giunga. Non lo so completamente, oggi. Certamente non si dice quanto io ho detto, per lanciare un libro. So solo che dietro di me c'è una forza immensa a cui obbedisco e che seguo, io stesso ignaro di tutti i futuri sviluppi. Io semino ma non raccolgo: devo esser distaccato completamente dal frutto della mia fatica. La mia mercede è altrove, è solo in Cristo e nel Suo avvicinamento. Il mio cammino umano non lo apprendo che giorno per giorno: così è stato finora. Non mi si attribuiscano quindi perfezioni e meriti, poiché non ne ho e se faccio qualcosa, ciò non è mio. Mi si domanderà: è questo un movimento? Si tranquillizzino tutti: non è un movimento in senso umano. L'uomo è molto attaccato alle sue distinzioni, divisioni e organizzazioni umane, perché racchiudono degli interessi. Vi lascio tutte queste cose a cui tanto tenete e per me non valgono niente. Non si sposta nulla al di fuori, perché il di fuori non conta. Si dirà: è utopia. No, le vere forze sono nel cielo, quelle che rinnovano la terra: ne abbiamo veduto e sentito il grandioso funzionamento. Certi movimenti non li può fare un uomo sia pure attraverso il suo eroismo e il suo martirio, ma sono nell'ora storica, nel sangue dei popoli, negli equilibrio della civiltà. Queste le forze che tutto operano che, se vogliono, lanciano quell'uomo oltre la sua stessa volontà, ove egli non sapeva di giungere, come un esponente che appare alto ma che sostanzialmente può essere insignificante. È un fatto che certi movimenti sostanziali di spirito non poggiano sulla terra, ma sono all'aperto tra il mondo e il cielo e mai si svilupparono valorizzando le categorie umane. Nessun possesso quindi, tutto si regge per sola forza di spirito. Agli inquinamenti ci pensa poi anche troppo l'uomo. Quindi niente case, sedi, cariche e tutta la peste delle organizzazioni umane; nessuna cosa che possa sollecitare i bassi istinti ed eccitare la sempre troppo pronta risposta degli inferiori moventi dell'uomo comune; niente fetor di denaro che tanto attrae gli avidi e luridi mosconi; essi fuggono per grazia di Dio dinanzi ad un piatto dove non è che la fatica, dolore, passione di spirito. Questa la mia garanzia. Guai a tutte le fedi, quando esse non emanano più solo odore di rinuncia. Questa è la mia forza in faccia al mondo: l'idea nuda e pura come scende dal cielo e gettata come un seme al vento, perché germogli per sola spinta segreta delle leggi della vita. Solo l'immaterialità è garanzia di invulnerabilità. La potenza dell'idea che ho svolta e sempre seguita, non si smentisce e fa affidamento sempre e solo su se stessa. Dietro di essa vi sono le forze dell'infinito: mi hanno prima tremendamente vagliato. Ora si sviluppano, come constatò, con metodo e logica.

302 Il movimento è di anima; la metà è un regno che non è della terra: il Regno dei cieli. La forma è aristocratica: affronta l'intelletualità e la cultura perché sono l'aberrazione del secolo. Non sono toccati gli strati inferiori, più densi, della società, meno maturi alla comprensione. Tutto discende poi automaticamente per gravitazione, nell'assimilazione e, pur offuscandosi,

Perguntar-me-ão o que tudo isto significa, que coisa eu quero e onde se chega. Não o sei completamente, hoje. Certamente, não se disse quanto eu disse, para lançar um livro. Sei apenas que atrás de mim está uma força imensa à qual obedeço e que sigo, eu mesmo ignoro de todos os futuros desenvolvimentos. Eu semeio, mas não colho: devo estar desapegado completamente do fruto do meu esforço. A minha recompensa está alhures, está só em Cristo e na Sua aproximação. O meu caminho humano não o aprendo senão dia após dia: assim foi até agora. Portanto, não me atribuem perfeições e méritos, pois não os tenho, e se faço algo, isso não é meu. Perguntar-me-ão: é isto um movimento? Se tranquilizem todos: não é um movimento no sentido humano. O homem está muito apegado às suas distinções, divisões e organizações humanas, porque incluem interesses. Deixo-vos todas estas coisas que tanto estimais e que para mim nada valem. Nada se muda nada ao externo, porque o exterior não conta. Se Dirá: é utopia. Não, as verdadeiras forças estão no céu, aquelas que renovam a terra: lhe vimos e sentimos o grandioso funcionamento. Certos movimentos não os pode fazer um homem, mesmo através do seu heroísmo e do seu martírio, mas estão na hora histórica, no sangue dos povos, no equilíbrio da civilização. Estas são as forças que tudo operam, que, se quiserem, lançam aquele homem para além de sua própria vontade, onde ele não sabia alcançar, como um expoente que parece elevado, mas que substancialmente pode ser insignificante. É um fato que certos movimentos substanciais de espírito não se apoiam sobre a terra, mas estão a céu aberto, entre o mundo e o céu, e jamais se desenvolvem valorizando as categorias humanas. Nenhuma posse, portanto, tudo se rege só pela força de espírito. O homem pensa por demais em corrupções. Portanto, nada de casas, sedes, escritórios e toda a praga das organizações humanas; nada que possa estimular os baixos instintos e excitar a sempre muito pronta resposta dos inferiores motivos do homem comum; nada do fedor de dinheiro que tanto atrai as ávidas e imundas moscas; eles fogem, pela graça de Deus, diante de um prato onde não há senão fadiga, dor, paixão de espírito. Esta é a minha garantia. Ai de todas as crenças, quando elas não emanam mais só o odor de renúncia. Esta é a minha força diante do mundo: a ideia nua e pura que desce do céu e lança como uma semente ao vento, para germinar-lhe unicamente pelo impulso secreto das leis da vida. Só a imaterialidade é garantia de invulnerabilidade. O poder da ideia que desenvolvi e sempre segui, não se desmente e confia sempre e só sobre si mesma. Atrás dela estão as forças do infinito: primeiro tremendamente me joeiraram. Agora se desenvolvem, como constatei, com método e lógica.

O movimento é de alma; a meta é um reino que não é da terra: o Reino dos céus. A forma é aristocrática: confronta a intelectualidade e a cultura porque são a aberração do século. Não são tocadas os estratos inferiores, mais e densos, da sociedade, menos maduros à compreensão. Tudo desce então automaticamente por gravitação, na assimilação e, porém ofuscando-se,

nella realizzazione. Restiamo in una atmosfera pura, almeno nel momento della genesi e della concezione. Le forze sostanziali non agiscono dall'esterno, ma vanno dirette al cuore dell'uomo, s'innestano nelle motivazioni; queste forze cosmiche sono qui presenti in azione. Qui tutto è forte perché è immateriale, è indistruttibile perché è imponderabile. Chi è nella materia, se volesse demolire trova il vuoto e non sa che afferrare; chi è nello spirito comprende e non pensa a distruggere. Questo è un germe così spirituale che non prende forma umana, è la sostanza della fede, è un dinamismo puro che ovunque cadrà, in qualsiasi divisione umana, potrà fruttificare. Questa è una passione di bene che può esistere in ogni casa, in ogni istituzione, in ogni opinione, è un principio di onestà di cui ogni autorità non potrà che rallegrarsi, è una purezza e sincerità in cui ogni animo si sentirà rinascere, è la luce di Dio che si dona a tutti al di sopra dei monopoli umani: è pura distillazione di forza e di bontà attinta alla sorgente, prima che giunga l'incanalamento e l'inquinamento umano. Sembra nulla perché non è discesa ancora nella forma fissa e concreta, è fluttuante nell'aria come un profumo, come una rugiada non ancora rappresa. Ma questo è lo stato più dinamico, quello della genesi. È lo spirito del Vangelo che ritorna nella sua splendida fase primordiale. Esso non possedeva nulla, altro che martiri.

303 Alle origini il fuoco dello spirito era liquido e sgorgava a fiumi dai grandi crateri aperti. Oggi l'uomo è immerso nella materia, un secolo di scienza ha volatilizzato l'evanescente profumo del cielo. Oggi abbiamo raccolto le ultime fiammelle semispente e le conserviamo religiosamente nelle lampade accese: stanco e pallido riflesso dell'incendio iniziale. Ciò non basta a diradare le tenebre che si fanno sempre più dense e minacciose. Non basta il monumento delle verità scritte, conservate in un involucro imponente formatosi nei secoli. Lo spirito è una forza viva che abita nel cuore dell'uomo, è una forza, non una lettera, e come forza si diffonde e si esaurisce; non si ferma, non si racchiude nell'immobile; mobilissimo, esso si nutre di vita, è una radiazione che scende dall'alto, è un calore che si disperde se non riceve continuamente nuovo calore per comunione di anima col cielo. *"Litera occidit, spiritus autem vivificat"* (II, Cor. 3, 6). Noi spesso scambiamo il contenente per il contenuto, tocchiamo il guscio credendo di toccare il fuoco e difatti restiamo freddi. L'abitudine ci ha assuefatto alle forme, ascoltiamo delle parole incendiarie e restiamo indifferenti. Quale fardello umano deve la Chiesa trascinare nel suo cammino divino! Ci siamo tanto strofinati con le nostre anime sudicie sulle cose sante che, invece di santificarcisi noi, abbiamo insudiciato quelle; abbiamo tutto abbassato al nostro livello per potercelo portare in casa per nostro uso e consumo.

304 Ma la vera fede è un incendio che sta a fatica nel circolo delle cose

na realização. Permanecemos em uma atmosfera pura, ao menos no momento da gênese e da concepção. As forças substanciais não agem de fora, mas vão diretas ao coração do homem, se enxertam nas motivações; estas forças cósmicas estão aqui presentes em ação. Aqui tudo é forte porque é imaterial, é indestrutível porque é imponderável. Quem está na matéria, se desejar demolir, encontra o vazio e não sabe o que agarrar; quem está no espírito comprehende e não pensa em destruir. Este é um germe tão espiritual que não toma forma humana; é a substância da fé, é um dinamismo puro que onde quer que caia, em qualquer divisão humana, poderá frutificar. Esta é uma paixão de bem que pode existir em cada casa, em cada instituição, em cada opinião, é um princípio de honestidade do qual cada autoridade não poderá senão regalar-se, é uma pureza e sinceridade na qual cada alma se sentirá renascer, é a luz de Deus que se doa a todos, acima dos monopólios humanos: é pura destilação de força e de bondade extraídas da fonte, antes que chegue a canalização e a poluição humana. Parece nada porque ainda não desceu ainda na forma fixa e concreta; é flutuante no ar como um perfume, como um orvalho ainda não coagulado. Mas este é o estado mais dinâmico, o da gênese. É o espírito do Evangelho que retorna na sua esplêndida fase primordial. Ele não possuía nada, senão mártires.

Nas origens, o fogo do espírito era líquido e fluía em rios de grandes crateras abertas. Hoje, o homem está imerso na matéria; um século de ciência vaporizou o evanescente perfume do céu. Hoje, reunimos as últimas chamas semiapagadas e as conservamos religiosamente nas lâmpadas acessas: cansado e pálido reflexo do incêndio inicial. Isso não basta para dissipar as trevas que se fazem sempre mais densas e ameaçadoras. Não basta o monumento das verdades escritas, conservadas em um invólucro imponente que se formou nos séculos. O espírito é uma força viva que habita no coração do homem, é uma força, não uma letra, e como força se difunde e se exaure; não se detém, não se encerra no imóvel; mobilíssimo, ele se nutre de vida, é uma radiação que desce do alto, é um calor que se dispersa se não receber continuamente novo calor por comunhão de alma com o céu. *"Litera occidit, spiritus autem vivificat"* (II, Cor. 3, 6). Muitas vezes trocamos o recipiente pelo conteúdo, tocamos a concha, pensando tocar o fogo, e de fato permanecemos frios. O hábito nos acostumou às formas; ouvimos palavras incendiárias e permanecemos indiferentes. Qual fardo humano deve a Igreja carregar no seu caminho divino! Esfregamos tanto com as nossas almas imundas sobre as coisas santas que, em vez de nos santificarmos, as manchamos; rebaixamos tudo ao nosso nível para que possamos carregá-lo para casa, para nosso uso e consumo.

Mas a verdadeira fé é um incêndio que mal cabe no círculo das coisas

303

304

umane, è un profumo che non si può chiudere in scatola, è tutta festosa spontaneità e, se deve essere regola di legge, ciò è per triste necessità di adattamento alla vita dei ciechi. Questa fede oggi è necessaria, necessaria questa eruzione spontanea e diretta delle forze del cielo, necessaria questa esplosione di energie irrefrenabili come il fulmine e la tempesta. Mi domando che cosa potrebbe mai un fascio di uomini forti, potenti per disciplina di spirito, armati di questa psicologia eroica, diretta al rinnovamento della civiltà, che cosa potrebbe di fronte alla massa inerte, alle maggioranze giocose e cieche, che cioè non cercano che il piacere senza passione di ideali e volontà di martirio, senza saper nulla dei grandi fini della vita. È necessario, come per le piante ad ogni chiusura di ciclo di civiltà, un rigermogliare nuovo e fresco che attinga direttamente alle sorgenti della vita, e un divampare di sole che maturi le messi. Una volta, in tempi di calma, di inerzia spirituale, si poteva tacere e vivere di accomodamenti, non oggi che il nemico è alle porte. Siamo ai ferri corti: o risorgere nello spirito o morire nella materia. La storia prepara una tremenda scossa di dolore. È la voce di Dio per i sordi, è la via della redenzione. È il lavacro di tempesta che riporta la purezza, è passione dell'anima che ci fa risalire. Non è distruzione, è rinnovamento.

305 Non temiamo, Cristo si avvicina non solo come giustizia, ma come salvezza. In secoli di tranquillità anche il cielo resta tranquillo; ma nei momenti di tempesta il cielo si squarcia e tra le folgori lancia lampi di luce. Quando i tempi sono maturi, una ferita si apre nella storia e ne sgorga sangue e linfa vitali, senza la quale sembra che l'umanità non abbia forza di seguire il cammino. Il nemico giunge ora nel centro della fortezza. Cristo deve ricominciare da capo. Nei momenti supremi e decisivi non si resiste se non si è sostanzialmente forti e muniti, nello spirito e non solo negli accorgimenti umani. Ma il male se distrugge anche purifica, è nelle mani di Dio guidato nei confini del bene. Il male è cieco e non lo sa; ma il bene che lo guida lo sa. Le tempeste riedificano e siamo benvenute.

306 Dio sceglie i suoi mezzi ovunque, ma ben di rado nei ranghi ufficiali, tra i potenti e i sapienti. I poveri esseri che si innestano in tali movimenti rischiano ogni momento di restar polverizzati. Essi devono dare da soli, senza appoggi, la testimonianza suprema della loro verità. La quale non potrà poggiare che più tardi su di un consenso di anime, che non può formarsi che lentamente per maturazione e per vie interiori e solo a esperienza compiuta e a vita finita, quando cioè quel consenso non può più portare a chi ha operato alcun aiuto e conforto.

307 Ma anche l'alto è avaro di appoggi, non dà segni né prove. Essi sarebbero una patente di autorizzazione per l'esercizio pacifico della propria missione. No. Egli deve essere esposto a tutti i venti, colpito da tutti gli assalti; la sua anima deve essere gettata nuda sul lastrico ove tutti possono

humanas, é um perfume que não pode fechar em frasco, é toda festiva espontaneidade, e se deve ser regra de lei, isso é pela triste necessidade de adaptação à vida dos cegos. Esta fé hoje é necessária, necessária esta erupção espontânea e direta das forças do céu, necessária esta explosão de energias irrefreáveis como o relâmpago e a tempestade. Me pergunto o que poderia mais um bando de homens fortes, potentes pela disciplina de espírito, armados desta psicologia heroica, dirigida a renovação da civilização, o que poderia diante das massas inertes, das maiorias jocosas e cegas, i. é., que não buscam senão o prazer sem a paixão dos ideais e a vontade de martírio, sem saber nada dos grandes fins da vida. É necessário, como para as plantas de cada fechamento de ciclo de civilização, um brotamento novo e fresco que atinja diretamente das fontes da vida, e um raiar de sol que amadureça as colheitas. Uma vez, em tempos de calma, de inércia espiritual, se poderia calar e viver de acomodamentos, não hoje que o inimigo está nas portas. Estamos em desacordo: ou ressurgir no espírito ou morrer na matéria. A história prepara um tremendo choque de dor. É a voz de Deus para os surdos, é a via da redenção. É o batismo de tempestade que restaura a pureza, é paixão da alma que nos faz subir. Não é destruição, é renovação.

Não temamos, Cristo se aproxima não só como justiça, mas como salvação. Em séculos de tranquilidade, também o céu permanece tranquilo; mas nos momentos de tempestade, o céu se rasga e, entre os relâmpagos, lança lampejos de luz. Quando os tempos são maduros, uma ferida se abre na história e dela jorra sangue e linfa vital, sem os quais parece que a humanidade não tem forças se seguir o caminho. O inimigo chega agora no centro da fortaleza. Cristo deve recomeçar do início. Nos momentos supremos e decisivos, não se resiste se não se é substancialmente forte e munido, no espírito e não só nos estratagemas humanos. Mas o mal se destrói, também purifica, está nas mãos de Deus, guiado nos confins do bem. O mal é cego e não o sabe; mas o bem que o guia o sabe. As tempestades reedificam, e somos bem-vindas.

305

Deus escolhe os seus meios em todos os lugares, mas muito raramente nas fileiras oficiais, entre os poderosos e os sábios. Os pobres seres que se enxertam em tais movimentos arriscam a cada momento serem pulverizados. Eles devem dar sós, sem apoio, o testemunho supremo da sua verdade. A qual não poderá se apoiar senão mais tarde sobre um consenso de almas, que não pode formar-se senão lentamente por maturação e por vias interiores, e só a experiência completa e a vida terminada, i. é., quando aquele consenso não puder mais trazer a quem operou qualquer ajuda e conforto.

306

Mas mesmo o alto é avaro de apoios, não dá sinais nem provas. Elas seriam uma patente de autorização para o exercício pacífico da própria missão. Não. Ele deve ser exposto a todos os ventos, atingido por todos os assaltos; a sua alma deve ser jogada nua na sarjeta onde todos possam

307

calpestarla. Non posizione protetta e sicure che addormentano e insuperbiscono, ma umiliazione, lotta, incertezza; non lo gioia del raccogliere, ma la fatica del seminare. Ben più duro sigillo che della terra è quello del cielo! Questa eccezione che è pessimo esempio per la mediocrità ignorante, deve subire i più severi controlli, perché non sia la via spalancata della ribellione e dall'errore. Ora è legge che ogni superamento di norma non è lecito che in quanto si entra in una norma umanamente più rigida, moralmente più elevata. Chi vive protetto dall'autorità, a questa cedendo il peso della sua responsabilità, cadrebbe per questa via. Chi è scelto ha un cumulo enorme di maggiori doveri e col solo aiuto di Dio deve resistere e vincere. Egli lo sa. Una missione è una via che si restringe sempre più, talvolta sino al martirio. Egli lo sa e non fugge. Egli deve dare testimonianza. Se non vi è Dio vicino, tali vie non si percorrono. Solo qui è dalla parte di Dio, accetta di arare simili campi. In questo clima nessuna motivazione umana resiste. Il vero chiamato si fa riconoscere per l'assenza di tutti i moventi terreni, per un suo particolare metodo di lotta, per un suo colore psichico inconfondibile. Egli solo allora corre e avanza, quando gli istinti umani furono stroncati alle radici e nessun'altra cosa che Dio può essere in lui. Tutto ciò è un vaglio quotidiano, è un controllo continuo di rispondenze di capacità, è un mantenersi nell'esercizio, è un equilibrio di forze che portano l'anima solo fino a quel punto della sua missione che essa è capace di sopportare e non oltre, perché ivi l'abbandonano ed essa precipita.

³⁰⁸ Minori obiezioni sento infine levarsi, a cui, preso da ben altri problemi, non avevo finora pensato, ma che pur devo pesare. Tutto questo, può apparire, non è che l'io umano che in me urla, si gonfia, ribolle. Modestia, modestia! Il vero mistico è soprattutto umile e questo è il libro dell'orgoglio. Che cosa è questo montare in cattedra, mi si può dire, e questa vantata affermazione di altissimi contatti di spirito, non provati per gli altri e che intanto implicano una gratuita posizione di superiorità e una autorità dagli altri non accettabile?

³⁰⁹ Si pensi invece che cosa è questo libro. Esso è una disperata invocazione a Dio, di un'anima che vedendo quello che è il mondo e che cosa lo attende, offre per salvarlo, non avendo più altro da dare, tutto se stesso (v. il cap. XXVI, *Passione*), pur di arrestare le minacciante rovina. La psicologia comune dei critici si muove in un altro piano, né sarebbe possibile contenere tutte le personali e divergenti esigenze. Ma in ciò io sento ben altro: sento a quale immensa incomprensione vado incontro e che tuttavia non posso arrestarmi; quindi che ciò segna l'inizio del mio più intenso sacrificio. Io parlo forte e alto, disturbo gli arrivati, scompagino gli accomodamenti, semino negli animi incendio. Sono violento nello spirito perché devo scuotere e devo salvare. Le mie affermazioni, non mi illudo, devo pagarle. Devo morire piuttosto che pensare si possa non mantenerle.

pisoteá-la. Não posição protegida e segura que adormentam e ensoberbecem, mas humilhação, luta, incerteza; não a alegria do colher, mas a fadiga do semear. Bem mais duro selo que da terra é aquele do céu! Esta exceção, que é péssimo exemplo pela mediocridade ignorante, deve sofrer os mais severos controles, para não seja a via escancarada da rebelião e do erro. Ora, é lei que qualquer superação da norma só é lícito que em quando se entra em uma norma humanamente mais rígida, moralmente mais elevada. Quem vive protegido pela autoridade, a esta cedendo o peso da sua responsabilidade, cairia por esta via. Quem é escolhido tem um fardo enorme de deveres maiores e, só com a ajuda de Deus, deve resistir e vencer. Ele sabe disso. Uma missão é uma via que se restringe sempre mais, às vezes até ao martírio. Ele sabe disso e não foge. Ele deve dar testemunho. Se Deus não está perto, tais vias não se percorrem. Só quem é da parte de Deus, aceita arar tais campos. Neste clima, nenhuma motivação humana resiste. O verdadeiramente chamado se faz reconhecer pela ausência de todos os motivos terrenos, por um seu particular método de luta, por uma sua coloração psíquica inconfundível. Ele só então corre e avança, quando os instintos humanos foram cortados pela raiz e nenhuma outra coisa senão Deus pode estar nele. Tudo isso é um escrutínio quotidiano, é um controle contínuo de correspondência de capacidade, é um manter-se no exercício, é um equilíbrio de forças que levam a alma só até aquele ponto da sua missão que ela é capaz de suportar e não além, porque ali a abandonam e ela precipita.

Menores objeções sendo enfim levantar-se, as quais, preso com bem outros problemas, não tendo até agora pensado, mas que, porém, devo pensar. Tudo isto, pode parecer, não é senão o eu humano que em mim grita, se incha, ferve. Modéstia, modéstia! O verdadeiro místico é, sobretudo, humilde, e este é o livro do orgulho. O que é este subir à cátedra, se me poderia dizer, e esta alardeada afirmação de altíssimos contatos de espírito, não provados para os outros, e que, entretanto, implicam uma gratuita posição de superioridade e uma autoridade aos outros não aceitável?

Se pense, em vez disso, o que é este livro. Ele é uma desesperada invocação a Deus, de uma alma que, vendo o que é o mundo e o que o aguarda, oferece para salvá-lo, não tendo mais nada a dar, todo o seu ser (v. cap. XXVI, *Pauixão*), apenas para deter a ameaçadora ruína. A psicologia comum dos críticos se move em um outro plano, nem seria possível conter todas as pessoais e divergentes exigências. Mas nisso eu sinto algo bem diferente: sinto a qual imensa incompreensão vou ao encontro e que, todavia, não posso conter-me; portanto, isso marca o início do meu mais intenso sacrifício. Eu falo falso e claro, perturbo os chegados, interrompo os arranjos, semeio nas almas incêndio. Sou violento no espírito porque devo abalar e devo salvar. As minhas afirmações, não me iludo, devo pagar por elas. Devo morrer em vez de pensar que se possa não mantê-las.

308

309

Non sono cose che si affogano nel silenzio o che possano scomparire nell'indifferenza. Verrà l'ora della testimonianza ancora più evidente, non più di parola, ma di azione e di dolore. Queste vie si restringono e non vi si può retrocedere. Il vaglio deve essere severo e esigente in proporzione della mole delle affermazioni fatte. Ognuno in terra ha il diritto di affrontare chi così parla e di dirgli: esigo la prova. E io devo essere pronto. E so bene che la società moderna che schiva il sangue, sa stritolare un uomo in forme sottile molto più dolorose.

³¹⁰ E di fronte a questo presentimento che ho sentito di non poter rinunciare al dovere di dar testimonianza della mia verità. Non adempiere a quel dovere sarebbe stato per me tradire la mia missione. Non potevo. Ma son qui per subire le conseguenze. Non vi è altra via. Il mondo spiritualmente è già in fiamme. Non è lecito in questi momenti incrociare le braccia e restare spettatori, perché la tempesta è di tutti. Qualunque assenteismo spirituale è oggi colpa e viltà. Il mondo deve decidere la scelta dei suoi valori, un principio deve vincere. I neutrali resteranno travolti e finiranno da servi. E la parola che io dico non poteva restar solo nei cieli alti ma lontani dell'universale, ma deve descendere *anche* nella forma precisa di lotta e di conquista che il momento storico impone, momento di azione tremenda e decisiva. La parole che io dico, deve saper precisare, in seno all'universalità evangelica, il pensiero che l'Italia ha oggi il compito di lanciare al mondo e in questo pensiero *specifico*, fatto di vita, devo dare il mio contributo. Tutto ciò è civiltà e perché è civiltà deve partire da Roma. Con questo intendo che il mio pensiero è perfettamente fuso, aderente come guanto alla mano, con tutto ciò che di più italiano e di più alto oggi, nella doppia forma di fede religiosa e politica, può partire da Roma. E se questo libro potrà apparire un imperdonabile atto di orgoglio e di audacia, è giusto che io debba pagare. Son qui per questo. Per me vi è un'altra partita nel cielo ove la terra non giunge e sono a posto. Ma i dormienti siano disturbati. Il sonno è oggi la peggiore delle posizioni.

³¹¹ Comprendo che a chi vive nel piano normale, in cui il momento storico è meno sensibile, il mio atteggiamento possa apparire senz'altro esaltazione, pericolosa audacia, pretesa all'assurdo, pazzoide megalomania, effetto di smisurato orgoglio. Ma io non posso vivere, nell'ora incalzante dell'oggi, più di misure e di prudenze umane che si proporzionano ad un fine umano. Confesso di sentire invece tutto ciò come un grande dovere, un peso di grande responsabilità. Non si veda in tutto questo e specie nell'unificazione di cui ho parlato una posizione alta e di vantaggio, conquistata per sempre; ma invece una posizione di fatica in cui devo mantenermi a costo di una mia continua tensione di spirito e che posso perdere appena non ne sia più degno. L'unificazione non è un ingigantire del mio io umano, cosa che tanti temono, ma è uno scomparire di questo io in

Não são coisas que se afogam no silêncio ou possam desaparecer na indiferença. Virá a hora do testemunho ainda mais evidente, não mais de palavra, mas de ação e de dor. Estas vias se restringem, e não há como retroceder. O escrutínio deve ser severo e exigente em proporção à massa das afirmações feitas. Cada um na terra têm o direito de confrontar quem assim fala e de dizer-lhe: exijo a prova. E eu devo estar pronto. E sei bem que a sociedade moderna, que evita o sangue, sabe esmagar um homem de formas sutis muito mais dolorosas.

E diante a este pressentimento que senti que não poder renunciar ao dever de dar testemunho da minha verdade. Não cumprir a aquele dever seria para mim trair a minha missão. Não podia. Mas estou aqui para sofrer as consequências. Não há outra via. O mundo espiritualmente já está em chamas. Não é lícito, nestes momentos, cruzar os braços e permanecer espectadores, porque a tempestade é de todos. Qualquer absenteísmo espiritual é hoje culpa e vilania. O mundo deve decidir a escolha dos seus valores, um princípio deve vencer. Os neutros serão subjugados e acabarão como servos. E a palavra que eu digo não pode permanecer só nos altos céus, mas distantes do universal, mas deve descer *também* na forma precisa de luta e de conquista que o momento histórico impõe, momento de ação tremenda e decisiva. A palavra que eu digo, deve saber precisar, dentro da universalidade evangélica, o pensamento que a Itália tem hoje a tarefa de lançar ao mundo e neste pensamento *específico*, feito de vida, devo dar a minha contribuição. Tudo isso é civilização, e porque é civilização, deve partir de Roma. Com isto, entendo que o meu pensamento está perfeitamente fundido, aderente como uma luva à mão, com tudo o que há de mais italiano e de mais alto hoje, na dupla forma de fé religiosa e política, pode partir de Roma. E se este livro pode parecer um imperdoável ato de orgulho e de audácia, é justo que eu deva pagar. Estou aqui para isto. Para mim, há uma outra partida no céu onde a terra não alcança e estou a postos. Mas os que dormem são perturbados. O sono é hoje a pior das posições.

Compreendo que a quem vive no plano normal, no qual o momento histórico é menos sensível, a minha atitude possa parecer sem outra exaltação, perigosa audácia, pretensão ao absurdo, louca megalomania, efeito de desmesurado orgulho. Mas eu não posso viver, na hora premente de hoje, mais de medidas e de prudências humanas que se proporcionam a um fim humano. Confesso sentir invés disso tudo isto como um grande dever, um fardo de grande responsabilidade. Não se veja em tudo isto, e especialmente na unificação da qual falei, uma posição alta e de vantagem, conquistada para sempre; mas sim uma posição de fadiga na qual devo manter-me à custa de uma minha contínua tensão de espírito, e que posso perder assim que não seja mais digno dela. A unificação não é um agigantamento do meu eu humano, o que tantos temem, mas é um desaparecer deste eu em

310

311

una unità maggiore. Non è autoesaltazione quella di questo nuovo io in cui il mio essere scompare. Per me è invece un atto di suprema dedizione. Mi esamino e mi confesso, senza pretesa di infallibilità. Ma questo è quanto ora sento nella mia coscienza. Non è colpa mia se tale è, di sua natura per quanti lo vivono, il fenomeno mistico, se io mi trovo ora a viverlo, se esso è fuori della normale esperienza e comprensione.

312 Certe cose non si raccontano, si potrebbe ancora obiettare. Ma io ho il dovere dell'esempio, il dovere di ridare ciò che ebbi, di donare agli altri la gioia conquistata, il dovere di indicare la via e di testimoniare la mia esperienza. Ho il dovere duro e gravissimo, ma necessario verso i dormienti, di turbare le coscienze. Esaurito il dovere, silenzio. Il fenomeno resta naturalmente e vivissimo. Ma, esaurita la necessità di manifestarlo per un fine di bene altrui, la mia bocca si chiude ed esso resterà chiuso sotto il sigillo del mio silenzio, puro fatto personale presumibile solo dalle sue conseguenze. Ma farmi prima capire fa oggi parte del mio compito; era necessario spiegare e questa sincerità può essere una prova atta a scuotere gli animi. Non vedo altri far ciò. Che cosa può importare nell'incalzare dell'ora e nella bontà della metà, di fronte al bene di tanti, se per tutto ciò una solo debba esporsi a critiche e magari soffrire? Alla normale natura umana l'idea nuda e astratta sfugge. È necessario che essa prenda carne in un essere che diventa quell'idea e quaggiù la vive, lottando, soffrendo, testimoniando. L'uomo comune esige questa materializzazione contro cui battere il capo e bisogna dargliela. Io ho invece qui la sensazione umanamente penosa, di una pubblica confessione, la sensazione dell'ultima spoliazione della mia personalità, che così non ha più angoli suoi, segreti, di rifugio, perché tutto ha dato, e tutta si è esposta e tutta oramai agli altri appartiene.

313 E lo dico e lo ripeterò perché anche il lettore distratto se ne avveda: per carità non mi si ritenga qualcosa di eccezionale o di superiore come uomo. Nessuna cosa più falsa e più nociva per io mio lavoro. Non si dimentichi mai quanto profondamente io sia impastato in questa natura umana contro cui lotto tanto ogni giorno. Faccio una dichiarazione. Se non la si vorrà comprendere la colpa non sarà mia. Non potrò per questo mutar la mia strada. Faccio una volta per sempre e ben chiara questa distinzione: non mi si attribuisca nulla di ciò che di buono potrò fare; *esso non è mio*. Questa è la verità. Mi si attribuiscano invece tutti i difetti, le debolezze, le colpe che potranno essere nel mio lavoro. Tutto questo sì che è veramente mio.

uma unidade maior. Não é autoexaltação aquela deste novo eu, no qual o meu ser desaparece. Para mim, é, em vez disso, um ato de suprema dedicação. Me examino e me confesso, sem pretensão de infalibilidade. Mas este é o que agora sinto na minha consciência. Não é culpa minha se tal é, por sua própria natureza, por quantos o vivenciam, o fenômeno místico, se eu me encontro agora a vivê-lo, se ele está além da normal experiência e compreensão.

Certas coisas não se contam, se poderia ainda objetar. Mas eu tenho o dever de dar o exemplo, o dever de retribuir o que recebi, de doar aos outros a alegria conquistada, o dever de indicar a via e de testemunhar a minha experiência. Tenho o dever duro e gravíssimo, mas necessário, para com aqueles que dormem, de perturbar as consciências. Exaurido o dever, silêncio. O fenômeno permanece naturalmente e vivíssimo. Mas, exaurida a necessidade de manifestá-lo para um fim de bem outros, a minha boca se fecha e ele permanecerá selado sob o selo do meu silêncio, puro fato pessoal, presumível só pelas suas consequências. Mas fazer-me antes entender faz hoje parte da minha tarefa; era necessário explicar, e esta sinceridade pode ser uma prova apta a abalar as almas. Não vejo outros fazer isso. O que pode importar, na premência da hora e na bondade da meta, perante o bem de tantos, se por tudo isso um só deva expor-se à crítica e talvez sofrer? À normal natureza humana a ideia nua e abstrata escapa. É necessário que ela encarne em um ser que se torna aquela ideia e aqui embaixo a vive, lutando, sofrendo, testemunhando. O homem comum exige esta materialização, contra a qual bater a cabeça, e precisa dar-lhe. Eu tenho, em vez disso, aqui a sensação humanamente penosa de uma pública confissão, a sensação da última espoliação da minha personalidade, que assim não tem mais ângulos seus, segredos, de refúgio, porque tudo deu, e toda se expôs, e toda agora aos outros pertence.

E o digo e o repito para que também o leitor distraído o perceba: por caridade, não se me atribua qualquer coisa de excepcional ou de superior como homem. Nenhuma coisa mais falsa e mais nociva para o meu trabalho. Não se esqueça jamais quão profundamente eu esteja imbuído nesta natureza humana contra a qual luto tanto a cada dia. Faço uma declaração. Se não a se quiser compreender, a culpa não será minha. Não poderei por isto mudar a minha estrada. Faço de uma vez e para sempre e bem clara esta distinção: não me se atribua nada disso que de bom possa fazer; *ele não é meu*. Esta é a verdade. Se me atribuam, em vez disso, todos os defeitos, as fraquezas, as culpas que possam existir no meu trabalho. Tudo isto sim que é verdadeiramente meu.

312

313

XIV. Momenti psicologici

³¹⁴ Dovevo completare lo studio del fenomeno anche nel suo aspetto religioso. Parlando così intensamente di Cristo, era inevitabile sfiorare la Sua Chiesa. Ma la mia ascesi mi ha portato nel più cristiano dei misticismi. Io stesso ho dovevo raggiungere il piano mistico, per poter comprendere e affermare queste conclusioni. Gli ultimi tocchi di questo volume, che chiamo momenti psicologici, dipingeranno le ultime mie realizzazioni spirituali. Avrei voluto tacere, ma la Voce mi ha detto: "parlare sempre più chiaro e sempre più forte". Per certe vie non è possibile sostare. E ho guardato alla Chiesa con lo stesso animo fiducioso e riverente con cui ho guardato Cristo. Io sarò l'ultimo a sollevare la voce contro di Essa. Ma il cuore mi trema per la gravità delle prove, per l'imminenza del momento e il bivio è tremendo: o ritrovare la potenza nello spirito, tornando nuda dinanzi a Cristo come Cristo l'ha fatta, e solo a tal patto restare suprema nel mondo e a contatto col cielo; o continuare a consolidare le posizioni terrene e allora perdere la suprema divina potenza e schierarsi per coerenza al livello delle potenze umane, limitata, vulnerabili, simile ad esse. È a portata di mano una grandezza immensa, centrale nella nuova civiltà. Chi la vorrà ghermire? Si tratta non di salvare un organismo, ma di salvare il mondo, che di Cristo ha bisogno. Si agita in questo libro un conflitto mondiale tragico e imminente da cui dipenderanno i futuri millenni. Guai se la Chiesa invisibile del Cielo si allontanerà da quella visibile della terra. Vi è un'altra religione più profonda dentro la religione, che supera tutte le forme, senza la quale nessuna religione è valida. È un sentimento universale che è l'anima di tutte le fedi e che si fa sentire per la sua verità. Vi è la religione di superficie, fatta di pratiche, formale, sanzionata, potente, trionfante, organizzata e in marcia come un esercito; e vi è un'altra religione senza clero, senza autorità, povera, dolorante, semplice, forte solo di una fede immensa e vittoriosa nel cielo. Vi è un Cristo più grande, che non è solo nelle immagini e nei templi, ma ovunque un'anima soffra e ascenda. Vi sono dei santuari anche nel cuore dell'uomo e dei momenti in cui l'anima può parlare direttamente con Dio. È necessario riaffermare questo imponderabile senza cui ogni religione non è religione. È necessario rivivere come nei tempi in cui le cose dello spirito erano presenti e non giungevano come un'eco lontana dalle profondità dei secoli: erano forze ancora incandescenti e irrompenti, non raffreddate e cristallizzate. È necessario ritornare alla vergine potenza del primo Vangelo e del primo francescanesimo. Solo così si può affrontare con speranza l'avvenire.

XIV. Momentos psicológicos

Devia completar o estudo do fenômeno também no seu aspecto religioso. Falando tão intensamente de Cristo, era inevitável beirar a Sua Igreja. Mas a minha ascese me levou no mais cristão dos misticismos. Eu mesmo tive que atingir o plano místico para poder compreender e afirmar estas conclusões. Os últimos toques deste volume, que chamo de momentos psicológicos, retratarão as últimas minhas realizações espirituais. Gostaria calar, mas a Voz me disse: “falar sempre mais claro e sempre mais forte”. Por certas vias não é possível parar. Tenho olhado à Igreja com o mesmo ânimo confiante e reverente com o qual olhei Cristo. Eu serei o último a levantar a voz contra Ela. Mas o coração me treme pela gravidade das provas, pela iminência do momento, e o dilema é tremendo: ou reencontrar o poder no espírito, retornando nua diante de Cristo como Cristo a fez, e só a tal pacto permanecer suprema no mundo e em contato com o céu; ou continuar a consolidar as posições terrenas e então perder a suprema divina potência e alinhar-se por coerência ao nível das potências humanas, limitada, vulneráveis, semelhantes e eles. Está ao alcance da mão uma grandeza imensa, central na nova civilização. Quem a desejará apoderar-se dela? Se trata não de salvar um organismo, mas de salvar o mundo, que de Cristo tem necessidade. Se agita neste livro um conflito mundial trágico e iminente do qual dependerão os futuros milênios. Ai se a Igreja invisível do Céu se distanciar daquela Igreja visível da terra. Há uma outra religião, mais profunda dentro da religião, que supera todas as formas, sem a qual nenhuma religião é válida. É um sentimento universal que é a alma de todas as fés e que se faz sentir pela sua verdade. Há a religião de superfície, feita de práticas, formal, sancionada, potente, triunfante, organizada e em marcha como um exército; e há uma outra religião sem clero, sem autoridade, pobre, sofredora, simples, forte só de uma fé imensa e vitoriosa no céu. Há um Cristo maior, que não está só nas imagens e nos templos, mas onde quer que uma alma sofra e ascenda. Há santuários também no coração do homem e dos momentos no qual a alma pode falar diretamente com Deus. É necessário reafirmar este imponderável sem o qual cada religião não é religião. É necessário reviver como nos tempos no qual as coisas do espírito estavam presentes e não chegavam como um eco distante das profundezas dos séculos: eram forças ainda incandescentes e que irrompem, não resfriadas e cristalizadas. É necessário retornar à virginal potência do primeiro Evangelho e do primitivo franciscanismo. Só assim se pode encarar com esperança o futuro.

315 In questo sentimento culmina la catarsi mistica della mia anima. La mia ascesi non è dunque fenomeno circoscritto e atto chiuso nel mio egoismo, ma si espande e si ripiega sul mondo. La mia passione dimostra che la metanoia a cui ci guida il Vangelo, il superamento e rovesciamento di valori che esso ci impone, tutta la sua rivoluzione di spirito, non sono utopia come tanti credono, inattuabile, solo perché non fu e non è sempre attuata nella prassi religiosa e sociale. Chi ciò afferma è cieco nell'imponderabile. La luce e il bene che io ricevo dall'alto, devo ridonarli e vivo per ridonarli. Per carità, non mi si faintenda dando un qualsiasi valore alla mia persona, che non ne ha alcuno, ritenendo capace della minima perfezione morale quel povero verme che io sono. E anche questa è verità e devo testimoniarla. Io non sono che un vile e fragile strumento presso in un ingranaggio gigantesco. Il mio motto è questo, che io ripeto ogni sera alla fine della fatica del giorno: "Signore, io sono il tuo servo. Non chiedo altro che questo". Di grado in grado siamo giunti ben lontani dalle proporzioni strettamente scientifiche in cui questo studio si è iniziato.

316 Durante il tragitto sono apparsi nella mia coscienza dei momenti culminanti, di più evidenti sensazioni e più intensa emozione. Li ho isolati e qui li riporto successivamente perché nella trattazione avrebbero diluito lo svolgimento serrato delle argomentazioni. Sono visioni staccate, ma esprimono sempre lo stesso cammino della mia ascensione. Sono forse l'esempio di un'arte nuova, basata su di una psicologia scientifico-spirituale nuova. Qui chiudo la mia trattazione. I quadri si svolgeranno senza commenti, in un crescendo insistente in cui chi non crede e non sente, ma solo osserva e ragiona, potrà vedere lo svolgimento del fenomeno come è imposto in principio nel suo aspetto scientifico. Questi quadri, dopo aver attraversato diverse altezze spirituali e piani di coscienza, e momenti i più contrastanti del mio subcosciente e supercosciente, dopo essersi svolti in diverse visuali della realtà interiore dell'imponderabile, esploderanno in una visione suprema: "*Passione*", l'ultimo grido in cui la mia voce si spegne. Quel quadro è realtà vissuta. Chi mi vorrà credere pazzo, rileggla la parte scientifica, dove a questa mia estasi ho dato solide basi.

317 Tale è il mio punto di arrivo, oggi. Domani non so. Certo che la mia vita cammina. Chi mi ha seguito finora lo sa. Ma più alti sviluppi sono oggi al disopra del mio concepibile. Cristo è una bellezza così completa, una grandezza così vasta, un concetto così esaurente, una perfezione così assoluta, che non è possibile superarla e affacciarsi oltre. È la sazietà del desiderio, l'ultimo termine della mente e del cuore. La sua figura non ha ombre da conquistare; è un infinito e non vi si può aggiungere nulla, non si può superare. Ma appunto perché è un infinito non ha soste né termine e non si finisce mai di percorrerlo tutto. La vita, che non si chiude mai, sarà per me un immergermi eterno in quella profondità senza fine.

Nesse sentimento, culmina a catarse mística da minha alma. A minha ascese não é, portanto, fenômeno circunscrito e ato confinado no meu egoísmo, mas se expande e se desdobra sobre o mundo. A minha paixão demonstra que a metanoia à qual nos guia o Evangelho, o superamento e emborcamento de valores que ele nos impõe, toda a sua revolução de espírito, não são utopia como tantos acreditam, inexequível, só porque não foi e não é sempre implementada na práxis religiosa e social. Quem isso afirma está cego no imponderável. A luz e o bem que eu recebo do alto, devo retribuir-lhe e vivo para retribuí-las. Por caridade, não me interpretem mal, atribuindo qualquer valor à minha pessoa, que não o tem algum, acreditando capaz da mínima perfeição moral aquele pobre verme que eu sou. E também esta é verdade, e devo testificá-la. Eu não sou senão um vil e frágil instrumento colhido em uma engrenagem gigantesca. O meu mote é este, que eu repito cada noite ao final do cansaço do dia: “Senhor, eu sou o teu servo. Não peço nada senão isto”. De gau em grau chegamos bem longe das proporções estritamente científicas nas quais este estudo iniciou.

Durante o trajeto aparecem na minha consciência momentos culminantes, das mais evidentes sensações e mais intensa emoção. Os isolei e aqui os relato sucessivamente, porque na discussão teriam diluído o desenvolvimento rápido das argumentações. São visões destacadas, mas exprimem sempre o mesmo caminho da minha ascensão. São talvez o exemplo de uma arte nova, baseada sobre uma psicologia científico-espiritual nova. Aqui concluo a minha discussão. Os quadros se desenrolarão sem comentários, em um crescendo insistente no qual quem não crê e não sente, mas só observa e raciocina, poderá ver o desenvolvimento do fenômeno como foi imposto desde no princípio em seu aspecto científico. Estes quadros, depois de terem atravessado diversas alturas espirituais e planos de consciência, e momentos os mais contrastantes do meu subconsciente e superconsciente, depois de serem desdobrados em diversas perspectivas da realidade interior do imponderável, explodirão em uma visão suprema: “*Paixão*”, o último grito em que minha voz se esvai. Aquele quadro é realidade vivida. Quem me quiser acreditar louco, relega a parte científica, onde a este meu êxtase dei sólidas bases.

Tal é o meu ponto de chegada, hoje. Amanhã não sei. Certo que a minha vida caminha. Quem me seguiu até agora o sabe. Mas mais altos desenvolvimentos estão hoje além do meu concebível. Cristo é uma beleza tão completa, uma grandeza tão vasta, um conceito tão exaustivo, uma perfeição tão absoluta, que não é possível superá-la e olhar além. É a saciedade do desejo, o último termo da mente e do coração. A sua figura não tem sombras a conquistar; é um infinito e não se lhe pode acrescentar nada, não se pode superar. Mas precisamente porque é um infinito, não tem pausas nem fim, e não se termina jamais de percorrê-lo todo. A vida, que não se encerra jamais, será para mim um imergir-me eterno naquela profundidade sem fim.

XV. Frate Francesco

³¹⁸ Tutta l'ho peregrinata questa mia terra umbra e oltre i suoi confini ne ho inseguito le sotterranee propaggini risorgenti in terre limitrofe. In essa mi sono a lungo specchiato per ritrovare me stesso; nei suoi silenzi austeri e sublimi la mia anima ha percorso la sua più intensa maturazione; gli orizzonti altissimi dei suoi monti mi hanno data la sensazione di Dio.

³¹⁹ Tutta l'ho peregrinata questa terra francescana da Assisi alla sorella Gubbio, dal Subasio alla Verna, dalla Porziuncola a Greccio. Sono andato appassionatamente interrogando le antiche pietre, perché mi rendessero il segreto della loro storia, le ho strette al cuore, le ho bagnate di lacrime. E dicevo: ditemi, voi che lo avete veduto, santo Francesco, umile e povero, ricordate? Non è possibile che un alito del suo immenso respiro non sia restato anche in voi, non è possibile che il suo incendio d'amore non vi abbia percorso di una vibrazione potente tanto, che tuttora non può esser svanita e che voi dovete rendermi. Non udiste? E perché non parlate?

³²⁰ Parlate voi immensi orizzonti, narratemi le estasi, i travagli, gli schianti di quel cuore. Di zolla in zolla sono andato invocando il lontano ricordo. L'ho chiesto ai pendii inondati di sole, alle selve montagne, alle stradicciole, agli umili casolari, alle cappelline sperdute, ai dolci canti della campagna, sempre in attesa di una arcana rivelazione interiore che mi dicesse: è qui, fu qui, ecco, non vedi? Ecco la piccoletta figura del Santo, accesa e consumata dalla sua passione, ecco, non odi la sua voce armoniosa e suadente che parla della perfetta letizia? Ascolta¹: "Vegnendo una volta, sancto Francesco da Perugia a sancta Maria degli Angeli con frate Leone a tempo di verno, et il freddo grandissimo fortemente il cruciava, chiamò frate Leone, il quale andava un poco innançì, et dixe così: O frate Leone, avegnadio ch'è frati Minori in ogni terra dieno grande esemplo di sanctità et buona edificazione, nondimeno scrivi, et nota diligentemente, che non è ivi perfetta letitia. Et andando più oltre, sancto Francesco, il chiamò la seconda volta: O frate Leone, ben ché 'l frate Minore illumini i ciechi, distendi gli attratti, cacci i demoni, renda l'udire a' sordi, l'andare à çoppi, parlare a' mutoli, et, che magior cosa è, risuscitare il morto di quattro dí: scrivi, che non è in ciò perfetta letitia. E andando un poco, s. Francesco grida forte: O frate Leone, se 'l frate Minore sapesse tutte le lingue, et tucte le scientie, et tucte le scritture, si che sapesse profetare, et rivelare non solamente le cose future, ma etiandio i segreti delle coscientie e degli omini, scrive che non è in ciò perfetta letitia... Et durando questo modo di parlare bene due miglia, frate Leone con grande admiratione il domandò, et dixe: Padre, io ti prego dalla parte di Dio, che tu mi dica ove è la perfetta

¹ Dai "Fioretti di Santo Francesco", VII.

XV. Irmão Francisco

Peregrinei por toda esta minha terra úmbrica e, além dos seus confins, lhe segui os subterrâneos rebentos que ressurgiam em terras limítrofes. Nela me contemplei longamente para reencontrar a mim mesmo; nos seus silêncios austeros e sublimes, a minha alma percorreu a sua mais intensa maturação; os horizontes altíssimos dos seus montes me deram a sensação de Deus.

318

Peregrinei por toda esta terra franciscana, de Assis à sua irmã Gubbio, do Subásio ao Alverne, da Porciúncula a Greccio. Andei apaixonadamente interrogando as antigas pedras, para que me revelassem o segredo da sua história, as estreitei ao coração, as banhei de lágrimas. E disse: dizei-me, vós que o vistes, santo Francisco, humilde e pobre, recordais? Não é possível que um sopro da sua imensa inspiração não tenha permanecido também em vós, não é possível que o seu incêndio de amor não vos tenha percorrido com uma vibração potente, tão que ainda não pode ser apagada e que vós deveis render-me. Não ouvistes? E por que não falais?

319

Falai, imensos horizontes, narrai-me os êxtases, os trabalhos, os esmagamentos daquele coração. De torrão em torrão, invoquei a distante memória. Pedi-lhe às encostas inundadas de sol, à selvas das montanhas, às veredas, às humildes casinhas, às capelinhas remotas, aos doces cânticos do campo, sempre à espera de uma arcana revelação interior que me dissesse: é aqui, foi aqui, eis, não vedes? Eis a pequenina figura do Santo, inflamada e consumida pela sua paixão, eis, não ouvis a sua voz harmoniosa e persuasiva que fala da perfeita alegria? Escuta¹: “Vindo certa vez, são Francisco de Perugia para santa Maria dos Anjos com frei Leão no inverno, e o frio muitíssimo forte o atormentava, chamou frei Leão, o qual andava um pouco à frente, e disse assim: Ó frei Leão, ainda que os irmãos Menores em cada terra deem um grande exemplo de santidade e boa edificação, no entanto, escreve e observe diligentemente que não há ali perfeita alegria. E indo mais além, são Francisco, o chamou a segunda vez: Ó frei Leão, embora o irmão Menor ilumine os cegos, cure os paralíticos, expulse demônios, restaure a audição aos surdos, o andar os coxos, a fala aos mudos e, que maior coisa é, ressuscitar o morto de quatro dias: escreva, que não há nisso perfeita alegria. E indo um pouco, s. Francisco clama em voz alta: Ó frei Leão, se o irmão Menor soubesse todas as línguas, e todas as ciências e todas as escrituras, para que pudesse profetizar e revelar não somente as coisas futuras, mas também os segredos das consciências e dos homens, escreve que não há nisso perfeita alegria... E durando este modo de falar bem duas milhas, frei Leão com grande admiração o interrogou, e disse: Pai, eu te peço da parte de Deus, que tu me digas onde está a perfeita

320

¹ Do “I Fioretti de São Francisco”, VII.

letitia. Et sancto Francesco li rispuose: Quando noi giugneremo a Santa Maria degli Angeli, così bagnati per la piova e aghiacciati per lo freddo, et infangati di loto, et africti di fame, et picchieremo la porta del luogo; e 'l portinaio verrà adirato, et dirà: Chi siete voi? E noi diremo: Noi siamo due de' vostri frati; et colui dirà: Voi non dite vero; anci siete due ribaldi, che andate inghannando il mondo, et rubando le limosine de' poveri; andate Fuori di qui! - e non apriteci la porta e lasciateci soli, fuori, esposti alla neve via; e non ci aprirà, e faracci state di fuori alla neve et all'aqua col freddo et colla fame, infino alla notte, allora se noi tante ingiurie e tanta crudeltà, et tanti conmiati sosterremo patientemente sança tributatione et sança mormoratione, et pensare umilmente et caritativamente che quel portinaio veracemente ci cognosca, et che Iddio il fa parlare contro noi; o frate Leone, scrivi che ivi è perfetta letitia. Et se noi perseverremo pichiando, et egli uscirà fuori turbato, et come ghaglioifi importuni ci chacerà con villanie, et con gotate dicendo: Partitevi, quinci, ladroncelli vilissimi, andate allo spedale ché qui non mangerete voi, né albergherete; se noi questo sosterremo patientemente, et con allegreça et con buono amore, o frate Leone, scrivi è perfetta letitia. E se noi, pur costretti dalla fame, et dal freddo, et dalla notte, pur pichieremo et chiameremo et pregheremo per l'amore di Dio con gran pianto, che ci apra et metaci pur dentro; e quelli più scandoleçato dirà: Costoro sono gaglioifi importuni; io gli pagherò bene come sono degni: et uscirà fuori con un bastone nochieruto, et piglieracci per lo cappuccio, et gitteracci in terra, et involgeracci nella neve, et batteracci a nodo con quello bastone: se noi tutte queste cose sosterremo patientemente et con allegreça, pensando le pene di Christo benedetto, le quali noi dobbiamo sostenere per lo suo amore, o frate Leone, scrivi che in questo è perfetta letitia...”.

* * *

³²¹ Era freddo e pur faceva così caldo nel cuore! Era buio e pur splendeva tanta luce nell'anima! La bufera era aspra di fuori, ma Dio cantava così forte di dentro!

³²² Ascolta, ascolta; non odi nel profondo? Ecco, il Subasio è lo stesso e laggiù si adagia Assisi e intorno la corona delle colline umbre. Son gli stessi i boscosi pendii di Greccio, la vista laggiù verso Rieti, verso Fonte Colombo; gli stessi i riflessi chiusi e profondi e del lago di Piediluco e i profili dei suoi grandi monti severi; gli stessi, gli spaziosi silenzi del Trasimeno immenso. Odo un batter di un remi, nel traghettar lento di sponda, e vi ritrovo la mia anima che va senza mai sosta. Echeggia dalla terra il suono di quel passo benedetto di Francesco, che vo inseguendo senza mai raggiungerlo. Interrogo le risonanze intime e odo con stupore un bisbigliar sommesso nel più segreto palpito del mio cuore.

Alegria. E São Francisco respondeu: Quando nós chegarmos a Santa Maria dos Anjos, tão banhados pela chuva e enregelados pelo frio, e cobertos de lama, e aflitos de fome, e batermos à porta do lugar; e o porteiro virá irado, e dirá: Quem sois vós? E nós diremos: Nós somos dois dos vossos irmãos; e ele dirá: Vós não dizes a verdade; na verdade, sois dois tratantes que andam por aí enganando o mundo e roubando as esmolas dos pobres; saiam daqui! - e não abre-nos a porta e deixa-nos sós, lá fora, expostos à neve; e ele não nos abrirá, e nos fará ficar de fora na neve e na água, com o frio e com a fome, até à noite, então se nós tantas injúrias e tanta crueldade e tantas rejeições suportarmos pacientemente, sem tribulação e sem murmurar, e pensar humilde e caridosamente que aquele porteiro verdadeiramente nos conhece, e que Deus o faz falar contra nós; ó irmão Leão, escreva que aí há perfeita alegria. E se nós perseverarmos batendo, e ele sair perturbado, e como ladrões importunos nos expulsar com insultos e com bofetadas, dizendo: Saiam daqui, ladróezinhos vis, vão para o albergue, pois aqui não comerão vós, nem se abrigarão; se nós isto suportarmos pacientemente, e com alegria e com bom amor, ó irmão Leão, escreva que é perfeita alegria. E se nós, constrangidos pela fome, e pelo frio e pela noite, batermos, e clamarmos e rezarmos pelo amor de Deus com grande pranto, para que nos abra e nos deixe entrar; e aquele mais indignado disser: Estes são vadios importunos, eu os pagarei bem como merecem; e sairá com um bastão nodoso, e nos agarrará pelo capuz, e nos jogará na terra, e revolvendo-nos na neve, e nos baterá com o nó daquele bastão: se nós todas essas coisas suportarmos pacientemente e com alegria, pensando nas penas do Cristo bendito, as quais nós devemos suportar pelo seu amor, ó irmão Leão, escreva que nisto está a perfeita alegria...".

* * *

Estava frio, mas fazia tanto calor no coração! Estava escuro, mas esplendia tanta luz na alma! A tempestade era forte lá fora, mas Deus cantava tão forte de dentro!

321

Escuta, escuta; não ouves no profundo? Eis, o Subásio é o mesmo, e lá embaixo descansa Assis, cercada pela coroa das colinas úmbrias. São os mesmas encostas arborizadas de Greccio, a vista lá embaixo rumo a Rieti, rumo à Fonte Colombo; os mesmos reflexos fechados e profundos do Lago Piediluco e os perfis dos seus grandes montes severos, os mesmos, os espaçosos silêncios do Trasimeno imenso. Ouço um bater de um remo, no atravessar lento da costa, e lá reencontro a minha alma, que vai sem jamais descansar. Ecoa da terra o som daquele passo bendito de Francisco, que persigo sem nunca alcançar. Interrogo as ressonâncias íntimas e ouço, com estupor, um sussurro submisso na mais secreto palpitar do meu coração.

322

323 Ditemi, forze della vita, come non serbate una traccia della meteora che di qui è passata perdendosi nelle trasparenze dei cieli, ditemi creature sorelle che non me attraversate la vita, nessuna eco lontana non ritorna nel timbro della vostra vibrazione, se tanto impeto di passione vi immise il canto di Frate Francesco? Eppure nella musica del creato io odo andare e ritornare l'armonia evanescente di quel canto di Dio che in voi si fuse quando di qui passò l'anima del Santo. Voi allora avete echeggiato, avete compreso e risposto, avete cantato insieme la grande sinfonia da lui intonata, dell'amore divino.

324 Ridatemi quel canto: è il canto di Dio. Creature sorelle, aiutatemi a salire, a vibrare, a sentire. Quel canto rapirà la mia anima, da questo frastuono infernale, via dalla terra, per sempre.

325 Allora in un silenzio immenso e profondo si intona sommessa la musica divina. Tutte le forme di esistenza mandano una nota. Prego e nella mia preghiera ascolto Dio come un canto immenso e sublime che emana da tutte le creature. Cantano tutte le espressioni di Dio, la terra e il cielo, la luce e la vita, l'ordine e il pensiero. La mia anima è piccola piccola, ma l'armonia sale e ad ogni nota mi sintonizzo per gradi, la risonanza mi investe, la vibrazione mi eleva, il rapimento mi porta via. Non sono più io, ma un'arpa in cui risuona l'universo. È una preghiera in cui si tace: è l'unione con Dio.

326 Dalle profondità dei tempi e dello spazio odo questa voce tonante di Dio che mi porta via l'anima in un turbine. Odo la sinfonia dei vastissimi orizzonti, la luminosità dei cieli, le armonie della vita, la voce del mondo cantare: Cristo! Cristo! Cristo! Così grida la storia: Cristo atteso, Cristo venuto, Cristo operante nel cuore della civiltà. Cristo mi ripete la bellezza dell'arte, la profondità della sapienza, il trionfo della bontà, la grandezza dello spirito. Questo canto si dilata e mi penetra. Ogni nota ha echeggiato in me e lentamente, dalle umili voci alle grandi, la mia anima ha stretta e serbata in sé la stupenda vibrazione e lungo questa armonia è salita, col canto. Cristo! mi ripete tutto l'universo. Cristo sento giungere lampeggiante dai cieli, così vertiginosamente alto e bello, come sogno potesse essere nell'incendio di Francesco nella suprema dedizione della Verna.

Dizei-me, forças da vida, como não conservaste um traço do meteoro que por aqui passou, perdendo-se na transparência dos céus, dizei-me, criaturas irmãs que não atravessais a vida, como não retorna nenhum eco distante no timbre da vossa vibração, se tamanho ímpeto de paixão vos encheu o canto do Irmão Francisco? Contudo, na música da criação, eu ouço ir e retornar a harmonia evanescente daquele canto de Deus, que em vós se fundiu quando por aqui passou a alma do Santo. Vós então haveis ecoado, compreendido e respondido, haveis cantado juntos a grande sinfonia por ele entoada, do amor divino.

323

Devolva-me aquele canto: é o canto de Deus. Criaturas irmãs, ajudem-me a me subir, a vibrar, a sentir. Este canto arrebatará a minha alma, deste barulho infernal, fora da terra, para sempre.

324

Então, num silêncio imenso e profundo, se entoa submissa a música divina. Todas as formas de existência mandam uma nota. Oro e na minha oração escuto Deus como um canto imenso e sublime que emana de todas as criaturas. Cantam todas as expressões de Deus, a terra e o céu, a luz e a vida, a ordem e o pensamento. A minha alma é pequenina, mas a harmonia se eleva, e a cada nota me sintonizo por graus, a ressonância me invade, a vibração me eleva, o arrebatamento me conduz. Não sou mais eu, mas uma harpa na qual ressoa o universo. É uma oração na qual se cala: é a união com Deus.

325

Das profundezas dos tempos e do espaço, ouço esta voz estrondosa de Deus que me transporta a alma num turbilhão. Ouço a sinfonia dos vastíssimos horizontes, a luminosidade dos céus, as harmonias da vida, a voz do mundo cantar: Cristo! Cristo! Cristo! Assim clama a história: Cristo esperado, Cristo vindo, Cristo operante no coração da civilização. Cristo me repete a beleza da arte, a profundidade da sabedoria, o triunfo da bondade, a grandeza do espírito. Este canto se dilata e me penetra. Cada nota ecoou em mim e, lentamente, das humildes vozes às grandes, a minha alma estreitou e preservou em si a estupenda vibração e ao longo desta harmonia subiu, com o canto. Cristo! me repete todo o universo. Sinto Cristo chegar relampejante dos céus, tão vertiginosamente alto e belo, como sonho pudesse estar no incêndio de Francisco na suprema dedicação do Alverne.

326

XVI. Visione della cattedrale gotica

327 Un giorno ho sentito il mio destino come un fascio di forze convergenti e ascendentì e le ho ritrovate nella potenza e musicalità architettonica della cattedrale gotica. Le arcate, sempre più restringentesi verso il vano della porta, esprimono le linee di concentramento dall'esterno verso l'interno. E io sono entrato giovane nel tempio austero delle solitudini del pensiero. Di fuori era per me stridore e dolore e non potevo tornare a gioire delle facili gioie del mondo esteriore. E fin da giovane mi sono assuefatto a respirare quell'atmosfera severa, satura di concetti profondi; io mio occhio ha imparato a vedere nella mistica penombra e si è animato alle luci splendenti dall'alto e invitanti a salire. Il mio sguardo si è cullato nella musica armoniosa delle architetture, nel sogno diafano delle mistiche vetrate, nella dolcezza delle immagini delle cose eterne e sante. La mia anima si è distaccata così, lentamente dalla terra, si è aperta tutta alla visione di Dio. Vi fu, come nel tempio gotico anche nel mio destino, una convergenza di linee di forza, che mi ha portato su su, lungo la navata centrale, fin là dove la pianta dell'edificio spalanca le sue braccia in forma di croce. Mi ha portato su fino a quel culmine sonoro della sinfonia architettonica, in cui esplode il grido del Cristo morente, lassù nel centro del tempio, ove sull'altare maggiore quel grido si ripete nel sacrificio della messa. Ho vissuto in quell'anelito di forze convergenti verso l'alto, costretto da un concatenamento compatto come una fuga di Bach. Mi son trascinato lungo tutta la navata centrale, lasciando di me una striscia di sangue. Ma giunto sul grande altare di centro, l'anima mia ha raccolto il grido del Cristo morente e a quel capo reclinato si è stretta in un amplesso che non avrà mai fine. Andava intorno a me il respiro della pietra saliente. Nelle armonie delle ultime luci, nel vago palpitar degli spazi supremi del tempio, nell'indefinito dell'ultimo sogno, si è squarciata la volta e in me è apparso il pensiero di Dio. Il mio corpo è rimasto laggiù avvinghiato alla croce. Ma la mia anima è fuggita per sempre nella gloria dei cieli.

XVI. Visão da catedral gótica

327

Um dia, senti o meu destino como um feixe de forças convergentes e ascendentes, e as reencontrei na potência e musicalidade arquitetônica da catedral gótica. As arcadas, sempre mais se restringindo rumo ao vão da porta, exprimem as linhas de concentração de fora para dentro. E eu entrei jovem no templo austero da solidão do pensamento. De fora havia, para mim, estridor e dor, e não podia retornar às alegrias das fáceis alegrias do mundo exterior. E desde jovem, me acostumei a respirar aquela atmosfera severa, saturada de conceitos profundos; o meu olhar aprendeu a ver na mística penumbra e foi animado pelas luzes esplendentes do alto, convidando-me a subir. O meu olhar foi embalado na música harmoniosa da arquitetura, no sonho diáfano dos místicos vitrais, na docura das imagens das coisas eternas e santas. A minha alma se destacou assim, lentamente da terra, se abriu toda à visão de Deus. Aí houve, como no templo gótico, também no meu destino, uma convergência de linhas de força, que me levaram para cima, para cima, ao longo da nave central, até onde a planta do edifício abre os braços em forma de cruz. Me levou até aquele clímax sonoro da sinfonia arquitetônica, na qual explode o grito de Cristo moribundo, lá em cima no centro do templo, onde no altar-mor aquele grito se repete no sacrifício da missa. Vivi naquele anseio de forças convergentes para o alto, constrangido por um concatenamento compacto como uma fuga de Bach. Me arrastei ao longo de toda a nave central, deixando de mim um rastro de sangue. Mas, chegando ao grande altar de centro, a alma minha recolheu o grito do Cristo moribundo e a aquela cabeça reclinada se estreitou em um abraço que não terá jamais fim. Andava ao meu redor o hálito da pedra saliente. Nas harmonias das últimas luzes, no vago palpitar dos espaços supremos do templo, no indefinido do último sonho, se despedaçou a abóbada em volta de mim e apareceu o pensamento de Deus. O meu corpo permaneceu ali em baixo, agarrado à cruz. Mas a minha alma fugiu para sempre na glória dos céus.

XVII. Profetismo

³²⁸ Oggi son salito sulle alteure del tempo e dagli orizzonti lontani odo emergere risonanze profonde, richiamate a me da una sintonia di pensiero imposta dal momento presente della vita del mondo. Odo il canto potente della storia che torna e ritorna, si ripete in cicli titanici lentamente ascendenti, in abbattimenti e risurrezioni, in un rinnovarsi sempre più alto di vita in cui pur riecheggia sempre il passato. A ondate giungono e vanno, nascono e muoiono le civiltà, sul gran mare del tempo: esse sono il palpito della progrediente idea di Dio che va sempre verso la sua realizzazione.

³²⁹ Tutto ciò risuona in me, diviene una mia vibrazione in cui mi inabisso. Allora il vortice mi prende, mi porta via in un turbine in cui odo gli squilli invocanti della vita. Odo l'incalzare dell'ora, l'imminente precipitar degli equilibri, la tempesta che infuria alle porte, odo la voce di Dio che annuncia la maturità del tempo. Gridano i segni interiori, inavvertiti dai ciechi dell'ora chiusi nel calcolo del momento. Sul cielo della storia appaiono le procellarie annunciatrici, si destano le coscienze più pronte, le vedette della vita e lanciano il grido d'allarme; si alzano le voci ammonitrici e cadon come perle dalla magnificenza dei cieli, prima che cada sventura.

³³⁰ Odo un rullare profondo, cadenzato, incessante; odo il passo del tempo che avanza con ritmo fatale, come muraglia immensa di lava che scende senza fretta e tutto sommerge. Dove sono le spalle per fermarla, i petti per affrontarla? I tempi son gravi e il cielo lotta accanto alla terra. Non si vive più di solo pane, di solo numero, di sola ricchezza e potenza umana. Possono le forze dello spirito non esser più presenti sol perché un secolo di materialismo le ha negate? Gli atteggiamenti del pensiero umano non possono spostare la legge di Dio. E sempre, ogni volta che l'uomo ha violato i divini equilibri del giusto e del buono, la reazione giusta della Legge si è fatta sentire. Alzino dunque il capo i dormienti. Non è più il momento di spiegare e dimostrare. Quella fatica è compiuta. È il momento dell'urto fisico e tangibile, che tutti scuote e che tutti trascina.

³³¹ Dio ci ama. È necessario destare i sordi, gli inerti, domare i ribelli. È necessario che il mondo impari di nuovo a pregare, che nella umiliazione e nella sventura si riaffratelli e ritrovi il suo Dio, che ha dimenticato. Dio è una via di passione e di amore che si percorre in silenzio nel proprio cuore, è una dedizione reale di sé, è un umile amplesso da fratello a fratello per aiutarsi a vicenda lungo il cammino spinoso delle ascensioni umane.

XVII. Profetismo

Hoje, ascendi às alturas do tempo e, dos horizontes distantes, ouço emergir ressonâncias profundas, atraídas a mim por uma sintonia de pensamento imposta pelo momento presente da vida no mundo. Ouço o canto potente da história que torna e retorna, se repete em ciclos titânicos lentamente ascendentes, em abatimentos e ressurreições, num renovar-se sempre mais alto de vida, na qual porém reecoa sempre o passado. Em ondas vêm e vão, nascem e morrem as civilizações, no grande mar do tempo: elas são a palpitação da progressiva ideia de Deus, que vai sempre rumo a sua realização.

328

Tudo isso ressoa em mim, torna-se uma minha vibração na qual me abismo. Então o vórtice me arrebata, me leva num turbilhão onde ouço os tinidos invocantes da vida. Ouço a perseguição da hora urgente, o iminente precipitar dos equilíbrios, a tempestade que assola às portas, ouço a voz de Deus que anuncia a maturidade do tempo. Gritam os sinais interiores, despercebidos dos cegos da hora, fechados no cálculo do momento. No céu da história aparecem as procelas anunciadoras, se despertam as consciências mais prontas, os vigias da vida, e lançam o grito de alarme; se alçam as vozes anunciadoras e caem como pérolas da magnificência dos céus, antes que caia a desventura.

329

Ouço um rufar profundo, cadenciado, incessante; ouço o passo do tempo que avança com ritmo fatal, como muralha imensa de lava que desce sem pressa e tudo submerge. Onde estão os ombros para detê-la, os peitos para enfrentá-la? Os tempos são graves, e o céu luta ao lado da terra. Não se vive mais só de pão, só de números, só de riqueza e poder humano. Podem as forças do espírito não estar mais presentes só porque um século de materialismo as negou? As atitudes do pensamento humano não podem mudar a lei de Deus. E sempre, cada vez que o homem violou os divinos equilíbrios do justo e do bom, a reação justa da Lei se fez sentir. Alcem, portanto, a cabeça os que dormem. Não é mais o momento de explicar e demonstrar. Aquele esforço está feito. É o momento do impacto físico e tangível, que a todos abala e que todos arrasta.

330

Deus nos ama. É necessário despertar os surdos, os inertes, domar os rebeldes. É necessário que o mundo aprenda de novo a rezar, que na humilhação e na desventura se irmane novamente e reencontre o seu Deus, que esqueceu. Deus é uma via de paixão e de amor que se percorre em silêncio no próprio coração, é uma dedicação real de si, é um humilde abraço de irmão a irmão para se ajudarem mutuamente ao londo do caminho espinhoso das ascensões humanas.

331

³³² Non tema chi ha Cristo nel cuore. La tempesta purificherà; voleran via gli orpelli al vento furibondo e l'immaterialità dello spirito solo resisterà e sopravviverà. Cadrà l'umano, perché Cristo splenda più alto e più vero.

³³³ Osea, Osea! profeta d'Israele! Mi sembra udir la tua voce superar la barriera del tempo e toccarmi: "Dio è amore". Questa tua grande parola, annunciatrice del Cristo, che nessuno, nemmeno Mosè prima di te, aveva detto e che ha sostenuto l'umanità per millenni, fu il verbo nuovissimo esploso dall'effusione del tuo cuore di martire. Il dolore ti fece profeta e profeta d'amore.

³³⁴ Vi vedo tutti allineati nella vostra fatica, profeti d'Israele. Vi odo tutti fondervi in quel linguaggio immenso in cui risuona la terra e il cielo. Tempi in cui la parola dell'Alto scendeva palpitante e l'uomo viveva alleato con Dio, tempi in cui l'anima si elevava fino a giungere in cielo. Che grandezza questo continuo contatto con Dio! Egli sembra fuggito da noi, fra tanta scienza e sapienza sembra ne abbiamo perduta la nozione, Egli non è più presente nelle nostre azioni, né negli eventi della storia. Si calcolano tutte le forze meno la suprema, in tutte le posizioni della vita non si pensa mai alla spinta maggiore che è Dio.

³³⁵ Odo Isaia: "un residuo si converte", cioè un seme rimane. Potremmo oggi ripetere le sue parole che sono una presentimento del Regno di Dio, promesso da Cristo e che il mondo attende: "...gli esseri non faranno danno né rovina, poiché la terra sarà piena della conoscenza di Dio come l'acqua copre il fondo del mare".

³³⁶ No. Dio non è un elemento trascurabile nella vita del singolo e dei popoli. E deve esser sentito, vicino, e lo è, solo se meritato. Solo un Dio che è nell'anima, domina le passioni, guida le azioni, fa tremare i cuori, solo questo Dio è vita. È necessaria dunque la sciagura perché lo spirito getti il suo mantello e si ripresenti nudo dinanzi a Dio? Che importa la forma quando noi nella sostanza sacrificiamo a Moloch e solo l'ammirazione del suo fasto è nel nostro cuore? Allora anche nei templi sontuosi Dio tace, perché è fuggito dall'anima nostra. Allora Dio se ne va e parla altrove, agli umili, agli affaticati viandanti dell'ideale che sono sempre in cammino come frate Francesco, colpiti da tutti e soli con Dio.

³³⁷ Allora batte il destino alle porte della storia, squillan le trombe annunciatrici, il profetismo risorge, perché il mondo si desti. Chi ascolta e comprende tra tante voci false e confuse? Dovremo allora ripetere il fatale "*Dies irae dies illa*", ancor oggi vivo nell'arte, nella liturgia, nella musica, il "*Dies irae*" del profeta Zefanjàh? Di chi sarà fatto questo popolo residuo che sarà seme della civiltà futura? Sarà un popolo oggi non visto, come era il primo drappello di Cristo nella grandezza romana, un popolo fatto di

Não tem quem tem Cristo no coração. A tempestade purificará; voarão longe os ouropéis ao vento furioso e só a imaterialidade do espírito resistirá e sobreviverá. Cairá o humano, para que Cristo resplandeça mais alto e mais verdadeiro.

332

Oseias, Oseias! profeta de Israel! Me parece ouvir a tua voz superar a barreira do tempo e tocar-me: “Deus é amor”. Esta tua grande palavra, anunciadora do Cristo, que ninguém, nem mesmo Moisés antes de ti, havia dito e que sustentou a humanidade por milênios, foi o verbo novíssimo explodido pela efusão do teu coração de mártir. A dor te fez profeta, e profeta do amor.

333

Vejo-vos todos alinhados na vossa tarefa, profetas de Israel. Vos ouço todos fundir-vos naquela linguagem imensa na qual ressoa a terra e o céu. Tempos nos quais a palavra do Alto descia palpitante e o homem vivia aliado com Deus, tempos nos quais a alma se elevava até chegar no céu. Que grandeza este contínuo contato com Deus! Ele parece ter fugido de nós, entre tanta ciência e sabedoria, parece que lhe perdemos a noção. Ele não está mais presente nas nossas ações, nem nos eventos da história. Se calculam todas as forças menos a suprema, em todas as posições da vida, não se pensa jamais no impulso maior, que é Deus.

334

Ouço Isaías: “um resíduo se converte”, i. é., uma semente permanece. Poderíamos hoje repetir as suas palavras, que são um pressentimento do Reino de Deus, prometido por Cristo e que o mundo aguarda: “... os seres não farão mal nem ruína, pois que a terra se será plena do conhecimento de Deus, como a água cobre o fundo do mar”.

335

Não. Deus não é um elemento preterível na vida do indivíduo e dos povos. E ele deve ser sentido, próximo, e o é, só se merecido. Só um Deus que está na alma, domina as paixões, guia as ações, faz tremer os corações, só este Deus é vida. É necessário, portanto, o infortúnio para que o espírito se despoje do manto e se apresente nu diante de Deus? Que importa a forma quando, nós na substância, sacrificamos a Moloque e só a admiração da sua pompa permanece no nosso coração? Então, mesmo nos templos sumptuosos, Deus cala, porque fugiu da nossa alma. Então, Deus se vai e fala em outro lugar, aos humildes, aos cansados viandantes do ideal que estão, sempre em marcha como irmão Francisco, atingido por todos e a sós com Deus.

336

Então bate o destino às portas da história, soam as trombetas anunciantoras, o profetismo ressurge, para que o mundo desperte. Quem escuta e comprehende entre tantas vozes falsas e confusas? Devemos então repetir o fatal “*Dies irae dies illa*”, ainda hoje vivo na arte, na liturgia, na música, o “*Dies irae*” do profeta Sofonias? De quem será feito este povo remanescente que será a semente da civilização futura? Será um povo hoje não visto, como foi o primeiro grupo de Cristo na grandeza romana, um povo feito de

337

umili e pii che oggi soffrono, sentono e attendono. E che servirà al mondo la forza senza il diritto, la potenza senza la giustizia, la scienza senza la coscienza? Guai a chi userà la spada perché perirà di spada. L'ordine etico dilaniato porterà rovina.

338 Come si prega diversamente quando il destino minaccia e il dolore colpisce, che quando tutto è tranquillo, il cielo sembra assicurato, la vicinanza di Dio garantita dall'autorità della terra! Ma la fede è tempesta, non è un trono di gloria, è tormento di ascesa, non è acquiescenza passiva, è un dinamismo incessante e tremendo, uno spasimo di anima in cerca di Dio.

339 Vorrei gridare con Geremia: “Oh! il mio petto, il mio petto! Che sofferenza terribile! Oh! il mio cuore! Come sussulta; io non posso stare quieto, perché l'anima mia ha udito il suono della tromba, il grido della guerra!”.

340 Geremia che tutto si plasmò su Osea, da riviverne tutto il dolore e l'amore, Geremia, la più alta e più pura espressione del profetismo ebraico! Vorrei ripetere i suoi concetti, che esprimono l'essenza delle religioni, cioè la superiorità della sostanza sulla forma, di un cuore puro sulle pratiche esteriori. Meglio: “... i pagani che osservano con vera fedeltà e con perfetta devozione la loro religione falsa e insensata: essi sono in verità più graditi a Dio di voi che possedete il vero Dio, ma lo dimenticate e gli siete disobbedienti”. E Geremia che aveva osato così gravi parole morì in terra straniera, lapidato dal suo popolo stesso!

341 Ma Geremia parlò anche alle porte dell'esilio babilonese che trasformò il popolo d'Israele e la sua religione vagliandolo grano per grano, separando il buono dal cattivo, l'essenziale dal superfluo. Alle grandi svolte della storia la terra deve venire dolorosamente rimossa fin nel più profondo per prepararla alla nuova germinazione. E l'esilio nel dolore purificò Israele fino a lasciare sussistere solo quel residuo, quel seme di cui parlò Isaia. E i cicli ritornano e la storia si ripete. Tra le fiamme di Gerusalemme distrutta, erano crollate anche le vecchie forme, ma lo spirito, che era nel profetismo e non aveva potuto bruciare, sopravvisse. Lo stato era distrutto e la religione se ne separò, ne rimase alleggerita, come liberata, e poté risalire e rivivere più in alto; finché Ezechiele non si piegò sul suo popolo per insegnargli l'amore del fratello al fratello e la potenza dei vincoli spirituali che sanno fondere gli animi, formando e mantenendo le unità ideali al di sopra di ogni forma e contro ogni assalto materiale. Come nella sua grande visione della nuova Gerusalemme, aleggia oggi negli spiriti già un vago presentimento della nuova civiltà del III millennio, in cui la Chiesa sarà veramente potente e invincibile, perché fatta di solo spirito.

342 Oh! quale tremenda fatica questo: nascere, vivere e morire, per rinascere, rivivere e rimorire, questo dovere di evolvere per risalir la

humildes e piedosos que hoje sofrem, sentem e esperam. E de que servirá ao mundo a força sem o direito, o poder sem a justiça, a ciência sem a consciência? Ai de quem usará a espada, porque perecerá pela espada. A ordem ética dilacerada trará ruína.

Como se ora diversamente quando o destino ameaça e a dor golpeia, que quando tudo está tranquilo, o céu parece assegurado, a vizinhança de Deus garantida pela autoridade da terra! Mas a fé é tempestade, não é um trono de glória; é tormento de ascensão, não a aquiescência passiva; é um dinamismo incessante e tremendo, um espasmo de alma em busca de Deus.

Gostaria de gritar com Jeremias: “Oh! o meu peito, o meu peito! Que sofrimento terrível! Oh! o meu coração! Como se sobressalta! eu não posso ficar quieto, porque a minha alma ouviu o som da trombeta, o grito de guerra!”.

Jeremias, que tudo se plasmou sobre Oseias, para reviver-lhe toda a dor e o amor, Jeremias, a mais alta e pura expressão do profetismo hebraico! Gostaria de repetir os seus conceitos, que exprimem a essência das religiões, i. é., a superioridade da substância sobre a forma, de um coração puro sobre as práticas exteriores. Ou melhor: “...os pagãos que observam com verdadeira fidelidade e com perfeita devoção a sua religião falsa e insensata: eles são em verdade mais agradáveis a Deus do que vós que possuem o verdadeiro Deus, mas o esquecem e lhe sois desobedientes”. E Jeremias, que ousara proferir tão graves palavras, morreu em terra estrangeira, lapidado pelo seu próprio povo!

Mas Jeremias falou também às portas do exílio babilônico, que transformou o povo de Israel e a sua religião, joeirando grão por grão, separando o bom do mau, o essencial do supérfluo. Nas grandes voltas da história, a terra deve ser dolorosamente removida até no mais profundo para prepará-la para a nova germinação. E o exílio na dor purificou Israel até que subsistisse apenas aquele resíduo, aquela semente da qual falou Isaías. E os ciclos retornam e a história se repete. Entre as chamas de Jerusalém destruída, colapsaram também as velhas formas, mas o espírito, que estava no profetismo e não pode queimar, sobreviveu. O Estado foi destruído, e a religião separou dele, lhe restou aliviada, como se liberta, e pode se reerguer e reviver mais no alto; até que Ezequiel se inclina sobre seu povo para ensinar-lhes o amor do irmão ao irmão e o poder dos vínculos espirituais que sabem fundir as almas, formando e mantendo as unidades ideais acima de qualquer forma e contra qualquer assalto material. Assim na sua grande visão da nova Jerusalém, paira hoje nos espíritos já um vago pressentimento da nova civilização do III milênio, no qual a Igreja será verdadeiramente potente e invencível, porque feita só de espírito .

Oh! que tremendo esforço é este: nascer, viver e morrer, para renascer, reviver e remorrer, este dever de evoluir para subir novamente a

338

339

340

341

342

discesa, per redimersi nel dolore, per liberarsi e ritornare allo spirito!

343 Ma anche la rovina di tutte le Babilonie ritorna, la mano di Dio scuote la terra e tremano le civiltà sconvolte dalle fondamenta. E crollano gli dei falsi della materia e il vero Dio senza forma torna a parlare nel profondo delle coscienze. Crolla Baal e Moloch e risorge la nuova Gerusalemme che non più mura di pietra, ma mura di luce e di amore che nessuna forza umana potrà più distruggere. E gli umili, gli incompresi, che dolorando seminano in silenzio nei nuovi solchi della vita, saranno sollevati e vedranno il Regno dei Cieli.

344 Ritorniamo alle fonti, alla verginità delle origini, alla purezza della prima sorgente. Si destà l'eterna visione che scuoteva Zaccaria. E la storia pulsa e palpita per gli stessi eterni moventi che la sospingono laboriosamente avanti. Il male palesemente trionfa e i puri di cuore, che soffrono chini sul solco, mentre irrorano col loro sudore la nuova seminazione, guardano e dicono: dove è il nostro Dio di giustizia, se il malvagio è felice e i violenti hanno successo? Ma essi non sanno quanto il dolore è fecondo; tutto germoglia bagnato da questa linfa divina. Solo così nascono cose grandi e potenti che resistono al vento e sfidano i secoli, mentre le creazioni del male son polvere che tornerà alla polvere, spazzata via dal turbine del tempo. Chi semina per le vie del bene, semina e va, perché il germoglio spunta da sé e il seme contiene già nella traiettoria del suo movimento, la sua legge di vita e la disciplina del suo sviluppo.

345 Questa idea della presenza di Dio nel destino dell'uomo e dei popoli, questa idea che emerge da ogni pagina della Bibbia e che percorre e lega tutto il profetismo d'Israele, non è un assurdo anche se oggi è anacronismo. È l'idea fondamentale che regge la vita e questa idea non è morta. È l'ideasse intorno a cui il mondo gira: Dio e uomo, uomo e Dio. È la stessa musica di spirito che dal profetismo israelitico si continua nel misticismo cristiano, come stesso contatto con Dio, è la stessa conquista di spirito che si attua, è sempre lo stesso problema che si agita e vive delle ascensione umane.

descida, para redimir-se na dor, para libertar-se e retornar ao espírito!

Mas também a ruína de todas as Babilônias retorna, a mão de Deus sacode a terra e tremem as civilizações sacudidas pelos fundamentos. E desmoronam os falsos deuses da matéria e o verdadeiro Deus sem forma torna a falar no profundo das consciências. Colapsa Baal e Moloque e ressurge a nova Jerusalém que não tem mais muros de pedra, mas muros de luz e de amor que nenhuma força humana poderá mais destruir. E os humildes, os incompreendidos, que, na dor, semeiam em silêncio nos novos sulcos da vida, serão elevados e verão o Reino dos Céus.

Voltemos às fontes, à virgindade das origens, à pureza da primeira nascente. Se desperta a eterna visão que abalou Zacarias. E a história pulsa e palpita pelos mesmos eternos motivos que a impulsionam laboriosamente avante. O mal obviamente triunfa e os puros de coração, que sofrem curvados sobre o sulco, enquanto irrigam com o seu suor a nova semente, olham e dizem: onde está o nosso Deus de justiça, se o malvado é feliz e os violentos têm sucesso? Mas eles não sabem quão fecunda é a dor; tudo germina, banhado nesta linfa divina. Só assim nascem coisas grandes e potentes que resistem ao vento e desafiam os séculos, enquanto as criações do mal são pó que tornará ao pó, varrido pelo turbilhão do tempo. Quem semeia pelas vias do bem, semeia e vai, porque o broto desponta por si e a semente já contém, na trajetória de seu movimento, a sua lei de vida e a disciplina do seu desenvolvimento.

Esta ideia da presença de Deus no destino do homem e dos povos, esta ideia que emerge de cada página da Bíblia e que percorre e liga toda o profetismo de Israel, não é um absurdo, mesmo que hoje seja anacronismo. É a ideia fundamental que rege a vida, e esta ideia não está morta. É a ideia-eixo em torno da qual o mundo gira: Deus e homem, homem e Deus. É a mesma música de espírito que do profetismo israelita se continua no misticismo cristão, como o mesmo contato com Deus, é a mesma conquista de espírito que ocorre, é sempre o mesmo problema que se agita e vive das ascensões humanas.

XVIII. Gli assalti

³⁴⁶ Un giorno mentre il mio spirito era prostrato per troppa intensità di sua vita e giaceva abbattuto per la stanchezza della carne, uno spirito malvagio, un aspetto di Satana, mi è venuto incontro con lo sguardo obliquo, mi ha riso in faccia e mi ha sussurrato nell'orecchio: buffone! Era falso e bugiardo e pareva avesse atteso astutamente questo momento per cogliermi in fallo e godesse di trionfare della mia debolezza. Si sentiva forte del momento, ma parlava con la fretta del ladro che ruba, che sa che l'ora propizia è breve e non torna subito. Le forze più basse, appena scenda la tensione dell'ascesa e si apra una breccia nell'anima, possono affacciarsi per la legge di equilibrio. Ero prostrato e triste, il cielo era chiuso e questo era il conforto. "Buffone" udivo ripetermi. "Ove è la tua potenza di spirito, l'infinito, l'armonia del creato, la presenza della Legge? Se tu sei amico di Dio, perché Dio non scende a confortarti?". Il sogghigno atroce danzava sulla mia sofferenza. Vi sono le ore tete in cui i vasti orizzonti si chiudono, il cielo resta inaccessibile alla percezione, diventa irreale e sfugge nel nulla. Allora lo spirito del male mi alita in faccia il suo alito fetido e mi dice: "Buffone". Il mondo splendente dello spirito è lontano; la carne è vicina, stanca, e grida il suo tormento. Nel mio orecchio non vi è che lo scroscio del crollo della mia anima abbattuta. Mi piego a terra; non so più pregare.

³⁴⁷ Vi sono dei momenti paurosi nella vita di chi lotta per un ideale; si formano nell'anima dei vuoti immensi e dei silenzi terribili; passano delle ore di solitudine e di desolazione in cui l'io più profondo si assenta lasciando l'anima cieca e agonizzante. Il lampo dell'intuizione mi abbandona, ho paura di quel coraggio che prima tutto osava, la mia fronte è a terra a lacerarsi contro la pietra. È la rivolta delle forze biologiche, la rivalsa, la disfatta di un'ora. Che avviene nel profondo e perché Dio mi abbandona? Perché io so che in quei silenzi senza nome e senza speranza vanno i tragitti sotterranei del cammino delle ascensioni, so che da questi annullamenti risalgono le grandi marce turgide di pensiero e di passione, emerge il vortice stupendo in cui splendono tutte le luci. È in fondo a quegli abbattimenti in cui l'anima vive le sue ore più atroci, che essa ode la prima nota sublime da cui nascerà la creazione. Poiché fede e concetto sgorgano da questi spasimi di anima che, per mandare scintille, deve urtarsi contro il sasso aspro e taglienti. I miei pensieri sono gocce di sangue spremute da un tormento interiore, in cui la mia anima si dibatte per dare alla luce il concetto. Questa fioritura di scritti è martirio e olocausto di ogni giorno. Ogni affermazione spirituale è un brano di carne lasciato sui rovi lungo del cammino. Camminare e sanguinare, è la vita del pensiero. Produzione continua significa sofferenza continua.

XVIII. Os assaltos

Um dia, enquanto o meu espírito estava prostrado pela demasiada intensidade de sua vida e jazia abatido pelo cansaço da carne, um espírito malvado, uma aspecto de Satanás, me veio ao encontro com o olhar oblíquo, riu na minha cara e me sussurrou no ouvido: bufão! Era falso e mentiroso, e parecia ter esperado astutamente por este momento para me colher em falta e gozar-se de triunfar da minha fraqueza. Se sentia forte no momento, mas falava com a pressa do ladrão que rouba, que sabe que a hora propícia é breve e não retorna súbito. As forças mais baixas, assim que caia a tensão da ascensão e se abra uma brecha na alma, podem apresentar-se por lei de equilíbrio. Estava prostrado e triste, o céu estava fechado, e este era o meu conforto. “Bufão”, ouvi repetir-me. “Onde está a sua potência de espírito, o infinito, a harmonia da criação, a presença da Lei? Se tu é amigo de Deus, por que Deus não desce para confortar-te?”. O escárnio atroz dançava sobre o meu sofrimento. Há as horas téticas nas quais os vastos horizontes se fecham, o céu permanece inacessível à percepção, torna-se irreal e foge no nada. Então o espírito do mal sopra no meu rosto o seu hálito fétido e me diz: “Bufão”. O mundo esplendoroso do espírito está distante; a carne está próxima, cansada, e grita o seu tormento. No meu ouvido não há senão o som estrondoso da minha alma abatida. Me curvo ao chão; não sei mais rezar.

Há momentos assustadores na vida de quem luta por um ideal; se formam na alma vazios imensos e silêncios terríveis; passam-se horas de solidão e de desolação em que o eu mais profundo se ausenta, deixando a alma cega e agonizante. O lampejo da intuição me abandona, temo aquela coragem que outrora ousava tudo, a minha fronte jaz no chão a dilacerar-se contra a pedra. É a revolta das forças biológicas, a vingança, a derrota de uma hora. O que acontece no profundo, e por que Deus me abandona? Porque eu sei que naqueles silêncios sem nome e sem esperança jazem os atalhos subterrâneos do caminho da ascensão, sei que destas aniquilações se erguem as grandes marchas túrgidas de pensamento e de paixão, emerge o vórtice estupendo em que esplendem todas as luzes. É no fundo desses abatimentos nos quais a alma vive as suas horas mais atrozes, que ela ouve a primeira nota sublime da qual nascerá a criação. Porque fé e conceito fluem destes espasmos de alma, que, para mandar centelhas, deve bater-se contra a rocha áspera e cortante. Os meus pensamentos são gotas de sangue espremidas por um tormento interior, no qual a minha alma se debate para dar à luz o conceito. Esta floração de escritos é martírio e holocausto de cada dia. Cada afirmação espiritual é um pedaço de carne deixado sobre os espinhos ao longo do caminho. Caminhar e sangrar, é a vida do pensamento. Produção contínua significa sofrimento contínuo.

348 Vi sono i momenti in cui la realtà brutale della vita, il mondo delle impellenti necessità riprende il sopravvento e ricorda aspramente allo spirito libero la sua schiavitù e che essa è la verità del momento. La materia ha le sue rivalse, le sue vendette tremende. Le tenebre allora regnano, la menzogna trionfa, lo scherno sorride, l'incomprensione dilaga. E l'ignorante, il falso, il malvagio, che tiene in pugno i mezzi materiali, te li getta in faccia gridando: danaro, danaro, io sono la forza. Piegati, vile, io regno. Allora la terra è veramente un deserto senza speranza. Allora la vena si dissecca e il canto tace. Le lacrime cadono sul suolo riarsi e l'egoismo umano beve avidamente l'altrui dolore. L'idea si disperde al vento, fugge la fede dubitosa. Ed egli, l'eroe del pensiero e dell'amore, resta spossato e solo: solo con gli occhi sbarrati nel buio, ove la luce del suo sogno si è spenta, solo col cuore spezzato, ove dall'alto più non giunge l'amore, solo con la mente disfatta, ove il canto dei cieli non ha più risonanza.

349 Troppa bella era l'ebbrezza del sogno e la felicità di immolarsi lontano dalla terra. Va, va, anima stanca, per la deserta terra, senza speranza. Dio ti guarda, ma la tua pena è di non più vederlo. Dio ti aiuta, ma il tuo martirio è di non saperlo. Dio ti ama, ma il tuo strazio è di non sentirlo. La tua lira si è spezzata. Nel tuo cuore è uno schianto di passione che non sa più piangere. Quello sguardo scintillante di pensiero e di bontà si è abbassato umiliato, quel gesto proteso in atto di amore si è abbattuto avvilito, quel capo che ha concepito i più alti concetti della vita, è coronato di spine.

350 Non lo confortate. È la sua ora. Si affrettino le tenebre ad esaurirla, si affrettì il dolore a levigare quell'anima con i suoi colpi maestri. Affrettatevi voi forze del male perché siete chiuse nel tempo che vi inseguie e vi distrugge. Lo spirito tace e si sgomenta; ma voi vi esaurite ed esso si concentra; attrae a sé le forze della vita, del vostro assalto egli si potenzia. Si accumula la reazione e l'ora è vicina in cui esploderà il suo grido che squarcerà le tenebre ritrovando la luce.

351 Lo spirito è un angelo che è disceso sulla terra dai suoi cieli splendenti. Per amare si è reso inerme e ha lasciato lontano, non sa più dove, tutte le armi della sua difesa e appare, fragrante come un fiore, buono come un fanciullo. E giunge nell'inferno terrestre. Un ghigno di beffa lo accoglie, un vento di tempesta dà il primo colpo a quella fragilità di sensitivo. Il dolce canto, che egli portava con sé, tace strozzato. Bisogna imparare a cantarlo quaggiù, nell'inferno terrestre. Quaggiù la materia regna, piena di forza, armata di ogni scaltrezza, sapiente di strategiche attese per cogliere lo spirito in fallo. Sa i varchi, i tranelli, la menzogna che travisa, lo scherno che abbatte, il tradimento che uccide. Il primo incontro è brutale. La belva risponde: non sono tuo simile, ti odio, non voglio la luce. Sei tu creatura del cielo, discesa quaggiù? Ebbene, sei tu lo straniero, non io. Accetta le leggi del mio mondo. Qui regna la forza; tienti la tua

Há os momentos nos quais a realidade brutal da vida, o mundo das prementes necessidades, retoma o controle e recorda asperamente ao espírito livre a sua escravidão e que ela é a verdade do momento. A matéria tem as suas desforras, as sua vinganças tremendas. As trevas, então, reinam, a mentira triunfa, o escárnio sorri, a incompreensão se alarga. E o ignorante, o falso, o malvado, que têm em mãos os meios materiais, os jogam na tua face, gritando: dinheiro, dinheiro, eu sou a força. Curve-se, covarde, eu reino. Então a terra é verdadeiramente um deserto sem esperança. Então a veia seca e o canto cala. As lágrimas caem sobre o solo ressecado e o egoísmo humano bebe avidamente a dor alheia. A ideia se dispersa ao vento, foge a fé duvidosa. E ele, o herói do pensamento e do amor, resta esgotado e só: só com os olhos arregalados na escuridão, onde a luz do seu sonho se apagou, só com o coração partido, onde do alto mais não chega o amor, só com a mente desfeita, onde o canto dos céus não tem mais ressonância.

Bela demais era a euforia do sonho e a felicidade de imolar-se longe da terra. Vai, vai, alma cansada, pela deserta terra, sem esperança. Deus zela por ti, mas a tua pena é de não maisvê-lo. Deus te ajuda, mas o teu martírio é de não sabê-lo. Deus te ama, mas o teu tormento é de não senti-lo. A tua lira se quebrou. No teu coração há um estrondo de paixão que não sabe mais chorar. Aquele olhar, cintilante de pensamento e de bondade, abaixou-se humilhado, aquele gesto estendido num ato de amor, se abateu desanimado, aquela cabeça que concebeu os mais altos conceitos da vida, está coroada de espinhos.

Não o conforteis. É a sua hora. Se apressam as trevas a exauri-la, se apressa a dor a suavizar aquela alma com os seus golpes de mestre. Apressem-se, vós forças do mal, pois estais presas no tempo que vos persegue e vos destrói. O espírito cala e se consterna; mas vós se exaurem, e ele se concentra; atrai a si as forças da vida, do vosso assalto ele se fortalece. Se acumula a reação e a hora está próxima na qual o seu grito que dilacerá as trevas reencontrando a luz.

O espírito é um anjo que desceu sobre a terra dos seus céus esplendentes. Para amar se tornou inerme e deixou longe, não sabe mais onde, todas as armas da sua defesa e aparece, perfumado como uma flor, bom como uma criança. E chega no inferno terrestre. Um galho de mofa o acolhe, um vento de tempestade dá o primeiro golpe naquela fragilidade de sensitivo. O doce canto que ele portava consigo, cala sufocado. Precisa aprender a cantá-lo aqui embaixo, no inferno terrestre. Aqui embaixo, a matéria reina, plena de força, armada com cada astúcia, sábia de estratégicas esperas para colher o espírito em falha. Sabe as aberturas, as armadilhas, as mentiras que distorcem, o escárnio que abate, a traição que mata. O primeiro encontro é brutal. A besta responde: não sou teu semelhante, te odeio, não quero a luz. Sois tu criatura do céu, descida aqui em baixo? Bem, sois tu o estrangeiro, não eu. Aceite as leis do meu mundo. Aqui reina a forçar; tens a tua

348

349

350

351

giustizia, non serve. Qui regna la menzogna, tienti la tua verità, non serve. Qui si maledice e si odia, tienti bontà e amore. Che vuoi, pazzo ridicolo? Il tuo Vangelo è follia. Noi abbiamo una legge. È feroce, ma è nostra. Non accettiamo la tua; vattene, straniero. Insisti? Noi ti schiacceremo.

352 Ma l'angelo avanza. È incominciata la lotta, ma egli ha imparato a soffrire. Allora l'assalto si muta. La materia si veste di allettamento e di menzogna, la ferocia si nasconde e riappare sorridente di grazia. Il terreno si fa più infido. L'angelo avanza in un mondo di apparenze inconsistenti e mutevoli, di forme fallaci; va per cogliere un fiore e coglie un ghigno beffardo; crede di contemplare la verità ed è una maschera che si invola folleggiando. Ogni essere ha due volti, mostra il falso, nasconde il vero. È un mondo irreale in cui tutto sfugge e si disfà, è una danza macabra di scheletri folli che credono di esser savi e belli; è il trionfo dell'orpello, è un profumo che sa di fetore, un bacio che morde, una carezza che uccide, un mondo di finte luci in cui tutto è tenebra e silenzio.

353 Ma lo spirito avanza. Non lo ha vinto la forza, non lo vince la menzogna. Vede il colore reale della vita e vorrebbe lenire la sofferenza di cui è fatta. Vede oro e fame, eserciti e croci, potenza e sangue. Sono pesanti i comandamenti del dio piacere! Il mondo gli chiede amore falso, non vero; è fatto di forze inferiori, ma vuole realizzare se stesso. E la lotta continua. Satana si affaccia negli infiniti suoi volti e muta l'assalto. Lo vedo tornare e non mi dice: buffone. È ragionevole e scaltro: "Rifletti", mi dice, "lascia le utopie, affrettati, la vita è bella, bisogna goderla". È lento e sapiente l'acerchiamento della lusinga. È una immaginazione interiore; nasce inavvertita alle radici del desiderio; si insinua subdola ovunque; sembra nulla e già avvolge lo spirito nelle sue spire. E quando questo si accorge, è già preso e stretto. Insinuazione prudente, del gesto lento, dalle mille braccia, del polipo, stringe carezzando in un lungo soffocamento. Va cauta e ha fascino come il serpente. Così si forma il gorgo in cui annega il mondo.

354 La lotta continua. Povera anima mia! Ha sete e non deve bere, la sorgente è inquinata; ha fame e non deve mangiare, il cibo è avvelenato; è spossata e non può riposare, il terreno è infido. Ma muta ancora il volto di Satana. Il mio ventre è sazio. Quale beatitudine! Inerzia di spirito, tutta la sua vibrazione neutralizzata in una sorta di calma. L'animalità domina, il gioco della vita è ridotto ai piani più bassi, la coscienza interiore sonnecchia soddisfatta nell'equilibrio delle funzioni primordiali, nella felicità del bruto. Le tempeste sono lontane; che gioia finalmente riposare! Quanti ventri sazi vanno nella vita credendo di esser tutto, felici sol di gonfiarsi! Piccole anime situate nel ventre! Il ventre desidera, giudica, sceglie: beatitudine di carne sazia! Conobbi anche questo, nell'attesa che si ridesti il leone, squarci l'inerzia col suo ruggito e torni ad affondare lo sguardo nei cieli.

Justiça, não serve. Aqui reina a mentira, tens a tua verdade, não serve. Aqui se amaldiçoa e se odeia, tens bondade e amor. Que queres, louco ridículo? O teu Evangelho é loucura. Nós temos uma lei. É feroz, mas é nossa. Não aceitamos a tua; vá embora, estrangeiro. Insistes? Nós te esmagaremos.

Mas o anjo avança. Começou a luta, mas ele aprendeu a sofrer. Então o assalto se muda. A matéria se veste de sedução e de mentira, a ferocidade se esconde e reaparece sorridente de graça. O terreno se faz mais traiçoeiro. O anjo avança em um mundo de aparências inconsistentes e mutáveis, de formas falaciosas; vai para colher uma flor e colhe uma galhofa zombeteira; crê contemplar a verdade é uma máscara que se voa na loucura. Cada ser tem duas faces, mostra a falsa, esconde a verdadeira. É um mundo irreal no qual tudo foge e se desfaz, é uma dança macabra de esqueletos loucos que se creem sábios e belos; é o triunfo do ouropel, é um perfume que cheira a fedor, um beijo que morde, uma carícia que mata, um mundo de falsas luzes onde tudo é treva e silêncio.

Mas o espírito avança. Não o venceu a força, não o venceu a mentira. Vê a cor real da vida e gostaria de lenir o sofrimento da qual é feita. Vê ouro e fome, exércitos e cruzes, poder e sangue. São pesados os mandamentos do deus prazer! O mundo os quer amor falso, não verdadeiro; é feito de forças inferiores, mas quer realizar a si mesmo. E a luta continua. Satã aparece nas suas infinitas faces e muda o assalto. O vejo retornar e não me diz: bufão. É razoável e esperto: “Reflete”, me diz, “deixe as utopias, depressa, a vida é bela, precisa gozá-la”. É lento e sábio o cerco da bajulação. É uma imaginação interior; nasce despercebida nas raízes do desejo; se insinua dissimulada em todos os lugares; parece nada e já envolve o espírito nas suas espirais. E quando este se percebe, já está preso e apertado. Insinuação prudente, do gesto lento, dos mil braços, do polvo, aperta acariciando em um longo sufocamento. Vai cautelosamente e tem o fascínio como a serpente. Assim se forma o redemoinho em que se afoga o mundo.

A luta continua. Pobre alma minha! Tem sede e não deve beber, a fonte está poluída; tem fome e não deve comer, o alimento está envenenado; está exausta e não pode repousar, o terreno é traiçoeiro. Mas muda ainda o rosto de Satanás. O meu ventre está saciado. Que beatitude! Inércia de espírito, toda a sua vibração neutralizada em uma espécie de calma. A animalidade domina, o jogo da vida é reduzido aos planos mais baixos, a consciência interior dorme satisfeita no equilíbrio das funções primordiais, na felicidade do bruto. As tempestades estão longe; que alegria finalmente repousar! Quantos ventre saciados vão na vida crendo ser tudo, felizes só por inchar! Pequenas almas situadas no ventre! O ventre deseja, julga, escolhe: beatitude da carne saciada! Conheci também isto, na espera que se despertasse o leão, rasgassem a inércia com o seu rugido e voltasse a afundar o olhar nos céus.

352

353

354

355 Lo spirito avanza, ma anche l'assalto cammina e sale sin nella fortezza della mente. La fede si disgrega nel dubbio. Non avrò io tanto sofferto e lottato invano? La polvere delle cose non coprirà anche tutte le mie fatiche? Ho investito tutto i miei capitali di pensiero e di attività nel Vangelo. Per questa inversione dei valori umani ho perduto i vantaggi positivi, tangibili, riconosciuti. E se poi fosse illusione? Mi son trascinato tutta la vita così umanamente rovesciato e sol per un sogno? E se lo spirito poi mi tradisse? Dove è Cristo se io non lo vedo? Perché mai un segno evidente? Dove è questo mondo che nessuno tocca e che tutti nei fatti negano? Perché, perché credere? Che delusione tremenda raccogliere chimere! E quel mondo è così pronto a svanire e io detti e soffrii nel reale, e ultimo compenso giungerà la sconfitta! “Sciocco non ti fidare”, sibila Satana. “Perché credere? Era una chimera e ora sei un vinto. Lo hai meritato. Ribellati, liberati, sconquassa e distruggi l'edificio delle illusioni, salva almeno le ultime ore, godi; non essere tradito per sempre. Questa è la vita, non vedi? Non vi è altra vita che questa. La mia gioia è vicina, il cielo è lontano”.

356 Ma lo spirito avanza. Allora, dopo l'assalto dello scherno, del dolore, del bisogno, della forza, della menzogna, del godimento, dell'inerzia, del dubbio, si sferra l'assalto della disperazione. Lo sento avvicinarsi sotto forma di incubo e ne ho terrore. S'addensano le tenebre intorno all'anima mia. Son cieco e muto in balia della bufera. Mi penetra uno squassamento diabolico di tutto me stesso, la mia anima sprofonda nell'inferno. È un precipitare involutivo di piano in piano, una perdita di luce, di leggerezza, sempre più in basso, in un involucro sempre più denso. L'assalto mi ha preso, mi stringe nelle sue spire, mi trascina di gorgo in gorgo, mutilandomi e soffocandomi ad ogni respiro. Il nemico ha rotte le catene ed è in me per far scempio; è la sua ora, l'ora delle tenebre, l'ora tetra della sua vendetta. Mi si avventa contro. La mia anima si dibatte nella sua stretta. Vanno i giorni trascinati nel duro necessario lavoro, vanno le notti senza riposo, va il tempo che mi lascia disfatto. La tenebra mi strozza; debbo correre e non posso andare, vorrei fuggire e sono legato. Impietrisco in un dolore muto, cupo, senza lacrime, senza speranza. Ignoro Dio, agghiaccio, sono perduto.

357 Allora la mia sensibilità diventa un porto aperto a tutti gli approdi. Mille forze baroniche appaiono tremende e confuse, mille visi si affacciano nel raggio della mia coscienza. Vo in una scia di bufera che mi attraversa lo spirito.

358 Poi, quando la potenza del male è sazia di tutti i suoi assalti in tutti i suoi aspetti, l'odo fuggire sghignazzando, felice della splendida beffa.

O espírito avança, mas também o assalto caminha e penetra na fortaleza da mente. A fé se desagrega na dúvida. Não sofri eu tanto e lutei em vão? O pó das coisas não cobrirá também todos as minhas fadigas? Investi todo o meu capital de pensamento e de atividade no Evangelho. Por esta inversão dos valores humanos, perdi as vantagens positivas, tangíveis, reconhecidas. E se depois fosse ilusão? Me arrastei toda a vida tão humanamente emborcado e só por um sonho? E se o espírito então me traísse? Onde está Cristo se eu não o vejo? Por que jamais um sinal evidente? Onde está este mundo que ninguém toca e que todos, nos fatos, negam? Por que, por que crer? Que desilusão tremenda recolher quimeras! E aquele mundo está tão pronto a desaparecer, e eu ditei e sofri no real, e a última compensação será a derrota! “Tolo, não te confies”, sibila Satanás. “Por que acreditar? Era uma quimera, e agora sois um vencido. O mereceste. Rebela-te, libera-te, estilhaça e destrói o edifício das ilusões, salva ao menos as últimas horas, goze; não seja traído para sempre. Esta é a vida, não vês? Não há outra vida senão esta. A minha alegria está próxima, o céu está distante”.

Mas o espírito avança. Então, após o assalto do escárnio, da dor, da necessidade, da força, da mentira, do gozo, da inércia, da dúvida, se desferra o assalto do desespero. O sinto aproximar-se sob a forma de incubo e lhe tenho terror. Se adensam as trevas em torno da alma minha. Estou cego e mudo, à mercê da tempestade. Me penetra um choque diabólico de todo o meu ser, a minha alma aprofunda no inferno. É um precipitar involutivo de plano em plano, uma perda de luz, de leveza, sempre mais em baixo, num invólucro sempre mais denso. O assalto me agarrou, me aperta nas suas espirais, me arrasta de redemoinho em redemoinho, mutilando-me e sufocando-me a cada respiração. O inimigo quebrou as suas cadeias e está em mim para causar estragos; é a sua hora, a hora das trevas, a hora tétrica da sua vingança. Lança-se sobre mim. A minha alma se debate nas suas garras. Vão os dias arrastados no duro necessário trabalho, vão as noites sem repouso, vai o tempo que me deixa desfeito. A treva me estrangula; devo correr e não posso andar; gostaria fugir e estou preso. Petrifico em uma dor muda, sombria, sem lágrimas, sem esperança. Ignoro Deus, congelo, estou perdido.

Então a minha sensibilidade se torna uma porta aberta a todos os que atracam. Mil forças barônticas aparecem, tremendas e confusas, mil faces se espreitam no raio da minha consciência. Vou em uma esteira de tempestade que me atravessa o espírito.

Então, quando o poder do mal está saciado de todos os seus assaltos em todos os seus aspectos, o ouço fugir zombando, feliz da esplêndida mofa.

XIX. Tentazione

359 Quanto più l'anima sale, tanto più è aggredita dalle forze del male. La legge di equilibrio contiene le sue reazioni. Più soffri e più sali, più sali e più sei tentato, ma più forte sei per vincere.

360 Queste forze assumono un volto concreto: Satana. È il volto dell'uomo quando il male lo afferra, la forza si personifica quindi in noi quando siamo malvagi. Egli è quindi reale, vicino; è una vibrazione presente nella nostra coscienza; è tra noi, dentro di noi.

361 Appare anche nei grandi mistici il momento segreto e terribile in cui il gran sogno, sentito nell'ardore della fede, si scompone in un caos orrendo. È la rivalsa del baso, l'ora delle tenebre, è il Getsemani, è lo sghignazzare della folla briaca e trionfante che si sollezza nel martirio del santo.

362 Quell'insulto è Satana. È una forza bassa, bruta, grezza, oscura, immersa nell'incoscienza. È un scatenarsi stupido e feroce: esplode, si sfoga, si stanca, si spegne e tace, stupidamente, senza aver toccata una mèta, senza aver nulla capito di sé.

363 Ho vissuto queste lotte. Allora l'anima si sente oscillare sull'orlo di un abisso, che spalanca la gola per inghiottirla. Il gran sogno realizzato nel tormento di ogni giorno sembra minacciare rovina.

* * *

364 Incomincia la lotta. Il nemico scende sin dentro di me e prende stanza nel mio cuore.

365 Sono io o è lui? Chi è che nega e chi è che afferma dentro di me? Come posso io scindermi così tra la mia gioia e il mio tormento, tra il trionfo e la sconfitta, tra la mia ascesa e la mia abiezione?

366 Dentro di me si sono date convegno le forze del bene e del male; io sono esse e queste due metà di me stesso si dilaniano spaventosamente.

367 È incominciata la zuffa e da ambedue i lati io riporto ferite profonde.

368 Tu mi hai tradito, dice in me l'uomo allo spirito. Sii maledetto traditore della vita mia.

369 Io sono stanco, dice lo spirito; non so più, non vedo più. Signore, abbi pietà di me.

370 La mia anima si trascina, inseguita per l'inferno terrestre. La realtà di tutti mi insulta e mi caccia. Sciocco, mi dice. La folla ripete: pazzo. Muori, lo hai meritato.

XIX. Tentação

Quanto mais a alma sobe, tanto mais é agredida pelas forças do mal. A lei de equilíbrio contém as suas reações. Quanto mais sofreres e mais subires, mais subirás e serás tentado, mas mais forte sereis para vencer.

Essas forças assumem uma face concreta: Satanás. É a face do homem quando o mal se apossa dele, a força se personifica, portanto, em nós quando somos malvados. Ele é, portanto, real, próximo; é uma vibração presente na nossa consciência; está entre nós, dentro de nós.

Aparece mesmo nos grandes místicos, o momento secreto e terrível no qual o grande sonho, sentido no ardor da fé, se decompõe num caos horrendo. É a desforra do baixo, a hora das trevas, é o Getsêmani, é o escárnio da multidão embriagada e triunfante que se deleita no martírio do santo.

Aquele insulto é Satanás. É uma força baixa, bruta, grosseira, obscura, imersa na inconsciência. É um desencadear-se estúpido e feroz: explode, se desafoga, se cansa, esmaece e cala, estupidamente, sem ter atingido uma meta, sem nada ter entendido de si.

Vivi estas lutas. Então a alma se sente oscilar sobre a beira de um abismo, que abre a garganta para engoli-la. O grande sonho realizado no tormento de cada dia parece ameaçar ruína.

* * *

Começa a luta. O inimigo desce até dentro de mim e se instala no meu coração.

Sou eu ou é ele? Quem é que nega e quem é que afirma dentro de mim? Como posso eu cindir-me tão entre a minha alegria e o meu tormento, entre o triunfo e a derrota, entre a minha ascensão e a minha abjeção?

Dentro de mim se convergem as forças do bem e do mal; eu sou elas, e estas duas metades de mim mesmo se digladiam assustadoramente.

Começou a contendia e em ambos os lados eu noto feridas profundas.

Tu me traiu, diz em mim o homem ao espírito. Sê maldito traidor da minha vida.

Eu estou cansado, diz o espírito; não sei mais, não vejo mais. Senhor, tem piedade de mim.

A minha alma se arrasta, perseguida pelo inferno terrestre. A realidade de todos me insulta e me afugenta. Tolo, me diz. A multidão repete: louco. Morra, o mereceste.

359

360

361

362

363

364

365

366

367

368

369

370

371 Il mio corpo ha fame, è stanco, la vena del mio canto è secca nella gola riarsa. Il mondo mi risponde: muori. Eppure per il suo dolore, che io avevo udito, mi ero commosso e mi ero donato.

372 Invoco aiuto. Il sogghigno di Satana sussurra: Se tu sei dalla parte di Dio, pregalo che ti salvi e ti sollevi.

373 Ma tutto resta indifferente al di fuori. Io ho dunque torto, la realtà degli altri ha ragione.

374 Alzo allora gli occhi in alto e grido: Signore! E il cielo si schiude e una voce discende dall'alto che dice: figlio, pace!

375 Allora trovo la forza di dire: *Vade retro, Satana.* E il male si allontana.

* * *

376 Ma Satana ritorna. La mia mente dubita e il mondo mi grida ancora: pazzo. Il tuo ideale è assurdo; non è quaggiù che si può realizzare. Dove è l'uomo che tu dici e dove è la punizione profetizzata, la giustizia di Dio? Utopie. Il mondo nel male va più allegramente che mai. Va, stolto, cammina solo, il mondo sa godersela senza di te.

377 Dubiti? Ma invoca il tuo Dio che ti illumini, che scateni la tempesta risanatrice, che rifaccia l'uomo. Il mondo sa bene la sua strada e non ha bisogno di te.

378 E veramente il mondo va e non chiede salvezza.

379 Allora grido: Signore, aiutami, io mi smarrisco. Che cosa posso io solo e stanco contro il male organizzato e potente, desto e tenace? E il cielo si schiude e una luce scende dall'alto che scrive nel mio cuore: figlio, pace!

380 Allora ritrovo la luce e so dire: Vattene Satana. Ed esso va via.

* * *

381 Ma Satana ritorna ancora. Il mio cuore è un deserto. Ogni amore umano vi si è dovuto dentro dissecare. Sono solo e smarrito. Ho freddo. Prima ho gridata la fame del corpo e ho vinto; poi ho gridata la cecità della mente e ho vinto; ora grido la passione del cuore e non so vincere.

382 Il mondo mi dice ancora: pazzo. Chi vuoi che risponda al tuo amore? Cammina, cammina. Il mondo sa ben amare bene senza di te.

383 Il tuo cuore gemi? Ebbene invoca il tuo Dio, che Egli ti risponda e ti sazi e insegni agli uomini il Suo amore.

384 E vedo il mondo indifferente correr dietro solo alle sue passioni.

385 Allora sollevo il mio cuore in alto e grido: Signore, ti amo! E il cielo

O meu corpo tem fome, está cansado, a veia do meu canto está seca na garganta ressecada. O mundo me responde: morra. No entanto, foi pela sua dor, que eu ouvi, me comovi e me doeи.³⁷¹

Invoco ajuda. A risota de Satanás sussurra: Se tu sois da parte de Deus, pede-lhe que te salve e te levante.³⁷²

Mas tudo permanece indiferente ao de fora. Eu estou, portanto, errado, a realidade dos outros tem razão.³⁷³

Levanto, então, os olhos ao alto e grito: Senhor! E o céu se descerra e uma voz que desce do alto, diz: filho, paz!³⁷⁴

Então encontro a força para dizer: *Vade retro, Satana.* E o mal se afasta.³⁷⁵

* * *

Mas Satanás retorna. A minha mente duvida, e o mundo me grita ainda: louco. O seu ideal é absurdo; não é aqui em baixo que se pode realizar. Onde está o homem que tu diz e onde está a punição profetizado, a justiça de Deus? Utopias. O mundo no mal vai mais alegremente do que nunca. Vá, tolo, caminha só, o mundo sabe gozá-la sem ti.³⁷⁶

Duvida? Mas invoca o teu Deus para que te ilumine, para que desencadeie a tempestade saneadora, para que refaça o homem. O mundo conhece bem a sua estrada e não precisa de ti.³⁷⁷

E verdadeiramente o mundo vai e não pede salvação.³⁷⁸

Então grito: Senhor, ajuda-me, eu me perco. O que posso eu só e cansado contra o mal organizado e poderoso, desperto e tenaz? E o céu se descerra e uma luz desce do alto que escreve no meu coração: filho, paz!³⁷⁹

Então reencontro a luz e sei dizer: Vá-te, Satanás. E ele vai embora.³⁸⁰

* * *

Mas Satanás retorna ainda. O meu coração é um deserto. Cada amor humano secou-se dentro dele. Estou só e perdido. Tenho frio. Primeiro, clamei a fome do corpo e venci; depois, clamei a cegueira da mente e venci; agora, clamo a paixão do coração e não sei vencer.³⁸¹

O mundo me diz ainda: loucura. Quem queres que corresponda ao seu amor? Caminha, caminha. O mundo sabe bem amar sem ti.³⁸²

O teu coração gême? Então invoca o teu Deus, para que Ele te responda e te satisfaça e ensine aos homens o Seu amor.³⁸³

E vejo o mundo indiferente correr atrás só das suas paixões.³⁸⁴

Então elevo o meu coração no alto e clamo: Senhor, te amo! E o céu³⁸⁵

si schiude e un palpito discende dall'alto che freme nel mio cuore e dentro
vi canta: figlio, pace!

³⁸⁶ Allora io ritrovo l'amore e lancio a Satana uno sguardo di fuoco e gli
dico: Vattene, Satana, per sempre, perché ho vinto; unito con me nel mio
cuore è il mio Dio. Le forze tue non prevarranno. E Satana fugge a
precipizio, sconfitto.

³⁸⁷ Il mio corpo, la mia mente, il mio cuore, non hanno potuto rinnegare
Dio. La via del dolore era la vera.

se descerra e um palpitar desce do alto que freme no meu coração e dentro
aí canta: filho, paz!

Então eu reencontro o amor e lanço a Satanás um olhar de fogo e lhe
digo: Vai-te, Satanás, para sempre, porque venci; unido comigo no meu
coração está o meu Deus. As forças tuas não prevalecerão. E Satanás foge
precipitadamente, derrotado.

O meu corpo, a minha mente, o meu coração, não podiam renegar
Deus. A via da dor era a verdadeira.

386

387

XX. Inferno

- 388 Dal lontano passato della mia involuzione, per l'oceano sterminato del tempo, un'onda si è staccata, mi è venuta incontro avvolgendomi minacciosa, mi ha aggredito, mi ha sommerso.
- 389 Era una forza reale, una spinta da me una volta innestata nel mio destino, emergente dal mio passato, dall'animalità non ancora vinta.
- 390 Signore, non ho saputo e voluto vincere le potenze del male.
- 391 Il mio cuore che era tuo, io l'ho gettato nel mare.
- 392 Allora l'onda mi ha ingoiato e sono sprofondato nell'abisso.
- 393 La fiaccola del mio amore si è spenta. Le acque cupe mi han circondato, i flutti si sono ammassati sopra il mio capo, la desolazione mi ha agghiacciato fino nel centro dell'anima.
- 394 Il gorgo immenso mi ha preso, mi ha avvolto, e io mi sono inabissato fino alle radici dei monti.
- 395 Le alghe si sono attorcigliate intorno al mio capo, hanno chiusa la mia bocca, chiuso il mio respiro e il mare sopra di me si è richiuso per sempre.
- 396 Dal profondo dell'abisso la mia voce non può più salire fino al mio Signore. Sono impietrito dallo sgomento. La mia disperazione è senza speranza. L'anima mia si spegne.
- 397 Che terrore non poter più dire: "Signore. Signore".
- 398 Ma l'ho meritavo. Egli deve punirmi. Sento solo la giustizia, non più l'amore.
- 399 Muoio per la mancanza della Sua vista.
- 400 Tra me e Dio vi è un abisso che non so più superare.
- 401 Non so più pregare, non oso più invocarlo; son qui solo nel profondo del mio inferno.
- 402 Dove è il mio Signore? Lo cerco, ma son cieco e più non so vederlo. Sono sordo e più non so udirlo. Sono muto, si è spezzata la lira del mio canto. Sono morto eppur son vivo e vorrei poter morire.
- 403 Ho conosciuto Dio e l'ho perduto. La mia anima è uno schianto di disperazione.
- 404 Inferno, inferno, annientami nelle tue spire, distruggi l'anima mia, purché abbia fine la mia disperazione.

XX. Inferno

Do passado distante da minha involução, pelo oceano ilimitado do tempo, uma onda se destacou, me veio ao encontro, envolvendo-me ameaçadoramente, me agrediu, me submergiu. 388

Era uma força real, um impulso que uma vez enxertei no meu destino, emergente do meu passado, da animalidade não ainda vencida. 389

Senhor, não soube e quis vencer os poderes do mal. 390

O meu coração, que era teu, eu o joguei no mar. 391

Então a onda me engoliu e afundei no abismo. 392

A tocha do meu amor se apagou. As águas escuras me circundaram, as ondas se acumularam sobre a minha cabeça, a desolação me gelou até o âmago da alma. 393

O redemoinho imenso me levou, me envolveu, e eu me abismei até as raízes das montanhas. 394

As algas se enrolaram na minha cabeça, fecharam a minha boca, fecharam a minha respiração, e o mar sobre mim se fechou novamente para sempre. 395

Das profundezas do abismo, a minha voz não pode mais subir até ao meu Senhor. Estou petrificado pelo desânimo. O meu desespero é sem esperança. A minha alma se esvai. 396

Que terror não poder mais dizer: “Senhor. Senhor”. 397

Mas o mereci. Ele deve punir-me. Sinto só a justiça, não mais o amor. 398

Morro por falta da Sua vista. 399

Entre mim e Deus há um abismo que não sei mais superar. 400

Não sei mais rezar, não ouso mais invocá-lo; estou aqui só nas profundezas do meu inferno. 401

Onde está o meu Senhor? O procuro, mas estou cego e mais não sei vê-lo. Estou surdo e mais não sei ouvi-lo. Estou mudo, se quebrou a lira do meu canto. Estou morto, mas estou vivo, e gostaria de poder morrer. 402

Conheci Deus e o perdi. A minha alma é um estrondo de desespero. 403

Inferno, inferno, aniquile-me nas tuas espirais, destrua a minha alma, para que acabe o meu desespero. 404

XXI. Caduta di anime

- 405 Che cosa è avvenuto in me? Ero felice, padrone della luce e della potenza dello spirito, dominavo un panorama immenso, ero libero e sovrano e sono precipitato in basso da quella luminosa altezza in un mare di tenebre.
- 406 Mi sveglio stanco, assonnato, nauseato di me e della vita.
- 407 Che torpore nelle membra! Il dinamismo dello spirito è fuggito; in me non è rimasta che la materia pigra e inerte. Non so più trascinarla. Sono pietra tra pietre, abbandonato sulla via.
- 408 Nelle mie viscere è un gelo di morte, nelle ossa un senso di vuoto. Striscio sulla terra viscida, avvolto di fango; nel cuore un senso di inutilità di tutto me stesso.
- 409 Signore, cacciami, l'ho meritato.
- 410 Ero nella gioia della Tua luce, quando una lusinga vana ma tenace, traditrice ma intensa di attrattive, come una piovra mi si è avvicinata man mano, mollemente mi ha stretto come una carezza, poi, mi ha stretto più forte, in me ha paralizzato ogni moto di difesa, mi ha avvinto. Troppo tardi ho voluto e mi ha trascinato cieco e muto, stordito e legato, nel profondo.
- 411 La stanchezza mi ha vinto, ha rallentata la tensione dell'ascesa e la materia, pronta alle rivalse, mi ha attratto.
- 412 Dio mio! Come sono triste senza di Te!
- 413 Perché al fine il veleno dolce e traditore ha esaurita la sua virulenza e lo spirito ha ricominciato a ridestarsi e solo allora ho visto il mio squallore.
- 414 Non ho più coraggio di pregare, non ho più forza per risalire, non ho più speranza per agire.
- 415 Quaggiù il mio bel sogno è una beffa. Cristo è un assurdo, qui regna una verità fatta di stridor di lotta e di egoismo. Qui non vi è la pace dell'anima.
- 416 Qui tutto insulta il mio passato; l'ideale per cui vissi e per cui tutto detti, si è rovesciato in un ideale di follia. Ho riaperto gli occhi in una luce tanto più torbida che è quasi spenta, sbarrata da zone e strisce immense di opacità. Un subbuglio di forze caotiche contorce in me in una dissonanza penosa la divina armonia della vita. Vedo quelle forze intrecciarsi in deformazioni orrende che mi feriscono in angolosità pungenti, in guizzi aspri e disordinati, in urti di lotta e ribellione. Esse mi riddano intorno in vortici vertiginosi che mi avvolgono con un senso di

XXI. Queda de alma

O que aconteceu comigo? Era feliz, senhor da luz e da potência do espírito, dominava um panorama imenso, era livre e soberano, e precipitei em baixo daquela luminosa altura em um mar de trevas. 405

Acordo-me cansado, sonolento, nauseado de mim e da vida. 406

Que torpor nos membros! O dinamismo do espírito fugiu; em mim não resta senão a matéria preguiçosa e inerte. Não sei mais arrastá-la. Sou pedra entre pedras, abandonada na via. 407

Nas minhas vísceras há um frio de morte, nos ossos, uma sensação de vazio. Rastejo pela terra viscosa, envolto em lama; no meu coração, uma senso de inutilidade de todo o meu ser. 408

Senhor, expulsa-me, eu o mereço. 409

Estava na alegria da Tua luz, quando uma tentação vã, mas tenaz, traiçoeira, mas intensa de atrativos, como um polvo, aproximou-se de mim aos poucos, gentilmente me abraçando como uma carícia, depois, me abraçou mais forte, em mim paralisou cada movimento de defesa, me cativou. Tarde demais eu desejei, e me arrastou, cego e mudo, atordoado e atado, para as profundezas. 410

O cansaço me venceu, diminuiu a tensão da subida, e a matéria, pronta para a desforra, me atraiu. 411

Deus meu! Como estou triste sem Ti! 412

Porque afinal o veneno doce e traiçoeiro exauriu a sua virulência e o espírito recomeçou a despertar-se, e só então vi a minha miséria. 413

Não tenho mais coragem de rezar, não tenho mais força para reascender, não tenho mais esperança de agir. 414

Aqui embaixo, o meu belo sonho é uma zombaria. Cristo é um absurdo; aqui reina uma verdade feita de estridor de luta e de egoísmo. Aqui não há paz de alma. 415

Aqui, tudo insulta o meu passado; o ideal pelo qual vivi e pelo qual tudo dei transformou-se num ideal de loucura. Reabri os olhos em uma luz tão mais turva que é quase apagada, bloqueada pelas zonas e faixas imensas de opacidade. Um turbilhão de forças caóticas contorce em mim numa dissonância penosa a divina harmonia da vida. Vejo aquelas forças entrelaçarem-se em deformações horrendas que me ferem em angulosidades pungentes, em espasmos ásperos e desordenados, em choques de luta e rebelião. Eles me giram em volta em vórtices vertiginosos que me envolvem com uma sensação de 416

spasimo, con una emanazione feroce di grida disperate, là dove erano canti armoniosi e pace piena di gaudio. Quelle forze scivolano lungo una china sempre più ripida, protese verso paurose profondità abissali e laggiù la tenebra assume solidità di materia che nessuna spada fiammeggiante di luce può più spezzare. E il vortice è aperto e attivo e, una volta prese le anime nelle sue spire, la sua attrazione le sospinge verso quell'abisso tenebroso. È un vortice di forze in cui precipita una marea palpitante di anime urlanti e disperate, aggrappate alla lor disperazione.

417 Nel terrore di questa vista il mio spirito si ridesta e dal terrore reagisce in me la forza per risalire in tensione nell'atmosfera rarefatta da cui era piombato.

418 Si ridesta e, mentre lotta per riprendere l'ascesa, ancor l'eco delle beffe l'insegue: illuso, illuso! Mentre tu dai, non vedi che gli altri son tutti intenti a prendere? E quando tutto avrai donato, resterai solo e deriso. Sì! Deriso dalla terra e deriso anche dal cielo che, quando vuole, chiude le sue porte anche a chi tanto ha lottato e sofferto.

419 Ma l'ascesa è iniziata e si potenzia della sua stessa spinta e l'eco delle grida selvagge di insulto si perde sempre più lontano, sommerso dal canto delle armonie dominanti.

420 La mia anima ha ripresa la sua ascesa, ha ritrovata la tensione, ha raggiunta la sua atmosfera ove brilla la più alta verità del Vangelo e l'eco non più ripete l'urlo selvaggio dell'egoismo che insulta, ma ripete il canto che dice: dona e ti sarà donato, ama e sarai amato, perdona e sarai perdonato.

421 Sono giunto. Sono in un'aurora iridescente di luci. In Dio tutto risplende in una gioia infinita, riposa in una armonia suprema. La mia anima ha ritrovata la sua pace.

422 Non sono sogni questi, o fantasie di poeti. Sono forze vive in azione tra cui mi son mosso, che mi hanno abbattuto e risollevato; queste sono realtà sia pur imponderabili, ma non per questo meno vere e attuali.

423 Vero è questo dramma che la mia anima ha vissuto, che l'ha distrutta e l'ha rigenerata, l'ha frustrata sempre perché nella sconfitta imparasse il terrore della tenebra che non ha speranza.

espasmo, com uma emanação feroz de gritos desesperados, lá onde havia cantos harmoniosos e paz cheia de alegria. Aquelas forças deslizam ao longo de uma ladeira sempre mais íngreme, projetada sobre assustadoras profundezas abissais, e lá embaixo a treva assume solidez de matéria que nenhuma espada flamejante de luz pode despedaçar. E o vórtice está aberto e ativo, e uma vez presas as almas nas suas espirais, a sua atração as empurra para aquele abismo tenebroso. É um vórtice de forças para o qual precipita uma maré palpítante de almas urrantes e desesperadas, agarradas ao seu desespero.

No terror desta visão o meu espírito se desperta e pelo terror reage ⁴¹⁷ em mim a força para reascender em tensão na atmosfera rarefeita da qual havia tombado.

Se desperta e, enquanto luta para retomar a ascensão, ainda o eco das zombarias o segue: iludido, iludido! Enquanto tu dá, não vê que os outros estão todos decididos a tirar? E quando tudo tiver dado, restarás só e escarnecido. Sim! Escarnecido pela terra e escarnecido também pelo céu, que, quando quer, fecha as suas portas também a quem tanto lutou e sofreu. ⁴¹⁸

Mas a ascensão iniciou e se fortalece pelo seu próprio impulso e o eco dos gritos selvagens de insulto se perde sempre mais longe, submerso pelo canto das harmonias dominantes. ⁴¹⁹

A minha alma retomou a sua ascensão, reencontrou a tensão, atingiu a sua atmosfera onde brilha a mais alta verdade do Evangelho e o eco não mais repete o urro selvagem do egoísmo que insulta, mas repete o canto que diz: doa e te será doado, ama e sereis amado, perdoa e sereis perdoado. ⁴²⁰

Cheguei. Estou em uma aurora iridescente de luzes. Em Deus, tudo resplandece em alegria infinita, repousa em harmonia suprema. A minha alma reencontra a sua paz. ⁴²¹

Não são sonhos, ou fantasias de poetas. São forças vivas em ação, entre as quais me movi, que me abateram e reergueram; estas são realidades, por mais imponderáveis que sejam, mas nem por isto menos verdadeiras e atuais. ⁴²²

Verdadeiro é este drama que a minha alma viveu, que a destruiu e a regenerou, a frustrou sempre para que na derrota aprendesse o terror da treva que não tem esperança. ⁴²³

XXII. *Mea culpa*

- 424 Ho peccato, Signore. *Mea culpa, mea culpa.*
- 425 Il cielo e la terra sorridevano prima in me nel Tuo sorriso. Ora tutto è tetro, squallido e deserto; ho perduta ogni luce e ogni risonanza nella mia desolazione.
- 426 Muoio. Non posso vivere senza di Te, Signore.
- 427 Dal profondo della mia colpa, non oso più alzare lo sguardo, né oso più dirigerti la mia preghiera.
- 428 Agghiaccio, ora che la Tua luce più non mi riscalda.
- 429 Sono vile. So di averti ancora tradito e rinnegato.
- 430 Non ho più nulla da darti oramai, altro che la mia colpa.
- 431 Lo spirito era pronto a seguirti e a salire con Te. Ma la carne non si è mossa, è voluta tornare al fango.
- 432 Mi ha trattenuto in basso, mi ha vinto. Non ho avuto la forza di trascinarla.
- 433 Ho terrore della mia bassezza, perché Tu sei ancora vicino e mi guardi.
- 434 Mi guardi ugualmente, come sempre, con occhio d'amore.
- 435 Quel tuo sguardo dolce di perdono mi penetra l'anima, mi annienta più di qualsiasi rimprovero.
- 436 Sul mio cuore è il peso grave del rimorso di chi ha tradito il suo più dolce amico.
- 437 Io Ti offendo e Tu mi accarezzi, io Ti insulto e Tu mi perdoni, io Ti abbandono e Tu torni a cercarmi.
- 438 Non Ti accostare, Signore. Non sono degno di implorare perdono. Non sono degno, Signore.
- 439 Allora Tu mi sei venuto incontro e mi hai detto: Ho bisogno dell'anima tua. E io ancora Ti ho detto: Signore, prendi l'anima mia.
- 440 Ma essa è sudicia di colpa. Non hai Tu schifo di scendere su tal letamaio?
- 441 Ti amo, mi hai detto.
- 442 E hai ripresa la mia anima con le sue brutture e l'hai sanata col Tuo amore. Tu solo potevi, non io, Signore.

XXII. Mea culpa

Pequei, Senhor. *Mea culpa, mea culpa.*

424

O céu e a terra sorriram antes em mim no Teu sorriso. Agora tudo é tétrico, esquálido e deserto; perdi cada luz e cada ressonância na minha desolação.

Morro. Não posso viver sem Ti, Senhor.

426

Do profundo da minha culpa, não ouso mais alçar os olhos, nem ouso mais dirigir-te a minha prece.

427

Congelo, agora que a Tua luz mais não me aquece.

428

Sou covarde. Sei que te traí e reneguei.

429

Não tenho mais nada para dar-te agora, senão a minha culpa.

430

O espírito estava pronto a seguir-te e a ascender Contigo. Mas a carne não se moveu; queria retornar à lama.

431

Me segurou em baixo, me venceu. Não tive a força de arrastá-la.

432

Tenho horror da minha baixeza, porque Tu ainda está perto e me olhas.

433

Me olhas igualmente, como sempre, com olho de amor.

434

O teu olhar doce de perdão me penetra a alma, me aniquila mais do que qualquer reprovação.

435

Sobre o meu coração está o peso grave do remorso de quem traiu o seu mais doce amigo.

436

Eu Te ofendo e Tu me acaricias, eu Te insulto e Tu me perdoas, eu Te abandono e Tu voltas para procurar-me.

437

Não Te aproximes, Senhor. Não sou digno de implorar perdão. Não sou digno, Senhor.

438

Então Tu me veio ao encontro e me disse: Preciso da tua alma. E eu ainda Te disse: Senhor, tome a minha alma.

439

Mas ela está imunda de culpa. Não ficas Tu enojado por descer sobre tal esterqueira?

440

Te amo, me disse.

441

E tomastes a minha alma com as suas feiuras e a curaste com o Teu amor. Só Tu poderias, não eu, Senhor.

442

443 Non ho altro, non so essere altro.

444 Prendi la mia anima, prendi la vita mia, essa è tua fino all'ultimo suo
 brivido.

Não tenho mais nada, não sei ser outra coisa.

443

Tome a minha alma, tome a minha vida, ela é tua até o último respiro.

444

XXIII. Il cantico dell'unificazione

- 445 Odo la voce di Dio cantar per l'universo, odo gli esseri rispondere un canto senza fine.
- 446 Vedo la luce di Dio diffondersi e dar vita, vedo del suo riflesso gli esseri nutrirsi e progredire in schiere senza fine.
- 447 Sento il ritmo dell'ordine divino palpitare nell'Infinito, sento le armonie echeggiante di sfera in sfera.
- 448 Mi rapisce la musica delle divine cose, il Vero è disceso fin nell'anima mia.
- 449 Il centro della mia vita si è ritirato nel profondo, ove Dio tutti ci attende.
- 450 Ho superato il confine e sono caduti tutti i diaframmi. Ho toccato l'ultimo termine delle ascensioni umane.
- 451 Si è aperto il firmamento e Tu sei apparso, Signore, sublime nei cieli e io mi sono prostrato per adorarti.
- 452 Tu mi hai rapito e io vo canto un cantando di cielo in cielo che Ti ho ritrovato.
- 453 Ma io ho perduta coscienza di me stesso, tutto Tu sei, io sono in Te e Tu sei in me.
- 454 Il mi nulla in Te è divenuto il tutto. Esso si identifica in me, io mi identifico in Esso.
- 455 Oltre il mutevole ho raggiunto l'immutabile, oltre il relativo l'Assoluto, oltre la diversità ho toccata l'unità.
- 456 In me è cessata ogni separazione. Si è compiuto in me il mistero dell'unificazione.
- 457 Non mi avvolgo più tra le spire del dolore, poiché il Tuo amore lo ha vinto, il Tuo amore mi ha redento.
- 458 La Tua volontà, Signore, si è impossessata di me e io non so più distinguermi e resistere.
- 459 Il Tuo pensiero è disceso in me e io non so più pensare che in Te.
- 460 Il Tuo amore mi ha vinto e io non so più amare che Te.
- 461 Sono morto e poi risorto. Poiché Tu vivi in me, io rivivo in Te.
- 462 La tua mano, o Signore, ha tutto frugato e rovesciato nel profondo

XXIII. O cântico da unificação

Ouço a voz de Deus cantar pelo universo, ouço os seres responder num canto sem fim. 445

Vejo a luz de Deus difundir-se e dar vida, vejo do seu reflexo os seres nutrirem-se e progredirem em fileiras sem fim. 446

Sinto o ritmo da ordem divina palpitar no Infinito, ouço as harmonias ecoantes de esfera em esfera. 447

Me arrebata a música das coisas divinas, a Verdade desceu à minha alma. 448

O centro da minha vida se retirou para as profundezas, onde Deus a todos nos espera. 449

Superei os confins e caíram todos os diafragmas. Toquei o último termo das ascensões humanas. 450

Se abriu o firmamento e Tu apareceste, Senhor, sublime nos céus, e eu me prostrei para adorar-te. 451

Tu me arrebataste, e eu canto um cântico de céu a céu que Te reencontrei. 452

Mas eu perdi a consciência de mim mesmo. Tu és tudo, eu estou em Ti e Tu estás em mim. 453

O meu nada em Ti se tornou o tudo. Ele se identifica em mim, eu me identifico Nele. 454

Além do mutável, alcancei o imutável, além do relativo, o Absoluto, além da diversidade, toquei a unidade. 455

Em mim, cessou cada separação. Se realizou em mim o mistério da unificação. 456

Não me enrolo mais entre as espirais da dor, pois o Teu amor a venceu, o Teu amor me redimiu. 457

A Tua vontade, Senhor, se apossou de mim e eu não sei mais distinguir-me e resistir. 458

O Teu pensamento desceu em mim e eu não sei mais pensar senão em Ti. 459

O Teu amor me venceu e eu não sei mais amar senão Ti. 460

Morri e depois ressuscitei. Porque Tu vives em mim, eu revivo em Ti. 461

A Tua mão, ó Senhor, procurou tudo e revolveu nas profundezas 462

del mio cuore, per tutto ricostruire. Tu ti sei posto nel centro di me stesso, per operarvi da padrone.

463 La mia gioia è nel mio abbandono in Te, nel non sapere più separare da Te il mio piccolo me stesso.

464 Sono trasparente alla Tua luce, che tutto mi pervade.

465 Vivo nel ritmo del Tuo ordine, che tutto vibra in me.

466 Mi nutro del Bello e del Vero di cui Tu splendi, il Tuo amore mi sazia.

467 Sto nel Tuo grembo, o Signore, e non voglio più ritrovare me stesso.

468 Vedo il disegno dell'universo, odo il respiro della creazione, in me sento echeggiare il Tuo pensiero.

469 Mi hai rivelata la trama divina di amore che regge gli esseri e in essi Ti ritrovo; siamo tutti operai di un grande organismo, assorti nella fatica di ritornare a Te.

470 Salire, salire, canta l'universo. Il Tuo amore ci stringe tutti fratelli.

471 Vivo della Tua Legge, poiché in me è il palpito del Tuo pensiero e del Tuo volere.

472 Nel profondo della mia anima è la Tua pace.

do meu coração, para tudo reconstruir. Tu te colocaste no centro de mim mesmo, para operar ali como mestre.

A minha alegria está em meu abandono em Ti, no não saber mais separar de Ti o meu pequeno eu mesmo. ⁴⁶³

Sou transparente à Tua luz, que tudo me pervade. ⁴⁶⁴

Vivo no ritmo da Tua ordem, que tudo vibra em mim. ⁴⁶⁵

Me nutro do Belo e da Verdadeiro dos quais Tu esplendes, o Teu amor me sacia. ⁴⁶⁶

Estou no Teu colo, ó Senhor, e não quero mais reencontrar -me. ⁴⁶⁷

Vejo o desígnio do universo, ouço o sopro da criação, em mim sinto ecoar o Teu pensamento. ⁴⁶⁸

Me revelaste a trama divina de amor que rege os seres, e neles Te reencontro; somos todos operários de um grande organismo, absortos no esforço de retornar a Ti. ⁴⁶⁹

Subir, subir, canta o universo. O Teu amor nos estreita a todos como irmãos. ⁴⁷⁰

Vivo pela Tua Lei, pois em mim está o palpitar do Teu pensamento e da Tua vontade. ⁴⁷¹

No profundo da minha alma está a Tua paz. ⁴⁷²

XXIV. Beatitudini

473 Che importa se ho guadagnato o perduto, se sto bene o male, se sono ricco o povero, amato o maledetto, se qui sei Tu, Signore, e io non sono più solo e Tu mi sei accanto e mi scaldi?

474 Che importa ricchezza o miseria esteriore, se dentro di me canta la magnificenza dell'universo?

475 Che importa se nulla io più posseggo, son disprezzato e ignoro il mio domani, se io sono giunto alla sorgente delle cose eterne?

476 Fa freddo, ma io ardo perché mi scalda il Tuo amore.

477 Qui è buio, ma io vedo perché mi illumina la Tua luce.

478 Qui è silenzio, ma io odo la musica dolce della Tua voce.

479 La mia carne è spassata sulla via del dovere, ma lo spirito esulta.

480 Son vuoti i miei sensi, ma è sazia l'anima mia.

481 Di Te è pieno l'universo e io Ti posseggo.

482 Accorrete, creature sorelle; venite a gioire con me, aiutatemi a cantare il canto dell'amore divino.

483 Udite: tanti, tanti anni fui solo ed ora è con me il mio Signore.

484 Tanto, tanto cammino ho percorso ed ora son giunto.

485 Tanto, tanto ho lottato e sofferto cercando e ora ho trovato e sono felice.

486 Dove è la mia disperazione? Più non la trovo.

487 Dove sono le spine pungenti del mio tormento? Non vedo che rose.

488 Dove è l'urlo delle forze scatenate del male?

489 Venite ad udire. In me canta la musica della creazione.

490 Venite, aiutatemi a gioire, non ho più forza di essere tanto felice.

491 Venite, stringetevi a me, creature di Dio, aiutatemi a cantare, a pregare, ad amare.

492 Udite il miracolo. Ero chiuso in un castello di dolore e il castello è crollato. Ero cieco e vedo. Ero sordo e odo. Il mio cuore era stretto in una morsa di ferro e la morsa si è spezzata. Ero immerso in un mare di ghiaccio e sono ora avvolto in un incendio d'amore.

XXIV. Bem-aventuranças

Que importa se ganhei ou perdi, se estou bem ou mal, se sou rico ou pobre, amado ou amaldiçoado, se aqui estás Tu, Senhor, e eu não estou mais só e Tu estás ao meu lado e me aquece? 473

Que importa riqueza ou miséria exterior, se dentro de mim canta a magnificência do universo? 474

Que importa se nada eu posso, sou desprezado e ignoro o meu amanhã, se alcancei a fonte das coisas eternas? 475

Está frio, mas eu ardo porque me aquece o Teu amor. 476

Aqui está escuro, mas eu vejo porque me ilumina a Tua luz. 477

Aqui está silencioso, mas eu ouço a música doce da Tua voz. 478

A minha carne está cansada na via do dever, mas o espírito exulta. 479

Estão vazios os meus sentidos, mas está saciada a minha alma. 480

De Ti está pleno o universo, e eu Te possuo. 481

Acorrei, criaturas irmãs; venham alegrar-se comigo, ajudem-me a cantar o canto do amor divino. 482

Escutai: tantos, tantos anos fui só, e agora está comigo o meu Senhor. 483

Tanto, tanto caminho percorri e agora cheguei. 484

Tanto, tanto lutei e sofri buscando e agora encontrei, e estou feliz. 485

Onde está o meu desespero? Não o encontro mais. 486

Onde estão os espinhos pungentes do meu tormento? Não vejo senão rosas. 487

Onde está o grito das forças desencadeadas do mal? 488

Venha e ouça. Em mim canta a música da criação. 489

Venha, ajudar a alegrar-me, não tenho mais forças para ser tão feliz. 490

Venha, estreita-me, criaturas de Deus, ajude-me a cantar, a rezar, a amar. 491

Ouça o milagre. Estava encerrado em um castelo de dor e o castelo desabou. Era cego, e vejo. Era surdo, e ouço. O meu coração estava preso em uma morsa de ferro, e a mosa se despedaçou. Estava imerso em um mar de gelo, e estou agora envolto em um incêndio de amor. 492

493 Sulla mia fronte si è posato il bacio dell'Eterno e io sono risorto.

494 Basta, Signore, frena l'estasi del mio cuore che si sta spezza.

495 Fammi ancora soffrire, solo perché io impari ancora più intensamente ad amarti.

Sobre a minha fronte pousou o beijo do Eterno e eu ressuscitei. 493

Basta, Senhor, freia o êxtase do meu coração, que se partiu. 494

Faz-me ainda sofrer, só para que eu aprenda ainda mais intensamente a amar-te. 495

XXV. Il canto della morte e dell'amore

496 Si snoda l'ultimo canto della vita.

497 Tu sei buono e grande, o mio Signore; Ti ho concepito nell'infinita Tua potenza, nello stupendo rotear dell'universo. Ma tutto in me è stanco e non so più che questo: io muoio e T'amo.

498 Odo come un grido nella notte, tutta la bufera del mio corpo che non vuol morire. Ma io innalzo a Te la mia anima e dico: Signore, prendi l'anima mia, sono stanco.

499 Sui rovi ho lacerate le vesti e le ho perdute lungo il cammino, sul sasso della via ho lasciato la mia carne a brandelli e ho versato tutto il mio sangue, per giungere a Te, Signore. Son polveroso e disfatto per la fatica lunga. Non ho più lacrime per piangere, non ho più voce per invocarti, non ho più forza per andare e per soffrire.

500 Ho affrontato le forze titaniche della vita per superarle. Esse si son ribellate e han fatto scempio di me. Ho tremato, solo, nelle notti insonni, mi son trascinato sulla via del mio dovere, a gomiti e a unghiate, quando il piedi più non poteva. Ho vissuto per soffrire e ho sofferto per amarti. Ho creduto in Te senza che mai potessi aver diritto al segno esteriore che persuade i sensi. Perdutoamente Ti ho amato senza poter mai sentir la gioia dell'amore che ritorna.

501 L'ultimo sforzo della mia vita è per sollevare il mio cuore, per gettarlo in grembo a Te, Signore. È l'ultimo mio dono.

* * *

502 Signore, perdona il mio affanno. La mia carne è debole, la sua tempesta è atroce.

503 Sale dalle mie viscere una tristezza di morte, le mie membra sono spezzate, un'amarezza senza nome mi sommerge. Nella lotta estrema l'anima mia si prostra.

504 Solleva, Signore, la Tua creatura che Ti invoca.

505 Sulla soglia della morte Ti cerco con lo sguardo, Signore, perché la Tua vista mi salvi.

506 E già Ti vedo, splendente in fondo al mio dolore; odo già la voce della Tua risurrezione.

507 Il mio corpo muore e nel profondo della mia anima Tu canti; si intona in fondo alla mia agonia di corpo, il canto della più grande vita.

XXV. O canto da morte e do amor

Se desenrola o último canto da vida.

496

Tu sois bom e grande, ó meu Senhor; Te concebi na Tua infinita potência, no estupendo girar do universo. Mas tudo em mim está cansado e não sei mais senão isto: eu morro e Te amo.

497

Ouço como um grito na noite, toda a tempestade do meu corpo que não quer morrer. Mas eu elevo a Ti a minha alma e digo: Senhor, toma a minha alma, estou cansado.

498

Entre os espinhos dilacerei as minhas vestes e as perdi ao longo do caminho, sobre os seixos da via deixei a minha carne em farrapos e verti todo o meu sangue, para chegar a Ti, Senhor. Estou empoeirado e desfeito pela longa fadiga. Não tenho mais lágrimas para chorar, não tenho mais voz para invocar-te, não tenho mais força para andar e para sofrer.

499

Enfrentei as forças titânicas da vida para vencê-las. Elas se rebelaram e me ultrajaram. Tremi, só, nas noites insônes, arrastando-me sobre a via do meu dever, a cotovelos e a garras, quando os meus pés não mais podiam. Vivi para sofrer e sofri para amar-te. Acreditei em Ti sem jamais ter tido direito ao sinal exterior que persuade os sentidos. Perdidamente Te amei sem poder jamais sentir a alegria do amor que retorna.

500

O último esforço da minha vida é para elevar o meu coração, para lançá-lo no Teu colo, Senhor. É o último meu dom.

501

* * *

Senhor, perdoa a minha angústia. A minha carne é fraca, a sua tempestade é atroz.

502

Sobe das minhas vísceras uma tristeza de morte, os meus membros estão despedaçados, uma amargura sem nome me submerge. Na luta extrema, a minha alma se prostra.

503

Levanta, Senhor, a Tua criatura que Te invoca.

504

No limiar da morte Te procuro com o meu olhar, Senhor, para que a Tua vista me salve.

505

E já Te vejo, esplendente no fundo da minha dor; já ouço a voz da Tua ressurreição.

506

O meu corpo morre e no profundo da minha alma Tu cantas; se entoa no fundo da minha agonia de corpo, o canto da vida maior.

507

508 Risuona nei cieli nelle notti scintillanti, lo bisbiglia la fronda alla fronda nel tramonto, la racconta la creatura alla creatura sorella; e lo ripete l'onda all'onda per gli sconfinati mari, lo cantan le luci che vanno in firmamento, lo saetta la folgore tonante, lo irradiano i soli ai soli e tutto ne echeggia e splende l'universo, che non ha confini. Il canto sale dalle cose in me, nella mia agonia si dilata, nella mia morte trionfa.

509 È la mia vita nuova. Dio di potenza e di amore, finalmente Ti sento. Il mio corpo è disfatto, ma la mia anima è giunta. Finalmente, nel gran canto dell'universo tutto, odo la voce dell'amore che ritorna: "Creatura mia, ti amo".

Ressoa nos céus nas noites cintilantes, o sussurra folha à folha ao pôr do sol, o conta a criatura à criatura irmã; e o repete a onda à onda pelos ilimitados mares, o cantam as luzes que vão no firmamento, o propaga o raio tonante, o irradiiam os sóis aos sóis e tudo lhe ecoa e esplende o universo, que não tem confins. A canto sobe das coisas em mim, na minha agonia se dilata, na minha morte triunfa.

É a minha vida nova. Deus de potência e de amor, finalmente Te sinto. O meu corpo está desfeito, mas a minha alma chegou. Finalmente, no grande canto do universo todo, ouço a voz do amor que retorna: “criatura minha, te amo”.

XXVI. Passione

510

Assisi, Giovedì Santo, 1937.

- 511 Giungo a Te, Signore, pellegrino di dolore e di passione.
- 512 Tutti i miei amori umani Tu hai stroncati ad uno ad uno, perché l'amore Tuo solo volevi che restasse.
- 513 E quando il mio cuore è rimasto a terra, sanguinante, sulla strada polverosa, calpestato da tutti, Tu allora lo hai raccolto per dirmi: "Io sono il tuo amore. Me solo tu puoi amare".
- 514 Tu hai stretta la mia passione in una morsa di ferro, mentre essa voleva esplodere nel mondo Tu le hai chiuse tutte le porte e l'hai ricacciata dentro di me perché nella costrizione, comprimendosi, si approfondisse e si potenziasse il suo fuoco e ardesse un incendio sempre più grande e di dentro divampasse, lanciando fiamme fino a giungere a Te, Signore.
- 515 Tu hai dosato il mio tormento, hai proporzionato il soffocamento lento, hai voluto che io giungessi a Te per mia ricerca e per mia fatica.
- 516 Ora comprendo che al Tuo amore divino non potevo giungere che per lo strazio di ogni amore umano.
- 517 A Te non si arriva che dalla tempesta, poiché Tu sei il turbine e la potenza, Tu sei l'essenza della forza.
- 518 Sento che la vampa del Tuo incendio si avvicina e lancia fiamme verso di me. A tratti un di esse mi lambisce, si attorciglia attorno alla mia anima, la stringe e l'afferra per attrarla a sé, nel centro dell'incendio.



Si avvicina l'ora santa in cui Tu, Signore, nella Tua agonia, hai lanciato al mondo il grido di redenzione e di amore¹.

¹ N. T.: Testo e particolare della figura che compare solo nell'opera pubblicata dalla Fondazione Pietro Ubaldi.

XXVI. Paixão

Assis, Quinta-feira Santa, 1937. 510

Venho a Ti, Senhor, peregrino de dor e de paixão. 511

Todos os meus amores humanos Tu esmagaste, um a um, porque querias que só o Teu amor permanecesse. 512

E quando o meu coração permanecia na terra, sangrando, na estrada empoeirada, pisoteado por todos, Tu então o recolhestes para dizer-me: “Eu sou o teu amor. Só a Mim tu podes amar”. 513

Tu seguraste a minha paixão em uma morsa de ferro, enquanto ela queria explodir no mundo. Tu lhe fechaste todas as portas e a forçaste de volta para dentro de mim para que, na constrição, comprimindo-se, se aprofundasse e se fortalecesse o seu fogo e ardesse em um incêndio sempre maior e de dentro irrompesse, lançando chamas até chegar a Ti, Senhor. 514

Tu dosaste o meu tormento, proporcionaste a sufocação lenta, quiseste que eu alcançasse a Te pela minha busca e pelo meu esforço. 515

Agora comprehendo que ao Teu amor divino não poderia alcançar senão pelo tormento de cada amor humano. 516

A Ti se chega senão pela tempestade, pois Tu és o turbilhão e a potência, Tu és a essência da força. 517

Sinto que o irromper do Teu incêndio se aproximando e lança chamas rumo a mim. Às vezes, uma delas me lambe, se enrola entorno da minha alma, a aperta e a agarra para atraí-la para si, no centro do incêndio. 518



Aproxima-se a hora santa em que Tu, Senhor, na Tua agonia, lançaste ao mundo o grito da redenção e do amor¹.

¹ N. T.: Texto e detalhe da figura que aparece apenas na obra publicada pela Fundação Pietro Ubaldi.

519 Poi rallenta la stretta e mi lascia ricadere nelle cose umane, per poi riprendermi ancora, ancora, sempre più forte.

520 E quell'incendio è là che mi attende e io vi cadrò.

* * *

521 È settimana di passione, si avvicina l'ora santa in cui Tu, Signore, nella Tua agonia lanciasti al mondo il grido della redenzione e dell'amore.

522 In questi giorni hai maciullata la mia anima perché anche io vivessi la Tua passione di dolore e di amore.

523 Sulla mia sensibilità vibrante e risuonante è passato l'urto brutale e l'insulto feroce e vi si è adagiato, affondandolo gaudente nel mio spasimo.

524 Tu eri presente e vicino, ma per mia pena io non lo sentivo.

525 Ma il dolore nuovo ha risollevata fino a Te la mia sensazione e nel profondo del mio smarrimento Ti ho ritrovato, così come tante volte Ti ho perduto e nella mia prostrazione mi sei venuto incontro e sei riapparso.

526 Che cosa vuoi da me, Signore?

* * *

527 Ecco, giungo in Assisi, la sera del Giovedì Santo.

528 Sette e sette candele, in due ordini salienti, ardono sole nella basilica di Francesco¹.

529 Si spengon lente ad una ad una con un salmodiar lungo e triste in cui piange la Chiesa e il mondo implora; si spegne dal di fuori tristemente il giorno e filtra la sua agonia attraverso le storiche vetrate.

530 La sinfonia di liturgia, di luci, di pianto, canta concorde un lento assopimento di morte in cui si spegne l'agonia della passione.

531 Ma quando con l'ultima luce del giorno si estingue l'ultima candela, l'ultimo canto del salmo esplode così tragico e straziante, spezzato dal battere cupo in terra delle verghe, che l'anima mia turbinosa si abbatte, perché vi odo gridar dentro il dolore del mondo, che invoca e piange col Cristo morente.

532 È già notte di fuori taccion le luci delle vetrate, tutto è spento sugli altari nudi. La Chiesa, che in quest'ora raccoglie il dolore di un Dio e il dolore dell'uomo, ha deposto gli orpelli e si abbatte nuda ai piedi di Cristo.

533 In quest'aria triste ma calma; in questa atmosfera di dolore grande

¹ In questa basilica giottesca si fa, la sera del Mercoledì e Giovedì Santo, al tramonto, la funzione dell'"Ufficio delle Tenebre", estremamente suggestiva per l'ambiente artistico, la liturgia e il canto solenne, e soprattutto per la quasi assenza di popolo che per la sua distratta incomprensione sempre disturba.

Então ele afrouxa o aperto e me deixa recair nas coisas humanas, para depois retomar-me ainda, sempre mais forte. 519

E aquele incêndio está lá a minha espera, e eu nele cairei. 520

* * *

É semana da paixão, se aproxima a hora santa na qual Tu, Senhor, na Tua agonia, lançastes ao mundo o grito de redenção e de amor. 521

Nestes dias, macerastes a minha alma para que também eu vivesse a Tua paixão de dor e de amor. 522

Sobre a minha sensibilidade vibrante e ressonante passou o choque brutal e o insulto feroz e ali se instalou, afundando-o alegremente no meu espasmo. 523

Tu estavas presente e próximo, mas, para minha pena, não o senti. 524

Mas a dor nova elevou a Ti a minha sensação, e no profundo da minha perplexidade Te reencontrei, assim como tantas vezes Te perdi, e na minha prostração, me vieste ao encontro e reapareceste. 525

O que queres de mim, Senhor? 526

* * *

Eis, chego a Assis, na noite da Quinta-feira Santa. 527

Sete e sete velas, em duas fileiras salientes, ardem sozinhas na basílica de São Francisco¹. 528

Se apagam lentamente, um a um, com um salmodiar longo e triste no qual chora a Igreja e o mundo implora; se esvai de fora tristemente o dia e filtra a sua agonia através dos históricos vitrais. 529

A sinfonia da liturgia, das luzes, do pranto, canta concorde um lento sono de morte no qual se extingue a agonia da paixão. 530

Mas quando, com a última luz do dia, se extingue a última vela, o último canto do salmo explode, tão trágico e comovente, quebrado pelo bater surdo na terra das vergas, que a minha alma turbulenta se abate, pois aí ouço clamar dentro a dor do mundo, que invoca e chora com o Cristo moribundo. 531

Já é noite lá fora, calam as luzes dos vitrais, tudo apagou os altares nus. A Igreja, que nesta hora recolhe a dor de um Deus e a dor do homem, depôs os europeus e se abate nua aos pés de Cristo. 532

Neste ar triste, mas calmo; nesta atmosfera de grande dor, 533

¹ Nesta basílica giottesca se faz, nas noites de Quarta-feira e Quinta-feira Santas, ao pôr do sol, a função do "Ofício das Trevas", extremamente sugestiva pelo ambiente artístico, a liturgia e o canto solene, e sobretudo pela quase ausência de povo, que pela sua distraída incompreensão sempre perturba.

ma cosciente e rassegnato, io odo giunger l'urlo delle folle lontane che non vogliono e non sanno soffrire, sento lo spasimo delle maree umane che il dolore e la passione incalza e tormenta.

534 La mia anima trema.

535 Giace abbattuta al pie' della croce e guarda in alto al dramma di un Dio agonizzante per amore. Il Suo sguardo solo mi dà forza di vivere.

536 Vivo il Tuo tormento, mio Signore, sono salito con Te sulla croce, il Tuo dolore è il mio, agonizzo e muoio con Te.

537 Vorrei invocare pietà per tutti e non ho coraggio. Non hai più sangue da dare, muori nudo e maledetto e sei innocente. Che cosa mai posso più chiederti per l'amore dell'uomo?

538 Lo so: mi darai ancora degli strappi tremendi. Ma ad ogni lacerazione nuova della mia carne io Ti dirò: "Per l'amor Tuo, Signore".

539 E quando spostato cadrò, e mi vedrò giungere incontro allettante la lusinga delle cose umane, l'anima mia dovrà rifiutare ogni riposo e conforto e dire: "Per l'amor Tuo, Signore".

540 Flagella ogni giorno il mio spirito, perché sia desto e pronto al Tuo comando.

541 Nutrirò ogni giorno la fiamma del mio amore per Te, con la mia rinuncia.

542 No! non è rinuncia, non è dolore, ma è espansione e gioia. "È per l'amor mio, Signore".

543 Che cosa posso io fare? È inutile resistere oramai. Precipito in Te, Signore, le orbite si stringono vertiginosamente, la maturazione incalza nel mondo e in me, per opposte vie.

544 L'ora è intensa per tutti. Non si può fermare. Preparata da tempo, precipita. Ho paura di guardare.

* * *

545 Il cerchio si stringe. Il dramma della passione di Cristo si fa intenso dentro di me, il dramma delle tempeste umane incalza al di fuori.

546 Scendo nella cripta, mi accascio ai piedi della tomba di Francesco.

547 Mi investe in pieno lo spirito del luogo, così forte che mi getta a terra. Appoggio contro la pietra nuda la fronte accesa, per calmare la febbre e mitigare l'incendio.

548 Mi hai Tu condotto qui e perché? Che cosa vuoi da me, Signore?

mas consciente e resignado, eu ouço o clamor das multidões distantes que não querem e não sabem sofrer, sinto o espasmo das marés humanas que a dor e a paixão pressionam e atormentam.

A minha alma treme.

534

Jaz abatida aos pés da cruz e olha no alto ao drama de um Deus agonizante por amor. Só o seu olhar me dá força para viver.

535

Vivo o Teu tormento, meu Senhor, subi Contigo à cruz, a Tua dor é a minha, agonizo e morro Contigo.

536

Gostaria de invocar piedade para todos e não tenho coragem. Não tens mais sangue para dar, morres nu e amaldiçoado, e sois inocente. O que mais posso Te pedir pelo amor do homem?

537

O sei: me darás ainda lacerações tremendas. Mas a cada laceração nova da minha carne, eu Te direi: “Pelo amor Teu, Senhor”.

538

E quando, exausto, cair, e me vir chegar ao encontro o fascínio das coisas humanas, a minha alma deverá refutar cada repouso e conforto e dizer: “Pelo amor Teu, Senhor”.

539

Flagela cada dia o meu espírito, para que ele esteja pronto e desperto ao Teu comando.

540

Nutrirei cada dia a chama do meu amor por Ti, com a minha renúncia.

541

Não! Não é renúncia, não é dor, mas expansão e alegria. “É pelo meu amor, Senhor”.

542

O que posso eu fazer? É inútil resistir agora. Precipito em Ti, Senhor, as órbitas se contraem vertiginosamente, a maturação prossegue no mundo e em mim, por oposta vias.

543

A hora é intensa para todos. Não se pode parar. Preparada há tempo, precipita. Tenho medo de olhar.

544

* * *

O círculo se aperta. O drama da paixão de Cristo se faz intenso dentro de mim, o drama das tempestades humanas acossa os de fora.

545

Desço na cripta, me abato aos pés da tumba de Francisco.

546

Me invade plenamente o espírito do lugar, tão forte que me joga na terra. Apoio contra a pedra nua minha a fronte ardente, para acalmar a febre e mitigar o incêndio.

547

Tu me conduziste aqui, e por quê? O que queres de mim, Senhor?

548

- 549 Incomincio a balbettare: “Prendi l'anima mia”.
- 550 Sono in attesa, vibrante, in tensione, senza parola.
- 551 Ricordo. Già mi dicesti in un'ora di tenebre: “Seguimi, seguimi”.
- 552 Incombe su me qualcosa di grave e di grande che non so. Sento l'ora solenne. Tu mi sei vicino, Cristo, Ti sento. Francesco è una forza viva, vibrante da quella tomba e mi guarda e mi aiuta.
- 553 Qualcosa di potente, di immenso, vuol salire dal profondo del mio cuore e non sa. Troppo intenso è per le sue forze. L'idea si agita, preme di dentro per esplodere, cerca la parola che la esprima, la leggi nell'ultima sua forma.
- 554 Finalmente la voce emerge e la mia anima grida: “Signore! Ti seguirò fin sulla croce”.
- 555 Allora sento dentro di me cantarmi: “Tu sei nel centro del mio cuore”.
- 556 L'anima mia, liquefatta in lacrime di gioia, di amore, di passione, si prostra sgomenta.
- 557 Ma ecco in quell'istante squilla dall'alto, dal tempio di sopra¹, dalla chiesa bassa dipinta da Giotto, nel canto salmodiante giunto al vertice della sua passione, squilla, come folgore in cui echeggia tutta l'esplosione del mio tormento e che tutta riassume la mia tempesta, squilla, nell'urlo supremo della musica e delle verghe battute a terra, il grido estremo del Cristo morente.
- 558 Mi giunge e mi percuote. Qualcosa si lacera in me, come uno squarcio si apre nell'anima mia.
- 559 L'appello estremo mi chiama: è il lamento di Cristo, è il dolore del mondo, è una convergenza di forze dall'alto e dal basso verso di me; sento l'anima mia fuggirmi portata via in un vortice di forze titaniche, sento la voce incalzare di dentro e ripeto: “Signore, Ti seguirò fin sulla croce”.
- 560 Resto schiacciato dal peso di una promessa solenne.
- * * *
- 561 Risalgo nella chiesa di mezzo dipinta da Giotto.
- 562 Si spegne l'ultima candela. È notte. Si ripete, e l'odo ancor più vicino, in me, il grido del Cristo morente.
- 563 Egli è qui, attuale, presente.

¹ La Basilica di S. Francesco è composta da tre chiese sovrapposte. La scena avviene nella chiesa di mezzo e nella sottostante cripta dove è la tomba del Santo.

Começo a balbuciar: “Toma a minha alma”. 549

Estou a espera, vibrante, em tensão, sem palavra. 550

Recordo. Já me disseste em uma hora de trevas: “Siga-me, siga-me”. 551

Paire sobre mim algo de grave e de grande que não sei. Sinto a hora solene. Tu me sois vizinho, Cristo, Te sinto. Francisco é uma força viva, vibrante daquela tumba e me observa e me ajuda. 552

Algo de potente, de imenso, quer surgir do profundo do meu coração, e não sabe. É intenso demais para as suas forças. A ideia se agita, pressiona de dentro para explodir, busca a palavra que a exprima, a ligue na sua última forma. 553

Finalmente, a voz emerge e a minha alma grita: “Senhor! Te seguirei até a cruz”. 554

Então sinto dentro de mim cantar-me: “Tu estás no centro do meu coração”. 555

A minha alma, liquefeita em lágrimas de alegria, de amor, de paixão, se prostra consternada. 556

Mas eis que, naquele instante, ressoa do alto, do templo de cima¹, da igreja baixa pintada por Giotto, no canto salmodiante chegado ao vértice de sua paixão, ressoa, como relâmpago no qual ecoa toda a explosão do meu tormento e que resume toda a minha tempestade, ressoa, no urro supremo da música e das vergas batidas na terra, o grito extremo do Cristo moribundo. 557

Me alcança e me atinge. Algo se dilacera em mim, como um rasgo se abre na minha alma. 558

O apelo extremo me chama: é o lamento de Cristo, é a dor do mundo, é uma convergência de forças do alto e de baixo de mim; sinto a minha alma fugir-me, arrebatada num vórtice de forças titânicas, ouço a voz pressionar dentro de mim e repito: “Senhor, Te seguirei até a cruz”. 559

Fico esmagado pelo peso de uma promessa solene. 560

* * *

Torno a subir na igreja do meio pintada por Giotto. 561

Se apaga a última vela. É noite. Se repete, e o ouço ainda mais próximo, em mim, o grito do Cristo moribundo. 562

Ele está aqui, atual, presente. 563

¹ A Basílica de S. Francisco é composta por três igrejas sobrepostas. A cena acontece na igreja do meio e na cripta abaixo, onde está a tumba do santo.

- 564 Si squarcia allora dinanzi a me la visione della terra e del cielo. Il cielo piange l'agonia e la passione d'amore di un Dio, la terra trema convulsa nel presentimento di una bufera senza nome.
- 565 Il dramma dell'uomo e il dramma di Dio si congiungono in quest'ora suprema di passione.
- 566 Guardo sgomento. Vedo un turbine di forze che si proietta verso la terra e vedo la terra squassata, sconvolta, sommersa in un mare di sangue.
- 567 Tetra è l'ora della passione del mondo. E sembra senza speranza. Il cerchio si stringe, si stringe, e presto sarà chiuso e sarà tardi per sfuggire alla stretta.
- 568 La mano dell'Eterno impugna il destino del mondo, son pronte a scatenarsi le forze per l'urto fatale. È vicina l'ora delle tenebre, del male trionfante, della prova suprema. Beato chi allora non sarà vivo sulla terra.
- 569 L'amore di Dio deve ritrarsi un momento, perché giustizia sia fatta e il destino, voluto dall'uomo, si compia.
- 570 Già dissi da tempo: preparatevi, preparatevi, e non avete udito. Presto sarà troppo tardi.
- 571 Il dramma è vicino, lo sento, diventa mio, lo tocco, tutto risuona disperatamente nel profondo di me.
- 572 Ripeto: "Signore, prendi l'anima mia".
- 573 E tre volte ripeto: "Signore, Ti offro me stesso per la salvezza del mondo".
- 574 "Ti seguirò fin sulla croce".
- 575 Tre volte ripeto e sento che Tu, Cristo, mi ascolti, mi accetti, e che mi sono legato alla Tua passione.
- 576 Comprendo che Tu mi hai guidato sin qua nel tempio di Santo Francesco, perché sulla Sua tomba, a Lui vicino, io ripetessi a Te questa nuova promessa, solenne, decisiva, dopo la prima, dopo cinque anni di duro cammino.
- 577 Comprendo che Tu attendevi questo mio nuovo donarmi, perché ora un più aspro peregrinare incomincia e una più ardua fatica mi attende.
- 578 Il canto è cessato dopo l'ultimo suo parossismo. Le luci tutte sono spente. Il tempio è muto e buio.
- 579 L'anima mia tocca, accanto a quella di Cristo nel Getsemani, l'ultima sua desolazione.
- 580 Mi scuote l'ultimo scroscio delle verghe battute sul suolo.

Se desenrola, então, diante de mim a visão da terra e do céu. O céu chora a agonia e a paixão do amor de um Deus, a terra treme convulsa no pressentimento de uma tempestade sem nome.

O drama do homem e o drama de Deus se conjugam nesta hora suprema da paixão.

Observo consternado. Vejo um turbilhão de forças que se projeta rumo a terra, e vejo a terra abalada, convulsionada, submersa em um mar de sangue.

Tétrica é a hora da paixão do mundo. E parece sem esperança. O círculo se aperta, se aperta, e logo será fechado e será tarde para fugir das garras.

A mão do Eterno empunha o destino do mundo; forças estão prontas para desencadearem-se para o golpe fatal. Está próxima a hora das trevas, do mal triunfante, da prova suprema. Abençoado quem não estará vivo na terra.

O amor de Deus deve retirar-se por um momento, para que a justiça seja feita e o destino, desejado pelo homem, se cumpra.

Já disse faz tempo: preparai-vos, preparai-vos, e não ouvistes. Logo será tarde demais.

O drama está próximo, o sinto, se torna meu, o toco, tudo ressoa desesperadamente no profundo de mim.

Repto: “Senhor, toma a minha alma”.

E três vezes repito: “Senhor, Te ofereço a mim mesmo pela salvação do mundo”.

“Te seguirei até a cruz”.

Três vezes repito e sinto que Tu, Cristo, me ouves, me aceitas, e que estou ligado à Tua paixão.

Compreendo que Tu me guiaste até aqui, no templo de São Francisco, para que sob Sua tumba, a Ele vizinho, eu repetisse a Ti esta nova promessa, solene, decisiva, depois da primeira, depois de cinco anos de árdua jornada.

Compreendo que Tu aguardavas esta minha nova oferta, porque agora uma mais árdua peregrinação começa e uma mais árdua tarefa me aguarda.

O cântico cessou após seu último paroxismo. Todas as luzes se apagaram. O templo está mudo e escuro.

A minha alma toca, ao lado daquela de Cristo no Getsêmani, a sua última desolação.

Me sacode o último estrondo das vergas batidas no solo.

581 In quel momento ho sentito tremare la terra.

* * *

582 Come era bello di fuori, prima il tramonto sulla dolce vallata umbra e i riflessi del Tescio¹, i pini che ondeggiavano al vento contro i diafani splendori dell'ontano! E, più tardi, la luna piena sorgente dal Subasio e la mole del tempio, irreale nelle pallide luci e l'immensa campagna addormentata.

583 Ora di dolci colloqui di spirito con l'anima del creato, nell'intenso presentimento di primavera. Ora di dolci ricordi per me, di questa dolce terra assisana dove tanto profondo ho vissuto e che tanto ho amata. Ora in cui il cielo e la terra rispecchiano, amici, un comune sorriso e si stringono in un fraterno amplesso.

584 Sembrano in pace, ma è l'apparenza del momento.

585 Dentro di me è la visione del reale.

586 Ho sentito veramente la terra tremare.

587 FINE

¹ Torrente presso Assisi.

Naquele momento senti tremer a terra.

581

* * *

Como era belo lá fora, primeiro o pôr do sol sobre o doce vale úmbrico e os reflexos do Tescio¹, os pinheiros ondeavam ao vento contra os diáfanos esplendores do amieiro! E, mais tarde, a lua cheia surgindo do Subasio e a massa do templo, irreal nas pálidas luzes e a imensa campina adormecida.

582

Agora de doces colóquios de espírito com a alma da criação, no intenso pressentimento da primavera. Agora de doces lembranças para mim, desta doce terra de Assis, onde tão profundamente vivi e que tanto amei. Agora em que o céu e a terra refletem, amigos, um comum sorriso e se apertam em um fraternal amplexo.

583

Parecem em paz, mas é a aparência do momento.

584

Dentro de mim está a visão do real.

585

Senti verdadeiramente a terra tremer.

586

FIM

587

¹ Riacho perto de Assis.

Sobre o Tradutor

ANDRÉ RENÊ BARBONI nasceu em Ribeirão Preto – SP em 1963. Professor Pleno da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) é graduado em Engenharia Elétrica (UnB – 1986) com mestrado em Telecomunicações (UnB – 1992), trabalhou na Rede SARAH de Hospitais do Aparelho Locomotor (1992-1996) onde atuou como Líder de Pesquisa da Rede e na Coordenação do Laboratório de Movimento do hospital de Salvador. Após o seu ingresso na carreira acadêmica como Professor Visitante do Departamento de Saúde da UEFS (1996), se efetivou através de concurso (1997), na condição de Professor Assistente e ao longo da sua carreira, complementou a sua formação com um doutorado em Saúde Pública – Epidemiologia (USP – 2002), um bacharelado em Biologia (UEFS – 2006 – semestre 2005.2) e outro em Filosofia (UEFS – 2014.2). Estudioso da obra de Pietro Ubaldi desde 1987 é cofundador do Grupo de Pesquisa e Extensão em Filosofia, Saúde, Educação e Espiritualidade da UEFS – NFSEE.

